
NEDL TRANSFER
HN 21DR /


VE RI
TAS

O S.e Joaquim Fr.a e mais — 66
já acaba no anno de 17[illegible]

O S.r Joaquim [illegible]

Antonio de Souza [illegible]



OBRAS
DE
HORACIO
PRINCIPE DOS POETAS
Latinos Lyricos.

COM O ENTENDIMENTO LITTERAL, & Construiçaõ Portuguesa.

ORNADAS DE HUM INDEX COPIOSO das Historias, & Fabulas conteudas nellas.

Emmendadas nesta ultima Impressaõ.

OFFERECIDO

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

MANOEL TELLES DA SYLVA,

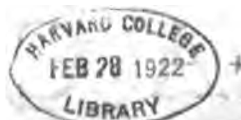
CONDE DE VILLAR-MAYOR,
Senhor da Villa de Alegrete, &c.

LISBOA.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL, & à sua custa.

M. DC. LXXXI.

Com todas as licenças necessarias.


HARVARD COLLEGE
FEB 28 1922
LIBRARY
Gift of
J. B. Stetson



DEDICATORIA

AO ILLVSTRISSIMO SENHOR

MANOEL TELLES DA SYLVA,

CONDE DE VILLAR-MAYOR,

Senhor da Villa de Alegrete, Commendador das commendas de S. Joaõ de Alegrete, & dos Lagares de Soure, da Ordem de Chriſto, & das de S. Joaõ da Villa de Moura, & de Santa Maria de Albufeira, da Ordẽ de S. Bento de Aviz, dos Concelhos d'Eſtado, & Guerra de S. Alteza, ſeu Gentil-homem de Camera, & Vedor de ſua Fazenda.



QUE em outras Dedicatorias coſtuma ſer eleiçaõ do Impreſſor, em eſta he obrigaçaõ, & deſtino do livro; ſendo preciſo, que Horacio em Portuguez, ſe dedique ao melhor Mecenas de Portugal. Excede V. S. ao de Roma, tãto em a igualdade das virtudes, que em tudo exercita, como na grandeſa dos Reys, de que deſcende, E eſta he a melhora com que hoje da minha Impreſſaõ ſahe

este livro. Entre as virtudes de Mecenas se notarão os defeitos, que lhe condena Seneca. E entre a grandesa de seus Senec. ep. 19. ep. 92. & ep. 114.
Progenitores contava elle os Reys de Etruria, pequena porção da Italia. Pelo contrario em V.S. são tão iguaes as virtudes, que se venerão, como eminentes ás Coroas, que sublimão sua ascendencia. Cõcorrendo não só as de todos os Reynos de Hespanha, mas as dos Imperios, & da mayor parte dos Reynos da Christandade a ornar o elmo dos seus Brasões. O que com toda a evidencia se mostra, em poucas palavras.

Sendo notorio ser V.S. netto da Senhora D. Mariana de Lancastre, que despois de viuva de Luis da Sylva Alcayde Mór, & Commendador de Cea, Governador do Porto, Vedor da Fazenda, & do Concelho d'Estado, Avó de V.S. foi Aya do Principe D. Theodosio: & não se poder duvidar, que foi esta Senhora filha de D. Francisco de Faro, Senhor do Vimieiro, & de D. Guiomar de Castro sua segunda molher; & consequentemente netta de D. Fernando de Faro Senhor do Vimieiro, & de D. Isabel de Mello, & bisnetta de D. Affonso Conde de Faro, & de D. Maria de Noronha Condessa de Odemira.

E que o Conde D. Affonso foi filho de D. Fernando o I. do nome, Duque de Bragança, & da Duquesa D. Ioanna de Castro Senhora do Cadaval; & netta de D. Affonso I. Duque de Bragança, que foi fi[illegible] del-Rey D. Ioaõ I. & netto del-Rey D. Pedro, filho del-Rey D. Affonso IV. & da Rainha D. Beatrix filha de D. Sancho IV. Rey de Ca-

stella,

stella, & da Rainha D. Maria filha de seu tio o Infante D. Affonso Senhor de Molina, irmaõ do Santo Rey D. Fernando, & filho segundo de D. Affonso IX. Rey de Leaõ, & de D. Berenguela Rainha de Castella, filha del-Rey D. Affonso o Nobre, & da Rainha D. Leonor, filha de Henrique II. Rey de Inglaterra, & de sua molher Leonor Duquesa de Guiena, Condessa de Poictou, Rainha, que havia sido de França. E Henrique II. filho de Gofredo IV. Conde de Anjou, & da Emperatrix Mathilde viuva do Emperador Henrique IV. & filha de Henrique I. Rey de Inglaterra, & da Rainha Mathilde, filha de Malcolmo III. Rey de Escossia, & da Rainha Santa Margarida, & D. Affonso o nobre, filho de D. Sancho o desejado Rey de Castella, & da Rainha D. Branca, filha de D. Garcia Ramires Rey de Navarra.

E que el-Rey D. Affonso IV. de Portugal, foi filho del-Rey D. Dinis, & da Rainha Santa Isabel, filha de D. Pedro III. Rey de Aragaõ, & de D. Constança Rainha de Sicilia, filha herdeira de Manfredo Rey de Sicilia, & de sua molher Beatrix de Saboya, filha de Amadeo IV. Conde de Saboya, & de Anna Delfina sua primeira molher. E el-Rey Manfredo, filho do Emperador Friderico II. Rey de Napoles, de Sicilia, de Ierusalem, & de Cerdenha, Duque de Suevia, que foi filho do Emperador Henrique VI. & da Emperatrix Constança Rainha de Sicilia, & netto do Emperador Friderico Barba roxa, Duque de Suevia, & da Emperatrix Beatrix de Borgonha sua segunda molher.

E da mesma sorte he evidente, que D. Maria de Noronha Condessa de Odemira, bisavô da Senhora D. Mariana de Lancastre, & quarta avô de V. S. foi filha herdeira de D. Sancho de Noronha Conde de Odemira, Senhor de Portalegre, & de Aveiro, & da Condessa D. Mecia de Sousa, filha herdeira de Gonçallo Eanes de Sousa Senhor de Mortagoa, quarto netto por varonia de D. Affonso III. Rey de Portugal. E o Conde D. Sancho quinto avô de V. S. foi filho quarto de D. Affonso Henriques Conde de Gijon, & Noronha, & da Senhora D. Isabel, filha del-Rey D. Fernando de Portugal, & netta del-Rey D. Pedro, & de sua molher a Infanta D. Constança, filha de D. Ioaõ Manoel Principe de Vilhena, & da Infante D. Constança sua primeira molher, filha de D. Iaime segundo, irmaõ da Rainha Santa Isabel, & Rey de Aragaõ, de Sicilia, & de Cerdenha, & de D. Branca, sua segunda molher, filha de Carlos II. Rey de Napoles, & da Rainha Maria de Hungria, filha de Estevaõ V. Rey de Hungria, & da Rainha Fenuemma de Massovia; & netta de Bela IV. Rey de Hungria, & da Rainha Maria, filha de David Comneno Emperador de Heraclea do Ponto, & de sua molher Anna Lascaris; & netta de Manoel Comneno Sebastocrator, & Augusto, filho Primogenito de Andronico Comneno Emperador de Constantinopla, & de Helena Lascaris sua primeira molher, filha de Harcadio Lascaris Conde de Media, & Principe do Imperio.

E Carlos II. filho de Carlos I. Rey de Napoles de Sicilia, & de Ierusalem, (irmaõ de S. Luis Rey de França)

&

& da Rainha Beatrix, Condeſſa de Provença ſua primeira molher. E netto de Luis VIII. Rey de França, & da Rainha D. Branca, filha de D. Affonſo o Nobre de Caſtella, & da Rainha D. Leonor de Inglaterra.

E D. Joaõ Manuel, filho do Infante D. Manuel, & de D. Beatrix de Saboya, filha de Amadeo IV. Conde de Saboya, & de Cicilia de Balſo ſua ſegunda molher, & netto do Santo D. Fernando Rey de Caſtella, & da Rainha D. Beatrix ſua primeira molher, filha de Filippe Emperador de Alemanha, & Duque de Suevia, & da Emperatrix Irene, filha de Iſacio Angelo Emperador de Conſtantinopla, & da Emperatrix Maria Infanta de Hungria.

E que D. Affonſo Conde de Gijon ſexto avô de V. S. & genro del-Rey D. Fernando de Portugal, era filho de Henrique II. Rey de Caſtella: netto del-Rey D. Affonſo XI. & biſnetto de D. Fernando IV. Rey de Caſtella, & da Rainha D. Conſtança, filha del-Rey D. Dinis de Portugal.

De todos eſtes Principes he V. S. ſegunda vez deſcendente, ſendo filho do Senhor Fernaõ Telles de Meneſes I. Conde de Villar-Mayor, Alcaide Môr, & Commendador de Albufeira, & Commendador de Moura na Ordem de Avis, Regedor da Caſa da Supplicaçaõ, Mordomo Môr da Rainha D. Luiſa, & do Concelho d'Eſtado, & Guerra: netto de Luis da Sylva, Vêdor da Fazenda, & do Concelho d'Eſtado: biſnetto de Ioaõ Gomes da Sylva, que occupou os meſmos poſtos, & o de Governador deſte Reyno: terceiro netto de Bras Telles de Meneſes, Alcayde Môr de

Moura:

Moura; & quarto netto de Rui Telles de Meneses Senhor de Unhaõ, & de D. Guiomar de Noronha, filha de D. Pedro de Noronha, Mordomo Môr del-Rey D. Ioaõ II. & filho de D. Pedro de Noronha, que o foi Primogenito dos referidos Principes D. Affonso Conde de Gijon, & Noronha, & D. Isabel Senhora de Viseu, Linhares, & Celorico, & netto dos dous Reys D. Henrique II. de Castella, & D. Fernando de Portugal.

Com que em breves perio dos fica mostrado por linhas distinctas ser V. S. repetidas vezes descendente dos Reys de Portugal, dos de Castella, & Leaõ, dos de Aragaõ, & dos de Navarra, dos Emperadores de hum, & outro Imperio, Occidental, & Oriental, dos Reys de França, dos de Inglaterra, dos de Escossia, dos de Napoles, dos de Sicilia, de Ierusalem, & de Cerdenha, & dos de Hungria. E consequentemente quanto excedem estes Monarcas aos piquenos Reys da Etruria, de quem ao seu Mecenas tanto aplaude a descendencia, o nosso Horacio.

E se vê, que melhor Mecenas lhe grangea hoje em Portugal o meu affecto, que antiguamente em Roma a sua Lyra. Se o tempo ha tantos seculos, a naõ tivera emmudecido, só ella pudera hoje dignamente aplaudirse tantas, & taõ mayores ventagens, quanto mais proprias (Nemo enim ad nostram gloriam vixit: nec quod ante nos fuit nostrum est.) *que intereça neste patrocinio, quantas se a minha veneraçaõ sabe reconhecer, naõ pôde a minha limitaçaõ declarar. Nem quando o podera, a modestia de V. S.* Senec. Ep. 44

lho

lho permittirà. Permittame V.S. sò o lembrarme, com quã-ta major rasaõ podera eu agora dizer

Felix qui tantis animum natalibus æquas:
Et partem tituli non summam ponis in illis
Ipse canendus eris.

Lucan. in poemat. ad Pison. quod alij Ovidio adscribunt.

Quando sò digo, que entre os muitos, que a benignidade de V.S. sabe obrigar, sem attender a mais, que ao exercicio de sua propria grandesa, sou eu o que desejo publicarme mais reconhecido, quando conheço naõ ser a minha inutilidade embaraço ao patrocinio, que em V.S. sempre exprimento seguro. Deos guarde a V.S. os annos, que seus criados lhe desejamos.

MIGVEL MANESCAL.

TABOA DAS ODES

Satyras, Epistolas, & Arte Poetica de Horacio com advertencia, que as Odes que se naõ tradusiraõ por respeito da lascivia, naõ vaõ nelle.

LIVRO I.

Ode 1.a Mecenas fol. 1.
Ode 2.a Augusto Cesar. 3.
Ode 3 à nao em que hia Virgilio. 5
Ode 4.a Lucio Sextio Consul. 7.
Ode 6.a Marco Visalpio Agrippa. 7.
Ode 7.a Munacio Planco Consul. 10.
Ode 8 a Lydia. 12.
Ode 9.a Thaliarco 13.
Ode 10. a Mercurio. 14.
Ode 11.a Leuconoe. Ibid.
Ode 12.a Augusto. 15.
Ode 14.a Bruto. 18.
Ode 15. Pronostico de Nereo. 19.
Ode 16.a Tyndarida. 21.
Ode 17.a Tyndaro. 22.
Ode 18.a Quintilio Varo. 23.
Ode 20.a Mecenas 24.
Ode 21. em louvor de Apollo, & Diana. 25.
Ode 22.a Aristio. 26.
Ode 24.a Virgilio. 27.
Ode 26.a Elio Lamia. 28.
Ode 27 aos companheiros. 29.
Ode 28. à morte de Archyta Tarentino. Ibid.
Ode 29.a Iccio. 31.
Ode 30.a Apollo. 32.
Ode 32. à Lyra. 33.
Ode 34 a si mesmo. 34.
Ode 35. à Fortuna 35.
Ode 37. aos companheiros de Pomponio Numida. 37.
Ode 38. a hum ministro da mesa. 39.

LIVRO II.

Ode 1.a Cayo Asinio Pollio. 40.
Ode 2.a Cayo Salustio Crispo. 42.
Ode 3.a Delio. 43.
Ode 6.a Septimio. 44.
Ode 7 a Pompeyo Varo. 45.
Ode 9.a Valgio. 47.
Ode 10 a Licinio. 48.
Ode 11.a Q. Hirpino. 49.
Ode 12.a Mecenas. 50.
Ode 13. contra hũa arvore. 51.
Ode 14 a Posthumio. 52.
Ode 15 contra os edificios. 54.
Ode 16.a Grospho. 55.
Ode 17.a Mecenas enfermo. 57.
Ode 18 contra os avarentos 58.
Ode 19.a Bacco. 60.
Ode 20.a Mecenas. 62.

LIVRO III.

Ode 1. das inclinaçoens dos homẽs 64.
Ode 2. da criaçaõ dos mancebos. 66.
Ode 3. do homem sabio. 68.
Ode 4. Louvores das Musas 71.
Ode 5.a Cesar. 75.
Ode 6. aos Romanos. 77.
Ode 8.a Mecenas. 79.
Ode 11.a Mercurio. 81.
Ode 13 a hũa fonte. 83.
Ode 14. ao povo Romano. 84.
Ode 16.a Mecenas. 85.
Ode 17.a Elio Lamia. 87.
Ode 18.a Fauno. 88.
Ode 19.a Telepho 89.
Ode 21.a Talha. 90.
Ode 22.a Diana. 91.
Ode 23 a Phidila. 92.
Ode 24. contra os avarentos. 93.
Ode 25.a Bacco. 96.
Ode 27.a Galatea 97.
Ode 28.a Lyde. 100.
Ode 29.a Mecenas. 101.
Ode 30 a Melpomene Musa. 104.

LIVRO IV.

Ode 2. a Antonio Julo. 105.
Ode 3. a Melpomene. 108.
Ode 4 à Cidade de Roma. 109.
Ode 5. a Augusto Cesar. 112.
Ode 6. a Apollo & Diana. 114.
Ode 7 a L. Manlio Torquato. 116.
Ode 8 a Marcio Censorino. 118.
Ode 9. a Marco Lollio. 119.
Ode 11. a Phylis 122.
Ode 12. a Virgilio. 123.
Ode 14 a Augusto. 125.
Ode 15. louveres de Augusto. 127.

EPODON.

Ode 1. a Mecenas. 129.
Ode 2. louvores da vida do campo. 131.
Ode 3. a Mecenas. 134.
Ode 4. contra Vulteio Mena. 135.
Ode 5. contra Canidia. 136.
Ode 6. contra Cassio Severo. 141.
Ode 7 ao Povo Romano. 142.
Ode 9. a Mecenas. 144.
Ode 10. contra Mevio. 146.
Ode 13. a seus amigos. 147.
Ode 14 a Mecenas. 148.
Ode 15. a Neera. 149.
Ode 16. ao povo Romano. 151.
Ode 17. a Canidia. 155.
Verso Secular. 160.

Livro I. das Satyras.

Satyra 1. fol. 165.
Satyra 2. fol 173.
Satyra 3. f. 182.
Sat. 4. f. 191.
Satyra 5. f. 200.
Satyra 6. f. 206.
Satyra 7. f. 215.
Satyra 8. f. 218.
Satyra 9. f 221.
Satyra 10 f. 227.

Livro 2. das Satyras.

Satyra 1. f 234.
Satyra 2. f. 240.
Satyra 3. f. 249.
Satyra 4. f. 271.
Satyra 5. f. 277.
Satyra 6. f. 285.
Satyra 7. f. 293.
Satyra 8. f. 300.

Livro I. das Epistolas.

Epistola 1. a Mecenas. 316.
Epist. 2. a Lollio. 318.
Epist. 3. a Julio Floro. 324.
Epist. 4. a Albio Tibullo. 328.
Epist. 5. a Torquato. 329.
Epist. 6. a Numicio. 332.
Epist. 7. a Mecenas. 338.
Epist. 8. a Albinovano. 344.
Epist. 9 a Claudio Nero 346.
Epist. 10. a Fusco Aristio. 347.
Epist. 11 a Bullacio. 351.
Epist. 12. a Iccio. 353.
Epist 13. a Vinnio Asella. 355.
Epist. 14. a hum seu caseiro. 357.
Epist. 15. a Valla. 361.
Epist. 16. a Quintio. 364.
Epist. 17. a Scena. 370.
Epist. 18. a Lollio. 375.
Epist. 19. a Mecenas. 383.
Epist. 20. ao seu livro. 387.

Livro 2. das Epistolas.

Epist. 1. a Augusto Cesar. 398.
Epist. 2. a Floro. 409.
De Arte Poetica. 425.



LICENÇAS.

VI as obras de Horacio com o entendimento literal, & constituiçaõ Portuguesa, & me parece digno de se tornar a imprimir, por naõ ter cousa, que encontre a nossa Santa Fé Catholica, nem os bôs costumes. Lisboa no Convento de Nossa Senhora da Porciuncula em 24. de Novembro de 1680.

Fr. Constantino de Nantes Capuchino, lente de Theologia.

VIsta a informação podese imprimir este começo, & despois tornará pera se conferir, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Lisboa 26. de Novembro de 1680.

Serraõ.

Q. HORATIJ FLACCI ODARUM, SEU CARMINUM.



LIBER PRIMVS.

ODE I.

Escreve a seu amigo Mecenate, como sam varias as condiçoens dos homens, & elle sò trata de fazer versos Lyricos



MOECENAS ò Mecenas, *edite* que nacestes *atavis regibus* de avós Reys, *O & præsidium* ò vós que sois meu amparo, *& dulce decus meũ* & toda minha honra: *Sunt* ha no mundo homens *quos juvat* aos quaes agrada *collegisse* ter apanhado *pulverem Olympicum* o pò dos jogos Olympios *curriculo* no coche ou carreira: *metaque* tambem lhes agrada a balisa *evitata* naõ tocada *rotis fervidis* das rodas ligeiras (nestes jogos corriaõ em coches à roda de hũa coluna, & ganhava quem lhe naõ tocava com as rodas) *palmaque nobilis* & a palma nobre (porque ennobrece aquem a leva) *evehit* levanta estes taes *ad deos* atè os deoses *dominos* que saõ senhores *terrarum* do mundo todo. *Si turba* se a multidão *Quiritium* dos Romanos *mobilium* amigos de novidades *certat* procura *tollere hunc* levantar a este *tergeminis ho-*

noribus com honras aventajadas, de Pretor de Questor, ou de Consul: *nunquam dimoveas illum* nunca o tirareis de seu proposito, *si condidit horreo proprio* se meteo em sua propria tulha *quicquid verritur* tudo o que se recolhe *de Lybicis areis* das eiras de Africa, *Gaudentem* a este tal que folga *findere agros patrios* laurar suas terras *sarculo* com o aràdo: nunca o apartareis de seu proposito de ser lavrador, *Attalicis conditionibus* ainda que lhe prometais as riquezas de el Rey Attalo, ainda que o façais Rey, *ut* para que *nauta* feito marinheiro *pavidus* medroso *secet mare Myrtoum* navegue o mar Myrtoo *trabe Cypria* em nao feita na ilha de Chypre. *Mercator* o mercador *metuens* temendo *Africum* o vento Sul *luctantem* que se embravece *fluctibus Icarijs*, n. r. em o mar Icario, *laudat* louva, & gaba *otium* o descanso dos que não navegão, & *rura* & os campos *oppidi sui* da sua terra: dizendo que não ha cousa como andar por terra: *mox* logo que chega a terra *reficit* refaz *rates* as naos *Quassis* maltratadas dos ventos, *indocilis* elle que não sabe *pati* sofrer *pauperiem* pobreza. *Est* não falta tambem algum, *qui* o qual *nec Spernit* nem despreza *pocula* os copos *Massici veteris* do antiguo vinho Massico, *Nec demere partem* nem tirar parte *solido de die* do dia inteiro, não o podendo passar todo em jejum, *nunc* hũas vezes *Stratus* deitando elle *membra* seu corpo *sub viridi arbuto* debaixo de hum fresco, & verde madronheiro, *nunc* outras vezes *ad caput* junto à nacença *quæ sacræ* da agoa sagrada *Multos juvant* a muitos agradão *castra* os exercitos da guerra, *& sonitus* & o som *tubæ* da trombeta *Permistus* misturado *lituo* com o pifaro, *bellaque* & as guerras *Detestata matribus* aborrecidas das mãys, porque là lhe morrem os filhos & maridos. *Venator* o caçador *immemor* esquecido *tænere conjugis* da amada molher *Manet sub Iove frigido* passa a noite ao sereno esperando: *Seu cerva* ou acorça *visa est catulis fidelibus* foi vista pellos cães fieis, que trazem a caça á mão, ou porque os cães saõ fieis a seus donos; *Seu aper* ou o porco montez *Mar-*

Marsus do monte Marso de Apulia, ou de Marcelha *rupit plagas teretes* que rompeo as redes de malha redonda. *Hederæ* as heras *præmia* que saõ premios *frontium doctarum* das cabeças doutas (porque os Poetas coroavãose de heras) *me miscet* me ajuntão *Dijs superis* com os deoses celestiales: *gelidum nemus* o bosque frio, *levesque chori* & as ligeiras dãças *Nympharum* das Nymphas *cum Satyris* junto com os Satyros *Secernunt me populo* me apartão da gente do povo comum, & me tornão como hum deos: *si neque Euterpe* se nem a musa Euterpe *cohibet tibias* me nega as frautas *nec Polyhymnia* nem a musa Polyhymnia *refugit* engeita *tendere* temperar *Lesboum Barbiton* o alaude de Apollo. *Quod si* mas se *me inser es* me misturardes, & ajuntardes *vatibus Lyricis* com os Poetas Lyricos *feriam sidera vertice* tocarei as estrellas com minha cabeça levantada, ficando como hum deos.

ODE II.
A Augusto Cesar.

Chora a morte de Iulio Cesar, & diz os castigos que por ella vieraõ sobre Roma cõ a tempestade, & enchente do rio Tybre.

P*Ater* o pay Iupiter *misit* mandou *terris* ao mundo *Iam* jà *satis nivis* assas de neve, & *diræ grandinis* & de cruel saraiva: & *jaculatus* & ferindo *sacras arces* os sagrados tẽplos *rubente dextra* com sua mão direita que lançava rayos, *Terruit urbem* amedrentou toda Roma: *Terruit gentes* meteo medo a todo o mũdo *ne redderet* para que não tornasse *grave Sæculum* o lastimoso tempo *Pyrrhæ* de Pyrrha mulher de Deucaleonte, n. 1. *quæsta* que se queixava vendo *nova monstra* novos prodigios, que no mundo havia, *cùm* no tempo que *Protheus* Protheo deos marinho *egit* cõstrãgeo *Omne pecus* à todos os peixes *visere* tocar *altos montes* os levantados mõtes, sobre os quaes com a grande innundação sobio o mar:

& genus piscium & toda a casta de peixes *hæsit* esteve pegada *summa ulmo* no mais alto chopo, *quæ Sedes* o qual assẽto *fuerat nota* fora d'antes conhecido *columbis* pellas pombas, que costumavão pousar alli: *& damæ* & as corças *pavidæ* medrosas *superjecto Æquore* tresbordando o mar *natarunt* nadàrão. *Vidimus* nós vimos *Tiberim* ao rio Tybre *flavum* louro por razão das areas, *undis* com as ondas *retortis* ennoveladas *violenter* com grande força *Littore Hetrusco* da praya de Florença *Ire dejectum* ir destruir *monumenta* as sepulturas, & memorias *regis* de Romulo, ou Numa Pompilio, *Templaque* & os Templos *Vestæ* da deosa Vesta: *dum* em quanto esse rio *se jactat ultorem* se offerece por vingador *Iliæ* a Ilia Rea *nimium querenti* que muito se queixava da morte de Cesar: *& amnis* & esse rio *Vxorius* muito amigo de fazer a vontade a Ilia, com quem dizião estar casado, por ter junto de si sua sepultura, *vagus* vagabundo & fóra da madre, *Labitur* vai correndo *sinistra ripa* pella ribanceira da mão esquerda, onde està Roma *Iove non probante* não approvando isto Iupiter. *Iuventus rara* os poucos mancebos que ficárão da guerra civil *audiet* ouvirão *cives* que os Cidadões *acuisse ferrum* aguçárão a espada, *quo* com a qual *Persæ* os Persas *graves* pesados ao Imperio Romano *meliùs perirent* melhor era que morressem; *audiet pugnas* ouvirà tambem as brigas que fizerão *vitio parentum* por culpa de seus antepassados. *Quem divum* a qual dos deoses *populus* o povo Romano *vocet* chamarà *rebus* para as cousas, ou negocios *Imperij ruentis* do Imperio que vai acabando? *qua præce* com que rogos *Virgines sanctæ* as sanctas Virgens Vestais *fatigent* cansarão *Vestam* a deosa Vesta *minùs audientem* que não quer ouvir *Carmina* hymnos, & suas petições? *Cui* a quem dos deoses *Iupiter* Iupiter *dabit partes* dará o cuidado *scelus expiandi* de purificar estas maldades? *tandem* por fim de contas *augur Apollo* ó agoureiro Apollo, *præcamur* vos rogamos *venias* que venhais *amictus* tendo cuberto *humeros candentes* os hombros resplandecentes

decentes *Nube* com hũa nuvem. *Sive tu mavis* ou mais queirais vir *Erycina* ò Venus *ridens* rindovos, *circum quam volat* junto da qual està *Iocus* a zombaria, *& cupido*, & Cupido: *Sive auctor* ou vós Deos Marte pay da gente Romana *Respicis* olhais com bons olhos *genus neglectum* a geraçam desprezada, *& nepotes*, & a vossos netos descendentes de Romulo, *Heu* ay *nimis satiate* que haveis de estar jà farto *longo ludo* com a comprida guerra civil, *quem juvat* a quem agrada *clamor* agrita dos soldados, *galeæque leves*, & os capacetes luzidos, *& vultus Acer*, & o guerreiro rostro *Mauri* do Mouro *peditis* que peleja a pé *in hostem cruentum* contra o inimigo furioso, *sive mutata figura* ou mudada vossa figura *Ales* convertido em ave *imitaris* representais *in terris* no mundo *juvenem* hum mancebo, *Filius* vòs Mercurio que sois filho *alme Mayæ* da sancta deosa Maya, *patiens vocari* que sofreis ser chamado *ultor* vingador *Cæsaris* da morte de Cesar: *Serus in Cælum redeas* muito tarde vos pedimos que torneis para o Ceo, *diuque* & por muito tempo *lætus* vós alegre *intersis* favoreçais *populo Quirini* ao povo Romano; *Neve* para que nam *ocyor aura* hum ligeiro vento *Tollat te* vos leve para o Ceo *iniquum* aggravado *nostris vitijs* com nossos peccados *potiùs* antes *ames* vos pedimos que ameis *magnos triumphos* os grandes triumphos que vos faremos, & tambem queirais, *Hic* aqui *dici* ser chamado *pater* pay, *& princeps*, & principe, *Neu sinas* não cõsintais, *Cæsar* ò Cesar, *Medos* que os Medos *in ultos* sẽ tomarmos vingança delles *equitare* nos façam guerra *Te duce* sendo vòs Capitaõ.

ODE III.

A Nao em que hia Virgilio para Athenas.

A quem roga que leve a seu amigo Virgilio a porto seguro.

NAvis ó nao *Sic* assi como eu desejo *diva potens Cypri* a deosa Venus senhora de Cypro, *Sic fratres Helenæ* assi tãbem os irmãos de Helena, Castor, & Pollus n. 1. *lucida sidera*,

que saõ huas estrellas mui resplandecentes, *paterque ventorum*, & o rey dos ventos Eolo *regat te* te governe *Obstrictis alijs* encarcerados os outros ventos *præter Iapyga* tirando o vento Iapyga, que serve para a sua navegação, *quæ* aqual *Debes* como deveis fazer *precor* eu vos rogo *Reddas incolumem* que ponhais saõ, & salvo *finibus Atticis*, em as prayas Atticas para onde navega *Virgilium* a meu amigo Virgilio *tibi creditum*, que se embarcou em vós, peçovos tambem, *serves* que o guardeis *dimidium* que he ametade *animæ meæ* de minha alma, por causa da amizade, que temos. *Primus* o primeiro homem, *qui* o qual *Commisit* entregou *truci pelago* ao mar bravo *ratem fragilem* a fraca nao (& dizem que foi Argos, ou Danao) *erat Illi* tinha elle na verdade *Circa pectus* junto do seu peito *robur*, *& æs triplex* grande fortaleza, ou cobiça de dinheiro, *nec timuit* nem temeo *Africum* o vento Sul *præcipitem* arrebatado *Decertantem Aquilonibus*, que peleja, ou se encõtra com os Nortes, *Nec tristes Hyadas* n. 2. nem temeo as estrellas *Hyadas* tristes (chamãose tristes, porque quando nacem, sempre chove) *nec rabiem* nem a furia Noti do vento Sul, *Quo* que o qual vento *non Mayor arbiter* não ha mayor senhor *Adriæ* em todo o mar de Veneza, *seu vult* ou mais queira *tollere* alvoroçar *freta* os mares; *seu ponere* ou aquietalos. *Quem gradum* que grao *mortis* da morte *timuit* receou, *Qui vidit* aquelle homem que vio *siccis oculis* com os olhos secos sem chorar *monstra natantia* os grandes peixes que pello mar andavão. *Qui vidit* o qual vio tambem *mare turgidum* o mar empolado, *& Acroceraunia*? & os altos cachopos Acroceraunios? que saõ hũs penedos infames, aonde se faz naufragio *Nequicquam* debalde *Prudens deus* oprudente deos Iupiter *abscidit terras* apartou as terras *Oceano* do mar Oceano *dissociabili* o qual se não podia navegar; *si tamen* se com tudo isto *impiæ rates* as impias naos *transiliunt vada* passaõ os mares *Non tangenda* que não havião de ser navegados. *Gens humana* a geração dos homens *Audax* atrevida *omnia perpeti* a sofrer

a sofrer tudo *ruit* se mete, ou acomete *pervetitum nefas* por toda a maldade prohibida *Audax genus* o atrevido filho *Iapeti* de Iapeto que he Prometheo n. 3. *intulit gentibus* trouxe do Ceo ao mundo *fraude mala* com mao engano em hũa cana *Ignem* o fogo: *Post ignem* despois do fogo *Subductum* trazido *ætherea domo* lá do Ceo, *macies* a magreira, & *nova cohors*, & hũa nova multidão *febrium* de febres, & doenças *incubuit Terris* veyo ao mundo *tardaque necessitas*, & a vagarosa necessidade *Læthi* da morte. *Semoti priús* dantes mui apartada, porque morrião os homens muito velhos, *corripuit gradum* apressou o passo, porque jà morrem muitos mininos. *Dædalus* Dedalo n. 4. *Pennis* com suas azas *non datis homini* não cõcedidas ao homem *Expertus* experimentou *vacuum aera* ao ar patente, *labor Herculeus* o trabalho de Hercules, ou Hercules com trabalho n. 5. *Perrupit Acheronta* entrou no Inferno. Finalmente *Nil mortalibus arduum est* nenhũa cousa he difficultosa aos homens. *Petimus Cælum ipsum* atè o mesmo Ceo acometemos *stultitia* com nossa parvoice: *nec patimur* nem consentimos *Per nostrum scelus* por nossos pecados *Iovem* a que o deos Iupiter *ponere* ponha de parte *fulmina* os rayos *Iracunda* agastados que tinha para lançar sobre o mundo.

ODE IV.
A L. Sextio Consular.

A quem convida a passatempos com a vinda do verão

G*Rata vice* com à agradavel chegada *veris* do veraõ, & *Favoni*, & do vento Favonio *Solvitur* se deminue *acris hyems* o aspero inverno: *machinæ*, & as grandes naos *Trahunt carinas* tem as quillas *siccas* secas por falta da agoa *Ac neque jam*, & nem já *pecus* o gado *gaudet stabulis* folga de dormir nas cortes, ou currais, *aut arator*, nem o lauradoa *igni* folga com o fogo, *Nec prata* nem os prados *albicent* estaõ alvejando *canis*

pruinis com as geadas brancas. *Iam Cytherea Venus*, & jà a deosa Venus *ducit choros* faz danças *imminente Luna* estando a Lua para nacer, *Gratiæque*, & as tres graças (que saõ Aglaia, Thalia, Eufrosi na) *decētes* engraçadas *Iunctæ Nymphis* juntas com as Ninfas *quatiunt terram* batem a terra *pede* com o pé *Alterno* revesado, ora com hum pè, ora com outro, id est, dançāo: *dum* em quanto *Vulcanus* o deos Vulcano marido de Venus *ardens* fervoroso *urit graves officinas* queima as pesadas tendas, ou asperas fornalhas *Cyclopum* dos Cyclopas. *Nunc decet* agora convem *impedire caput* cercar a cabeça *nitidum* resplandecente, por causa dos unguentos, *aut viridi myrto* ou com a verde murta, *Aut flore* ou com a flor, *quem ferunt* a qual produzē *terræ* as terras *solutæ* de sua vontade, ou abertas com a quentura do Sol. *Nunc decet* tambem agora convem *immolare Fauno* sacrificar ao deos Fauno, n. 1. *in umbrosis lucis* nos bosques sombrios, *Seu poscat agnam* ou mais queira hũa cordeira, *sive malit hædum* ou mais queira hum cabrito. *O beate Sexti* ò rico & bemaventurado Sexto, *Pallida mors* a morte amarela *æquo pede* com igual pè sem differença *pulsat* bate, & sogeita *tabernas* as choupanas *pouperum* dos pobres, *Regumque turres*, & as torres, & palacios dos Reys. *Summa* a summa, & restante *vitæ brevis* da breve vida *nos vetat* nos prohibe *inchoare* principiar, ou tomar *longam spem* comprida esperança de viver. *Iam nox* jà a noite *te premet* vos vence, *manesque*, & as almas do Inferno *fabuloso* de que se contão muitas fabulas. *Et domus Plutonia*, & tambem o Inferno casa de Plutão *exilis* donde se não pode ir, nem tornar: *quo simul mearis* para onde estais já de caminho, & por isso, *Non sortiere* não tomeis por sorte *talis* aos dados *regna vini* os reynos do vinho; porque costumavão nos banquetes eleger hum Rey por sortes, que taxasse as vezes que havião de beber. * ----- *

Ode 5. *

ODE

ODE VI.
A Marco Usalpio Agrippa.

A quẽ diz que outros Poetas cantarão cousas de guerra, & elle tudo de paz.

AGrippa ó Agrippà *fortis* esforçado, & *Victor hostium* & vencedor dos inimigos *Scriberis* sereis louvado *Vario* pello Poeta Vario, & *alite* & pello estillo *carminis Mæonij* da poesia de Homero. *Quamcunque rem gesserit* qualquer façanha que faça *miles ferox* o soldado guerreiro, *te duce* sendo vòs Capitão, & isto *navibus* ou seja por mar, *aut equis* ou por terra, *nos* porém eu, *nec conamur* não pretendo *celebrare hæc* dizer estas façanhas, *nec gravem stomachum* nem o grande agastamento *Peleide* de Achilles ou Pyrrho *nescij* que não sabe *cedere* obedecer, ou dar lugar a alguem, *Nec cursus* nem as viagens *per mare* pello mar *Vlyssei* de Vlysses *duplicis* manhoso, *Nec domum sævam Pelopis* nem a cruel casa de Pelope, n. 1. *grandia* isto saõ cousas grandes, *tenues*, & eu sou de fraco, & baixo estilo: *dum* em quanto *pudor* o pejo *musaque potens*, & a poderosa musica *Imbellis lyræ* de minha fraca viola, & estilo *vetat* prohibe *culpa ingenij* por falta de engenho *deterere Laudes* diminuir os louvores *egregij Cæsaris* do famoso Cesar, & *tuas* & os vossos. *Quis* que Poeta houve no mũdo, o qual, *Dignè* dignamente *scripserit* escrevesse *Martem* ao deos Marte *tectum* cuberto *tunica adamantina* com hũa tunica de diamantes impenetravel? *aut Merionem* ou a Merião *Nigrũ* negro *pulvere Troico* com o pó Troyano? *aut Tydiden* ou a Diomedes *parẽ superis* igual aos deoses *ope Palladis* com ajuda de Pallas? porque ferio a deosa Venus, quando socorreo a Eneas.

----------*-----*

ODE

ODE VII.
A Munacio Planco Consul.

A quem diz, que a hũs contẽtaõ hũas terras, & a outros outras, & a elle a região Tiburtina por causa do vinho.

ALij hũs *Laudabunt* louvaraõ *Rhodon* a illa Rhodes *claram* ilustre, ou branca por amor dos marmores, *Aut Mitylenem* ou a Mitylene, *aut Ephesum* ou Epheso, *Mæniave* ou os muros *bimaris Corinthi* de Corintho cercado de dous mares: *vel Thebas* ou a cidade Thebas, *vel Delphos* ou a ilha Delphos *Insignes* afamadas *Baccho* aquella com Baccho, *Apolline* & a outra com Apollo, *aut Thessala* ou Thessalia *tempe* lugares frescos. *Sunt* ha outros, *quibus* os quaes *unum opus est* tem hũa sò cousa diante dos olhos; *celebrare* celebrar *Carmine perpetuo* com continua poesia *urbem* a cidade *Palladis* de Pallas, n. 1 *intactæ* virgem (que he a cidade de Athenas) & *præponere* & antepor *olivam* a oliveira *undique decerptam* colhida de qualquer parte que seja *frondi* a qualquer outra arvore que seja (algũs lem *fronti*, & então faz outro sentido) & *præponere* & antepòr *olivam* a oliveira *undique decerptam* donde quer que à cortem *fronti* para a pòr na testa por coroa, estimandoa mais que qualquer outra arvore, a quem não contenta tanto. *Plurimus* todo applicado *in honorem Iunonis* em honra da deosa Iuno, *dicit* diz *Argos* que a cidade Argos *aptum* he acõmodada *equis* para criar cavallos *ditesque Mycenas* & a cidade Mycenas muito rica. *Nec patiens Lacedæmon* nem Lacedemonia sofredora de trabalhos *me tam percussit* me venceo, & contentou tanto *nec campus* nem o campo *Larissæ opimæ* da fertil Larissa *tam percussit* tanto me moveo, *Quàm* quanto *domus* a casa *Albuneæ resonantis* da fonte Albunea, que vai correndo fazendo estrondo, *Et præceps Anio* & o rio Anio arrebatado, & *lucus* & o bosque *Tiburni* de

de Tiburea, *& pomaria* & seus pomares *uda* regados *rivis Mobilibus* com os rios que vão correndo pello pè das arvores. *Ut* da maneira que *Sæpè* muitas vezes *Albus Notus* o vento Sul alvo, porque *deterget* alimpa & afugenta *nubila* as nuvens *Cælo obscuro* do Ceo escuro, *neque parturit* nem traz *imbres perpetuos* chuveiros perpetuos: *sic* assi *tu sapiens Plance* ó tu amigo, & sabio Planco, *memento* lembrate *finire Tristitiam* de lançar fòra a tristeza, *laboresque* & os trabalhos *vitæ* da vida *Molli mero* com brando vinho, *seu castra* ou as guerras, ou exercitos *fulgentia* resplandecentes *signis* com as bandeiras *te tenet* vos tem, *seu* ou *umbra* a sombra *densa* espessa *Tiburis* da vossa quinta Tibursia *te tenebit* vos tiver. *Fertur* contase *Teucer* que Teucro *Quum fugeret* fugindo *Salamina patrem* de seu pay Salamina *vinxisse* enramàra *Tẽpora* as fontes *corona* com hũa coroa *populea* de choupo *uda* molhada *Lyæo* com o vinho, *Sic* assi *affatus amicos* fallando a os amigos *tristes* tristes: *O socij comitesque* ò amigos, & companheiros, *Ibimus* iremos *Quocumque* para onde quer que *fortuna* a fortuna *melior* melhor, *parente* que meu pay *nos feret* nos levar. *Nil desperandum* nenhũa cousa se ha de desesperar, *Teucro duce* sendo Capitão Teucro, *& auspice*, & sendo Teucro agoureiro, *enim* porque *Apollo* Apollo *Certus* certo nas profecias *promisit* me prometeo *futuram* que havia de haver, & eu havia de edificar *ambiguam Salamina* hũa duvidosa Salmina *nova tellure* em nova terra. *O fortes viri* ò homens fortes, *sæpe* que muitas vezes *Mecum pati* sofrestes comigo *peiora* cousas peyores, *nunc* agora *pellite curas* lançai fóra os cuidados *vino* com vinho: *Cras* à manhã *ingens iterabimus æquor* navegaremos o grande mar.



ODE

ODE VIII.
A Lydia.

Em que reprende a hum mancebo por deixar o exercicio da guerra.

L*Ydia* ó Lydia *dic* dizeime, *te oro* eu vos rogo *per omnes deos* por todos os deoses, *cur properes* porque uos apressais *amando* querendo bem *Perdere* lançar a perder *Sybarin* ao mancebo Sybaro? *cur Oderit* porque aborrece jà *campum apricum* o campo abrigado aonde se juntava com seus iguáis, *patiens* elle dantes sofredor *pulveris* do pô, *atque* & *Solis* do Sol? id est, de traballos, & agora tão delicado. *Cur* porque razão *militaris* elle já de idade para ser soldado, *nec equitet* nem ande a cavallo *Inter æquales* entre os seus iguais, na idade, & na nobreza: *nec Temperet* nem governe *frenis* com os freyos *lupatis* de bicos com dentes de lobo *ora Gallica* as bocas dos Cavallos nacidos em França dos Frisoẽs? *Cur* porque *timet* teme *tangere* tocar *Tiberim* o rio Tibre *flavum* louro, não indo já nadar com os outros? *cur vitat* porque foge, ou não quer *olivum* o azeite com que se untão os lutadores, fugindo delle *Cautius* mais acauteladamente *Sanguine viperino* do que se fosse peçonha de vibora: *neque jam* nem jà *gestat Brachia* tras os braços *livida* pisados *armis* com as armas que dantes vestia *Sæpè* muitas vezes *nobilis* elle afamado *disco* em atirar á barra, *Sæpè* muitas vezes *jaculo expedito* lãçando o dardo *trans finem* àlem da balisa que estava posta? *Quid latet* para que està sempre metido em casa, *ut dicunt* como dizem *Filiũ* que esteve o filho *Thetidis marinæ* de Thetis deosa do mar (que era Achilles) *sub lacrymosa Funera* por toda a miseravel destruição *Troyæ* de Troya, *ne* para que naõ *virilis Cultus* seu trage de mancebo *proriperet* o descubrisse, & trouxesse *in cædẽ* para a matança, & *Lycias catervas* & para as esquadras de Lycia?

ODE

ODE IX.
A Thaliarcho.

A quem convida a passatempos com a vinda do inverno.

O *Thaliarche* o amigo Thaliarcho, *vides* bem vedes *ut* como *Soracte* o monte Soracte *stet* està *cãdidum* branco *alta nive* com alta nueve: *nec Sylvæ* nem as arvores *laborantes* carregadas com a neve *jã sustinèant* jà pódem ter *onus* a carga: *Fluminaque* & os rios *constiterint* estejaõ parados sem correr *gelu acuto* com o duro caramelo. *Dissolve frigus* lançai fòra o frio *reponens Large* pondo liberalmente *ligna* os paos, & achas *super foco* sobre o fogo: *atque* & *benigniùs* mais liberalmente *Deprome* tirai *de ota Sabina* da talha Sabina *merum quadrimum* o vinho velho de quatro annos, & com isto *Permitte* deixai *divos* aos deoses *cætera* as demais cousas: *qui* os quais *simul* tãto que *Stravere* espalharão *vẽtos* os ventos *Deprælиantes* furiosos *æquore fervido* no mar empolado, *nec cupressi* nem os ciprestes, *Nec veteres orni* nẽ os antiguos carvalhos *agitantur* se movẽ. *Fuge* não queirais *quærere* esquadrinhar: *Quid sit futurum cras* o que ha de ser à manhã, & *Appone lucro* & tende por ganho *Quemcumque dierum* qualquer dos dias que *sors* a ventura *dabit* vos der: *nec* nem, *puer* ò minino, *Sperne* desprezai *dulces amores* os doces amores, *neque tu* nem vòs desprezeis *choreas* as danças: *Donec* em quãto *canities* a velhice *Morosa* que se detem *abest* està ausẽte *virenti* a vós sendo mancebo. *-----*-----*-----*

ODE X.
Louva a Mercurio.

M *Ercuri* ò Mercurio *facunde* eloquente, *nepos* que sois neto *Atlantis* de Atlante, *Qui* o qual *cautus* sagaz *voce* com vossa voz *formasti* reformastes *cultus feros* os silvestres

ſtres trages, ou toſcos trajos *hominum recentum* dos homens nacidos de pouco, *& More* & com o uſo, & coſtume *palestræ decoræ* da luta grave: *Te canam* a vòs louvarei, *Nuntium* que ſois menſageiro *magni Iovis* do grande Iupiter, *& deorum* & dos outros deoſes, *parentemque* & a voſſo pay inventor *lyræ curvæ* da viola concava, n. 1. *Callidum* ſagaz *quicquid placuit* tudo o que vos contentou, n. 2. *Condere* eſconder *furto jocoſo* com o furto galãte. *Niſi reddidiſſes* ſe não tornaſſeis *boves* as vacas *olim* no tempo paſſado *amotas* furtadas *Per dolum* por engano, *dum* em quanto *minaci voce* com aga ſtada voz *terret* mete medo *Te puerum* a vós ſendo minino, *viduus pharetra* deſpojado da aljava *Apollo* o deos Apollo *Riſit* ſe rio. *Quin* mas antes *& Priamus dives* & o rico Priamo, n. 3. *Ilio relicto* deixada Troya *duce te* ſendo vós ſua guia *fefellit* ſe encobrio ou enganou *Atridas* a Agamemnon, & Menelao *ſuperbos* ſoberbos *Theſſaloſque ignes* & as vigias de Theſſalia, *& caſtra* & os arrayaes Gregos *iniqua* cõtrarios *Troyæ* a Troya, n. 4. *Tu* vòs *reponis* tornais a por *lætis Sedibus* nos alegres aſſentos dos campos Elyſios *pias animas* as almas pias, & devotas *virgaque Aurea* & com a voſſa vara dourada chamada Caduceo, n. 5. *coerces* tendes mão *turbam* na multidam *levẽ* das almas leves, porque não tem corpo, *Gratus* vós agradavel *ſuperis deorum* aos ſupremos dos deoſes, que ſaõ os do Ceo, *& imis* & aos baixos, que ſaõ os do Inferno.

ODE XI.
A Leuconoe.

A quem diz que ſe não ha de ter cuidado do que eſtà por vir.

L*Euconoe* ò amigo Leuconoe *Tu* vós *ne quæſieris* não eſquadrinheis, nem queirais *ſcire* ſaber, *quem Finem* que fim *dij* os deoſes *dederint mihi* me derem, ou tambem *quem finem* que fim *dederint tibi* vos tem dado (*nefas* porque he peccado querer ſaber iſſo) *nec Tentaris* nem eſquadrinheis ſaber

ſaber *numeros Babylonios* os numeros mathematicos (porque os Babylonios inventaraõ a mathematica) *ut* paraque *melius quicquid erit pati* tudo o que acontecer ſeja melhor de ſofrer (*Seu* ou *Iupiter* o deos Jupiter *tribuit* vos concedeo *ultimam* eſte ſò anno, ou inverno de vida: *Quæ* o qual inverno *nunc* agora *debilitat* cauſa *mare Terrhenum* o mar Mediterraneo *oppoſitis pumicibus* com as pedras poſtas diãte, em que quebra ſua furia) *ſapias* hũa ſó couſa he bem que ſaibais *vina liques* tirar, ou beber o vinho mais velho, & delicado, & iſto quer dizer derreter o vinho, porque ao vinho velho, & defecado chamavão (*langida vina*) *&* *ſpatio brevi*, & com o breve eſpaço da vida *reſeces* corteis *longam ſpem* a comprida eſperança de viver; *dum loquimur* em quanto fallamos, *Ætas* a idade *invida* envejada de todos *fugerit* deſaparecer deixandonos velhos, *carpe diem* aproveitaivos do dia preſente, *quam minimùm credula poſtero* que de nenhum modo ſe confia ao dia de àmanhã.

ODE XII.

A Auguſto.

Em que louva muito aos Romanos, & principalmente a Auguſto.

CLio ô muſa Clio, *Quem virum* a que homem, *aut heroa* ou a que ſemideos *ſumes* tomareis a voſſa conta celebrar *lyra* com voſſa viola, ou poeſia, *vel acri Tibia* ou com voſſa delgada frauta? *Quem deum* a que deos? *cujus nomen* o nome do qual *jocoſa imago* o ecco *recinet* torna a repetir, *Aut in umbroſis oris* ou nas prayas, ou faldas *Heliconis* do monte Helicon, *Aut ſuper Pindo* ou no monte Pindo, *gelidove in Hæmo* ou no freſco monte Hemo? *Vnde* donde *temerè* ſem conſideração, & a caſo *ſilvæ* os matos *inſequutæ* ſeguirão *Orphea* a Orpheo *vocalem* bom cantor *morantem* que fazia parar *Arte materna*, n. 1. com a arte que lhe enſinou ſua

ſua mãy a muſa Caliope *rapidos lapſus* as arrebatadas correntes *Fluminum* dos rios, *celereſque ventos* & os ligeiros ventos, *Blandum* & eſſe Orpheo, que brandamente, ou poderoſo *fidibus canoris* com ſua ſuace muſica *Ducere* a attrahir *quercus auritas* os carvallos, que parece que tem ouvidos para vos ouvir. *Quid* que couſa *prius dicam* direi eu primeiro *ſolitis laudibus* que os coſtumados louvores *parentum* de noſſos pays? O deos Iupiter *qui* o qual *Tēperat* governa *varijs horis* com varios tempos do anno *res hominum* os negocios dos homẽs *ac deorum* & dos deoſes *Qui* o qual tambem governa *mare*, o mar, *& terras* & as terras, *mundumque* & o mundo todo, & os varios tẽpos do anno, que ſaõ Primavera, Eſtio, Outono, & o Inverno? *Vnde* donde *nil majus generatur ipſo* nenhũa couſa mayor que elle meſmo nace *Nec quidquam* nem algũa couſa *ſimile* ſemelhante a elle, *aut ſecundum* ou deſpois delle, *viget* tem vigor: *tamen* com tudo *Pallas* a deoſa Pallas *occupavit* tomou *honores* as honras *Proximos illi* mais pegadas a elle. *Liber* ô deos Bacho *audax* atrevido *Prælijs* nas batallas *nec te ſilebo* não vos deixarei de louvar, *& virgo* & vòs ó Diana *inimica* contraria *ſævis Belluis* ás crueis feras, porque as mata: *nec te* nem vos deixarei de louvar *Phæbe* ò Apolo *metuende* temido *certa ſagitta* com a ſetta que nunca erra; *& Dicam* & louvarei *Alciden* a Hercules *pueroſque Ledæ* & os filhos de Leda, que he Caſtor, & Pollus, *Hunc* a eſte, o Caſtor *Nobilem* afamado *equis* em correr a cavallo, *illum* a eſtoutro, que he Pollus, *nobilem* afamado *ſuperare* em vencer *pugnis* às punhadas nos jogos dos gladiadores; *quorum Stella* as eſtrellas dos quaes *alba* reſplandecentes *refulſit* reſplandecerão ou apparecerão *ſimul* juntas *nautis* a os marinheiros (que quando navegão pello mar em vendo aquellas eſtrellas, logo tem bonança) *humor* a agoa *agitatus* movida *defluit* corre *ſaxis* pellos penedos: *venti* os ventos *concidunt* ſe aquietão: *fugiuntque nubes* & as nuvens deſaparecem do Ceo, *Et unda* & a onda *minax* empolada

recumbit

recumbit se aquieta *ponto* no mar alvoroçado (*dij sic voluere* porque assim o quizerão os deoses, que ouvesse serenidade tanto que aparecessem estas estrellas) *Dubito* duvido eu *post hos* despois destes *an* se por ventura *priùs* primeiro *memorem* louve *Romulum* a Romulo, *an* ou por ventura *quietum regnum* o pacifico reyno *Pompili* de Numa Pompilio, *an* se por ventura louvarei *fasces* as insignias *superbos* soberbas *Tarquini* de Tarquino, *an* ou se por ventura louve *Nobile læthum* a honrada morte *Catonis* de Catam Vticense, o qual se matou, por não vir às mãos de Cesar, & ser cativo delle. *Gratus* eu agradavel *referam* cantarei *insigni Camæna* com insigne, & famosa poesia *Regulum* a Regulo, *&* *Scauros* & aos Escauros, *&* *Paulum* & a Paulo Emilio *Prodigum animæ magnæ* liberal de sua vida, id est, que não temeo morrer, *superante Pæno* sendo vencido de Carthagines Hannibal, *Fabriciumque* & louvarei tambem a Fabricio, *Hunc* a este, *&* *Curium* & a Curio *incomptis capillis* sem untar, nem concertar os cabellos, *&* *Camillum* & a Camillo, id est, *Quem* ao qual *Sæva paupertas* a aspera, & cruel pobreza *tulit Vtilem* o fez proveitoso *bello* para a guerra, & tambem *fundus* a herdade *avitus* que lhe ficou de seus avòs *Cum lare apto* juntamẽte com hũa casa acomodada. *Fama* a fama, & nome *Marcelli* de Marcello *crescit* crece *velut* como *arbor* a arvore *occulto ævo* com a idade escondida, porque ninguem a vè crecer: *Julium sidus* a estrella de Iulio Cesar, n.4. *micat* resplandece *inter omnes* entre todas as mais, *velut* assi como *Luna* a Lua *inter ignes minores* entre as menores estrellas. O Deos Iupiter *pater* pay *Gentis humanæ* dos homens, *atque custos* & guarda sua *orte* nacido *Saturno* de Saturno, *cura* o cuidado *magni Cæsaris* do grande Cesar *tibi data* vos foi dado *fatis* pelos fados: *tu* vós *regnes* reynareis *secundo Cæsare* ou estãdo Cesar em prosperidade, ou sendo logo segundo depois de vòs. *Ille* elle, o Cesar, *seu* ainda que *Egerit* traga *Parthos* os Parthos *Latio imminentes* que estaõ para vir cõ guerra sobre

B Italia

Italia *domitos* amansados *justo triumpho* com justo triunfo, *Sive* ou traga *Seras* aos Seras, *&* *Indos* & aos Indos *subjectos* sugeitos *Orientis oris* da parte do Oriente: (com tudo isto) *Te minor* elle menor que vòs *æquus* igual *reget* regerá *latum orbem* todo o mundo: *Tu* & vòs, ó Iupiter, *quaties* batereis *curru gravi* com vosso pesado coche *Olimpum* todo o Ceo; *Tu* vós *mittes* lançareis *Fulmina* rayos *inimica* contrarios *lucis* aos bosques *parum castis* pouco castos, & limpos, por causa que nelles se fazião sacrificios deshonestos, & baixos aos deoses.

Ode 13. *----*

ODE XIV.

A Bruto.

Entendendo debaixo de metafora de nao a Republica:

O *Navis* ò nao *novi fluctus* novas ondas *referet te in mare* vos tornarão ao mar: *ò quid agis* ò que fazeis? *fortiter* esforçadamente *occupa portum* tomai o porto. *Nonne vides* não vedes *ut* como *latus* o bordo *Nudum remigio* està falto de remeiros? *Et malus* & o mastro *saucius* quebrado *celeri Africo* com o arrebatado vento Sul, *Antennæque* & as entenas quebradas *gemant* estejaõ rangendo? *ac sine funibus* & sem cordas *Vix* escassamente *carinæ* as quilhas *possint durare* possaõ sofrer, ou soportar *Æquor* o mar *imperiosius* mais valente que ellas? *non tibi sunt integra lintea* não tendes vos as velas inteiras: *Non di* não os deoses, *quos* aos quaes *iterum voces* chameis outra vez, *pressa malo* apertada com trabalhos *Quamvis* ainda que *pinus Pontica* sejais feita de hum pinheiro da ilha Pontica, *filia* & descendente *Silvæ nobilis* de hũa nobre devesa, *&* *Iactes* & vos vanglorieis *genus* de vossa geração, *&* *nomen* & de vosso nome *inutile* que nesta occasião serve para pouco. *Nil* nenhũa cousa *timidus navita* o medroso

medroso marinheiro *Fidit* confia *pictis puppibus* nas popas bem pintadas: *tu* vòs *cave* guardaivos, *nisi* senão *Debes* deveis *ludibrium ventis* ser zombada dos ventos *Quæ* vós que *nuper* ha pouco *sollicitum mihi tædium* ereis para mim solicito fastio *Nunc desiderium* agora me sois saudades, *curaque non levis* & hum cuidado não de pouco momento (Pessovos) *vites* que fujais *æquora* dos mares *fusa* espalhados *inter Cycladas nitentes* entre as ilhas Cycladas resplandecentes.

ODE XV.

Pronostico de Nereo da destruiçam de Troya.

C*Vm* quando *Pastor* o pastor Paris *perfidus* desleal *traheret* trouxesse *per freta* pelo mar *navibus idæis* em as naos feitas no monte Ida *Helenam* a Helena *hospitam* que o hospedara em sua casa, *Nereus* Nereo deos marinho *obruit* enfreou *ingrato otio* com hũa grande, & desagradavel calmaria *celeres Ventos* os ligeiros ventos, *ut caneret* para que dissesse *fata fera* os crueis fados, que esperavão, assi a Paris, como a Troya. E disse: Oulà Paris, *Mala avi* com mao agouro *ducis domum* levas para casa a Helenæ, *Quam* a qual *Græcia* Grecia *repetet* tornarà a buscar *multo milite* com muita soldadesca, *Conjurata* ella Grecia conjurada *rumpere* para desfazer *tuas nuptias* vossos casamentos, *Et regnũ vetus* & o antigo reyno *Priami* de Priamo. *Eheu* ay *quantus Sudor* quão grande suor *adest equis* hão de ter os cavallos! *quantus viris* quanto haõ de ter tambem os homẽs! *quanta funera* quantas mortes *moves* moveis, & trazeis com isto *Dardanæ Genti* a gente Troyana! *Iam Pallas* jà a deosa Pallas *parat galeam* concerta o capate *&* *ægida* & o escudo, *Currusque* & os coches *&* *rabiem* & a furia. *Nequicquã* debalde *ferox* vós feroz *præsidio* com o socorro *Veneris* da deosa Venus *Pectes cæsariem* concertareis a cabelleira: *dividesque* & cantareis

Imbelli cithara com vossa fraca violla *carmina* versos *grata* agradaveis *fœminis* às molheres, *Nequicquam* debalde *vitabis* escapareis *thalamo* da cama *graves hastas* as pesadas lanças, *& spicula* & as pontas *calami Gnosij* das settas de Creta, *strepitumque* & o estrondo, & nem deixareis *& sequi* de seguir *celerem Aiacem* ao ligeiro Achilles: *tamen* com tudo *heu* ay *collines pulvere* enchereis de pó *serus* mas tarde *adulteros Crines* os cabellos adulteros *Non respicis* não vedes *Laertialem* a Vlysses *exitium* destruiçaõ *tuæ gentis* de vossa géração? *non Pylium Nestora* não vedes a Pylio Nestor? *Salaminius* Salaminio *Teucer* que he Teucro, *& Sthenelus* & Esthenelo *sciens pugnæ* que sabe muito bem da guerra, *impavidi* elles sem medo *Vrgent te* vos apertão: *sive opus est* ou se he necessario *imperitare equis* governar o cavallo, *Non auriga piger* não he esse Esthenelo perguiçoso cavalleiro. *Nosces quoque* conhecereis tambem *Merionem* a Meriaõ: *ecce* eisque *Tydides* Diomedes *melior patre* mais valente que seu pay *atrox* cruel *furit* se embravece *te reperire* para vos achar: *Quem* ao qual *tu* vòs *mollis* covarde *fugies* fugireis *Sublimi anhelitu* com grande fadiga, *uti* assi como *cervus* o veado foge, *immemor* esquecido *graminis* da relva, *lupum* o lobo *visum* visto delle *in altera parte* na outra parte *vallis* do valle, *Non hoc pollicitus tuæ* não era isto o que vòs prometestes a vossa Helena. *Classis* a armada *Achillei* de Achilles *Iracunda* agastada *proferet diem* estenderá por hum pouco o tempo *Ilio* a Troya, *Matronisque* & ás matronas *Phrygum* dos Troyanos. *Post certas hyemes* depois de certos annos *Ignis Achaicus* o fogo Grego *uret* queimarà *Iliacas domos* as casas da cidade Troyana.



ODE

ODE XVI.
A Tyndarida,

A quem pede perdaõ de hũa poesia que fizera:

O *Filia* ò filha *pulchior* mais fermosa *matre pulchra* que vossa mãy bem parecida, *Pones* poreis de parte, ou dareis *Quemcumque modum* qualquer fim que *voles* vós quizerdes *Iambis criminosis* a os versos Iambos, que fallão mal de vòs *sive flamma* ou os queimeis com fogo. *Sive libet* ou mais vos contenta *mari Adriano* lançalos no mar de Veneza. *Non Dyndimene* não de este modo a deosa Cybeles, *non Pythius* não Apollo *incola* aqui morador *aditis* do mais intimo do templo *quatit Mentem* move assi o entendimento *sacerdotum* dos sacerdotes, *Non Liber æquè* não tambem assi o deos Baccho, *non Corybantes* não os Corybantes *Sic gem inãt* assi repicaõ, & tangem *æra acuta* os caldeiroẽs, que soaõ muito, *Tristes ut iræ* assi como inquietaõ a hum homem os maos agastamẽtos: *quas* os quaes *neque ensis Noricus* nem a espada de esta terra *Deterret* lhe poem medo, *nec mare naufragum* nem o mar cheio de naufragios, *Nec sevus ignis* nem o cruel fogo, *nec ipse Iupiter* nem o mesmo Iuptier *ruens* vindo à terra *tremendo tumultu* com muitos rayos. *Fertur* contase *Prometheus* que Prometheo *coactus* foi constrangido *addere* ajũtar *principi Limo* ao homem que fizera de barro *particulam* hũa particula *undique Desectam* tirada de cada animal, *& apposuisse*, & que puzera *stomacho nostro* no nosso estomago *vim* a força *insani leonis* de hum carniceiro leaõ, *Iræ* os agastamẽtos *Stravere* botàraõ por terra *exitio gravi* com grande destruiçaõ *Thyestem* a Thyestes: *& ultimæ causæ stetere* & foraõ as totais causas de destruiçaõ *altis urbibus* às famosas cidades *cur Funditus perirent*; porque totalmente perecessem; *insolensque exercitus* & o exercito inimigo, & vencedor *imprimeret*

meret muris meteſſe nos muros,& ruas da cidade *Hoſtile aratrum* o aràdo inimigo (o que ſe fazia quando deſtruião algũa cidade)*Compeſce mentem* refreai a colera ; *quoque* tambem *pectoris fervor* o fervor do peito *me Tentavit* me tentou *in dulci iuventa* na branda mocidade & *miſit furentem* & me mandou a mim furioſo *in celeres Iambos* que compuzeſſe os arrebàtados verſos Iambos : *nunc* porem depois de ſer velho *quæro* procuro *Mutare triſtia* mudar eſtas amarguras *mitibus* em couſas doces , & brandas.

ODE XVII.

A Tyndaro.

A quem convida a hũa horta freſca.

SÆpè muitas vezes *Faunus* o deos Fauno *Velox* ligeiro *Mutat Lycæo* muda pelo monte Lyceo *Lucretilem amænum* o freſco monte Lucretilo :& tambem *Defendit* prohibe *Vſque meis capellis* atè as minhas cabras *æſtatem igneam* o calmoſo Eſtio , *pluvioſque ventos* & os ventos que trazem chuva. *Impunè* ſem receberem dano algum *uxores mariti Olentis* as cabras *deviæ* deſgarradas *Quærunt* buſcão *per nemus* pello boſque *tutum* ſeguro de lobos *arbutos latentes* os madronheiros eſcondidos , & *thyma* & roſmaninhos ; *Nec metuunt* nem temem *virides colubros* os ſardoẽs , ou lagartos verdes , *Nec hædilia* nem os currais dos cabritos temem *lupos martiales* os crueis lobos:*Vtcumque* tãto que,*Tyndari* ò Tyndaro,*valles* os valles , & *ſaxa Lævia* & os penedos liſos *Vſticæ cubantis* d' eſte monte inclinado *perſonuere* ſoàraõ *dulci fiſtula* com a doce frauta.*Dij me tuentur* os deoſes me defendem: *dijs pietas mea eſt* os deoſes tẽ de mim piedade, *Et Muſa cordi eſt* & minha ſò poeſia lhe contenta : *hinc* daqui *opulenta copia* grande fartura *bonorum* de bens *Ruris* do campo *Manabit tibi* correrà em voſſo proveito *benigno cornu* con grande abun-

abundancia *ad plenum* atè mais não querer *Hic* aqui *in reducta valle* neſte valle apartado *Vitabis* eſcapareis *æſtus caniculæ* do ardor, & calma da canicula: *&* *Dices* & louvareis *fide Teia* com a viola Teia *Penelopen* a Penelope *vitreamque Circen* & a Circe clara como o vidro, *laborantes in uno* que pelejão por amor de hum ſò Vlyſſes, *Hìc* aqui *ſub umbra* a eſta ſombra *Duces* bebereis *pocula* copos *Lesbij innocentis* de vinho que não embebeda, chamado Lesbio: *nec Semeleius* nem Semeleio *Thyoneus* Thyoneo *confundet Prælia* travará guerra *Cum Marte* com o deos Marte. *------*------*

ODE XVIII.
A Quintilio Varo.

A quem diz que o pouco vinho alegra, & o muito cauſa brigas.

V*Are* ó amigo Varo, *Nullam arborem* nenhũa arvore *ſeveris* ſemeareis *priùs* primeiro *ſacra vite* que a ſagrada vide *Circa ſolum mite* junto do alegre campo *Tiburis* da quinta Tibur *& mænia* & junto dos muros *Catili* da cidade de Catilo, *nam* porque *deus* o deos Iupiter *propoſuit* contrapoz *omnia dura* todas as couſas duras *Siccis* aos ſecos, aos que não bebem: *neque aliter* nem de outro modo *Mordaces ſollicitudines* os cuidados que gaſtão hum homem *diffugiunt* deſaparecem. *Quis* quem haverà que *poſt vina* depois de beber bem *crepat* engeite *gravem militiam* a peſada guerra, *aut pauperiem* ou a pobreza? *Quis potiùs* quem antes, *pater Bacche* ó pay Baccho, ſcilicet, *increpet* vos não engeitarà, *teque* & tambem a vós *decens Venus* o engraçada Venus? *At* mas *ne quis* para que ninguem *trãſiliat* paſſe *munera* as medidas *modici Liberi* de moderado vinho, bebendo mais do neceſſario, *rixa* a briga *Centaurea* dos Centauros *cum Lapithis* com os Lapithas *Debellata* feita *ſuper mero* acerca do, vinho, ou

despoisda mesa *monet* amoesta a todos : *monet* tambem vos avisa *Eucchio*. Baccho *nõ levis* pesado *Sithonijs* aos Sithonios: *Quum* quando *avidi* elles cobiçosos *libidinum* de seus desejos desordenados *dissernunt* distinguem *exiguo fine* com pouca differença *fas atque nefas* o bem, & o mal : *candido Bassereu* ò fermoso Baccho, *ego* eu *non te quatiam* naõ vos tocarei *Invitum* contra vossa vontade : *nec rapiam Sub divum* nem descubrirei *obsita* vossos sacrificios cubertos ; *varijs frondibus* com varios ramos : *tene* tende vòs *sæva tympana* os asperos tambores , & caldeiras *cum Berecynthio* com as trombetas da mãy Cybeles, *quæ* aos quaes tambores *subsequitur* se segue *cecus amor* : o cego amor *sui* de si, *Et gloria* & a gloria *tollens* que levanta *plus nimio* mais do que he justo *verticem vacuum* a cabeça vazia , ou douda por causa do vinho , *fidesque* & a fé *prodiga* descubridora *arcani* do segredo , *perlucidior* mais clara *vitro* que o vidro ; porque os bebados nam tem segredo,

Ode 19. * ------ *

ODE XX.
A Mecenas.

Convida a seu amigo Mecenas a hũa pobre cea.

C*Are Mæcenas* ò amado Mecenas , *eques* cavalleiro , *potabis* bebereis *Vile Sabinum* o vinho Sabino de pouco preço *modicis Cantharis* de hũas pequenas talhas, *quod* o qual *ego ipse* eu mesmo *levi* barrei , ou atestei *conditum* guardado para vòs *Græca testa* em hũa talha, ou pote, que veyo de Grecia , *Quum* quando *datus tibi plausus* se vos fez a festa *in theatro* no theatro : *ut* da maneira que *ripæ* as rebanceiras *paterni Fluminis* do rio Tybre , que passa por Hetruria vossa terra, *& simul* & juntamente *jocosa imago* o ecco *Montis Vaticani* do monte Vaticano *tibi Redderet* vos tornasse a repetir

laudes

laudes os louvores, que o povo vos dava. *Tu bibes Cæcubum* vòs bebereis o vinho Cecubo, *&* *uvam* & o vinho *domitam* espremido *prælo Caleno* nos lagares de Campanha; *nec Falernæ vites* nem as uvas, ou vinho do monte Falerno, *nec colles formiani* nem os oiteiros Formianos com seu vinho *Temperant mea pocula* temperaõ os meus copos misturandoo com o meu vinho fraco. Quer dizer, que não tem vinho Falerno que lhe pòr na mesa.

ODE XXI.

Em louvor de Diana, & Apollo.

Em que exhorta as donzellas, & moços a cantar seus louvores.

T*Eneræ virgines* ó donzellas, *dicite* louvai *Dianam* a Diana: *pueri* ò mininos *dicite* louvai *Cynthium* a Apollo *Intonsum* sem gadelhas, *Latonamque* & a Latona *penitus Dilectã* muito amada *supremo Iovi* do supremo Iupiter. *Vos &* & vòsotros *tollite laudibus* engrandecei com louvores *lætam* a ella alegre *fluvijs* com os rios, *&* *coma* & com as folhas *nemorum* dos bosques *Quæcumque* qualquer que *aut prominet* ou està *gelido Algido* sobre o monte Algido frio, *aut* ou *Nigris Sylvis* nos espessos matos *Erimãthi* do mõte Erymantho, *aut viridis Gragi* ou do fresco monte de Lycia. *Vos tollite* vòs tambem engrandecei *totidem laudibus* com outros tantos louvores *tempe* os lugares frescos de Thessalia, *maresque* & vòs ó homẽns louvai *Delon* a illa Delos *Natalẽ* que he a patria *Apollinis* de Apollo, *humerumque* & o hombro *insignem* affamado *pharetra* com a aljava *lyraque* & com a viola *Fraterna* de seu irmão Mercurio. *Hic* porque este Apollo *motus* movido *vestra prece* com vossos rogos *aget* lançarà de vós, & afugentarà *bellum lacrimosum* a triste guerra, *hic* este tambem *miseram famem* deitará de vós a mise-

miſeravel fome, *Peſtẽque* & lançarà a peſte *à populo* do povo Romano *& principe Cæſare* & do Emperador Ceſar *in Perſas* para os Perſas, *atque Britannos* & para os Ingleſes.

ODE XXII.
A Ariſto.

Em que louva a innocencia, dizendo que em todo o lugar eſtà ſegura.

F*Vſce* ò fuſço, *Integer vitæ* o homem innocente, *puruſque* & limpo *ſceleris* de maldade *Non eget* não tem neceſſidade para ſua defenſa *jaculis* dos dardos *Mauri* do Mouro *nec arcu* nem da bèſta, *Nec pharetra* nem da aljaba *gravida* cheia *ſagittis* de ſettas *venenatis* eruadas; *Sive facturus iter* ou haja de caminhar *per Syrtes æſtuoſas* pelas calmoſas Syrtes, ou prayas de Africa, *Sive per Caucaſum* ou pelo monte Caucaſo *inhoſpitalem* aonde ſe não pòde chegar, *vel* ou *quæ loca* por aquelles lugares que *Hydaspes* o rio Hedaſpes *fabuloſus* de quem ſe conta muita fabula *Lambit* vai corrẽdo, & regando. *Nãque* porque *lupus* hum lobo *ſylva in Sabina* no mato Sabino *fugit me* fugio de mim *inermem* deſemparado, ou deſarmado, *Dum* em quanto *canto* ando cantãdo *meam Lalagen* a minha Lalage, *expeditus curis* & eu ſem cuidados *vagor* ando vagabundo *ultra Terminum* fòra dos limites de minha terra. *Quale portentum* qual ſalvage como eſte, *nec militaris Daunia* nem a provincia de Apulia guerreira *alit* cria *in latis æſculetis* em ſuas grandes deveſas, & matos, *nec tellus* nem a terra *Iubæ* de Africa *generat* cria, ou gèra *nutrix* ainda que criadora *arida* ſeca por falta de àgoa *leonum* de leões. *Pone me* pondeme a mim *campis* em os campos *pigris* eſteriles, *ubi* aonde *nulla Arbor* nenhũa arvore *recreatur* he refreſcada *aura æſtiva* com a viração do Eſtio: *Quod latus mundi* a qual parte do mundo *nebulæ* as nevoas, & frios, *maluſque*

malusque Iupiter & o ar doentio *urget* aperta: *Pone me* pondeme a mim *campis* em os campos, tambem *sub curru* debaixo do carro *Solis* do Sol *nimium propinqui* muito nosso visinho (que he debaixo do Cancro aonde queima muito o Sol, assi como em cima quer dizer o Norte) *pone me in terra* pondeme em hũa terra *negata domibus* naõ habitada de gente (porque criaõ que debaixo da Zona torrida naõ vivia gẽte) & alhi *amabo* amarei *Lalagen* a Lalage *Dulce ridentem* que se ri com graça, *Dulcé loquentem* que falla com graça.

Ode 23. *------*

ODE XXIV.
A Virgilio.

Chora a morte de Quintilio.

Quis *pudor* que pejo, *aut modus* ou que modo *sit desiderio* teraõ saudades *tam cari capitis* de tam amado amigo? *Melpomene* ò musa Melpomene, *præcipe lugubres Cantus* daime huns cantos tristes; *cui* à qual *pater* o deos Iupiter *dedit* deu *liquidam vocem* hũa voz muito clara *cum cithara* com sua viola. *Ergo* por tanto *perpetuus sopor* a morte *Vrget Quinctilium* terà vosso amigo Quintilio? *cui* ao qual *pudor* o pejo, & *Fides*, & a Fè *Incorrupta* guardada sempre inteira *soror* que he irmãa *Iustitiæ* da justiça *Veritasque* & a verdade *nuda* que não tem necessidade de afeite, *Quando* em que tempo *invenient* acharão *ullum parem* algum homem igual? *ille* elle *quidem* na verdade *occidit* morreo *flebilis* digno de ser chorado *Multis bonis* de muitos homens de bem: mas, *Virgili* ò Virgilio *Nulli flebilior* de nenhum mais digno de ser chorado, *quam tibi* que de vòs. *Tu* vós, *heu* ay, *pius* piadoso *frustra* debalde *Poscis deos* pedis aos deoses *Quinctilium* a Quintilio *non ita creditum* que nam foi entregue ao Inferno com condiçam de tornar outra

outra vez a viver. *Quod si* ainda que *blandiùs* mais suavemente *Threicio Orpheo* que Orpheo natural de Thracia *moderere* toqueis *fidem* a viola *Auditam* ouvida *arboribus* das arvores *sanguis* a alma, ou a vida *Non redeat* não tornarà *vanæ imagini* à vãa imagem ou ao corpo morto, *Quã* a qual *semel* hũa vez *Mercurius* Mercurio *virga horrida* com sua espantosa vara *compulerit* ajuntar *Nigro gregi* à multidaõ das almas; *non lenis* esse Mercurio que se não abranda *precibus* com rogos *recludere* para descubrir *fata* os fados. *Durũ* he cousa trabalhosa terdes perdido a vosso amigo. *Sed* mas *patientia* com a paciencia *fit levius* he melhor de sofrer *Quicquid* tudo aquillo que *est nefas* não se pòde *corrigere* emmendar.

Ode 25. * ----- *

ODE XXVI.

Em que pede ás Musas favoreçaõ a seu amigo Elio Lamia.

A*Micus* eu amigo *Musis* das musas *Tradã* entregarei *vẽtis protervis* aos arrebatados ventos *tristitiã* a tristeza, *& metus* & os medos *Portare* para que os levem *in mare Creticũ* para o mar de Creta: *quis Rex* que Rey *sub Arcto* debaixo da estrella *orægelidæ* da regiaõ fria do Norte *metuatur* serà temido, *Quid* que cousa *terreat* meterà medo *Tiridatem* a Tiridates *unicè Securus* que està grandemẽte seguro: *ò Pymplea dulcis* ó doce Musa Pymplea, *quæ* a qual *Gaudes* folgais *fontibus* com as fontes *integris* claras, & limpas, *necte* atai *apricos flores* as flores abrigadas, *Necte coronam* fazei hũa capella *meo Lamiæ* para meu amigo Lamia: *mei honores* as minhas hõras *nil possunt* nada valẽ *sine te* sem vòs: *hunc* a este Lamia *Teque* assi a vòs, *tuasque sorores* como a vossas irmãas *decet* convem *sacrare* celebrar *fidibus novis* com novas cordas, & poesias, *Hunc* a este tambem *Lesbio plectro* com o alaude de Delos, que he de Apollo.

ODE XXVII.

Em que reprende os companheiros; dizendo que não he bom pelejar na mesa que se fez para alegria.

THracum est he costume dos barbaros de Thracia *Pugnare* pelejar *scyphis* com os copos *natis* inventados *in usum* para uso *lætitiæ* da alegria; *tollite barbarum Morē* lançai fóra este barbaro costume, *prohibeteque* & apartai *verecundum Bacchum* o vergonhoso Baccho *rixis* das brigas *Sanguineis* onde se derrama sangue. *Immane* he cousa notavel *Medus acinaces* a espada columbrina, ou desta terra, *quantum discrepat* quanto se differença *Vino* do vinho, & *lucernis* & dos banquetes (que se fazião de noite com candeas:) *Sodales* ó companheiros *Lenite* abrandai *impium clamorem* esta malvada grita, *Et remanete* & ficai *cubito presso* com o cotovelo dobrado, id est, assentaivos á mesa. *Vultis* quereis *me quoque* que eu *sumere partem* beba tambem *falerni* do vinho falerno *severi* aspero, & forte? *frater* o irmão *Megillæ* de Megilla *Opuntiæ* natural de Opuncia *dicat* diga *quo vulnere* com que ferida, *qua sagitta* com que setta *beatus* elle bemaventurado *pereat* morre. *-----*-----*-----*

ODE XXVIII.

A morte de Archyta Tarentino.

ARchyta ó Archyta, *parva munera* hũas piquenas dadivas, ou parte, *Pulveris exigui* de pouca terra *prope littus Matinum* junto da praya de Apulia *cohibēt* tem sepultado *te* a vós *Mensorem* medidor *maris* do mar, & *terræ* & da terra, *numeroque carentis arenæ* & da area que não tem numero, *nec quicquā prodest* nada aproveita *tibi morituro* a vós que haveis de

de morrer *tentasse* tér esquadrinhado *Aerias domos* os Ceos & elementos, *que* & *Percurrisse* ter visto *rotundum polum* o Ceo redondo *animo* com vosso animo. *Et* tambem *Pelopis genitor* o pay de Pelopes, que era Tantalo, n. 1. *conviva deorum* que hospedou aos deoses *Occidit* morreo. *Tithonusque* & Titão marido da Aurora *in auras* foi levado para os ares. *Et* tambem morreo, *Minos* el Rey Minos *admissus* admitido *árcanis Iovis* aos segredos de Iupiter, *Tartaraque* & os Infernos *habent* tem *Penthoiden* a Pythagoras, id est, tambem morreo *iterum* *Demissum* outra vez mandado *orco* ao Inferno: (porque este teve opinião que os homẽs que morriaõ, despois de algũs annos, tornavão a outros corpos) *quamvis testatus* posto que testemunhou *Tempora Troyana* que vira as guerras Troyanas *refixo clypeo* despregando o capacete, *nihil ultra concesserat* nada concedera *atræ morti* à cruel morte *ultra nervos atque cutem* senão os ossos, & a pelle: *te Iudice* sendo vòs ainda o juiz, *non sordidus actor* não era mao author *Naturæ veriquè* que se desprezasse das cousas naturaes, & da verdade. *Sed omnes una manet nox* mas a todos nos espera hũa morte: *Et semel calcanda* & hũa sò vez ha de ser passado *via lethi* o caminho da morte. *Furiæ* as Furias *Dant alios* dão a outros *spectacula* por vistas, & espectaculos *torvo Marti* á cruel guerra: *mare* o mar *Exitio est* he destruiçam *nautis avidis* aos marinheiros cubiçosos, id est, muitos morrem no mar, *Funera* as mortes *senum* dos velhos, *ac juvenum* & dos mãcebos *Mista* mysturadas *densantur* se ameudão, id est, tantos morrẽ dos velhos, como dos mancebos. *Sæva Proserpina* a cruel Proserpina *nullum fugit caput* nenhũa cabeça deixa, a que não tire o cabello, para que morrão: *quoque* tambem *rapidus Notus* o furioso vento Sul *comes* cõpanheiro *Orionis devexi* desta constelaçaõ Orion, quando se vai pondo, *obruit me* me margulhou *undis Illyricis* no mar Illyrico. *At* mas: *tu nauta* tu ò marinheiro *malignus* malfeitor, & contrario *ne parce* naõ deixeis *dare* dar *ossibus* a meus ossos, *&* *capiti inhumato*

& a minha cabeça sem sepultura *Particulam* hum punhado *arenæ vagæ* de area solta, *sic* assi praza a Deos que tudo aquillo que *minabitur* ameaçar com tempestade *Eurus* o vento Euro *Fluctibus Hesperijs* em o mar Italiano *te sospite* ficãdo vós livre de perigo, *sylvæ Venusinæ* os bosques Venusinos *Plectantur* sejão açoutados d' esse vento, & tempestades: *multa que merces* & muito ganho *defluat tibi* vos venha *æquo ab Iove* do igual Iupiter, *unde potest* donde pòde vir todo o bem, *Neptunoque* & de Neptuno *custode* defensor, & guarda *sacra Tarenti* do sagrado Tarento. *Negligis* & se não quereis lançarme esta terra agora que podeis, *forsan* por ventura *te committere* cometeis *fraudem* hum peccado *nocituram* que ha de fazer mal *Post modò* despois *natis immeritis* a vossos vindouros que não tem culpa nisto, *Debita jura* & as leys dividas *vicesque superbæ* & as soberbas variedades da fortuna *Te ipsum maneant* vos esperarão morrendo de semelhante morte *non linquar* naõ serei deixado *precibus* com estas peticoẽs *inultis* sem que tome de vòs vingança: *Teque* & a vòs *nulla piacula* nenhũs sacrificios *resolvent* vos livrarão d' estas pragas. *Quamquam festinãs* ainda que vades depressa (*non est mora longa* não vos haveis de deter muito) *licebit* servosha despois licito *curras* que corraes com grande pressa *ter pulvere Injecto* lançandome tres punhados de pò, ou de area.

ODE XXIX.

A Iccio.

Em que se espanta muito que Iccio de estudante se fizesse soldado.

I*Cci* ò amigo Iccio, *nunc invides* agora tendes enveja *Gazis beatis Arabum* às riquezas dos de Arabia, que fazem os homẽs bemaventurados: *& paras* & determinaes fazer *acrem militiam* a aspera soldadesca, & guerra *Regibus Sabææ* aos

Reys

Reys de Sabèa *non antè divictis* atè agora não vencidos: *horribilique Medo* & aos espantosos Medos *nectis catenas* lhe aparelhais cadeas: *quæ barbara* que barbara *virginum* daquellas donzellas *Sponso necato* morto seu marido *serviet tibi* vos servirà? *quis puer* que pagem *ex aula* da casa Real *unctis capillis* untados os cabellos *statuetur Ad cyathum* serà dedicado para vos servir de copeiro, *doctus* elle costumado *tendere* em armar *Arcu paterno* na flecha q̃ lhe ficou de seu pay *Sericas sagittas* as settas Sericas? *quis neget* quem negarà *rivos pronos* que os rios que sempre correm para baixo *posse relabi* podem tornar para tras *arduis montibus* pellos levantados montes, *& Tyberim reverti* & que o rio Tybre pòde tornar atras: *quum tu tendis* jà que vós determinais *policitus meliora* prometendonos mais riquezas *mutare* trocar *loricis Iberis* pellas sayas de malha de Hespanha *nobiles libros* os famosos livros *Panæti* do Philosopho Paneto *undique coemptos* jũtos de hũa, & outra parte, ou de todas as partes, *Socraticam*, *& domum* & a livraria de Socrates?

Ode 30.* ----- *

ODE XXXI.
A Apollo.

A quem pede que lhe não dè riquezas, senaõ hũa vida alegre.

V*Ates* ó Poeta Horacio *quid poscit* que pede *Apollinem* a Apollo *dedicatum* a quem dedicou hum templo? *quid orat* que lhe pede *fundens* derramando em seu louvor *liquorem novum* o vinho novo *de patèra* da taça? *non* não lhe pede *optimas segetes* as ferteis sementeiras *Sardiniæ feracis* da abundante Cerdenha: *non armenta grata* não os gordos touros *æstuosæ Calabriæ* de Calabria calmosa: *non aurum* não lhe pede

pede ouro, *aut ebur Indicum* ou marfim da India: *non rura* nam os campos, *quæ madet* os quaes rega *amnis Liris* o rio Liro *taciturnus* que corre sem estrondo *quieta aqua* com sua branda corrente. *Premant* pódem muito embora *vitem* a vide *falce Calena* com a fouce da Campanha, *quibus dedit fortuna* aquelles a quem a fortuna lha deu, que a tem; *& dives mercator* & o mercador rico *exsiccet* beba *cululllis aureis* pelos copos dourados *vina* os vinhos *reparata* comprados *merce Syra* com a mercadoria de Syria. *Charus* eu sou amado, & querido *ipsis Dis* dos mesmos deoses: *quippe* porque *ter, & quater* tres, & quatro vezes *revisens* tornei a navegar *æquor Atlanticum* o mar Atlantico *impunè* sem padecer naufragio: *me pascunt olivæ* sustentome com quatro azeitonas, *me &* tambem me sustentaõ *cichorea* a chicoria, *malvæque leves* & as leves malvas. *Latoe* ò Apollo *precor* eu vos rógo *donec mihi valido* que me concedais a mim com saude *frui paratis* gozar assi da fazenda que tenho junta *integra cum mente* como tambem com juizo perfeito: *nec degere* concedei que nam passe *turpem senectam* hũa velhice torpe, & enfadonha, *nec carentem cithara* nem carecedora da viola, nem de fazer versos.

ODE XXXII.
A Lyra.

Em que encomenda, & louva a sua poesia.

B*Arbite* ò a laude, *age* apressaivos, *dic Latinum carmen* celebrai a poesia Latina: *si quid vacui* se algũa cousa nós ociosos *lusimus tecum* festejamos com vosco *sub umbra* estando à sombra. *Poscimus quòd* pedimos que *vivat* permaneça *& hunc in annum* assi por este anno, *& plures* como por mais annos: *modulate primum usque* primeiro fostes tocado *Lesbio civi* pelo cidadaõ Lesbio Alceo: *qui ferox bello* o qual feroz na guerra *tamen inter arma* com tudo entre as armas, *sive*

religarat ou tenha atada *navim* a nao *jactatam* destroçada *udo littore* em a humida praya, *semper canebat* sempre celebrava *Liberum* a Baccho, *&* *musas* & as musas, *Veneremque &* a Venus, *&* *puerum* & ao minino Cupido *hærentem illi* q̃ està à sua ilharga, *Et Lycum* & ao minino Lyco *decorum* bem parecido *nigris oculis, nigroque Crine* com os olhos negros, & o cabello tambem negro. *O testudo* ò alaude *decus Phœbi* honra de Apollo, *&* *Grata* & agradavel *dapibus* á mesa *supremi Jovis* do grande Iupiter (porque quando Iupiter comia, estavaõlhe tangendo) *ò Dulce lenimen* ò doce consolaçam, & alivio *laborum* de meus enfadamentos, *salve mihi* Deos vos guarde para meu proveito, *cumque* todas as vezes que *Ritè vocanti* vos eu chamar com devida reverencia.

Ode 33. *------*

ODE XXXIV.
A si mesmo.

Em que diz, que lhe pesa ter seguido os Epicureos.

D*Vm* em quanto *Parcus cultor* eu pouco devoto *Deorũ* dos deoses, *&* *infrequens* & negligente em seu serviço *Consultus* sabio, & douto *Insanientis sapientiæ* da sabiduria douda dos Epicurios *erro* ando errado; *nunc* porém agora *cogor* sou constrangido *Vela dare retrorsum* tornar atras, *atque iterare cursus relictos* & tornar a passar os caminhos que tenho deixado: *namque* porque *Diespiter* Iupiter *dividens* dividindo *nubila* as nuvens *Igni corusco* com o rayo *Plerumque* muitas vezes *egit* trouxe *per purum* pelo Ceo claro *equos tonantes* os cavallos que faziaõ estrondo no Ceo, *volucremque currum* & sua ligeira carroça: *Quo* com o qual estrondo *bruta tellus* a terra que se nam move, *&* *vaga flumina* & os rios que vam correndo: *Quo* com o qual tambem *Styx* o Inferno,

& sedes

& sedes horrida & a espantosa morada *invisi Tænari* do aborrecido Tenaro, *Atlanteusque finis* & a praya junto ao monte Atlantico *Concutitur* he batida, *Valet mutare Deus* pòde mudar Deos *ima* as cousas baixas *summis* com as cousas mais altas, *& Deus* & o mesmo Iupiter *attenuat* aniquila *insignem* ao homem afamado *promens obscura* engrandecendo as cousas mais infimas. *Hinc rapax Fortuna* daqui a arrebatadora fortuna *sustulit apicem* tirou ao homem insigne, & soberbo *cum stridore acuto* com grande estrondo, *hic posuisse gaudet* & folga tello posto noutro lugar.

ODE XXXV.

A Fortuna.

A quem roga que guarde a Cesar, que ha de ir aos Britanos.

O *Diva* ó deosa Fortuna, *quæ regis* a qual governais *Antium* a Cidade Ancio *gratum* que vos he agradavel, *Præsens* sois poderosa, & efficaz *vel tollere* ou para levantar *imo de gradu* de baixo estado *Mortale corpus* o corpo mortal, id est, aos homens; *vel vertere* ou para destruir, & perturbar *superbos triumphos* os soberbos triumphos *funeribus* cõ mortes, mysturando estes gostos com tristezas: *Pauper colonus* o pobre lavrador *Ruris* do campo *Te ambit* vos faz sacrificios, & pede que o favoreçais *sollicita prece* com huns solicitos rogos: *Quicumque* qualquer marinheiro que *lacessit pelagus Carpathium* navega o mar Carpacio *carina Bithyna* na nao Bithyna *metuit* teme *te dominam æquoris* a vòs que sois senhora do mar. *Te Dacus asper* tambem vos teme o natural de Dacia guerreiro, *te profugi Scythæ* tambem vos temem os Scythas fugitivos (porque naõ tem cidades onde habitem) *Vrbesque* & as cidades, *gentesque* & toda a gente, *& Latium ferox* & a guerreira Italia, *matresque* & as mãys *Regum barbarorum* dos Reys barbaros, *& tyranni* & os Reys tyrannos

 Pur-

Purpurei vestidos de grãa *metuunt te* vos temem; peçovos *ne proruas* que naõ lanceis por terra *injurioso pede* com o pé, ou successo inimigo, *columnam* a Cesar, columna, & defensa do Imperio Romano *Stantem* que agora vive: *neu* para que nam *populus frequens* o povo alvoroçado, ou junto, *Concitet* mova *ad arma* para as armas, & guerras *cessantes ad arma* aos que agora estaõ em paz: *Imperiumque frangat* & destrua o Imperio Romano. *Sæva necessitas* a cruel morte *Te semper anteit* sempre vos vai diante *Gestans* trazendo *manu ahena* em sua maõ de ferro *Clavos trabales* hũs grandes pregos, *& cuneos* & cunhas: *nec severus uncus abest* nem deixa de ter a cruel gadanha, *liquidumque plumbum* & chumbo derretido. *Spes* a esperança de melhor ventura, *& fides* & a lealdade *rara* que ha pouca no mundo, *Velata* cuberta *albo panno* com hũa branca toalha *Te colit* vos honra: *nec abnegat* nem se nega *comitem* por vossa companheira, *Utcumque* todas as vezes que *mutata veste* mudado o trage, & bom successo *inimica* vòs contraria *linquis* deixais *domos potentes* as casas poderosas com a boa fortuna. *At* mas *vulgus infidum* o desleal povo, *& meretrix perjura* & a mulher enganadora *retrocedit* vos dà lugar: *amici* os amigos *diffugiunt* fogem *siccatis cadis* bebidos os toneis *Cum fæce* com a borra, *dolosi* elles enganadores *ferre jugum* a sofrer os trabalhos *pariter* igualmente com vosco, porque vos nam seguem senam nas bonanças. Rogovos ò Fortuna, *Serves* que guardeis *Cæsarem* a Cesar *iturum* que ha de ir *in ultimos orbis Britannos* para os Ingleses, que sam os ultimos habitadores do mundo, *& recens examen* & o novo esquadraõ *juvenum* de mancebos *timendum* que ha de ser temido *Eois partibus* nas partes do Oriente, *Oceanoque rubro* & no mar vermelho. *Eheu* ay, *nos pudet* envergonhamonos *cicatricum* das feridas que recebemos na guerra civil *& sceleris* & da maldade d'essa guerra, *Fratrumque* & de nossos naturaes, que nella morreraõ; *nos* nosotros *dura Ætas* que somos hũa terrivel idade, & gente, *quid refugimus* que cousa

dei-

deixàmos de fazer? *nefasti* nós maos *quid intactum Liquimus* a quem deixamos de offender? *unde* donde *juventus* a mocidade *continuit manus* se refreou, ou deixou de furtar, *metu deorum* por medo dos deoses? *quibus Pepercit aris* a q̃ altares perdoou, id est, em que templos não furtou? *ò utinã* provera a Deos que, ó mocidade *diffingas* aguçàras agora *nova Incude* em nova bigorna *ferrum* a espada *retusum* danada, & bota com sangue Romano *in Massagetas* contra os Massagetas *Arabasque* & contra os de Arabia.

Ode 36. *-----*

ODE XXXVII.

Aos companheiros.

Aos quaes convida a banquetes por causa da vitoria de Augusto.

SOdales ó companheiros, *Nunc est bibendum* agora he tẽpo de beber, *nunc pede libero pulsanda tellus* agora he tempo de calcar a terra com o pè, livre, id est, agora que estamos livres com a vitoria de Cesar, podemos bailar: *Tempus erat* agora era tempo *Ornare* de encher *pulvinar* a mesa, & cabeceira *deorum* dos deoses *dapibus* com iguarias *Saliaribus* de que usavam os Salios sacerdotes de Marte. *Ante hac* antes d'isso *nefas* era grande crime *depromere* tirar *Cellis avitis* das adegas que ficaram de nossos avòs *cacubum* o vinho velho *dum* em quanto *Regina* a Rainha Cleopatra *parabat dementes ruinas* aparelhava doudamente total destruiçam *Capitolio* ao Capitolio, *&* *Funus Imperio* & morte ao Imperio Romano *cum grege* com a multidam *Contaminato* affeada, & çuja *Morbo* com a doença *turpium virorum* de homens infames eunuchos: *impotens* nam poderosa *sperare* para esperar *quidlibet* qualquer successo bom *ebria* douda *dulci fortuna*

com a boa fortuna; *sed Cæsar* mas Augusto Cesar *minuit furorem* lhe abrandou a colera; *vix* escassamente *una navis* hũa só nao *sospes* ficou livre *ab ignibus* dos fogos com que Cesar as queimou, *que & redegit* tornou *in veros timores* a verdadeiros temores *mentem lymphatam* seu entendimento perturbado *Mareotico* com o vinho que se dá junto da lagoa Mareotica, *adurgens* acossando *remis* com galès *volantem* a ella que fogia com pressa *ab Italia* de Italia (*velut* assi como *accipiter* o falcaõ acossa *molles columbas* as mansas pombas, *aut venator* ou o caçador acossa *leporem* a lebre *citus* ligeiro *campis* nas campinas *nivalis Æmoniæ* de Emonia cheya de neve) *ut daret catenis* para que prendesse a essa mulher *fatale monstrum* que era hum fatal monstro, *quæ* a qual *quærens* determinando *perire* morrer *generosiùs* mais generosamente, q̃ outra mulher nacida, *nec muliebriter* nem mulherilmente *expavit ensem* temeo a espada, *nec* nem *classe cita* com a frota apressada *reparavit* reparou *oras latentes* as prayas do Egypto mais escondidas, id est, nem fogio para se esconder nas prayas ocultas do Egypto. E mais ainda, *fortis* ella esforçada, & animosa *ausa* se atreveo *visere* a visitar *vultu sereno* com o rosto sereno *regiam* sua casa real *jacentem* que estava arruinada, & destruyda, *& tractare* & tocar *asperas serpentes* as crueis serpentes, ou aspides, atandoas nos braços, *ut* para que *combiberet* metesse *venenum* a peçonha *corpore* em seu corpo, & veas *ferocior* ella mais feroz *morte deliberata* com a morte que determinava tomar *sevis Liburnis* que as crueis naos em que hia Cesar, *scilicet* convem a saber *invidens* tendo inveja, nam querendo *mulier* que sendo hũa mulher d'antes *non humilis* naõ de baixa sorte, senaõ Rainha, *privata* que feita escrava *deduci* fosse levada *superbo triumpho* no soberbo triumpho de Augusto Cesar, como qualquer cativo: & assi sò por nam dar essa gloria a Cesar, se matou a si mesma.

ODE XXXVIII.
A hum ſeu criado.

Em que lhe diz, que lhe aborrecem grandes apparatos.

P*Uer* ò pagem, *odi* eu aborreço *Perſicos apparatus* os famoſos apparatos, de que uſavaõ os Perſas: *diſplicent* deſcontentaõme *coronæ* as coroas *nexæ* tecidas *philyra* com a tona, ou caſcas delgadinhas das arvores: *mitte ſectari* deixai de inquirir *quo locorum* em que parte do mundo *roſa* a roſa *ſera* tardia *moretur* dure mais tempo. *Curo* eu procuro *ſedulus* que vòs ſolicito *nihil allabores* vos naõ canſeis em mais *ſimplici myrto* que em buſcar murta eſtreme, *neque te miniſtrum dedecet myrtus* nem vos eſtà mal a mortinheira, *nec me* nem a mim *bibentem* que hei de beber *ſub arcta vite* debaixo da copada vide.





Q. HORATIJ FLACCI ODARUM,

SEU CARMINUM.

LIBER SECUNDUS.

ODE I.

A C. Asinio Pollio.

A quem louva, porque escreveo as guerras civis.



POllio ò Polliaõ *Insigne præsidium* grande valhacouto *reis mæstis* aos condenados tristes, & tãbem *curiæ* ao Senado *consulenti* que vos pede conselho, *tractas* escreveis *Motum civicum* as guerras civis *ex Metello Consule* do tempo em que Metello foi Consul, *que* & tambem escreveis *causas* as causas *Belli* d'esta guerra, & tambem *vitia* os vicios, & *modos* & os modos, *Ludumque* & a zombaria *fortunæ* da ventura, *gravesque amicitias* & as pesadas amizades *Principum* dos Principes, & *arma* & tambem as armas *uncta* cheas, ou untadas, ou tintas *cruoribus* de sangue *Nondum expiatis* ainda nam limpo, ou purificado com algum sacrificio, *opus* q̃ he hũa obra *plenum* chea *aleæ* de vẽtura *Periculosæ* muy perigosa: & *incedis* & andais *per ignes Suppositos* por fogos postos debaixo *cineri doloso* da cinza enganadora, *Musa* a poësia *severæ tragediæ* da cruel tragedia

Paulùm

Paulùm por hum pouco *desit theatris* falte, & naõ se represente nos theatros: *ubi ordinaris* tanto que ordenardes *Res publicas* as cousas da cidade, *mox* logo *repetes* continuareis *grande munus* essa grande obra *Cecropio cothurno* com o estilo Atheniense, *Cui* ao qual *laurus* o loureiro, ou coroa *peperit æternos honores* deu grãdes hõras, ou eternas *Dalmatico triũpho* no triumpho de Dalmacia. *Iam nunc* jà agora *Perstingis aures* atroais as orelhas *minaci murmure* com hum grande estrondo *cornuum* das trombetas: *jam litui* jà os pifaros *Strepunt* soaõ: *Iam fulgor armorum* já o resplandor das armas *Terret* poem medo *equos fugaces* aos ligeiros cavallos, *equitumque vultus* & aos cavalleiros. *Iam videor* já me parece *Audire magnos duces* que ouço, & vejo grandes Capitães *sordidos* empoados *Non indecoro pulvere* com o pó honroso: *Et cuncta terrarum subacta* & sogeito todo o mundo, *præter animum atrocem* tirando o cruel, & invencivel animo *Catonis* de Cataõ, que se matou por nam vir às mãos de Cesar. *Iuno, & deorum quisquis* Iuno, & qualquer dos deoses *amicior Afris* mais amigo dos Africanos, *impotens* nam poderoso *cesserat* se recolhera *Tellure inulta* na terra nam vingada; *Retulit* offereceo *Iugurthæ* a Iugurta *in ferias* por exequias *nepotes* os netos *victorum* dos vencedores. *Quis campus* que terra *pinguior* chea *Latino sanguine* do sangue Romano *non testatur* naõ declara *impia bella* as crueis guerras *sepulchris* com os sepulchros cheos de corpos mortos dos Romanos; *sonitumque* & a fama, ou som *ruinæ* da destruiçaõ *Hesperiæ* de Italia *auditum* ouvido *Medis* atè dos Medos? *Qui gurges* que pego, *aut quæ flumina* ou que rios *Ignara* nam sabem *lugubris belli* da triste, & chorosa guerra? *quod mare* que mar *Non decoloravere* naõ tingiraõ *cædes Dauniæ* o sangue, & mortes da gente de Italia? *Quæ ora* ou que praya *caret* carece *cruore nostro* de nosso sangue? *Sed* mas *ne* para que naõ *Musa procax* ò musa zombadora *relictis jocis* deixados os brincos, ou as zombarias, *retractes munera* conteis de novo as dadivas *næniæ* da zombaria

baria *Ceæ* do Poeta Simonides: *Quare mecum* buscai comigo *modos* outros tons, ou cantigas *leviore plectro* com o alaude mais brando, ou suave *sub antro Dioneæo* debaixo, ou dentro da cova Dionea dedicada á deosa Venus.

ODE II.
A C. Sallustio Crispo.

A quem diz, que sô os que desprezaõ as riquezas saõ verdadeiramente ricos.

CRispe Sallusti ó Crispo Sallustio, *inimice* inimigo *lamnæ* do dinheiro, *nullus color est argento* naõ tem nenhũa cor a prata *Abdito* escondida *terris* em as terras *avaris* avarẽtas, *nisi* senaõ *Splendeat* resplandecer *usu temperato* com hum moderado uso. *Proculeyus* Proculeyo *vivet extento ævo* viverà muitos annos *Notus* conhecido *animi paterni* de hũ animo paternal *in fratres* para com seus irmãos. *Fama superstes* a fama que sempre dura *aget illum* o trarà *penna* com azas *metuente solvi* que nunca se desfaraõ, como as de Icaro *Latius regnes* reynareis mais tempo, *domando* amansando, ou refreando *avidum spiritum* o espiritu cobiçoso, *quàm si jungas* do que se ajuntardes *Gadibus remotis* aos apartados Gades *Libyam* Africa, *& uterque Pœnus* & hum, & outro Africano, assi de Carthago, como de Gades *serviet tibi uni* servirà a vós sò. *Dirus hydrops* o cruel hydropico *crescit* incha *indulgens sibi* fazendose a vontade *nec sitim pellit* nem mata a sede, *nisi fugerit venis* se nam lhe fugir das veas *causa morbi* a causa da doença, *& languor aquosus* & a froxidaõ da agoa, id est, a doença, sair fóra *albo corpore* de seu enfermo corpo. *Virtus* a virtude *dissidens plebi* desconcordante do povo, ou que desconcorda com o povo *eximit numero beatorum* tira do numero dos bemaventurados *Phraaten* a Phraates *redditum solio Cyri* tornado ao throno del-Rey Cyro: *dedocetque populũ*, & ensina

ao

ao povo *uti* a usar *falsis vocibus* de palavras falsas, *deferens uni* dando a hum sò *regnum* o reyno, chamandoo bemaventurado, & *diadema* & a coroa *tutum* segura de mao successo, *propriamque laurum* & a propria vitoria; *Quisquis* qualquer homem que *Spectat oculo irretorto* vè de torto em travez, sem cobiça, ou sem pestanejar *ingentes acervos* os grandes montes de dinheiro: este sò he bemaventurado.

ODE III.
A Delio.

A quem avisa, que nem com as cousas prosperas se ensoberbeça, nem com as contrarias desmaye.

DEli ó Delio *moriture* que haveis de morrer, *memento* lembraivos *Servare æquam mentem* guardar igual animo *in rebus arduis* nas cousas difficultosas; *non secus* nam de outro modo *in bonis* que nas cousas favoraveis *temperatam esse* animo temperado, & livre *à Lætitia insolenti* da demasiada alegria, *Seu mæstus omni tempore vixeris* ainda que vivais triste toda a vida *Seu te bearis* ou vos alegrardes *reclinatum* recostado *per dies Festos* nos dias de festa *in gramine remoto* na relva apartada da casa, *Interiore nota Falerni* com o vinho mais velho (que isso quer dizer *nota* porque nas cubas punhaõ os annos do vinho, & quanto mais interior mais velho era:) *Qua* pela parte que *pinus ingens* o grande pinheiro, *albaque populus* & o choupo branco *amant* querem *consociare Ramis* ajuntar, & fazer com seus ramos *Umbrã hospitalem* hũa sombra onde se pôde agasalhar: & *Lympha fugax* & por onde a agoa que corre *laborat* trabalha *trepidare* fazer estrondo *oblico rivo* com sua corrente esguelhada com meandros, & voltas. *Huc jube* mandai para aqui *ferre vina* levar vinhos, & *unguenta* & unguentos, & *nimium breves Flores* & as flores que duram pouco *amœnæ rosæ* da rosa fresca, & cheirosa

Dum

Dum em quanto *res* a posse, & tempo, *&* *ætas* & a idade, *&* *atra fila* & os negros fios, ou fados *trium sororum* das tres Parcas *patiuntur* sofrem isto, n. 1. *Cedes coemptis saltibus* morrereis, & deixareis as herdades que comprastes, *&* *domo* tambem a casa, *&* *villa* & a quinta, *quam* a qual *flavus Tiberis* o louro rio Tibre *lavit* rega: *cedes* tudo deixareis, *&* *hæres* & o herdeiro *potietur* gozarà *divitijs* das riquezas *extructis in altum* amontoadas. *Nil interest* nada vos aproveita *ne natus* que sejais decendente *ab prisco Inacho* do antiguo Rey Inacho: *an pauper* ou que nascendo pobre, *&* *infima de gente* & da gente baixa *moreris sub dio* durmais ao sereno, *victima* porque haveis de ser sacrificio *Orci* do Inferno *nil miserantis* que a ninguem perdoa porque tambem morrereis. *Omnes eodem cogimur* todos havemos de ir ao mesmo lugar; *omnium versatur urna* a talha, ou sorte de todos està para vir: *seriùs* ou seja mais tarde, *ocyus* ou seja mais cedo, *sors exitura* ha de sair esta sorte, *&* *nos impositura cymbæ* & nos ha de pòr na barca do Acheronte *in æternum exilium* para hum desterro eterno.

Ode 4. *------* *Ode 5.* *------*

O D E VI.
A Septimio.

Em que louva a frescura de Tarento.

S*Eptimi* ò amigo Septimio, *aditure mecum* que haveis de ir comigo *Gades* para Gades, *&* *Cantabrum* & para o Biscainho *indoctum ferre* que nam sabe sofrer *juga nostra* nossos jugos, & leys *&* *barbaras Syrtes*, & para os Syrtes barbaros, *ubi Maura* aonde o rio Maura *semper æstuat unda* sempre ferve com sua agoa: *utinam* praza a Deos que *Tibur* que a cidade de Tibur *positum* edificada *colono Argeo* por Argeo seu morador, *sit sedes* seja morada *meæ senectæ* de minha velhice, *sit*

sit modus & tambem seja fim *lasso* a mim cansado *maris* do mar: *& viarum* & de tantos caminhos, *militiæque* & da soldadesca, ou das guerras em que andei. *Unde* do qual lugar *si Parcæ iniquæ* se as crueis Parcas *prohibent* me apartaõ *petam* irei *flumen* para a ribeira *Galesi* do rio Galeso de Calabria *dulce* agradavel *ovibus pellitis* às ovelhas que trazem lãa, *& regnata rura*, & para o campo senhoreado, ou possuido *Phalanto* de Phalanto *Laconi*, id est, *Laconio* natural de Laconia. *Ille angulus* aquella parte do mundo *ridet mihi* me contenta *præter omnes terrarum* mais que todo o mundo *ubi nõ decedunt mella* aonde o mel naõ he peor *Hymetto* que do monte Hymetto, aonde o mel he muito bom, *baccaque* & a azeitona *certat viridi Venafro* se poem à contenda com o verde monte Venafro, que dava boas azeitonas: *ubi Iupiter* aonde o ar *præbet* dá *ver longum* hum comprido veram *tepidasque brumas* & huns invernos quentes; *& amicus Aulon* & o favoravel monte Aulon *fertili Baccho* com o seu abundante vinho, *minimùm invidet* naõ tem nenhũa inveja *uvis Falernis* ao vinho Falerno, que era o melhor de Roma. *Ille locus* aquelle lugar *te postulat mecum* vos està chamando comigo, *& beatæ arces* & aquelles ditosos montes *postulant* vos chamão: *ubi* ahi *tu* vós *sparges* molhareis *calentem favillam* a sepultura, ou as cinzas ainda quentes (porque costumavaõ queimar os corpos para os sepultar) *amici Vatis* de mim Horacio Poeta, que sou vosso amigo, *debita lacryma* com devidas lagrimas, aonde me enterrareis despois de morto.

ODE VII.

A Pompeyo Varo.

A quem dá os parabens da vinda à sua terra.

P*Ompei* ó Pompeyo *prime* que sois o principal *meorum sodalium* de meus companheiros, *sæpè* muitas vezes *Deducte mecum* levado em minha companhia, *tempus in ultimum* para

para o derradeiro tempo, ou atè o ultimo dia de minha vida *Bruto duce* sendo Capitaõ Bruto *nostræ militiæ* de nossa soldadesca, *Quis te redonavit Quiritem* quem vos tornou cavalleiro Romano *Dis patrijs* aos deoses de vossa terra, *Italoque cœlo* & ao ar de Italia? *Cum quo* em companhia do qual *sæpè fregi* parti muitas vezes *diem morantem* o dia que se detinha, id est, os dias grandes do Veraõ, *mero* com o vinho *coronatus* tendo coroado *capillos nitentes* os cabellos untados *Malobathro Syrio* com o unguento Syrio. *Tecum sensi* senti com vosco *Philippos* a perda da Cidade de Philippos, *& celerem fugam* & a ligeira fogida, *relicta parmula* deixada a adarga *non benè* afrontosamente *Quum* quando *virtus fracta* foi debilitado o esforço de Bruto, *& minacès*, & os soldados guerreiros *tetigere Turpe solum* tocàram a terra *mento* com a barba, id est, morrèram. *Sed* mas *Mercurius* o deos Mercurio *celer* ligeiramente *sustulit me paventem* tirou a mim medroso *aere denso* cercado de hũa nuvem espessa *per hostes* por meyo dos inimigos: *Vnda* a força da guerra *rursus* segunda vez *te resorbens in bellum* tornandovos à batalha, *tulit* vos levou *fretis æstuosis* per hum mar muy picado, id est, per hũa guerra muy trabalhosa, & perigosa. *Ergo* mas jà que viestes saõ, & salvo *redde Iovi* dai a Iupiter que vos livrou *dapem obligatam* o sacrificio que lhe prometestes: *Deponeque* & deitai *sub lauru mea* debaixo do meu loureiro *latus fessum* vosso corpo cançado *Longa militia* com a comprida guerra: *nec Parce cadis tibi destinatis* & bebei do vinho que vos tenho guardado, *exple levia Ciboria* enchei os vasos bornidos *oblivioso Massico* do vinho que faz esquecer; *funde unguenta* lançai unguentos *capacibus conchis* dos grandes vasos: *quis curat* qual dos pagens trabalha *deproperare* tecer com pressa *coronas* as coroas *udo apio* do aypo verde, *myrto ve* da murta? *quem Venus* a quem a figura de Venus, que està nos dados *dicet arbitrum bibendi* farà juiz de beber? *ego* eu *non saniùs* naõ mais em meu juizo *Edonis* que os Edonios naturaes de Thracia, que bebem

muito, *Bacchabor* andarei como doudo nas festas de Baccho; *mihi dulce est* he-me cousa muy agradavel *furere* doudejar hum pouco *recepto amico* recuperando hum taõ grande amigo.

Ode 8. *-----*

ODE IX.

A Valgio.

Persuadelhe que deixe de chorar a morte de seu amigo Mystio.

A*Mice Valgi* ò amigo Valgio, *non semper imbres*, nẽ sempre os choveiros *manant nubibus* caem das nuvens *in agros hispidos* para os campos asperos, *aut usque* nem sempre *in æquales procellæ* as tempestades brabas, & grandes *vexant mare Caspium* perturbaõ o mar Caspio: *nec menses per omnes* nem todo o anno *glacies iners* o caramelo que faz os homens para pouco *stat Armenijs in oris* està em as prayas de Armenia: *aut querceta Gargani* ou os soutos do monte Gargano *laborant* estaõ perseguidos, & açoutados *Aquilonibus* de ventos Nortes, *&* *orni* & nem sempre os carvalhos *viduantur folijs* estaõ sem folhas *Tu semper* & vós sempre *flebilibus modis* com modos tristes *urges ademptum Mysten* chorais a vosso amigo Mystio jà morto: *nec decedunt tibi amores* nem perdeis as saudades *vespere Surgente* là sobre a tarde, *nec rapidum fugiente solem* nem quando foge ao Sol ligeiro essa estrella, id est, pela menhãa *At non*- nem ainda *senex* o velho Nestor *functus ter ævo* que viveo trezentos annos, *Ploravit omnes Annos* chorou por toda sua vida *amabilem Antilochum* a seu amigo Antilocho; nem sempre *Flevere parentes* choraraõ os pays, *aut Phrygi sorores* ou as mulheres Troyanas *impubem Troilon* ao menino Troilo. *Tandem* finalmente *desine mollium querelarum*, id est, deixai o modo d'essas brandas queixas, *&*

potiùs

potiùs Cantemus & antes cantemos *nova trophæa* os novos tropheos *Augusti Cæsaris* de Augusto Cesar, *& rigidum Niphatem* & o rio Niphato encaramelado, ou frio, *Medumque flumen* & o rio Medo *additum* acrecentado *gentibus Victis* ás gentes vencidas *volvere*, id est, *ut voluant*, *minores vertices* que levem menos agoa d'aqui por diante: *Gelonos* & celebremos tambem aos Gelonos, *equitare* aos quaes só foi concedido escaramuçar *Exiguis campis* em seus pequenos limites *Intra præscriptum* dentro do termo sinalado por Cesar.

ODE X.
A Licinio.

A quem avisa, que em tudo guarde temperança.

L*Icini* ò Licinio, *Rectiùs vives* vivireis melhor, *neque urgendo Semper altum* nem navegando sempre o mar, *neque dum* nem em quanto *Cautus* vós acautelado *horrescis procellas* haveis medo das tempestades *premendo nimium* occupando muito *Littus iniquum* a costa braba. *Quisquis Diligit* quem quer que ama *Auream mediocritatem* a dourada, & moderada temperança, *tutus* elle seguro *caret Sordibus* carece da pobreza *obsoleti tecti* da miseravel casa, *Sobrius* elle temperado *caret* carece *aula* da sala Real *invidenda* invejada. *Sæpius* muitas mais vezes *ingens pinus* o grande pinheiro *agitatur ventis* he combatido dos ventos: *& celsæ turres* & as levantadas torres *Decidunt* caem *graviore casu* com mayor ruina: *Fulminaque* & os rayos *feriunt summos montes* acometem os grandes montes. *Bene præparatum Pectus* o peito bẽ aparelhado *Sperat* tem esperança *infestis* nas cousas contrarias; *secundis* & em as prosperas *metuit* recea *Alteram sortem* outra sorte, & ventura. *Iupiter* Iupiter *reducit* traz *informes hyemes* os feyos invernos, *idem* o mesmo Iupiter *Summovet* os aparta. *Si male nunc* se agora nos vai mal, *non*, *&*

olim

olim Sic erit nam ferà affi à manhãa. *Apollo* Apollo *Suscitat* renova *cithara* com a viola *musam* amusa *quondam tacentem* que dantes estava callada, *neque semper* nem sempre *arcum Tendit* tem a bèsta armada. *Fortis appare* mostraivos esforçado, *atque animosus* & valente *Rebus angustis* nas cousas contrarias: *Idem* vòs mesmo *sapienter* sabiamente *Contrahes* recolhereis *vela Turgida* as velas inchadas *vento* com o vento *nimium secundo* muito favoravel, id est, em as bonanças.

ODE XI.
A Q Hirpino.

Aquem admoesta, que deixados os negocios attente por sua velhice.

Hirpinè Quinti ó Hirpino Quinto, *remittas Quærere* não queirais inquirir, *quid cogitet* que cuide agora *bellicosus Cantaber* o guerreiro Biscainho, *& Stythes* & o Scytha *Divisus* apartado de nòs *objecto Adria* estando entre meyo o mar de Veneza: *non trepides* nem andeis solicito em buscar muitas cousas *in usum* para uso *ævi* da vida *Poscentis pauca* que pede, & se contenta com pouço. *Levis juventus* a polida mocidade *fugit retrò* passa depressa: *& decor* & tambem a fermosura se acaba, & muda depressa *arida Canitie* com a triste velhice, *Pelente* que lança fòra *lascivos amores* as torpes afeiçoẽs, *& facilem somnum* & o leve sono. *Non semper idẽ honos* nem sempre a mesma graça *est floribus Vernis* tem as flores do Verão, *neque Luna rubens* nem a fermosa Lua *nitet uno Vultu* està sempre cheya: *quid fatigas* para que cansais *animum* vosso animo *minorem* desigual *æternis Consilijs* a esses conselhos, & pensamentos perpetuos em que andais? *Cur* porque razaõ *uncti* nòs untados com preciosos unguentos *non potamus* naõ bebemos *sub alta platano* à sombra d'este grande platano, *vel sic temerè jacentes* ou assi deitados sem

ordem *hac ſub Pinu* debaixo d' eſte grande pinheiro, & *Dum licet* & em quanto he licito *odorati* tendo untados *canos capillos* os brancos cabellos *roſa* com roſa, *Aſſiriaque nardo* & com o unguento de Aſſyria? *Evius* o vinho *diſſipat* lança fòra *Curas* os cuidados *edaces* que atormentão. *Quis puer* que pagem *Reſtinguet Pocula* aguarà os vinhos *ardentis Falerni* do forte Falerno *lympha prætereunte* com agua deſte rio que aqui vai correndo? *-----*-----*-----*-----*

ODE XII.
A Mecenas.

Em que diz, que não he bom eſcrever guerras em verſo Lyrico.

Mæcenas ò Mecenas, *Nolis* não queirais mandar *Aptari* eſcrever *mollibus modis citharæ* com brandos verſos Lyricos *longa bella* as compridas guerras *feræ Numantiæ* da guerreira Africa, *Nec dirum Annibalem* nem o cruel Annibal, *nec Siculum mare* nem o mar de Sicilia *purpureum* tinto *Pæno ſanguine* com ſangue Africano: *Nec ſævos Lapithas* nẽ os crueis Lapithas, & *Hylæum* & a Hyleo *nimium mero* muito dado ao vinho, *iuveneſque* nem aos mancebos *Telluris* filhos da terra, que ſaõ os Gigantes, n. 1. *domitos* amanſados *manu Herculea* com o braço de Hercules: *unde Fulgens domus* donde a reſplandecente caſa *veteris Saturni* do velho Saturno, que he o Ceo *contremuit periculum* temeo o perigo de ſer lançado Iupiter do Ceo, quando os Gigantes lhe fizeraõ guerra, n. 2. *tuque Mæcenas Dices* & vós ò Mecenas eſcrevereis *pedeſtribus hiſtorijs* em proſa muito melhor *prælia* as batalhas *Cæſaris* de Ceſar, *collaque* & os peſcoços *Regum minantium* dos ſoberbos Reys *ducta* levados preſos nos triumphos *per vias* pellas ruas publicas de Roma*-----*-----*

ODE

ODE XIII.

Em que diz mal de hũa arvore que lhe cahio sobre a cabeça.

A*Rbos* ó arvore, *Ille Quicumque te posuit primũ* aquelle quem quer que primeiro vos plantou, este tal vos pôz *nefasto die* em hum dia triste, & aziago *& manu sacrilega Produxit* & vos transplantou com maõ escomungada *in Perniciem* para destruiçaõ, & morte *nepotum* dos vindouros, *opprobriumque pagi* & para infamia de toda esta aldea. *Et crediderim* & creria eu tambem facilmente que este tal *Fregisse cervicem parentis sui* enforçàra, ou matàra a seu pay, que só com tal mão se podia plantar tal arvore; *& Sparsisse penetralia* & q̃ enchèra suas casas *nocturno cruore hospitis* com sangue, matando de noite ao hospede: *ille* este tal *Tractavit venena Colchica* he impossivel não ser feitiçeiro, & compor peçonha das hervas da Ilha Colchos: *Et quidquid usquam concipitur nefas* & toda a maldade que se pòde imaginar, *qui* a quelle que, *triste lignum* ò triste madeiro, *statuit* plantou *meo agro* na minha quinta, *te caducum* a vôs que havieis de cair *In caput* sobre a cabeça *domini immerentis* de mim que sou vosso dono, que não mereço tal morte: *quid* tudo aquillo de perigo que *quisque vitet* qualquer possa fugir, *numquam homini satis cautum est* nunca alguem assas foi acautelado d'elle, *in horas* em todas as horas: *navita Pœnus* o marinheiro Africano *perhorrescit* teme *Bosphorum* o mar Bosphoro, *neque aliunde* nem de outra parte *timet ultra* teme mais *cæca fata* os sucessos que elle não sabe *Miles* o soldado teme *sagittas* as settas, *& celerem fugam Parthi* & a ligeira fugida do Partho: *& Parthus* & o Partho *catenas* teme o cativeiro, *& Italum Robur* & o esforço Romano: *sed vis improvisa* mas a força não prevista *lethi* da morte *rapuit gentes* levou a muita gente, *rapietque* & levarà. *Quàm penè vidimus* eu já quasi morto cõ

 aquelle

aquelle madeiro vi *regna* os reynos *furvæ Proserpinæ* da triste Proserpina, *E judicantem Æacum* & quasi que vi ao juiz Eaco, *descriptasque Sedes* & as apartadas moradas *piorum* dos bõs, id est, os campos Elysios, *& Sappho* & a Sappho *querentem* que se queixava *puellis de popularibus* da gente do povo *Æolijs fidibus* com as violas de Lesbo: & tambem vimos *te Alcæe* a vós Poeta Alceo *sonantem* que cantaveis *pleniùs* mais abundantemente *plectro aureo* com o alaude dourado *Dura mala* os crueis males *navis* da navegação, *& fugæ* & da fugida, *& belli* & da guerra. *Vmbræ* as almas *Mirantur* se espantão *Vtrumque* de hum, & outro, assi de Alceo, como de Sappho *dicere* escreverem, & cantarem *digna* versos dignos *sacro silencio* do sagrado silencio: *sed magis* mas de melhor vontade *vulgus* o povo *Densum humeris* muito junto *bibit aure* ouve *pugnas* as brigas, *& tyrannos* & os tyranos *exactos* lançados fóra do Reyno. *Quid mirum* para que nos espantamos? *ubi bellua centiceps* pois que a bicha que tem cem cabeças *stupens* pasmada *Demittit atras Aures* applica suas negras orelhas *illis carminibus* aquelles versos, *& angues* & as cobras *intorti* enroſçadas *capillis* nos cabellos *Eumenidũ* das Furias *recreantur* se recreão? *Quin &* mas antes *Prometheus* Prometheo (a quem hum abutre come os figados, n. 1.) *& parens Pelopis* & Tantalo pay de Pelope, que està no meyo da agoa sem beber, n. 2. *Dulci sono* com a doce musica *decipitur laborum* se alivia dos trabalhos, *Nec Orion* nem o caçador Orion *curat agitare leones* trata de caçar leonẽs, *Aut timidos lyncas* ou os covardes lynces, levado da suavidade da musica.

ODE XIV.

A Posthumo.

A quem avisa como tudo se acaba, & que leve boa vida.

P*Osthume, Posthume* ó amigo Posthumo, *Eheu* ay *anni fugaces* os annos ligeiros *Labuntur* vaõ correndo; *nec pietas* nem a piedade, ou virtude *Afferet moram* porà tardança

Rugis

Rugis às arrugas, *&* *instanti senectæ* & à velhice que està para vir aos homẽs de meya idade, *indomitæque morti* & à morte inviolavel, que a ninguem perdoa. *Non si* ainda que *quotquot eunt dies* todos os dias do mundo, *Amicè* ó amigo *places* queirais aplacar *tricenis tauris* com trinta touros *illacrymabilem Plutona* a Plutaõ, que com nada se vence: *qui* o qual *Compescit* cerca *triste unda* com a alagoa do inferno *Geryonem* a Geriãо *ter aplum* que tem tres corpos, *Tityonque* & ao Gigante Ticio *scilicet* convem a saber, *Enaviganda* com essa agoa que ha de ser navegada *omnibus* de todos nós, *Quicũque* quaesquer que *vescimur munere terræ* vivemos na terra, *sive Reges* ou sejamos Reys, *Sive inopes* ou sejamos pobres *erimus coloni* havemos de ser moradores do inferno. *Frustra* de balde *carebimus Marte cruento* fugiremos da guerra onde morre gente: tambem de balde fugiremos *Fractis fluctibus* das ondas que se quebrão na praya *Adriæ* do mar de Veneza *rauci* que soa: *frustra* tambem de balde *per autumnos* pellos meses do Outono *metuemus* fugiremos *Austrum nocentem* do vento Sul que faz mal, porque finalmente *Visendus* ha de ser visto *ater Cocytus* o negro rio Cocyto, que he o do inferno, *errans* que vai correndo *flumine languido* com a frouxa corrente, & tambem se ha de ver *Infame genus* as infames filhas *Danai* de Danao, *&* *Sisyphus Æolides* & tambem a Sisypho filho de Eolo *damnatus* condenado *longi laboris* ao grande trabalho de levar hum penedo a hum monte & tornarlhe a cair. *Linquenda tellus* ha se de deixar a terra, *&* *domus* & a casa, *&* *placens uxor* & a amada familia: *nec* nem *ulla* algũa *harum arborum* d'estas arvores, *quas colis* as quaes cultivais *præter invisas cupressos* tirando os aciprestes aborrecidos *sequetur* Te vos acompanharà *dominum* que sois seu dono *brevẽ* que gozastes pouco d'ellas; *hæres* o herdeiro *dignior* mais digno d'isso *Absumet* beberá *cæcuba* o vinho *Servata* que vòs guardastes *centum clavibus* com cem chaves: *&* *Tinget* & molharà *pavimentum superbum* o soberbo pavimento *mero*

com o vinho *potiore* mais acomodado *cœnis Pontificum* às mesas deliciosas, quaes eraõ as dos sacerdotes antigos do deos Marte.

ODE XV.

Em que reprehende a demasia dos edificios de seu tempo.

I*Am* jà *regiæ Moles* os soberbos edificios *relinquent* deixaraõ *pauca jugera* poucas terras para lavrar *aratro* com o arado: *undique* de hũa, & otra parte *latiùs* mais largamente *visentur* seraõ vistos *Extenta Stagna* os grandes estanques *lacu Lucrino* na alagoa Lucrina, *platanusque cœlebs* & o platano que não da fruto, ou que não tem vide ao pé *Evincet ulmos* vencerà os choupos [porque haverà mais platanos para recreaçaõ, que alamos para sustentarem as vides] *tum violaria* então as violetas, & *Myrtus* & a murtinheira, & *omnis copia* & toda abundancia de flores *Spargent odorem narium* lançaraõ cheiro *olivetis Fertilibus* aonde d' antes estavão ferteis olivais *domino priori* para seu primeiro senhor que os plantou. *Tunc* entaõ *spissa laurea* o espesso loureiro *ramis* com seus ramos *Excludet* defenderà *fervidos ictus* dos ardentes rayos do Sol; *non ita Præscriptum* não foi assi mandado *Auspicijs Romuli* nas leys de Romulo, & *Catonis intonsi* ou de Catão que nunca fez a barba, *veterumque norma* nem na regra dos antigos (que mandavão que os campos se semeassem de trigo, & não de hervas cheirosas.) *Erat illis* tinhaõ aquelles homens antigos *census Privatus* hũa renda particular *brevis* breve, & pouca; *Commune* o bem commum da Rèpublica, & o thesouro publico *magnum* era grande: *nulla Porticus* nenhum alpendre, ou varãda *Metata decempedis* medida com a regoa de cem pès *privatis* (*scilicet erat illis*) tinhão elles para seu uso em particular, a qual *excipiebat optacam Arcton* recibia a viraçaõ do Norte no tempo da calma: *Nec leges* nem as leys *sinebant* consentião *spernere* ter em pouco

pouco *fortuitum cespitem* o terraõ achado a caso para se sentar que não tinhaõ outras cadeiras, *jubentes* mandando essas leys *decorare* ornar *oppida* as cidades *publico Sumptu* com gasto publico, & tambem ornar *templa* as Igrejas *deorum* dos deoses *novo saxo* de pedras novas, ou marmores polidos.

ODE XVI.
A Grospho.

A quem diz, que todos desejaõ descanso.

GRosphe ò amigo Grospho, *Prensus* o homem opprimido com tẽpestades *in patenti Ægæo* no mar Egeo patente *rogat divos Otium* pede aos deoses que lhe dem descanso, *simul* tanto que *atra nubes* a espessa nuvem, & tempestade *Condidit Lunam* escondeo a Lua, *neque certa Sidera* nem as estrellas conhecidas *fulgent nautis* apparecem aos marinheiros: *furiosa Trace* a guerreira Tracia *bello* com a guerra *Otiũ* tambem pedem descanso, *Medi decori pharetra* os Medos insignes em tirar settas *otium* todos pedem descanso, *non venale* que se não compra *gemmis* com pedras preciosas, *neque purpura* nem com a purpura, *nec auro* nem com o ouro. *Enim* porque *non gazæ* naõ as riquezas, *neque cõsularis lictor* nẽ o apparato de consul *Summovet* lança fòra *miseros tumultus* as miseraveis tristezas *Mentis* da alma *nec curas* nẽ os cuidados *volantes* que andão *circa laqueata Tecta* junto das casas pintadas, ou douradas pellos forros. *Vivitur parvo benè* com pouco vive descansadamente *cui* aquelle a quem *paternum salinum* o saleiro que herdou de seu pay, *Splendet* reluz *in tenui mensa* na pobre mesa: *Nec* nem *timor* o temor de perder a fazenda *aufert leves somnos* lhe tira os doces sonnos [o não deixa dormir] *Quid* para que *fortes* nós fortes *jaculamur Multa* desejamos muitas cousas *ævo* para hum tempo, ou vida *brevi* que dura pouco? *quid mutamus terras* para que muda-

mos as terras *calentes* quentes *alio Sole* com outro clima? *Quis* ha homem algum, o qual *exul patriæ* desterrado de sua patria *quoque Se fugit* foge tambem de si? *Cura vitiosa* o apetite vicioso de riquezas *Scandit æratas naves* faz subir muitas gentes ás naos fazendo que naveguem para enriquecer, *nec relinquit* nem deixa essa cobiça de mayores riquezas *ocyor* mais ligeira *cervis* que os gamos, & *Ocyor* & tambem mais ligeira *Euro* que o vento Leste *agente nimbos* que traz chuveiros, *turmas* as esquadras *equitum* dos cavalleiros, porque tambem saõ cobiçosos. *Animus lætus* o animo contente *in præsens* para o dia presente *Oderit* não queira *curare* ter cuidado *quod ultra est* do que he para à manhãa, & *temperet amara* & tempere as cousas contrarias *læto risu* com moderada alegria. *Nihil est ab omni parte beatum* não ha cousa perfeita de todo nesta vida: *Cita mors* a apressada morte *Abstulit* levou *clarum Achilem* ao famoso Achiles; *Longa senectus* a comprida velhice *minuit Tithonum* gastou a Titão marido da Aurora (que cuidaraõ que era eterno, & se converteo em cigarra, n. 1.) *Et forsan* & por ventura *hora* occasião presente *Porriget mihi* me darà *quod tibi negarit* o que vos negou a vós. *Centum greges* cem rebanhos de ovelhas *Siculæque vaccæ* & cem vaccas gordas de Sicilia *circum Te Mugiunt* berraõ à roda de vòs *tibi* para vosso proveito (porque sois rico, & tudo isto tendes) *equa* a egoa infantil *Apta quadrigis* acomodada para andar em carroças *tibi tollit hinnitum* rincha para vosso proveito: *lanæ* as lãas *bis tinctæ* duas vezes tintas *Afro Murice* com a graã Africana *te vestiunt* vos vestem, id est, vestisvos de graã: *Parca* a Parca, ou ventura *non mendax* naõ enganadora *dedit mihi* me concedeo *parva rura* poucas terras, & *tenuem Spiritum* & hum fraco engenho, ou vea *Graiæ Camænæ* da poesia Grega, & *Spernere* & tambem desprezar *malignum vulgus* o povo mao.

ODE XVII.

A Mecenas enfermo.

Em que diz que não poderá viver, se seu amigo Mecenas morrer.

M*æcenas* ò Mecenas, *Cur me exanimas* porque me atormentais *querelis tuis* com vossas queixas? *Nec est amicum* nem he cousa agradavel *dis* aos deoses, *nec mihi* nem a mim, *te obire* que vòs morrais *prius* primeiro, id est, *quam me* do que eu *Grande decus* vòs que sois grande honra, *columenque* & defensa *mearum rerum* de todas minhas cousas. *Ah* ay, *si Maturior vis* se a apressada morte *te rapit* vos leva *partem* que sois ametade *animæ meæ* de minha vida, *quid moror* para que vivo *altera* eu que sou outra parte? *Nec charus æque* nem serei igualmente amado, *nec integer superstes* nem todo vivo despois de vòs morto. *Ille dies* aquelle dia em que morrerdes *Ducet utramque ruinam* nos levarà a nòs ambos: *ego* eu *non Dixi perfidum sacramentum* naõ jurei falso, quando disse que nunca mehavia de apartar de vòs; *ibimus, ibimus* ambos havemos de ir, *Vtcumque præcedes* para onde quer que fordes diante, *parati comites* estou aparelhado companheiro *Carpere supremum iter* para tomar o derradeiro caminho da morte: *nec umquam* nem em algum tempo *me Divelet* me apartará de vós *spiritus* o bafo *Chimæræ* da Chimera *igneæ* que lança fogo pella boca, n. 1. *Nec si* ainda que *resurgat* se levante contra mim *centimanus Gyges* hum Gigante de cem braços, qual era Briareo, *sic placitum* porque assi pareceo bem *potenti justitiæ* a poderosa justiça, *& Parcis* & às Parcas. *Seu me aspicit Libra* ou me veja o signo de Libra, *seu Formidolosus Scorpius* ou o medonho signo de Escorpiaõ, id est, ainda que nacesse no signo de Libra, ou de Escorpiaõ *pars violentior* que he a mayor parte *Natalis horæ* de meu nascimento,

seu Capicornus ou o signo Capicorno *tyranus Hesperiæ undæ* tyrano da praya occidental de Hespanha, id est, que levanta tempestades na costa occidental, quando o Sol entra neste signo: *utrumque nostrum astrum* hũa, & outra estrella de nosso nacimento *incredibili modo Consentit* grandemente concorda. *Tutela refulgens* a resplandecente estrella *Iovis* de Iupiter *te Eripuit* vos livrou que não morresseis, *impio Saturno* quando reynava Saturno, *Tardavitque alas* & deteve o passo *volucris fati* do ligeiro fado, da morte, fazendo que não morresseis tão cedo daquella doença *cùm populus frequens* quando estando o povo junto *theatris* nos theatros *ter crepuit sonum Lætum* vos deu muitas vezes os parabẽs da saude. *Trũcus illapsus* aquella arvore que cahio *cerebro* sobre minha cabeça *sustulerat Me* sem duvida me matara, *nisi* senaõ *Faunus* o deos Fauno *Custos* que he guarda *Mercurialium virorum* dos homẽs doutos [porque Mercurio he deos da sabedoria] *levasset* desviàra *Dextra* com sua maõ direita *ictum* o golpe: *memento* lembraivos *reddere victimas* de fazer os sacrificios, *Ædemque* & o templo *votivam* que prometestes, como rico: *Nos feriemus* eu sacrificarei *humilem agnam* hũa tenra cordeira, como pobre que sou.

ODE XVIII.

Em que reprehende os avarentos.

MEa in domo em minha casa *Non renidet ebur* naõ ha esmaltes de marfim, *neque aureum lacunar* nem forro dourado, *Non trabes Hymettiæ* nem traves do monte Hymetto *Premunt columnas* se sustentaõ com columnas *recisas* cortadas *ultima Africa* na derradeira parte de Africa: *nec Ignotus hæres* nem eu herdeiro desconhecido *occupavi regiam* sucedi na casa Real *Attali* d' el Rey Attalo: *Nec honestæ clientæ* nem as bem criadas escravas *Trahunt mihi* tecem,

ou

ou fiaõ para mim *purpuras Laconicas* as purpuras de Lacedemonia. *At* mas tenho eu *fides* estylo de poesia, *& vena Benigna* & hũa benigna vea *ingeni* de engenho, *divesque* & o rico *Me petit pauperem* me busca a mim, & me pede ainda que pobre, lhe faça versos: *nil supra Deos lacesso* naõ quero mais dos deoses: *nec flagito Largiora* nem peço mayores merces *potentem amicum* a meu amigo rico, *Satis beatus* eu assaz rico *unicis Sabinis* com a minha quinta do monte Sabino. *Truditur dies die* hum dia tras outro, *Novæque Lunæ* & as Luas novas *pergunt interire* se acabaõ com pressa: *Tu sub ipsum funus* vós estando para morrer *Locas secanda marmora* dais de empreitada as pedras para que as lavrem: *& sepulchri immemor* & esquecido da morte *struis domos* edificais casas, *urgesque* & pretendeis *Summoveri littora* apartar as ondas *Maris obstrepentis* do mar que faz estrondo *Baijs* junto às lagoas Bayas muito frescas, & deliciosas, *Parum locuples* vós pouco rico, & contente *continente ripa* com a terra firme, se não edificardes tambem sobre o mar. *Quid* para que, & a que proposito *quòd usque* porque sempre *Revellis terminos proximos* mudais os marcos mais vesinhos *agri* do campo alheyo? *& avarus* & vós avarento *Salis* andais *ultra Limites* àlem dos limites *clientiũ* dos vossos criados; *& uxor, & vir* & o casal inteiro, assi homem, como mulher *ferens In sinu* levando no regaço *deos paternos* aos deoses Penates, *sordidosque natos* & os pobres dos filhos *pellitur* he lançado fòra. *Tamen* com tudo *Nulla certior Aula* nenhũa casa mais certa *manet destinata divitẽ Herum* espera o rico avarento *fine* que morte *Rapacis Orci* do arrebatador Inferno: *quid ultra tendis* para que mais cobiçais; *Tellus æqua* a terra igual para todos *recluditur* se abre *Pauperi* assi ao pobre, *puerisque* como tambem aos filhos *Regum* dos Reys: *nec sateles Orci* nem o porteiro do Inferno Acharonte *captus auro* preso do dinheiro *revertit* tornou a trazer a vida *Callidum Promethea* ao sagaz Prometheo: *hic* este mesmo porteiro *coercet* tem preso *superbum Tantalũ* ao soberbo

sobeibo Tantalo, *atque Tantali Genus* & a seu filho Pelopes, *hic* este mesmo porteiro do inferno *Vocatus atque non vocatus* pedindolho, ou naõ lho pedindo *audit levare* faz que ouve, ou pôde aliviar das miserias da vida *pauperem* ao pobre *functum laboribus* que jà està livre de trabalhos, id est, que já morreo.

ODE XIX.
A Bacccho.

Em que affirma, que vio a Baccho, que ensinava as Nymphas.

V*Idi* eu vi *Bacchum docentem* a Baccho que ensinava *carmina* versos *in remotis rupibus* nos bosques apartados, *Nymphasque discentes* & Nymphas que aprendiaõ, *& aures acutas* & as orelhas attentas, ou aplicadas *Satyrorum Capripedũ* dos Satyros que tem pés de cabra [*credite posteri* daime credito que fallo verdade ò vidouros.] *Evæ* ò Bacccho, *mens* meu entendimento *trepidat* recea *metu recenti* com hum medo repentino, *Lætaturque* & se alegra *turbidùm* turbadamẽte *pectore Pleno* cheyo o peito *Bacchi* do espiritu de Baccho *Evæ Liber* ò pay Baccho, *Parce* perdoaime, *metuende* vòs q̃ haveis de ser temido *gravi thyrso* com vosso pesado bordaõ, *parce* perdoaime. *Fas mihi est* he me licito *Cantare* celebrar *pervicaces Thyadas* as doudas mulheres, que celebraõ vossas festas, *fontemque* & tambem a fonte *Vini* do vinho, *rivosque* & os regatos *uberes* abundantes *lactis* de leite [porque a Baccho sacrificavaõ com leite, & vinho] *atque iterare* & repetir muitas vezes *mella* o mel *Lapsa* que cae *truncis cavis* dos madeiros concavos. *Et Fas* & tambem me he licito celebrar *honorem* a graça *beatæ conjugis* de vossa ditosa mulher Ariadna *additum* acrecentada *Stellis* as estrellas [porque no Ceo he a coroa n. 2.] *Tectaque* & tambem os Paços *Penthei* de Pentheo, que prendeo a Baccho, *Disjecta* destruidos *non leve ruina* cõ

não piquena destruiçaõ, ou queda, *& exitium* & tambem a destruiçaõ *Lycurgi Thracis* de Lycurgo Rey de Thracia, morto porque mandou cortar as vinhas do seu Reyno. *Tu flectis amnes* vòs dobrais os rios, *Tu mare barbarum* vòs o mar empolado: *tu vuidus* vós farto de vinho *in jugis separatis* nos montes apartados *coerces* atais *Nodo viperino* com cobras enroscadas *crines* os cabellos *Bistonidum* das mulheres Lacedemonias *sine fraude* sem as morder: *Tu retorsisti* vòs derribastes *Vnguibus leonis* com as unhas de leaõ, *horribilique mala* & com a espantosa massa *Rhecum* ao Gigante Rheco; *quum* no tempo que *impia Cohors* a malvada companhia *Gigantum* dos Gigantes *per arduum* pelo ar *scanderet* sobia *regna parentis* ao Ceo, Reyno de Saturno, ou de Iupiter: *Quamquam* ainda que *dictus aptior* vos chamavaõ mais conveniente *choreis* para danças, *& jocis* & para zombarias, *Ludoque* & para as festas, com tudo *ferebaris* ereis chamado *non sat idoneus* naõ assaz conveniente *Pugnæ* para a guerra: *sed idem* mas vòs mesmo *medius eras* estaveis no meyo *Pacis* da paz, *bellique* & da guerra [porque servis para paz, & para guerra.] *Cerberus* o caõ Cerbero *insons* sem vos fazer mal *Te vidit* vos vio *decorum* grave, & fermoso *Cornu* com o corno *aureo* dourado (levando na maõ hũa ponta de ouro para dar ao caõ Cerbero: ou levando hũs copos dourados de corno: ou porque a Baccho pintavaõ com cornos, ou com hũa coroa tecida a modo de cornos com resplandores) *leviter* brandamente *atterens Caudam* bolindo com a cauda, id est, afagandovos, *& tetigit* & lambeo *Ore* com a boca *trilingui* de tres lingoas *pedes cruraque* os pès *recedentis* de vòs Baccho, quando vos vinheis, & apartaveis d'elle.



ODE

ODE XX.
A Mecenas.

Em que diz: que despois de morto, se ha de converter em Cisne.

D*Ilecte Mæcenas* ò amigo Mecenas, *Vates* eu que sou Poeta *biformis* de dous rostros, convem a saber, de Poeta Lyrico, & Satyrico, *ferar* serei levado *perliquidum æthera* pelo ar puro *Non usitata Penna* nam com aza, ou estylo ordinario, *nec tenui* nem de pouco engenho, *neque Longiùs* nem por muito tempo *morabor in terris* me deterei cá na terra, *maiorque* & mayor *invidia* que a inveja *Vrbes relinquã* deixarei este mundo. *Ego* eu *Sanguis* que sou descendente *non pauperum parentum* de gente nobre, *ego* eu, *quem vocas* a quem vòs chámais Horacio *non obibo* não hei de morrer de todo *Nec cohibebor* nem serei detido, & cercado *Stygia unda* com a lagoa infernal *Iam jam Pelles asperæ* jà as pelles asperas dos Cisnes *residunt cruribus* me nascem pellos pés (porque os Poetas cuidavaõ se convertiaõ em Cisnes) *& Supernè* & pela cabeça, & hombros *mutor* me vou transformãdo *in alitem album* em hum branco Cisne: *levesque plumæ* & hũas brandas pennas *nascuntur* me nascem *Per digitos humerosque* pelos dedos, & hombros. *Dædaleo ocyor* eu mais ligeiro que Icaro filho de Dedalo, *Iam visam* jà estou perto de visitar *littora* as prayas *gementis Bosphori* do mar Bosphoro, que faz estrondo, *canorusque Ales* & eu ave cantadora, ou musica, tambem verei *Syrtes Getulas* os areais de Getulia *Hyperboreosque cãpos* & as partes do Norte. *Me noscent* me conheceraõ *Colchus* o natural da Ilha Colchos, *& Dacus* & o de Dacia, *qui* o qual *dissimulat metum* finge o medo *cohortis* do esquadram *Marsæ* de Appulia povos de Italia, os quaes fingem ter medo dos Romanos, & se lhes sugeitaõ para despois se lhes rebelarem

larem, *& ultimi Geloni* & os Gelonos, que vivem na ultima parte do mundo *Noſcent* me conheceraõ: *peritus Iber* & o ſabio Heſpanhol *Diſcet me* aprenderá, id eſt, eſtudarà por mim. *Rhodanique potor* & o Frances habitador do rio Rhodano. *Næniæ* os verſos triſtes, que ſe coſtumavaõ cantar aos mortos, *Abſint* eſtejaõ auſentes *inani funere* da minha ſepultura ſem corpo, porque hei de eſtar mudado em ave, *Luctuſque* & o triſte choro, *& querimoniæ* & as laſtimas que ſe coſtumão dizer. *Compeſce clamorem* deixai de chorar, & bradar, *ac Mitte* & deixai *ſupervacuos honores* as exequias deſneceſſarias *ſepulchri* de minha ſepultura, porque de nada tenho neceſſidade.



Q. HO-



Q. HORATIJ FLACCI ODARUM, SEU CARMINUM. LIBER TERTIVS

ODE I.

Em que declara varias naturezas, & inclinaçoens dos homens.



ODi ſempre aborreci *profanum vulgus* o profano povo, & *arceo* & o parto, & lanço de mim. *Favete linguis* ouvime. *Muſarum ſacerdos* eu Poeta, *canto* canto *Virginibus pueriſque* às donzellas, & mininos *carmina* verſo *non priùs Audita* que ninguem atégora eſcreveo. *Imperium* o mando *Regum timendorum* dos poderoſos Reys *eſt* eſtà *in proprios greges* ſobre ſeus vaſſallos; & *in ipſos Reges* & ſobre os meſmos Reys *eſt Imperium Iovis* eſtà o poder, & o mando do deos Iupiter, *Clari Giganteo triumpho* afamado com a vitoria, que alcançou dos Gigantes, *moventis* o qual Iupiter governa *Cuncta* todas as couſas *ſupercilio* com o aceno. *Eſt* acontece *ut vir latiùs viro* que hum homem melhor que outro homem *ordinet Arbuſta* ponha por ordem as arvores *ſulcis* em ſuas covas: *eſt* tambem acontece *hic petitor* que eſte competidor *generoſior* mais esforçado

Deſcendat

Descendat in campum saya à contenda : *hic* & que estoutro *melior moribus* melhor em costumes, *famaque* & em fama *Contendat* peleje ou trabalhe por alcançar dignidade : *illi* & àquelle *mayor Sit turba* tenha mayor numero *clientum* de vassallos : *necessitas* a morte *æqua lege* sem differença *Sortitur insignes, & imos* leva a nobres, & baixos : *urna capax* a grande talha do inferno *movet Omne nomen* move, & traz em si o nome de todos, n. 1. *Cui* aquelle que *pendet* està pendurada *super impia Cervice* sobre a malvada cabeça *Districtus ensis* hũa espada desembainhada, *non Siculæ dapes* não as iguarias de Sicilia dadas por Dionisio tyranno *Dulcem elaborârunt saporem* lhe souberaõ bem, *Non cantus* naõ a musica *aviũ* das aves, *citharæque* & da viola *reducent Somnum* lhe causaram sonno. *Lenis somnus* o brando sonno *non Fastidit* naõ engeita *humiles domos* as choupanas *agrestium virorum* dos lauradores (antes só os lauradores dormem sonno quieto) *umbrosamque ripam* & a fresca ribanceira, *Non tempe* naõ os lugares frescos de Thessalia *agitata* movidos *Zephiris* com o vento Zephyro. *Neque Tumultuosũ mare* nem o tempestuoso mar, *Nec sævus impetus* nem o cruel impeto *Arcturi* do Arcturo, que he hũa estrella *cadentis* quando se poem, *neque Hædi* nem destoutra constellaçaõ *orientis* quando nasce, que trazem chuva, *solicitat* poem receyos *Desiderantem* ao homem que deseja *quod satis est* o que basta: *Non vineæ* naõ o movem as vinhas *verberatæ* destruidas *grandine* com a saraiva, *Fundusque mendax* nem a herdade que lhe naõ responde com o fruto, *nunc Culpante arbore* condenando a arvore hũas vezes *aquas* as agoas, porque tudo he inverno, & não dá fruto por amor disto, *nunc* outras vezes *Sidera torrentia* as estrellas que queimão *agros* os campos, *nunc* & outras *hyemes iniquas* os crueis invernos. *Pisces* os peixes *sentiunt æquora* achaõ os mares *contracta* impedidos, *Iactis molibus in altum* lançadas machinas no mar para fazerẽ casas nelle *huc* aqui *redemptor* o mestre das obras *frequens Cum famulis* continuo com seus

 obreiros

obreiros *demittit Cæmenta* lança alicerces, *dominusque* & tambem o senhor *Fastidiosus terræ* que se enfada de viver na terra, & por isso edifica no mar; *sed timor* mas o medo, & temor de perder a fazenda, & *minæ* & as ameaças *Scandunt eodem* vam para o mesmo lugar *quò dominus* para onde vay seu senhor: *neque atra cura* nem os cansados cuidados *Decedit* o deixaõ: *erata triremi* navegando, & *sedet* nem se lhe aquietam *post equitem* sendo cavalleiro. *Quòd si* porque se *nec Phrygius lapis* nem as pedras de Phrygia, *Nec usus purpurarum* nem o vestido de purpura *clarior sidere* mais fermoso que as estrellas *delinit dolentem* abranda, ou tira as dores ao rico enfermo, *nec Vitis Falerna* nem ainda hum copo de bom vinho, *Achæmeniumque costum* nem os unguentos Achemenios: *Cur* porque razaõ *moliar* edificarei *Sublime atrium* grandes Paços *postibus* com portas, ou alpendres *invidendis* que haõ de ser envejados, & *novo ritu* & com novas traças? *Cur permutem* porque trocarei *Divitias* hũas riquezas *operosiores* mais trabalhosas *valle Sabina* com a minha quinta Sabina?

ODE II.

Em que ensina, que os mancebos haõ de ser criados com aspereza.

A *Mici* ò amigos, *Rubustus puer* o moço valente *acri militia* com a aspera soldadesca *Condiscat* acostumese *pati* a sofrer *Augustam pauperiem* a pobreza de tudo necessitada, & *eques* & elle cavalleiro *metuendus* que ha de ser temido *vexet* aperte *Parthos feroces* aos ferozes Parthos *hasta* com a lança, *agatque Vitam* & passe a vida *sub dio* ao sereno, & *trepidis in rebus* & em negocios contrarios, & difficultosos, *Matrona tyranni bellantis* a mulher do Rey que anda com elle pelejando, & *adulta virgo* & a donzella jà crecida, *Prospiciens illum* vendoo taõ guerreiro *ex mænibus hosticis* là dos muros inimigos

inimigos *Suspiret* suspire dizendo: *Eheu* ay, *ne lacessat* praza a Deos naõ desafie *Sponsus regius* meu esposo filho do Rey *rudis agminum* que nam sabe ainda da guerra *leonem* aquelle soldado Romano, que he hum leam na guerra, *asperum Tactu* que se nam pòde ninguem encontrar com elle, *quem* ao qual leam, ou soldado *ira cruenta* a acesa colera *rapit* leva *Per medias cædes* pelo esquadram, matando de hũa, & outra parte muitos. *Dulce, & decorum est pro patria mori* he cousa honrosa morrer por defensam da patria. *Mors* a morte, *& persequitur* tambem mata *virum fugacem* ao homem que foge da guerra, *Nec parcit Poplitibus* nem perdoa às pernas *imbellis juventæ* da fraca mocidade, *timidoque tergo* nem às cobardes costas dos que fogem (porque a todos a morte leva, a ninguem perdoa) *Virtus nescia* a virtude nam costumada *repulsæ sordidæ* ser engeitada, ou desprezada, *fulget* resplandece *Intaminatis honoribus* com honras limpas, & sem mystura de mal: *nec sumit* nem aceita, *aut ponit* ou depoem *secures* as honras, ou dignidades *Arbitrio popularis auræ* á vontade do favor do povo. *Virtus* a virtude *recludens Cælum* abrindo o Ceo *immeritis mori* aos que nam merecem morrer, *tentat iter* caminha *via negata* por caminho negado a outra gente: *Spernitque* & despreza *fugiente penna* com azas muy ligeiras *Cætus vulgares* os ajuntamentos dos homens comuns, *& udam humum* & a humida, & pobre terra, *Est, & tuta merces* tem tambem seu ganho seguro *fideli silentio* o fiel silencio: *vetabo* fugirei daquelle homem, *qui Vulgarit* que descubrir *sacrum* o sacrificio *Cereris arcanæ* da deosa Ceres muy escondida, ou que quer que seus sacrificios se façam com segredo; *sub iisdem trabibus Sit* prohibirei que moremos ambos na mesma casa, *mecumque fragilem Solvat faselum* & que nos embarquemos ambos; porque *sæpe Diespiter* muitas vezes Iupiter *Neglectus* offendido *addidit integrum* ajuntou o innocente *incesto* ao mao. *Raro* poucas vezes *pæna* o castigo *pede claudo* com

pè manco, id est, devagar *Deseruit scelestum* perdeo de vista ao mao *antecedentem* que lhe vai fugindo diante, que o não castigasse tarde, ou cedo.

ODE III.

Em que diz, que ao homem sabio nenhum mal lhe pòde empecer.

NOn ardor civium naõ a furia dos cidadoẽs *prava jubentium* que mandaõ cousas màs, *Non vultus* naõ a presença *instantis tyranni* do tyranno que insta, & aperta muito, *quatit* move, ou vence *Iustum* ao homem justo *Mente solida* de seu juizo maduro, & firme, *& virum tenacem* & o homem ferrenho, & amigo *propositi* de seu proposito, & opiniam: *neque Auster* nem o vento Sul *turbidus Dux* que he inquieto senhor *inquieti Adriæ* do tempestuoso mar Adriatico, *nec magna manus* nem a poderosa maõ *Iovis fulminantis* de Iupiter que lança rayos: *Si fractus orbis* se o mundo feito em pedaços *illàbatur* cair, *ruinæ* essas ametades do mundo *ferient Impauidum* cairàm sem este tal ter medo, nem lhe fazer mal. *Hac arte* nesta industria *Pollux* Pollus, *& Hercules vagus* & Hercules que correo todo o mundo *Innixus* estribado, *attigit* tocou, & chegou *arces igneas* a ser deos: *inter Quos* entre os quaes *Augustus* Augusto Cesar *recumbens* estando assentado à mesa *bibit ore Purpureo* bebe com sua engraçada boca *nectar* o manjar dos deoses: *Hac* com esta, *pater Bacche* ó pay Baccho, *tuæ tigres* os vossos tigres *Vexere te merentem* levaraõ a vòs que o merecieis bem, *trahentes jugum* puxando pelo carro *Collo indocili* com o pescoço nam amansado: *hac* com esta arte *Quirinus* Romulo *equis Martis* com os cavallos de seu pay *fugit Acheronta* fugio do Inferno, *elocuta Iunone* fallando Iuno *Gratum* hũa cousa agradavel *divis conciliantibus* com os deoses que estavam em conselho. *Fatalis incestusque judex* o fatal,

o fatal, & adultero Paris *vertit in pulverem* destruio *Ilion*, a Troya, *Et mulier peregrina* & tambem Helena estrangeira (porque veyo de Grecia) *ex quo* despois que *Laomedon* Laomedonte Rey de Troya *destituit deos* enganou aos deoses Apollo, & Neptuno *Mercede pacta* feito concerto de edificar os muros de Troya; *damnatum* essa Troya foi condenada de entaõ para cá *mihi* de mim *Castæque Minervæ* & da casta Minerva *cum populo* com o povo Troyano, & *duce fraudulento* & com seu Rey enganador. *Nec jam* nem jà *Famosus hospes* o adultero Paris hospedado em Grecia na casa *Lacænæ adulteræ* da adultera Helena *splendet* se enfeita, nem parece fermoso; *nec domus* nem a casa, ou familia *Priami* de Priamo *Perjura* falsaria *refringit* desbarata *pugnaces Achivos* os guerreiros Gregos *Hectoreis opibus* com as riquezas, & favor de Heitor: *Bellumque* & a guerra *ductum* prolongada ou trazida de Grecia para Troya, *Nostris seditionibus* com nossos alvoroços, & motins *resedit* se aquietou: & *protinus* & logo *redonabo Marti* tornarei a dar ao deos Marte *graves Iras* os pesados agastamentos, & *nepotem* & a Romulo seu neto *invisum* aborrecido, *quem peperit* ao qual pario *Troica sacerdos* a sacerdotisa Ilia, ou Rhea; *patiar ego* sofrerei eu embora *Illum* q̃ aquelle Romulo *Inire sedes lucidas* suba às resplandecentes cadeiras, & tambem *ducere* que beba *Succos* o çumo *nectaris* do manjar dos deoses, & *adscribi* & que seja contado *Ordinibus quietis* nos descansados assentos, & ordem, ou numero *deorum* dos deoses, sofrerei tudo isto: *Dum* com tanto que *longus pontus* o grande mar *sæviat* se embraveça, & se entreponha *inter Ilion Romamque* entre Roma, & Troya, & os Troyanos, *beati* ricos, ou bemaventurados *exules* desterrados *regnanto* reynem embora *qualibet In parte* em qualquer parte do mundo: *Dum* com tanto que *armentum* o gado *Insultet* ande saltando *busto* sobre a sepultura *Priami* del-Rey Priamo *Paridisque* & de Paris, & *feræ* & as feras *inultæ* sem ninguem lhe fazer mal *Celent catulos* escondam, & criem alli seus

 filhos,

filhos, *Capitolium Fulgens* & o Capitolio Romano dourado *stet* permaneça eternamente, *Romaque ferox* & Roma guerreira *possit dare jura* possa dar leys *Medis* aos Medos *triumphatis* vencidos. *Horrenda* essa Roma espantosa *Extendat nomen* estenda seu nome *latè* largamente *ultimas in oras* atè as ultimas partes do mundo: *quà* pela parte que *medius liquor* o mar que està entre meyo *Secernit* divide *Europen* a Europa *ab Afro* de Africa, *quà* pela parte que *Nilus* o rio Nilo *tumidus* inchado, que crece no Veram por causa das neves que se derretem *rigat arva* vai fertilizando os campos: *fortior* essa Roma mais esforçada *spernere* para desprezar *Aurum* o ouro *irrepertum* nam achado, *& sic meliùs situm* & entam melhor posto, & guardado, *Quum terra celat* quando a terra o encobre; mais esforçada para desprezar o ouro, *Quàm* do que *cogere* para o ajuntar *humanos in usus* para os usos humanos, & cousas necessarias, *rapiente dextra* tomando a maõ direita, id est, roubando os barbaros *Omne sacrum* tudo, ainda que seja sagrado *Quicumque terminus* qualquer termo, & parte *mundi* do mundo, *obstitit* que resistio a Roma, *Hunc tangat armis* toque, & sugeite a este com armas, *gestiens* alegrandose *visere* de chegar a ver *Qua parte* pela parte que *debacchentur ignes* fervem os rayos do Sol, que he o Sul, *Qua* pela parte q̃ *nebulæ* as nevoas, *pluvijque rores* & os chuveiros, *scilicet cadunt* caem, que he o Norte. *Sed dico fata* mas descubro os fados *bellicosis Quiritibus* aos bellicosos Romanos *Hac lege* com esta condiçaõ *ne* para que naõ *nimium pij* muito piadosos *fidentes rebus* confiados em suas riquezas, & venturas *velint* queiraõ *reparare* renovar *Tecta* as casas, & ruinas *Troiæ avitæ* de Troya, que foi de seus antepassados: donde veyo Eneas, & outros Troyanos, que fundàram Roma *Fortuna* a ventura *Troiæ* de Troya *renascens* se a tornarem a renovar, *alite lugubri* com triste agouro *iterabitur* serà destruida outra vez *clade tristi* com grande destruiçam *Ducente me* capitaneando eu *victrices catervas* os esquadroens dos Gregos ven-

vencedores *conjuge* que sou mulher, *& soror* & irmãa *Iovis* de Iupiter. *Si* ainda que *Ter resurgat* tres vezes se levante *Murus aheneus* o muro de bronze *Auctore Phœbo* edificandoo Apollo como jà fez; *ter pereat Excisus* tres vezes perecerá derribado *Argivis meis* pelos meus Gregos: *ter* outras tantas vezes *uxor* a mulher Troyana *Capta* cativa *ploret virum puerosque* chorarà ao marido, & filhos. *Hæc* estas cousas dos segredos dos deoses *Non conveniunt* naõ convem *lyræ jocosæ* á minha viola zombadora, requerem outro estylo mais grave: *Quò Musa tendis* para onde caminhas, ó poesia? *pervicax* tu porfiosa *desine Referre* naõ queirais contar *sermones* os conselhos *deorum* dos deoses, *& tenuare* & desfazer *Magna* cousas taõ grandes *parvis modis* com hum estylo taõ humilde, como este meu he.

ODE IV.

Em que louva as Musas, que o livrárao de muitos perigos.

C*Aliope* ò Musa Caliope *Regina* que sois Rainha das Musas, *Descende Cœlo* vinde do Ceo, *& age* & apressaivos, *dic* cantai *tibia* cõ a frauta *longum melos* hũa grande poesia; *Seu mavis* ou mais vos contente agora cantar *voce acuta* em tiple, ou voz sonora, *Seu fidibus* ou à viola, *cithara ve* ou em'o alaude *Phœbi* de Apollo. *Auditis* ouvis, Musas, o que pesso? *an* ou por ventura *amabilis Insania* o furor poetico *me ludit* zomba de mim? *& videor* & jà me parece *audire* que ouço *Errare* que andais *per lucos pios* pelos bosques sagrados, *Quos* aos quaes *amœnæ, & aquæ, & auræ* as frescas fontes, & viraçoẽs *subeunt* recreaõ, & refrescam. *Palumbes* as pombas *Texere me puerum* me cubriram a mim sendo minino *Fronde nova* com novas folhas *Vulture in Apulo* no monte Vultur de Appulia *extra limen* fóra do termo *Appuliæ* de Appulia *Altricis fabulosæ* minha patria mentirosa (acomodãdo á terra

o que he proprio das amas, a saber o contar fabulas aos meninos que criaõ) *fatigatum* a mim cansado *Ludo somnoque* com o jogo, & sonno (ainda que me contenta mais a opiniam de Lambino, que ajunta *fabulosæ Palumbes* as pombas de que se contaõ muitas fabulas, & patranhas, como serem dedicadas a Venus: *Texere Me puerum* me cobriraõ, &c.) *quod* a qual cousa *mirum foret omnibus* seria de espanto a todos, *Quicumque tenent* os que habitaõ *nidum* a morada *Acherontiæ celsæ* de Acheroncia levantada, *Saltusque Batinos* & os bosques Batinos, & *arvum Pingue* & o fertil campo *humilis Ferenti* do valle Ferento, *Vt Dormirem* que dormisse eu *tuto corpore* cõ o corpo seguro *ab atris viperis* das biboras peçonhentas, & *ursis* & dos ursos, sem temer que me mordessem, nem cobras, nem ursos: *ut* tambem que *infans* eu minino *animosus* animoso, *Non sine dijs* naõ sem favor dos deoses, *premeror* fosse coroado *sacro Lauro* com o sagrado louro, *collataque myrtho* & com a murta tecida, *Camenæ* ò Musas, *Vester, vester* eu todo vosso, todo vosso *Tollor* sou levado *in arduos Sabinos* para os montes Sabinos levantados: *seu mihi placuere* ou mais me cõtentáraõ *Præneste* Preneste *frigidum* fria, *seu Tibur supinum* ou a levantada Tibur, *Seu liquidæ Baiæ* ou as claras agoas dos lagos Bayos. *Acies* o esquadraõ *versa retrò* desbaratado *Philippis* na Cidade de Philippos, na guerra de Bruto, & Cassio *Non extinxit* naõ me matou *amicum* amigo *Vestris fontibus, & choris* de vossas fontes, & danças: tambem me nam matou *arbos Devota* a arvore destinada para me matar, *Nec* tambem me nam matou, nem afogou *Palinurus* o promontorio Palinuro, *unda Sicula* no mar de Sicilia. *Vos* vosoutras *eritis mecum* estareis comigo, *Vtcumque*, id est, *ubicumque* em qualquer parte, & entaõ eu *libens* de boa vontade, id est, sem medo, *navita* feito marinheiro *Tentabo Bosphorum* navegarei o mar Bosphoro *Insanientem* tempestuoso, & *viator* & feito caminhante, tãbem passarei *arentes arenas* os secos areais *Littoris Assyrij* do mar Assyrio, ou de Syria *Visam* visitarei *Britannos*

aos Inglezes *feros hospitibus* ferozes para com os hospedes, porque os mataõ, *Et inviolatus* & eu sem ser tratado mal *Visam* visitarei *Concanum* estes povos de Scythia *lætum* alegres *sanguine equino* com o sangue de cavallo que bebem, *Gelonos* & aos Gelonos *Pharetratos* que usaõ de aljaba, & *Scythicum amnem* & o rio Tanais de Scythia. *Vos* & vòs Musas *antro Pierio* em vossa casa *recreatis* recreais *altum Cæsarem* ao illustre Cesar *simul* despois que *abdidit oppidis* meteo nas cidades *cohortes* os esquadroẽs *Fessas militia* cansados com a guerra, *quærentem* a esse Cesar, que pretende *Finire labores* acabar os trabalhos da guerra. *Vos almæ* vós ó santas Musas, & *datis bene consilium* & dais conselho de paz, & *dato Gaudetis* & dado folgais: *scimus* sabemos nós *ut* como *sustulerit* derribou por terra o grande Iupiter *impios Titanas* aos crueis Gigantes, *immanemque turmam* & aquella cruel esquadra *Fulmine caduco* com hum rayo que lançou do Ceo; *Qui* o qual Iupiter *unus* elle só *regit* governa *æquo Imperio* com igual mãdo *terram inertem* a terra fraca, *qui* o qual *temperat* tempera *mare Ventosum* o mar ventoso, & tempestuoso, & *urbes* & as cidades, *regnaque tristia* & os Infernos, *Divosque* & os deoses, *mortalesque turbas* & aos homẽs. *Illa juventus* aquella soldadesca de Gigantes *horrida* medonha *Fidens brachijs* confiada em suas forças *intulerat Magnum terrorem Iovi* metera grande medo a Iupiter, *Fratresque* & os outros Gigantes lhe meteraõ tambem medo *tendentes* que pretendiaõ *imposuisse Pelion* pòr o monte Pelion *opaco Olympo* sobre o mõte Olympo sombrio. *Sed* mas *quid Possent* que poderiaõ *ruentes* acometendo *Contra ægida* contra o escudo *Palladis* de Pallas *sonantem* que retine quando lhe tocam, porque he de aço *Typhæus* o Gigante Typheo, & *validus Mimas* & estoutro Mimas esforçado? *Aut quid possent* ou tambem que poderiaõ *Porphyrion* este Gigante *minaci statu* de grande corpo? *Quid Rhæcus* que poderia o Gigante Rheco, *Enceladusque* ou o Gigante Encelado *jaculator* arremeçador *audax* atrevido

truncis evulsis dos troncos das arvores arrancados por suas mãos, com os quaes pelejava na guerra? *hinc stetit* d'esta parte de Iupiter pelejou *avidus Vulcanus* o fervoroso Vulcano, *hinc matrona Iuno* d'esta mesma parte pelejou a matrona Iuno, *& Apollo Delius, & Patareus* & tambem Apollo natural da Ilha de Delos, & senhor da Cidade Patara *Nunquam positurus arcum* que nunca larga a aljava *humeris* de seus hombros, *Qui lavit* o qual banha *Crines solutos* seus cabellos desennastrados *rore puro* com a agoa clara *Castaliæ* da fonte Castalia, que he fonte dos Poetas, *qui tenet Dumeta* o qual habita as devesas *Lyciæ* de Lycia, *natalemque sylvam* & o bosque aonde elle naceo que he Delos *Vis* a força *expers consili* falta de prudencia, qual foi a dos Gigantes *mole ruit sua* cae com suas proprias forças: *di quoque* & até os deoses *provehunt in majus* acrecentão de bem em melhor *Vim temperatam* a força temperada com prudencia: *ijdem* esses mesmos deoses *odere vires* aborreceraõ as forças *moventes* que machinaõ *animo* em seu animo *Omne nefas* toda a maldade. *Gigès* o Gigante Briareo *centimanus* de cem mãos *Testis notus* he conhecida testimunha *mearum Sententiarum* destas sentenças que digo, *& Orion* & tambem Oriaõ *Tentator* tentador *integræ Dianæ* da casta Diana *domitus* morto *sagitta Virginea* com a setta da mesma Diana. *Terra* a terra dos Gigantes *Injecta monstris suis* posta por cima de seus filhos, tendoos como enterrados em si *dolet* pesalhe de os ter parido: *Mæretque* & se entristece *partus* que esses seus filhos *Missos* sejaõ deitados *fulmine* cõ o rayo de Iupiter *ad Orcum luridum* para o triste inferno: *nec ignis celer* nem o fogo gastador, ou cõsumidor *peredit* gasta *Ætnã* o monte Etna *Impositam* posto sobre o Gigante Encelado: *nec* nem *ales* o abutre *Relinquit* deixa de comer *jecur* o figado *Titij* de Ticio Gigante, n. 1. *Incontinentis* pouco casto *additus Custos* dada essa ave por guarda *nequitiæ* a sua maldade: *trecẽtæ catenæ* trezẽtas cadeas *cohibẽt* apertaõ, & prendẽ *Perithoũ* a Perithoo *amatorẽ* amante, & namorado de Proserpina n. 2.

ODE

ODE V.
A Cesar.

Trata louvores de Augusto Cesar.

C*Redidimus* cremos *Iovem* que Iupiter *tonantem* que lãça rayos *Regnare Cœlo* reyna no Ceo: *divus Augustus* & o grande Augusto Cesar *habebitur præsens* nos será favoravel (ou *Augustus* & Augusto Cesar *præsens* que està presente em Roma *habebitur divus* será tido por deos) *adjectis Britannis* juntos os Inglezes, *Persisque gravibus* & os Persas maos de vencer *Imperio* ao Imperio Romano. *Ne* por ventura *Miles Crassi* o soldado de Crasso *Turpis maritus* infame marido, porque sendo Romano se casou em Persia, *vixit* viveo *conjuge barbara* com sua mulher barbara? *&* *Consenuit* & se fez velho *in armis socerorum* nos exercitos de seus sogros *hostiũ* inimigos nossos (*Pro curia* ah Senado Romano, *inversque mores* ah costumes destragados!) *Marsus* o natural de Marcelha, *&* *Appulus* & o de Appulia *Sub Rege Medo* debaixo da bandeira del-Rey Medo *Oblitus* esquecido *Anciliorum* dos escudos Romanos, *nominis* & do nome Romano, *&* *togæ* & da toga Romana *æternæque Vestæ* & da deosa Vesta eterna, porque sempre arde fogo no seu Templo, *Incolumi Iove* estando Iupiter, & seu Capitolio em pé, *&* *urbe Roma* & a Cidade de Roma? *Mens provida* o providente aviso *Reguli* de Regulo *Hoc caverat* atalhàra a isto, *Dissentientis* que nam consentia *conditionibus* nas condiçoens *Fœdis* afrontosas que lhe punhaõ: *&* & tambem naõ consentindo *exemplo* em hum exemplo (se isto fizera) *trahenti* que havia de trazer *Perniciem* destruiçaõ *veniens in ævum* para os outros vindouros; (outros lem *trahentis* desse Regulo q̃ havia de trazer *exemplo* cõ seu mao exemplo *Perniciem, &c.*) *Si non periret* senaõ perecera *pubes* a soldadesca *Captiva* cativa *immiserabilis* digna de que

que se nam tenha della compaixaõ. *Dixit* disse o Regulo: *Ego vidi* eu vi *Signa* as bandeiras Romanas, *& arma* & as armas *Direpta* tiradas *militibus* aos soldados *sine cæde* sem morte dos Africanos, onde as vi *Affixa* pregadas *delubris Punicis* em os templos Carthagineses: *vidi ego* eu vi tãbem (& assi explico com Mancinello) *brachia* os braços *civium* dos cidadoens Carthagineses *Retorta* postos *tergo libero* nas costas livres de perigos, & isto pela paz, & descanso de que gozavaõ: *Portasque* & tambem vi as portas de Carthago *non clausas* nam fechadas, porque naõ temiaõ os inimigos, *& arva* & os campos de Africa antigamente *populata* destruidos *Marte nostro* com nossa guerra *coli* serem agora cultivados dos Carthagineses com grande quietaçaõ (bem sei que outros explicaõ assi: *Vidi* eu vi *brachia* os braços dos Romanos atados atras: mais me contenta, porèm referir tudo isto aos Africanos.) *Scilicet* por ventura *Miles* o soldado *repensus auro* resgatado por dinheiro *acrior redibit* virà mais valente? *Additis* acrecentais *Damnum* a perda do dinheiro *flagitio* à maldade dos soldados, porque se deixaraõ cativar; *neque Lana* nem a lãa *medicata fuco* tingida *refert colores amissos* torna a receber as cores que perdeo: *Nec vera virtus* nem o verdadeiro esforço, *cùm semel excidit* se hũa vez se perde, *Curat* procura *reponi* tornar *deterioribus* aos que o perdem, & por isso ficaraõ peores. *Sic* deste modo *Cerva* a corça *pugnat* peleja *extricata* livre, *densis plagis* das redes meudas; *erit ille fortis* aquelle serà esforçado, *Qui* o qual de sua vontade *se credidit* se entregou *perfidis hostibus* aos desleais Africanos: *Et proteret* & desbaratarà *Marte altero* em outra guerra *Pænos* aos Carthagineses, *Qui* aquelle que *iners* para pouco, & desarmado *Sensit lora* sentio os cordeis *restrictis lacertis* nos braços nùs, *timuitque mortem* & temeo a morte. *Hic* este *Inscius* naõ sabedor *unde sumeret vitam* onde escapasse com vida *miscuit Pacem* misturou a paz *duello* com a guerra: *O pudor* ó vergonha taõ grande! *O magna Carthago* ò grãde Carthago *Altior*

agora

agora mais ennobrecida *ruinis* com as perdas *probrosis* afrontosas *Italiæ* de Italia! *Fertur* contase *Ab se removisse* que engeitára, *ut capitis minor* como doudo, ou jà sentenceado à morte (que assi explica Lambino) *osculum* as boas vindas, & saudades *pudicæ conjugis* de sua honrada mulher, *Parvosque natos* & os piquenos filhos, & *Torvus* & elle triste, & carrancudo *posuisse humi* puzera no chaõ *virilem vultum* seu rosto varonil; *Donec* atè que *auctor* sendo author *Firmaret* confirmasse *labantes patres* aos Senadores duvidosos do que fariam *consilio* com hum parecer *nunquam aliàs dato* atè entam nam dado, *exulque Egregius* & elle desterrado excellente, porque cumpria nisso sua palavra, *properaret* se apressasse tornar a Carthago *Inter mærentes amicos* entre os amigos tristes por sua ida, *Atqui sciebat* mas elle sabia muito bem *quæ sibi pararet* que lhe tinha aparelhado *barbarus Tortor* o algoz Africano: *tamen* com tudo *Dimovit* apartou de si *propinquos* aos parentes *obstantes* que lhe impediam a jornada, *Et populum* & o povo Romano *morantem* que lhe detinha *reditus* sua tornada; *non aliter* nam de outra maneira, *Quàm si* do que se *Tendens* caminhando *Venafranos in agros* para os campos Venafranos, *Aut Tarentum* ou para a Cidade Tarento, *Lacedæmonium* edificada por Lacedemonio, *relinqueret* deixasse *longa negotia* as grandes demandas *clientum* dos vassallos *Dijudicata lite* sem dar sentença.

ODE VI.
Aos Romanos.

Em que reprehende os maos costumes de seu tempo.

R*Omane* ó Romano, *immeritus* vós sem o merecerdes, *lues Delicta* pagareis os peccados *Maiorũ* de vossos antepassados, *donec refeceris* atè que renoveis *templa* as Igrejas, *Ædesque* & as casas *deorum* dos deoses *labentes* q̃ vaõ arruinando,

nando, & caindo, *& simulachra* & as imagens *Fæda* tisnadas, & çujas *nigro fumo* com o negro fumo. *Imperas* vòs Romano mandais, *quòd te geris minorem* porque vos mostrais menor *Dis* que os deoses, id est, com menos fausto, & apparato. *Hinc* & daqui veyo, de honrardes bem aos deoses *omne principium* todo o principio de vosso Imperio: *huc refer exitum* aqui pôde tambem o fim de vosso mando. *Dij negleti* porque os deoses offendidos *dederunt multa mala* deram muitas destruiçoẽs *Hesperiæ luctuosæ* à triste Italia. *Iam Monases* já Monases Rey dos Parthos, *& manus*, & o esquadram *Pachori* del-Rey Pachoro *bis* duas vezes *contudit* desfez *Nostros impetus* nossos impetos, ou assaltos, & encontros *Non auspicatos* naõ bem agourados: *& renidet* & se alegra *adjecisse* de ter junto *Torquibus exiguis* a suas fracas riquezas *prædam* a rica presa que nos levou. *Dacus* o natural de Dacia, *& Æthiops* & o de Ethiopia *Delevit urbem* nos destruio a cidade *Penè occupatam* quasi occupada, ou destruida *seditionibus* com nossas guerras civis *Hic* o de Dacia *formidatus* temido com sua armada por mar: *ille* & o de Ethiopia *melior* mais destro *Missilibus sagittis* em atirar com settas, *Sæcula* os tempos *Fæcunda culpæ* abundantes de peccados *Primùm* primeiramẽte *inquinavere nuptias* afeàraõ as bodas, *& genus*, & a geraçaõ, *& domos*, & as familias. *Clades dirivata* a perda nacida *hoc fonte* deste principio *fluxit* correo *In patriam, populumque* para destruiçaõ de Roma, & do povo.* ------ * *Iuventus* a soldadesca, a qual *infecit* tingio *æquor* o mar *Punico sanguine* com o sangue dos Africanos que matou *Non orta* naõ naceo *his parentibus* de pays taõ viciosos como estes: *& cecidit* nem aquella que matou *ingentẽ Pyrrhum* o valeroso Pyrrho, *Antiochumque* & a el-Rey Antiocho, *Annibalemque durum* & o esforçado Annibal: *Sed* mas *Proles mascula* era geraçaõ varonil *militum rusticorum* de soldados do campo valerosos, desta geraçam costumada *Versare glebas* a cavar a terra *Sabellis ligonibus* com enxadas Sabellicas, & tambem costumada *Portare fustes recisos* a trazer

ás

às costas os paos que cortáraõ na devesa, ou nos mõtes, & isto *ad arbitrium Matris severæ* à vontade de sua mãy agastada; *ubi Sol* tanto que o Sol *Mutaret umbras* mudasse as sombras *montium* dos montes, fazendoas mayores lá sobre a tarde: & *demeret juga* & tirasse os arados *Bobus fatigatis* aos boys cansados de lavrar, *agens* trazendo o Sol *Tempus amicum* o tempo favoravel da noite *abeunte curru* indose ja pondo com seu coche. *Damnosa dies* o mao tempo, & costumes *quid non imminuit* que nam tornou de mal em peor? *Ætas* a idade *parentum* de nossos pays *peior* jà peor *avis* que a de nossos avòs *tulit Nos* nos gèrou *nequiores* peores que nossos pays, & avòs *daturos* que havemos de dar *mox* logo *Progeniem* descendencia *vitiosiorem* jà peor que nòs.

Ode 7. ----- **

ODE VIII.
A Mecenas.

Em que dà a razam porque no principio de Março, sendo solteiro, faz banquetes,

DOcte ó Mecenas douto *sermonis* da pratica *utriusque linguæ* da lingua assi Grega, como Latina, *miraris* espantaisvos *cælebs* eu solteiro *quid agam* porque farei *Martijs Kalendis* nas Kalendas que he o primeiro dia de Março *quid velint flores* para que saõ estas flores, & *acerra* & o thuribulo *Plena thuris* cheyo de incenso, & *carbo* & a braza *positus* posta *in Cespite vivo* no altar dos deoses levantado de terroẽs com herva ainda verde. Faço festa o primeiro dia de Março, sem ser casado, porque *prope funeratus* eu quasi morto *ictu Arboris* com o golpe de hum madeiro, que me cahio na cabeça, *Voveram dulces epulas* prometera hum grande banquete, & *Libero* & ao deos Baccho *album caprum* hum bode branco.

Hic

Hic dies este dia *festus* que he de festa para mim, *anno redeunte* cada anno *dimovebit* tirarà *Corticem* o tampaõ *astrictū pice* pegado com pez *Amphoræ* á talha *institutæ* posta, & dedicada *Consule Tullo* do tempo que Tullo foi Consul *bibere fumum* para estar ao fumeiro, aonde o vinho se apurava. Em honra disto *Mæcenas* ó grande amigo Mecenas, *Sume* bebei *centum cyathos* cem copos *amici Sospitis* porque eu vosso amigo fiquei sem perigo: *& Profer in lucem* & estendei atè a madrugada *vigiles lucernas* as candeas: *procul esto* nam haja ahi *omnis Clamor* qualquer grita, ou algum alarido, *& ira* & agastamento *Mitte civiles curas* deixai os cuidados que tendes *super urbe*, id est, *de urbe* acerca da cidade. *Occidit* pereceo *agmen* o esquadram *Daci Cotisonis* de Daco Cotisaõ: *Medus infestus* & o Medo contrario dos Romanos *Dissidet sibi* anda em guerras civis *armis luctuosis* com armas que causaõ mortes: *Cantaber* & o Biscainho *vetus hostis* antigo inimigo *oræ Hispanæ* da praya de Hespanha *Servit* nos obedece *domitus* amansado *sera catena* com prisoens tardias, ainda que tarde: *Iam Scythæ* já os de Scythia *meditantur* determinam *laxo arcu* deixado o arco *Cedere campis* darse por vencidos: *Negligens* vós Mecenas nam vos canseis, *ne qua populus laboret* que o povo nam tenha algum trabalho (assi declara Porphyrio) *Parce* nam queirais *privatus* sendo homem particular *nimiùm cavere* ter muito cuidado sobre a Republica: *& lætus* & vós alegre *rape Dona* aproveitaivos da ocasiam do tempo presente, *ac Linque severa* & deixai esses grandes cuidados.

Ode 9. *------*   *Ode* 10.*------*



ODE

ODE XI.
A Mercurio.

A quem roga lhe inspire huns versos, que sejaõ agradaveis ás orelhas de Lyda.

M*Ercuri* ò Mercurio (*nam* porque *Amphion* o cantor Amphion *docilis* a comodado para aprender *te Magistro* sendo vòs mestre *Movit lapides* atrahio as pedras *canendo* cantando) *Tuque testudo* & vòs ò viola *Callida* que sabeis *resonare* tanger *septem nervis* com sete cordas :(*olim* no tempo passado *Nec loquax* nem soaveis, *neque grata* nem ereis agradavel.: *nunc* porém agora, *&* *amica* sois muy agradavel *mensis Divitum* às mesas dos ricos, *& templis* & ás Igrejas dos deoses) o que vos peço he, *Dic modos* cantai huns versos, *quibus* aos quaes *Lyde* Lyda *Applicet* applique *aures* suas orelhas *obstinatas* atè agora fechadas.*-----* *Tu* porque vòs *potes Ducere* podeis mover *tigres* os tigres, *sylvasque* & as matas *comites* por companheiras, id est, que vaõ apoz vós, *&* tambem podeis *morari* deter *celeres rivos* os arrebatados rios. *Immanis Cerberus* o cruel caõ Cerbero *Ianitor aulæ* porteiro do Inferno, n. 2. *Cessit tibi* vos deu lugar a vòs *blandienti* que o afagaveis, *quamvis* ainda que *centum angues* cem cobras *Muniant* cerquem *caput ejus furiale* sua cabeça de Furia *atque Ore trilingui* & de suas tres bocas *manet* esteja sempre correndo *Spiritus teter* hum mao vapor, *saniesque* & muita materia, & podridaõ. *Quin* mas ainda digo muito pouco, *& Ixion* atè o Gigante Ixion, *Tityusque* & o Gigante Ticio *Risit* vos fez festa *vultu invito* contra sua vontade: *urna* a talha dos nomes das filhas de Danao, n. 2. *paulùm* por hum pouco *stetit Sicca* esteve parada, ou sem nada, *dum mulces* em quanto abrandais *grato Carmine* com agradavel musica *puellas Danai* as filhas de Danao, n. 3. *Lyde* Lyda *Audiat scelus* ouça as maldades

destas mulheres, *atque notas pœnas* & os castigos conhecidos em todo o mundo *Virginum* destas donzellas, *& Dolium* & o tonel *inane* vazio, ou destampado *lymphæ pereuntis* da agoa que escorre logo *imo fundo* pelo fundo, *Seraque fata* & ouça seus tardios fados: *Quæ* as quaes *impiæ* crueis *etiam sub Orco* ainda lá em o Inferno *manent culpas* saõ castigadas: *nam quid potuere majus* porque, que cousa poderam fazer peor? *impiæ* pois que ellas malvadas *potuere* poderam *perdere duro ferro* matar à espada *sponsos* seus esposos. *Vna de multis* hũa das setenta irmãas, chamada Hypermnestra, *Digna face nuptiali* digna do casamento [porque nas bodas levavaõ tochas acesas] *fuit mendax* foi mentirosa *Splendidè* com bizarria, & graça *in perjurum parentem* contra seu pay falsario, *& virgo* & mulher *Nobilis* affamada *in omne ævum* para toda a idade. *Quæ dixit* a qual disse *juveni marito* a seu marido ainda mancebo: *Surge, Surge* levantaivos, levantaivos depressa, *ne tibi detur* para que se vos naõ dè *longus somnus* o comprido sonno da morte *unde non times* donde menos o receais: *& Falle* & enganai *socerum* o vosso sogro, *& sceleſtas sorores* & a minhas malvadas irmãas. *Quæ* as quaes [*eheu* ay] *lacerant Singulos* mataõ a seus maridos *velut leænæ* como fazẽ as leoas *nactæ* havendo às unhas *vitulos* os novilhos: *ego Mollior illis* eu de melhor condiçam que ellas, *nec te feriam* nem vos matarei, *nec tenebo* nem vos terei *intra Claustra* preso em esta casa. *Me oneret* carregueme muito embora *pater* meu pay *sævis catenis* com crueis cadeas, *Quod clemens* porque eu piedosa *peperci* perdoei *viro* a meu marido *misero* miseravel, porque havia de ser morto; *Me vel releget* ou me desterre muito embora *Classe* em hũa armada *extremos in agros* para os ultimos fins *Numidarum* de Africa. Vós ò marido, *I*, ide muito embora *quò te rapiunt pedes* para onde vos levam os pés, *& aura* & os ventos, ou por mar, ou por terra: *Dum favet nox* em quanto vos encobre a escuridade da noite, *Venus* & o amor que vos tenho: *i, secundo Omine* ide, & seja com bom agouro:

agouro: & *Sculpe* & entalhai quando morrerdes *sepulchro* em vossa sepultura *memòrem querelam* hum queixume lembrado *nostri* de mim. Ponde na vossa sepultura hum epitafio, que faça lembrança tambem de mim, como meu pay me matou por vos eu dar vida.

Ode 12. *------*

ODE XIII.

Em que louva a frescura da fonte Blandusia.

O *Fons* ò fonte *Blandusiæ* da Provincia de Blandusia, *splendidior* mais clara *vitro* que o vidro, *digne* merecedora *Dulci mero* do vinho doce, *non sine floribus* naõ sem flores, *Cras* à menhãa *donaberis hædo* vos sacrificarei hum cabrito: *Cui* [*scilicet est*] o qual tem *frons* a testa *turgida* inchada *Primis cornibus* com os cornos ainda piquenos, *destinat*, & *Venerem*, & *prælia* & começa jà a brincar no prado, *Frustra* porèm debalde; *nam* porque *inficiet tibi* tingirà em honra vossa *gelidos rivos* vossa fresca corrente *Rubro sanguine* com seu sangue vermelho *soboles* o filho *Lascivi gregis* das cabras que saõ lascivas. *Atrox hora* o cruel tempo *Flagrantis Caniculæ* da abrasada Canicula *Nescit Te tangere* naõ vos ha de fazer mal, porque junto de vòs nam ha calma: *ut Præbes* vòs dais *frigus amabile* hũa agradavel sôbra *tauris* aos boys *Fessis* cansados de lavrar *vomere* com o ferro, & *pecori vago* & tambem ao gado que anda pascendo. *Tu* vòs *quoque* tambem *Fies* sereis hũa *nobilium fontium* das afamadas fontes do mundo, *Me dicente* louvando eu *ilicem* a azinheira *impositam* posta *cavis Saxis* sobre os concavos penedos: *unde* donde *Lymphæ tuæ* vossas agoas *loquaces* que vam fazendo estrondo *desiliunt* correm.

ODE XIV.

Ao povo Romano.

Louva a Augusto Cesar pela vitoria de Hespanha, & o compara a Hercules.

O *Plebs* ó povo Romano, *Cæsar* Cesar *modò* agora *dictus* he louvado, & se diz delle que *ritu* à maneira *Herculis* deHercules *petijsse* pedio *laurum* o triumpho *venalem* que elle comprára *Morte* com perigo de sua vida; o qual *Victor* vencedor *ab ora Hispana* de Hespanha *repetit Penates* torna para sua casa. *Mulier* a mulher *gaudens* folgando *Vnico marito* com hum só marido *Prodeat* saya *operata* a fazer sacrificios *divis* aos deoses *justis* justos: *Et soror* & a irmãa *clari ducis* do famoso Capitaõ: *& matres* & as mãys *Virginum* das donzellas, *juvenumque* & dos mancebos *nuper Sospitum* que pouco ha que foraõ salvos, *decoræ* essas mãys fermosas *vitta* com a fita [quer dizer com o enfeite] *Supplice* humilde, & naõ vãaglorioso: *vos ò pueri* vòs ò mancebos, *& puellæ* & moças *Iam expertæ* que jà experimentastes *virum* marido, *Parcite* perdoai *verbis* ás palavras *malè ominatis* de mao agouro; porque *hic dies* este dia *verè festus* que na verdade he de festa *mihi* para mim *Eximet atras curas* me livrarà dos tristes cuidados que tenho: *ego nec metuam* eu naõ recearei *tumultum* alvoroço, *Nec mori per vim* nem que me matem por força, *tenente Cæsare terras* sendo Cesar senhor de todo o mundo. *Puer* ò pagem, *I, pete unguentum* ide, buscai unguento, *& coronas* & coroas de flores, *Et cadum* & trazei tambem vinho *memorem* lembrado [quer dizer do tempo] *Marsi duelli* da guerra dos Espartacos: *si qua testa* se algũa talha de vinho *potuit Fallere* pode escapar, ou encobrirse *Spartacum* ao soldado Espartaco, *vagantem* que tudo andava correndo. *Dic & &* dizei *argutæ Neæræ* à musica Neera *properet* que se apresse *cobibere nodo* a

ennastrar

ennastrar *crinem* o cabello *Myrrheum* untado: *Si mora Fiet* & se ouver detença, ou não lhe puderdes dar este recado *per invisum janitorem* por causa do porteiro que tem aborrecido *abito* idevos muito em boa hora. *Albescens capillus* o cabello jà branco *Lenit animos* abranda os animos *cupidos* desejosos *Litium* de contendas, & *rixæ protervæ* & da briga malvada. *Non ego hoc ferrem* não sofreria eu isto *Consule Planco* no tẽpo que Planco foi Consul, porque então era eu *calidus juventa* mancebo.

Ode 15. *----*

ODE XVI.

A Mecenas.

A quem diz, que he bemaventurado, porque vive contente com sua sorte.

M*Oecenas* ò Mecenas *equitum decus* honra dos cavalleiros, *Turris* a torre *ahenea* de bronze, *Robustæque fores* & as fortes portas, & *Tristes excubiæ* & as tristes vigias *canũ vigilium* dos cães vigiadores *satis munierant* assàs guardavaõ *Danaen* a Danae *Inclusã* presa, & metida nessa torre *Nocturnis ab adulteris* dos escondidos, & secretos adulteros: *Si Iupiter* se o deos Iupiter, & *Venus* & a deosa Venus *Risissent* naõ zombàraõ *Acrisium* de Acrisio *Custodem pavidum* que era guarda medrosa *Virginis abiditæ* da virgem Danae presa na torre: *enim* porque sabiaõ muito bem, assi Iupiter, como Venus, *fore iter* que havia de haver caminho *tutum* seguro, & *patens* & patente *deo* ao deos Iupiter *Converso in pretium* convertido em ouro. *Aurum* o dinheiro *potentius* mais poderoso *Ictu fulmineo* que o rayo *amat* se atreve *per medios ire satellites* ir pelo meyo da gente armada, *Et perrumpere saxa* & abrandar os penhascos: *domus* a casa *auguris Argivi* do agoureiro Grego, chamado Amphiarao, a quem sua filha entreu

gou a seus inimigos por hũa manilha de ouro, *Demersa excidio* desbaratada com destruição *concidit* acabou de todo *ob lucrum* por causa do ouro que à filha se deu : *vir Macedo* Phelippe Rey de Macedonia *muneribus* com peitas, & dinheiro que deu *diffidit urbium Portas* abrio as portas da cidade, & *subruit æmulos Reges* & venceo os Reys seus contrarios, n. 1. *munera* as peitas *illaqueant* prendem *duces Sævos* ainda aos bravos Capitaẽs *navium* das naos : *cura* o desejo de dinheiro *sequitur* segue *pecuniam* a esse dinheiro *Crescentem* quanto mais crece, *Maiorumque fames* & o appetite de mayores riquezas. *Iure* com muita razaõ *perhorrui* temi eu *tollere verticem Latè conspicuum* levantar a cabeça mui afamada, ensoberbecerme. *Quanto plura* quanto mais cousas *quisque* cada hum *sibi negaverit* nam desejar, *plura feret A dijs* tanto mais lhe daraõ os deoses. *Nudus* eu pobre *castra peto* sigo as partes *nil cupientium* dos que nada desejaõ : *& transfuga* & como fugitivo *gestio* desejo *linquere* deixar *Partes divitum* a companhia dos ricos, *Dominus* eu sou senhor *Contemptæ rei* de pouca fazenda *splendidior* & por isso mais ditoso, & mais rico, *Quàm si* do que se *dicerer* se dissesse de mim *Occultare meis horreis* que metia em meus celeiros *quicquid* tudo aquillo q̃ *arat* lavra *Appulus* o lavrador de Appulia *non piger* grande trabalhador, *inops* pobre *Magnas inter opes* entre as grandes riquezas. *Rivus* o regato *aquæ puræ* de agoa clara, & pura *sylvaque paucorum jugerum* & a devesa de poucas geiras de terra, *& certa fides* & a certa correspondencia *segetis meæ* de minha sementeira *beatior* mais bemaventurada *sorte* com sua sorte, esta tal. *Fallit* se encobre, & engana, *Fulgentem* ao que resplandece, ou està rico *imperio fertilis Africæ* com o imperio da fertil, & abundante Africa. *Quamquam* ainda que *nec Calabræ apes* nem as abelhas de Calabria *mella ferunt* criam seu mel para mim, *Nec Bacchus* nem o vinho *Languescit mihi* se me faz velho, & defecado *in amphora Læstrygonia* na talha de Lestrygonia de Campania, id est, ainda que nam

tenho

tenho vinho de Campania, *nec pinguia vellera* nem a lãa, ou gordas ovelhas *Crescunt* crecem para mim *pascuis Gallicis* nos pastos de França: *Tamen* com tudo *pauperies importuna* a pobreza enfadonha: *abest* nam tenho [porque havia de fazer importunar aos amigos:] *Nec si plura velim* nem se eu quizer mais fazenda, ó amigo Mecenas, *tu dare deneges* vòs negareis concederma: *meliùs porrigam* melhor acrecentarei *Vectigalia parva* minhas piquenas rendas: *Contracto cupidine* refreado o apetite de mayores riquezas: melhor acrecentarei assi minhas riquezas, *Quàm si* do que se *continuem* ajunte por meu *Mygdonijs Campis* aos campos Mygdonios *regnum* o reyno *Halyattici* de Halyattico Rey dos Persas. *Petentibus* aos que desejaõ *Multa* muitas cousas, *multa* muitas mais cousas *Desunt* lhes faltaõ; *benè est* bem vai aquelle, *Cui* ao qual *deus* o deos Iupiter *obtulit* deu *Parca manu* com moderada maõ, *quod satis est* aquillo que basta para passar a vida.

ODE XVII.

A Elio Lamia.

Em que o louva de fidalgo, & o admoesta, que se aparelhe para o dia seguinte, que parecia haver de ser chuvoso, para o passar alegremente.

A *Eli nobili* ó Elio fidalgo, descendente *ab Lamo vetusto* do antigo Lamo [*Quando* pois que & tambem *ferunt* dizem *Lamias* que a familia dos Lamias *hinc Denominatos* tomàraõ daqui o nome, & *omne genus* & toda a linha *nepotum* de seus descendentes *Per memores fastos* vem por geraçaõ & linha direita] *ducis* trazeis *originem* vossa descendencia *Auctore ab illo* daquelle fundador, ou primeiro pay de vossa familia *qui Princeps* o qual sendo Principe, ou Rey, *dicitur* se diz *tenuisse* que senhoreou *mœnia Formiarum* os muros, ou Cidade de Formias, & tambem *tenuisse* que possuio *Lirin* ò

rio Liro *immantem Littoribus Maricæ* que vai correndo pellas prayas de Marica, & isto *Latè tyrannus* sendo senhor de muitas terras, *Cras* ámanhãa *tempestas* a tempestade *Demissa ab Euro* que ha de vir do Leste *Sternet* encherá *nemus* o bosque *Multis folijs* de muitas folhas, *& littus* & tambem encherá a praya *alga inutili* de argaço que não serve para nada; acontecerá isto *nisi* senão *cornix Annosa* a gralha jà velha *augur aquæ* agoureira da chuva *me fallit* me engana; pelo que *dum potes* em quanto vos he licito *Compone aridum lignum* fazei de paos secos lume: *Cras* amanhãa *Curabis genium mero* bebereis muito bem, *& porco bimestri* & com hum bacoro de dous meses fareis festa, *cum famulis operum solutis* com os criados sem trabalhar.

ODE XVIII.

A Fauno.

Em que lhe roga que o favoreça.

F*Aune* ó Fauno *amator* amador *Nimpharum* das Nymphas *fugientum* que correm muito; pessovos *incedas* que andeis *Lenis* sem fazer mal *Per meos fines* pela minha terra, *& aprica rura* & pelos meus cãpos abrigados *Æquus abeasque* & que passeis favoravel *parvis alumnis* pela minha criação meuda. *Si pleno anno* jà que cada anno *cadit tener hædus* se vos sacrifica hum tenro cabrito, *nec Larga Vina desunt* nẽ falta abundancia de vinho *crateræ* ao copo *sodali* companheiro *Veneris* da deosa Venus; *vetus ara* o antigo altar *Fumat* està fumegando *multo odore* com muito cheiro, ou sacrificio: *Omne pecus* todo o gado *Ludit* anda brincando *herboso campo* em o prado verde: *Quum* quãdo *nonæ Decembris* os cinco de Dezembro *redeunt* vem cada anno *tibi* em vosso louvor (no qual dia se faz a festa a Fauno) *pagus* toda a aldea *Festus* festival *vacat* està ociosa; & cantando *in pratis* nos prados *otioso Cum bove* com o boy tambem sem trabalhar; *lupus* o lobo

o lobo *errat* anda comendo *Inter agnos* entre os cordeiros *audaces* que se atrevem neste dia andar junto dos lobos *sylva* o bosque *Spargit tibi* lança em vosso louvor *frondes* ramos *agrestes* camponeses: *fossor* o cavador *Gaudet* folga *pepulisse terram* bater a terra *invisam* aborrecida delle (por que sempre anda cavando nella) *Ter pede* tres vezes com o pé, ou muitas vezes bailando, & assi parece que se vinga da mesma terra.

ODE XIX
A Telepho.

A quem reprehende, porque entregado ao estudo das antigas historias, depreza aquellas cousas que pretensem para viver alegre, & agradavelmente.

TV ò amigo Telepho. *Narras* tudo he contarme *Quantum distet* quãto se difference *ab Inacho* del Rey Inacho *Codrus* el Rey Codro, *non timidus* que não temeo *mori pro patria* morrer em defensaõ de sua patria Athenas, offerecendose disfarçado aos inimigos para que o matassem, & *genus* & a geração *Æaci* de Eaco, *Et bella* & as guerras *pugnata* feitas *sacro sub Ilio* junto a Troya: nisto vos ocupais, & *taces* & deixais de dizer *Quo pretio* com que dinheiro *Mercemur* compraremos *cadum* hum tonel *Chium* cheio de vinho da Ilha de Chio: *quis* que pagem *temperet aquam* aquentarà, & temperarà a agoa para os banhos *ignibus* com fogo. Tambem não contais *Quo præbente domum* em casa de quem, & *quota* & a que hora estando nos banhos *caream* carecerei *frigoribus Pelignis* dos frios Pelignos. *Puer* ò moço, *Da properè* dainos depressa hum copo de vinho, o qual bebamos em honra *Lunæ novæ* da Lua nova, ou que começa a sair. *Da* dainos outro em honra *noctis mediæ* da meya noite, *da* dainos outro em honra *Murenæ auguris* de meu amigo Murena agoureiro, a quem quero tambem brindar; porque *pocula* os copos de vinho

vinho que pretendo beber *Miscentur* bem se mysturão, & temperão *tribus cyathis* com tres copos, *aut novem* ou com nove [porque os deoses folgão com numero desigual [*commodis* que sejão porèm bem acomodados, nem muito grandes, nem muito piquenos. *Vates* o Poeta *Qui amat* que ama *Musas* as Musas *impares* desiguais no numero, porque sam nove, *attonitus* pasmado, ou atordoado *petat* pessa *Ternos ter cyathos* nove copos; & o que he amigo das tres Graças, beba sò tres vezes, porque *Gratia* a Graça *metuens Rixarum* temerosa de brigas *prohibet* prohibe *tangere supra tres* beber mais de tres vezes. *------*------*

Ode. 20. *------*

ODE XXI.

A Talha.

Em que lhe pede dè o melhor vinho que tem, em honra de seu amigo Corvino.

O *Pia testa* ó boa talha de vinho *nata* atestada, ou cheia de vinho *mecum* no anno em que eu nasci *Consule Manlio* sendo Consul Manlio, *Seu geris* ou vòs tragais *querelas* queixas, id est, façais com que os que bebem vosso vinho, se queixem, *sive jocos* ou dem em dizer graças, *Sive rixam* ou em fazer brigas, & *insanos amores* ou em loucas amizades, & affeiçoẽs, *Seu facilem somno* ou em dormir: *Quocumque nomine* com qualquer nome que tenhais [a saber de Consul, com que estejais escrita] o que sei he *Servas* que guardais *Massicum* o vinho Massico *lectum* escolhido, & *digna* & que tambem sois merecedora *moveri* de ser encetada *bono die* em hum dia alegre & de festa: *Descende* vinde do fumeiro dõde estais, *Corvino jubente* mandandovos meu amigo Corvino, *Promere* para lançar *languidiora vina* vinho jà muito velho *Ille* elle *quamquam* ainda que *madet* està cheio *Socraticis Sermonibus* de praticas

praticas de Socrates, id est, ainda que seja Phisopho *non te negliget* não vos desprezarà *horridus* mui austero: *Et Narratur* tambem se conta *virtus* que a virtude, ou condicão austera *prisci Catonis* do velho Catão *Saepè* muitas vezes *caluisse* se aquentava *mero* com o vinho. *Tu* vôs *admoves* applicais *lene tormentum* hũa branda mezinha *ingenio* à condiçaõ *Plerumque duro* ainda que muito aspera, porque o vinho abranda a os homẽs, ainda que crueis: *tu retegis* vòs descùbris *Curas* os cuidados *sapientium* dos sabios, & *Consilium* & o conselho *arcanum* mais escondido; tambem o descubris *jocoso Lyaeo* com o vinho palreiro: *Tu reducis* vòs dais *spem* esperança *mentibus* aos entendimẽtos *anxijs* apertados com trabalhos, *Viresque* & lhes dais forças: & *addis cornua* & acrecentais soberba *pauperi* ao pobre, *neque trementi* que não treme *Post te* despois de ter bebido *apices Regum* aos Reyes *iratos* agastados, *neque arma* nem as armas *militum* dos soldados. *------*

ODE XXII.

A Diana.

A quem dedica hum pinheiro, que na sua quinta tinha

V*Irgo* ò donzella Diana, *custos* que sois guarda *Montium* dos montes, *nemorumque* & dos bosques, *Quae* a qual *Ter vocata* chamada tres, ou muitas vezes *audis* ouvis, & favoreceis *laborantes utero puellas* as mulheres que estam de parto; *adimisque letho* & as livrais da morte, *Diva triformis* vòs deosa de tres rostros (porque no Ceo he Lua, na terra Diana no Inferno Proserpina) *Pinus* o pinheiro *Imminens villae* que està sobranceiro à minha quinta *tua esto* daqui por diante seja vosso: eu vollo dedico, *Quam* o qual pinheiro *ego laetus* eu alegre *per exactos annos* por muitos annos *donem* vos offerecerei *Sanguine* com o sangue *Verris* de hum porco varaõ *meditantis* que jà prevè, & teme *ictum* o golpe, ou marroada *obliquum* esguelhada, de quem o quer matar.

ODE

ODE XXIII.

A Phidila.

A quem diz que os deoses querem ser venerados com mãos puras, & boas consciencias.

R*Vstica Phidile* ò rustica, & camponesa Phidila, *si Nascente Luna* se nascendo a Lua *tuleris* tiverdes *manus* as mãos *supinas* levãtadas *Cœlo* para o Ceo: *Si placaris* se apasiguardes *Lares* os deoses das casas *thure* com encenso, *& Eruge* & com o legume *horna* deste anno, *avidaque porca* & com hũa porca lasciva, que será? *Nec vitis* nem a vide *Fœcunda* fertil *sentiet* sentirá *Africum* o vento Sul *pestilentem* destruidor das vinhas, *nec seges* nem a seàra sentirá, nem lhe fará mal *Rubiginem* a ferrugem *sterilem* que traz esterilida, de comsigo, *aut* ou *dulces alumni* os amados filhos, ou criados sẽtirão *grave tempus* o tempo doentio *anno Pomifero* no Outono *Nam* porque *Victima* a rez *Devota* prometida aos deoses, *quæ* aqual *pascitur* a nda comendo *Algido* no monte Algido *nivali* cuberto de neve, *inter quercus* entre os carvalhos, *& ilices* & azinheiras: *Aut crescit* ou engorda *Albanis In herbis* nos prados Albanos: esta rez *tinget* tingirà çom seu sangue *Cervice* cortado o pescoço *secures* as machadinhas *Pontificum* dos sacerdotes que a offerecem. *Nihil attinet* pouco importa *te* que vós *coronantẽ* que coronais *Parvos deos* os deoses da casa *rore marino* com o rosmaninho *fragilique myrto* com a murtinheira quebradiça, que importa pouco, *Tentare* tenteis, ou queirais applacar os deoses *multa cæde* com muita matança *bidentium* de ovelhas: porque os deoses mais estimão a alma pura do que offerece, q̃ sũptuòsos sacrificios, porque *si manus* se a mão *Immunis*, id est, *à scelere* sem peccado *tetigit ara* tocou o altar, fazendo sacrificio, como era costume, *blandior* essa mão mais branda *Mollibit* aplacarà

Pena-

Penates os deoses da casa *aversos* contrarios, sendo innocente com cousas de pouco porte, a saber, *Farre pio* com quatro grãos de cevada, & *saliente mica* & com duas pedras de sal. *Non blandior sumptuosa hostia* & naõ mais aceito com sacrificios sumptuosos, se o que offerece for impio, & peccador: bem sei que outros explicaõ d'outro modo, mas assi fica mais claro, & corrente.

ODE XXIV.

Contra os avarentos.

L*Icèt* ainda que *opulentior* vòs mais rico *Thesauris* que os thesouros *Arabum* dos de Arabia; & *Indiæ* & dos da India *divitis* rica *Intactis* nos quaes thesouros ainda se naõ bolio, *occupes* occupeis *Cæmentis tuis* com vossos alicerces *omne mare Tyrrhenum* todo o mar Toscano, & *Ponticum* & o mar Pontico: *Si dira necessitas* se a morte *figit* préga *adamantinos Clavos* seus cravos fortes *Summis verticibus* nas cabeças dos ricos soberbos: *Non expedies animum* naõ livrareis vosso animo *metu* do medo, *Non caput* nem vossa cabeça, & vida *laqueis* dos laços *mortis* da morte. *Scythæ* os Scythas *Campestres* que vivem no campo, & *Getæ* & os Getas *rigidi* asperos na condiçaõ, & costumes *meliùs Vivunt* habitam mais bemaventuradamente *vagas domos* as vagabundas casas, *Quorum* dos quaes *plaustra* os carros *trahunt* levam de hũa parte para outra *ritè* como he costume: *quibus* aos quaes povos *jugera* as geiras de terra *Immetata* sem balisas *ferunt* daõ *Fruges* legumes *liberas* comuns a todos, & *Cererem* & tambem daõ paõ. *Nec placet* nem lhes contenta *cultura* a lavoura *longior* mais comprida *annua* que a de cada anno: *vicariusque* & o successor *recreat* recrea *æquali sorte* com igual sorte *Defunctum* ao lavrador que já acabou *laboribus* seus trabalhos. *Illic* alli naquella terra *mulier innocèns*, a mulher honrada, ou de boa condiçam *temperat* governa, ou faz de comer *Privignis* aos

aos enteados *matre carentibus* que não tem mãy: *Nec Conjux* nem a mulher *dotata* por mais bem dotada que seja *regit virum* governa ao homem, *nec fidit* nem se confia *adultero* do adultero *nitide* bem concertado, ou enfeitado. *Virtus* a virtude *parentum* dos pays *est magna Dos* he grãde dote, & *castitas* & a castidade *metuens alterius viri* temerosa de outro homem *Certo fœdere* està alli naquella terra com certo concerto, ou casamento. *Et peccare* & cometer peccados *nefas* he grande maldade, *aut pretium est* ou he de grande estima *mori* morrer antes que peccar. *O quisquis* ò qualquer homem que *volet* quizer *tollere* apagar, ou lançar fòra *rabiem civicam* a guerra civil, *aut* ou *impias Cædes* as crueis mortes: *Si quæret* se pretender *Subscribi* ser escrito *statuis* ao pè das estatuas de Roma *pater urbium* por pay das cidades, este tal *audeat* se atreva *Refrenare* a refrear *licentiam* a liberdade ou desejos de riquezas *indomitam* não amansada, *Clarus* & ficará afamado *postgenitis* para os vindouros; *quatenus* por quanto tempo *odimus* aborrecemos *Virtutem* a virtude *incolumem* saã, & salva (*heu nefas* ay grande maldade) *invidi* nós envejosos *quærimus* buscamos *Sublatam ex oculis* a ella jà fugida, & perdida dos olhos despois que nos deixa. *Quid proficiunt* que aproveita *tristes querimoniæ* os tristes queixumes, *Si culpa* se a culpa *non reciditur* não se corta, ou apaga *supplicio* cõ o castigo? *Quid leges* que aproveita as leyes *Vanæ* vaãs *sine moribus* sem bons costumes? *si* se *neque Pars Mundi* nem a parte do mundo *inclusa* cercada *fervidis caloribus* com grandes quenturas, qual he Africa, *nec latus* nem a parte do mundo *finitimum* comarcaã *Boreæ* ao vento Boreas contra o Norte, *nivesque* nem as neves *Duratæ solo* endurecidas na terra *abigunt Mercatorem* poem medo ao mercador que navega: *navitæ* os marinheiros *callidi* sagazes, ou manhosos *Vincunt* vencem, ou navegãm *æquora* os mares *horrida* medonhos com tempestades. *Pauperies* a pobreza *magnum opprobriũ* que se tem por grande afronta *jubet* constrange, & *facere* ou fazer,

& *pati*

& pati ou sofrer *Quidvis* qualquer cousa indigna, *deseritque* & deixa *viam* o caminho *Virtutis* da virtude *arduæ* difficultosa de alcançar: *Vel* ainda que *nos* nosoutros *Mittamus* mandemos por presente *in Capitolium* ao Capitolio, ou a Iupiter, *Quò vocat* para onde nos chama *clamor* a grita, *& turba* & a multidaõ *faventium* dos que nos favorecem: *Vel nos* ou ainda que nós tambem *Mittamus* deitemos *in mare proximũ* no mar visinho de Sicilia *Gemmas* as pedras preciosas; *& lapides* & marmores finos, *& aurum* & o ouro *inutile* que serve para pouco, *materiam* que he ocasiaõ *Summi mali* de grandes males, & peccados: *si bene pænitet* se temos grande pesar *scelerum* de nossos peccados, *elementa* as ocasioẽs, ou principios *Cupidinis* da cobiça *Pravi* depravada, & mà *sunt Erradenda* haõ se de cortar, ou atalhar: *& nimis teneræ Mentes* & os entendimentos ainda muito tenros dos mininos *Formãdæ* haõ de ser informados, ou ensinados *studijs* com occupaçoens *asperioribus* muito asperas *Puer ingenuus* porque o moço nobre, & fidalgo *rudis* tosco, porque o nam exercitam bem *nescit Hærere equo* naõ se sabe ter a cavallo, *Venarique timet* & ha medo de ir à caça: *doctior* sendo mui douto, & previsto *ludere* em jugar, *Seu jubeas* ou o mandeis jugar *Græco trocho* ao piaõ, *Seu* ou *alea* às cartas *vetita* prohibidas *malis legibus* pelas leys màs, que as defendiaõ, *Quum* quando *fides* a palavra *patris* do pay *perjura* falsa *fallat* engane *Consortem* ao camarada *socium* companheiro, ou praceiro da fazenda, *& hospitem* & ao hospede: *properetque* & se apresse ajuntar *pecuniam* o dinheiro *Hæredi* ao herdeiro *Indigno* que o naõ merece: *scilicet* ainda que *divitiæ* as riquezas *improbæ* más *Crescunt* crecem *tamen* com tudo *nescio* eu nam sei *quid semper abest* que sempre falta *rei Curtæ* da cousa pobre; porque atè os ricos tem falta, & necessidade das cousas.



ODE XXV.
A Baccho.

A quem diz, que cheyo de seu espirito ha de cantar, & dizer louvores nunca ouvidos de Augusto Cesar.

BAcche ò Baccho, *Quo me rapis* para onde me levais *tui Plenum* cheyo de vosso espirito, ou furor? *quæ in nemora* para que bosques, *aut quos in specus* ou para que covas *Velox* eu ligeiro *mente nova* com este novo espirito *agor* sou levado? *quibus Antris* em que covas *audiar* serei ouvido, *meditans* cantando, *inferre Stellis* ajuntar ás estrellas, & *concilio* & ao ajuntamento *Iovis* de Iupiter *decus Æternum* a eterna hõra, ou grandeza *egregij Cæsaris* do famoso Cesar? *Recens* eu renovado com este novo espirito *Dicam* louvarei *insigne* a nova honra de Cesar *Indictum adhuc* atègora nam celebrada *ore alio* com a boca de outro Poeta. *Evias* a sacerdotisa de Baccho *Exsomnis* sem sonno, sem dormir *non secus* nam de outra maneira *stupet* anda pasmada, ou douda *in jugis* pelos cabeços dos outeiros *prospiciens* vendo de cima *Hebrum* o rio Hebro, & *Thracem* & a Thracia *candidam* branca *nive* com a neve. *ac Rhodopen* & a Ilha de Thesalia *Lustratam* passeada *pede barbaro* pelos barbaros que habitaõ nella: nam d'outra maneira, *ut libet* como me agrada *mihi* a mim *devio* desgarrado *Mirari* espantarme *Rupes* dos rochedos, & *Nemus* & do bosque *vacuum* vazio [quer dizer falto de Poeras q̃ celebrassem as grandezas de Cesar.] *O potens* ó Baccho o mais poderoso *Naidum* das Nymphas, *Baccharumque* & das mulheres, que celebraõ vossas festas, *valentium* que pòdem com o furor, *vertere manibus* arrancar com as mãos *Proceras fraxinos* os grandes freixos. *Nil loquar* nada fallarei *parvum* de pouca estima, *Nil mortale* nada mortal, ou dos homens, *aut humili modo* ou com baixo estylo. *O Lenæe* ò Baccho *periculũ est* perigo he

he querer eu louvar a Cesar, *dulce* mas para mim doce perigo, como tambem he, *ſequi* ſeguir *deum* a vós que ſois hum deos *Cingentem* que cercais *tẽpora* as fontes da ca beça *viridi pampino* com o verde gomo de videira com parras.

Ode 26.* ----- *

ODE XXVII.
A Galatea:

A quem perſuade, que não navegue, com o exemplo de Europa.

O *Meno* agouro *parræ* da ave parra *recinentis* que agoura mal, *& prægnans canis* & a cadella prenhe *Ducat* guie *Impios* aos homẽs maos, *aut lupa* ou a loba *Rava* cinzenta *decurrens* vindo *ab agro Lanuvino* do campo Lanuvino, *vulpeſque* & a rapoſa *Fœta* parida: *& ſerpens* & a ſerpente *Rumpat* deixe *iter* o caminho *inſtitutum* começado, *Si Terruit* ſe poz medo *mannos* aos cavallos, ou faquinhas *per obliquum* andando eſguelhadamente *ſimilis* ſemelhante eſſa cobra *ſagittæ* á ſetta: *ego* eu *auſpex* que ſou agoureiro *Providus* provido, & acautelado *Cui timebo* a quem recearei? *ſuſcitabo* eu levantarei *prece* com meu rogo *Solis abortu* da parte do Oriente *corvum* o corvo *Oſcinem* que agoura cantando, *Antequàm* primeiro que *avis* a ave *divina* adivinhadora *Imbrium* dos chuveiros *imminentum* que eſtão para vir *repetat* torne a ir *paludes* para as lagoas *ſtantes* que não correm, *Galatea* ò Galatea, *licet* he bem *Sis fælix* que ſejais ditoſa *ubicumque mavis* aonde quer que vòs quizerdes, *Et vivas* & vivais *memor noſtri* lembrada de mim: *Teque* & a vós *nec picus* nem o picanço *lævus* de mao agouro (porque era da parte eſquerda) *Nec cornix* nem a gralha *vaga* que não eſtà queda *te vetet ire* vos impida navegar: *Sed vides* mas vòs vedes *quãto tumultu* com

G quanta

quanta enchente de agoa, & tempestade *Orion* a constellação Orion *Pronus* que se vai já pondo *trepidet* se apresse para chover? *Ego novi* eu conheci muito bem, *quid sit* quam tempestuoso seja *ater sinus* a enseada negra *Adriæ* do mar de Venesa *& quid Peccet* & quanto mal faça *Iapyx* o vento Iapyx *albus* que traz neves: *uxores* as mulheres, *puerique* & os filhos *Hostium* dos inimigos *Sentiant motus cæcos* sintão, & experimentem as tempestades não vistas dantes *orientis Hædi* do vento Austro quando nasce, *& fremitum* & tambem o estrondo *Æquoris nigri* do mar negro, *& ripas* & as prayas *trementes* que tremem, & soaõ *Verbere* com o açoute dos ventos, ou das ondas. *-----* *Sic nuper* assi a Nympha Europa pouco antes *studiosa* muito amiga *florum* das flores *in pratis* nos prados, *& opifex* & a feitora *coronæ* da coroa *Debitæ* devida *Nymphis* ás Nymphas, *Nocte sublustri* lá sobre a tarde *præter astra* tirando o Ceo, *& undas* & o mar, *nihil vidit* nenhũa outra cousa mais vio, n. 1. *Quæ* a qual *simul* tanto que *tetigit Creten* chegou a Creta *potentem* poderosa *centum Oppidis* com cem cidades, *dixit* disse: *O pater* ó meu pay, *relictum nomen* o nome he já deixado *Filiæ* da filha, *pietasque* & a piedade *Victa furore* he vencida do furor; *unde* donde vim? *quò veni* & para onde vim? *an* por ventura *Vana imago* a vaã representaçaõ, ou sonho *quæ fugiens* a qual saindo *porta eburnea* pela porta de marfim *ducit Somnium* traz sonhos vãos *Luditme* zomba de mim *carentem* que na realidade careço *vitijs* de peccados, & de culpa? em fim *una mors* hũa sò morte *levis* he castigo leve *culpæ* para a culpa *Virginum* das mulheres, *Vigilans ne* he certo que não sonho, senão que vigiando *ploro* choro *Turpe commissum* a infamia que cometi? *meliùs ne fuit* foi por ventura melhor *ire* ir *per longos fluctus* por taõ compridos mares, *an* ou *Carpère* colher *flores* as flores *recentes* cheirosas? *Si quis Dedat mihi* ah quem me dera *iratæ* a mim agastada *nunc* agora *infamem juvencum* aquelle infame novilho, *enitar modò* eu trabalhàra agora

lacerare

lacerare ferro fazello em postas, *& frangere Cornua* & quebrarlhe os cornos daquelle touro *multum amati* muito amado de mim em outro tempo! *Impudens* eu sem pejo *liqui* deixei *patrios Penates* a casa de meu pay, *Impudens* eu sem pejo *moror Orcum* detenho ir ao Inferno, ou matarme. *O Si quis deorum* oh se algum dos deoses *hæc audis* ouvis estas queixas, *utinam* praza a Deos que *Nuda* eu desemparada de todos *errem inter leones* ande entre os leoẽs para que me comão, *Antequam* primeiro que *turpis macies* a fea magreira *Occupet* occupe *malas* minhas queixadas *decentes* agora fermosas, *que & sucus* a graça de minha tenra idade *Defluat* corra, ou se aparte *teneræ prædæ* de mim que hei de ser bocado tenro para os leoẽs, *speciosa* eu muito delicada *quæro* procuro *Pascere tigres* ser manjar dos tigres. *Vilis Europe* ah vil Europa *pater absens* que teu pay ausente *urget* te mete medo: *Quid mori cessas* porque tardas em te matar? *potes hac ab orno* podes deste freixo *Lidere collum* quebrantar o pescoço *Pendulũ* pendente *zona* com esta cinta *benè te sequuta* que te ha seguido para boa occasião; *Sive te rupes Delectãt* ou se te agradaõ mais os rochedos para te botares delles abaixo, *& Saxa* & os penedos *acuta* agudos *letho* para tua morte, *age* apressate, *Crede te* entregate *procellæ* à tempestade *veloci* apressada para te matar: *nisi mavis* se mais naõ queres *Regius sanguis* tu que es filha de Rey *Carpere pensum herile* tomar a tarefa de seu senhor, id est, ser escrava, *pellexque* & tu adultera *tradi* ser entregue *dominæ Barbaræ* a hũa barbara para ser tua ama, & senhora. *Venus* a deosa Venus (*Filius* & seu filho Cupido, *remisso arcu* tendo afroxado a bèsta, ou deixando a guerra) *ridens* rindose *Perfidùm* deslealmente *Aderat* se achára presente *querenti* a ella que assi se queixava. *Mox* logo *ubi* tanto que *lusit satis* zombou bastantemente, *Dixit* disse: *Abstineto irarum* deixai de vos agastar, *callidæque rixæ* & a contenda fervorosa, *Quum* virà tempo quando *taurus* o touro *invisus* agora aborrecido *redet tibi* vos darà *Cornua* as pontas *lace-*

randa para ſerem deſpedaçadas: *Neſcis* naõ ſabeis *eſſe Vxor* ſer mulher *invicti Iovis* do invencivel Iupiter? *Mitte ſingultus* deixai eſſes ſoluços: *Diſce* aprendei *ferre benè* a ſofrer bem *magnam fortunam* a grande fortuna; porque *orbis* o mundo *ſectus* repartido em tres partes *ducet tua Nomina* terá o voſſo nome, porque as partes do mundo ſaõ Aſia, Africa, & Europa.

ODE XXVIII.

A Lyde.

A quem diz, que ſe ha de paßar com feſta o dia de Neptuno.

POtiùs principalmente *quid faciam* que farei eu *Feſto die* em o dia da feſta *Neptuni* do deos Neptuno? *Strenua Lyde* ò esforçada Lyde *prome* tirai *Cæcubum* o vinho *reconditum* guardado: *adhibeque vim* & acreſcentai a força *ſapientiæ* à ſabedoria *Munitæ* bem fortalecida. *Sentis* porque bem vedes *Inclinare meridiem* que vai jà paſſando o meio dia, *& volucris dies* & o ligeiro dia *Veluti ſtet* eſtá como parado (porque no meio dia, parece que pàra algũa couſa o Sol) *Parcis* deixais *deripere* de tirar *horreo* da adega *amphorã* a talha do vinho *Ceßantem* que ſe lhe não tirou nada *Bibuli Conſulis* deſde o tempo que Bibulo foi Conſul? *Nos* nóſoutros *cantabimus* louvaremos *invicem* a coros *Neptunum* ao deos Neptuno, *& comas* & as cabelleiras *Nereidum* das Nymphas do mar *virides* verdes por cauſa dos limos: *Tu recines* vós louvareis *curva lyra* com o concavo alaude *Latonem* a Diana, *& ſpicula* & os dardos *Cynthiæ* da meſma Diana *celeris* ligeira: tambem louvareis *Summo carmine* com grande poeſia aquella deoſa, *quæ* a qual *tenet* poſſue *Gnidon* a cidade Gnido, *Fulgenteſque Cycladas* & as reſplandecentes Ilhas Cycladas, *& viſit* & que viſitou *oloribus* com os Ciſnes *Iunctis* juntos a ſua carroça *Phapõ* a Ilha Papho: *Nox* a deoſa Noite *quoque Dicetur* ſerá tambem louvada *merita nænia* com a merecida poeſia.

ODE

ODE XXIX.
A Mecenas.

Em que o convida a hũa cea alegre, deixados os cuidados publicos.

M*æcenas* ò amigo Mecenas, *progenies* que sois geração *Tyrrhena* Toscana *Regum* dos Reys, id est, que descendeis dos Reys, *Jamdudum* jà ha muito tempo que *apud me est* tenho em minha casa *tibi* para vòs *merum* o vinho *lene* brando, & maduro *cado* em hum tonel *Non ante verso* que ainda se naõ bolio nelle, & isto, *Cum flore* com abundancia *rosarum* de rosas; *& balanus* & tambem tenho unguento *Pressa* esprimido *tuis capillis* para untardes os cabellos: *eripe te moræ* vinde depressa. *Nec semper contempleris* nem estejais sempre vendo *udam Tybur* a vossa fresca quinta Tybur, *& arvum* & o campo *Declive* ladeirento *Esulæ* de Esula, *& juga* & os cabeços *Telegoni* do monte Tosculano *parricidæ* matador, *h. p.* *Desere copiam* deixai a abundancia, & fartura que alli tendes, *Fastidiosam* que costuma causar fastio, *& Omitte* & deixai *minari* de vos espantar *Fumum* do fumo, *& opes* & das riquezas, *strepitumque* & do estrondo *beatæ Romæ* da bemaventurada Roma. *Vices* as mudanças da casa, & mesa *Plerumque* q̃ pela mayor parte *grata* saõ agradaveis *divitibus* aos homens ricos, *Mundæque Cænæ* & as bem concertadas mesas *parvo sub lare* dentro da piquena casa *pauperum* dos pobres *sine aulæis* sem panos de armar, *& ostro* & sem grãa, ou carmezim, *explicuere* lhe alegràraõ *frontem Sollicitã* seu cuidadoso rostro. *Iam clarus pater* jà o resplandecente pay *Andromedes* de Andromeda (que he a estrella Cepheo, que nasce aos nove de Iulho) *Ostendit* descobre *ignem* seu resplandor *occultum* atègora encuberto, id est, começa a nacer: *jam Procyon* jà a estrella Procyon (que nace antes da Caniculα) *furit* se embravece, ou

nos queima com seus rayos, *Et stella* & a estrella *vesani leonis* do aspero leaõ tambem nace, *referente Sole* trazendo o Sol *dies siccos* os dias seccos, & calmosos. *Iam pastor* jà o pastor *fessus* cansado *cum grege languido* com as ovelhas encalmadas *quærit* busca *umbras* as sombras *Rivùm* dos ribeiros para passar a calma, *& Dumeta* tambem as devesas *Sylvani* do monte Sylvano *horridi* cheyo de muitas arvores: *Ripaque* & a rebanceira do rio *taciturna* calada *caret* carece *ventis vagis* dos ventos que andaõ de hũa parte para outra. *Tu curas* vós tendes cuidado *quis status* que estado *deceat civitatem* convenha à Cidade de Roma, *& sollicitus times urbi* & cuidadoso temeis que venha algum mal a essa cidade: tambem temeis *Quid parent* que ordenem *Seres* estes povos, *& Bactra* & esta cidade *regnata* senhoreada *Cyro* por Cyro, donde Cyro he Rey, *Tanaisque discors* tambem temeis o que aparelhem os moradores do rio Tanais discordantes entre si. *Prudens deus* o prudente Iupiter *premit* esconde *Caliginosa nocte* com hũa grande ignorancia *exitum* o fim *futuri temporis* do tempo que está para vir: *Ridetque* & risse *si mortalis* se algum homem *trepidat* recea algum mal que lhe venha *ultra fas* mais do que he licito. Vós Mecenas *æquus* igual nas felicidades, & contrariedades *memento* lembraivos *Componere* compor *quod adest* o que tendes presente. *Cætera* as demais cousas *feruntur* passaõ *Ritu* á maneira *fluminis* de rio, *nunc* agora *delabentis* que vai correndo *medio alveo* pelo meyo da corrente *Cum pace* quietamente *In mare Hetruscum* para o mar de Florença, *nunc* outras vezes *Volventis unà* que leva juntamente consigo *lapides* as pedras *adesos* gastadas, *Stipesque* & os madeiros *raptas* arrebatados, *& pecus* & o gado, *& domos* & as casas: & isto *non sine Clamore* nam sem clamor, & ecco *montium* dos montes, *vicinæque sylvæ* & do mato mais visinho, *Quum fera deluvies* quando hũa grande enxurrada *irritat* esperta, ou faz crecer *amnes quietos* os rios sossegados. *Ille* aquelle *deget* passarà a vida *potens sui* senhor

ſenhor de ſi, *lætuſque*, & alegre, *cui licet* ao qual he licito *Dixiſſe* ter dito, *Vixi in diem* sò trato do dia preſente: *cras* à manhãa *Pater* vós Iupiter, *vel occupato* ou cobri muito embora *polum* o Ceo *Nube atra* com a eſpeſſa nuvem, *Vel Sole puro* ou mais vos agrade que haja Sol claro: *tamen* com tudo *non efficiet* naõ farà Iupiter *irritum* baldado *Quodcumque retro eſt* o que hũa vez jà paſſou: *neque diffinget* nem desfarà *infectumque reddet* & tornarà naõ feito, *Quod* aquillo que *hora fugiens* o tempo que paſſa *ſemel vexit* trouxe hũa vez. *Fortuna* a ventura *læta* alegre *ſævo negotio* com o ruim ſucceſſo, *& pertinax* & pertinaz *ludere* em fazer *Ludum inſolentem* hum jogo mao *Tranſmutat* traſpaſſa *honores* as honras *incertos* duvidoſas, porque ou naõ duraõ muito, ou ſe alcançaõ cõ duvida, *Nunc* hũas vezes *benigna mihi* moſtrandoſeme favoravel, *nunc* outras vezes *alij* a outro. *Laudo manentem* louvo a fortuna ſe me dura muito: porém *ſi quatit* ſe bate *celeres Pennas* ſuas ligeiras azas, *reſigno* eu lhe torno a dar *quæ dedit* o que ella me deu, *& mea Virtute me involvo* & me contento com o meu, *quæroque* & buſco *probam Pauperiem* a moderada pobreza *ſine dote* ſem grande dote. *Non eſt meum* pouco ſe me dà *ſi Malus* ſe o maſtro da nao *mugiat* ranja, ou ſe quebre *Africis procellis* com as tempeſtades do Sul, nem me importa *Decurrere* recorrer *ad miſeras preces* aos miſeraveis rogos, *& paſciſci* & fazer concerto *votis* com votos, *Ne* para que naõ *merces* as mercadorias *Cypriæ* de Chypre, *Tyriæque* & de Tyro *Addant* acrecentem *divitias* riquezas, perdendoſe com naufragio *mari* ao mar *avaro* avarento (porque naõ dá nada do que hũa vez cae nelle.) *Tunc* entaõ *Aura* hũa viraçaõ freſca, *geminaſque Pollux* & os dous irmãos Caſtor, & Pollus *feret me* levaraõ a mim *Tutum* ſeguro de perigo *per Ægæos tumultus* pelas tempeſtades do mar Egeo *præſidio ſcaphæ* ſó com o ſoccorro de hũa barca *biremis* de dous remos.

ODE XXX.

A Melpomene Musa.

A quem diz, que seus versos duraraõ mais que as altas pyramides de Egypto.

EXegi fiz eu com meus versos, & livros *monimentum* hũa lembrança *perennius* mais perduravel *ære* do que se fora de bronze, *altiusque* & mais levantada *Regali situ* do que o real posto, & figura *pyramidum* das pyramides de Egypto: *Quod* a qual *non possit diruere* naõ possa derribar *Imber* o chuveiro *edax* que tudo gasta, *Aquilo* o vento Norte *non impotens* poderoso, *aut series Annorum innumerabilis* ou o innumeravel curso dos annos, *& fuga*, id est, *lapsus* & a continuaçaõ *temporum* dos tempos. *Non omnis moriar* naõ morrerei eu todo: *multaque pars* & grande parte *mei* de mim *Vitabit Libitinam* escapará da morte: *ego* eu *usque recens* sempre fresco na memoria dos homens *Crescam* crecerei *postera laude* com o louvor que os vindouros me haõ de dar *dum* em quanto *Pontifex* o Pontifice *Scandet Capitolium* subir ao Capitolio *cum virgine* com a donzella *tacita* callada, ou vergonhosa, ou para sacrificar. *Dicar* serei louvado, ou engrandecido *qua* pela parte que *Aufidus* o rio Aufido *violens* arrebatado *obstrepit* vai correndo com estrondo, *Et qua* & pela parte que *Daunus* o rio Dauno *pauper aquæ* que leva pouca agoa tambem corre *Regnator* senhor *agrestium populorum* daquelles camponeses povos; *potens* eu poderoso, & engrandecido *ex humili* de baixo lugar, & sorte *Princeps* sendo o melhor dos Poetas *Deduxisse* para trazer *carmen Æolium* o verso Grego *ad Italos modos* à medida, & aos pès, ou versos Latinos. Pelo q̃, ò Horacio, *sume superbiam* tomai soberba *Quæsitam* ganhada *meritis* por vossos merecimentos, *& Melpomene* & vós Musa Melpomene *volens* de boa vontade *cinge mihi* cercaime *caput* a cabeça *Delphica Lauro* com o loureiro da Ilha Delphos de Apollo, premio dos Poetas.

Q. HO-



Q. HORATIJ FLACCI ODARUM,

SEU CARMINUM. LIBER QVARTVS

Ode 1. *-----*

ODE I.
A Antonio Iulio.

Em que louva ao Poeta Pindaro.



IVle ò Iulio, *quiſquis* qualquer Poeta que *ſtudet* trabalha *æmulari* imitar *Pindarum* ao Poeta Pindaro, eſte tal *Nititur* ſe eſtriba *pennis* em azas *ceratis* juntas com cera *ope Dedalea* por arte, ou engenho de Dedalo, *daturus Nomina* para vir a dar nome com ſua queda *vitreo ponto* ao mar criſtalino, como fez Icaro atrevido. *Velut* da maneira que *amnis* o rio *decurrens Monte* que vem correndo por hum monte abaixo, *Quem* ao qual rio *imbres* os chuveiros *aluere* fizeraõ tresbordar *ſuper ripas* ſobre as ribanceiras *notas* conhecidas: deſta maneira, *Pindarus* Pindaro *Fervet* ferve com eſpiritu poetico, *immenſusque* & elle muy grande, ou grandioſamente *ruit* cae *ore profundo* com ſua profundà, ou ſabia boca, *donandus* elle digno de ſer apremiado *Laurea*

Laurea Apollinari com coroa do deos Apollo, *Seu* ou *devolvit* diga elle *nova verba* novas palavras *per dithyrambos* pelos versos do deos Baccho, & por isso *audaces* atrevidos, *ferturque* ou seja levado *numeris* com hũs versos *Lege solutis* não atados acerta medida: *Seu canit* ou louve *deos* aos deoses, *Regesque* & aos Reys, *Sanguinem* ou aos filhos *deorum* dos deoses, *per quos* por meio dos quaes *Centauri* os Centauros *cecidere* acabárão *justa Morte* com merecida morte n. 1. & tãbem *cecidit* acabou *Flamma* a labareda *Chimeræ* da Chimera *tremẽdæ* espantosa: *Sive Dicit* ou louve *quos* aquelles a quem *Palma* a vitoria *Elea* da cidade de Elede, ou dos jogos Olympicos, *reducit domum* torna para casa *cælestes* semelhantes aos deoses pela vitoria, *ve* ou tambem louva *pugilem* ao esgrimidor Pollus *equum ve* ou ao cavallo, ou cavalleiro Castor, *& donat* & apremea estes *Munere* cõ hũa dadiva *potiore* mais honrosa *centum signis* que cem estatuas, ainda que lhas levantassem: *Ploratve* ou chore fazendo epitafios *juvenem* ao mancebo *raptum* arrebatado pela morte *sponsæ* à esposa *Flebili* chorosa *& deducit in astra* & levante atè as estrellas *vires* as forças, *animumque* & o animo, *moræsque aureos* & os bons, & dourados costumes, *invidetque* & com isto mostre ter enveja *nigro Orco* ao negro Inferno, fazendo com que vivão eternamente os que elle louva. *Antoni* ò Antonio *Multa aura* muita viração, ou favor de gente *levat* engrandece *cygnum* ao cisne *Diræum* Thebano, que he Pindaro natural de Thebas, *quoties* todas as vezes que *Tendit* caminha *in altos tractus* para os levantados lugares *nubium* das nuvens: (diz Horacio) *ego* porèm *More* ao costume, *modoque* & à maneira *apis* da abelha *Matinæ* de Calabria, *carpentis* que anda colhendo *circa nemus* à roda do bosque *per Plurimum laborem* com grande trabalho *Grata thyma* o agradavel rosmaninho, *ripasque* & tambem junto das ribeiras *uvidi Tyburis* da fresca quinta Tybur, *parvus* eu piqueno *fingo* componho *Carmina* versos *operosa* bem trabalhados, & bem feitos. Mas vós, ó Poeta

Pindaro,

Pindaro, *Concines* cantareis *Cæsarem* a Cesar *majore plectro* com melhor poesia, *quando que* no tempo que *decorus* elle ornado *merita Fronde* com a merecida coroa *trahet* trouxer *Persacrum clivum* pela sagrada ladeira, ou rua do Capitolio *Sicambros* aos Sicambros *feroces* guerreiros: *Quo* que o qual Cesar *nil majus* nenhũa cousa mayor *meliusve* ou melhor *Fata* os fados, *bonique divi* nẽ os bõs deoses *donavere terris* derão ao mundo, *Nec dabunt* nem darão *quamvis* ainda que *recedant Tempora* tornem estes nossos tempos de ferro *in aurum priscum* à antiga idade de ouro. *Concinesque* & tambem louvareis *lætos dies* os alegres dias, *& publicum ludũ* & a publica festa *urbis* de Roma; *forumque* tambem a praça *orbum Litibus* livre de demanda *super reditu* em louvor da vinda *Fortis Augusti* do esforçado Cesar: essa vinda *impetrato* alcançada dos deoses com muitos rogos. *Tum* & então *bona pars* boa parte *meæ vocis* de minha voz, & versos *accedet* chegarà a estes louvores (*si quid loquar audiendum* se fallar cousa digna de ser ouvida) *& canam* & celebrarei, *ò Sol Pulcher* ó fermoso Sol, *ò laudande* ò digno de ser louvado, *fœlix* vòs ditoso *recepto Cæsare* restituido Cesar a Roma. *Tuque* & vós ò Cesar, *dum procedis* em quanto fordes andando *omnis Civitas* toda a cidade *dicemus* diremos *Non semel* não sò hũa vez, se não muitas, *Io triumphe, Io triumphe* viva Cesar, viva Cesar: *dabimusque Thura* & poremos encenso *divis* aos deoses *benignis* favoraveis. *Decem tauri* dez touros *totidemque vaccæ* & outras tantas vacas *Te scilicet solvent*, vos livrarão sacrificãdoos do voto que fizestes, *Me solvet* porém a mim me livrará do voto *tener vitulus* hum novilho tenro, *relicta Matre* deixada a mãy, *qui juvenescit* o qual crece *largis herbis* nos largos prados. *In mea vota* para com elle me livrar do voto que fiz: *Imitatus* o qual novilho imita *Fronte* com a testa *curvatos ignes* as torcidas pontas *Lunæ* da Lua *referentis* que traz, ou mostra *Tertium ortum* o terceiro dia. *Qua* pela parte que na testa *duxit notam* tem hũa mancha, ou estrella

estrella branca *videri* se mostra esse novilho, ou apparece *niveus* branco, *fulvus* porèm he amarelo *cætera*, id est, *secundum cætera* por todo o mais corpo.

ODE III.

A Melpomene.

A quem diz, que o ser Poeta, & contentar, he merce sua.

MElpomene ò Musa Melpomene, *Quem* aquelle homem que *semel videris* hũa vez virdes *Nascentem* quando nace *placida lumine* com bons olhos, *Illum* a este tal *non labor Isthmius* nam o trabalho dos jogos Isthmios *Clarabit pugilem* afamarà por bom lutador, *non equus impiger* nem o ligeiro cavallo *ducet Victorem* o levarà para casa vencedor *curru Achaico* no coche Grego: *neque res bellica* nem os feitos em armas *Ostendet Capitolio* mostraraõ ao Capitolio, *ducem Ornatum* a este tal Capitaõ coroado *Delijs folijs* com coroa de vitoria, *Quòd contuderit* porque desfez *tumidas minas* as soberbas ameaças *Regum* dos Reys. *Sed aquæ* mas as agoas *quæ perfluunt* que vaõ regando *fertile Tybur* a fertil quinta Tybur, *Et spissæ comæ* & as espessas folhas *nemorum* dos bosques *Fingent nobilem* o tornaraõ afamado *carmine Æoleo* com a poesia Grega. *Romæ soboles* os naturaes de Roma *principis urbium* que he cabeça das mais cidades *Dignatur* se tem por digna *ponere me* de me pôr *inter amabiles choros* entre os agradaveis coros *Vatum* dos Poetas: *Et jam minus mordeor* & já sou menos murmurado *dente invido* da boca invejosa. *O Pieri* ó Musa, *quæ temperas* que temperais *dulcem strepitum* o doce som *aureæ testudinis* do alaude dourado: *O donatura* ò vòs que podeis dar *quoque piscibus* tambem aos peixes *mutis* que nam tem lingoa *sonum cygni* o som do cisne, fazendo que os peixes cantem como cisnes, *si libeat* se vos der na vontade? *Totum muneris hoc tui est* tudo isto he merce vossa, *Quòd*

monstrer

monstrer que seja eu mostrado *digito prætereuntiũ* com o dedo dos que passaõ *fidicen lyræ Romanæ* por tangedor da viola Romana, *Quòd spiro, & placeo* porque vivo & contento: *si placeo* se na verdade contento, *tuum est* tudo he vosso, & por vossos favores.

ODE IV.

A cidade Roma.

Em que canta louvores de Druso

RHæti os Rhetos, *& Vindelici* & os povos Vindelicos *Vidère Drusũ* viraõ a Druso *gerentem bella* que fazia guerra *sub Alpibus* junto aos Alpes: & viraõno tal *Qualem alitem* qual a aguia *ministrum* ministro, ou pagem *fulminis* do rayo, *Cui* a qual *Iupiter Rex deorum* Iupiter Rey dos deoses *Permisit regnum* deu o reyno *in aves* sobre as outras aves *vagas* que andaõ de hũa parte para outra, *expertus* experimentado *fidelem* a essa aguia fiel *in Ganymede flavo* no fermoso Ganimedes, quando do monte Ida o arrebatou, n. 1. *Olim* no tempo passado *juventas* a mocidade dessa aguia, *& vigor* & o vigor *patrius* que herdou de seu pay *propulit Nido* a tirou do ninho *inscium* que naõ sabia *laborum* de trabalhos: *Ventique Verni* & os ventos do veraõ *jam nimbis remotis* apartados jà os chuveiros do inverno *docuere* ensináraõ *Insolitos nisus* hũs desacostumados voos *paventem* a essa aguia temerosa; porém *mox* logo despois *vividus impetus* o fervoroso impeto, & generosidade *Dimisit* fez entrar, & mandou *hostem* a ella inimiga *in ovilia* pelos currais das ovelhas: *Nunc* & outras vezes *amor dapis* o desejo de comer, *atque pugnæ* & de pelejar *Egit* a constrangeo a ir *in dracones* contra os dragoẽs *reluctantes* que resistem: tambem o virão tal, *Qualem* qual, *caprea* a cabra *Intenta* applicada *lætis pascuis* aos ferteis pastos *peritura* essa cabra que ha de morrer *Dente novo* com os novos dentes do leão, *vidit leonem* vio a

esse

esse leaõ *depulsum Iam lacte* jà desmamado, & lançado *ab ubere* da sustentaçam *matris fulvæ* da loura mãy: deste modo virão a Druso pelejar os Rhetos, & Vindelicos, *quibus* aos quaes *unde deductus Mos* donde lhe veyo o costume *adarmare* de armarem *Dextras* as mãos direitas *Amazonia securi* com a machadinha das Amazonas *per omne tempus* por todo tempo, ou toda sua vida, *distuli* deixei eu agora *quærere* de esquadrinhar isto: *Nec fas est* nem he licito *scire omnia* saber tudo: *sed diu*, mas por muito tempo, *Lateque* & largamente *victrices catervæ* os esquadroẽs vencedores *revictæ* vencidos *Consilijs* por conselhos *juvenis* do mancebo Druso *Sensere* sentiram *quid Posset* quanto podesse *mens ritè* o entendimento bem governado *quid indoles* que podesse a boa natureza, ou criaçaõ *Nutrita* sustentada, ou passada *faustis sub penetralibus* em casas de grande fausto, como era a de Cesar, *quid* que podesse *animus paternus* o paternal animo *Augusti* de Cesar Augusto *In pueros Nerones* para com os mininos Nerões (por serem filhos de Nero) *Fortes creantur fortibus* os fortes homẽs nascem de outros fortes, *& bonis* & de bons. *Est in juvẽcis* està em os novilhos, *est in equis* & tambem nos cavallos *Virtus* o esforço *patrum* de seus pays: *nec feroces aquilæ* nem as aguias generosas *Progenerant* criaõ *imbellẽ columbã* pombas fracas: *sed* mas *Doctrina* o saber *promovet* acrecenta *vim* a força *insitam* herdada dos pays, *Rectique cultus* & os exercicios bons *roborant pectora* fortalecem os peitos: *Vtcumque* tanto que *defecere mores* faltáraõ os bons costumes, *culpæ* as culpas *Dedecorant* afeão, ou afrontaõ *benè nata* as cousas bem nascidas. *O Roma* ò cidade Roma, *Quid debeas* quanto devais *Neronibus* à familia dos Nerones *Testis* he boa testemunha *Metaurum flumen* o rio Metauro, *& Asdrubal* & Asdrubal *Devictus* vencido por elles, *& Ille dies* & aquelle dia *pulcher* fermoso *Latio* para Italia, *fugatis tenebris* afugentadas as tristezas: *Qui primus* o qual dia primeiro *risit* se alegrou *adorea* com o triumpho *alma* criador de bons

espiritos

eſpiritos; *Afer* o Africano *Dirus* cruel *it* vai *per urbes Italas* pelas cidades de Italia, *Ceu* da maneira que *flamma* o fogo *equitavit* andou deſemfreado *per tedas* pellas achas, *vel Eurus* ou o vento Leſte *Per Siculas undas* pelo mar de Sicilia. *Poſt hoc* deſpois diſto *Romana pubes* os mancebos Romanos *uſque crevit* crecérão muito *laboribus* com os trabalhos da guerra *ſecundis* favoraveis: *&* *Fana* & os templos Romanos *Vaſtata* deſtruidos *impio tumultù* com o ſacrilego alboroto *Pænorum* dos Carthagineſes *habuere deos* tiverão aos deoſes *rectos* favoraveis: *tandemque* & finalmente *perfidus Annibal* o deſleal Annibal *Dixit* diſſe aſſi: *Cervi* nós veados *præda* preſa *luporum rapacium* dos raivoſos lobos [que ſão os Romanos] *ultro Sectamur* ſeguimos de noſſa propria vontade *quos* aquelles que *Fallere* enganar, ou eſconderſe delles, *&* *effugere* & fugir, *eſt triumphus* he hum triumpho *opimus* mui rendoſo. *Gens* a gente Romana *quæ* aqual *fortis* esforçada *ab Ilio cremato* de Troya abraſada *Iactata* deſgarrada *Tuſcis æquoribus* pelas prayas de Toſcana *Pertulit* trouxe *Auſonias ad urbes* pelas cidades de Italia *ſacra* os ſacrificios, *Natoſque* & os filhos, *maturoſque patres* & os pays jà velhos, & maduros, & acomodados para qualquer negocio: *ut* da maneira que *ilex* a azinheira *tonſa* cortada *Duris bipennibus* com os duros machados *in Algido* no monte Algido *feraci* abundante *Nigræ frondis* de folhas negras, *Per damna* pelas perdas que nelle fazem ſendo cortada: *per cædes* pela deſtruiçam que recebe, *ab ipſo ferro* do meſmo ferro com que he cortada; aſſi nem mais, nem menos a gente Romana *Ducit opes animumque* traz riquezas, & cobra bom animo, das perdas, & danno que de noſſas armas recebe. *Non Hydra* nem a ſerpente de ſete cabeças *firmior* mais firme *ſecto corpore* cortada hũa cabeca, donde ſahião logo ſete, *crevit* creceo *in Herculẽ* contra Hercules *dolentem* que ſe entriſtecia *Vinci* de ſer vencido pela ſerpente: *ve Colchi* nem os Colchos, *Echioniæve Thebæ* ou os naturaes da cidade Thebas *ſummiſere* derão *Majus Monſtrũ* mayor

mayor monſtro do que ſaõ os Romanos invenciveis (ainda que Còlchos deu touros, que lançavão fogo pelos narizes, & boca, & Thebas dos dentes de hũa ſerpente criou hum exercito armado, n. 2.) *Merſes* metei muito embora a gente Romana *profundo* no mar, *pulchior evenit* ſae da hi mais luzida: *Luctère* contendei com eſſa gente, *proruet* vencerà *victorem* ao vencedor *integrum* ainda que inteiro com todas ſuas forças, & exercitos *multa cum laude* & iſto com grande louvor ſeu: *geretque prælia* & farà guerras *loquenda* que haõ de ſer falladas, ou contadas com arrogancia *conjugibus* por ſuas mulheres. *Ego* eu Annibal *jam non mittam Carthagini* jà não mandarei a Carthago *nuntios* menſageiros *ſuperbos* ſoberbos pelas novas que levavaõ da vitoria: *occidit, occidit* acabou, acabou *Spes omnis* toda eſſa eſperança, *& fortuna* & a ventura *noſtri Nominis* de noſſa fama *Aſdubrale interempto* morto meu irmão Aſdubral. *Claudiæ manus* ás mãos, ou eſquadroẽs da gente Claudia, que ſaõ os Neroẽs, *Nil non efficient* tudo acabaraõ quanto quizerem: *Quas* as quaes, *& Iupiter* aſſi Iupiter *Defendit* defende *benigno numine* com ſua favoravel divindade, *& curæ ſagaces* como os ſagazes cuidados *Expediunt* deſempedem, & livraõ *per acuta bella*, id eſt, *per ſumma pericula belli* pelos grandes perigos da guerra.

ODE V.
A Auguſto Ceſar.

A quem pede, que ſe venha para Roma.

O Auguſto Ceſar, *orte* naſcido *Divis bonis* dos bons deoſes, ou varoẽs aſſinalados, como Iulio Ceſar, Eneas, & Anchiſes *optime Cuſtos* ò excellente defenſor *gentis Romulæ* da gente Romana: *jam nimium diu* jà ha muito tempo *abes* que eſtais auſente de Roma *pollicitus* vós que prometeſtes quando vos foſtes *Sancto concilio* ao ſagrado ajuntamento *patrum*

patrum dos Senadores *Maturum reditum* hũa tornada muy apressada: ora acabai *reddi* vinde depressa. *Dux bone* ò excellente Capitaõ, *redde Lucem* tornai a luz, ou alegria *tuæ patriæ* a vossa patria triste sem vòs. *Enim* porque *ubi* tanto que *tuus vultus* vosso rostro *Instar veris* à maneira de Primavera *Affulsit* resplandeceo, ou se mostrou, *dies* o dia *it gratior* tambem se mostrou mais alegre *populo* ao povo, *Et soles* & os dias seguintes *meliùs nitent* resplandeceraõ melhor, mostrandose mais claros. *Vt* da maneira que *mater* a mãy *Votis* com votos, *ominibusque* & com agouros, & *precibus* & com oraçoens que faz aos deoses, *vòcat juvenem* chama ao filho, *quem* ao qual *Notus* o vento Sul *invido Flatu* com o contrario sopro *destinet* retarda *Cunctantem* a elle que se detem *longiùs* mais *annuo spatio* que o espaço de hum anno *trans æquora* àlem das prayas *Carpatij maris* do mar Carpathio, & o detem apartado *Dulci á domo* da amada casa de seu pay, & mãy: *nec dimovet faciem* nem essa mãy tira os olhos *Curvo littore* da praya concava. *Sic* desta maneira *patria* vossa patria Roma *icta* ferida *desiderijs fidelibus* de huns fieis, & amigaveis desejos *Quærit Cæsarem* vos busca a vós Cesar. *Etenim* porque estando vós presente *bos* o boy *Tutus* seguro de ladroens *rura perambulat* anda pacendo, *Ceres* a deosa Ceres *alma* criadora *Faustitasque* & a ventura *Nutrit rura* enche os campos de seáras: *navitæ* os marinheiros *volitant* andam à sua vontade *Pacatum per mare* pelo mar quieto, & livre de cossarios: *fides* a lealdade, ou palavra *metuit* receou *culpari* ser culpada, quebrandoa quem se atreve. *-----* *Quis paueat* quem temerá *Parthum* os Parthos? *Quis* quem temerà *gelidum Scythen* aos Scythas sempre cubertos de neve? *Quis* quem tambem *incolumi Cæsare* estando Cesar saõ, & salvo, *Fœtus* temerà os filhos, ou os homens, *quos parturit* os quaes cria *Germania* Alemanha *horrida* espantosa? *quis curet* quem farà caso, ou recearà *Bellum* a guerra *Iberiæ* de Hespanha *feræ* esforçada? Ha tanta paz em Italia reynando Cesar,

quisque que qualquer homem *Condit diem* passa o dia inteiro atè que o Sol se poem *collibus in suis* na sua vinha, ou quinta, *Et ducit vitem* & planta a vide *ad arbores* ao pé das arvores *viduas* viuvas, ou faltas de videiras: *Hinc* & daqui *lætus* alegre *redit* vai *ad vina* beber, *& adhibet Te* & vos acrecenta, ó Cesar *deum* por deos *alteris mensis* no cabo da mesa, id est, *secundis mensis* [& allude ao costume antigo de louvarem no cabo da mesa aos deoses, ou fazeremlhes sacrificio, como fez Dido, & conta Virgilio, & de caminho lisongea a Cesar, chamandolhe deos] *Te prosequitur* a vòs deseja *multa prece* com muitos rogos, *te* a vòs tambem deseja *mero* com vinho *Defuso pateris* lançado nas taças para sacrificar: *& Miscet* & ajunta *tuum numen* vossa divindade *Laribus* aos deoses de casa *uti* da maneira que faz *Græcia* toda Grecia *memor* lembrada *Castoris* de Castor, *& magni Herculis* & do grande Hercules *O utinam* praza a Deos que *dux bone* ò excellente Capitaõ Cesar, *Præstes Hesperiæ* deis a Italia *Longas ferias* compridas ferias: *dicimus* dizemos isto *Sicci* em jejum *manè* pela menhãa *integro die* em todo o dia *solido* inteiro sem nelle comermos, nem bebermos, *dicimus* tambem vos louvamos *uvidi* despois de beber *cum Sol subit Oceano* quando o Sol está para se por là sobre a tarde.

ODE VI.
A Apollo, & Diana.

Em que os louva em verso secular.

D*Ive* ò deos Apollo, *quem* ao qual *proles Niobæa* os filhos de Niobe, netos de Tantalo, *Sensit* experimentàraõ *Vindicem* vingador, ou castigador *magnæ linguæ* de sua soberba lingua, com a qual zombavaõ dos filhos de Latona; ao qual tambem experimentou castigador de sua soberba *raptor Tytios* o ladraõ Tytio, *& Phthius Achilles* & Achilles natural

tural de Thessalia *propè victor* quasi vencedór *Troyæ aliæ* da soberba Troya [quando com ajuda de Apollo pelo calcanhar matou Paris a Achilles:] esse Achilles *maior* era maior , ou mais esforçado *Cæteris* que os demais, porèm *tibi* em vossa comparaçam, ou para vòs *miles impar* soldado muito desigual, & fraco: *quamvis* ainda que *Filius* sendo elle filho *Thetidos marinæ* de Thetis deosa do mar *quateret* combatesse *pugnax* muito guerreiro *tremenda Cuspide* com sua lança medonha *Dardanas Turres* as torres Troyanas *Ille* este Achilles *velut Pinus* como pinheiro *icta* cortado *ferro mordaci* com o machado gastador, *aut cupressus* ou como o acipreste *impulsa* arrancado *Euro* com o vento Leste *Procidit latè* cahio com todo o corpo, *posuitque collum* & estendeo as costas, ou morreo *Pulvere Teucro* na terra Troyana. *Ille* esse Achilles *non inclusus equo* nam metido no cavallo Troyano *mentito* que fingia *Sacra* sacrificios *Minervæ* da deosa Pallas, nem com outros enganos; porque nam tinha necessidade disso, *Falleret* enganaria, ou venceria *Troas* aos Troyanos *malè feriatos* que andavam ociosos sem cuidado do mal que lhe vi-tria, *& aulam* & tambem a casa real *Priami* de Priamo *lætam* alegre *choreis* com danças : *Sed palam* mas às claras *gravis* pezado, & feroz *captis* aos cativos [*heu nefas*, *heu* ay que maldade!] *Verret* queimaria *flammis Achivis* com fogo dos Gregos *Nescios fari pueros* aos mininos que nam sabiaõ fallar *etiam* ainda *latentes* aos que estavam escondidos *Matris in alvo* nas entranhas da mãy: *Ni* se nam *pater divum* Iupiter *victus* dandose por vencido *tuis Vocibus* com vossas razoens, *Venerisque gratæ* & da agradavel Venus *annuisset* favorecesse *Rebus Æneæ* as cousas de Eneas *muros* dandolhe cidades *ductos* edificadas *Alite potiore* com melhor agouro que o de Troya. *Phœbe* ò Apollo *Doctor fidicen* destro tangedor, & mestre *argutæ Thaliæ* da concertada musica, *qui lavis* o qual banhais *crines* vossos cabellos *Xantho amne* no rio Xantho: *Lævis Agyeu* ò Apollo sem barba, *defende* defendei

 fendei

fend ei *decus* a honra *Camœnæ Dauniæ* da poesia Latina, porque eu sou natural de Appulia. *Phœbus* Apollo *mihi dedit Spiritum* me deu o espirito poetico, *Phœbus* tambem Apollo me deu *artem* arte *Carminis* de fazer versos, *nomenque Poetæ* & o nome de Poeta. *Primæ* ó vòs mais nobres *Virginum* das dõzellas, *puerique* & vòs ó mancebos *orti* nacidos *claris Patribus* de illustres pays, *tutela* que sois defensa *Deliæ deæ* da deosa Diana *cohibentis* que detem *arcu* com sua frecha *Lyncas* os lynces, & *cervos* & os veados *fugaces* que correm muito, *servate* guardai vós *Lesbium pedem* os versos Saficos, *ictumque* & o som *mei Pollicis* de meu dedo, id est, de minha poesia, *canentes* todos cantando *Ritè* como se costuma, louvareis *puerũ* ao filho *Latonæ* de Latona: *Ritè* tambem como he costume *Nupta jam* vôs que sois jà casada *dices* louvareis *noctilucam* a Diana *crescentem* que resplandece de noite *face* com sua luz, *Prosperam frugum* abundante de legumes, *celeremque* & muy apressada *Volvere* a fazer passar *menses* os meses *pronos* que vam acabando: *ego* porèm eu Horacio *Reddidi carmen* compuz hũa poesia *amicum* que contentou aos deoses *referente Sæculo* trazendo os seculos *festas luces* dias de festa (as quaes se faziaõ de cem em cem annos, & por isso esta Ode se chama secular) & estes versos que agora ouvis sendo donzella, *Nupta jam* despois de casada *dices* os cantareis *docilis* vós que aprendestes bem, ou douta *modorum* dos versos *Vatis Horatij* do Poeta Horacio, que tambem assi se pòde meter a letra.

ODE VII.

A L. Manlio Torcato.

A quem convida a viver alegre com a chegada do veraõ.

DIffugère nives jà se acabàraõ as neves, *jam gramina* jà as hervas *redeunt Campis* tornam a nacer nos campos, ou prados, *comæque* & as folhas *Arboribus* tornaõ ás arvores com

com a chegada do veraõ *Terra* a terra *mutat vices* muda sua variedade, & *Flumina* & os rios *decrescentia* que vaõ jà tendo falta de agua *prætereunt* vam correndo *ripas* pelas rebanceiras. *Gratia* a Graça chamada Aglaia *cum Nymphis* com as outras Nymphas, *geminisque sororibus* & com as outras duas irmãas Thalia, & Eufrosina *nuda* muito ligeira *audet* se atreve *Ducere choros* fazer danças. *Annus* o anno com sua variedade, & *hora* & a hora, ou tempo *Quæ rapit* que leva *almum diem* o dia criador *monet* vos avisa, ó amigo Torcato, *ne speres* que nam espereis *Immortalia* que estas cousas do mundo durem sempre. *Frigora* os frios do inverno *mitescunt* se abrandam *Zephyris* com os ventos Zephyros da Primavera: *æstas* & o tempo do Estio *interitura* que tambem ha de acabar *proterit ver* lança fòra o veram; & acabarà, *simul* tanto que *Pomifer Autumnus* o Outono que traz fruta *effuderit fruges* der, ou produzir suas frutas: & *mox* & despois do Outono *recurrit* logo vem *Bruma iners* o inverno que torna os homens preguiçosos. *Tamen* com tudo *celeres Lunæ* as Luas apressadas *reparant* repàram *damna cœlestia* os dannos, que no Çeo receberaõ quãdo minguavaõ: *Nos* nosoutros *ubi decidimus* tanto que formos *Quò pius Æneas* para o lugar onde està Eneas piadoso, *quò* tambem onde està *Tullus dives*, & *Ancus* o rico Rey Tullo, & Anco, *Pulvis*, & *umbra sumus* somos na verdade pò, & cinza. *Quis scit* quem de nòs sabe *an dij superi* se por ventura os deoses do Ceo *adjiciant* acrecentaràõ *hodiernæ summæ* ao dia de hoje *tempora crastina* o dia de à menhãa? *Quæ dederis* o que derdes *amico animo* de boa vontade, *Cuncta* sò essas cousas *fugient* fugiràm *manus avidas* das cobiçosas mãos *hæredis* do herdeiro. *Torquate* o amigo Torquato, *Quum semel occideris* tanto que morrerdes hũa vez, & *Minos* & Minos juiz do Inferno *de te Fecerit* fizer de vós *arbitria* huns juizos *splendida* muito claros, *Non genus* nam a geraçam nobre, *non facundia* nam a eloquencia, *non pietas* nam a piedade *te Restituet* vos tornarà a restituir à vida.

vida *Enim* porque *neque Diana* nem a propria Diana *Liberat* livra *Infernis tenebris* das escuridades do Inferno *Hippolytum pudicum* ao casto Hyppolyto, *Nec Theseus* nem o Capitaõ Theseo *valet abrumpere* póde desatar *charo Perithoo* a seu amigo Perithoo *vincula* as ataduras, ou as voltas *Lethæa* da lagoa infernal, com que està preso no Inferno.

ODE VIII.

A Marco Censorino.

Em que descreve o grande valor dos versos.

CEnsorine ó amigo Censorino, *commodus* eu acomodado ao tempo, ou a minha possibilidade *Donarem pateras* de boa vontade dera taças, *grataque æra* & agradaveis imagens de metal, ou vasos, como se costuma *meis sodalibus* a meus companheiros: *donarem tripodas* tambem lhes dera quatro tripeças, *præmia* que saõ os premios *fortium Graiorum* dos esforçados Gregos que alcançaõ com seus jogos: *neque tu Ferres* nem vòs levareis, *divite me* sendo eu rico, *pessima* as peores *numerum* destas dadivas, *scilicet* convem a saber, nem levarieis os premios *artium* das artes, *Quas protulit* as quaes fez, ou exercitou *Parrhasius* o pintor Parrhasio, *aut Scopas* ou o imaginario Escopas: *Hic Solers* este mui diligente *ponere saxo* em as fazer de hum penedo, *ille* aquelle *liquidis coloribus* em pintar com tintas, *nunc hominem* hũa vez só hum homem, *nunc deum* outras vezes hũa imagem de Deos *Sed mihi non hæc vis* mas naõ tenho tantas posses: *non tibi Res est* naõ tendes vòs cuidado, *aut animus* ou animo *egens* necessitado *talium deliciarum* de taes delicias *Gaudes carminibus* gostais de versos, *carmina donare possumus* podemos dar versos, *& dicere* & declarar *pretium* o preço *muneri* a esta dadiva, ou versos que vos der. *Non marmora* naõ os marmores, ou estatuas *incisa* escritos *notis publicis.* com publicos escritos, *Per quæ* pelas

pelas quaes estatuas *spiritus* o espirito, *& vita* & a vida *Post mortem* despois da morte *redit bonis ducibus* torna aos valerosos Capitães, id est, cuja memoria sempre vive com estas estatuas *non celeres fugæ* naõ as apressadas fugidas, *minæque* & ameaças *Annibalis* de Annibal *Rejectæ retrorsum* tornadas para tras baldadas, *Non incendia* naõ os incendios *impiæ Carthaginis* da impia Carthago, *Ejus* daquelle homem, *qui redijt* o qual tornou para Roma, *Lucratus nomen* adquirindo nome *ab Africa* de Africa *domita* amansada que foi Scipiaõ Africano: tudo isto, *clariùs indicant* naõ mostra taõ claramente *Laudes* os louvores, & as grandezas dos homẽs, *quam* quanto mostraõ *Calabræ Pierides* as poesias de Calabria feitas pelo Poeta Ennio natural de Calabria: *neque* nem *Si carthæ sileãt* se as escrituras naõ fizerem de vós mençaõ *tuleris Mercedem* levareis, ou alcançareis premio, *quòd benè feceris* daquillo que obrardes bem *Quid foret puer* que nome teria o filho *Iliæ* de Ilia, ou Rhea, *Mavortisque* & do deos Marte, *si taciturnitas* se o silencio *invida* envejoso *Obstaret meritis* empecesse aos merecimentos *Romuli* de Romulo, naõ havendo quem os escrevesse? *Virtus* a virtude, *& favor* & o favor, *& lingua potentium Vatum* & a lingua dos Poetas poderosos para isto *Consecrat* ajunta, ou poem *divitibus insulis* nos campos Elysios *Æacum* a Eaco *ereptum* tirado *Stygijs fluctibus* da alagoa infernal. *Musa* a poesia *vètat mori* faz que nam morra *virum laude Dignum* o homem digno de louvor: *Musa* a poesia *Cœlo* no Ceo *beat* faz bemaventurados aos homens: *sic* assi desta maneira, porque he louvado dos Poetas, *impiger Hercules* o valente Hercules *interest* se assenta *Optatis epulis* às desejadas iguarias *Jovis* do deos Iupiter. Tambem desta maneira *Clarum Sidus* as resplandecentes estrellas *Tyndaridæ* de Castor, & Pollus *eripiunt* livram *Quassas rates* as naos combatidas com os ventos *ab infimis æquoribus* do fundo do mar: *Liber* o deos Baccho *Ornatus tempora* que tem cercado as fontes da cabeça *viridi pampino* com a parra,

ou vide verde *ducit vota* leva os desejos *ad bonos exitus* a bons fins.

ODE IX.
A Marco Lollio.

A quem diz, que seus versos haõ de durar para sempre.

NE *credas* naõ creais, ò amigo Lollio, *fortè interitura* q a caso haõ de acabar *Verba* as palavras, ou versos, *quæ loquor* as quaes eu fallo, *socianda cordis* dignos de se porem á viola; os quaes componho *natus* eu que nasci *ad Aufidum* junto ao rio Aufido *Longè sonantem* que se ouve muito longe, & isto *per artes* por versos, ou artes, ou poesias, *Non ante vulgatas* que ninguem atégora compoz. *Si* ainda que *Homerus Mæonius* o Poeta Homero natural da Provincia Meonia, *tenet priores Sedes* tem o primeiro lugar na poesia, *non* nem por isso, *Pindaricæ Camænea* os versus de Pindaro, *Ceæque* & do Poeta Ceo, *& minaces* & as poesias ameaçadoras *Alcæi* do Poeta Alceo, *gravesque* & as graves, ou tragicas poesias *Stesichora* do Poeta Estesichoro *latent* estaõ em esquecimento: *Nec ætas* ném a idade *Delevit* apagou, *si quid Anacreon* se algũa cousa o Poeta Anacreon *lusit olim* antigamente compoz; *adhuc spirat* ainda agora vive *amor* o amor *Vivuntque calores* & ainda as affeiçoẽs estaõ frescas *commissi* entregues, ou celebradas *fidibus* pela viola, & poesia *puellæ Æoliæ* da poetisa Sapho. *Non sola Helene* nam só Helena *Lacena* natural de Esparta *arsit* amou *comptos Crines* os concertados cabellos *Adulteri* do adultero Paris, *& Mirata* & se espantou *aurum* do ouro *illitum vestibus* tecido nas vestiduras bordadas de ouro com que hia Paris, *regalesque cultus* nem dos reaes apparatos, *Et comites* & dos companheiros do mesmo Paris: *ve Teucer* ou Teucro *Primus* foi o primeiro que *Direxit tela* concertou as settas *arcu Cydonio* na bésta de Creta: *non semel* naõ hũa só vez *Vexata Ilios* foi Troya destruida com

com armas: *non solus ingens Idomeneus* naõ sò o grande Idomeneo, *Sthenelus ve* ou o Capitaõ Esthenelo *pugnavit prælia* fez batalhas *Dicenda* que haviaõ de ser louvadas *Musis* com poesias; *nõ ferox Hector* naõ sò o forte Heytor, *vel acer Deiphobus* ou o esforçado Deiphobo *Excepit graves ictus* recebeo mortaes feridas *primus* primeiro que todos *pro pudicis Conjugibus* por suas castas mulheres, *puerisque* & filhos. *Ante Agamemnona* antes de Agamemnon *Vixere fortes Multi* viveram muitos Capitães esforçados: *sed omnes* mas todos *illacrymabiles* dignos de compaixaõ, ou serem chorados, *ignotique* & sem nome, ou desconhecidos da gente *Vrgentur* sam opprimidos *longa Nocte* com hũa comprida morte, ou desconhecimento, *quia* porque *carent vate sacro* carecem de hum sagrado Poeta, que celebrasse seus feitos. *Virtus* a virtude, ou esforço *Celata* encuberto, & nam celebrado com versos *Paulùm distat* distinguese pouco *sepultæ inertiæ* da covardia sepultada, *Lolli* ò amigo Lollio, *ego* eu *non patiar* naõ sofrerei *te silere* que vòs sejais callado, ou passado *inornatum* sem ser celebrado *meis Chartis* com meus versos, *ve* ou *patiar* tambem naõ sofrerei *Impunè* sem castigo, id est, sem dor *tuos labores* que tantas façanhas vossas *carpere* tomem *Obliviones lividas* huns esquecimentos que tudo gastam. *Est tibi animus* tendes vòs hum animo *prudensque* & tam acautelado *Rerum* de cousas, *& rectus* & taõ igual *secundis temporibus* nas cousas prosperas, *dubijsque* como nas contrarias, *Vindex* esse animo vingador *avaræ fraudis* do avarento engano, *& abstinens* & abstinente *pecuniæ* de dinheiro *Ducentis ad se cuncta* que tudo vence, *Consulque* & vós Consul *non unius anni* nam de hum sò anno, *Sed quoties* mas todas as vezes que esse animo vosso *bonus atque fidus Iudex* sendo bom, & fiel juiz *prætulit honestum* antepoz o honesto *utili* ao proveitoso, *& Rejecit* & engeitou *alto Vultu* com soberano rostro *dona* as dadivas *nocentium* dos malfeitores: *& Victor* & vencedor *Explicuit sua arma* mostrou suas armas *per obstantes catervas* por meyo da gente

gente que resistia. *Rectè* com razaõ *vocaveris beatum* vòs chamareis bemaventurado, ou rico *Non possidentem Multa* ao que não possue muitas cousas: *rectius* porque muito melhor, & com mais razão *occupat Nomen beati* tem o nome de rico *qui callet* aquelle que sabe *sapienter* prudentemente *uti Muneribus* usar das merces *deorũ* dos deoses, *Duramque pauperiem pati* & tambem sofrer a trabalhosa pobreza: *timetque flagitium* & teme cometer algum peccado *Pejus letho* peor que a mesma morte: *ille* este mesmo *Non timidus* naõ he covarde *perire* para morrer *pro charis amicis* pelos queridos amigos, *Aut patria* ou por defensaõ de sua patria.

Ode. 10. *------*

ODE XI.

A Phyllis.

Em que a convida para cear,

PHylli ó Phyllis, *Est mihi* tenho eu *cadis* hum tonel *Plenus Albani* cheio de vinho Albano *superantis* que jà vence *nonum annum* o nono anno, id est, que passa jà de nove annos: *est in horto* tenho na minha horta *Multa vis* muita abundancia *apium* de aipo, *hederæ* & de hera *nectendis coronis* para fazer coroas, *qua* com a qual hera *fulges* resplandeceis *religata* tendo atados *crines* vossos çabellos: *domus* a casa *Ridet* està alegre *argento* com a prata: *ara* o altar *Vincta* cercado, *verbenis* com a grama *castis* sagrada *avet* deseja *Spargier* ser borrifado *immolato agno* com o sangue de hum cordeiro. *Cuncta manus* toda a maõ *festinat* se apressa em aparelhar a mesa, *& puellæ* & as criadas *mistæ* misturadas *pueris* com os pagẽs *huc, & illuc Cursitant* andaõ de hũa parte para outra muito solicitas: *flammæ* o lume das candeas *trepidant* sobe para cima bolindo *rotantes* lançando de si *Sordidum fumum* o çujo fumo,

fumo, & negro *Vertice* do mais alto. *Tamen* com tudo *Vt noris* para que saibais *quibus Gaudijs advoceris* para que alegrias, & passatempos vos convido, & chamo *sunt tibi agendæ* haveis de celebrar *Idus* os Idus de Abril, que saõ aos treze, *Qui dies* o qual dia *Findit* parte pelo meyo *Aprilem* a Abril *mensem* que he mez dedicado em honra *Veneris marinæ* da deosa Venus que naceo das escumas do mar [as quaes em Grego se chamaõ Apros, & por isso se chamavam Idus, porque dividem o mez pelo meyo.] *Iure* com muita razam este dia *solemnis mihi* he para mim muito solemne, *Pænèque sanctior* & quasi mais celebrado *natali proprio* do que he o proprio dia de meu nacimento: & a razam he *quòd* porque *ex hac Luce* desde este dia *Mæcenas meus* meu amigo Meçenas *Ordinat* ajusta, & conta *annos affluentes* os annos que vaõ passando, porque naceo neste dia. *-----*-----*

ODE XII.
A Virgilio.

Em a qual o convida a comer com a chegada do veraõ.

IAm *animæ* jà as viraçoens *Thraciæ* que assopraõ de Thracia, que saõ os Favonios, *comites veris* companheiros do veraõ, *quæ temperant* as quaes abrandaõ *mare* o mar, *Impellunt lintea* constrangem a navegar: *nec Iam prata* nem jà os prados *rigent* estam cheyos de geada, *nec fluvij* nem jà os rios *turgidi* cheos *hyberna nive* com a agoa do inverno *strepunt* correm com estrondo: *Infelix avis* a desditosa andorinha *ponit Nidum* jà faz seu ninho, *gemens flebiliter* chorando muito *Ityn* a seu filho Itys, *Æternum opprobrium* que he hũa eterna deshonra *Cecropiæ domus* dos Reys Athenienses & isto *quòd malè ulta est* porque se vingou mal *libidines barbaras* dos barbaros desejos, ou apetites *Regum* dos Reys. *Custodes ovium pinguium* os pastores das gordas ovelhas *Dicunt* cãtaõ

in gra-

in gramine tenero na tenra relva *carmina* versos *fistula* com sua frauta, *Delectantque Deum* & alegraõ ao deos Paõ, *cui placent* aò qual contentã *pecus* ò gado, *& nigri Colles* & os outeiros escuros [por causa do muito arvoredo] *Arcadiæ* de Arcadia. *Virgili* ò amigo Virgilio, *tempora* estes tempos da Primavera *Adduxere sitim* causáraõ muita sede: *Sed Si gestis* mas se desejais *ducere Liberum* beber vinho *pressum* espremido *Calibus* em os lugares de Campania, *cliens* vôs que sois amigo, ou companheiro *juvenum nobilium* dos nobres mancebos, *merebere* merecereis *vina* beber do meu vinho *nardo* se trouxerdes unguento. *Parvus onyx* a piquena redoma *Nardi* de unguento *eliciet cadum* fará com que eu tire o vinho, *Qui* o qual *nunc accubat* agora està quieto *horreis* nas adegas *Sulpitijs* de Sulpicio, *largus* esse vinho liberal *donare* para dar a quem o bebe *novas Spes* novas esperanças, *efficaxque* & mui efficaz *eluere* para desfazer *amara*, id est, *amaritudinem* a amargura *Curarum* dos tristes cuidados. *Ad quæ gaudia* para as quais alegrias *si properas* se vos apressais, *veni* vinde *Velox* com presteza *cum tua merce* com a vossa parte, que he o unguento *ego non meditor* eu naõ determino *te tingere* molharvos *meis poculis* com meu vinho *Immunem* sem vos custar nada, *ut dives* como faz o homem rico *Plena in domo* na casa farta. *Verùm* porém *pone moras* vinde depressa, *&* & deixai *studium* o desejo *lucri* do ganho: *memorque* & lembrandovos *dum licet* em quanto tendes tempo *ignium Nigrorum* da morte [outros explicaõ das affeiçoens, ou por se tratarem de noite, ou porque a quem Virgilio amava, tinha os olhos negros: porèm nam me contenta] *Misce* misturai *brevem stultitiam* hũa breve graça *consilijs* com cousas verdadeiras, & certas *Dulce est* he cousa prudente *in loco* nas ocasioẽs *desipere* deixarse hum homem enganar, ou fazerse parvo.

Ode 13.

ODE

ODE XIV.
A Augusto.
Na qual trata louvores de Augusto Cesar.

A*Vguste* ò Augusto Cesar, *Quæ cura patrum* que cuidado dos Senadores, *quæve Quiritium* ou que cuidado dos Romanos *Plenis muneribus* com merces abundantes de honras, *Æternet* eternizarà *tuas virtutes* vossas façanhas *inævũ* para sempre *Per titulos* por escrituras, *memoresque faustos* & por annais que se lembraõ, ou trataõ das cousas passadas ? *ò máximè Principum* ò Augusto Cesar conhecido pelo mayor dos Principes, *quà* pela parte que *Sol* o Sol *Illustrat* vai aluminando *Oras habitabiles* as habitadas prayas, *Quem* ao qual *Vindelici* os povos Vindelicos *nuper* ha pouco *didicère* souberaõ *Quid posses* quanto podieis *Marte* na guerra, *expertes* atè entam nam sabedores *legis Latinæ* das leys Romanas : *nam* porque *Drusus* vosso sobrinho Druso *acer* guerreiro *milite tuo* com vosso exercito ; *plus vice simplici* mais que hũa só vez *Dejecit* desbaratou *Germanos* os Alemães, *implacidum genus* que he gente indomavel, *Brennosque veloces* & os Inglezes ligeiros, *& arces*, & as fortalezas *impositas* postas, & edificadas *Alpibus tremendis* sobre os espantosos Alpes *Mox* logo *Maior Neronum* o mais velho dos Nerões chamado Tiberio *Cõmisit* travou *grave prælium* hũa perigosa guerra *pepulitque* & destruio *immanes Rhætos* os crueis Rhetos *Auspicijs secundis* com bons agouros. *Spectandus* elle muito para ser visto *in certamine Martio* naquella guerra *Quantis ruinis* com quantas destruiçoẽs *fatigaret* perseguio *pectora Devota morti liberæ* os peitos d'estes barbaros offerecidos à morte livre ? *Qualis Auster* fazia tal estrago, qual o vento Sul, quando *Exercet* traz de hũa, & de outra parte *undas* as ondas do mar *prope Indomitas* quasi indomitas, *Scindente nubes* rasgando as nuvẽs *choro* o coro *Pleiadum* d'estas irmãas as estrellas Pleiadas, que saõ o Sete Estrello : *impiger* esse Tiberio muy ligeiro *Ve-*

xare

xare em perseguir *turmas* as esquadras *hostium* dos inimigos, *& Mittere* & em largar *equum* o seu cavallo *frementem* furioso *medios per ignes* pelo meyo dos fogos, ou sanha, & ira dos inimigos. *Sic* assi d'este modo *Aufidus* o rio Aufido *tauri formis* que tem o rostro de touro [porque os rios fazem ás vezes duas correntes, como dous cornos; pintaõse com o rostro de touro, & com duas pontas na testa, ou por razaõ de Acheloo] *volvitur* vai correndo, *Qui* o qual *præfluit regna* rega os campos *Dauni Appulli* dos Daunos da Provincia de Appulia, *Quum sævit* quando se embravece, & crece agua, *meditaturque* & ameaça *horrendam Dilluviem* hũa horrenda enxurrada, ou destruiçaõ *agris* aos campos *cultis* semeados: *Vt* da maneira que *Claudius* Claudio Nero *vasto impetu* com grande impeto *diruit* desfez *agmina Ferrata* os esquadroẽs armados *barbarorum* dos barbaros: *metendoque* & indo podando, ou cortando *Primos* aos da vanguarda, *& extremos* & os da retaguarda, *Stravit humi* encheo o chaõ de corpos mortos *victor* elle vencedor *sine clade* sem morte dos seus: *Præbente te* dandolhe vós, ó Cesar, *copias* essas esquadras, *consilium* o cõselho da guerra, *& tuos divos* & os vossos deoses, para que o favorecessem. *Nam* porque *quo die* naquelle dia que *Alexandria* a cidade de Alexandria *supplex* humilde *patefecit tibi* vos descobrio, & entregou *Portus* seus portos, *Et aulam vacuam* & o Paço Real sem gente, quando vencestes a Marco Antonio, *Fortuna prospera* a fortuna alegre *lustro tertio* no terceiro lustro [que saõ quinze annos, porque as cidades se purificavaõ de cinco em cinco annos] *reddidit* vos deu *secundos exitus* huns prosperos fins *Belli* da guerra, *& arrogavit* & concedeo *Laudemque* assi o louvor, *& optatum decus* como a desejada honra *Imperijs peractis* acabados, ou apaziguados os Imperios, & senhorios Romanos. *O tutela præsens* ó Augusto, presente defensa *Italiæ* de toda Italia, *Romæque* & de Roma *dominæ* senhora de todo o mundo. *Cantaber* o Biscainho *non ante domabilis* até este tempo não vencido *Miratur te* se espanta de vós,

Me-

Medusque tambem o Medo , *& Indus* & o Indio, *te profugus Scythes* tambem se espanta de vòs o fugitivo Scytha [porquè naõ tem cidades, senaõ vivem em carros pelo campo.] *Te audit* ouve vosso nome, & façanhas, *Nilusque* assi o rio Nilo *qui celat* o qual encobre *origines* os principios donde nace, *& Ister* como tambem o rio Istro. *Te audit* tambem vos conhece *rapidus Tigris* o arrebatado rio Tigre; *Oceanus* o mar Oceano *belluosus* cheyo de grandes peixes, *qui* o qual *obstrepit* vai corrēdo *remotis Britannis* pela parte de Inglaterra apartada do mundo *Te audit* tambem vos conhece, *tellus Galiæ* a terra de França *non paventis* que naõ recea *funera* as mortes; *tellusque* & tambem vos conhece a terra *Iberiæ* de Hespanha *Duræ* guerreira : *Te venerantur* a vòs reverenceaõ, *Compositis armis* postas as armas de parte *Sicambri* os povos Sicambros *gaudentes* que folgaõ *cæde* com matanças, amigos de matar gente.

ODE XV.

Em que trata louvores de Augusto Cesar.

PHæbus o deos Apollo *increpuit me* me reprehendeo *volentem loqui* que queria cantar , ou descrever *lyra* com a minha viola, ou poesia *prælia* as guerras , *& urbes* & as cidades *victas* vencidas por Augusto Cesar : *Ne darem vela* para que nam desse as velas *parva* piquenas *per Tyrrhenum æquor* pelo mar Toscano , & fallando allegoricamente , para que nāo trouxesse com meu fraco juizo à baixa poesia os grandes louvores de Augusto Cesar. *Cæsar* ò Cesar, *tua ætas* este vosso tempo *rettulit* trouxe *Fruges uberes* abundantes seàras *agris* aos campos, *Et* tambem *restituit* restituio *signa* as bandeiras que tinhamos perdidas, *nostro Iovi* a nosso Capitolio, *Direpta* tiradas *Postibus superbis* das soberbas casas *Parthorum* dos Parthos : *& clausit* & fechou *Ianum Quirini* o templo de Iano *vacuum duellis* livre de guerras (porque no tempo de Augusto Cesar ouve paz em todo o mundo , & se fechou o

templo

templo de Iano) *& revocavit* & tornou a renovar, & fazer *ordinem* a ordem dos Senadores *Rectum* justa, & igual, *& Injecit fræna* & poz freyo, & opprimio, *licentiæ* a liberdade de peccarem *vaganti* que andava desenfreada em Roma: *amovitque culpas* & apartou as culpas: *Et revocavit* & restituio *veteres artes* as antigas artes, *Per quas* pelas quaes artes *Latinum nomen* o nome Romano, *& Italæ vires* & o Romano esforço *Creuère* crecèraõ, *famaque* & a fama *Imperi* do Imperio, *& majestas* & a grandeza *Porrecta* se estendeo *ab Hesperio cubili* desde o Occidente *ad ortum Solis* atè o Oriente. *Custode Cæsare rerum* sendo Cesar defensor dos senhorios Romanos, *non furor Civilis* naõ o furor, ou guerra civil *aut vis* ou a força *eximet otium* nos tirarà a paz de que gozamos: *Non ira* naõ a discordia, *quæ procudit enses* a qual aguça as espadas, *Et inimicat* & poem em inimizade *miseras urbes* as miseraveis cidades. *Non rumpent* não quebraraõ ou desprezaraõ *Edicta Iulia* os editos de Iulio, ou de Augusto Cesar, *qui bibunt* os povos que bebem, ou habitaõ *profundum Danubium* o grande rio Danubio: *non Getæ* naõ os Getas, *Non Seres* naõ os Seras *infidive Persæ* ou os desleais Persas, *Non orti* nem os homẽs nacidos *prope flumen Tanaim* junto do rio Tanais, quebrantaraõ estas leys. *Nosque* & nòs os Romanos, *Et pro festis lucibus* assi nos dias que não saõ de festa, *& sacris* como nos dias de festa *Inter munera* entre as dadivas *jocosi Liberi* do alegre vinho *Cum prole* com os filhos, *matronisque nostris* & com as mulheres *priùs apprecati deos* tẽdo primeiro rogado aos deoses *Ritè* com todas as ceremonias, *canemos* louvaremos *duces* os Capitães *functos Virtute* que acabàraõ com esforço *more patrũ* à maneira de nossos antepassados *remisto carmine* com hum verso misturado *Lydis tybijs* com as frautas que os Lydos inventàraõ, *canemusque* & louvaremos tambem *Troyam* a Troya, *& Anchisen* & a Anchises, *& Progeniem almæ Veneris* & a Eneas filho da deosa Venus.

Q. HO-

Q. HORATIJ FLACCI, EPODON LIBER.

EPODON I.

A Mecenas.

Em que diz, que o acompanhurá indo á guerra.

A*Mice Mæcenas* ó amigo Mecenas, *Ibis* ireis embora *Liburnis* nas embarcações de Liburnia muito ligeiras *inter alta propugnacula* entre os altos castellos *navium* de essas naos *paratus* aparelhado *subire* a passar *omne periculum* qualquer perigo *Cæsaris* de Cesar *tuo* com perigo, & risco vosso *Quid nos* que farei eu neste tempo? *quibus* a quem, *te superstite* ficando vòs sem perigo, *vita sit jucunda* será a vida agradavel: *si contra* porém se vos acontecer algum desastre, *gravis* semelha a vida molesta: *Vtrùm ne* por ventura *jussi* eu mãdado por vòs *persequemur* cõtinuarei *otium* o descanso *non dulce* que me não he agradavel, *ni tecum simul* se não juntamente em vossa companhia? *An* por ventura *laturi* haverei de sofrer *hunc laborem* este trabalho *mente* com aquelle animo, *Qua* com o qual *decet* convem *ferre* que o sofrão *viros* os homẽs *non molles* não afeminados? *Feremus* sem duvida o sofrerei: *& sequemur te* & vos seguirei *Forti pectore* com grãde animo, *vel per juga* ou pelos outeiros *Alpium*

Alpium dos montes Alpes, *&* *Caucasum* ou pelo monte Caucaso *Inhospitalem* inhabitavel, *Vel* ou *usque ad ulimum sinum* até a ultima praya *Occidentis* do Occidente, q̃ he Hespanha. *Roges* mas perguntarmeeis, *quid juvem* que alivie eu *imbellis* fraco, *ac firmus parum* & para pouco *meo labore* com meu trabalho, *tuum* ao vosso? Respondo, *Futurus sum comes* que vos hei de ser companheiro *minore in metu* em menor medo, que hei de ter menos medo tendovos presente, *Qui* o qual medo *mayor* mayor *habet absentes* tem aos que se amão, & estão ausentes. *Vt* assi como *avis* o passaro *assidens* estando sobre *implumibus pullis* os filhinos ainda sem penna *timet* teme *allapsus* á subida para os comer *Serpentium* das cobras, porèm *Magis* teme mais *relictis* quando os deixa sòs nos ninhos: *non* não, *ut adsit* que por estar presente *plus Latura auxili* haja de ser de mayor socorro *praesentibus* aos filhinhos estando em sua companhia. *Libenter* de boa vontade se vós quizerdes *hoc bellum* esta guerra; *&* *omne* & qualquer outra *militabitur* serà de mim guerreada, sendo eu soldado, *in spem* levado sò da esperança *tuae gratiae* de alcançar vossa amizade: *Non* & não com esperança, *ut* para que *Aratra* os meus arados *illigata* atados *nitantur* trabalhem na lavoura *pluribus juvencis* com mais novilhos *meis* que me hajais de dar: *ve* ou *Pecus* para que o meu gado *ante sidus fervidum* antes da calmosa estrella da Canicula, *mutet pascua Lucana* mude os pastos Lucanos, *Calabris* pelos de Calabria: *Nec* nem tambem *ut* para que *villa* a minha quinta *candens* calada *superni Tusculi* que está sobre o levantado monte Tusculano *tangat* se estenda *Circaea maenia* atè os muros da cidade Circea *Satis superque* assas abundantemente *tua benignitas* vossa liberalidade *me Ditavit* me enriqueceo. *Haud paravero* não ajuntarei eu riquezas, ou dinheiro *Quod* o qual, *aut terra premam* ou o enthesoure na terra *avarus ut Chremes* como fez o avarento Chremes, *aut Discinctus* ou destragado *perdam* o consuma, & gaste *ut nepos* como perdido isso quer dizer *nepos*.

EPODON II.

Em que louva a vida do campo.

B*Eatus ille* bemaventurado aquelle homem, *qui procul negotijs* que afastado, ou apartado dos negocios da cidade, *exercet bobus suis* laura com os seus bois *Paterna rura* os cãpos que herdou de seu pay [*Vt prisca gens mortalium* como faziaõ os homẽs antigos] *Solutus* livre elle *omni fœnore* de toda a onzena: *Neque miles* nẽ feito soldado *excitatur* se move *truci classico* com o medonho som de guerra, *Neque horret* nem teme, feito mercador, *iratum mare* o mar tempestuoso, *Forumque vitat* & foge da praça, & de demandas, *& superba limina* & das suntuosas casas *civium Potentiorũ* dos cidadoẽs muito poderosos, do favor dos quaes não tem necessidade. *Ergo* por tanto *aut maritat* ou ajunta *Altas populos* os levãtados choupos *adulta propagine* com a vara já crecida *vitium* das vides, id est, poem vides aos pès das arvores, *Aut Prospectat* ou ve de cima do outeiro *in reducta valle* no valle apartado *greges* os rebanhos *mugientium* das ovelhas *errantes* que andão pacendo, *falceque amputans* & cortando com a fouce *Ramos* os ramos *Inutiles* esteriles, *Feliciores inserit* enxerta outros mais fructiferos: *Aut condit amphoris puris* ou mete nas quartas limpas *mella* o mel espremido dos favos, *Aut tondet* ou tosquia *infirmas oves* as ovelhas fracas *Vel* ou *Quũ* no tempo que *Autumnus* o Outono *extulit* levantou *arvis* nos campos *caput* sua cabeça *decorum* fermosa *pomis* cõ as frutas *maturis* maduras, sasoadas, *Vt gaudet* ó quanto folga *decerpens* colhendo *pyra* as peras *insitiva* que elle enxertou por sua mão, *uvam &* as uvas *Certantem* que contendem na cor *purpura* com a grã; *Qua* com a qual *Priape* ò deos Priapo *tutor* que sois guarda *finium* do limite das hortas, *te muneretur* vos faça hum presente, *& te* & tãbem a vòs *pater Sylvane*

ò Deos Syluano *Libet* helhe licito ao lavrador *modò* hũas vezes *jacere* deitarſe *ſub antiqua elice* á ſombra da antiga azinheira, *Modó* outras vezes *in tenaci gramine* ſobre a relva que ſe pega ao veſtido *Interim* entre tanto *aquæ* os rios *Labuntur* çorrem *altis ripis* pellas grandes rochas : *aves* os paſſarinhos *Quæruntur in ſylvis* cantão em os ſylvados : *Fonteſque* & as fontes *obſtrepunt* fazem eſtrõdo *lymphis manantibus* cõ ſuas aguas que vão correndo , *quod* aqual couſa *invitet Somnos leves* o convida a dormir : iſto no Outono. *At* porèm *quum* quando *annus hybernus* o Inverno *Iovis tonantis* do ar que ſoa com trovoẽs *comparat* ajunta *Imbres* chuveiros , *niveſque* & neves : entaõ *Aut* ou *hinc* & *hinc* d' aqui, & d' alli *multo cane* com muito cão de caça *trudit* a coſſa para meter *in plagas* nas redes *obſtantes* poſtas diante *Apros* a os porcos monteſes *acres* ferozes : *Aut* ou *amite levi* coma buis liſa *tendit* arma *rara retia* hũs laços mal torcidos , ou largos *dolos* que ſaõ enganos *Turdis edacibus* para os tordos comiloẽs : *captatque laqueo* & toma no laço *Pavidum leporem* a covarde lebre , & *gruẽ* & o grou *advenam* eſtrangeiro, porque vem de Thracia [aſſi como a Portugal vem de Africa muitas aves] *jucunda præmia* que ſaõ goſtoſos premios de ſeus trabalhos. *Quis* que homem *Hæc inter* entre eſtes paſſatempos *non obliviſcitur* não ſe eſquece *malarum* dos maos cuidados , *quas curas* aos quaes *habet amor* tem o amor de adquirir ? *Quòd ſi* mas ſe ſe ajuntar a iſto que *pudica mulier* a caſta & fiel mulher *in partem* no que toca a ſua parte *juvet domum* ajude a caſa , *atque dulces liberos* & os amados filhos *Sabina qualis* qual a mulher Sabina , *aut uxor* ou a mulher *Appuli* do lavrador de Appulia *Pernicis* diligente para o trabalho *peruſta* toſtada *Solibus* com o Sol *exſtruat* aparelhe *vetuſtis lignis* com paos ſecos , que ardem logo *Sacrum focum* o fogo conſagrado aos deoſes Penates *ſub adventum* à vinda *viri* de ſeu marido *Laſſi* canſado da lavoura : *Claudenſque* & fechando *lætum pecus* o gado farto *textis cratibus* nos currais tecidos de paos *ſiccet* ordenhe , ou

munja

munja *ubera* as tetas *Distenta* cheias de leite: *Et promens* & tirando *vina horna* o vinho d'aquelle anno *dulci dolio* do amado tonel, *apparet* aparelhe para por na mesa *Dapes* as iguarias *inemptas* não compradas na praça, senão tudo de sua lavra: *Non me Magis juverint* não me agradariaõ mais que isto *conchylia Lucrina* as ostras do lago Lucrino, *rhombus ve* ou o rodovalho, *aut scar* ou o escaro que rumia o que come *Si quos* se algũs *Hyems* o Inverno *intonata* batido, & movido *fluctibus Eois* com as ondas do Oriente *vertat* trouxer do mar Carpathio *ad hoc mare* a estas nossas prayas de Italia: *Non* não *Afra avis* o perù *descendat in ventrem meum* me entrará na boca, *Non attagen* nem o francolim *Ionicus* Ionico *Incundior* serà mais agradavel para mim, *quam Oliva* que a azeitona *lecta* colhida *de ramis pinguissimis* dos ferteis ramos *arborum* das oliveiras: *Aut herba lapathi* ou as folhas da labaça *amantis prata* que nasce nos prados, *& Maluæ* & as malvas *salubres* saudaveis *gravi corpori* ao corpo enfermo: *Vel agna* ou a cordeira *cæsa* morta *festis Terminalibus* nas festas do deus Termino (a quem se offerecia o mais gordo cordeiro ou porque as suas festas se faziaõ a outo de Fevereiro, quando jà o gado está mais gordò) *Vel hædus* ou o cabrito *ereptus lupo* tirado da boca do lobo, & por isso, ou mais gordo, ou mais estimado: não me contenta tudo isto tanto, *Vt juvat* quanto me agrada *Has inter epulas* entre estas iguarias do campo *Videre* ver *oves* as ovelhas *pastas* á tarde, & despois de comer *properantes* que vão com pressa *domum* para os currais; *Videre* ver tambem *boves* os boys *fessos* cansados *trahentes* que trazem *Collo languido* no cansado pescoço *vomerem* o arado *inversum* virado para tras; *vernasque* & ver tambem os crioulos, ou negros nascidos em casa *Positos* postos *Circum* ao redor *Lares* do lar, ou fogos *renidentes* abundantes de tudo, assi os criados, como os fogos bem acesos, & por isso resplandecentes; *examen* que saõ prova *domus ditis* da casa farta. *Hæc ubi loquutus* tanto que fallou estas cousas

Alphius Alphio *fœnerator* onzeneiro, *Iam jam futurus rusticus* que jà quasi quasi està para se fazer lavrador, *relegit* ajunta *idibus* nos Idus *Omnem pecuniã* todo o dinheiro que tinha dado a cambio: & logo *Quærit* pretende *ponere Kalendis* tornallo a dar no primeiro do mes: donde advirto, que no primeiro do mez se dava o dinheiro a cambio, & no meio, que saõ os Idus, se cobrava.

EPODON III.
A Mecenas.

Em que diz mal do alho.

SI *quis* se algum homem *olim* em algum tempo *impia manu* com mão sacrilega *fregerit* apertar *senille guttur* a garganta já velha *Parentis* de seu pay: se alguem afogar seu pay, não lhe dem outro castigo mais que *Edat* coma *allium* o alho *nocentius* mais peçonhento *cicutis* que as cigudes. *O duris ilia* ó fortes estamagos *messorũ* dos segadores, *queis* aos quaes *hoc veneni* isto de tão grande peçonha *sævit* se lhe coze sem lhe fazer mal *in præcordijs* em as entranhas! [os mais lem assi, suprindo. Aos quaes *Quid hoc venenum* toda esta peçonha *sævit.*] *Num* por ventura *viperinus cruor* peçonha de bibora *me fefellit* se me escondeo *Incoctus* cosida *his herbis* nestas hervas? *an* ou por ventura *Canidia* a feiticeira Canidia *tractavit* tẽperou *malas dapes* estas iguarias peçonhentas? *Vt* da maneira que *Medea* Medea *mirata est* se espantou amando *ducem* ao Capitaõ Iason *candidum* fermoso *præter omnes Argonautas* mais que todos os Argonautas, que hiaõ buscar a Colchos o vello de ouro, *illigaturum* que havia de pôr *tauris* aos boys que lançavaõ fogo pelos narizes, *juga* os jugos *Ignota* desconhecidos, & não acostumados d' elles *Perunxit* untou para isso *hoc* com esta peçonha do alho *Iasonem* ao mesmo Iason: tambem a velha Medea *donis* com dadivas *delibutis*

delibutis Hec untados com este alho *ulta pellicem* tomando vingança, & castigando a adultera Glauca, com que despois Iason se casara *fugit* fugio pelos ares *Serpente alite* em hum dragão com azas, que lhe servia de coche. *Nec unquam* nem algũa hora *tantus vapor* tanta quentura *siderum* das estrellas *insedit* esteve *Appullia* em Appulia *Siticulosa* calmosa: *Nec munus* nem a camisa untada do sãgue do Centauro, que vestida fazia arder em fogo, a qual Deianira mandou de presente a Hercules, *Inarsit æstuosius* ardeo com mais furia & quentura *humeris* em os hombros *efficacis Herculis* do esforçado Hercules; como no estamago servia o alho.

EPODON IV.

Em que diz mal de Vulteio Mena, que sendo d' antes estravo de Pompeio, se fazia soberbo

Q*Vanta discordia est* quaõ grande he a discordia que *sortito obtigit* cahio por sorte logo no principio do mundo *Lupis* aos lobos, *& agnis* & aos cordeiros; *Tecum est mihi* tamanha tenho contigo, ò Mena *peruste* assinalado *latus* pelas costas *funibus Ibericis* com as cordas, ou açoutes que te derão estando cativo em Hespanha, *Et crura* & tambem com os pés roidos *dura compede* com os grilhoẽs que trazias. *Licet* ainda que agora *ambules* passees por Roma *superbus* inchado *pecunia* com o dinheiro: sabe hũa cousa *Fortuna* a ventura *non mutat genus* naõ muda a condiçam & estado dos homẽs: se saõ baixos por nascimento, baixos ficaõ, ainda que ricos: *Videsne* naõ ves *Vt* como *Liberrima indignatio* a merecida, & por isso livre indignação *euntium* dos que passaõ *vertat ora* vire a cabeça motejando *huc, & huc* para hũa & outra parte, *metiente te* indo tu varrendo, ou medindo *sacram viam* a via sacra *Cum toga* com hũa toga *bis trium ulnarum* que arroja seis palmos; & dizem os que te vem; E bem, *hic* este Mena *Sectus*

ferido *flagellis* com os zorragues *triumviralibus* dos triumviros *ad fastidium Praeconis* atè o algoz mais naõ querer, *Arat* laura agora *mille jugera* mil geiras de terra de vinho *Falerni fundi* do campo Falerno, *Et terit* & passea *mannis* em faquas por mais delicia *Appiam* toda a via Appia, *sedetque* & està assentado *magnus eques* feiro grande cavalleiro *Sedilibus in primis* nos melhores assentos, *Othone contempto* desprezada a ley de Othon? que prohibiá sentaremse alli os libertinos, qual este era. *Quid attinet* que importa a Rèpublica *duci* que tragaõ no mar *tot ora navium* tantas naos *Rostrata* bem fortalecidas *gravi pondere* com grande peso de esporons *Contra latrones* cõtra os ladrões, & piratas, *atque servilem manum* & contra a esquadra dos criados que se levantàraõ com Espartaco, *Hoc hoc tribuno militum* tendo por tributo dos soldados a este ladrão Mena, que merece mais que os outros ser destruido?

DPODON V.

Em que diz mal da feiticeira Canidia.

AT mas *ò quisquis* ò qualquer *deorum* dos deoses que *in Coelo* no Ceo *regis* governas *Terras* as terras, & *genus humanum* & os homẽs! *Quid iste fert tumultus* que significa, ou para que he tanto alboroto? *Quid* para que olhã *in me unum* para mim só *Vultus truces* os feros rostros *omnium* de todas estas bruxas? ò Canidia *pèconte* peçovos *Per liberos* por vida de vossos filhos, *si Lucina* se Lucina *vocata* chamada *affuit* esteve presente *partubus veris* aos verdadeiros partos: *Per decus* pela fermosura *purpurae* d'esta purpura que como nobre trage (chamavase pretexta) *inane* que agora me serve de pouco: *Per Jovem* tambem vos rogo por amor de Iupiter *improbaturum hoc* que naõ ha de approvar estas feitiçarias; que de mim quereis fazer: *Quid* para que *me intuemini* me olhais carrancudamente, *ut noverca* como madrasta, *aut*

uti bellua ou como fera *Petita ferro* ferida, ou acometida com a lança? *Vt* tanto que *puer* o minino *questus hæc* queixandose d'estas cousas *ore trementi* com a voz que lhe tremia de medo *constitit* parou, *rapis Insignibus* tirandolhe a feiticeira as insignias que trazia a saber a pretexta, & a bulla, ou nomina que trazia ao pescoço *Impube corpus* ficou seu branco corpo tal, *quale* qual *posset* poderia *Mollire* abrandar *impia pectora* ainda os crueis peitos *Thracum* dos barbaros de Thracia: *Canidia* a bruxa Canidia *implicata* atando *Crines* seus cabellos como de Furia, *& caput incomptum* & sua mal concertada, ou desgadelhada cabeça *brevibus viperis* com hũas cobras piquenas, *Iubet* manda *aduri* que se queime *Flammis Colchicis* com fogos de feitiçarias, quaes os da Ilha Colchos, *caprificos* figueiras bravas *erutas* arrancadas *sepulcris* das sepulturas dos finados, *Iubet* tambem manda queimar *cupressus funebres* aciprestes tristes, *Et ova* & ovos *uncta* untados *sanguine* com sangue *turpis ranæ* de çapo feio, & asqueroso, *Plumamque* & hũa penna *strigis nocturnæ* da ave chamada bruxa, que anda de noite chupando o sangue aos mininos, & os mata: donde as bruxas tomàraõ nome, *Herbasque* & tambem manda queimar hervas peçonhentas, *quas Mittit* as quaes cria *Colchos* a Ilha Colchos, ou hũa cidade de Thessalia, *atque Iberia* & a Ilha Iberia junto do Ponto *ferax venenorum* que produz muita peçonha, *Et ossa* & tambem ossos *rapta* tirados *ab ore* da boca *canis* da cadella *jejunæ* ainda em jejum. *Atque* porèm em quanto Canidia faz isto, *Sagana* a outra feiticeira *expedita* desembaraçada *Spargens* lançando *per totam domum* por todos cantos da casa *Avernalas aquas* agua trazida do Inferno, *Horret* anda medonha *capillis asperis* com os cabellos arrepiados, & asperos, *ut* como *marinus Echinus* o ouriço cacheiro marinho, *aut aper* ou o porco montez *currens* quando vai fugindo. *Veia* a perversa feiticeira *nullo conscientia* com nenhum escrupulo *Abacta* movida, ou apartada de taõ grande maldade *ingemens laboribus* gemendo,

mendo, & cansando com o grande trabalho que tinha *Exhauriebat humum* cavava a terra *duris Ligonibus* com fortes enxadões: *Quo* no qual lugar *puer* o minino *infossus* enterrado *Longo spectaculo* com a comprida vista *dapis* do comer *mutatæ* mudado *die* no dia *bis, & ter* duas, & tres vezes *posset* podesse *inemori* morrer de fome com mais pena, vendo as iguarias que não podia tocar: *Quùm* como quer que *prominerit ore* estivésse com a cabeça fóra da terra tanto, *quantum* quanto *corpora* os corpos *extant* estaõ fóra *aquæ* da agua *Suspensa* como pendurados *mento* pelo queixo da barba: *ut* para que *Exerta medulla* tirado o tutano do espinhaço do minino, & *aridum jecur* & o figado seco, & mirrado com fome *esset poculum* servisse de beberagem, & feitiços *Amoris* de bem querer: *quum semel* tanto que hũa vez *pupulæ* as mininas dos olhos *fixæ* quebrantadas *cibo Interminato* com o comer que lhe mostravão, mas prohibião tocarlhe [isso he *Interminato*] *Intabuissent* se corrompessem, *Et* assi *Neapolis* toda a cidade de Napoles, onde esta feitiçaria se fazia *otiosa* aonde por causa de seus banhos, & delicias, acodem muitos ociosos, como tambem *vicinum oppidum* todo seu termo *credidit* teve para si *Non defuisse* que naõ faltàra alli *Foliam* a bruxa Folia *Ariminensem* natural de Ariminia *masculæ libidinis* de muito mao viver, ou atrevida como hum homem: *Quæ* a qual bruxa *deripit Cœlo* faz cair do Ceo *sidera* as estrellhas *excantata* encantadas *voce Thessala* com palavras de feitiçaria, quaes usavão os da cidade de Thessalia *Lunamque* & tambem a Lua. *Hic* aqui neste comenos *Canidia* Canidia *sæva* agastada *rodens* roendo *dente livido* com os dentes çujos, & negros *pollicem* o dedo pollegar *irresectum* o qual nunca alimpàra, nem cortàra a unha, ou todo roido: *Quid dixit* que cousas disse esta feiticeira? *aut quid tacuit* ou que maldiçoẽs, & pragas callou, que não dissesse? ouvi o que diz: *O nox* ò noite, *& Diana* & Diana *Non infideles arbitræ* boas testimunhas *rebus meis* de minhas cousas, *quæ* a qual *regis silentium* governais

vernais a callada noite *quum fiunt Arcana sacra* quando se fazem estes escondidos sacrificios *Nunc nunc adeste* agora agora he já tempo de me virdes favorecer : *nunc* agora *vertite* virai *Iram* vosso agastamento, *atque numen* & todo vosso poder *in hostiles domos* contra as casas de nossos, & vossos inimigos, *dum* em quanto *Formidolosæ feræ* as temerosas fèras *latent sylvis* estão metidas nos matos *languidæ* amortecidas *dulci sopore* com o doce sonno ; *canes Suburanæ* & as cadellas do bairro Suburano em Roma *Latrent* ladrem *senem adulterum* ao velho adultero, *quòd omnes rideant* para que todos zombem delle, *perunctum* untado *Nardò* com o unguento precioso, tal, *quale* qual, *nec perfectius* nem melhor *Meæ manus* minhas mãos de mestra *laborarunt* fizerão. *Quid accidit* que he isto? não ládraõ jà as cadellas? *cur* porque causa *minus valent* tem menos efficacia que quem me isto impede *dira Venena* as crueis peçonhas, & palavras *barbaræ Medeæ* da barbara Medea, mestra das feitiçarias? *Quibus* com as quaes palavras ; & feitiços *fugit* fugio em cima de hum dragão *ulta* tendo tomado vingança *superbam pellicem* da soberba adultera Glauca *filiam* filha *Magni Creontis* do grãde Rey Creonte, *Quum* quando *palla* o roupaõ *munus* que foi presente que elle mandou *imbutum* tinto *tabo* com o sangue do Centauro *abstulit Incendio* matou queimando *novam nuptam* a nova desposada ; porque vestindo o roupão, se abrazou em fogo, causado dos feitiços. *Atqui* porém agora *nec herba* nem a herva peçonhenta, *nec Radix* nem a raiz *latens* metida, & escondida *locis asperis* em lugares asperos, & fragozos *me fefellit* se me escondeo, ou escapou que não colhesse para esta feitiçaria. E com tudo o velho Varo *Indormit* dorme *cubilibus* em as casas *omnium pellicum* de todas as adulteras *unctis* untadas essas casas *Oblivione*, id est, *mei* com tais feitiços, que só de mim se esqueça *Ah, ah* he possivel que *ambulat* anda passeando *solutus* livre *carmine* dos feitiços *Scientioris veneficæ* de mim que sou mais sabia mestra, que quem lhe deu os

outros contra feitiços em contrario? Pois desenganate, *Vare* ó Varo porque finalmente *Ad me recurres* ainda que não queiras, me has de querer bem, trazido *Non usitatis potionibus* com estas beberagẽs não costumadas que te hei de dar, & agora faço dos tucanos d' este minino coitado (de ti tenho compaixaõ *O caput* ó vida, ò homem *multa* id, est, *multum fleturum* que has de chorar muito!) *nec tua mens* nem teu juizo *redibit* te tornará *vocata* ainda que seja chamado, & amezinhado *Marsis vocibus* com as palavras dos Marsios famosos encantadores *Majus parabo* aparelharei outro mayor feitiço. *Majus poculum* mais poderosa beberagem para me amares *infundam* darei a beber *tibi Fastidienti* ati que agora me desprezas; que despois d' isto *Prius* primeiro *Cœlum* o Ceo *sidet* se virà pòr *inferius mari* debaixo do mar *Tellure porrecta* levantada a terra *super* sobre onde agora està o Ceo *Quàm* do que *non sic flagres* te naõ abrazes assi *amore meo* com meu amor, *uti* como *Bitumen* obetume, ou alcatrão *atris ignibus* com os negros fogos. *Sub hæc puer* despois de todas estas cousas, o minino que haviaõ de matar *jam non* jà naõ procura vendo que havia de morrer, *Lenire impias* abrandar estas crueis feiticeiras *mollibus verbis* com brandas palavras, *ut ante* como d' antes: *Sed* mas *dubius* estando em duvida *unde rumperet silentium* por onde começasse a fallar, *Misit Thyesteas preces* lançou pragas semelhantes às que lançou Thyeste a seu irmão Atreo *Venena* estas feitiçarias, *magnum fas, nefasque* [varios variamente, eu assi o explico] que saõ grande bem, & grande mal, comforme se usa dellas, *non valent* naõ pódem *Convertere* mudar *humanam vicem* o humano ser. *Diris*, id est, *vocibus*, *vos agam* lançarvoshei mil pragas: *dira detestatio* porque a mà exebração, & maldição *Nulla victima expiatur* com nenhum sacrificio se purifica: *Quin* mas antes *ubi* tanto que *jussus* eu mandado por vòs *perire* que morra *expiravero* acabar, *occurram* acada canto vos sairei ao encontro de noite. *Nocturnus furor* feito fantasma, ou furia: *umbraque*

braque

braque & eu alma infernal *petam vultus* vos arranharei o rosto *curvis anguibus* com estas unhas retorcidas [*Quæ vis est* a qual he toda força *deorum manium* dos deoses, & almas do outro mundo infernais:] *Et assidens* & metendome *præcordijs* dentro de vossas entranhas *inquietis* perturbadas com furia, & medo, *auferam* vos tirarei *pavore* com sobresaltos *somnos* o sonno. *Turba* & a multidaõ dos rapazes *petens vos* perseguindovos *vicatim* pelas ruas *hinc, & hinc saxis* de hũa. & outra parte com pedras *Contundet* vos moeraõ com pedradas *anus obscœnas* a vòs velhas infames. *Post* despois *lupi* os lobos, *Et alites* & os corvos, & mais aves de rapina *Esquilinæ* do monte Esquilino *different* despedaçarão *membra* vossos corpos *insepulta* não sepultados. *Neque hoc spectaculum* & queira Deos que tal vista como esta, & tal castigo *Effugerit parentes* não fuja, antes a vejão, & saibão meus pays, *heu* ay, *mihi superstites* que ficão vivos morrendo eu.

EPODON VI.

Contra Cassio Severo Poeta maldizente.

QVid para que *vexas* persegues, & enfadas *hospites* aos homens que vão a tua casa *immerentes* que não merecem ser maltratados *canis* ô cão murmurador contra os que pouco pódem, *Ignavus* mas mui covarde *adversum lupos* contra os lobos, & homẽs poderosos? *Quin* porque não antes *vertis huc* mudas para aqui contra mim, *si potes* se podes, *minas inanes* tuas vãas ameaças? *Et* & porque razão tambem *petis me* me não acometes a mim *remorsurum* que te hei de pagar na mesma moeda? *Nam* porque eu *qualis aut Molossus* ou qual o cão Molosso, ou rafeiro de Tapiro, *aut fulvus Lacon* ou o cão ruivo de Lacedemonia [*Amica vis* que saõ grande força & agradavel ajuda *pastoribus* aos pastores, porque lhe ajudão a guardar o gado] *aure sublata* com as orelhas fitas

Agam

Agam per altas niues te acossarei ainda pelos mais altos montes de neve *Quæcumque fera* se algũa fera, ou murmurador *præcedit* me for por diante. *Tu* porém tu murmurador *quum complesti* quando encheste *nemus* o bosque *voce* com tua voz, & murmuração *timenda* temerosa aos covardes, & que te não conhecem: *odoraris* tanto que cheiraste *cibum Projectum* o comer, & o mais que te deraõ, por naõ dizeres mal, logo te callaste. Mas de mim *Cave cave* guardate bem guardado: *namque* porque ainda que para os bons seu manso, *in malos* contra os maos como tu *asperrimus* mui brabo, aspero, & agastado *tollo* levanto, & aguço, como touro, *cornua* as pontas *Parata* aparelhadas para os ferir: & de tal modo te perseguirei, que te faça enforcar: pois agastado sou tal *Qualis* qual foi *infido Lycambæ* para com o falsario Lycambo *spretus gener* Archilocho desprezado por seu sogro, negandolhe a filha com quem o desposara, *Aut* ou qual foi *Bupalo* para com o pintor Bupalo *acer hostis* seu cruel inimigo, que tanto o perseguio com seus versos, atè que se enforcou *An* por ventura cuidas, *si quis me petiverit* se alguem me tratar mal *atro dente* com palavras afrontosas ou envejosas, *flebo* que chorarei, *ut puer Inultus* como faz o minino que se não pòde vingar? pois não ha de ser assi.

EPODON VII.
Ao povo Romano.

Em que detesta a guerra civil entre Bruto, & Cassio.

Q*Vò quò scelesti ruitis*, ò Romanos impios pelas guerras crueis que machinais, para onde ides sem conselho? *aut cur* ou porque razaõ *enses* as espadas *conditi* atègora embainhadas, por causa da paz, *Aptantur dexteris* se tornão a tomar nas mãos? *Ne* por ventura *superfusum est parum* temse derramado pouco *Latini sanguinis* do sangue Romano *cãpis*

por

por terra, *atque Neptuno* & por mar? *Non* não vos armais *ut* para que *Romanus* o soldado Romano *ureret* queime *superbas arces* as soberbas fortalezas, ou as esquadras *invidæ Carthaginis* de Carthago nossa competidora: *aut* ou *ut* para que *Britannus* o Ingles *Intactus* a quem ainda não chegárão nossas armas *catenatus* preso em triumpho *descenderet* desça das naos *via Sacra* pela rua sacra: *Sed* mas armaivos *ut* para que *hæc Vrbs* esta famosa cidade *periret* se destrua *dextra sua* com as mãos, & poder de seus cidadões, *secundum vota Parthorum* que he ò que os Parthos desejão: sendo assi que *hic mos* tal costume como este *Neque lupis* nem tem os lobos, porque hum não mata outro, *nec fuit unquam leonibus feris* nem tiverão algũa hora os leões crueis, *nisi in dispar* senão contra animaes d' outra casta: o lobo contra a cabra, o leaõ contra o lobo, *Ne* por ventura *rapit* levavos a esta guerra civil *Furor cæcus* o cego furor da colera, *an vis acrior* ou outra força mayor, qual he a dos fados, *An culpa* ou culpa vossa? *date responsum* respondeime. *Tacent* todos se callão: *& pallor* & a amarelidaõ causada do medo *albus* branca por razão da colera *inficit ora* lhes cobre os rostos: *Mentesque* & seus juizos *perculsæ* movidos com estas razões *stupent* ficão pasmados. *Sic est* assi passa na verdade; *acerba fata* os crueis fados, *Scelusque* & o peccado *fraternæ necis* da morte de Remo irmão de Romulo *agunt Romanos* constrangem aos Romanos: *Vt* despois que *fluxit in terram* se derramou *cruor* o sangue *Sacer* sagrado *nepotibus* para os descendentes *Remi* de Remo *immerentis* que não merecia tal morte.

Epodon 8 *------*

EPO-

EPODON IX.
A Mecenas.

Mostra a alegria que sente pela vitoria que Augusto alcançàra de Cleopatra, & Marco Antonio.

BEate *Mæcenas* ó rico, & bemaventurado Mecenas, *Quando lætus bibam Tecum* quando beberei com vosco alegremente *alta sub domo* em vossos grandiosos paços *Cæcubum* o vinho *repostum* guardado *ad festas dapes* para grandes banquetes, quaes se fazião nas festas, *Victore Cæsare* vencendo Cesar a Marco Antonio [*sic jovi gratum* para que assi pareça bem a Iupiter] *Sonante lyra* entoando a viola *carmen* hum verso *mistum* misturado *tibijs* com as frautas que são mais asperas, *Hac*, scilicet, *lyra* entoando a viola *Dorium* o verso Dorio, *illis* id, est *alijs Barbarum* o verso Barbaro de Lydia, ou Phrygia, aonde se inventàraõ? *Vt* assi como bebemos *nuper* ha pouco *quum* quando *Dux Neptunius* Sexto Pompeio que se prezava de filho de Neptuno, *actus* acossado *freto* no mar *fugit* fugio *ustis navibus* queimadas as naos, *Minatus* ameaçando d'antes *vincla* o cativeito, & prisoẽs *urbi* a cidade de Roma, *quæ* as quaes *detraxerat* tiràra *Servis perfidis* aos desleais escravos *amicus* feito seu amigo. *Romanus miles* o soldado Romano, qual Marco Antonio [*eheu* ay, *posteri* vindoutos, *negabitis* não crereis isto] *Emancipatus* sendo livre & senhor de sua casa *Fert vallum* traz petrechos de guerra, *& arma* & armas *fœminæ* à Rainha Cleopatra [ou tambem, *Emancipatus Cleopatræ* entregue, & affeiçoado a Cleopatra *Fert*, &c.] *& potest* & se atreve *servire* servir, & obedecer *spadonibus* aos eunuchos *rugosis* que tem os rostos enrugados: *Interque signa militaria* & entre as bandeiras de guerra *Sol aspicit* ve o Sol *turpe conopeum* o infame pavilhão inventado para delicias tão alheias da guerra. *Galli* os soldados

ſoldados de Amyntas, & Deiotaro *canentes Cæſarem* louvando a Ceſar *verterunt Ad hunc* trouxeram contra Marco Antonio *bis mille frementes equos* dous mil cavallos furioſos; *Pupeſque* & as popas *Hoſtilium navium* das naos inimigas *citæ* apreſſadas, & ligeiras para fugirem *latent* eſtam eſcondidas *ſiniſtrorſum* da parte eſquerda da armada. *Io triumphe* viva, & triumphe Ceſar, *tu* & vòs Mecenas *moraris* detendesvos em aparelhar *aureos Currus* as carroças douradas para o triumpho, *& boves intactas* & as vacas que nunca leváram jugo. *Io triumphe* viva Ceſar, *nec reportaſti* nem tiveſtes *Iugurthino Bello* na guerra Iugurtina *parem ducem* igual Capitam a Auguſto, *Neque Africano* nem na guerra Africana: ainda que naquella Mario, & neſta foſſe Capitam Scipiam; *cui* ao qual *Virtus* ſeu esforço *condidit ſepulchrum* edificou hũa ſepultura *ſuper Carthaginem* ſobre Carthago; nam porque ahi tenha ſepultura, ſenam porque em quanto durar a memoria de Carthago deſtruida, durarà tambem a de Scipiaõ, que a deſtruio; & o fogo com que a queimou, lhe ſerve de ſepultura. *Hoſtis* Marco Antonio noſſo inimigo *victus* vencido *Terra marique* por mar, & terra *mutavit* trocou *Punico* pela clamide de purpura *Lugubre ſaxum* o triſte, negro, & vil veſtido militar: *ille* elle *Aut iturus* ou ha de ir *Cretam* á Ilha Creta *nobilem* illuſtre *centum urbibus* com cem cidades *Ventis non ſuis* com ventos contrarios, *aut petit* ou vai *Syrtes* para as Syrtes *Exercitatas Noto* ſempre açoutadas do vento Sul: *Aut fertur incerto mari* ou navega para onde elle nam ſabe. *Puer* ó pagem *affer huc* traze para aqui *Capaciores ſcyphos* copos mayores que os coſtumados, *Et Chia vina, aut Lesbia* & vinhos da Ilha Chio, ou Lesbos: *Vel* ou *Mitere nobis Cæcubum* mide, & trazenos o vinho Cecubo, *quod* o qual *coerceat* impida, & tenha maõ *nauſeam fluentem* o vomito que eſtà para vir, & aſſente o eſtamago. *Iuvat* contentame *ſolvere* lançar fòra *Dulci Lyæo* com vinho doce *Curam* o cuidado que tinha

metumque & o medo *rerum* das cousas. & successos *Cæsaris* de Augusto Cesar.

EPODON X.
Contra o Poeta Mevio.

Em que pede, que padeça naufragio.

N*Avis* essa nao *soluta* cortadas as amarras *exit* sae do porto *Mala alite* com mao agouro, *Ferens* levando *Mevium* a Mevio *olentem* que cheira mal, ou de quem ha má fama; ou de bom cheiro, & por isso delicioso: *Auster* ò vento Sul, *memento* lembraivos *Vt verberes* que açouteis *utrumque latus* ambos os bordos d'esta nao *horridis fluctibus* com espantosas ondas. *Niger Eurus* & o negro vento Leste *inverso mari* revolto o mar com tempestades, *differat* despedace, & arrebate *rudentes* os calabres *Fractosque remos* & os remos quebrados. *Insurgat Aquilo* sopre tanto o vento Norte, *quantus* quaõ grande he *Frangit* quando quebra *altis montibus* nos levantados montes *ilices* as azinheiras *trementes* que tremen com a força do vento, *Nec appareat* nem appareça *atra nocte* na escura noite *sidus amicum* estrella algũa favoravel pela qual se governe, *Quà* para aquella parte que *tristis Orion* a tempestuosa estrella Orion *cadit* se poem, *nec feratur* nem seja levado *æquore Quietiore* por mar bonançoso, *Quàm Graia manus* do que foi a esquadra Grega *victorum* dos que venceraõ a Troya, os quaes quasi todos morreram no mar com tempestades: *Quum Pallas* quando a deosa Pallas *vertit iram* mudou toda sua colera, & sanha *ab Ilio usto* da queimada Troya *In impiam ratem* contra a impia nao *Aiacis* de Aiax filho de Oileo, porque matàra a Cassandra, O *quantus sudor* ò quanto trabalho *instat navitis tuis* està para vir sobre teus marinheiros, *Tibique* & sobre ti, ò Mevio, *pallor luteus* hum grande medo com que percas as cores, *Et*

illa

illa ejulatio & aquella grita *non virilis* que naõ he de homem, *& Preces* & os rogos *ad Iovem* ao deos Iupiter *aversum* teu contrario *quum* quando *sinus Ionius* o mar Ionio *remugiens* bramindo *udo Noto* com o tempestuoso., & molhado vento Sul *ruperit carinam* fizer em pedaços a nao. *Quod si* mas se acontecer que *Opima præda* tu feito boa presa *Porrecta* deitada *curvo littore* na praya concava *juveris* fores sustento *mergos* dos corvos marinhos, *caper Libidinosus* hum bode lascivo *immolabitur* serà de mim sacrificado, *Et agna* & hũa cordeira *tempestatibus* ás tormentas, em acçaõ de graças por tu morreres afogado.

Epodon 11. *------* *Epodon* 12.*------*

EPODON XIII.
A seus amigos.
Em que diz se ha de passar o Inverno alegremente.

H*Orrida tempestas* hũa espantosa tempestade *contraxit* escureceo *cœlum* o ar, *& imbres* & os chuveiros, *Nivesque* & as neves *deducunt Iovem* assi escurecem o Ceo, que parece que todo elle feito hũa nuvem cae sobre a terra *Nunc* hũas vezes *mare* o mar, *nunc* outras *sylvæ* os matos *sonant* fazem estrondo *Threicio Aquilone* com o vento Aquilo que vem de Thracia. *Amici* ò amigos, *rapiamus Occasionem de die* lancemos maõ da ocasiaõ, & aproveitemonos do tempo; *dumque* & em quanto *virent genua* temos as forças inteiras, *Et decet* & nos he licito *senectus* a velhice, & todos seus males *solvatur* và fóra *fronte* do rosto, & testa *obducta* enrugada. *Tu move* encetai *vina* os vinhos *pressa* expremidos nos lagares *Torquato consule meo* no anno q̃ Torcato meu amigo foi consul. *Mitte* deixai *loqui Cætera* de tratar, & fallar em mais cousas: *fortasse* por ventura *deus* que Iupiter *Reducet* trarà *hæc* estas cousas tristes *in sedem* para seu lugar *vice benigna*

com hũa mudança favoravel. *Nunc, & juvat* tambem agora nos agrada *Perfundi* untaruos *nardo Achæmenia* com unguento de Persia, *& Levare* & aliviar tambem *fide Cyllenèa* com a viola de Mercurio *pectora* os peitos *diris solicitudinibus* dos crueis cuidados; *ut* como *Nobilis Centaurus* o afamado Centauro Chiron *cecinit* cantou *grandi alumno* a seu animoso discipulo Achiles, deste modo. *Invicte puer* o invencivel minino, *nate mortalis* que nacestes mortal *dea Thetide* da deosa do mar Thetis, *Te manet* a vós espera para triumphardes *Assaraci tellus* a terra de Assaraco, id est, Troya que vencereis *quam Findunt* a qual regiaõ *frigida flumina* as frias correntes *Scamandri* do rio Escamandro, *& lubricus Simois* & o arrebatado rio Simoonte. *Vnde* donde *Parcæ* as tres Parcas *certo subtegmine* com certa tecidura, id est, com certo fado [porque dizem que teçem as vidas dos homens] *Rupere tibi* vos negàraõ *reditum* a tornada, para vossa terra, pois morrereis em Troya: *nec mater cærula* nem vossa mãy deosa do mar *te revehet* vos tornará a trazer *domum* para casa: pelo q̃ vos dou este conselho. *Illic* alli em Troya *levato* aliviai *omne malum* todos estes males *Deformis ægrimoniæ* da mà tristeza de vossa alma *vino* com vinho, *cantuque* & com musica, *& dulcis aloquijs* & com brandas, & alegres praticas.

EPODON XIV.
A Mecenas.

Em que se escusa de nam acabar huns versos Iambos.

C*Andide Mæcenas* ó excellente Mecenas, *occidis* na verdade que me matais *sæpè rogando* perguntandome muitas vezes *cur* porque razaõ *Mollis inertia* a frouxa perguiça *diffuderit* meteo *tantam oblivionem* taõ grande esquecimento *imis sensibus* em meu peito, & sentidos, *ut si* como se *traxerim* bebesse *Arente fauce* com a garganta sequiosa *Pocula* os

copos

copos d'agoa *ducentia* que trazem, & causaõ *Letheos somnos* somnos profundos, & esquecimento, como os que bebem agoa do rio Lethes: he o certo, que estou assi, *nam* porque *Deus* o poderoso Deos Cupido *me vetat* me prohibe *adducere ad umbilicum* acabar, & aperfeiçoar *Iambos* os versos Iambos *inceptos* começados, *olim promissum carmen* que era hũa poesia que antigamente vos prometti. *Dicunt* contaõ os Authores *Anacreonta* que o Poeta Anacreonte *Teium* natural da Cidade Teia *Non aliter* naõ de outra maneira *arsisse* amou *Bathyllo* ao minino Bathyllo *Samio* da Ilha Samo: *Qui* o qual Poeta *per sæpè* muitas vezes *caua testudine* em sua alaudada viola *flevit* naõ cantou, mas chorou *amorem* a seu amado Bathyllo *ad pedem* com hum verso, & more *Non elaboratum* nam bem aperfeiçoado.

EPODON XV.

A Neera.

Em que se queixa della por lhe quebrar a palabra, & nam lhe guardar lealdade.

NOx erat era noite, *& Luna* & a Lua *fulgebat* resplandecia *sereno Cælo* em o Ceo sereno *Inter minora sidera* entre as estrellas menores que ella: *Quum* quando *tu* tu, ó Neera, *læsura* que haveis de offender, jurando falso, *numen* a divindade *magnorum deorum* dos grandes deoses, *jurabas in verba mea* juravas que em tudo o que mandasse, me obedecerias [he isto modo de fallar militar] *Arctius* isto mais apertadamente *atque* do que *ilex* a azinheira *procera* grande, & alta *astringitur* se aperta *hedera* com a hera *adhærens* pegandose *brachijs lentis* aos dobradiços ramos: (outro sentido tem isto, que deixo) *Dum* em quanto *lupus* o lobo *infestus* for cõtrario *pecori* ao gado, *& Orion* & a estrella Orion *nautis* tambem contraria aos marinheiros, *Turbaret* perturbasse *mare hybernum* o mar no tempo do Inverno: *auraque* & o vento

agitaret movesse *intonsos capillos* a grande cabelleira *Appollinis* de Apollo, & juravas *Fore hunc amorem mutuum* que me havias de amar a mim assim como eu a ti. *O Neæra* ò Neera *multum dolitura* que muito te havias de entristecer *mea virtute* cõ minha virtude, & esforço! *Nam* porque *si in Flacco est* se tem Horacio *quid viri* algũa cousa de homem de bem, & se tem sangue no olho, *Non feret* naõ sofrerà *te dare potiori assiduas noctes* que ames a outrem mais que elle. *Et iratus* & agastado *quæret* buscará *parem* a quem o ame cõ igual amor. *Nec* nem *si certus dolor* se a certa, & devida dor *intrarit* lhe entrar no peito *constantia* sua firmeza *cedet* darà lugar, ou perdoarà *formæ* à fermosura *non semel offensæ* naõ hũa só vez offendida. *At tu* porèm tu *quicumque es* quẽ quer que es *felicior* mais ditoso que eu, *atque nunc* & agora *incedis superbus* andas soberbo, & contente *meo malo* com meu mal, *licebit* serteha licito *Sis*, id est, *ut sis* que sejas *dives* abundante *pecore* de gadò, & *multa tellure* & de muitas geiras de terra. *Pactolusque* & o rio Pactolo, que tras muito ouro, *Tibi fluat* corra para teu proveito, *Nec te fallant* nem te enganem *arcana* os segredos da doutrina *Pythagoræ* de Pythagoras *renati* que tornou a nascer. Este Philosopho cria que despois de morrermos, tornavaõ nossas almas a outros corpos: o q̃ supposto, diz o Poeta a seu competidor, id est. E queira Deos que em ti seja verdadeira a doutrina de Pythagoras, & despois que morreres, entres noutro corpo taõ fermoso, *vincasque* & que venças *Forma* na fermosura *Nirea* ao fermoso Nireo, que venceo a todos os Gregos, tirando Achiles: *Eheu* ay que virà tempo, no qual *mærebis* chorarás *amores* os amores do bem que te queriaõ *alio trãslatos* mudados para outra parte: *Ast ego* mas eu entaõ *risero* me rirei *vicissim* assi como tu agora te ris de mim. Este he o melhor, & mais modesto sentido desta Ode.

EPODON XVI.

Ao povo Romano.

Em que se queixa de durar tanto a guerra civil.

IAm jà *Altera ætas* outro tempo, qual o de Bruto, & Cassio, Cesar, & Marco Antonio, *teritur* se gasta, & consome *bellis civilibus* com guerras civis: *Et ipsa Roma* & a mesma Cidade Roma *ruit* vem a terra, & se destroe *Suis viribus* com suas forças, andando seus proprios cidadoẽs em guerra. *Quam* a qual Roma *neque Marsi* nem os soldados de Marsio [cujo Capitaõ foi Propedio] *finitimi* vossos vizinhos *valuerent perdere* puderaõ destruir, *aut Hetrusca manus* ou a soldadesca Florentina *Minacis Porsenæ* de Porsena que nos ameaçava destruiçaõ, *Æmula nec virtus* nem o esforço de nosso competidor *Capuæ* de Capua, que queria ser cabeça do Imperio, *nec Spartacus acer* nem o guerreiro Espartaco Capitaõ dos escravos, *infidelisque Allobrox* nem o infiel Saboyano, *Novis rebus* com as novas cousas que seguiaõ (amigos de novidades) *Nec domuit* à qual Roma nem tambem sogeitou *fera Germania* a fera Alemanha *pube* com sua soldadesca *cærulea* que se vestia de verde, ou que tinhaõ os olhos verdes, *Annibalque* nem Annibal *abominatus* aborrecido *Parentibus* de nossos antepassados: pois a esta cidade, a quem tantos inimigos naõ venceraõ *perdemus* destruilahemos nosoutros *Impia ætas* que somos hũa impia idade, & descendencia *sanguinis devoti* do sangue, parece que offerecido dos Deoses pelos crimes de nossos antepassados, *rursusque* & outra vez como era antes que Roma se fundasse *solum* esta terra, ficára taõ destruida, que *occupabitur Feris* serà sò de feras habitada *Heu* ay *Barbarus victor* o barbaro vencedor *insistet cineres* andarà por cima das sepulturas, & corpos mortos dos Romanos, & *Eques* & o barbaro cavalleiro *sonante ungula* com os pès, &

mãos do cavallo *verberabit urbem* passeará soberbo a cidade : *insolensque* & insolente *dissipabit* espalhará [*nefas videri* o que será grande mal ver] *ossa* os ossos *Quirini* de Romulo , *quæ carent ventis, & solibus* os quaes estaõ taõ escondidos, que lhes naõ dà Sol, nem ar. *Fortè* por ventura *communiter* todos em commum, *aut melior pars* ou a mayor, & melhor parde de vosoutros Romanos *quæritis* procurais saber *quid expediat* que seja necessario *carere* , id est, *ad carendum* para carecermos *Malis laboribus* destes trabalhos maos, & perniciosos à Republica. *Nulla sententia* nenhum parecer *sit potior hac* seja, nem ha melhor que este, convem a saber *Ire* ir *quocumque ferent pedes* para onde nos levarem os pès , *quocumque* para qualquer parte que *Notus* o vento Sul , *aut protervus Africus* ou o enfadonho vento de Africa *vocabit* nos levar *per undas* pelo mar (*Velut* assi como *profugit* fugiraõ *execrata civitas Phocæorum* os moradores da Cidade Phocis amaldiçoada por Apollo , *atque reliquit* & deixàraõ com a cidade *agros* os cãpos, *atque lares proprios* & os proprios deoses , *fanaque* & os templos *habitanda* para serem habitados *apris* dos porcos monteses, & *rapacibus lupis* & dos lobos comedores.) *Sic placet* contentavos esta sentença ? *an* ou por ventura *quis* algum de vòs *habet melius suadere* tem algũa cousa melhor que nos persuada ? naõ por certo : pois *quid moramur* que nos detemos *occupare Ratem* em embarcarnos *secunda alite* com taõ bom agouro como este ? *Sed juremus in hæc* mas comprometamonos todos nisso, *ne sit nefas* que entam nos serà licito , & nam prohibido *redire* tornar para Roma , *simul*, id est, *postquam* despois que *saxa* os penedos *levata* levantados *imis vadis* do mais profundo do mar *renarint* nadarem sobre as aguas : & como isto he impossivel, assi seja nossa tornada: *Neu pigeat* nem nos peze, antes entaõ nos seja licito *[illegible] versa domum* tornar a virar as velas & navegar para nossas casas, *quando* no tempo que *Padus* o rio Pò de França *laverit* regar *cacumina Matina* os montes de Calabria: & quando isto

succeder, entaõ poderemos tornar a Roma: *seu* ou quando *celsus Appenninus* o levantado monte Appennino *procurrerit* correr à maneira de rio *in mare* para o mar: *Mirusque amor* ou quando a espantosa affeiçam *junxerit monstra* ajuntar os monstros feros *nova libidine* com nova geraçam, *juvet aut tigres* ou quando aos tigres agrade *subsidere cervis* ajuntarse com os veados, *& columba Adulteretur milvio* & a pomba se ajunte com o minhoto; *nec armenta* nem os boys, ou vacas *Credula* confiados *timeant* receem *flavos leones* os leoens que tem o pelo louro *hircusque* & o bode *levis* ligeiro *amet* appeteça *æquora salsa* andar no mar salgado. *Omnis civitas* toda a cidade, & homens della *execrata hæc* que juramos, & abominamos isto, *& quæ* & todas as mais cousas que *poterunt* poderem *abscindere* impedir *dulces redditus* a doce tornada para a patria, *Eamus* vamonos; *Aut* ou quando naõ todos *pars melior* a melhor parte *grege indocili* da chusma do povo mal entendido; *mollis* a outra multidam afeminada, *& exspes* & sem esperança de melhor ventura *perprimat* habite para sempre *cubilia inqminata* suas casas a esta cidade Roma mal agouradas. *Vos* porèm vosoutros, *quibus est virtus* que tendes esforço, & que sois homens, *tollite* deixai *muliebrem luctum* o choro que sò he de mulher, *& volate* & caminhai com grande pressa *præter Hetrusca littora* alèm das prayas de Florença. *Nos manet* a nòs nos espera, ou fica para navegar *Oceanus circumvagus* o mar Oceano que tudo cerca: ora acabai, *Petamus* vamos *arua* para aquelles campos *arua beata* que saõ campos bemaventurados, *divites*, *& insulas* & às Ilhas ricas (entende aqui as Ilhas que chamaõ Fortunatas, aonde cuidavaõ estar os campos Elysios:) *ubi* aonde *tellus* a terra *inarata* sem a lavrarem *Reddit quotannis* dà todos os annos *Cererem* trigo, *Et usque*, id est, *semper* & perpetuamente *vinea* a vinha *imputata* sem a podarem, nem beneficiarem *floret* florece, & dà fruto: *& termes* & os ramos *olivæ* da oliveira *nunquam fallentis* que sempre acode com fruto, *Germi-*

Germinat tambem reverdecem, *pullaque ficus* & o figo negro, ou maduro, ou lampaõ *ornat Suam arborem* orna a sua figueira naõ enxertada: *Mella* graõ copia de mel *manant* corre *ex cava ilice* da oca azinheira: *lympha* a agoa *Levis* pura, & clara *desilit* corre *altis montibus* dos altos montes *crepante pede* fazendo estrondo [he metaphora pela qual da pés á agoa, porque corre] *Illic* alli *capellæ* as cabras *injussæ* sem as trazerem os pastores *veniunt ad mulctra* vem aos ferrados, ou tarros para serem ordenhadas: *amicusque grex* & o agradavel rebanho das ovelhas *Refert* traz à noite para casa *tenta ubera* as tetas cheyas de leyte: *Nec ursus* nem o usso *Vespertinus*, id est, *vespertinè* là sobre a tarde *gemit circum ovile* anda bramindo á roda do curral, *Nec alta humus* nem a terra levantada *intumescit* està cheia *viperis* de viboras, id est, naõ ha alli viboras, *felicesque* & nòs bemaventurados, se là formos, *Plura mirabimur* veremos cousas mayores que estas, de que nos espantaremos: *ut* como *neque* nem alli *Aquosus Eurus* o chuvoso Leste *radat* alaga *arva* as searas *largis imbribus* com suas continuas invernadas, *nec* mas nem por isto *Pinguia semina* as ferteis searas *urantur* se queimaõ *siccis glebis* secos os terroẽs por falta de agoa: *temperante utrumque* temperando hũa & outra cousa, assi as invernadas, como as calmas *Rege cœlitum* o Rey dos Deoses celestiais. *Pinus* a nao *Non contendit huc* naõ navegou para estas Ilhas *remige Argoo* com marinheiros, ou remeiros taes quaes os que levou Argos a Colchos para furtar o vello de ouro, id est, naõ ha aqui ladroẽs: *Neque impudica Colchis* nem a mà feiticeira Medea, natural de Colchos, *intulit pedem* veyo a esta terra, na qual naõ ha feiticeiras: *Non Sidonij nautæ* nem os marinheiros de Phenicia, cujo Capitaõ foi Cadmo *torserunt huc cornua* navegàraõ para esta Ilha para mercadejarem, *nec* nem foraõ alli dar *Laboriosa cohors Vlyssei* os soldados de Vlysses, que tiveraõ grandes trabalhos no mar: que mais? alli, *Nulla contagia* nenhũas doenças *nocent pecori* fazem mal ao gado.

æstuosa

æstuosa impotentia nem a força calmosa *nullius astri* de algũa estrella como da Canicula, *torret Gregem* queima, ou faz mal ás ovelhas. *Iupiter* porque Iupiter *secrevit* apartou do mais mundo *illa litora* aquellas terras *piæ genti* para piedosa gente, *Vt* id est, *postquam* despois que *inquinavit* afeou *tempus aureum* a idade de ouro *ære* com a de metal, id est, despois q̃ mudou a idade de ouro, & veio a de metal: *dehinc* & despois *duravit* endureceo, & fez peor *ærea sæcula* a idade de metal, *ferro* com ferro, id est, sucedendolhe a de ferro, ou *ære*, id est, *duravit* primeiro endureceo *sæcula* a idade com metal, *dehinc* & despois *ferro* a endureceo com ferro *quorum* dos quaes seculos, ou idades de ferro, & de metal *datur Pijs* se concede aos piedosos *secunda fuga* prospera viagem, *me vate* sendo eu agoureiro id est, se fizerem o que digo. Assi explica Ascensio.

EPODON XVII.
A Canidia.

Em que lhe pede perdaõ.

IAm jam finalmente jà, ó Canidia, *do manus* dou as mãos *scientiæ efficaci* á efficaz sabedoria, id est, jà me dou por vencido, & de todo rendido a teus feitiços *Supplex* humilde, *& oro* & te peço *per regna Proserpinæ* pelos reynos, & poderes de Proserpina; *& Per numina* & pelas divindades *Dianæ* de Diana, *non movendæ* que se naõ haõ de irritar, *atque per Libros* & tambem pelos livros *carminum* dos versos, & feitiçarias *valentium* que pòdem *devocare* trazer à terra *sidera* as estrellas *Refixa* pregadas *Cælo* no Ceo: *tandem* finalmente, *Canidia* ò Canidia, *parce vocibus sacris* não queirais usar contra mim d'estas palavras & encantamentos malvados *Citũque* & com grande pressa, *retrò* para tras *solve*, *solve* desfazei *turbinem* este nò, & voltas com que me tẽdes atado. *Telephus* Telepho Rey de Mysia *Movit* moveo á piedade *nepotem* a Achilles,

Achilles, que era netto *Nereium* das Nymphas do mar(porque sua mãy era Thetis filha de Nereo) *in quem* contra o qual Achilles *superbus* Telepho soberbo *ordinarat agmina* armàra os esquadroẽs *Mysorum* dos seus vassallos, *& In quem tela acuta torserat* & contra quem armára as agudas settas, & arremessára as lanças. Mas sendo ferido de Achilles, & consultado Apollo; respondeo que sararia, se a ferida fosse tocada com a mesma lança de Achilles, com que fora ferido; pediolho, moveoo a piedade: assi tu ó Canidia, usa della para comigo. *Matres Iliæ* as matronas Troyanas *unxere* ungiraõ com unguentos para enterrarem *Hectorem* a Hector *homicidam* guerreiro, & feroz *addictum* que esteve posto para ser comido *alitibus* às aves, *atque canibus feris* & aos cães feros: *Postquam* despois que *Rex* el-Rey Priamo *relictis mœnibus* saindose da cidade [*Heu* ó grande caso!] *procidit* se lançou *ad pedes* aos pés *Achillei* de Achilles *pervicacis* pertinaz, & que naõ sabia usar de piedade, d'elle com tudo a alcançou Priamo: assi a alcance eu de ti. *Volente Circe* querendo, por ser rogada a feiticeira Circe *Laboriosi remiges* os trabalhadores remeiros *Vlyssei* de Vlysses *exuere* despiraõ *membra Setosa* os corpos cheyos de sedas de animaes *duris pellibus* das asperas pelles; porque Circe os converteo em porcos, & ussos: *tunc* & despois por rogos *mens* seu juizo, *& sonus* & a voz *Relatus in vultus honor* & a honra de serem homẽs tornou aos rostos dos companheiros de Vlysses por lho pedirem: assi usai comigo. *Dedi satis superque pœnarum tibi* assaz me tendes, ò Canidia, castigado, *Amata multum nautis* muito amada dos marinheiros, *& institoribus* & dos mercadores. *Fugit juventas* jà a fermosura da mocidade fugio, & me desemparou, *& verecundus color* & a cor rosada do rostro *Reliquit* deixou *ossa* os meus ossos *amicta* cubertos *pelle lurida* de hũa pelle jà amarella, & rugosa: *capillus* tambem o cabello da cabeça *est albus* està todo branco *tuis odoribus* com vossas mezinhas, & feitiços: *Nullum otium* nenhum descãso *me reclinat* me alivia *á labore* do

do trabalho : *nox* a noite *urget diem* lança fóra o dia, *& dies* & o dia *noctem* a noite, id eſt, de dia, & de noite eſtou em continuos trabalhos : *neque eſt* nem me he concedido *Levare* aliviar *præcordia* as entranhas *tenta ſpiritu* cheas de folego, id eſt, naõ poſſo reſpirar : *Ergo* finalmente *miſer* eu miſeravel *vincor* ſou vencido de ti, *ut credam* para que crea, & confeſſe *pectus* que o meu peito *negatum* que eu negava, & dizia que naõ podia ſer enfeitiçado, agora à minha viſta pode *increpare* acuſar *Sabella carmina* os verſos, ou palavras com que eſtou enfeitiçado, *Caputque* & tambem para que confeſſe que minha cabeça *diſſilire* ſalta, & ſe quebra *Marſa nænia*, id eſt, *magico cantu* com a força, & efficacia de tuas palabras, *Quid amplius* que mais miſerias queres que te conte? *ò mare* ò mar, *& terra* & terra, *ardeo* abrazome na verdade tanto, *Quantum neque* quanto ſe naõ abrazou *Hercules* Hercules *delibutus* untado *atro cruore* com o negro ſangue *Neſſi* de Neſſo, Centauro morto por Hercules, *nec* nem arde tanto como eu *flamma fervida* o vivo fogo *Furens* que ferve com quentura *in Sicana Ætna* no monte Etna de Sicilia : *tu* & ſobre eſtes males tu ò Canidia, *officina* em hũa officina, & botica de maldades *Cales venenis Colchicis* eſtàs cheya de feitiſarias ſemelhantes ás de Medea, & uſas dellas contra mim, *donec* até que *cinis* feito em cinza, & pò *aridus* ſeco *ferar* ſeja levado *ventis Injurioſis* pelos ventos contrarios. *Quæ finis* qual ha de ſer o fim deſtes males? *aut quod ſtipendium* ou que paga *me manet* me eſpera para te dar? ou que ganho te ficará deſte mal que me fazes? *Effare* dize por vida tua : *juſſas pænas luam* eu pagarei tudo *cum fide* fielmente, ou com dinheiro : *Paratus* porque eſtou aparelhado *expiare* a pagar, *ſeu popoſceris* ainda que me peças *Centum juvencos* cem novilhos : *ſeu voles* ou mais queiras *ſonari* que cante, & te louve *lyra mendaci* com a viola mentiroſa porque ainda que naõ tẽs de que te louvem, por me ver livre de ti o farei, ainda que minta : & começo logo : *tu pudica* tu es muito caſta, *tu proba* tu muito boa mulher

lher, & despois de morta *sidus aureum* feita estrella resplandecente *Per ambulabis astra* andarás pisando as mais estrellas. *Castor* Castor *offensus* offendido *vice* com a sorte *Helenæ* de sua irmãa Helena *Infamis* infamada com os versos do Poeta Estefichoro [& pòde ser que por isso lhe chame *graves* lib. 4. Ode 9.] *Fraterque* & Pollux irmão *magni Castoris* do grande Castor *victi* vencidos *prece* com rogos *reddidere* restituirao *vati* ao Poeta Estesichoro *lumina* os olhos *Adempta* que lhe tiràraõ por dizer mal de sua irmãa. *Et tu* assi tu Canidia, *solve me* livrame *dementia* desta doudice, & encantamento em que estou [*nam potes* porque isto està em tua mão] & ò Canidia *nec obseleta* que nem sois afeada, nem afrontada *sordibus paternis* com a baixeza de vossos antepassados, antes sois muito nobre [se isto nam for ironia:] *anus* & sois hũa velha *Nec prudens* que nam sabe como as outras, ou *pudens* que tendes pejo, *dissipare* espalhar para feitiços *in sepulchris pauperum* em as sepulturas dos pobres *Novendiales pulveres* as cinzas dos corpos mortos, que se guardavaõ em casa sete dias, ao oitavo se queimavam, ao nono se sepultavam. *Tibi*, scilicet, *est*, tendes *pectus hospitale* entranhas piadosas, que a todos fazem bem, *& puræ manus* & hũas mãos innocentes, & livres de interesse. *-----*-----*

Canidia a Horacio responde.

QVid para que, ò Horacio, *fundis preces* fazes petições *auribus* a hũas orelhas *obseratis* tapadas? id est, para que me rogas te perdoe, pois tenho as orelhas tapadas para que te nam ouça? trabalhas de balde. *Nepturnus hybernus* o mar no tempo do Inverno *alto salo* com levantada onda *Non tundit* nam açouta *saxa* os penedos *surdiora* mais surdos que eu *navitis* para os marinheiros *nudis* que padecem naufragio, & faltos de tudo: & quer dizer: naõ saõ os penedos do mar mais surdos para ouvir as lastimas dos marinheiros naufra-

naufragantes, do que eu ſou para ouvir teus rogos : ſofrerei *ut tu Inultus* que tu ſem ſeres caſtigado *riſeris* eſcarneças *Corytia* os ſacrificios que ſe fazem ao Inferno *Vulgata ſacrum* que declaram as ceremonias, & offertas *liberi Cupidinis* do deos Cupido de ninguem atégora vencido? *Et* & ſofrerei tambem *ut Pontifex* que tu preſidente, ou como ſe foras ſacerdote *venefici* da feitiçaria *Eſquilini* feita no monte Eſquilino, *Impuneque* & ſem caſtigo *impleris urbem* tenhas cheya a cidade *meo nomine* de meu nome com os verſos que contra mim fizeſte? *Quid proderit* que te aproveitará *ditaſſe* ter enriquecido com tuas dadivas *Pelignas anus* as velhas, & feiticeiras Sabinas, *miſcuiſſeve* ou ter miſturado *toxicum* a peçonha *Velocius* que mata com mais preſſa, id eſt, que te aproveita ter tratado com os feiticeiros Sabinos, que te dem peçonha com que morras mais cedo, & depreſſa, & terlhes para iſto dado muito dinheiro *Si* ſe com os feitiços que te tenho dado *te manent fata* te eſperaõ os fados *tardiora* mais vagaroſos *votis* que teus deſejos? *in hoc* & ſó para iſto *ut uſque ſuppetas* que vivas *Novis doloribus* ſempre em novas dores, & trabalhos ; *ducenda eſt* ha de ſer paſſada *miſero* por ti miſeravel *Ingrata vita* hũa vida enfadonha. *Tantalus infidus pater Pelopis* Tãtalo pay de Pelope, desleal, & que deſcubrio os ſegredos dos deoſes *ſemper Egens* que ſempre tem fome *benignæ dapis* do comer abundante, que tem no Inferno, & naõ pòde tocar, *Optat quietem* deſeja deſcãſo deſte trabalho, & penitencia, & não o alcança : aſſi tu, ò Horacio : *Optat Prometheus* tambem deſeja alivio Prometheo *obligatus* ſogeito *aliti* ao abutre que lhe roe os figados : *Siſyphus* tambem Siſypho *Opta* deſeja *collocare* pòr *ſupremo in monte* no mais alto do monte *ſaxum* o penedo, que por penitencia leva, mas nam póde, que em chegando acima, cae : *ſed* mas *leges Iovis* as leys do deos Iupiter *vetant* prohibem a todos iſto. *Voles modò* queteràs hũas vezes *deſilire* deitarte *altis turribus* de levantadas torres, *Modò* & outras vezes *recludere pectus* abrir, & treſpaſſar

o peito

o peito *ense Norico* com a espada Norica: *Frustraque* & tambem debalde *innectos* ataràs *vincla* laços para te enforcares *tuo gutturi* a tua garganta, & naõ te podendo matar de nenhum destes modos ficaràs *tristis* muito triste *Fastidiosa ægrimonia* com a enfadonha melancolia, & tristeza de viver: *tunc* entaõ *ego* eu triumphando de ti *Vectabor eques* andarei a cavallo *humeris inimicis* em teus hombros atègora meus contrarios, *terraque* & a terra *cedet* obedecera *Meæ insolentiæ* a minha soberba, & grande poder *An* por ventura parecete bem, *quæ* aquella mestra que *possum* posso *meis vocibus* com meus encantamentos *movere* fazer que andem *cereas imagines* as imagẽs de cera, *&* *Deripere* & tirar *polo* do Ceo *Lunam* a Lva(*Vt* como *ipse* tu mesmo *curiosus* muito curioso *nosti* experimentaste, & viste:) *Possum* & tambem eu que posso *excitare* resuscitar *mortuos* os homens mortos *crematos* despois de feitos em cinza, *temperareque* & que posso fazer *poculum* beberagem *Desideri* de bem querer: com tudo isto que digo, parecete bem *Plorem* que chore *exitum* o fim *artis* de minha arte, & saber *in te nihil habentis* que nada val, nem pòde contra ti? Outros assi explicaõ: Parecete *Plorem* que chore *scilicet impotentiam* o pouco poder *artis* de minha arte de feiticeira *nullum in te habentis exitum* que contra ti naõ tem o fim que desejo? pois naõ ha de ser assi.

VERSO SECVLAR.

Estas poesias se faziam de cem em cem annos, por isso se chamaõ Seculares de hum seculo, que sam cem annos.

P*Hæbe* ó Apollo *Dianaque* & vòs Diana *potens sylvarum* poderosa, ou senhora, & caçadora dos matos, *Lucidum decus* que sois grande ornamento, & fermosura *Cæli* do Ceo, porque hum he Sol, a outra Lua, *ò Semper collendi* ò vòs que sempre vos hei de honrar, *& culti* antes, que sempre honrei,

&

& adorei, *date* concedeinos *quæ precamur* tudo o que vos pedimos *Tempore ſacro* neſte dia de feſta: *Quo* no qual tanto tempo d'antes *Sibyllini verſus* os livros das Sibyllas *monuere* diſſeraõ *Virgines lectas* que as donzellas mais graves *pueroſque caſtos* & os mininos puros, & innocentes *dicere carmen* haviaõ de cantar verſos *Dijs* aos deoſes, *quibus* aos quaes *placuere* contentàraõ *ſeptem colles* os ſete montes de Roma; Tarpeio, Aventino, Palatino, Celio, Eſquilino, Viminal, Quirinal. *Alme ſol* o criador ſol, *Qui promis* o qual trazeis, *& celas* & encobris *diem* o dia *curro nitido* com uoſſo reſplandecente carro, *aliuſque Naſceris* & ao outro dia naſceis, & appareceis outro, *& idem* & ſois o meſmo, *nihil poſſis* nenhũa terra podeis em todo o mundo *viſere* ver *majus* mayor, nem melhor *urbe Roma* que a Cidade Roma. *Lenis Ilithya* ò branda, & favoravel Diana, *aperire* para trazer a luz *maturos partus* os partos maduros, & ſazonados, ou jà de tempo para naſcerem, *tuere* defendei, & guardai tambem de perigo *matres* as mãys: *Sive tu probas* ou vòs aproveis, & queirais *vocari* ſer chamada *Diva Lucina* deoſa Lucina, *Seu genitalis* ou deoſa a quem pertence a gera.aõ, & criaçaõ, *producas* rogovos que tragais a luz *ſobolem* os filhos: *Prospereſque* & que proſpereis *decreta* as determinaçoẽs *patrum* dos pays, ou Senadores *ſuper jugandis Fæminis* acerca dos caſamentos das filhas, *maritaque* & da mulher *feraci* fecunda *Lege* com guarda da ley *novæ prolis* da nova geraçaõ (era a ley Iulia *de Adulteris*:) *ut* para que *Certus Orbis* eſta revoluçaõ, & volta que os Ceos fazem *denos decies per annos* por dez vezes dez annos, que fazem cento, *referat* traga, & renove *cantus* os cantos, *ludoſque* & as feſtas *frequentes* continuas, & celebradas *Ter die claro* tres vezes no dia claro, id eſt, tres dias, *totieſque* & outras tantas vezes *Nocte grata* na agradavel noite, id eſt, outras tres noites: *Voſque Parcæ* & vòs ò Parcas *veraces* verdadeiras *ceciniſſe* em pronoſticar que ſois verdadeiras no que dizeis, *Quod* aquillo que *ſemel dictum eſt* já hũa vez eſtá dito, & pronoſticado

cado acerca de Roma que nunca pereceria *jungite* ajuntai *bona fata* outros bons fados *peractis jam* a estes jà compridos *stabilisque terminus* & o estavel termo *rerum* das cousas *servet* guarde, & naõ mude o que de Roma tendes dito. *Tellus* a terra *Fertilis* abundante *frugum* de paõ, *pecorisque* & de carne *donet Cererem* apremie a Deosa Ceres *Spicea corona* com hũa coroa de trigo: & assi *aquæ salubres* as agoas doces, & saudaveis, *Et auræ Iovis* & os bons ares *Nutriant fætus* criem, & sustentem as criaçoẽs. *Apollo* ò Apollo *mitis* vós brando *Placidusque* & quieto *telo Condito* escondidas as settas, que saõ vossas armas *audi* ouvi *pueros* aos mininos *Supplices* que vos pedem, & rogaõ humildemente: & vòs *Luna* ó Lua *bicornis* que tendes quando nova duas pontas *regina* & que sois rainha *Siderum* das estrellas, *audi* ouvi *puellas* as donzellas, *si* jà que *Roma* a Cidade de Roma *vestrum est opus* he obra vossa, *Iliæque turmæ* & os soldados Troyanos *tenuere* habitàraõ *Littus Hetruscum* a praya, & terra de Italia, *pars* parte dos Romanos *Iussa* mandada pelos Deoses *mutare lares* mudar as casas, & *urbem* & a cidade *Sospite cursu* com boa, & feliz viagem. *Cui* à qual gente que sahio de Troya *Castus Æneas* o casto Eneas, ou naõ traydor á patria *patriæ Superstes* ficando vivo destruida Troya sua patria, *munivit* deu *Liberum iter* caminho franco *per ardentem Troyam* por meyo de Troya que se abrasava, & isto *sine fraude* sem trayçaõ (porque naõ falta quem diga que Eneas entregou a Troya, & por isso sahio livre) *daturus* o qual havia de dar aos que levava comsigo *Plura* mais cousas em Italia *relictis* que as que deixava em Asia: *Dij* ó Deoses *date juventæ* dai à mocidade *docili* docil em aprender, & capaz de saber *probos mores* bons costumes, *Dij* ò Deoses *date senectuti placidæ* dai á quieta velhice *quietem* descanso, *date Romulæ genti* dai aos Romanos *remque* riquezas, *prolemque* & filhos, *Et decus omne* & toda a honra, *Quique* & Augusto Cesar o qual *veneratur vos* vos honra *bobus albis* com os boys brancos em que tri-

um-

umphou, & agora vos ſacrifica *ſanguis Clarus* que lhe illuſtre deſcendencia *Anchiſæ* de Anchiſes, *Veneriſque* & de Venus, *Imperet* governe ſeu Imperio, & reyne *prior* mais excellente, & illuſtre *bellante* que o inimigo que lhe fizer guerra: *Lenis* & elle brando *in hoſtem* para o inimigo *jacentem* que ſe lhe humilha. *Iam Medus* jà o Medo *timet* teme *manus potentes* os poderoſos exercîtos *mari terraque* por mar, & terra, *Albanaſque ſecures* & as armas Romanas; *jam Scythæ* jà os Scythas *reſponſa petunt* conſultaõ oraculos, temeroſos de ſua deſtruiçaõ, & *Indi* & tambem os Indios *Nuper ſuperbi* que ha pouco eſtavam mui ſoberbos. *Iam fides* jà a lealdede, & *pax* & a paz, & *honor* & a honra, *pudorque* & o pejo *Priſcus* antigo, & *virtus* & a virtude *neglecta* atégora deſprezada *Audet* ſe atreve *redire* tornar a Roma domada ſem tantos vicios: *beataque copia* & abundante de tudo *apparet* appareceo *pleno cornu* com grande fartura, & *Phæbus Augur* & Apollo agoureiro *decorus* ornado *fulgente arcu* com ſeu reſplandecente arco, *acceptuſque* & bem agaſalhado *novem Camænis* das nove Muſas, *Qui* o qual *ſalutari arte* com a ſaudavel arte da medicina *levat* alivia, & ſara *feſſos artus* os canſados, & doentes membros *corporis* do corpo humano: *Si æquus* ſe elle favoravel *videt* ve *arces Palatinas* as fortalezas do monte Palatino, que Auguſto lhe conſagrou, *Remque Romanam* & o Imperio Romano, *Latiumque felix* & a ditoſa Italia, *Proroget ævum* lhe eſtenda a vida, & bonança *Alterum in luſtrum* até outro ſeculo, *ſemperque melius* & ſempre de bem em melhor, *Dianaque* & Diana *quæ tenet* a qual poſſue *Aventinum* o monte Aventino, *Algidumque* & o monte Algido *Curet* ouça com cuidado *preces* os rogos *Quindecim virorum* dos quinze ſacerdotes Sibyllinos [a cuja conta eſtavaõ eſtas feſtas Seculares] & *Applicet acas aures* & applique as favoraveis orelhas *votis* aos votos, & petiçoẽs *puerorum* dos mininos. *Reporto* daqui levo eu *domum* para caſa *bonam certamque Spem* boa, & certa eſperãça,
 a ſaber,

a ſaber: querer *Iovem* o deos Iupiter, *cunctoſque deos* & os mais deoſes *Sentire hæc* ouvir, & approvar eſtas petiçoens, *&* *chorus* & o choro *Phœbi* de Apollo, que era de mininos, *&* *Dianæ* & o de Diana, que era de mininas *Doctus* fica enſinado *Dicere laudes* a cantar ſeus louvores.



Q. HO-



Q. HORATIJ FLACCI,

SERMONUM, SIVE SATYRARUM.

LIBER PRIMVS.

SATYRA I.

ARGVMENTO.

Nesta Satyra, querendo Horacio reprehender os vicios dos homẽs diz, que ninguem està contente cõ sua sorte, persuadindose que o estado alheyo he melhor; sendo assi q̃ se Deos trocasse o estado que temos, & nos desse o que desejamos, parecẽdonos logo o outro melhor, nunca viviriamos contentes: & porq̃ a causa de naõ ter contentamento, he a ignorancia, donde nascem as desordenadas inclinaçoẽs, contra ellas se arma Horacio, mostrandonos em que consiste a virtude moral.

M*Oecenas* ó Mecenas, *Qui fit* porque acontece, *ut* que *nemo* ninguem *vivat* viva *Contentus* contente *illa* com aquella sorte, *quam sortem* a qual, *Seu* ou *ratio* o bom juizo *dederit sibi* lhe descubrio, *seu* ou *fors* o mero caso *objecerit* lhe offereceo? *laudet* louve *sequentes* os que seguem *diversa* diversos estados? *Miles* o soldado *gravis* carregado *annis* de annos, *jam* já *fractus membra* tendo

quebrantados os membros *multo labore* com muito trabalho da milicia *ait* diz: *O fortunati* ó quaõ felices *mercatores* saõ os mercadores! *Contra* pelo contrario diz *mercator* o mercador, *Austris jactantibus* desgarrandolhe os ventos *navim* a nao, *Militia* a milicia *est potior* he a melhor, & mais de cobiçar, *quid enim* porque? naõ he melhor a milicia? *concurritur* arremetese: *Momento* em hum breve espaço *horæ* de hũa hora, *aut* ou *mors* a morte *cita* apressada *venit* vem, *aut* ou *victoria* a vitoria *læta* alegre. *Peritus* o que sabe *juris* do direito, *legumque* & das leys, o que he letrado, *laudat* chama bemaventurado *Agricolam* ao lavrador, *ubi* quando *consultor* o requerente *pulsat ostia* lhe bate á porta, *sub galli cantum* muito cedo, ao principio do dia, quando os gallos cantaõ. *Ille* o rustico, *qui* o qual *datis vadibus* tendo dado fiadores de apparecer *extractus est* he tirado *rure* do campo *in urbem* para a cidade *clamat* chama *felices* ditosos *Solos* a só aquelles *viventes* que vivem *in urbe* na cidade. *Cætera* os demais exemplos *de genere hoc* deste genero dos que não são contentes com sua sorte *valent* pòdem *Delassare* cansar *Fabium* a Fabio *loquacem* muito fallador. Foi este hum Advogado, ou hum Philosopho, cujos livros continhaõ muitas palavras, & pouca doutrina (*adeò sunt multa* tantos saõ) *ne* para que naõ *te morer* vos detenha eu, ò leytor: *audi* ouvi *Quò rem deducam* a que fim encaminho esta pratica *Si quis Deus* se algum Deos *dicat* diga a estes apetitosos: *En* eis aqui *ego* eu, *Iam* logo *faciam* ponho por obra *quod* aquillo que *vultis* apeteceis: *tu* vós *qui* o qual *modo* hum pouco d'antes *miles* fostes soldado, *eris* sereis *Mercator* mercador: *tu* vòs *modò* que ha pouco tempo *consultus* fostes letrado, *rusticus* ficai rustico, & no campo: *Vos* vós soldado, & mercador *discedite hinc* daqui vos apartai, *mutatis partibus* mudados os estados que pedieis, *eia* ora sus. *Quid statis* porque parais? *nolint* jà naõ querem tomar novo estado. *Atqui* sendo assi que *licet* lhe he prometido *esse* ser *beatis* bemaventurados. *Quid causæ est* que razaõ ha

ha *quin* porque não *meritò* com razão *Iupiter* Iupiter *Iratus* aſſna hado *inflet* inche *ambas buccas* ambas as bochechas com colera *illis* contra elles? *Dicat* & diga *neque ſe fore* que não ha de ſer *poſt hac* d' ahi por diante *Tam facilem* taõ brando, *ut præbeat aurẽ* que dè orelhas *votis* a appetites? *Præterea* àlem diſto *ne ſic* naõ aſſi *ridens* rindo *percurram* tratarei eſtas couſas, *ut* como, *Qui* aquelle que *jocularia* conta zombarias *quamquam* ainda que *Quid vetat* quem prohibe *ridentem* ao que zomba *dicere* fallar *verum* a verdade? *ut* da maneira que *olim* em algum tempo *Doctores* os meſtres *blandi* affaveis *dãt* dão *cruſtula* bolos *pueris* aos mininos ſeus diſcipulos *ut* para que *velint* queiraõ *diſcere* aprender *elementa prima* o A B C: *Sed* mas *tamen* com tudo *quæramus* buſquemos *ſeria* couſas graves *amoto ludo* deixada, & poſta de parte a zombaria. *Ille* aquelle *qui* o qual *vertit* laura *terram* a terra *aratro* com o arado *duro* forte: *hic* eſte *caupo* vendeiro *Perfiaus* enganador, que lança agoa no vinho, *miles* o ſoldado *nautæque* & os marinheiros *qui* os quaes *Audaces* afoutos *currunt* navegam *per omne mare* por todo o mar, *Ajunt* dizem *ſe ſe* que elles *ferre* ſofrem *laborem* o trabalho *hac mente* com eſta intençaõ *ut* para que *ſenes* ſendo velhos *recedant* ſe recolhaõ *in otia* para deſcanſos *tuta* ſeguros: *cùm* com tanto que *ſibi ſint* tenhaõ elles *cibaria* mantimentos *congeſta* juntos *ſicut* aſſi como *formica* a formiga *Parvula* pequena [*nam* porque *exemplo eſt* he ſymbolo *magni laboris* de grande trabalho) *trrhit* tras *Ore* na boca *quodcumque* tudo aquillo que *poteſt* póde *atque addit* & o accreſcenta *acervo* ao monte, *Quem ſtruit* que fabrica, *haud ignara* naõ imprudente, *ac* & *non incauta* naõ deſacautelada *futuri* do Inuerno que eſtà para vir *Quæ* a qual formiga *ſimul* tanto que *Aquarius* o Aquario ſigno celeſte (no qual entra o Sol a 16. de Ianeiro] *contriſtat* entriſtece com chuvas, & frio *annum* o anno *inverſum* que torna a deſandar, *Non* naõ *prorepit* ſae do ſeu buraco *uſquam* para algum lugar, *Et vtitur* & uſa *illis* da quelles mantimentos

Quæsitis buscados *ante* d'antes, *sapiens* provida [ou *patiens* sofredora da prisaõ em que està] *Cùm* sendo assi que *neque* nem *æstus* a calma *fervidus* abrasada, *neque* nem *hyems* o Inverno, *ignis* o fogo, *mare* o mar, *ferrum* as armas dos inimigos *Dimoveat* arranca *te* a vòs *lucro* do ganho; & avareza, *Nil* nenhũa cousa *obstet tibi* vos faz rosto, *dum* com tanto que *ne sit* naõ haja *alter* outro *ditior* mais rico *te* que vòs. *Quid juvat* que aproveita *te* que vòs *timidum* receoso de perder o dinheiro *deponere* escondais *Furtim* sem ninguem o ver *terra defossa* em hũa cova *pondus* hũa quantidade *immensum* desmedida *argenti* de prata, & *auri* & de ouro? [diz o avarento] *Quòd si comminuas* & se o vòs gastardes, *redigatur* se reduzirá *ad assem vilem* ao ultimo seitil (diz o Poeta) *At* mas *ni* senaõ *id fit* acontece isto *acervus* o monte *constructus* feito *Quid habet pulchri* para que serve? *tua area* se a vossa eira *triverit* trilhar, ou vos der trilhados *centum Millia* cem mil alqueires *frumenti* de paõ *Non* naõ *tuus venter* o vosso bojo *hoc* por isto *capiet* levará, ou receberà *plusquam meus* mais que o meu, que nada possuo: *ut* da maneira que *si* se *Fortè* a caso *vehas* levardes *humero* ao hombro *onusto* carregado *inter* entre *venales* os escravos que hiaõ a ser vendidos *Reticulum* o saco de rede *panis* do paõ *nihilo plus accipias* naõ comereis mais *quam* do que *Qui* aquelle que *nil portarit* nada levar (hum dos escravos que hiaõ a ser vendidos levava em hum saco o paõ de todos, & ao comer repartiaõ igualmente) *vel* ou *dic* responde avarento *Quid referat* que importa *viventi* ao que vive *intra fines* entre as balisas *Naturæ* da natureza *aret* que lavre, ou tenha de sua lavoura *centum jugera* cem geiras de terra, *an* ou por ventura *Mille* mil? (torna a instar o avarento) *at* mas *suave est* he grande gosto *tollere* tirar, & sustẽtarse *ex acervo* de hum monte *magno* grande. [responde o Poeta] *Dum* em quanto *relinquas* permitirdes *nobis* a mim *haurire* tirar *tantundem* tanto *ex parvo* do pequeno monte, quanto vòs do grande: *Cur* porque razaõ *laudes* louvareis

tua

tua granaria os vossos celeiros *plus* mais *cumeris nostris* que as nossas talhas, ou ceiroẽs de esparto, & vimes? *Vt* da maneira que *tibi si sit opus* se tiverdes necessidades *non amplius* naõ mais *urna* que de hũa quarta, *Vel cyatho* ou de hum copo *liquidi* de agoa; *Et dicas* & digais, *mallem* eu mais quisera *sumere* tomar, & beber *tantundem* a mesma quantidade *de flumine* de hum rio *magno* grande, *Quàm* do que *ex hoc fonticulo* desta fontinha: *eô* daqui *fit* acontece; *ut si quos* que se a algũs *copia* a abundancia de agoa *plenior* mais cheya *justo* do que tem necessidade *delectet* os agrada *Aufidus* o rio Aufido de Appulia *acer* arrebatado *ferat* leve, & mergulhe *avulsos* a elles tirados da terra firme *simul* juntamente *Cum ripa* com a ribanceira: *At* mas *qui* aquelle que *eget* appetece *tantuli* tam pouco, *quanto est opus* quanto tem necessidade, *is* este, *neque* nem *haurit* bebe *aquam* a agoa *turbatam* turva *limo* com o limo, *neque* nem *amittit* perde *vitam* a vida *in unais* na agoa *At* mas *bona pars* a maior parte *hominum* dos homẽs *decepta* enganada *Cupidine* com o appetite *falso* enganoso *inquit* diz *Nil satis est* nenhũa cousa basta, *quia* a cousa he porque *tanti sis* tanto sois estimado *quantum* quanto *habeas* possuis. *Quòd facias* que remedio dareis *illi* a aquelle que desta sorte se persuadio? [responde] *jubeas* mandailhe *esse* que seja *miserum* miseravel *libenter* por sua vontade, & por seu gosto *Quatenus* em quanto *id facit* vive desta maneira *Vt* da sorte que *quidam* hum certo, n. 1. *Sordidus* pouco limpo, & esfarrapado, *ac dives* & rico *memoratur* se conta que *Athenis* em Athenas, *solitus* soia *Sic* assi *contemnere* desprezar *voces* os apupos *populi* do povo; dizia elle: *Populus* o povo *me sibilat* me assovia, & apupa, *at* mas *Ipse* eu *plaudo* faço festa *mihi* a mim *domi* em minha casa, *simul ac* tanto que *contemplor* vejo *nummos* os reales *in arca* na minha caixa, & escritorio. *Tantalus* Tantalo Rey de Phrygia n. 2. *sitiens* sequioso *captat* procura apanhar *Flumina* as agoas *fugientia* que lhe fogem *a labijs* dos beiços, & da boca. *Quid rides* de que zombais, ó ava-

 rento?

rento? *Fabula* esta fabula poetica *narratur* se conta *de te* de vòs, que naõ useis do muito que tendes *mutato nomine* debaixo de outro nome. *Inhians* vòs desejoso *Indormis* estais sonhando, & dormindo *saccis* sobre os saccos *congestis* juntos *undique* de todas as partes que pudestes, justa, ou injustamente: & *Cogeris* & sois constrangido *parcere* a não tocar a estes saccos, *tamquam* como *sacris* a cousas sagradas, *aut* ou sois constrangido *gaudere* a recrearvos com elles, *tamquam* como *tabellis* com quadros *pictis* pintados, sem mais uso que o de vellos. *Nescis* não sabeis, ò avarento, *quid valeat* para que seja util *nummus* o dinheiro, *Quem usum* & que uso *præbeat* nos mostre, & ensine; he util para isto: *ematur* para que se compre *Panis* o paõ, *olus* a hortaliça, *sextarius* quartilho, & meyo *vini* de vinho: *adde* accrescentai *Queis* aquellas cousas, com as quaes *natura* a natureza *humana* dos homens *doleat* tivera grande dor *sibi negatis* se lhe fossem negadas, que saõ as cousas necessarias, como de comer, & vestir, sem as quaes os homẽs naõ se podem sustentar. *An* por ventura, ò avarento, *hoc* isto *juvat* agrada a vós *exanimem* meyo morto *metu* com medo, *vigilare* vigiar, *noctesque* assi as noites, *diesque* como os dias *Formidare* temer *fures* os ladroẽs *malos* maos, *incendia* os incendios das searas, *servos* & os Escravos *Ne* que naõ *te compilent* vos roubem *fugientes* fugindo? *Semper* sempre *ego* eu *optarim* desejàra *esse* ser *pauperrimus* pobrissimo *horum bonorum* destes bẽs. (responde o avarento:) *At si* mas se *corpus* o corpo *tentatum* molestado *frigore* com frio, & seus effeitos *condoluit* vos doeo; *Aut* ou *talis casus* outro achaque *affixit te* vos poz *lecto* na cama doente, se tiverdes riquezas *habes* tendes *qui Assideat* quem vos assista, & acompanhe, *paret* prepare *fomenta* mezinhas, *roget* rogue, & peça *medicum* ao medico *ut te suscitet* que vos dè saude, *ac reddat* & vos torne *natis* a vossos filhos, *propinquisque* & a vossos parentes *charis* amados (torna o Poeta) *Uxor* a mulher de vòs rico *Non vult* naõ deseja *te salvum* que tenhais saude, *non filius* nem

nem o filho: *omnes Vicini* todos os vizinhos *oderunt* vos aborrecem; *noti* os conhecidos, *pueri* os mininos, *atque puellæ* & as mininas. *Miraris* espantaisvos *Si nemo* de que ninguem *præstet* vos tenha *amorẽ* amor, *quem* o qual *non* naõ *merearis* mereceis, *cùm tu* se vós *postponas* pospondes *omnia* todas as cousas *argento* ao dinheiro? *At* mas *si velis* se pretendeis *retinere* conservar em amizade *cognatos* os parentes, *Quos* os quaes *natura* a natureza *dat tibi* vos dà *nullo labore* sem trabalho, nem vòs o pretenderdes, *servareque* & conservar *amicos* os amigos, *Infelix* desgraciado *perdas* perdereis *operam* o trabalho desta pretensaõ, não o alcançareis, & será tão difficultoso, *ut* como *siquis* se alguem *doceat* ensinar *asellum* a hum jumento *parentem* que obedeça *frænis* o freio que lhe puzeraõ *currere* a correr *In campum* por hum campo. *Denique* finalmente *sit finis*, ó avarento, haja termo *quærendi* de tanto ajuntar: *cumque* & já que *tu* vós *habeas* tendes *parto* com o que ganhastes *plus* mais *quod* do que *avebas* desejaveis, *metuas* temei *minus* menos *pauperiem* a pobreza, & danno, & *Incipias* & começai *finire* a rematar *laborem* o trabalho; *nec facias* naõ façais *quod* o que fez *quidam Vmidius* hum chamado Vmidio (*fabula* a historia *non est* não he *longa* comprida) *dives* taõ rico *ut metiretur* que media *nummos* o dinheiro, & o não podia contar, tanto era, *ita sordidus* com tudo tam esfarrapado *ut Non unquam* que nunca *se vestiret* se vestia *meliùs* melhor *servo* que seu escravo: *ad usque* atè *tempus* o tempo *Supremum* ultimo de sua vida *metuebat* receava *ne* q̃ naõ *penuria* a falta *victus* do comer *Opprimeret se* lhe desse trabalho, o molestasse: *at* mas *liberta* hũa escrava *fortissima* mais animosa *Tyndaridarum*, n. 3. que Clytemnestra, & Helena filhas de Tyndaro, que matàraõ seus maridos, *Divisit* abrio *hunc* a este *medium* pelo meio *securi* com hũa machadinha. *Igitur* logo [diz o avarento] *Quid mi suades* que me persuadis? *vivam* vivirei *ut* como *Mævius* Mevio, homem avaro? *aut sic* ou assi, *Vt* como *Nomentanus* Nomentano, homem

homem prodigo, & esperdiçado? (responde o Poeta) *Pergis* porfiais *componere* comparar *pugnantia* termos encontrados *secum* entre si *Frontibus adversis* de meyo a meyo. de parte a parte. *Ego* eu *Cùm* quando *vetò* prohibo *fieri te* que sejais *avarum* avarento, *non* naõ *jubeo* mando *te fieri* que vos torneis *vappam* homem sem sabor, *aut* ou *nebulonem* de pouco preço. *Quiddam* hũa grande differença *Est* ha *inter* entre *Tanaim* este homem Tanais eunucho, *interque* & entre *socerum* o sogro *Visselli* de Vissello, que era doente de hernia; *Est* ha *modus* hum meyo, & hum termo, & hũa medida, & moderação *in rebus* nas riquezas, & nas outras cousas; *denique* finalmente *sunt* ha *certi fines* certas balizas, *Quos ultrà* àlem das quaes, *citraque* & àquem dellas *rectum* a virtude *nequit* naõ póde *consistere* durar, & permanecer. *Redeo* torno *Illuc* para aquelle lugar *unde* donde *abij* sahi: *nemo ne ut* he isto que digo por ventura para que nenhum *avarus* avarento *Se probet* se louve, & esté contente com sua sorte, *ac potiùs* & que antes *laudet* louve, & tenha inveja *sequentes diversa* aos qué tem diversos estados, & modos de viver, *Tabescatque* & se desfaça, & morra *Quòd* porque *capella* a cabrinha *aliena* alheya *gerat* traz *uber* a teta *distentius* mais estendida, & cheya de leite? *neque* nem *se comparet* se compare, ou queira comparar *Turbæ* à multidaõ *maiori* que sempre he mayor *pauperiorum* dos pobres? *laboret* & trabalhe sempre *superare* levar ventagem *Hunc* a este rico, *atque hunc* & a estoutro? *sic* assi *semper* sempre *Locupletior* o que he mais rico *obstat* se oppoem *festinanti* ao que se dà pressa a adquirir riquezas. *Vt* da maneira que, *cùm* quando *ungula* a unha dos cavallos *rapit* arrebata *currus* os coches *missos* sahidos *carceribus* das estancias dos jogos Olympicos, *auriga* o cocheiro *Instat* procura adiantarse *equis* aos cavallos *vincentibus* que vaõ diante *suos* dos seus, *temnens* desprezando *illum* aquelle *Præteritum* que elle jà passou *euntem* que jà vai *inter extremos* nos derradeiros. *Indè* daqui *fit* acontece *ut rarò* que escassamente

queamus

queamus possamos *reperire* achar *qui Dicat* quem diga *se* que elle *vixisse beatum* foi bemaventurado nesta vida, & *qui* & quem *exacto* acabado *tempore* o tempo *vitæ* da vida *Cedat* vá *contentus* satisfeito *uti* da maneira que *conviva* hum convidado *satur* quando está farto. *Jam* jà *satis est* basta isto da avareza, *ne* para que naõ *putes* cuideis *me* que eu *Compilasse* furtei, & roubei *scrinia* os escritorios *Lippi Crispini* de Lippo Crispino hum Sophista muito fallador, *verbum non ampliùs addam* naõ direi mais palavra.

SATYRA II.

ARGVMENTO.

Faz hũa descripçaõ de gente perdida, & condena os que sendo principais, se perdem, & provando ser a causa a ignorancia, procede contra os outros homẽs de vicios differentes, & conclue, que para fugir os perigos, se haõ de evitar as occasioens.

C*Ollegia* os ajuntamentos *Ambubaiarum* das chacoteiras, *pharmacopolæ* os boticarios, *Mendici* os birbantes, *mimæ* as comediantas, *balatrones* os poltroẽs, *hoc genus omne* todo este genero de gente *est* està *Mæstum* triste, *ac sollicitum* & cuidadoso *morte* com a morte *Cantoris* do musico *Tigelli* Tigello: *Quippe* porque *erat* era *benignus* liberal, como diziaõ seus amigos, sendo mais prodigo que benigno. *Contrà* pelo contrario *hic* este rico avarento *metuens* temendo *ne* que naõ *Dicatur* se diga *esse* que he *prodigus* prodigo, *nolit* naõ quer *dare* dar *amico* ao amigo *inopi* pobre, *quo* com que *possit* possa *depellere* lançar fóra *frigus* o frio, *famemque* & a fome *duram* dura, & aspera de sofrer. *Si se perconteris* perguntardes *Hunc* a este prodigo *cur* porque razaõ *malus* gastador *stringat* consome *ingluvie* com o apetite, & gula *ingrata* aborrecida *rem* o patrimonio *Præclaram* amplo, & grande *avi* de

de seu avò, *atque parentis* & de seu pay *coemens* mercando junto *Omnia obsonia* todas as iguarias *nummis* com dinheiro *conductis* emprestado, & tomado a cambio : *Respondet* responde este tal *quòd* que *nolit* naõ quer *haberi* ser tido *Sordidus* por pobre, & em pouco, *atque animi parvi* & de pouco animo: este tal que assi responde *laudatur* he louvado *ab his* destes ; *culpatur* & he tachado *ab illis* daquelles. *Fufidius* Fufidio *Dives* rico *agris* de campos, *dives* & rico *nummis* de cruzados *positis* postos *in fænore* ao ganho, *timet* teme *famam* a fama *vappæ* de homem perdido *ac nebulonis* & de pouco preço: *hic* este *exigit* pede *capiti* pelo principal *Quinas mercedes* a quinta parte, como se costuma nos cambios, cinco por cento, *atque* & *Quantò* quanto *quisque* cada hum *est* he *perdidior* mais perdido, & desbaratado, *tantò acriùs* tanto com mayor ganho, & onzena *urget* aperta *sectatur* & anda pedindo, & buscando *nomina* os nomes das dividas *tyronum* dos mancebos devedores, *modò sumpta* havendo pouco tempo que tinhaõ tomado *veste* a toga *virili* de varaõ [que se vestia aos dezaseis annos de idade] *Sub patribus* estando ainda debaixo do poder de seus pays *duris* difficultosos em consentir tais dividas. *Quis* quem *simul atque* tanto que *audivit* ouvio isto *non exclamet* naõ brada, *Iupiter* ó Iupiter *maxime* grande, porque naõ matais este com hum rayo ? poderá alguem escusar este onzeneiro, *at* mas *ipse* o Fufidio *facit* faz *sumptum* o gasto *Pro quæstu* conforme o ganho, que tem de seus emprestimos. [responde] *hic* este faz gasto ? *vix* escassamente *possis* podereis *credere* crer *Quàm* quanto *sit* seja *sibi non amicus*, inimigo de si, vivendo miseravelmente; *ita ut* da mesma maneira *pater ille* aquelle pay Menedemo *non peius* naõ mais cruelmente *se cruciaverit* se atormentou, & molestou, *atque hic* do que este Fufidio, *Quem* o qual Menedemo *Fabula* a comedia terceira *Terenti* de Terencio *Inducit* apregoa *vixisse* que viveo *miserum* miseravel *fugato nato* constrangido o filho Clinia a ir se para a milicia. *Si quis* se alguem *nunc*

nunc agora *quærat* perguntar *quò* a que proposito vem *hæc res* esta historia que contei de Tigello, & Fufidio? *pertinet illuc* pàra alli pertence: *Dum* em quanto *stulti* os pouco avisados *vitant* fogem *vitia* os vicios de hum genero, *currunt* caem *in contraria* em outros contrarios *Malchinus* Malchino *ambulat* anda *tunicis* com as roupas *demissis* compridas. *Est* ha outro *facetus* ridiculo, *qui* o qual anda *subductis* com as roupas curtas *usque ad Inguen obscænum* atè as partes indecentes: *Rufillus* Rufillo *olet* cheira *pastillos* a pastilhas; *Gorgonius* & Gorgonio pouco limpo *hircum* a chibarro. *Nil medium est* ninguem tem o meyo da virtude. *Sunt* ha *qui* homens que *nolunt* naõ querem *tetigisse* tocar, *nisi* senaõ *illas* aquellas mulheres *Quarum instita* cuja barra *subsuta* cozida no baixo, & roda do vestido, *tegat* cubra *veste* com o vestido *talos* os calcanhares, *Contra* pelo contrario *alius* outro *nullam* a nenhũa quer *nisi* senaõ *stantem* à que està *in fornice* na mancebia *olenti* que cheira mal. *Quidam homo* hum homem *notus* nobre, *cùm* como *exiret* saisse *fornice* da mancebia: *inquit* diz *sententia* a sentença *dia* divina *Catonis* de Cataõ: *macte* ò acrecentado *Virtute* em virtude, *esto* eu, que sou Gentio, vos consinto isto, *Nam* porque *simul ac* tanto que *libido* a deshonestidade *tetra* asquerosa *inflavit* encheo *venas* as veas, *æquum est* he menor pecado *juvenes* que vòs mancebos *descendere* deçais *Huc* para este lugar torpe, *non* & naõ *Permolere* soliciteis *uxores* as mulheres *alienas* alheas. *Cupiennius* Cupiennio Libo *mirator cunni albi* louvador de matronas que vestiaõ branco, *inquit* diz: *nolim* naõ quizera eu *Sic me laudarier* assi ser louvado dos homẽs, naõ sendo adultero. *Qui* ò vòs que *non vultis* naõ quereis *procedere* que succeda *rectè* bem *mæchis* aos adulteros, *operæ pretium est* serà cousa agradavel a vòs *Audire* ouvir *ut* de que sorte *laborent* se vejaõ em perigo *omni ex parte* de todas as partes, & com todos os trabalhos: *Utque* & como *voluptas* o gosto *cadat illis* lhes succeda *corrupta* diminuido *multo labore* com muito trabalho

lho, *Atque hæc* & este *rara* raro *sæpè* muitas vezes *inter* entre *pericula* perigos *dura* graves. *Hic* este *se præcipitem dedit* se lançou de cabeça abaixo *tecto* da casa, vindo o marido: *ille* aquelle [Crispo Sallustio sendo achado com Fausta matrona] *cæsus* foi ferido *flagellis* com açoutes *Ad mortem* atè morrer: *hic* este *fugiens* fugindo *decidit* cahio *in turbam* em hũa quadrilha *acrem* terrivel *Prædonum* de ladroẽs: *hic* este *dedit* deu *nummos* dinheiro *pro corpore* por livrar seu corpo; *calones* os que acarretaõ lenha *perminxerunt* ensovalhàraõ *Hunc* a este [he por ventura a mesma allusaõ de Tantalo no verso *Percurrent raphanique mugilesque*] *quin etiam* acrecento, *illud* aquillo *Accidit* aconteceo, *ut* que *quidam* hum *Demeteret* cortou *ferro* com o ferro *testeis caudamque salacem* as partes indecentes: *omnes* todos diziaõ ser isto feito *jure* com razaõ, *Galba* porèm Galba àdultero *negabat* negava ser feito com razaõ em favor de seu vicio. *At* mas *quantò Tutior* quanto mais segura *est* he *merx* a mercadoria *in classe secunda* no segundo genero de mulheres? *dico* digo, no segundo genero, *Libertinarum* das que foraõ escravas, *in quas* entre as quaes *Sallustius* Sallustio *Non minùs* naõ menos *insanit* endoudece, *quàm* do que *qui* aquelle que *mæchatur* adultéra: *at* mas *si* se *hic* este Sallustio *vellet* quizera *Esse* ser *bonus* moderado, *atque benignus* & accomodado, *Quà* atè quanto *res* o patrimonio, *quà* & atè quanto *ratio* o bom juizo *suaderet* permitisse, *quàque* & atè quanto *licet* he licito a cada hum *esse* ser *Munificum* liberal *modestè* moderadamente, *daret* elle dera *quantum* quanto *satis esset* fosse bastante, *nec* nem *foret* causaria *sibi* a si *damno* danno, *Dedecorique* & deshonra; *verùm* mas *hoc uno* com isto sò *se amplectitur* se lisongea, *Hoc* com isto *amat* ama se a si, & *laudat* & louva: *Ego* eu [diz elle]: *nullam matronam* a nenhũa mulher casada *tango* toco. *Vt* da maneira que *quondam* antigamente *Marsæus* Marseo *amator* rufiaõ *Originis* de Origines comediante celebre: *ille* aquelle *Qui* o qual *donat* doou *fundum patrium* o patrimonio

Laremque

Laremque & a casa com seus moveis *mimæ* a esta comedianta, *inquit* diz *Nil mi* não tive nada *unquam* em algum tempo *cum uxoribus* com as mulheres *alienis* alheias (responde Horacio:) *Verum* mas *est* tendes vós, Marseo, conversação *mimis* com as comediantas, *est* & a tendes *cum meretricibus* com as más mulheres: *unde* das quaes *Fama* vosso credito, & opiniaõ *trahit* acquire, & grangea *malum* mal *gravius* mais grave, *quàm* do que *res* a fazenda que com ellas se gasta. *An* por ventura, ó Marseo, *tibi satis est abundè* estais satisfeito *evitare* em fugir *Personam* a qualidade das casadas, *non* não *illud quicquid* aquillo que *Officit* prejudica *ubique* em toda a parte? *deperdere* perder *famam* a fama *bonam* boa, *oblimare* gastar *Rem patris* o patrimonio, *malum est* he mao *ubicumque* em qualquer pessoa. *Quid interest*, que releva *pecces* que pequeis *in matrona* com mulher casada, *ancilla* ou com escrava, *togata* ou com mulher publica? (as matronas traziam estola, as mulheres publicas toga,) *Vilius* Vilio Milã *gener* genro *Syllæ* de Cornelio Sylla *deceptus* enganado *in Fausta* em ter por mulher a Fausta *miser* miseravel *hoc uno Nomine* com este só nome *dedit pœnas* pagou seu peccado *usque* quanto *satis est* bastou, *superque Quàm* & ainda mais, *cæsus* ferido *pugnis* com punhadas, *petitusque* & acometido *ferro* com espadas, *Exclusus* lãçado *fore* de sua porta, *cùm* como quer que *Longarenus* o adultero Longareno *foret* estivesse *intus* dentro com sua mulher [& elle foi morto pelos criados de Longareno.] *Si animus* se a consideraçaõ *videntis* de quem ve *mala* males *tanta* tão grandes *Diceret* dissera *hæc* estas cousas *Huic* a este Vilio *Verbis mutonis* com palavras de seu apetite: *Quid* que cousa *vis* quereis, & desejais *tibi* para vós? *cùm* quando *mea ira* o meu mao desejo *conferbuit* se excitou demasiadamente, *nunquid* por ventura *ego* eu *deposco* peço *à te* de vós *cũnum prognatum* a filha que nasceo *consule* de hum consul *Magno* grande, *Velatumque* & ornada *stola* com vestido branco de matrona? *Quid* que cousa

responderet responderia Vilio? *Puella* esta mulher *nata est* nasceo *patre* de pay *magno* nobre, de Cornelio Sylla varaõ consular, & assi ha de preferirse à libertina. *At* mas *natura* a natureza *Dives* rica *suæ opis* de seu cabedal *monet* nos avisa *quantò meliora* quanto melhores cousas ha, *pugnantiaque* & contrarias *istis* a esta vossa opiniaõ, & reposta. *Tu* vós *si modò* se agora *velis* quizerdes *Dispensare* usar *rectè* bem, *ac* & *non* não *Immiscere* misturar, & confundir *fugienda* o que se ha de evitar *petendis* com o que se ha de buscar, & desejar: *putas* tendes para vòs *Nil referre* que nada importa, *ne* se por ventura *labores* pequeis *vitio tuo* por vosso vicio, culpa, & appetite, *ne* & se por ventura *vitio* por culpa *rerum* de hum acontecimento ou de hum desastre: *quare* pela qual razam *ne* para q̃ não *pœniteat te* vos peze, & vos custe caro, *Desine* deixai *sectarier* de buscar *matronas* mulheres casadas: *unde* da qual cousa *est* acontece *haurire* tirar *Plus* mais *laboris* de enfadamento *mali* mao, *quàm* do que *decerpere* tirar *fructus* fruto *ex re* do adulterio. *Nec* nem *magis est* tem mais *tenerum* tenra *femur* a coixa *huic* esta; *aut crus* ou a perna *Rectus* mais direita *inter* entre *lapilos* pedras *níveos* brancas, diamantes' *viridesque* & verdes esmeraldas (*atquè etiam* & pòde ser ainda *persæpè* que muitas vezes *melius* he isto melhor *togatæ* da mulher publica, *licet* ainda que *Chærinthe* ò Cherintho, *hoc* isto *Sit tuùm* se possa conceder a vós] *Adde* acrecentai *huc* aqui *quòd* que *gestat* traz *mercem* o corpo *sine* sem *fucis* posturas: *ostendit* mostra *apertè* claramente *Quod habet* o que tem *venale* para vender; *nec* nem, *si quid* se algũa cousa *est* ha *honesti* de fermosura *Iactat* a encarece, *habetque* & tem tudo *palam* patente, & ás claras: *quærit* trabalha *quo* para *celet* ocultar, & encubrir *turpia* as cousas feas. *Hic mos* este costume *est* tem *Regibus* os homẽs ricos; *ubi* quando *mercantur* compraõ *equos* cavallos, *Inspiciunt* olhão-nos mui bem *apertos* descubertos *ne* para que nam *inducat* engane *facies* a apparencia *emptorem* ao comprador *biantem*
desejoso

desejoso *si* se *facies* a apparencia *decora* fermosa [*ut* como *sæpè* muitas vezes acontece] *fulta est* se estriba *pede* em cascos *Molli* molles, pois para que não o engane *Quòd* porque *clunes* as ancas *pulchræ* saõ fermosas, *quòd* porque *caput* a cabeça *breve* he péquena, *ceruix* o pescoço *ardua* levantado. *Hoc* tudo isto fazem *illi* elles *rectè* bem: *ne* naõ *Contemplere* escudrinheis *optima* as partes melhores *corporis* do corpo *oculis* com olhos *linceis* de lince, n 1. *ne* & naõ *spectes* considereis *cæcior* mais cego *Hypsæa* que esta mulher cega, *illa* aquellas cousas *Quæ* as quaes *mala sunt* saõ más: haveis de ver o bom, & não passar o mao, *O crus* ó joelho, *ò brachia* ó braços! *verùm* mas (falla da mulher publica] *est* he *Depygis* magra, *nasuta* nariguda, *brevi* de breve *latere* ilharga, *pede* de pè *longo* disforme, & comprido, *Nil* nenhũa cousa *præter* tirando *faciem* o rosto *possis* podeis *cernere* ver *Matronæ* da mulher casada *tegentis* que cobre *Cætera* o de mais *veste* com o vestido *demissa* comprido, *ni Catia est* senão for Cacia que fazia o contrario. *Si* se *petes* desejardes ver *interdicta* o que vos he prohibido, *circundata* & està cercado *vallo* com vallos, & criados, como saõ as casadas [*nam* porque *Hoc* isto *facit* faz *te* a vòs *insanum* doudo] *tum* tambem *multæ res* muitas cousas *officient* faraõ mal *tibi* a vòs: *Custodes* os criados que a guardaõ, *lectica* a cadeira, *ciniflones* os rascões que trazem guedelhas, *parasitæ* as chacorreiras *stola* a saya, ou verdugada *demissa* comprida *Ad talos* atè os calcanhares; & *Plurima* & muitas vestiduras *circundata* que a cercaõ *palla* com o sayo, *quæ* as quaes *invideant* impidaõ *apparere* apparecer *purè* claramente *tibi* a vòs *rem* algũa cousa. *Altera* a outra mà mulher *nil obstat* nenhũa cousa obsta para que a naõ vejais, *pene* quasi *tibi videre est* a podeis ver, *Vt* como *nudam* nua *Cois* com estes vestidos mui delgados como mantos de gloria feitos na Ilha Coa, *ne sit* se por ventura he *crure* de joelho *malo* mao *ne sit* & se he *pede* de pè *turpi* desmanchado; *possis* podeis *Metiri* medir *oculo* com o olho *latus* a ilharga.

An por ventura *mavis* mais quereis *fieri* que se fação *tibi* a vós *Insidias* ciladas, *avellierque* & que vos seja levado *pretiũ* o preço *ante Quàm* antes que *ostendit* seja mostrada *mercem* a mercadoria? [agora introduz o Poeta hum amante de casadas] *Vt* da maneira que *venator* o caçador *sectatur* deseja, & busca *leporem* a lebre *In nive* na neve, *nolit* & não quer *tangere* tocarlhe *sic* assi *positum* posta na mesa sem a ter tomado com trabalho, *Captat* buscaa com trabalho, *& apponit* & a poem na mesa, *Meus amor* o meu amor *est* he *similis* semelhante *huic* a este caçador, *nam* porque *Transuolat* despreza *posita* as cousas postas *in medio* no meio da mesa, *& captat* & anda buscando *fugientia* as que lhe andão fugindo. [agora falla comsigo o Poeta:] *Ne* por ventura *Hisce versiculis* com estes versinhos *speras* esperais, ó Horacio, *posse* que pódem *pelli* ser lançados *tibi* de vòs *dolores* as dores *Atque æstus* & as ondas, *curasque* & os cuidados *graves* carregados *è pectore* do peito? *Non ne* por ventura *plus* mais *prodest* aproveita *Quærere* descubrir *quem modum* que medida *natura* a natureza *statuit* assinalou, & poz *cupidinibus* aos apetites, *Quid* que cousa *latura* ha de dar, *quid* que cousa *negatum* não concedida *sit dolitura* ha de sentir: *& abscindere* & apartar *inane* o superfluo *soldo* do soldo necessario, & proveitoso? *Num* por ventura *cùm* quando *sitis* a sede *tibi urit* vos abraza *fauces* a garganta *quæris* buscais *Pocula* copos *aurea* dourados para beber? *Num* por ventura *esuriens* tendo fome *fastidis* tendes fastio *omnia* a todos os manjares, *præter* tirando *Pavonẽ* o pavão, *rhombumque* & o rodavalho? *-------* *Non ego* não assi eu, *Namque* porque *amo* eu amo *Venerem* a mulher *parabilem* de pouco preço, *facilemque* & facil. *Philodemus* o Philosopho Philodemo Epicuro *ait* diz, entendese, *relinquo* deixo *Galliis* aos Gallos, n. 2. *Illam* aquella que pedida disser *post paulò* que dahi a pouco, *sed pluris* mas por mayor preço *si* se *exierit vir* sair seu marido de casa, *hanc* esta deixava este Philosopho *sibi* para si *quæ* a qual *ne quo* nem *Stet* custe *magno* pretio

pretio grande preço, *neque* nem *cunctetur* se detenha *cúm* quando *est jussa* for mandada vir: a que eu desejo, diz o Poeta, *Sit* seja *Candida* branca, *rectaque* & bem feita, *munda* bem adornada *hactenus* de tal forte *ut* que *neque* nem *velit* queira ser *magis* mais *longa* alta *Nec* nem *alba* branca, *quám* do que *natura* a natureza *det* lhe conceder, *Hec* esta *ubi* tanto que *supposuit* poz debaixo *corpus* laevo a parte esquerda *mihi dextro* da minha parte direita, *est* pareceme *Ilia* Rhea mãy de Romulo, & Remo, & *Ægeria* & Egeria, n. 3. Nympha mulher de Numa Pompilio, *do illi* doulhe *nomen* nome *quodlibet* qual me parece. *Nec vereor* nem receo *ne vir* que o marido *recurrat* torne *rure* do campo, * ----- * *Janua* a porta *frangatur* se quebre, *canis* o cão *latret* ladre, *domus* a casa *pulsa* batida *Undique* de todas as partes *magno strepitu* com grande estrondo, *resonet* soe, *vel* ou *mulier* a mulher *pallida* amedrontada *Desiliat* salte *lecto* da cama, *conscia* & consentidora do adulterio *clamet se* se chame *miseram* miseravel: *haec* esta *deprensa* achada do marido *metuat* tema *Cruribus* a seu corpo; *doti* & a seu dote; *Egomet* & eu mesmo tema *mi* a mim algum mal, *fugiendum est* havendo ella de fugir *tunica* com o vestido *Discincta* mal concertado com a pressa, *ac pede nudo* & descalça, *Ne* para que não *nummi* os reales *pereant* pereção, *aut* ou *pyga* a parte indecente, *aut* ou *denique* finalmente *fama* a fama: *miserum est* he cousa miseravel *Deprendi* ser achado em adulterio; *vincam* eu vencerei aos contrarios disto que digo, *vel* ainda *judice* tendo por louvado *Fabio* a Fabio adultero.



SATYRA III.

ARGVMENTO.

Reprēde aquelles que zelaõ os vicios alheos, & naõ attētaõ pellos seus; ensina como se haõ de dissimular faltas alheas; finalmente reprende a opiniaõ dos Stoicos que fazem todos os peccados iguais.

HOc *vitium* este vicio *est* tem *Omnibus cantoribus* todos os musicos, *Vt* que *inter amicos* estando entre seus amigos *numquam* nunca *inducant animum* se persuadaõ *cantare* a cantar *rogati* sendo rogados: *Injussi* mas sem lho pedirem *numquam* nunca *desistant* se callem. *Ille Tigellius* aquelle Tigellio, de quē fallamos na primeira Satyra, *Sardus* natural de Sardenha *habebat* tinha *hoc* este vicio. *Cæsar* Cesar Augusto, *qui* o qual *posset* pudera *cogere* constrangello, *Si* se *peteret* lho pedisse *per amicitiam* pela amizade *patris* de seu pay adoptivo Iulio Cesar, *atque suam* & pela sua, *non* não *proficeret* aproveitaria *Quidquam* algũa cousa com elle: *si* mas se lhe desse no gosto *citaret* cantaria; & cantaria *ab ovo* do ovo da primeira iguaria *Vsque* atè *ad mala* á fruta que he a derradeira: cantaria do principio do convite atè o cabo delle: *Io Bacche* viva o deos Baccho, *resonans* soando *modò* hũas vezes *summa Voce* com tiple, *modò* outras vezes *hac* com aquella corda, *quæ* a qual *ima* he a mais baixa *quatuor chordis* entre as quatro cordas. *Nil æquale* nenhum teor, & constancia *fuit homini illi* guardou este homem: *sæpè* muitas vezes *Currebat* corria *velut* assi como *qui* aquelle que *fugiens* foge *hostem* ao inimigo; *per sæpè* & muitas vezes hia tão devagar *velut* assi como *qui* aquelle que *ferret* levasse à cabeça *sacra* os sacrificios *Iunonis* da deosa Iuno: *sæpè* muitas vezes *habebat* tinha *ducētos servos* duzētos escravos

escravos; *Sæpè* & outras vezes *decem* sò dez: *modò* hũas vezes *loquens* enchia a boca *reges* de Reys, *atque* & *Tetrarchas* & governadores, *Omnia magna* tudo grandezas: *modò* outras vezes dezia: *sit mihi* tenha eu *mensa* mesa *tripes* de tres pés, hũa tripeça, & *Concha* & hũa concha *salis* de sal *puri* simples, & *toga* & hũa cappa *Quamvis* ainda que *crassa* de panno grosso, & vil *quæ* a qual *queat* possa *deffendere* defender *frigus* o frio. *Dedisses* se vós desseis *Huic* a este Tigellio *parco* moderado *contento* que se contentava *paucis* com pouco *decies centena* mil cruzados, *quinque diebus* em cinco dias *Nil erat* nada havia *in loculis* nos bolsinhos, & algibeiras. *Vigilabat* vigiava *noctes* as noites *ad ipsum Mane* atè pella menhãa: *Stertebat* roncava; *totum diem* todo o dia: *nil* nenhũa cousa *fuit* houve *umquam* em algum tempo *Sic* assi *impar* desigual, & dessemelhante *sibi* a si mesmo. *Nunc* agora *aliquis* algum (diz Horacio) *dicat* diga *mihi* a mim; *Quid tu* & vòs que sois? *ne* por ventura *Nulla vitia* nenhũs vicios *habes* tendes? responde: *Imo* por ventura antes *alia* outros *fortasse* pòde ser *haud minora* não menores. *Cùm* como *Mævius* Mevio [Poeta invejoso, & murmurador de Virgilio, & Horacio] *carperet* infamasse *Novium* a Novio varaõ justo absente, *Quidam* hum certo, *ait* lhe diz: *Heus tu* oulà *ignoras te* naõ vos conheceis? *an* por ventura *putas* cuidais *dare Verba* que enganais *nobis* a nós *ut ignotum* como se vos naõ conhecessemos? *Mævius* o Mevio *inquit* responde: *Egomet* eu mesmo *ignosco mi* me perdoo. *Hic amor* este amor proprio, com que hum se escusa a si, & condena os outros, *est* he *Stultus* pouco prudente, & *improbus* & falto de virtude & vicioso *dignusque* & digno *notari* de ser tachado, & reprovado *Cùm* como quer que *lippus* vós rameloso, & ennevoado *oculis* com os olhos *inunctis* por lavar *pervideas* vejais mal *tua mala* vossos vicios, *Cur* porque razão *in vitijs* nos erros *amicorum* de vossos amigos *cernis tam acutum* tendes a vista taõ aguda *Quam* quanto a tem, *aut* ou *aquila* a aguia, *aut* ou *serpens* a serpente

Epidaurus, m. 1. que veio da Ilha Epidauro a Roma? *At* mas *Evenit* acontece *tibi* a vós *contra* do mesmo modo *ut* que & tambem *illi* elles *inquirant* pesquizem *rursus* da mesma sorte *tua vitia* vossos vicios. *Est* se alguem ha *paulò* hum pouco mais do que convem *Iracundior* inclinado à ira *minus aptus* & menos affavel *possit* póde *rideri* ser tachado, & escarnecido *Naribus* com os narizes *acutis* enrugados, como quando se ri, *horum hominum* d'estes zombadores, *eò quòd* porque *toga* a cappa *defluit* lhe assenta mal *tonso* a elle barbeado *Rusticis* á rustica (no que tacha a Cesar) & *calceus* & o çapato *laxus* largo *hæret malè* não lhe calça bem *In pede* no pé: *At* mas com tudo *vir* este varaõ *est bonus* he bom, & & *Non alius quisquam vir* não ha outro homem *melior* melhor, *at tibi amicus* & he vosso amigo, *at* & àlem disto *ingenium* hum engenho *ingens* grande *latet* está escondido *hoc in corpore* neste corpo *Inculto* mal ataviado. *Denique* finalmẽte *Concute* examinai *te ipsum* a vós mesmo, *Num qua* por ventura alguũs *vitiorum* dos vicios, *olim* antigamente *inseverit tibi* vos enxertou, vos communicou *Natura* a natureza, *aut etiam* ou tambem *mala consuetudo* a mà conversação, ou costume; *namque* porque *filix* o feto *urenda* digno de se queimar *innascitur* nasce *agris* nos campos *Neglectis* por cultivar. *Illuc prævertamur* tornemos ao proposito, *quòd Turpia vitia* que os torpes vicios *amicæ* da amiga *decipiant* enganaõ *amatorem cæcum* ao amante cego, *aut etiam ipsa hæc* & ainda esses mesmos *Delectant* lhe agradaõ, *veluti polypus* como o polvo *Agnæ* de Agna *Balthinum* a Balthino. *Vellem* quizera eu *erraremus sic* que errassemos assi *in amicitia* em tratar com nossos amigos, & *isti Errori* & a este erro *virtus* a virtude *posuisset nomen* desse nome *honestum* honrado. *At* mas *Sic* assi *nos* nós *debemus* devemos *non fastidire* não aborrecer *vitium* a falta *amici* do amigo, *Si quod sit* se alguũa ha *ut* da maneira que *pater* o pay não aborrece o vicio *gnati* de seu filho, *Pater* o pay *Appellat* chama *Strabonem* ao filho vesgo *pætum* vivo no olhar. & *Si*

cui est & se alguem tem *filius* o filho *malè parvus* muito pequeno, *ut* da maneira que *fuit* foi *olim* antigamente *Sisyphus* Sisypho *abortivus* setemesinho, filho de Antonio Triumuiro *pullum* chamalhe grande como hum potro: *hunc* a este *cruribus* das pernas *distortis* tortas *varum* zambro, *illum* a aquelle *fultum* estribado *malè* muito mal *talis* nos artelhos *pravis* viciosos *Balbutit* fazendo caricias lhe chama *scaurum* de pés mal concertados. *Hic* se este amigo *vivit* vive *parciùs* mais moderadamente, *dicatur* chamese *frugi* moderado, & abstemio: *Hic* se este *est* he *ineptus* arrogāte, *Et jactantior* & soberbo *paulò* hum pouco mais do que convem, *Postulat* está pedindo que digamos nòs que faz isto *ut* para que *videatur* pareça *continuus* cortesaõ, & atilado *amicis* a seus amigos; *at* mas *est* ha outro *truculentior* mais severo, *atque liber* & livre *Plus æquo* mais do que convem, *habeatur* & quer ser tido *simplex* por homem sem refolho, *fortisque* & por homem de estamago: *est* ha ahi outro *Caldior*, ou *calidior* mui agastado, *numeretur* seja contado *inter* entre *acres* os fortes. *Opinor* tenho para mim *Hæc res* que este modo, *& jungit* ganha *amicos* amigos, *& servat* & os conserva *junctos* ganhados. *At* mas *nos* nòs *invertimus* atribuimos a mal *virtutes ipsas* as mesmas virtudes, *atque cupimus* & queremos *incrustare* pôr remendo, & codear *vas* ao vaso *sincerum* novo, limpo, & puro: *quis homo* se algum homem *probus* de bem *vivit* vive *Nobiscum* ao nosso modo, *multum demissus* dizemos delle he mui coitado: *damus* damos *illi* a aquelle *pingui* porque he gordo *cognomen* o sobrenome *Tardo* de bordalengo, & preguiçoso. *Hic* se este *fugit* foge *omnes insidias* todas as ciladas, *nullique malo* & a nenhum mao homem *obdit* offerece, & descobre *latus* a sua ilharga *apertum* facil, & descuberta. *Cùm* como quer que *versetur* ande *inter hoc genus* entre este genero *vitæ* de vida, *ubi* na qual *Invidia* a inveja *acris* efficaz, *atque ubi* & aonde *crimina* os peccados *vigent* florecem: *vocamus* o chamamos, *pro benesano* em lugar de sagaz, & prudente, *Ac* & *non incauto* por providо

provido, & acautelado; *fictum* fingido, *astutumque* & refolhado. *Siquis* se algum *est* he *Simplicior* mais singello, *ut* de modo que *molestus* sendo molesto *fortè* a caso *quovis sermone* com algũa pratica *impellat* interrompa *legente* ao amigo que esta lendo, *Aut* ou *tacitum* pensativo *inquimus* dizemos *planè* na verdade *caret* carece *sensu* do sentido *Communi* cõmum, não tem juizo pois este singello desejara eu que fora *qualem* qual, *Mæcenas* ò Mecenas, *me Obtulerim* me offereci *tibi* a vòs *sæpè* muitas vezes *libenter* de boa vontade *Eheu* ay, ay *Quàm temerè* quão inconsideradamente *sancimus* estabelecemos & fazemos *legem* hũa ley *iniquam* injusta, & cruel *in nosmet* contra nòs mesmos! *Nam* porque *nemo* ninguem *nascitur* nasce *sine vitijs* sem vicios; *ille* aquelle *optimus est* he melhor, & mais ditoso, *Qui* o qual *urgetur* he sugeito *minimis* às menores faltas. *Amicus* o amigo *dulcis* suave *Cùm compenset* quando peze *mea bona* minhas virtudes *cum vitijs* com os vicios, *ut æquum est* como he justo, *Si volet* se quer *amari* ser amado de mim *inclinet se* se incline *pluribus his* ás mais virtudes (*Si* se *modò* por ventura *sunt mihi* tenho eu *plura bona* mais virtudes] *hac lege* com este concerto *ponetur* será posto *in eadem trutina* na mesma balança. *Qui* aquelle que *postulat* deseja *ne offendat* naõ escandalizar *amicum* ao amigo *tuberibus proprijs* com os lobinhos, & inchaços proprios, *ignoscat* perdoe *verrucis* ás verrugas *illius* desse amigo: *æquum est* he justo *poscentem veniam* que aquellé que pede perdaõ *Peccatis* de seus peccados, *rursus* da mesma maneira *reddere* o dè. *Denique* finalmente *quatenus* jà que *vitium* o vicio *iræ* da ira *Cæteraque* & os demais vicios *item hærentia* que da mesma maneira permanecem *Stultis* nos maos *nequeunt* naõ podem *excidi* extirparse, & arrancarse: *cur* porque razaõ *ratio* a justiça nossa *non utitur* naõ usa *Ponderibus* de peizos ou balanças *suisque modulis* & de suas moderações? *Ut* da maneira que *est* he *res quæque* cada qual das cousas, em que peccaõ, *ita* assi *coercet* refrea *delicta* os peccados *supplicijs*

suppliciis com os castigos? *Siquis* se alguem *In cruce suffigat* crucifique, ou enforque *eum servum* aquelle escravo, *qui* o qual *jussus* mandado *tollere* tirar da mesa *patinam* o prato, *ligurierit* engolio *pisces* peixes *Semesos* que estavaõ meyos comidos, *jusque tepidum* & o caldo morno, *inter Sanos* entre os prudentes *dicatur insanior* he chamado mais doudo *Labeone* que Labeaõ legista, o qual se atreveo a reprender a Cesar. *Quantò furiosius* quanto mais imprudente *est* he, *atque majus peccatum* & mayor peccado *hoc* este que se segue? *Amicus* vosso amigo *deliquit* peccou *paulum* hum pouco [*Quod* a qual cousa *nisi* senaõ *concedas* perdoais *habeare* sereis tido *insuavis* por pouco agradavel, *acerbus* & riguroso.] *Odisti* aborreceis logo o amigo, *& fugis* & fugis delle, *ut* da maneira que *debitor* o devedor *æris* de dinheiro foge *Drusonem* a Druso acredor, o qual era mui aspero contra os devedores se lhe naõ pagavaõ ao dia contratado, *Qui* o qual devedor *nisi extricat* se naõ tira por força *unde* donde póde *Mercedem* o redito, *aut* ou *nummos* o dinheiro, *cùm* tanto que *venère* vieraõ, & chegàraõ *Kalendæ* as Kalendas, os primeiros dias do mes *tristes* funestas *misero* para elle miseravel, *audit* ouve *historias* reprensoẽs *amaras* asperas *jugulo* tendo o pescoço *Porrecto* aparelhado para a forca, *ut* assi como *captivus* o cativo. *Potus* o amigo bebado *Comminxit* çujou *lectum* a cama *ve* ou *dejecit* derrubou *mensa* da mesa *catillum* o prato *tritum* feito *manibus* pelas mãos *Evandri* de Evandro famoso artifice: *ob* por razaõ *hanc rem* destes crimes: *Aut* ou *quia* porque *esuriens* tendo fome *Sustulit* apanhou *pullum* o frango *antepositum* posto diante *meã in parte* da minha parte *catini* do prato; *hoc* por isto *Sit minus jucundus* he menos aceito *mihi* a mim *amicus* este amigo? *Quid faciam* que farei *si fecerit* se fizer *furtum* hum furto? *aut* ou si se *Prodiderit* descobrir *commissa fide* os segredos, *ve* ou *negarit* negar *sponsum* o que prometeo? *Queis* àquelles que *placuit* contentou aquella sentença dos Estoicos *esse* que eraõ *pare* pela mayor

parte *peccata* os peccados *paria* iguaes. *Cùm* quando *ventum est* se chega *ad verum* a discutir esta verdade, *laborant* não sabem o que respondão tem trabalho: *sensus* os sentidos, *moresque* & os costumes diversos *repugnant*, negão serem os peccados iguaes. *Atque ipsa utilitas* & a mesma utilidade *propè quasi mater* mãy *justi* da justiça, *& æqui* & das leys: *Cùm* tanto que *animalia* os animaes *prorepserunt* sahirão, & nascerão *terris primis* nas terras novas, na criação do mundo *pecus* sendo hum como gado *Mutum* mudo, *& turpe* & inculto *propter glandem* por causa da lande, *atque cubilia* & dos covis, onde como feras habitavão *Pugnabant* pelejavão *Vnguibus* com as unhas, *& pugnis* & a punho seco, *dein* despois *fustibus* com varapaos, *atque ita porrò* & assi d'alli por diante *armis* com armas *quæ* as quaes *post* despois *usus* a experiencia *fabricaverat* lhe fabricou: *invenere* inventàrão, *verba* palavras, *Nominaque* & nòmes, *quibus* com os quaes *notarent* significassem *voces* as palavras, *sensusque* & os conceitos: *dehinc* despois disto *cæperunt* começàrão *absistere* desviarse *bello* da guerra, *munire* a murar *Oppida* as cidades, *& ponere* & a fazer *leges* leys: *Nequis* que nenhum *esset* fosse *fur* ladrão formigueiro, *neu latro* nem ladrão d' estradas, *nenquis* & que nenhum *adulter* fosse adultero. *Nam* porque *cunnus* a mulher *fuit* foi *Causa* causa, & origem *deterrima* malissima *belli* da guerra *ante* muito antes ainda *Helenam* de Helena, n. 2. *Sed* mas *illi* aquelles *perierunt* morrerão *mortibus* com mortes *ignotis* infames, *Quos* aos quaes *rapientes* que tomavão *venerem* a mulher *incertam* commũa *more* à maneira *ferarum* de brutos, *Editior* o mais eminente *Viribus* nas forças *cædebat* matava, *ut* da maneira que *taurus* ò touro *in grege* no rebanho: *Necesse est* he necessario, ò Estoico, *fateare* q̃ confesseis *Iura* que as leys *inventa* forão achadas *metu* por medo *injusti* de que ninguem seja injusto, *si velis* se quizerdes *voluere* revolver *Tempora* os tempos, *fastosque* & as chronicas *mundi* do mundo. *Nec* nem *natura* a natureza *potest* pòde *secernere*

apartar

apartar *iniquum* o injusto *justo* do justo, *ut* da maneira que *Dividit* aparta *bona* as cousas boas *adversis* das màs, *fugienda* & as nocivas *petendis* das convenientes, & que se hão de desejar. *Nec* nem *ratio* o juizo *vincet* provarà, & persuadirà *hoc* isto, *ut* que *peccet* peque *tantundem*; tanto *idemque* & do mesmo modo, *Qui* aquelle que *fregerit* quebrar *caules* as couves, ou os talos *teneros* tenros *horti* da horta *alieni* alhea, *Et qui* & aquelle que *nocturnus* indo de noite *legerit* furtar *sacra divum* as cousas consagradas aos deoses. *Adsit* haja *Regula* hũa regra, *quæ* a qual *irroget pœnas* imponha penitencias *æquas* convenientes: *Ne* nem, ó Estoico, *secter* castigueis *dignum* ao que he digno, & merecedor *scutica* de hum açoute moderado *flagello* com hum rebem *horribili* medonho. *Nam* porque *non vereor* não receio *ut cædas* que castigueis *ferula* com palmatoria *meritum* ao que merece *subire* receber *majora verbera* mayores açoutes [porque os Estoicos eraõ mui rigurosos] *cùm* como quer que *dicas* digais *Furta* que os furtos dos formigueiros *esse* saõ *pares res* cousas iguais *latrociniis* aos roubos dos salteadores de caminhos, *Et mineris* & ameaceis *te recisurum* que haveis de levar, cortar & segar *Falce* com fouce *simili* semelhante, id est, igualmente *parva* os peccados piquenos *magnis* com os grandes, *si homines* se os homẽs *Permittant* entregarem *tibi* a vòs *regnum* o reyno: [não he necessaria esta condiçam, o Estoicos] *si* se (como vós cuidais) *qui sapiens* o que sendo sabio *est* he *dives* rico, *Et sutor bonus* & bom çapateiro, *& solus* & só *Formosus* gentil homem, *& est* & he *Rex* Rey; *Cur optas* porq́ desejais *quod habes* o que tendes? naõ dizeis vòs que o sabio he Rey? pois porque o desejais? para castigar? responde o Estoico, & *inquit* diz: *non nosti* nao sabeis, ò Horacio, *quid dicat* o que diz *Chrisippus* Chrisippo *pater* restaurador da seita Estoica; diz pois que *sapiens* o sabio *numquam* nunca *fecit* fez *sibi* para si *crepidas* chinelas, *Nec soleas* nem çapatos: *tamen* com tudo *sapiens* o sabio *est sutor* he çapateiro em potencia, ainda que não o

seja

seja para si em acto. Pergunta Horacio, *quò* como pòde ser isto? que seja çapateiro sem nunca o ser? responde o Estoico: *Vt* da maneira què *quamvis* ainda quando *Hermogenes* Hermogenes *tacet* naõ canta *tamen* com tudo *est cantor* he musico, & *modulator* & tangedor *Optimus* affamado (isto por ironia:) *ut* da maneira que *Alfenus* Alfeno que de çapateiro chegou a ser Consul em Roma, *vafer* sagaz *Abjecto* desprezado *omni instrumento artis* todo instrumento de seu officio, *clausaque* & fechada *taberna* a tenda *erat* era *Sutor* çapateiro: *sic* assi *omnis sapiens* todo o intelligente *operis* da ôbra *est* he *optimus opifex* sapientissimo official, *sic* assi *solus* só *Rex* Rey. (responde o Poeta) *Pueri* os razapes *Lascivi* ociosos *vellunt* arrancaõ *tibi* a vòs *barbam* a barba por zombaria, *quos* os quaes *tu* vós *nisi* senaõ *coerces* reprimis *fuste* cõ o bordaõ, *Vrgeris* sois apertado *turba* com a multidaõ *stante* que està em pè *circum te* à roda de vós, *miserque* & miseravelmente *Rumperis* morreis com impaciencia, & *latras* & feito hum caõ bradais *maximè* aqui do mayor *Regum* dos Reys *magnorum* grandes. *Ne* para que naõ *longum faciam* me estenda mais *dum* em quanto *tu* vòs *Rex* que vos chamais Rey *ibis* fordes *lavatum* a lavarvos *quadrante* por hum real; preço vil; & que naõ convem a hum Rey, & assi o naõ ficais sendo, *neque* nem *quisquam* algum *stipator* cortesaõ *sectabitur* seguirà *te* a vòs, *Præter* tirando *Crispinum* Crispino *ineptum* para pouco, por ser Estoico: *Et amici* & os amigos *dulces* favoraveis *Ignoscent* perdoaraõ *mihi* a mim *si quid* se em algũa cousa *stultus* ignorante *peccavero* peccar, nem teraõ para si que os peccados saõ iguais: *que* & *Invicem* do mesmo modo *patiar* sofrerei *libenter* de boa vontade *delicta* os crimes *eorum* delles: *Privatusque* & eu particular *vivam* vivirei *beatus magis* mais feliz *te Rege* què vòs sendo Rey, como fingis.



SATYRA IV.

ARGVMENTO.

Defendese dos que o tem por mordaz em as Satyras; declara quaes saõ verdadeiros Poetas: trata da elegancia poetica: satyriza contra os amigos fingidos: mostra como suas Satyras só contèm admoestaçoẽs brandas para desviar os homens dos vicios.

E *Vpolis* Eupolis, *atque Cratinus* & Cratino, *Aristophanesque* & Aristophanes *Poetæ* Poetas comicos, *Atque alij* & outros *virorum* varoẽs, *quorum* dos quaes he *comædia* a comedia *prisca* antiga, *notabant* reprehendiaõ *cum multa libertate* com muita liberdade, *Si quis* se algũ *erat* era *dignus* digno *describi* de ser tachado, *quôd* porque *foret* era *malus* mao, *aut* ou *fur* ladraõ, *Quòd* & porque era *mœchus* adultero, & deshonesto, *aut* ou *Sicarius* assassino, matador, *aut* ou *alioqui* de outro modo *Famosus* infame. *Lucilius* Lucilio primeiro escriptor, & author de Satyras *secutus* seguindo *hosce* a estes Poetas comicos, *Mutatis* mudados *tantum* sòmente *pedibus* os pés dos versos, *numerisque* & as medidas *facetus* engraçado *omnis* todo *pendet* depende *Hinc* destes Poetas de que fallamos, *naris Emunctæ* engenhoso, *durus* mas hum pouco aspero *componere* no compor *versus* versos. *Nam* porque *fuit* foi *hoc* em isto *vitiosus* mui sobejo *sæpè* muitas vezes *in hora* em hũa hora *dictabat* dictava, *Vt magnum* como cousa excellente, *ducentos versus* duzentos versos *stans pede in uno* em hum sanctiamen, estando em hum pé por debaixo da perna: *Cùm* como quer que *flueret* corresse no verso *lutulentus* naõ mui apurado, como cheyo de lodo com tudo *erat* tinha *quod* algũa cousa que *velles* podieis *tollere* imitar, & tirar, *Garrulus* era copioso, & demasiado, *atque piger* & preguiçoso *ferre* em sofrer

laborem

laborem o trabalho *scribendi* de compor, *Scribendi* digo de compor *recte* bem, *nam* porque *nil moror* naõ me detenho *ut multum* em quanto elle escreveo. *Ecce* ex que *Crispinus* Crispino Poeta satyrico muito fallador *provocat me* me desafia *minimo* com seu dedo meminho, dizendo que val mais que todo eu: *Accipe* [diz elle] tomai, *si vis* se quereis, *Accipe* tomai, *jam* jà, ô Heracio, *tabulas* os instrumentos de escrever, & compor, *detur locus* haja lugar certo, & sò *nobis* para nós, *hora* & tempo, *Custodes* ponhàose vigias: *videamus* experimentemos *uter* qual de nós *possit* póde *scribere* compor *plus* mais [responde o Poeta] *Di* os deoses *benefecerunt* me fizeraõ grande merce, *quòd* porque *me finxerunt* me criáraõ *animi* de hum animo *inopis* moderado, *quódque* & porque me fizeraõ *animi* de hum animo *pusilli* pequeno, & acanhado *loquentis raró* que falla raras vezes, *Et perpauca* & mui poucas cousas. *At* mas *tu* vòs *Vt* já que *mavis* mais quereis *imitari* imitar *auras* os ventos *conclusas* fechados *follibus* nos folles *hircinis* de bode *laborantes* que trabalhão *Usque* até que *ignis* o fogo *molliat* abrande *ferrum* o ferro: assoprai quantos versos quizerdes, *Fannius* como Fannio *beatus* que cuida que he bemaventurado *capsis* com as caixas dos livros *Delatis* levadas às livrarias publicas *ultrò* sem ajuda, *& imagine* & com a estatua, ou imagem de Poeta, que espera lhe levantem: *cùm* como quer que *nemo* ninguem *legat* lea *mea Scripta* meus escritos, meus versos *timentis* de mim que temo *recitare* lellos *vulgo* em publico ao povo, *ob hanc rem* por esta sò causa, *Quod* porque *sunt* ha homẽs, *quos* aos quaes *genus hoc* este genero de Satyras *minimè juvant* não contẽta, *ut pote* porque *plures* os mais *dignos* saõ dignos *Culpari* de ser reprehendidos. *Erve* tirai *quemvis* a quem quizerdes *media turba* do meio do povo, *Aut* ou *laborat* anda trabalhando *ob avaritiam* por causa da avareza, *aut misera ambitione* ou por causa da ambiçaõ miseravel: *Hic* este *insanit* anda doudo *amoribus* com amores *nuptarum* das casadas, *hic* estoutro *puerorum* dos moços:

moços: *splendor* o lustre *argenti* de prata *capit* agrada *Hunc* a este; *Albius* Albio *stupet* pasma *ære* com as peças de Corintho feitas de metal: *Hic* estoutro *mutat merces* trata, & muda as mercancias *à sole surgente* do Oriente *ad eum* até aquelle sol, *quo* com o qual *regio* a região *Vespertina* Occidental *tepet* se aquenta, do Oriente até o Poente; *quin* mas antes àlem disto *Fertur* he levado *præceps* precipitado *per mala* por perigos, *ut* assi como *pulvis* o pò, *collectus* junto *turbine* no redemoinho; *metuens* temendo *ne quid deperdat* perder algũa cousa *Summa* da sõma de seu patrimonio, *aut* ou *ut* para que *ampliet* accrescente *rem* a fazenda. *Omnes hi* todos estes *metuunt* temem *versus* os versos satyricos, *oderet* & aborrecem *Poetas* os Poetas: & dizem delles, o Poeta satyrico *habet* tem *Fœnum* feno [que punhaõ aos boys bravos em Roma] *in cornu* no corno, *fuge* fugi *longè* de longe *dummodò* dizisto atè que *Excutiat sibi* se provoque *risum* o riso; *hic* este *non parcet* naõ perdoará *cuiquam amico* a algum amigo: *Et semel* & tanto que *illeverit* estampar *chartis* em seus versos, & cartapacios *quodcumque* qualquer peccado deste Poeta: *Gestiet* folgarà *omneis* que todos *Et* assi *pueros* criados, & como *anus* velhas *redeuntes* que tornaõ *à furno* do forno, *lacuque* & da fonte de buscar agoa *scire* o saibaõ. *Agedum* acabai jà o calumniador, *accipe* ouvi *pauca* naõ sei que *contrà* em contrario pela defesa dos satyricos. *Ego* eu *Primùm* primeiro que defenda os satyricos *Excerpam me* me tirarei *numero* do numero *illorum* daquelles, *quibus* aos quaes *dederim* conceder *esse Poetas* que sejaõ Poetas. *Neque enim* porque com nenhũa razaõ *Dixeris* direis *esse satis* que basta para hum homem ser Poeta *concludere* fechar com as sillabas *versum* o verso, *neque* nem *siquis* se alguem *scribat* compuzer *propriora* versos semelhantes *Sermoni* à oraçaõ soluta, & à prosa, *uti nos* como eu faço, *putes* cuideis *hunc* que este *esse Poetam* he Poeta; *des* dai *honorem* a honra, & prerogativa *hujus nominis* deste nome *cui* aquelle que *sit* tiver *Ingenium* engenho, *cui* & aquelle

que tiver *mens* hum entendimento *divinior* mais levantado, *atque os* & hũa boca *sonaturum* que haja de cantar *Magna* cousas superiores. *Idcirco* por tanto *quidam* huns *quæsivere* perguntárao *necne* se por ventura *comœdia* a comedia *Esset poema* era poema, *quòd* porque *spiritus* o espirito *acer* vivo, *ac vis* & a propriedade do verso *Nec inest* nem està *verbis* nas palavras, *nec rebus* nem nas cousas de que trata, *nisi* senaõ *quòd* que *sermo merus* a prosa *Differt* se distingue *sermoni* do verso comico *certo pede* em certa medida; *at* mas, dizem os que querem que a comedia seja poema, *pater* o pay Simo de Terencio *ardens* furioso *Sævit* se embravece, *quòd* porque *Filius* o filho Pamphilo *nepos* luxurioso, & gastador *insanit* endoudece *amica meretrice* com o amor da má mulher, *recuset* & naõ queira *uxorem* mulher *cum grandi dote* com grande dote, *& ambulet* & ande *Ebrius* fóra de si *cum facibus* com lanternas *ante Noctem* antes da noite, *quod* a qual causa *magnum dedecus* he grande deshonra: [diz o Poeta que naõ he bastante o agastarse para chegar a ser poema, porque tambem fóra de ser verso se pòde hum homem agastar, porque todo o pay se pòde agastar, & naõ todo ser Poeta.] *Nunquid* por ventura *Pomponius* Pomponio moço perdido *Audiret* ouviria *leviora* reprehensoẽs mais brandas *istis* q̃ aquellas do Simo, *si pater* se seu pay *viveret* vivesse? *ergo* por tanto *Non satis est* naõ basta *perscribere versum* escrever o verso *verbis puris* com palavras selectas: *Quem* o qual verso *si dissoluas* se desmanchardes, *quivis pater* qualquer pay verdadeiro *stomachetur* se agastarà *eodem pacto* do mesmo modo, *Quo* do que *personatus* o comico, o que sae na comedia, & fingido. *Si eripias* se tirardes *his* a estes versos *quæ* os quaes *ego* eu *nunc* agora componho, *quæ* & os quaes *Olim* antigamente *scripsit* compoz *Lucillius* Lucillio? *Tempora certa* tempos certos, *modosque* & certas medidas, & modos, *Et facias* & puzerdes *verbum* a palavra, *quod* a qual *est* he *prius* primeira *ordine* por sua ordem, *Posterius* derradeira, *præponens* adiantando

tando *ultima* as ultimas *primis* às primeiras, *Non Invenias* naõ achareis *etiam* ainda *membra* a composiçaõ *Poetæ* do Poeta *disiecti* dividido, *ut* como achareis *si solvas* se desatardes estes versos de Ennio *postquam* despois que *discordia* a discordia *tetra* mà *refregit* quebrou *postes* os postigos *ferratos* chapeados, *portasque* & as portas *Belli* da guerra. *Hactenus* atégora *hæc* tratei estas cousas: *aliàs* em outra occasiaõ tratarei *necne* se por ventura a comedia, ou Satyra, que he o mesmo *sit poema* he poema *justum* justo, & verdadeiro. *Nunc* agora *tantum* sómente *quæram* descubrirei *illud* isto: *ne* se por ventura *hoc genus* este genero *scribendi* de compor Satyras *meritò* com razaõ *sit* seja *tibi* a vòs *Suspectum* digno de sospeita. *Sulcius* Sulcio *acer* mordaz *Ambulat* anda, *& Caprius* & Caprio, *malè rauci* muito roucos de accusar, *cumque libellis* & com seus libellos accusatorios, *uterque* hum, & outro *Magnus timor* he grande espanto *latronibus* aos ladroẽs. *At* mas *si quis* se alguem *vivat benè* viver bem, *Et puris manibus* & com innocentes, & limpas mãos, *contemnat* pòde desprezar *utrumque* a hum, & outro. *Vt* ainda que *tu sis* sejais vòs *similis* semelhante *Cæli* a Celio, *Byrrhique* & a Byrrho *latronum* ladroẽs, *Ego* eu *Non* naõ serei semelhante para vos accusar *Capri* a Caprio, *neque* nem *Sulci* a Sulcio accusadores: *cur* porque razaõ logo *metuas me* me temeis? *Nulla taberna* nenhũa logea de livros, aonde se vendem, *neque pila* nem columna [aonde se penduravaõ as Satyras] *habeat* tem *meos libellos* minhas Satyras, *Queis* em as quaes *manus* a maõ *vulgi* do povo, *Hermogenisque Tigelli* & do Tigellio *insudet* trabalhe. *Non recito* naõ as leyo, *nisi* senaõ *amicis* aos amigos, *idque* & isto *coactus* constrangido; *Non ubivis* naõ em toda a parte, *coram vel quibuslibet* ou diante de quaesquer; *sunt* ha ahi *multi* muitos, *qui* os quaes *recitent* lem *Scripta* seus escritos *in medio foro* no meyo da praça, *quique* & os quaes os lem *Lavantes* estandose banhando: *locus* porque o lugar do banho, & valdas *conclusus* fechado, & de aboboda *resonat* faz ecco *voci* à

[illegible] Nij voz

voz *Suavè* suavemente: *Hoc* isto *juvat* agrada *inanes* a estes vãos, *haud quærentes* naõ advertindo *num* se por ventura *faciant* fazem isto *sine sensu* inconsideradamente, *num* & se por ventura o fazem *Tempore alieno* fóra de tempo: mas ó adversario, *inquis* dizeis contra mim Horacio: *gaudes* folgais ò Horacio *lædere* de dizer mal, *Et facis* & fazeis isto *pravus* malevolo *hoc studio* com este exercicio [responde o Poeta] *Vnde* de que author, ou accusador *petitum* buscada *Hoc* esta contumelia *jacis* a lançais em rosto *in me* contra mim? *denique* finalmente *quis* quem *eorum* daquelles, *cum quibus* com os quaes *Vixi* vivi *est auctor* he testemunha de eu folgar offender alguem? *Qui* aquelle que *rodit* murmura *umicum* do amigo *absentem* que està ausente, *Qui* aquelle que *non defendit* o naõ defende *alio culpante* pondolhe outrem culpa, *Qui* aquelle que *captat* anda espreitando, & pescando *risus* os risos *solutos* descompostos *hominum* dos homẽs, *famamque* & a fama *dicacis* de picante, & chocarreiro, *Qui* aquelle que *potest* se atreve *fingere* fingir *non visa* o que naõ vio, *Qui* aquelle que *nequit* naõ sabe *tacere* callar *commissa* os segredos, *hic* este *niger est* he mao, & peçonhento; *Romane* ò Romano, *tu* vòs *caveto hunc* guardaivos deste. *Sæpe* muitas vezes *videas* vereis *tribus lectis* no refeitorio, na sala onde se janta [aonde antigamente tinhaõ tres leytos em que se recostavaõ para jantar os convidados] *cœnare* jantar *quaternos* doze convidados, quatro em cada banco, *E quibus* dos quaes *unus* hum *avet* deseja *aspergere* borrifar *quavis aqua* com qualquer agoa, id est, injuriar *cunctos* a todos, *Præter* tirando eù aquelle, *qui* o qual *præbet* dà o banquete, *Post* & despois *potus* de ter bem bebido *quoque* tambem injuria *hunc* a este, *cum* tanto que *Liber* o vinho *verax* verdadeiro *aperit* descobre *præcordia* os intimos recantos do coraçaõ *Condita* escondidos. *Hic* este *videtur* parece *tibi* a vòs *Infesto* que sois contrario *nigris* aos maos *comis* elegante, & culto *Et urbanus* & cortesaõ, *liberque* & despejado *Ego* eu *si risi* se me ri *quòd* porque

Rufillus

Rufillus Rufillo *ineptus* desmanchado *olet Pastillos* cheira a pastilhas, *Gorgonius* & Gorgonio *hircum* a raposinhos, ou a chibarro *videor tibi* pareçovos *Lividus* envejoso, & *mordax* & murmurador? *Si qua mentio* se algũa lembrança *iniecta fuerit* for feita *Te coram* diante de vós *De furtis* dos furtos *Petilli* de Petillo *Capitolini* Capitolino [que furtou a Iupiter a coroa no Capitolio] *defendas* defendeio *ut tuus est mos* como costumais aleivosamente, & com animo resolhado, & dizei: *Capitolinus* Capitolino *usus est me* me teve *convictore* por matalote, & companheiro, *amicoque* & por amigo *à puero* desde minino, *rogatusque* & sendo elle rogado, *causa mea* por meu proveito, *Fecit* fez *per multa* muitas cousas, & *lætor* & alegrome *quòd* porque *vivit* vive *incolumis* bem desposto *in urbe* em Roma [que he cidade por antonomasia: *Sed tamen* mas com tudo *admiror* espantome *quo pacto Fugerit* como escapou *judicium illud* d'aquelle juizo, em que foi accusado por furtar a coroa de Iupiter, porèm Cesar Augusto lhe perdoou Esta pregunta, diz Horacio, com aquelles louvores, tem muita malicia. *Hic* nesta ultima duvida *succus* està a peçonhá, & tinta *nigræ loliginis* da negra alusa, ou siba *hæc est* esta he *mera Ærugo* a ferrugem verdadeira da fama de Petillo, *quod vitium* o qual vicio, malignidade, & rabequice *ego* eu *verè* na verdade *promitto* prometto *prius* no primeiro lugar *absfore procul* que ha de estar mui longe *chartis* de meus versos, *Atquè animo* & de meu animo; *ut* como prometto, *si quid aliud* se algũa cousa outra *Possum* posso *promittere* prometter *de me* de mim. *Si* Se *Dixero* disser *quid* algũa cousa *liberius* mais livre; *si fortè* se a caso disser *quid* algũa cousa *jocosius* mais ridicula, *dabis hoc* dareis isto *juris* de direito *mihi* a mim *Cum venia* com perdaõ: *pater* meu pay *optimus* honrado *me insuevit* me costumou *hoc* deste modo *notando* tachando *quæque vitiorum* qualquer vicio *exemplis* com os exemplos dos que vivem mal, *Ut fugerem* para que fugisse delles. *Cùm* quando *me hortaretur* me avisava, *uti viverem*

que vivesse *parcè* com temperança, *frugaliter* moderàdamente, *atque contentus* & satisfeito *eo* com aquelle patrimonio; *quod ipse* que elle *mi parasset* me deixasse, dizia elle, ò filho: *Nonne vides* naõ vedes *ut* de que sorte, *filius* o filho *Albi* do Albo *vivat malè* vive desbaratadamente? *utque* & de que sorte *Barus* Baro mancebo perdido *inops* pobre, porque todo seu patrimonio gastou? *magnum documentum* grande exemplo *ne quis* para que ninguem *velit perdere* queira esperdiçar *rem patriam* o seu patrimonio. *Cum* quando *deterreret* me afastava *à turpi amore* do torpe amor *meretricis* da mulher perdida, dizia: *sis* sede *dissimilis* desemelhante *Sectani* a Sectano grande perdido por esta má gente. *Ne* para que naõ *sequerer* buscasse *mœchas* as adulteras, *cum* como quer que *possem* podia *uti* usar *venere concessa* das mulheres que as leys humanas permittem (porèm prohibeo a ley Divina) *ajebat* dizia: *fama* a fama *Treboni* de Trebonio *deprensi* achado no adulterio, *non est* naõ he *bella* muito de cobiçar: *Ajebat* dizia tambem o pay, *sapiens* o Philosopho, ó filho, *reddet tibi* vos darà *causas* as razoẽs, *quid* que cousa *sit melius* seja melhor *vitatu* para se fugir, *quidque* que cousa *petitu* para se desejar: *mi* a mim *satis est* basta *si possim* se possa *servare morem* guardar o costume *traditum ab antiquis* deixado pelos antigos, *tuerique* & conservar *tuam vitam* vossa vida, *famamque* & vossa fama *incolumem* saã & salva, *Dum* em quanto *eges* tendes necessidade *custodis* de ayo: *nabis* nadareis *sine cortice* sem ajuda de cortiça, ou bexiga (vivireis sem ajuda de alguem) *simul ac* tanto que *ætas* a idade *duraverit* fortalecer *membra* os membros, *animumque tuum* & o vosso animo: *sic* assi [diz o Poeta] *Formabat me* me instruia meu pay *puerum* sendo minino *dictis* com seus conselhos: *Et sive* & ou *jubebat* mandasse *ut facerem* que fizesse *quid* algum bem, dizia: *habes* tendes *auctorem* exemplar, *quo* com o qual, à vista do qual, *facias hoc* façais isto: *objiciebat* & punhame diante *unum* hum *ex judicibus* dos juizes, & cavalleiros de Roma *selectis* esco-

escolhidos, & exemplares, *Sive* ou *vetabat* prohibisse algum mal, dizia: *an* para que naõ *addubites* duvideis *hoc* se isto *inhonestum* he torpe, *& inutile* & de pouco proveito *factu* para se fazer, *Nec non* ou o naõ he *cum* quando *Hic* este, *atque ille* & aquelle *flagret* se abraza *rumore malo* com mà fama, nam deveis de duvidar ser mao o vicio, porque este a encorreo. *Vt* da maneira que *funus* a morte, & enterro *vicinum* vizinho, ou do vizinho *Exanimat* desanima *ægros* os doentes *avidos* desejosos de viver, *mortisque metu* & com o medo da morte *cogit* os constrange *sibi parcere* a naõ se fazer a vontade, comendo dieta, & tomando as mezinhas difficultosas: *Sic* assi *opprobria* os defeitos *aliena* alheyos *Sæpè* muitas vezes *Absterrent* afastaõ *animos* os animos *teneros* tenros dos mãcebos *vitijs* dos vicios: *ex hoc* deste bom ensino de meu pay *ego sanus* estou saõ, & escorreito *ab illis* daquelles peccados *quæcumque* os quaes *ferunt* causaõ *Perniciem* danno: estou livre de peccado mortal, *& teneor* & só sou possuido *vitijs mediocribus* de huns peccados veniais, *& queis* & aos quaes *Ignoscas* perdoeis facilmente: *fortassis* por ventura, *& istinc* & destes vicios ainda piquenos *Largiter* largamente *ætas* a idade *longa* experimentada *abstulerit* me tirou *amicus* o amigo *liber* desenganado, *Consilium* o conselho *proprium* proprio que eu tomava: *neque enim* porque naõ *desum mihi* me esqueço de mim, de meu aproveitamento *cum* quando *lectulus* a cama em que me deito, *aut* ou *Porticus* o alpendre, em que passeo *me excepit* me recebem, & me tem; em quanto estou na cama, ou passeo no alpendre, naõ me esqueço de mim, & aqui *Ego* eu *mecum* comigo *agito hæc* trato estas cousas *labris Compressis* callado: *hoc* isto *est* he *rectius* melhor: *faciens* fazendo *Hoc* isto *vivam* vivirei *melius* com mais exemplo: *sic* assi *dulcis* aceito *amicis* aos amigos *occurram* estarei prestes para os servir: *quidam* hum certo *hoc* me fez isto *non bellè* aleivosamente? *numquid* por ventura *ego* eu *Imprudens* pouco prudente *olim* em algum tempo *faciam* farei *simile* semelhãte mal

illi ao que me olle fez *ubi* tanto que *quid* algũa cousa *otii* de descanso *datur* se me concede *Illudo* estou escrevendo estas zombarias *chartis* em o papel de meus versos *hoc* este *est unum* he hum *Ex illis vitijs* d' aquelles peccados *mediocribus* veniais: *cui* ao qual vicio *si nollis* se não quizerdes *concedere* perdoar, *Multa manus* muita copia *poetarum* d' estes satyricos *veniet* acudirà, *quae* a qual *Sit mihi auxilio* me soccorra, *nam* porque *sumus* somos *multò plures* muitos mais: *ac cogemus te* & vos obrigaremos *concedere* a entrar *in hanc turbam* nesta companhia *veluti* da maneira que *Iudaei* os Iudeos o fazem, prevertẽdo a muitos da nação a crer em suas antigas, & accabadas ceremonias.

SATYRA V.

ARGUMENTO.

Descreve o caminho, que fez de Roma a Brundusio, ao modo de Lucilio, que tambem antigamente descreveo o seu, & conta tudo o que aconteceo digno de rir, como foi hũa contenda que houve entre Sarmento, & Messio chocarreiros.

A*Ricia* Aricia cidade junto a Roma *excepit* recolheo *Hospitio modico* em hũa estalagẽ piquena *me* a mim *Egressum* que saîu *Roma* de Roma *magna* grande *Heliodorus* Heliodoro *rhetor* rhetorico *longe doctissimus* o mais douto *Graecorum* dos Gregos, *comes* hia por meu companheiro, *inde* despois disto nos hospedou, & recebeo *forum* a praça *Appi* de Appio *Differtum* cheia *nautis* de marinheiros, *atque cauponibus* & taverneiros *malignis* maos. *Divisimus* dividimos em dous dias *ignavi* nós ociosos, & vagarosos *hoc iter* este caminho *unum* que he de hum sò dia *Praecinctis* aos apparelhados, & apressados *altius* mais ligeiros, *ac nos* do que nós somos *Appia*, a via Appia, ou a estrada Appia, *est* he *minus gravis*

gravis melhor de andar *tardis* aos vagarosos, porque ha muitas estalagens. *Hic* aqui na praça de Appio *ego* eu *Indico* apregoo *bellum* guerra *ventri* a meu estamago *propter aquam* por razaõ da agoa, *quòd* porque *erat* era *deterrima* pestilencial. *Expectans* esperando *animo* com animo *haud æquo* impaciente *comites* os companheiros *cœnantes* que estavaõ ceando, *jam* já *nox* a noite *parabat* determinava *inducere* trazer *terris* às terras *Vmbras* as sombras, & escuridades, *& diffundere* & espalhar *signa* as constellaçoens *Cælo* pelo Ceo. *Tum* entaõ *pueri* os criados *Ingerere* lançavaõ *convitia* pulhas *nautis* aos barqueiros, *nautæ* & os barqueiros *pueris* aos criados: & dizião os criados: *appelle* apportai, lãçai prancha *huc* para aqui; *inseris* meteis dentro *trecentos* trezentas pessoas: *ohe* oulà *Iã* jà *satis est* bastaõ estes; *dum* em quanto *æs* o frete *exigitur* se pede, *dum* em quanto *mula* a mula que ha de levar o barco à sirga *ligatur* se ata, *Tota hora* todo o tempo *abit* passa; *culices* os mosquitos *mali* enfadonhos, *ranæque* & as rãas *palustres* das lagoas *Avertunt* tiraõ *somnos* o somno. *Nauta* o barqueiro *prolutus* clieyo *Multa vappa* de muito vinho vinagre, surrapa, *cantat* canta *amicam* a mulher *absentem* ausente, *atque viator* & o passageiro *Certatim* canta à contenda. *Tandem* finalmente *viator* o passageiro *fessus* cansado *Incipit* começa *dormire* a dormir, *ac* & *Nauta* o barqueiro *piger* perguiçoso *religat* ata *saxo* a hum penedo *retinacula* as cordas *mulæ* da mula *missæ* largada *pastum* para o pasto, a comer *supinusque* & deitado de costas *stertit* ronca *Iamque dies* & já o dia *aderat* tinha vindo, *cùm* quando *Sentimus* advertimos *lintrem* que a falùa, ou esquife *nil procedere* nada tinha andado por diante: *donec* atè que *unus* hum dos passageiros *cerebrosus* doudo de vario casco, *prosilit* salta fóra, *Ac* & *dolat* sacode *caput* a cabeça, *lumbosque* & os lombos *mulæ* da mula, *nautæque* & do arraes *Fuste* com a vara *saligno* de salgueiro: *vix* & escassamente *quarta hora* ás quatro horas da menhãa *demum* finalmente *exponimur* desembarcamos. *Feronia* ó Feronia,

Feronia, n. 1. aqui junto a vosso templo *lavimus Ora* lavàmos o rosto, *manusque* & as mãos *Lympha tua* com a agoa que corre junto do vosso templo. *Tum* entaõ *prærsi* jãtados *repsimus* andàmos pouco a pouco *tria Millia* tres milhas, *atque subimus* & subimos *Anxur* a este lugar Anxur *Impositum saxis* posto sobre penedos *candentibus* alvos *latè* grandemente. *Mæcenas* Mecenas *optimus* mui honrado *venturus erat* havia de vir *Huc* para este lugar; *atque Cocceius* & tambem Cocceio, *uterque* hum, & outro *missi* mandados *Legati* por Embaixadores *magnis de rebus* acerca de grandes negocios, *soliti* elles costumados *componere* á quietar *amicos* os amigos *aversos* desavindos. *Hic* aqui *ego* eu *lippus* rameloso *Illinere* applicava *collyria* os unguentos *nigra* negros *oculis meis* a meus olhos: *interea* neste comenos *Mæcenas* Mecenas *advenit* chega, *atque Cocceius* & Cocceio, *simulque* & juntamẽte *Fonteius Capito* Fonteio Capito *homo* homem *factus ad unguem* feito à mão, mui polido, *amicus* taõ amigo *Antoni* de Marco Antonio, *ut non* que naõ ha *alter magis* outro mais amigo seu. *Linquimus* deixamos *Fundos* a Cidade Fundata *libenter* de boa vontade *prætore* sendo Governador *Aufidio Lusco* Aufidio Lusco *ridentes* escarnecendo *præmia* das insignias *scribæ* deste pretor que tinha sido escrivaõ *insani* doudo: *Prætextam* da pretexta, & opa real, *& latum clavum* & da beca de senador, *batillumque* & do brazeiro *prunæ* das brazas com que ferravão os malfeitores. *Deinde* despois disto *lassi* cansados *manemus In urbe* ficàmos na cidade *Mamurrarum* dos Mamurras [familia antiga, naturaes da Cidade de Formios; & nella ficàmos, diz Horacio,] *præbente Murena* dandonos Murena *domum* sua casa, *Capitone* & Fonteio Capito *culinam* o banquete. *Postera lux* o dia seguinte *oritur* nasceo *gratissima multò* mui agradavel: *namque* porque *Plotius* Plocio, *& Varius* & Vario Poeta, *Virgiliusque* & Virgilio *Sinuessæ* em Sinuessa *Occurrunt* nos saem ao encontro; *animæ* almas *quales* quaes, *neque* nem *Terra tulit* a terra criou *candidiores* mais

puras,

puras, & chãas, *neque* nem *queis* aos quaes *alter* outrem *sit devinctior* està mais obrigado *me* que eu: *O qui complexus* ò que abraços, *& quanta gaudia* & quaõ grandes alegrias *fuerunt* houve alli; *ego* eu *sanus* estando em meu juizo *Nil* nenhũa cousa *contulerim* compararei *amico* a hum amigo *jucundo* agradavel. *Villula* a quintasinha *quæ* a qual està *Proxima* jũta *ponti Campano* à ponte de Campania *Præbuit* nos deu *tectũ* hospedagem., *& parochi* & os officiais, & prebendeiros da Rèpublica nos deraõ *ligna* a lenha *salemque* & o sal, *quæ debent* as quaes cousas, devem dar aos que saõ mandados por ordem da Rèpublica. *Hinc* despois d' isto *muli* os mùs *Capuæ* em Capua *ponunt* poem de parte *tempore* a bom tempo *clitellas* as albardas que lhe nòs tiràmos, *Mæcenas* Mecenas *it Lusum* vai a jugar, *ego* eu, *Virgiliusque* & virgilio *dormitum* a dormir. *Namque* porque *ludere pila* jugar a péla *inimicum* he disconveniente *lippis* aos ramelosos como eu, *& crudis* & a os incruados, do estamago como Virgilio. *Hinc* partindo d' aqui *villa* á quinta *plenissima* abundantissima *Cocceij* de Cocceio, *Quæ* a qual *superest* fica sobre *cauponas* as estalagens *Caudi* de Caudio lugar afamado, *recipit nos* nos agasalha. *Musa* ò Musa, *velim* quizera eu *memores mihi* que me trouxesses à memoria *nunc* agora *paucis* em poucas palavras *pugnam* a contenda *Sarmenti* de Sarmento *scurræ* bobo de comedia, *Messique Cicerri* & de Messio Cicerro outro tal: *& quo patre* & de que pay *natus* sendo nascido *uterque* hum, & outro *Contulerit* tiveraõ *lites* desavenças. *Genus* a geraçaõ *Messi* de Messio *clarum* he mui nobre, *Osci* dos Oscos povos de Italia, infames por seus vicios: *domina* a senhora *Sarmenti* de Sarmento *extat* ainda vive [pelo que se nota ser escravo] *orti* sendo descendentes *ab his maioribus* destes avòs, & antepassados *venère* vieraõ *Ad pugnam* à briga, & contenda: *prior* primeiro começou *Sarmentus* Sarmento, *dico* digo, ó Messio, *te* que vòs *Esse* sois *similem* semelhante *equi feri* a hum cavallo desenfreado: *ridemus* [diz o Poeta] rimos disto: *& ipse Messius* & tornando

nando o Messio diz: *accipio* concedo: *& movet caput* & move a cabeça, *inquit* & diz: *ò Ni foret* ò se naõ estivera *tua frons* a vossa testa *cornu exsecto* com os cornos cortados, *quid faceres* que farieis, *cùm* quando *Sic mutilus* assi tosquiado, & livre dos cornos *minitaris* ameaçais, & vos embraveceis? *At* mas [diz o Horacio] *cicatrix* hũa cutilada *fœda* grande *turpaverat illi* lhe tinha afeado *frontem* a dianteira *Setosum* cabelluda *oris* do rosto *lævi* da parte esquerda. Da mesma maneira Sarmento *jocatus* zombando *permulta* de muitas cousas *in morbum* na torpeza *Campanum* de Campania donde era o Messio, & era achacado deste mal, *rogabat* pedialhe *saltaret* que dançasse *uti* de maneira que representasse *Cyclopa* ao Cyclope Polyphemo *Pastorem* pastor (porque o Messio era mui grande, & tinha aquelle sinal ao modo do olho de Polyphemo.) *Nil opus esse illi* & que naõ tinha necessidade *larua* de mascara mais que a sua, *aut* ou *cothurnis* de borzeguins *tragicis* tragicos das comedias, que eraõ altos, & o Messio era agigantado: *Cicerrus* Messio Cicerro *Multa* respondeo muitas cousas *ad hæc* a estas; *quærebat* perguntava ao Sarmento *jamne* se por ventura jà *donasset* tinha consagrado *catenam* a cadea, & braga de escravo *Ex voto* por modo de voto *Laribus* aos Deoses Lares de casa, & acrecentava *jus* que o poder sobre elle *dominæ* de sua senhora *nihilo* em nenhũa cousa *Deterius esse* estava de peor condiçaõ, *quòd* porque *esset scriba* elle era escrivaõ. *Denique* finalmente *rogabat* lhe preguntava *cur* porque razaõ *unquam* em algum tempo *fugisset* fugira, *cui* ao qual *sic* assi *gracili* magro, *tamque pusillo* & taõ piqueno de corpo *satis foret* bastava *libra farris* hum arratel de boroa, que lhe dava sua senhora. *Prorsus* na verdade [diz o Poeta] *produximus* estendemos *illam cœnam* aquella cea *jucundè* alegremente. *Hinc* daqui *Tendimus* caminhámos *rectà* via recta, direitos *Beneventum* para Benevento: *ubi* aonde *hospes* o estalajadeiro *sedulus* solicito *Penè* por hum nada *arsit* foi queimado com fogo que se ateou á casa, *dum* em quanto *versat*

assa

assa *in igne* no fogo *turdos* huns tordos *macros* não mui gordos: *Nam* porque *dilapso Vulcano* espalhado o fogo *per culinam* pela cozinha *veterem* antiga, *flamma vaga* a chama estendida *properabat* se apressava *lambere* a queimar *tectum summum* o mais alto da casa. *Tum* então *videres* verieis *Convivas* os convidados, & hospedes *avidos* desejosos de comer, *servosque* & os criados *timentes* que temião ficar sem cea *rapere cœnam* arrebatar a cea, *atque omnes* & todos *velle* querer *restinguere* apagar o incendio. *Ex illo* despois disto *Appullia* Appullia minha patria *Incipit* começa *Ostentare mihi* a mostrarme *montes* os montes *notos* conhecidos, *quos* os quaes *torret* queima *Atabulus* o vento Atabolo, *Et quos* & os quaes *Nunquam* nunca *erepsemus* [*pro erepsissemus*] deixariamos *nisi* senaõ *Villa vicina* a quinta vizinha *Trivici* do lugar Trivico *nos recepisset* nos agasalhasse *non sine fumo* naõ sem fumo *lacrymoso* que faz chorar *camino* com o fogo *urente ramos* que queimava ramos *Vdos* verdes *cum folijs* com as folhas. *-------* *Hinc* daqui *rapimur* somos levados *rhedis* em andas *Quatuor, & viginti millia* por vinte & quatro milhas *Mansuri* nós que haviamos de ficar *oppidulo* em hum lugarinho, *quod* o qual *dicere non est* naõ se póde dizer *versu* em verso, *perfacile est* & he facil dizello *Signis* por sinais(chamavase *Equivocum*) *Hic* aqui *aqua* a agoa *vilissima rerum* mui barata *venit* se vende, *sed panis* mas o paõ *longè pulcherrimus* he muito fermoso, *ut* em tanto que *viator* o caminheiro *Callidus* avisado, & experimentado *soleat* costuma *portare* levallo *humeris* em seus hombros *ultrò* de boa vontade *Nam* porque *Canusi* o paõ do lugar Canusio *lapidosus* he mui sujo, cheyo de pedras *non ditior* naõ de mais estima *urna aquæ* que hum pucaro de agoa. *Qui locus* o qual lugar *conditus est* foi edificado *olim* antigamente *à Diomede* por Diomedes, n. 2. *forti* valente, & esforçado, *Hinc* daqui *Varius* Vario *mæstus* triste *discedit* se aparta *amicis* dos amigos *flentibus* que ficavaõ chorando. *Inde* despois disto *fessi* cansados *pervenimus* che-

chegámos *Rubos* a Rubos: *utpote* como quem *Carpentes* tinha andado *iter* aquelle caminho *longum* comprido, *& factum* & tornado *molestius* mais molesto *imbri* por causa da chuva, que sobreveyo, *Tempestas* o tempo *Postera* do outro dia *melior* foi melhor: *via* o caminho *peior* peor *adusque mœnia* até os muros *Bari* de Baro lugar *piscosi* de muito peixe. *Dehinc* despois disto *Egnatia* a cidade Egnacia *extructa* edificada *lymphis* tendo as fontes *Iratis* agastadas contra si pela falta que dellas tem, porém esta cidade *dedit* foi causa de nos dar *risusque* assi riso, *jocosque* como galanteyos: *Dum* em quanto a gente della *cupit* pretende *Persuadere* persuadir *thura* que o incenso *liquescere* se derreta *limine sacro* no templo sagrado *sine flamma* sem brazas: *credat* crea isto *Iudæus* o Iudeo. *Apella* circuncidado, *Non ego* & naõ eu: *Namque* porque *didici* aprendi na escola dos Epicuros *Deos* que os Deoses *agere* gastaõ *ævum* hũa idade *securũ* mui fóra de cuidado das terras: *Nec* nem, *si quid* se algũa cousa *miri* maravilhosa *natura* a natureza *faciat* obrar, *id* isto *Deos Tristes* os Deoses enfadados *dimittere* mandaõ *ex tecto alto* do palacio alto *Cæli* do Ceo. *Brundusium* Brundusio *finis* foi o termo, *viæque* assi da jornada *longæ* comprida, *chartæque* como do papel em que escrevia.

SATYRA VI.

ARGUMENTO.

Reprende o parecer errado do povo Romano em julgar da nobreza (que consiste mais no esforço, & virtude com merecimentos proprios, do que em brazões antigos;) & que ninguem póde tachar a sua amizade com Mecenas, pois foi merce naõ da ventura, como o magistrado que gozava, mas de seu bom proceder: finalmente mostra que melhor passava a vida sendo particular, do que tendo governo, & cuidado dos outros.

Mæcenas

MOecenas ò Mecenas, *non suspendis adunco naso* naõ desprezais, & escarneceis, entortando o nariz, a modo de quem zomba *Ignotos* os homens baixos de geraçaõ, *ut me* como eu *natum* filho *patre* de hum pay *libertino* escravo: naõ fazeis isto *Ut* como *plerique* muitos *solent* costumaõ, & naõ fazeis isto ainda *quia* porque *nemo* ninguem *Lydorum* dos Lydios, *quidquid* qualquer que *Incoluit* habitou *fines* as terras *Hetruscos* de Hetruria, *est* he *generosior* mais illustre *te* que vòs: *Nec* nem *quòd* porque *fuit tibi* tivestes *avus maternus* o avò materno, *atque paternus* & paterno, *qui* os quaes *Olim* antigamente *imperitarint* governàraõ *legionibus magnis* exercitos mui grandes: *Cùm* como quer que *negas* negais, *referre* que importa algũa cousa attentar *quali parente* de qual pay, de que qualidade *sit* seja *quisque* cada hum *Natus* nascido, *dum* em quanto seja *ingenuus* bem criado, & de bõs costumes: *hoc* isto *persuades* vos persuadis *verè* com razaõ *Ante* que antes *potestatem* do poder, *atque regnum* & do reyno *ignobile* pouco nobre *Tulli* de Tullo, n. 1. Hostilio Rey de Roma que foi escravo de geraçaõ, *sæpè* que muitas vezes *Multos viros* muitos varoẽs *ortos* nascidos *maioribus* de pays *nullis* baixos: *Et vixisse* & que viveraõ *probos* virtuosos, & *auctos* & accrescentados *multis honoribus* com muitas honras: *Contrà* pelo contrario vos persuadis, & sabeis mui bem *Lævinum* que Levino *genus* que traz sua geraçaõ *Valeri* de Valerio Publicola, n. 2. Romano, *unde* donde traz tambem sua geraçaõ *Tarquinus* Tarquino, n. 3. *superbus* soberbo, que *fuit pulsus* foi lançado *regno* do reyno, *Non umquam* que nunca *licuisse* foi estimado *pretio* em preço *pluris* de mais *unius assis* que de hum seitil, & real, *notante populo* reprehendẽdoo o povo *Iudice* feito juiz, *quem nostis* qual o vòs conheceis, *qui* o qual povo *stultus* pouco recto *Sæpè* muitas vezes *dat* da *honores* honras *indignis* aos quaes naõ merecem, & *ineptus* & fantastico *servit* serve cativa *famæ* da fama da nobreza, *Qui* o qual povo *stupet* se detem, & agrada *in titulis* nos titulos, & *imaginibus* & nas

imagẽs cheyas de fumo das familias antigas, & illustres *Quid* que cousa *oportet facere* releva fazer *nos remotos* a nòs afastados, & differentes *longè* longe, *latèque* & muito *á vulgo* do parecer do povo? *Namque* porque esto concedamos: *populus* o povo *mallet* mais quiz *mandare* entregar *honorem* a dignidade *Levino* ai Levino fidalgo. *Quàm* do que *Decio*, n. 4. a Decio *novo* homem baixo: *Appiusque* & Appio *censor* reformador *moveret* me tiraria do magistrado, & dignidade *si non* se naõ *essem natus* fosse filho *patre* de pay *ingenuo* nobre: *Vel merito* ainda com muita razaõ faria isto, *quoniam* porque *non quiescem* naõ me aquietava *in pelle* no estado *propria* proprio de minha gèraçaõ, no officio mecanico de meus pays [este juizo errado do povo por esta razaõ fora mui acertado] *Sed* mas *gloria* o appetite da gloria *trahit* leva a poz si *Non minùs* naõ menos *ignotos* aos mecanicos *curru* em coche *fulgente* resplandecente *constrictos* misturados *generosis* com os fidalgos. *Tulli* ó Tullo, *quò* atè quãto *accrevit tibi* vos cresceo *Invidia* a inveja *Sumere* porque tomastes *clavum* a opa senatoria *depositum* que vos tirou Cesar por seguirdes a Pompeo; *fierique* & ser feito *Tribuno* tribuno? *quæ* a qual inveja *esset* seria *minor* menor, *privato* a vós particular, pois ereis homem baixo, *Nam* porque *ut* tanto que *quisque* algum *insanus* doudo destes homẽs baixos *impedijt* calçou *medium crus* o meyo da perna *Pellibus* com çapatos, & borzeguins *nigris* pretos [dos quaes usavaõ os homens nobres de Roma; que só calçavaõ çapatos pretos com suas luas pintadas nelles] *& demisit* & deixou cair *pectore* atè o peito *latum clavum* a opa senatoria: *continuò* logo *Audit* ouve murmurar por detras, & perguntar, *quis est* quem he *hic homo* este homem? *Ut* da maneira que *si quis* se alguem *ægrotet* estiver achacado, *quo morbo* da doença com que esteve *Barrus* Barro, *Ut cupiat* que deseje *haberi* ser tido *formosus*, por gentil homem, *eat* & và *quacumque* por qualquer via, *Injiciat* lance *curam* desejo *puellis* às mulheres *quærendi* de lhe louvar *singula* cada feiçaõ do rosto]

& gesto do corpo, *quali facie* de quaõ gentil parecer *Sit* seja, *quali sura* de qual pantorrilla ou barriga da perna, *quali pede* de qual pé *dente* de quaõ brancos dentes, *capillo* de quão concertado monho, & guedelhas de cabellos, *Sic* desta sorte *qui* aquelle que *promittit* promete a sua ambiçaõ *fore sibi curæ* que ha de ter cuidado, & a seu cargo *cives* os cidadoēs, *urbem* a cidade, *Imperium* o Imperio, *&* *Italiam* & toda Italia, *&* *delubra* & os templos *Deorum* dos deoses, *cogit* obriga *Omneis mortaleis* a todos os homẽs *curare* a procurar, *&* *quærere* & descobrir *Quo patre* de que pay *sit natus* seja filho, *num* se por ventura seja *inhonestus* baixo *matre ignota* de mãy vil: [diz o povo, ou Horacio.] *Tune* por ventura vòs *filius* que sois filho *Syri* de algum escravo de Syria, *Damæ* ou de algum bobo de comedia, *aut* *Dionisi* ou de Dionisio comediante *audes* vos atreveis *Dejicere* lançar *è saxo* do penedo do Capitolio (donde se lançavaõ, & precipitavaõ os malfeitores) *cives* aos cidadões Romanos, *aut* *tradere* ou entregallos *Cadmo* a este algoz Cadmo, que foi outro Carrasco: responde aquelle homem baixo, que nós tinhamos reprehendido, *At* mas *Novius* Novio *collega* meu igual *sedet* tem lugar *post me* mais inferior *uno gradu* hum furo mais abaixo, porque elle he escravo, & eu sou filho de escravo, *Nam* porque *ille* elle *est* he escravo, *quod* a qual cousa *erat* era *pater meus* meu pay, & não eu: *hoc* por esta razaõ *videris tibi* tendes para vòs que sois *Paulus*, *&* *Messala* Paulo, & Messala nobilissimos letrados? [responde outra vez o reprehendido] Com tudo he hõra preceder a Novio, *at* mas *hic* este Novio sò em hũa cousa nos vence, que ainda que nisto seja inferior, sempre serà superior no bradar, *si* se *ducenta plaustra* duzentos carros, *triaque funera* & tres enterros a onde se grita & chora muito, *Concurrant* se encontrarem *foro* na praça *sonabit* soarà elle *magna* taõ alto *quôd* que *vincat* vença *Cornua* os pifaros, *tubasque* & as trombetas de guerra: *saltem* pelo menos *hoc* isto, esta voz descomposta *tenet* agrada *nos* a nòs, ao povo, o qual tacha

O galan-

galantemente por dar honras a tais homẽs. *Nunc* agora *redeo* torno *adme* a mim *natum* filho *patre* de pay *Libertino* escravo, *Quem* a quem *omnes* todos *rodunt* roem *natum* por ser filho *patre* de pay *Libertino* escravo. *Nunc* agora murmuraõ, *quia* porque, *Mæcenas* ó Mecenas, *sim* sou *tibi convictor* vosso amigo: *at* & tambem *olim* antigamente *Quod* porque *legio* hũa legiaõ, ou esquadra *Romana* Romana *pareret* obedecia *mihi* a mim *tribuno* mestre de campo em tempo de Bruto: *hoc* isto que he ser mestre de campo *est Dissimile* he mui desemelhãte *illi* àquillo de ser vosso amigo, *quia* porque *non* não *ut* como *forsan* por ventura *quivis* alguem *invideat* possa envejar *mihi* a mim *honorem* esta dignidade *Iure* com razaõ, *ita* assi *quoque* tambem quererà invejar *amicum* a vòs que sois meu amigo *Præsertim* principalmente *cautum* que sois mui acautelado *aßumere* em eleger por amigos *dignos* homẽs dignos, *procul* & que estaõ longe *Ambitione* da ambiçam *prava* mà: *non possum* naõ posso *hoc casu* por esta razam *dicere* chamar *Me* a mim *felicem* ditoso, *quòd* porque *sortitus* vos escolhi *amicum* por amigo: *etenim* porque *Nulla sors* nenhum caso fortuito *te obtulit* vos offereceo por amigo *mihi* a mim. *Olim* antigamente *Virgilius* Virgilio *optimus* mui honrado, *post hunc* & despois d'este *Varius* Vario Poeta *dixere* disseraõ *quis eßem* quem eu era: *Vt* tanto que *veni* vim *coram* a vossa presença, *locutus* fallei *pauca* poucas palavras *singultim* a medo: *nam* porque *pudor* o pejo *Infans* pueril *prohibebat* impedia *profari* fallar *plura* mais cousas: *Non ego narro* eu não conto *me* que eu *natum* sou filho *patre claro* de pay fidalgo: *non ego* & não conto eu *Me vectari* que andava *caballo* em hum quartao *Satureiano* Satureiano de Appullia *circum rura* pelos prados, & vegas d'aquella terra: *Sed narro* mas conto *quod eram* aquillo que eu era. *Respondes* respondeis *Paucas* poucas cousas [*ut tuus est mos* como tendes por costume) *abeo* despidome: *& nono post mense* & despois de nove meses *revocas* me chamais, *jubesque* & mandaisme *esse* que esteja *in numero*

no

no numero *amicorum* dos vossos amigos: *Ego duco magnum* eu tenho por grande favor, *Quòd* que *placui* contentei *tibi* a vòs, *qui* o qual *secernis* sabeis decernir *honestum* ao varaõ honesto *turpi* do vicioso, & dais a cada hum o que he seu, *Non* naõ vos deixando levar *patre* de ser nascido de hum pay *præclaro* fidalgo, *sed* mas *puro* de inculpavel *vita* na vida, *& pectore* no peito, & animo. *Atqui* mas *mea natura* minha natureza *Mendosa est* he defeituosa, & imperfeita *vitijs* com peccados *mediocribus* leves, *ac paucis* & poucos, *alioqui* & em tudo o mais *recta* perfeita: *velut* da maneira que *si* se *reprehendas* tacheis *navos* hũs sinais *inspersos* divididos *corpore* em hum corpo *Egregio* gentil: *si* se *quisquam* alguem *verè* com verdade, *neque* nem *Objiciet* lançar em rosto *mihi* amim *avaritiam* a avareza, *neque* nem *sordes* vicios, *ac lustra* & casas publicas *mala* màs: *si vivo* se vivo (*Vt me collaudem* para que tambem me louve) *purus* virtuoso, *& insons* & innocente, *& carus* & amado, & bem quisto *amicis* dos amigos, *pater* meu pay *fuit* foi *Causa* causa *his* destas cousas: *qui* o qual *pauper* pobre *agello* com enxido, ou lamareiro *macro* esteril *Noluit* naõ quiz *mittere me* mandarme *in ludum* á escola *Flavi* de Flavio contador, & arismetico: *Quò* aonde *pueri* os mininos *magni* illustres *orti* filhos *è magnis centurionibus* de illustres capitães *Ibant* hiaõ *suspensi* levando dependurado *lacerto* do braço *Lævo* esquerdo *loculos* os saquinhos, *tabulamque* & a taboa da escola *referentes* pagando *æra* o salario ao mestre *idibus* nos Idus do mes *octonis* que saõ de oito dias contando desde as Nonas, que vem em algũs meses aos sete, como Março, Mayo, Outubro, & Iulho, & os Idus aos quinze, nos demais vem as Nonas aos cinco, & os Idus aos treze, & sempre vão oito dias das Nonas aos Idus. *Sed* mas meu pay *ausus est* atreveose *portare* a levarme *puerum* minino *Romam* a Roma *docendum* para ser ensinado *Artes* as artes liberais, *quas* as quaes *quivis eques* qualquer cavalleiro, *atque Senator*

 & qual-

& qualquer senador *docet* deva fazer ensinar *prognatos Semet* a seus mesmos filhos nascidos d' elle. *Siquis* se algue*m* *magno In populo* neste grande povo *vidisset* visse *vestem* o meu vestido, *servosque* & criados *sequentes* que me seguiaõ, *crederet* teria para si *illos sumptos* que aquelles gastos *præberi* eraõ feitos *Ex re avita* da herança de meu avò: *Ipse* meu mesmo pay *mihi aderat* andava comigo *custos* por ayo, & guarda *incorruptissimus* muito fiel, & desenteressado *Circum omnes doctores* por todos os mestres, que me ensinavão: *quid* para que *multa* acrecentarei mais cousas? *servavit* & elle me conservou *pudicum* livre, & casto *Non solùm* naõ sò *ab omni facto* de todo peccado, & obra mà, *verùm* mas *quoque* tambem *turpi opprobrio* de toda a torpe infamia. *Qui honos* que he a honra *primus* principal *virtutis* da virtude: *Nec timuit* nem temeo meu pay, *ne quis* que alguem *verteret sibi vitio* lhe laçasse a má parte em rosto, lhe atribuisse a vicio, *Si præco* se sendo eu avaliador, *aut coactor* ou rendeiro, *ut fuit ipse* como elle foi, *sequerer* ganhasse *Mercedes* o jornal *parvas* pequeno que d' isto tinha, *neque ego* nem eu *essem quæstus* me queixaria d' elle se me ensinasse seu officio. *Ob hoc* por razão d' isto *nunc* agora *Laus* louvor, *& gratia mayor* & mayores graças *debetur* lhe saõ devidas *illi* a elle *à me* de mim: *Nil* nenhũa cousa *pœniteat* peze me a mim *sanum* bem entendido *patris hujus* deste pay que tenho: *eòque* & por isto *Non* naõ *me defendã* me escusarei, *Sic* assi *ut* da maneira que *magna pars* grande parte dos homẽs *negat* naõ quer *factum esse* que tenha acontecido *suo dolo* por sua culpa, *Quod non habeat* pues não tenha *parentes ingenuos* pays nobres, *clarosque* & fidalgos. *Longe* de outra maneira, *Et mea vox* & as minhas palavras, *Et ratio* & o meu juizo *discrepat* discrepa *istis* de estas razões: *nam* porque *si natura* se a natureza *juberet* mandara *ævum* que a idade *A certis annis* despois de certos annos *peractum* ja passada *remeare* tornasse a desandar, *Atque quisque* & que cada hum *sibi Optaret* tivera em sua mão *legere* escolher *alios parentes* outros.

outros pays *quoſtumque* quais quizeſſe *ad faſtum* para ſe enſoberbecer: *contentus* contentē *meis* com os meus *demens* doudo *Iudicio* ao juizo *vulgi* do povo, *fortaſſe* por ventura *ſanus* aviſado *tuo* a o voſſo parecer, ó Mecenas, *nollem* naõ quizera *ſumere* tomar *mihi* para mim *honeſtos* os apremiados, & autorizados *faſcibus*, & *ſellis* com os feixes, & cadeiras [inſignias dos magiſtrados.] *Nollem* naõ quizera *portare* levar *onus* éſta carga *moleſtum* moleſta da dignidade *haud unquam* nunca *ſolitus* tendo eu tal coſtume.: *Nam* porque *continuò* de contino *mayor res* mayor renda *quærenda mihi foret* havia eu de buſcar: *Atque plures* & a muitos mais *ſalutandi* havia de beijar as mãos & ſaudar: *Ducendus* & havia de trazer, & *unus*, & *alter* hum, & outro criado *comes* que me acompanhaſſe *ut nè exirem* para que não ſahiſſe de caſa *ſolus* deſacompanhado, *ruſve* ou para o campo, *peregrè ve* ou para mais lõge: *plures calones* mais moços de pè, *atque caballi* & mais ſendeiros, & quartaos *Paſcendi* havia de criar, *ducendu petorita* havia de ter coches: *nunc* agora *licet mihi* poſſo *Ire* ir *mulo* em hum macho *curto* impotente, que não géra, *vel* & ainda *ſi libet* ſe me dà na vontade *uſque Tarentum* até Tarento, *cui* ao qual macho *Mantica* o alforge, *atque eques* & o cavalleiro *ulceret* lhe fira, & faça mataduras *lumbos* nos lombos, *atque armos* & nas ancas, *Nemo* ninguem *Objiciet* lançarà em roſto *mihi* a mim *ſordes* torpezas, & vicios *quas* as quaes lançaõ *tibi* a vós *Tulli* ó Tullo; *Cùm* quando *quinque pueri* cinco pagẽs *portantes* levando *laſanum* hum vaſo, *œnophorumque* & hum fraſco de vinho *ſequuntur* ſeguem *Te prætorem* a vòs pretor *via* no caminho *Tiburte* de Tiburto. *Hoc* por tanto *ego vivo* eu vivo *commodiùs* mais accomodadamẽte *quàm tu* do que vòs *ſenator* ó ſenador Tullo *præclare* mui fidalgarrão [por ironia] *Millibus*, *atque alijs* & que muitos outros: *ſolus* eu ſò *Inceào* paſſeo *quacumque* para qualquer parte que *tibi do eſt* me dà na vontade: *percunctor* pergunto *quanti* quanto val *olus* a hortaliça, *ac far* & o paõ; *Sæpè* muitas vezes *pererro* ando *circum* pela

pela praça *Fallacem* enganadora [ou pelos enganos dos que vendem, ou porque nesta foraõ enganadas as Sabinas dos Romanos, ou porque aqui andavaõ as feiticeiras] *forumque* & pela praça *vespertinum* pela tarde, quando anda a gente de menos qualidade: *assisto* eu assisto, & estou presente *divinis* às feiticeiras que na praça estaõ deitando sortes: *inde* despois disto *refero me domum* me torno para casa *Ad catinum* para o prato *porri* de alhos porros, *& ciceris* & de chicheros; *laganique* & dos coscorões. *Cœna* a cea *ministratur* he trazida *tribus pueris* por tres criados: *& lapis* & a pedra da mesa *albus* de marmore branco *sustinet* tem em si *duo Pocula* dous copos *cum cyatho* com o pucaro; *astat* está alli *echinus* a copa *Vilis* pobre, *cum patera* com a taça, *guttus* hum gumil *supellex* obra, & alfaya *Campana* de Campania: *Deinde* despois d'isto *eo dormitum* vou dormir *non sollicitus* naõ cuidadoso *quòd sit mihi Surgendũ* porque me hei de levantar *cras* ao outro dia *manè* de madrugada: nem ando sollicito *obeundus* porque haja de ir dar *Marsya*, n. 5. com hum juiz taõ aspero como Marsyas, que contendeo com Apollo de musica em Roma esperando pela audiencia para que se lembrassem do que fez Apollo a Marsyas, que o esfolou vivo por querer contender com elle, & entrar em a questão de quem cantava melhor; *qui* o qual Marsyas *negat posse* diz que não pòde *ferre* sofrer *Vultum* a caradura *minoris* do irmaõ menor *Noviorum* dos Novios [& dà de caminho n' este que era grande litigante.] *Iaceo* estou deitado *Ad quartam* atè as quatro horas *post hanc* despois d' estas horas *vagor* passeo, *aut ego lecto* ou leio frequentemente, *Aut scripto* ou escrevo [saõ verbos frequentativos syncopados] *quod* aquillo que *juvet* mais agrada *me* a mim *tacitum* em quanto estou callado: *ungor* untome *olivo* com azeite no banho [outra construiçaõ: *quod* a qual cousa *juvet me* me agrada *tacitum* callado *lecto* tendo lido, *aut scripto* ou tendo escrito] *non* naõ me unto *quo* com aquelle azeite que *Natta* este Natta [que furtava o azeite das candeas]

candeas [*immundus* pouco limpo *lucernis fraudatis* tendo roubadas, & escorripichadas as candeas. *Ast* mas *ubi* tanto que *sol acrior* o sol mais caluroso *Admonuit me* me avisou *ire* que vá *lavatum* refrescarme, *fugio* fujo *tempora* os tempos, & horas *signi rabiosi* da constellaçaõ raivosa como cão, que he a Canicula. *Pransus* estando jãtado *non avidè* naõ sobejamente, *quantum* quanto *interpellet* prohiba *durare* passar *diem* o dia *Ventre inani* com o estamago vazio: *otior* estou ocioso *domesticus* andando por casa. *Hæc est* esta he *Vita* a vida *solutorum* dos que estaõ livres *ambitione* da ambiçam *misera* miseravel, *gravique* & pezada. *His* com estas cousas *me consolor* me consolo, *victurus* para viver *suaviùs* mais alegremente, *acsi* do que se *Avus meus* meu avò, *atque pater* & meu pay, *patruusque* & meu tio *fuißent* fossem qualquer d' elles *Quæstor* juiz do fisco, ou almoxarife.

SATYRA VII.

ARGVMENTO.

Conta hũa briga, ou questaõ que Rupilio por alcunha Rey, teve com hum Persio Greculo: confiscado por Augusto este Rupilio, fugio para Bruto, de quem Horacio era mestre de campo, & como Rupilio murmurasse delle em materia de honra, nesta Satyra procura vingarse.

OPinor tenho para mim *notum* que cousa clara he *omnibus*, & *lippis* a todos assi ramelosos, & *tonsoribus* como barbeiros [quer dizer; he publico] *quo pacto* de que sorte *Persias* Persio *Hybrida* mestiço de pay Grego, & mãy Romana (*Hybridæ* saõ animais nascidos de diverso genero] *sit ultus* se vingou *pus* da peste, *atque venenum* & da peçonha da condiçam má *Rupili* de Rupilio *Regis* por alcunha Rey *Proscripti* cõfiscado por Augusto. *Hic Persius* este Persio *dives* rico

 habebat

habebat tinha *permagna negotia* grandes negocios *Clazomenis* nesta cidade de Asia, *etiam* tambem tinha *lites molestas* desavenças, que sẽpre saõ molestas, *cum Rege* com hum Rey, que era Rupulio, alludindolhe ao sobrenome, & tudo isto diz Horacio por ironia: *homo* era hum homem este Persio *Durus* de má condiçaõ, *atque odio* & no odio, *qui* homem que *poßet* podia *vincere Regem* vencer ao Rey, com que tinha contendas, *Confidens* era confiado, *tumidus* & inchado, *sermonis* & de palavras *adeo amari* taõ escandalosas, & agastadas, *ut percurreret* que triumphava, & levava ventagem *equis* como com cavallos *albis* brancos *Sisennas* aos Sisẽnas, & *Barros* & aos Barros homẽs malquistos, & chocarreiros (outros dizem que Barros saõ os elephantes) porque os cavallos brancos parecẽ que fogem à vista quando vaõ entre os outros, & porque os que triumphavaõ, que levavaõ ventagem aos mais, entravaõ em Roma em cavallos brancos, que levavaõ o carro. *Ad regem redeo* torno ao Rey: *postquam* despois que *nihil Convenit* nenhum concerto, & paz houve *inter utrumque* entre ambos (*etenim* porque *omnes* todos os hõmẽs, *quibus* aos quaes *incidit* cahio por sorte ter *bellum* guerra *adversum* cõtra alguem, *sunt molesti* saõ enfadonhos *hoc jure* tanto mais *Quò* quanto saõ *fortes* valerosos) *Fuit* houve *Ira* odio *capitalis* mortal *inter Hectora* entre Heitor *Priamidem* filho de Priamo, *atque inter Achillem* & entre Achilles *animosum* esforçado, *ut ultima* que sò em cabo *mors divideret* a morte os apartou: *Non ob aliam causam* naõ por outra causa *nisi* senaõ *quòd* porque *in utroque* em ambos *fuit* houve *virtus Summa* grande esforço. *Si discordia* porém se a discordia, *vexat* accometer *duos inerteis* a dous apoucados, & fracos; *Aut si* ou se *bellum incidat* houver guerra *disparibus* entre desiguais: *ut* como entre *Diomedi* Diomedes, n. 2. *Cum Glauco* com Glauco *Lycio* Lycio, *pigrior* o mais cobarde *discedat* se apartarà da pendencia *missis muneribus* mandando presentes ao vencedor como Glauco fez a Diomedes, que lhe mandou

suas

suas armas douradas, & tomou d'elle as de ferro.]*Tenente Bruto* governando Bruto *pratore* governador *Asiam* Asia *Ditem* rica *par* o par *Persi* de Persio, *& Rupili* & de Rupilio *pugnant* contende: *uti* de tal sorte *non melius* que não contenderia melhor *Bacchius* Bacchio gladiador *Compositus* de rexa velha, desafiado, & aparelhado *cum Bitho* com estoutro gladiador: *Acres* elles agastados *procurrunt* correm *in jus* para a audiencia allegar seu direito, *uterque* hum, & outro *magnum spectaculum* grande comedia para se ver. *Persius* Persio *exponit causam* declara sua justiça: *Ridetur* he pateado *ab omni cõventu* de todo o ajuntamento: *laudat* louva *Brutum* a Bruto: *laudatque cohortem* & louva a esquadra, & terço de Bruto: *appelat* chama *Brutum* a Bruto *Solem Asiæ* sol de Asia, *Appellatque* & chama *comites* aos que estaõ presentes acompanhandoo *stellas* estrellas *salubres* favoraveis, & que davaõ vida *excepto* tirando *Rege* o Rey Rupilio, que era peçonhento: *ruebat* atabalhoadamente affirmava *illum* que o Rupilio *canem* era a Canicula signo celeste *venisse* que viera a Asia *sydus* como estrella *Invisum* aborrecida *agricolis* dos lauradores, & dizia isto taõ apressadamente *uti Flumẽ* como hum ribeiro *hybernum* de invernada, *quò* para o qual lugar donde elle passa *rara securis* nenhum machado *fertur* he levado para fazer lenha, porque leva todas as arvores, & quanto acha diante, com suas agoas. *Tum* entaõ *Prænestinus* Rupilio de Preneste *regerit* torna a lançar *convicia* pulhas contra Persio *Expressa* tiradas *arbusto* do arvoredo de seu peito [allude aos vindimadores, & desfolhadores dos soutos, a que chamavão os caminheiros cucos, & elles lhe tornavaõ outras pulhas] *salso* engraçado, *multumque fluenti* & muito eloquente, *Vindimiator* o vindimador *durus* era agastado, *& invictus* & pertinaz *cui* ao qual *viator* o caminhante *Sæpè* muitas vezes *Cessisset* cederia nas pulhas, *compellans* chamandolhe *magna voce* com grandes brados *cucullum* cuco. *At* mas *Græcus Persius* o Grego Persio *postquam* despois que *est perfusus* foi borrifado *aceto Italo* com

com o vinagre de Italia, despois que lhe chegou a mostarda aos narizes, *exclamat* brada: ò Bruto, que matastes a Cesar, & o outro que lançou o Rey Tarquino de Roma, *Oro te* peçovos *per magnos deos* pelos grandes deoses, *qui* vós que *cõsueveris* costumastes *tollere Reges* matar os Reys de Roma: *cur non* porque naõ *jugulas* degolais *Hunc Regem* a este Rey Rupilio? *hoc est* isto pertence *tuorum operum* a vossas maravilhas [*crede mihi* credeme.]

SATYRA VIII.

ARGVMENTO.

Finge qui Priàpo deos guarda das hortas se queixa de duas feiticeiras Canidia, & Sagana, & descobrè os feitiços, que estas faziaõ occultamente.

OLim antigamente, diz o deos Priàpo, *eram truncus* era eu hum tronco *ficulnus* de figueira, *lignum* lenho *inutile* para pouco: *Cùm* senaõ quando *faber* o estatuario *incertus* duvidoso *faceret ne* se por ventura faria *scamnum* hum banco, *Priápumne* ou a mim deos Priàpo; *Maluit* mais quiz escolher *esse* que fosse *Deum* hum Deos: *inde* d'aqui nasci *ego* eu *Deus* Deos *formido* que sou medo, & guarda *Maxima* grande *avium* das aves, que vem comer os figos, *furumque* & dos ladrões: *nam* porque *dextra* a maõ direita armada com a fouce *coercet* refrea *fures* os ladrões: *--------* *Ast* mas *arundo* hũa cana *fixa* pregada *in vertice* no mais alto de minha cabeça *terret* afugẽta *volucreis importunas* as aves enfadonhas, *vetat que* & lhes prohibe *considere* porse *novis in ortis* nas hortas q̃ tem novas plantas. *Huc* aqui *Conservus* o escravo companheiro *locabat* punha *cadavera* os corpos mortos *ejecta cellis* tirados das masmorras *angustis* estreitas *portanda* sendo trazidos *priùs* primeiro *in arca vili* em hum esquife vil. *Hoc sepulchrum* este

este sepulchro *stabat cõmune* era cõmum *plebi miseræ* ao povo miseravel, comvem a saber, *Pantolabo* a Pãtolabo *scurræ* chocarreiro, *Nomentanoque* & a Nomentano *nepoti* comilão, & beberraõ. *Hic cipus* esta sepultura *dabat* concedia aos miseraveis *Mille pedes* mil pés de largo *in fronte* na parte dianteira, que pertencia ao caminho, *trecentos* & trezentos *in agrũ* para dentro do cãpo, *ne* para que naõ *monumentum* esta sepultura *sequeretur* seguisse *hæredes* os herdeiros (para que fosse sepultura não hereditaria, senaõ familiar, que este nome tinha para cõ os antigos, & estava assinalada cõ estas letras H.M.H.N.S. que queriaõ dizer *Hoc Monumẽtum Hæredes Non Sequatur.*] *Nunc* agora *licet* cõvem *habitare* morar *Esquilijs* nas habitações deste mõte de Roma *salubribus* salutiferas, de bõs ares, *atque spatiari* & passear *in Aggere* n' este outeiro *aprico* quẽte (onde Mecenas tinha plantado muitas hortas] *quo* no qual lugar *tristes* os enojados, & chorosos com as saudades dos defuntos *modò* ha pouco tẽpo *spectabant* viaõ *agrũ* este campo *informem* triste *ossibus* cõ os ossos dos finados *Albis* brancos com as chuvas, & idade. *Cùm* no qual tẽpo, & campo *non sint* não saõ *mihi tantũ* amim tãto *curæ* de cuidadado *atque labori* & de trabalho *fures* os ladroẽs, *feræque suetæ* & as feras costumadas *vexare* a infestar *Hunc locum* este lugar: *Quãtùm* quãto *quæ* aquellas feiticeiras que *versant* trocam *animos Humanos* aos animos dos homẽs *carminibus* cõ encantamẽtos, *atque venenis* & cõ feitiços: *has* a estas *nullo modo* de nenhum modo *possum* posso *perdere* acabar, *Nec prohibere* nem desviar d'este lugar, *simul ac* tanto que *Luna* a Lua *vaga* apressada *Protulit* descobrio *os* seu rosto *decorum* fermoso, *Quin* para que naõ *legant* colhão *ossa* os ossos dos finados, *herbasque* & as hervas *nocẽtes* que fazẽ mal. *Egomet* eu mesmo] diz o Priàpo] *Vidi* vi *Canidiam* a Canidia feiticeira de Napoles *succinctam* afforrada *palla nigra* cõ hũa saya negra *vadere* ir *pedibus nudis* com os pès descalços *ululantem* huivando *Cum Sagana* com hũa das duas Saganas feiticeiras *mayore* mais velha ou mais douta na

arte

arte [*pallor* a cor amarella *Fecerat* tinha feito *utrasque* a ambas *horrendas* medonhas *aspectu* á vista] *Cœperunt* começaraõ *sculpere terram* escarvar a terra *Vnguibus* com as unhas, *& divellere* & despedaçar *morditus* às dentadas *agnam* hũa ovelha *pullam* negra : *cruor* o sangue *confusus* mysturado[*scilicet fluebat* corria] *in fossam* em hũa cova , *ut* para que *inde* d' aqui d' esta cova *elicerent* chamassẽ *animas Manes* as almas que estão no Inferno *daturas* para darem *responsa* oraculos, & repostas : *Et erat* tambem estava alli *effigies* hũa imagem *lanea* de lãa, *altera* & outra *cerea* de cera : *mayor* a mayor *Lanea* de lãa parecia que estava *compesceret* para refrear *pœnis* com as penas do Inferno *inferiorem* a de cera, que estava mais abaixo ; *Cerea* a de cera *stabat suppliciter* estava mui humilde , *atque* & como *Iam peritura* que logo havia de ser castigada *modis servilibus* ao modo dos escravos [do modo com que se castigaõ os escravos]: *altera* hũa das feiticeiras *vocat* invoca, & chama *Hecaten* a Diana, n. 1. *Altera* & a outra *Tisiphonem*, n. 2. a Tisiphone Furia do Inferno , *Videres* vòs verieis *serpentes* as serpentes do inferno , *atque canes Infernas* & as cadellas infernais *errare* andar por alli à roda , *Lunamque* & a Lua *rubentem* envergonhada verieis *latere* andarse escondendo *post magna sepulchra* detras dos grandes sepulchros , *Ne* para que naõ *foret testis* fosse sabedora *his* destas cousas. *A*[illegible] nas (diz o Priàpo) *siquid* se em algũa cousa *Mentior* eu minto, *inquiner* seja eu çujo *caput* pella cabeça *merdis* com os excrementos *albis* brancos *Corvorum* dos corvos, *atque Iulius* & Iulio homem infame , *& pedatia* & Pedacio [a quem chama o Poeta por nome feminino para mostrar seu costumes] *fragilis* afeminado, *Voranusque* & Vorano *fur* ladraõ , *veniant* venhaõ *mictum atque cacatum* a fazer suas necessidades *in me* sobre mim. *Quid memorem* para que contarei eu *Singula* todas as cousas em particular ? *quo pacto* de que maneira *Vmbræ* as sombras *loquentes* fallando *alterna* alternadamente *cum Sagana* com Sagana *resonarent* soavaõ

triste

tristè medonhamente, & *acutum* & sentidamente? *Vtque* & da maneira que *furtim* as furtadelas *subdiderint* esconderam *terris* nas covas da terra *barbam lupi* a barba, ou buço de lobo (que como diz Plinio, estorva os feitiços] *cum dente* com hum dente *colubræ* de hũa cobra *variæ* manchada, & de que modo *ignis* o fogo *Largior* mais copioso *arserit* ardeo *imagine* na imagem *cerea* de cera? & *ut* & de que modo *nòn Horruerim* não teria eu medo *voces* às vozes *Furiarum* das Furias, *Et facta* & aos feitiços *duarum* das duas feiticeiras *testis* sendo èu testemunha *inultus* sem tomar vingança de ellas? *Nam* porque *ficus* eu que sou estatua de figueira *pepedi* dei hum som *Diffissa* abrindose *nate* a nadega *quantum* quanto *vesica* a bexiga *displosa* disparandose *sonat* soa. *At* mas *illæ* ellas *currere* começaõ a correr *in urbem* para a cidade. *Videres* verieis *cum magno risu* com grande riso, *jocoque* & zombaria *Excidere* cair *dentes* os dentes *Canidiæ* a Canidia, *calienarum* & o toucado *altum* levantado *Saganæ* a Sagana, *atque herbas* & as eruas, *atque vincula* & as fitas, & medidas *incantata* enfeitiçadas *excidere* cairlhe *lacertis* dos braços,

SATIRA IX.

ARGVMENTO.

Descreve hũs importunos cõprimentos, que hum homẽ que encontrára, lhe fez; tachando o muito falar de este homem linguaras, que o deteve, & quasi matou com sua importunaçaõ.

I*Bam* hia eu *forte* a caso *via Sacra* pelo caminho do Capitolio (por onde hiaõ os triumphadores] *meditans* cuidando *Nescio quid* em naõ sei que cousas *nugarum* de versos, & zombarias, *sicut meus est mos* como he meu costume, & *totus* & hia eu todo applicado *in illis* nestes versos. *Quidam* hum homem *notus* conhecido *mihi* de mim *tantum* somente

sòmente *nomine* pello nome *Occurrit* me sahio ao encontro, *Arreptaque manu* & tomandome a mão disse: *Quid agis* que fazeis, como andais, *dulcissime rerum* ò amigo mais agradavel a mim que todas as cousas? *inquam* respondolhe [diz o Horacio:] *Suaviter* bem me vai, *ut nunc est* como agora pede meu estado: & *cupio* & desejo *omnia* todas as cousas *quæ vis* que vós desejais, em tudo vos procurarei fazer a vontade. *Cùm assectaretur* mas seguindome ainda [diz Horacio [*occupo* tomo a maõ, & perguntolhe, *Numquid vis* por ventura quereis algũa cousa? *at ille inquit* mas tornou elle dizendo: ó Horacio, *Noris nos* conheceisme? *docti sumus* tambem sou douto. *Hic ego* aqui eu *inquam* lhe digo, *Hoc* por isso *mihi eris* sereis estimado de mim *pluris* em mais: *Quærens* desejando *miserè* grandemente *discedere* apartarme de aquelle homem: *Ire* hia elle *modò* hũas vezes *ocyùs* mui apressadamente, *interdum* outras vezes *cõsistere* parava: *Dicere* & dizia *nescio quid* não sei que cousas *puero* a meu criado *in aurem* à orelha, *cùm* sendo assi que *sudor* o suor *Manaret* corria *ad imos talos* atè o mais baixo dos calcanhares. *Aiebam* dizia eu *tacitus* fallando comigo: *ò te Felicem* ò ditoso *cerebri* de entendimento, *Bollane* Bollano, que nenhum estrondo vos perturba: *Cùm* quando *ille* elle *Garriret* fallava inutilmẽte *quidlibet* algũa cousa, *laudabat vicos* louvava os bairros, *urbem* a cidade, *ut* despois que vio qne *Nil* nenhũa cousa *illi respondebam* lhe respondia *inquit* diz: *Iam dudum* jà ha muito tempo *video* que vejo *cupis* desejais *miserè* grandemente *abire* apartarvos de mim: *sed* mas *nil agis* de balde trabalhais: *usque* sempre *tenebo* vos acompanharei, *persequar* & vos seguirei. *Hinc* d' aqui *quò* para onde *nunc* agora *est iter tibi* tendes o caminho? para onde ides? Responde Horacio: *Nil opus est* não he necessatio *te* que vós *Circumagi* rodeeis: *volo* quero *visere* visitar *quendam* a hũ amigo *non tibi notum* que não conheceis: *is* este *cubat* està doente *longè* longe *Trans Tiberim* àlẽ do rio Tibre *prope hortos* junto das hortas *Cæsaris* de Cesar. Responde o enfadonho:

Ni

Nil nenhũa *habeo* tenho, *quod agam* que faça, & *non sum piger* & naõ sou perguiçoso *: usque sequar te* sempre vos seguirei. [diz Horacio] *Demitto* eu abaixo *auriculas* as orelhinhas, *ut* da maneira que *asellus* hum jumento *mentis iniquæ* de natureza indocil, *Cùm* quando *subijt* tomou *dorso* às costas *onus* carga *gravius* mais pezada do que podia levar. *Incipit* começa *ille* o enfadonho d'esta sorte: *Si benè* se bem *me novi* tenho experiencia de mim, *non facies* naõ estimareis *pluris* mais *Viscum* a Visco eruditissimo, *Non* não *Varium* a Vario, do que a mim: *nam* porque *quis* quem *possit* pòde *scribere* cõpor *plures versus* mais versos, *Aut citiùs* ou mais depressa *me* que eu *quis* quem *movere membra* mover os membros dançando *Molliùs* mais sutil, & engraçadamente? *ego canto* eu canto de tal sorte bem *quòd inviaiat* que me terá enveja *Hermogenes* o Tigellio. *Hic* aqui (diz o Poeta) *erat locus* houve occasiaõ *Interpellandi* de o interrõper. *Est tibi mater* tendes mãy? lhe pergunta Horacio, *Cognati* tendes parentes, *queis opus est* os quais tenhaõ necessidade *te salvo* de vòs vivo? responde o impertinente: *Haud mihi quisquam* naõ tenho ninguẽ: *composui omnes* enterrei a todos; torna Horacio, *Felices* ditosos d'esses mortos, que vos naõ sofrẽ: *nunc* agora *ego* eu *resto* falto por ser de vòs morto, *Confice* mataime; *namque* porque *mihi instat* me espera *fatum* hum fado *triste* cruel, *Quod* o qual *anus* hũa velha *Sabella* Sabina *cecinit* pronosticou *puero* a mim sendo minino *mota* tendo movido *urna* a quarta *divina* das sortes, & edivinhações, & o que profetizou foi: *neque* nem *venena* peçonha *dira* cruel, *nec ensis* nem espada *hosticus* inimiga, *Nec* nem *dolor laterum* prioris, *aut tussis* ou tosse, & tisica, *nec podagra* nem gota *tarda* que faz andar de vagar, *auferet* matarà *Hunc* a este minino: *Garrulus* hum enfadonho palavreito, impertinente *quandocumque* em qualquer tempo *consumet* enterrarà *hunc* a este minino Horacio; *simul ac* tanto q̃ *ætas* a sua idade *adoleverit* crescer, *Si sapiet* se quizer tomar meu cõselho, *vitet* fuja *loquaces* dos palavreiros. *Ventũ erat* tinhamos

chegado

chegado *ad Vestæ*; n. 1? ao templo da deosa Vesta, *Præterita jam* tendo já passado *quarta parte* a quarta parte *diei* d'aquelle dia. *& casu* & a caso *Debebat* importava ao enfadonho *tunc respondere* responder entaõ em audiencia *vadato* a hum, a quem tinha dado por fiador, *quod* a qual cousa *ni* se naõ *fecisset* fizesse *perdere* perdia *litem* a demanda; *inquit* diz elde, Ah Horacio, *Si me amas* se sois meu amigo, *paulùm* por hum pouco *ades hic* vos achai presente a este negocio [responde Horacio] *interеam* má sorte tenha *si* se, *Aut* ou *valeo stare* posso determe, *aut novi jura civilia* ou entendo os termos das demandas, *Et propero* & vou depressa *quo scis* para onde vòs sabeis: *inquit* torna o enfadonho, *Dubius sum* estou duvidoso *quid faciam* que faça *ne* se por ventura *relinquam te* vos deixe, *an* ou *rem* o meu negocio [responde Horacio] *Sodes* por vida vossa *me* deixaime a mim. *Ille* torna o outro, *Non faciam* naõ farei tal; *Et cœpit* & começou *præcedere* a ir diante: *ego* eu *sequor* o sigo, *ut* pois que *dùrum est* he cousa dura *contendere* batalhar *Cum victore* com hum pertinaz. *Hinc* da qui *repetit* torna a preguntar, *Mæcenas* Mecenas *quomodo tecùm* como està com vosco? responde a isto Horacio: Mecenas he amigo *hominum paucorum* de poucos hom̃ẽs, *Et mentis* & de entendimento *bene sanæ* prudente, & não entremetido, como o de algũs, dos quaes era o d' este: diz outra vez o Garrulo ò Horacio, *nemo* ninguem *dexteriùs* mais ditosamẽnte *usus est fortuna* usou da ventura, do que vòs em ter a Mecenas por amigo: *haberes* terieis *adiutorem Magnum* valia grande, *qui* o quál *posset ferre* poderia encher *secundas* o segundo lugar da privança despois de vòs, *si velles* se vòs quizereis *tradere* abonar a Mecenas *Hunc hominem* a este homem, que sou eu: *dispeream* mal viva eu, *ni* senaõ *Summosses* desterrarieis *omneis* a todos os que vos tivessem enveja. Responde Horacio: *Illic* n' aquella casa de Mecenas *non vivimus* não vivemos *isto modo* d' este modo, *Quo tu rere* que vòs cuidais, *nec est* nem ha *domus* casa *purior* mais izenta *hac* que

esta,

esta, *Nec magis aliena* nem mais contraria *his malis* a estes vicios, & lisonjas, que ha em vòs, como palavreiro, *nil* nenhũa cousa *unquam* em algum tempo *officit* faz mal *mi* a mim, *quia* porque *hic* este *Ditior est* he mais rico, *aut quia doctior* ou porque he mais douto: *est locus* dále o lugar *unicuique* a cada hum *suus* conforme se lhe deve. Torna o Garrulo: *Narras* contaisme ò Horacio, *magnum* hũa grande maravilha, *vix* escassamente *credibile* crivel; diz Horacio, *Atqui* mas na verdade *Sic habet* assi passa em casa de Mecenas; torna o Garrulo: *Accendis* incitaisme com isso *quare* para que *cupiam magis* deseje mais *esse* estar *Proximus* visinho *illi* a elle Mecenas, *tantummodò* sò me falta *velis* que queirais vòs, ó Horacio, ajudarme nesta pretensaõ de ser amigo de Mecenas, *qua tua virtus* & conforme vossa virtude, & privança *Expugnabis* acabareis tudo com elle, *& est* & he elle tal *qui possit* que póde *vinci* ser persuadido a isto facilmente: torna o Horacio, *Eòque* & por isso mesmo *habet* tem *primos aditus* as primeiras entradas *Difficiles* difficultosas. Torna o Garrulo: *Haud mihi deero* não perderei ponto; *corrumpam* eu peitarei, & obrigarei *servos* aos criados *Muneribus* com presentes; *non desistam* não desistirei, *si hodie* ainda que hoje *Exclusus fuero* seja regeitado, & excluido: *quæram tempora* eu buscarei todas as occasioẽs: *Occurram* sairlheei ao encontro *in trivijs* nos cantos, & ruas, *deducam* acompanhalloei atè casa: *Vita* a vida *nil* nenhũa cousa *dedit mortalibus* deu aos homens *sine magno labore* sem grande fadiga, & trabalho. Vai proseguindo Horacio: *Dum* em quanto *agit* falla o Garrulo *hæc* estas cousas, *ecce* ex que *occurrit* se encontra comigo, *Aristius Fuscus* Aristio Fusco grammatico *charus mihi* muito meu apaixonado, & amigo, *& Qui* & o qual *noscet* conhecia *pulchrè* mui bem *illum* a este Garrulo: *consistimus* paramos, *& rogat* & perguntame o Fusco, *Vnde venis* donde vindes? *quo tendis* para onde ides? *& respondet* & respondeome ao que lhe eu perguntei: *cæpi* comecei *vellere* a belliscallo, *Et pressare*

& apertoulhe *manu* com a mão *brachia* os braços *lentissima* froxos, & que nada sentião; *nutans* acenandolhe *Distorquens* piscandolhe *oculos* os olhos, *ut* para que *me eriperet* me livrasse daquelle chocarreiro; porem Fusco *malè salsus* muito engraçado, & travesso *Ridens* rindose *dissimulare* dissimulava, como que não entendia: *bilis* a colera *urere* abrazava *meum jecur* o meu figado: dizlhe agora Horacio, *Certè* na verdade, ò Fusco, *nescio quid* não sei que *Ajebas* dizieis *te velle* que querieis *loqui mecum* fallar comigo *secretò* em segredo; responde o Fusco, *Memini benè* bem me lembro: *sed dicam* mas eu vo lo direi *Tempore meliori* em melhor occasião: *hodie* hoje se celebrão *trigesima sabbata* os trinta sabbados dos Iudeos (que começando em os Idus de Setembro, como elle contava, vinha a ser o sabbado mais celebre seu, em que comião o cordeiro Paschoal; ou o sabbado ultimo da Lua, que tem trinta dias, que era o mais festejado) *vin' tu* [que he o mesmo que *vis ne tu*] quereis por ventura vós *oppedere* desprezar, & fazer zombaria *Iudæis* dos Iudeos *Curtis* circuncidados? responde Horacio, *Inquam* digo eu Horacio, *nulla Relligio* nenhũa religião, ou escrupulo *mihi est* tenho eu, como Epicuro; responde Fusco, *At* mas *mi* tenhoa eu: *sum* porque sou *unus multorum* entre todos *paulò* hum pouco *infirmior* supersticioso: *ignosces* perdoaime que não vos hei em sabbado de fallar em negocio: *loquar* fallarei nelle *alias* em outro tempo. *Huccine* atègora, diz Horacio, permittio Deos *solem* que este dia *Tam nigrum* tão triste *surrexe mihi* nascesse para mim? *fugit* foge o Fusco *improbus* malicioso, *ac me linquit* & me deixa *Sub cultro* debaixo do cutello. *Aduersarius* a parte do palavreiro, que tinha demanda com elle, *casu* a caso *venit obuius illi* lhe sahio ao encontro, *& Exclamat* & brada *magna voce* cõ grande voz: *Quo tu* para onde foges tu *turpissime* ò muito torpe? *Et licet* & pergũta a Horacio se lhe dá licẽça *attestari* para o tomar por testemunha, para levar a juizo ao Garrulo citado? diz o Horacio *Verò* mas *ego* eu *Oppono* lhe entrego *auriculam* a orelha para

elle

elle a tocar três vezes, tomandome por testemunha cõ as palavras, *Memento quia tu mihi causæ testis eris*. *Rapit* leva logo ao Garrulo *in jus* para a audiençia, *utrinque* de ambas as partes *clamor* ha brados *Vndique* de todas partes *concursus* a juntamẽto de gente; *sic* assi *me servavit Apollo* me livrou Apollo.

SATYRA X.

ARGVMENTO.

Responde a aquelles, a quem picou na Satyra quarta deste livro, na qual reprehendeo os versos de Luçillio, & mostra a razaõ que teve, com que prova ter procedido justamente.

DIxi eu disse *Nempe* certamente *versus* que os versos *Lucilli* de Lucillio *currere* corrião *pede* com medida, & pé *incomposito* desconcertado. *Quis est* quem he *tam ineptè* taõ despropositadamente *fautor* defensor *Lucilli* de Lucillio; *Vt non fateatur* que naõ confesse *hoc* isto? *at* mas *idem* o mesmo Lucillio *laudatur* he louvado *in eadem charta* na mesma Satyra minha, *quòd* porque *multo sale* com muita graça *defricuit* reprehendeo satyricamente *Vrbem* a Roma *Nec tamen* nem com tudo *tribuens* concedendo a Lucillio *hoc* este louvor de picar cõ graça, *dederim* lhe attribuirei *quoque* tambem *cætera* as demais elegancias do verso: *nam* porque *sic* assi *Et mirer* admirarei, & louvarei tambem *mimos* os versos engraçados, & entremeses *Laberi* de Labero roim Poeta; *ut poemata* como se fossem poesias *pulchra* bẽ concertadas, isto lhes faltava, aquillo tinhaõ. *Ergo* por tãto *non satis est* não basta *deducere rictũ* abrir a garganta *Auditoris* do ouvinte *risu* com riso, para ser a poesia boa, & *tamen* & com tudo *quoque* tambem *hic* nisto *est virtus* ha artificio. *Est opus* he necessaria *brevitate* brevidade, *ut* para que *sententia* a sentença *currat* corra, *neu* & não *se Impediat* se impida *verbis onerantibus* com palavras

que carregão *aures laßas* as orelhas cansadas. *Et opus est* & he necessario *sermone* palavras *modò* às vezes *tristi* serias, *sæpè* muitas vezes *jocoso* engraçadas, *Defendente* que façaõ vn em o officio *modò* hũas vezes *Rhetoris* de Rhetorico com figuras, *atque Interdum* & outras vezes *Poetæ* de Poeta *urbani* engraçado *parcentis* que se refrea *viribus* nas forças, *atque Extenuantis eas* & que as diminue *consultò* de proposito. *Plerumque* muitas vezes *ridiculũ* a palavra engraçada *secat* acaba *magnas res* grandes cousas *meliùs* melhor, & *Fortiùs* & mais valerosamente *acri* que a palavra grave, & agastada. *Illi* aquelles, *quibus viris* pelos quaes varoẽs *cœmedia* a comedia *prisca* antiga *scripta est* foi composta. *Hoc* nisto *stabant* contentavão, *hoc* nisto *sunt imitandi* se hão de imitar: *quos* os quaes antigos comicos, *neque Hermogenes* nem Hermogenes *pulcher* excellente cantor [por ironia] *neque iste* nem este Demetrio *Simius* mao imitador, & bogio *unquam* em algũa hora *legit* leo, *Nil doctus* que nunca aprendeo *cantare* a cantar *præter* tirando *Calvum* a Calvo Poeta, & *Catullum* & a Catullo, por comporem versos amorosos. *At* mas [dirà o defensor de Lucilio] *magnum fecit* fez grande cousa Lucilio, *quòd* porque *Miscuit* misturou *verbis Latinis* com palavras Latinas *Græca*, as Gregas. *O seri* ò preguiçosos *studiorum* nas letras, & estudo, *qui ne* os quaes por ventura *putetis* cuidais *Difficile* que he cousa difficultosa, & *mirum* & digna de espanto *quod* o que *Contigit* aconteceo *Pitholeonti Rhodio* a este Poeta ordinario, que compoz versos de palavras misturadas: *At* mas [dirà alguem por Lucilio] *sermo* o verso *concinnus* concertado *lingua utraque* da duas linguas, Grega, & Latina, *Suavior* he mais suave *ut* da maneira que *si nota Falerni* se o vinho Falerno assinalado, & escolhido por bom *sit commista* esteja misturado *Chio* com o vinho Chio. Responde Horacio, *Percontor* eu pergunto *te ipsum* a vòs mesmo, *an* por ventura *Cùm* quando *facias versus* façais versos, & *cum* & quando *peragenda sit tibi* hajais de defender

causa a causa, & demanda *Dura* difficultosa *Petilli* de Petillo, n. 1. *Scilicet* por ventura *oblitus* esquecido, *patriæque* assi da patria, *patrisque* como de vosso pay Romulo fundador de Roma, & conseguintemente da lingua Latina, *malis* mais quereteis *more* à maneira *Canusini* do que mora em Canusio *bilinguis* enxacoco de linguas misturadas *intermiscere* entresachar *Verba* palavras *petita* buscadas, & trazidas *foris* de fóra *patrijs* cõ as da patria, *Cùm* como quer que *Pedius Publicola* Pedio Publicola, *atque Corvinus* & Corvino Messala, ambos grandes oradores, *exsudet causas* a pure, & trate as causas *Latinè* em mui bom Latim? *Atqui* mas *ego natus* eu nascido *citra* àquem *mare* do mar em Italia, *cùm* como quer que *facerem* fizesse *Græcos Versiculos* versos Gregos, *Quirinus* Romulo *visus* apparecendome *Post mediam noctem* despois da meya noite *cùm* quando *somnia* os sonhos *vera* saõ mais certos, por estarem os vapores do cerebro jà gastados *tali voce* cõm tais palavras *vetuit me* me atalhou: *Non feras* naõ leveis, ò Horacio *ligna* lenha *In sylvam* ao mato, naõ trabalheis de balde, *insanius* mais doudamente, *ac si* que se *malis* escolhais antes *implere* encher *Magnas catervas* as grandes multidoẽs *Græcorum* de Authores, & Poetas Gregos, deixando os Latinos patricios. *Dum* em quanto *Alpinus* o Poeta Alpino *Turgidus* demasiadamente inchado *jugulat* descreve mal morto *Memnona* a Memnon filho da Aurora, a quem mataraõ os de Thesalia indo a soccorrer Troya, *dumque* & em quanto *Defingit* finge, & descreve mal *caput* o principio *luteum* que elle com seus versos enloda *Rheni* do rio Rheno: *ego ludo* eu componho zombando *hæc* estas Satyras, *Quæ* as quaes *nec sonent* nem soem *in æde* no templo das Musas, que fez Augusto *certantia* para contender com outros *Tarpa* sendo Tarpa Mesio *judice* juiz, *Nec* nem *redeant* tornem, *iterum atque iterum* hũa vez, & outra *spectanda* para serem representadas *theatris* nos theatros, como foi o Eunucho de Terencio, que tres vezes se representou, por contentar muito ao povo. *Fundani* ò Fundanio

Vnus vòs sò *vivorum* dos vivos, dos homẽs, *comis* polido *potes* podeis *garrire* concertar, & fazer garridos *libellos* vossos versos *meretrice* com a má mulher *Arguta* engenhosa, *Davoque* & com o escravo *Eludente* que zombava *senem Chremeta* do velho Chremes. *Pollio* o famoso Pollio Asinio consular, & orador *canit* descreve *Facta* as façanhas *Regum* dos Reys *percusso pede* batendo o pé *ter* tres vezes porque compoz versos senarios, que para bem haõ de ter tres Iambos, no segundo lugar, no quarto, & no sexto: *Varius* o Poeta Vario *Ducit acer* capitanea taõ levantado, *ut nemo* que ninguem faça melhor *epos* o poema heroyco *forte* cheyo. *Camœnæ* as Musas *gaudentes* que folgavaõ *rure* com as Georgicas, que trataõ dos cãpos *annuerunt* concederaõ *Virgilio* a Virgilio *molle* hum verso brando, *atque facetum* & elegante. *Hoc erat* esta obra havia, estas Satyras, isto era *quod* o que eu *possem scribere* podia cõpor *meliùs* melhor *Varrone Atacino* que Varraõ Atacino *experto* muitas vezes experimentado *frustra* mas sem aceitaçaõ, *atque* & melhor *Quibusdam aliis* que outros muitos. *Minor* sendo eu menor *Inventore* que Lucilio, o qual foi o primeiro que fez Satyras entre os Latinos; *neque ego* nem eu *ausim* me atreverei *illi detrahere* a tirarlhe a elle *coronam* a coroa de hera *Hærentem* que lhe está á roda *capiti* da cabeça *multa cum laude* com muito louvor; *At* mas *dixi* eu disse *hunc* que este Lucilio *fluere* corria *lutulentum* cõ estylo embaraçado, & pouco elegante, *sæpè* & que muitas vezes *ferentem* trazia *Plura* muitas mais cousas *tollenda* que se haviaõ de riscar, & apagar, *relinquendis* do que as que saõ dignas de deixar, que tem mais cousas dignas de cõdenar, que de approvar. *Age* acabai *quæso* por vida vossa, *Tu doctus* vòs que sois douto *nihil* nenhũa cousa *reprehendis* tachais *in magno Homero* no grande Homero? Por ventura *Nil* nenhũa cousa *Lucilius* Lucilio *comis* q vòs dizeis que he concertado *mutat* emenda *Acci* de Accio Poeta *Tragici* tragico? *Non ridet* naõ zomba *versus* dos versos *Enni* de Ennio *minores* que carecem *gravitate* de gravidade,

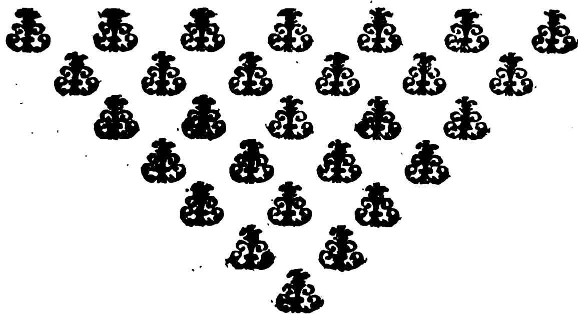
Cum

Cum quando *loquitur de se* falla de si, *non* não faz isto, *ut maiore* como tendose por mayor *reprensis* que Accio, & Ennio a quem elle tacha? *Quid vetat* quem prohibe, & reprehende, & *nosmet* que eu tãbem *legentes* que leyo *scripta* os versos *Lucilli* de Lucilio *Quaerere* escodrinhe, *num* se por ventura *natura* a vea *illius* delle, *an* ou se por ventura *magis* mais *natura dura* a maneira aspera *rerum* das cousas que trata *negarit* lhe negou *Versiculos* os versos *factos* artificiosos, & *euntes* & fluidos *Mollius* mais brandamente? *At* mas *siquis* se algũ Poeta for *contentus* contente *Hoc tantùm* com isto sò *claudere* meter *quid* qualquer cousa *senis pedibus* em hum verso Exametro, ou era hum Iambico senario, que constão de seis pès; *amet* procure *scripsisse* compor *Ducentos versus* duzentos versos *Ante cibum* em jejum, *totidem* & outros tantos *cœnatus* tendo jantado: *Quale fuit* qual foi *Ingenium* o engenho *Cassi Etrusci* de Cassio Etrusco Poeta *ferventius* mais arrebatado *amni rapido* que hum rio furioso, *quem* do qual *fama est* se cõta *esse* que foi *Ambustum* queimado *proprijs capsis* cõ os proprios escritorios de poesias, *librisque* & com seus livros, por se ver que não prestavão. *Inquam* digo eu Horacio, *fuerit* seja embora *Lucilius* Lucilio *Comis* engraçado, *Et urbanus* & cortesaõ: *idem* & elle mesmo *fuerit* seja *limatior* mais puro & limado, *Quàm* do que *rudis* pouco elegante, & *auctor* & author *carminis* de Satyra *intacti* não usada *Graeci* dos Gregos, & seja mais limado, *Quàmque* do que tambem *turba* a multidão *Poetarum* dos Poetas *seniorum* mais velhos, & antigos: *sed ille* mas elle, *Si foret* se fosse *dilatus* trasido *fato* por vontade do fado *in aevum nostrum* para estes nossos tempos, *Detereret sibi* apuraria *multa* muitas cousas, *recideret* cortaria *omne* tudo aquillo *quod traheretur* q̃ sobejasse *ultra perfectum* fóra da perfeição, & *Saepè* & muitas vezes *in faciendo versu* no fazer do verso *scaberet caput* cossaria a cabeça, & *roderet* & roeria *ungues* as unhas *vivos* atè o vivo da carne. *Scripturus* vòs que haveis de escrever *quae* cousas que

digna sint sejaõ dignas *legi* de ser lidas, *Sæpè* muitas vezes *vertas* he necessario que mudeis *stylum* o estylo (ou que mudeis o estylo que he instrumento de ferro, com que se escrevia, & com a volta se riscava o que se havia de emendar) quer dizer, que muitas vezes havia de emendar o escrito; *neque labores* nem trabalheis *ut turba* que todo o povo *Te miretur* vos louve, *Contentus* contentandovos *paucis lectoribus* com poucos leitores, & doutos, que saõ os poucos. *An* por ventura *malis* mais quereis *demens* doudo *tua carmina* que vossos versos *dictari* sejaõ repetidos *in ludis* nas escolas dos indoutos *Vilibus* desprezíveis? *Non ego* naõ quererei eu tal, *nam* porque *satis est* basta *equitem* que hum cavalleiro douto *mihi plaudere* me aplauda, & se contente de mim, *ut* da maneira que *Arbuscula* esta comedianta *audax* confiada *explosa* sendo mal aceita, & assobiada do povo *dixit* disse, que lhe bastava contentar aos doutos, & aos mais cavalleiros *contemptis alijs* desprezando o mais povo. *Men'* a mim por ventura *Pantilius* Pantilio *cimex* fedorento, como persevejo *moveat* me encherá de colera? *aut crucier* ou tomarei pena, *quòd* porque *Demetrius* Demetrio *Vellicet* belisque, morda, & murmure *absentem* de mim ausente? *aut* ou *quòd* que *Fannius* Fannio *ineptus* para pouco *conviva* sendo convidado *Tigelli Hermogenis* deste cantor *lædat* diga mal de mim? *Vtinam* praza a Deos que *Plotius & Varius* Plocio, & Vario, *Mæcenas Virgiliusque* Mecenas, & Virgilio, *Valgius, & Octavius* Valgio, & Octavio, *atque Optimus Fuscus* & o bom Fusco *probet* approve *hæc* meus versos, *& uterque Viscorum* & que ambos os Viscos *laudet hæc* louvem estes mesmos versos. *Possum* posso tambem *relegata* posta de parte *Ambitione* a soberba *dicere* nomear *te* a vós *Pollio* ó Pollio, *Te* & a vós *Messala* ó Messala *tuo cum fratre* com vosso irmão, *simulque* & juntamente *vos Bibuli* a vós Bibulos, *& Servi* & Servios, *simul* juntamente *his* com estes podia nomear *te* a vós *Furni* ó Furnio *candide* sincero: *Compluress alios* & podia nomear outros muitos *quos* os

quaes

quaes *doctos* doutos, *& amicos* & amigos *ego* eu *Prudens* de proposito, & avisadamente *praetereo* passo em silencio; *quibus* aos quaes *velim* quizera eu *haec* que estes meus versos *sint qualiacumque* quaesquer que sejaõ *Arridere* contentassem: *doliturus* havendo de ter grande dor *si placeant* se lhes contentarem estes versos *Deterius* menos *nostra spe* do que eu esperava, *Demetrio* Demetrio, *teque Tigelli* & a vòs Tigellio *jubeo* mando *plorare* que canteis, (ou choreis, que he em vòs o mesmo) *inter cathedras* entre as escolas *Discipulorum* dos discipulos, que sò a estes contẽtais, & naõ aos varoẽs doutos, *I puer* ó criado *ille, atque citus* & apressado *subscribe* accrescentai *haec* estas palavras, que disse de repente, *meo libello* em minhas Satyras.



Q. HO-

Q. HORATIJ FLACCI,

SERMONUM, SIVE SATYRARUM.

LIBER SECVNDVS.

SATYRA I.

ARGVMENTO.

Declara hum conselho, que lhe deu Trebacio acerca de escrever antes as façanhas de Augusto, do que as Satyras, & mostra como lhe naõ pòde obedecer.

S*Vnt* ha homẽs, *quibus* aos quaes *videar* pareço *nimis* demasiadamente, *acer* picante *in Satyra* nas Satyras que componho: & *tendere* & que estendo *opus* meu trabalho, & poesias *ultra Legem* álem do que se permitte; *altera pars* & outra parte dos homens *putãt* tem para si *quidquid Composui* que tudo o que compuz *est* he *sine nervis* sem acrimonia, & engenho, *dieque* & que em espaço de hum dia *posse deduci* se pódem compor *Mille versus* mil versos *similes meorum* semelhantes aos meus. *Trebati* ò Trebacio letrado, *præscribe* ensinaime, & determinai *Quid faciam* que farei. Responde Trebacio, *Quiescas* aquietaivos, & naõ componhais. Torna Horacio, *Inquis* dizeis *ne faciam versus* que naõ

naõ faça versos *Omninò totalmente?* *aio* respondo: *peream malè* mal me venha, mao fim tenha eu *si non Optimum erat* se naõ era cousa excelente; *verum* mas *nequeo dormire* naõ posso dormir de noite. Torna Trebacio, *Quibus opus est* aquelles que tem necessidade *somno* de somno *alto* profundo, de dormir, *ter* tres vezes *uncti* untados com azeite (para lhe naõ fazer mal a agoa, porque lhe apertava os poros] *Transnanto* passem a nado *Tiberim* o rio Tibre, *habento* & tenhaõ *corpus Irriguum* o corpo bem regado *sub noctem* junto da noite *mero* com vinho. *Aut* ou *si tantus amor* se taõ grande desejo *scribendi* de escrever Satyras *te rapit* vos eleva, & arrebata, *aude* atreveivos *dicere res* a cantar as façanhas *Cæsaris* de Cesar *invicti* nunca vencido, *laturus* porque haveis de levar, & alcançar *multa Præmia* muitos premios *laborum* de vossas poesias. Responde Horacio: *Pater optime* honrado velho, & pay Trebacio, *vires* as forças *Deficiunt* faltaõ *cupidũ* a mim desejoso de cantar os louvores de Cesar Augusto: *neque enim quivis* porque ninguem *describat* poderá descrever *Agmina* os esquadrões *horrentia* bastos, & medonhos *pilis* com os piques, *nec* nem *Gallos* os Franceses *pereuntes* que morrem *cuspide* com a lança *fracta* que quebráraõ nos encontros, ou que se quebrou n' elles, *Aut vulnera* ou as feridas *Parthi* do Partho *labentis* que cae *equo* do cavallo. Diz Trebacio: *Attamen* com tudo *poteras* podieis descrever a Cesar, se não guerreiro, pello menos, *& justum* assi recto, *& fortem* como animoso, & desinteressado, *ut* da maneira que descreveo *Lucilius* o Poeta Lucilio *sapiens* sabio *Scipiadam* a Scipiaõ, que venceo a Annibal. Torna Horacio: *Haud mihi deero* naõ deixarei de cumprir com minha obrigaçam, *Cùm* quando *res ipsa* a occasiaõ *feret* o pedir. *Verba* as palavras *Flacci* de mim Horacio Flacco *non ibunt* naõ passaraõ *per aurem* pelos ouvidos *attentam* attentos *Cæsaris* de Cesar Augusto *nisi* senaõ *tempore dextro* em tempo accõmodado? *Cui* ao qual Cesar *si palpere* se adulardes *male* mal, com louvores superfluos, & fóra

fòra de tempo *recalcitrat* não os recebe *tutus* ficando seguro *undique* de todas as adulaçoẽs Diz o Trebacio: *Quantò rectius* quanto melhor he *hoc* isto *quam* do que *lædere* offender *versu tristi* com Satyras *Pantolabum* a Pantolabo *scurra* farfante, *Nomentanumque* & a Nomentano *nepotem* gastador, & perdido? *Cùm* porque *quisque* cada hum *timet sibi* se recea, & tem conta com sua honra, & *quamquam* & a inda que *est* seja *intactus* fòra de todo o vicio, *odit* ainda aborrece ao satyrico. Diz Horacio: *Quid faciam*? que farei, o Trebacio, pois todos seguem sua inclinação? *Milonius* Milonio *saltat* dança *ut* tanto que *fervor* o fervor do vinho *Accessit* lhe chegou *capiti* á cabeça *semel ictæ* hũa vez tocada dos vapores, *numerusque* & o numero *lucernis* às candeas. *Castor* Castor, n. 11 *gaudet* folga, *equis* cõ cavallos, porque foi amansador d'elles, *prognatus* & o nascido, Pollux seu irmão, *eodem quo* do mesmo ovo [que poz sua mãy Leda, como fingem as fabulas] *Pugnis* folga com os céstos porque foi jugador d'elles: *quot capitum* quantos homẽs *vivunt* vivem, *totidem Millia* tantas mil *studiorum* inclinaçoẽs: *me* a mim *delectat* agrada *claudere verba pedibus* fazer versos satyricos *ritu* à maneira *Lucilii* dos que fez Lucilio *melioris* que foi melhor *utroque nostrum* que vos, & eu, ò Trebacio. *Ille* o Lucilio *olim* antigamente *Credebat* entregava *arcana* seus segredos *libris* aos livros *veluti* como *sodalibus* a hũs amigos *fidis* fieis, *neque* nem *si unquam* se alguã vez *gesserat* obrava *malè* mal, *neque* nem *si bene* se obrava bem. *Decurrens* se desviava *aliò* para outra parte, q̃ não fosse seu livro: *quo fit ut* donde veyo que *omnis Vita* toda a vida *senis* d'este velho Lucilio *pateat* està publica, & patente *veluti* como *descripta* pintada *tabella* em hum retabolo *Votiva* que està dependurado por voto em hũa Igreja; *sequor* eu sigo *hunc* a este Lucilio, *anceps* duvidoso se so *Lucanus* de Lucania, *an* ou por ventura *Appulus* de Appulia: *nam* porque *colonus* o habitador *Venusinus* Venusino *arat* lavra, & mora *sub finem utrumque* entre hum, & outro termo de Lucania, & Appulia,

Missus

Missus mandado de Roma para aqui, *pulsis* lançados fóra *Sabellis* os Sabellos [*ut vetus est fama* segundo he antiga fama] *ad hoc* para isto, *Quò ne* para que não *hostis* o inimigo *incurreret* desse assaltos *per vacuum* pelos lugares faltos *Romano* de Romanos; *Sive* ou foi mandado este habitador Romano, *quòd* porque *Appula gens* a gente de Appulia, *seu* ou *quòd* porque *Lucania* a gente de Lucania *violenta* soberba *Incuteret bellum* fazia guerra: *sed* mas *hic stylus* este estilo satyrico meu *haud petet* não accometerá *ultrò* sem causa *Quemquam animantem* a algum vivente: *& me custodiet* & me guardará *veluti ensis* como espada *tectus Vagina* metida na bainha: *quem* a qual espada *cur* porque razão *coner* pretenderei eu *Tutus* estando seguro *ab latronibus infestis* de ladrões contrarios *restringere* desembainhar? *O pater* ó pay, *& Rex* & Rey *Iupiter* Iupiter, *ut* praza a Deos que *telum* o meu estilo, a minha lança *positum* posta de parte *pereat* pereça *rubigine* com ferrugem: *Nec* nem *quisquam* alguem *noceat* faça mal *mihi* a mim *cupido* desejoso *pacis* de paz: *at* mas *ille* aquelle, *Qui* o qual *me commorit* bullir comigo *Flebit* chorarà, *& insignis* & elle infame *cantabitur* serà loado *tota urbe* por toda a cidade [*clamo* porque eu brado dantes, *meliùs* que he melhor *non tangere* não me offender.] *Servius* Servio *iratus* agastado *minitatur* ameaça *leges* leys, *& urnam* & sentença, que se tirava por sortes de hũa quarta: *Canidia* esta feiticeira *Albuci* filha de Albucio *venenum* ameaça peçonha *quibus est* á quelles de quem he *inimica* contraria. *Turius* Turio *Grande malum* he grande mal *siquis* se alguem *certet* tiver demanda *se judice* sendo elle juiz; *Sic* assi *collige mecum* ide vendo comigo, & conhecendo, *Vt* da maneira que *quisque* cada hum *terreat* meta espanto *suspectos* aos que tem sospeita, aos contrarios, *quo valet* com aquillo que pòde: *utque* & da maneira que *natura potens* a natureza poderosa *Imperet hoc* mãde isto a todos que se defendão: *lupus* o lobo *petit* accomete *Dente* cõ o dente, *taurus* o touro *cornu* cõ o corno; *unde Monstratum*

quem

quem lho ensinou, *nisi* senão *intus* de dentro è o instincto natural lho mostrou, defenderse com o dente o lobo, o touro com o corno, *Crede* entregai *Matrem* a mãy *vivacem* vividoura *Scæva* a este Sceva *nepoti* estragado; *nil* nenhũa cousa *faciet* fará *sceleris* de maldade *pia dextera* a piedosa mão direita, não a matará com ferro porque não pòde, que lho impede a ley da piedade, *mirum* cousa espantosa, *Vt* da maneira que *neque lupus* nem o lobo *petit quemquam* accomete a alguem *calce* com o couce, *neque bos* nem o touro *dente* com o dente; *Sed* mas *cicuta* a cigude *mala* peçonhenta *vitiato melle* corrupto o mel, & o caldo *tollet* matarà *anum* a velha mãy de Sceva, a quem este mao filho matou com peçonha. *Ne* para que não *longum faciam* me detenha mais: *seu* ou *senectus* hũa velhice *tranquilla* branda *me Expectat* me espere, *seu* ou *mors* a morte *circumvolat* ande voando *alis* com azas *atris* negras: *Quisquis erit* qualquer que seja *color vitæ* o teor da vida, *Dives* ou viva rico, *inops* ou pobre, *Romæ* em Roma, *seu fors* ou a ventura *ita jusserit* assi o quizer *exul* que seja desterrado, *scribam* sempre escreverei Satyras. *O puer* [responde o Trebacio] ò mancebo Horacio *metuo* receo, *ut sis* que naõ sejais *Vitalis* vividouro, que não vivais muito & *nequis*, & que algum *amicus* antigo *maiorum* dos poderosos *te feriat* vos fira *Frigore* com a morte, que torna os homẽs frios. Torna Horacio: *Quid* porque receais isto, *tum* pois que *Lucillius* Lucillio *est ausus* se atreveo *Primus* primeiro *in hunc morem* neste modo *operis* de Satyras *componere* compor *carmina* versos? & *Detrahere* & tirar *pellem* a pelle, *qua* com a qual *quisque* cada hum *Cederet* andava *nitidus* para ver *per ora* no exterior ao rosto de todos *intronsum* ficando por dentro *turpis* feo? *num* por ventura *offensi* se escandalizaraõ *Ingenio* com o engenho de Lucillio *Lælius* Lelio, *aut qui* ou aquelle que *Duxit* tomou *nomen meritum* nome merecido *ab Carthagine* de Carthago *oppressa* rendida? (este foi Scipiaõ Africano) *aut* ou *doluere* se sentiraõ *læso* sendo offendido

nas

nas Satyras *Metello* Metello? *Lupo* & sendo Lupo *cooperto* cheyo *versibus* de versos *famosis* infamatorios? *atqui* sendo assi q̃ *arripuit* accometeo Lucillio *Primores* os principais *populi* do povo Romano, *populumque* & o povo *tributim* por seus tribus, *Scilicet* convem a saber, *æquus* amigo *uni virtuti* sò da virtude, *atque amicis* & dos amigos *ejus* della, *Quin* alem disto, *ubi* tãto que *Virtus Scipiadæ* a virtude de Scipiaõ, ò virtuoso Scipiaõ, & *sapientia* & a sabiduria *Lælij* de Lelio, ò sabio Lelio *mitis* brando, *se removerant* se apartaõ *in secreta* para seus estudos, & escritorios *à vulgo* fugindo do povo, & dos negocios. & *scena* & do theatro *soliti* costumavaõ *Nugari* zombar *cum illo* com Lucillio, & *discincti* & despidos em sua casa, *ludere* galantear, *donec* atè que *olus* o jãtar de ervas *Decoqueretur* se cozesse. *Quidquid ego sum* quem quer que eu sou, *quamvis* ainda que *Infra censum* de menos renda *Lucilli* que Lucilio, *ingenium* & de menor engenho, *tamen* com tudo *invidia* a inveja *invita* contra sua vontade *fatebitur* confessarà *me* que eu *usque* atègora *vixisse* vivi *Cum magnis* com grandes amigos, & varoẽs: *Et quærens* & o invejoso que quizer *illidere dentem* quebrar o dente mordendo *fragili* comigo desemparado de amigos, *Offendet* encontrarà *solido* comigo bem fortalecido delles: *nisi* salvo, *docte Trebati* o douto Trebacio, *tu* vós *quid Dissentis* naõ sentis estar eu taõ cheyo de amigos. *Equidem* na verdade, diz o Trebacio, *nihil* nenhũa cousa *possum* posso *huic* disto que vós dizeis *diffindere* diminuir. *Sed tamen* mas com tudo posso aconselhar *ut monitus* que vós avisado *caveas* vos guardeis *ne* que naõ *fortè* por ventura *inscitia* a ignorancia *legum* das leys *sanctarum* sanctas *Incutiat tibi* vos traga *quid negoti* algum trabalho: *jus est* ha direito, & *Iudicium* & ley, *Siquis condiderit* se alguem compuzer *carmina mala* versos satyricos *in quem* contra alguem. Responde Horacio: *Esto* haja embora, *siquis mala* se alguem compuzer maos versos; *sed* mas *siquis* se alguem *condiderit* cõpuzer *bona* bõs versos *laudatur* he louvado *Cæsare* de

de Cesar *Iudice* juiz. Accrescenta Horacio: *Siquis* se algum *integer ipse* sendo virtuoso *latraverit* murmurar *dignum Opprobrijs* do digno de injurias? Responde o Trebacio: *Tabulæ* as leys, os juizes, *Solventur* se matarão *risu* com riso, *tu* vòs *missus* livre *abibis* vos ireis embora.

SATYRA II.

ARGVMENTO.

Finge que Ofello rustico reprehende as demasias do povo; nos trages, & banquetes; & descreve os descontos, que se incluem nos gastos, que se fazem em manjares exquisitos, & os proveitos que traz consigo a moderaçaõ nelles.

D*Iscite* aprendei, & sabei *Quæ, & quanta virtus* de qual, & quanta virtude *sit* seja *boni* entre os bẽs da vida *vivere* viver *parvo* com pouco (*Nec* nem *hic sermo* este conselho *est meus* he meu, que sou Epicuro, cuja doutrina he comer, & beber, *sed* mas *quem* he conselho que *Ofellus rusticus* Ofello lavrador *præcepit* deu *sapiens* sendo sabio, *abnormis* sem regra algũa, *Minervaque* & de hũa sciencia *crassa* grosseira.) *Discite* aprendei isto *non inter lances* naõ entre os pratos, *mensasque* & entre as mesas *nitentes* resplandecentes, *Cùm* quando *acies* a vista *stupet* pasma *fulgoribus* com os apparatos dos convites *insanis* demasiados, *& cùm* & quando *animus* o animo *Acclivis* disposto *falsis* às fallas opiniões de louvar jantares custosos *recusat* despreza *meliora* melhores conselhos da sobriedade, & parsimonia; *verùm* mas *hic* aqui *impransi* vòs jejuns *disquirite* buscai, & descobri *mecum* comigo, perguntaime *cur* porque razaõ *hoc* trato isto? *Dicam* eu o direi *si potero* se tanto alcançar. *Omnis judex* todo o juiz *Corruptus* peitado *malè examinat* mal descobre *verum* a verdade. *Sectatus* despois de andardes perseguindo *leporẽ* a lebre

na

na caça, *Laßusve* ou cansado *ab equo* do cavallo *indomito* rebellão, *vel si* ou se *Militia Romana* o exercito militar Romano *fatigat* cansa *assuetum* a vòs costumado *græcari* a comer, & beber, & zombar, *seu* ou *pila* a péla *velox* ligeira *studio* com o exercicio *fallente* que enleva *Molliter* brandamente *laborem* o trabalho *austerum* que de outra sorte seria trabalhoso de levar: *Seu* ou *discus* a barra *te agit* vos leva *pete* accometei *aera* o ar *cedentem* que dà lugar, *disco* à barra, ao penedo. *Cùm* quando *labor* o trabalho, & exercicio *extuderit* lançar *fastidia* o fastio, *siccus* vós secco sem beber, *inanis* despejado sem comer, *Sperne* douvos licença que desprezeis *cibum* o comer *vilem* ainda que seja grosseiro: *Ne biberis* senão beberdes outra cousa, que vos pareça *nisi* senão *mella* mel *Hymetia* Hymecio *diluta* temperado *falerno* com este vinho, fazei de conta que *Est foris* não està em casa *promus* o despenseiro, *& mare* & o mar *atrum* tempestuoso *hiemat* està metido no inverno *Defendens* tendo guardados *pisceis* os peixes dos pescadores, que pela tormenta não se atrevem a ir a pescar: *panis* o pão *cum sale* com sal *leniet* abrandarà *benè* constantemente *stomachum* o estamago *Latrantem* que o està pedindo. *Vnde putas* donde cuidais, *aut* ou *Qui* com que *partum* se alcança esta vontade de comer? *voluptas Summa* o grande appetite *non est* não està *in nidore* no cheiro das iguarias *caro* custoso, *sed* mas *in te ipso* dentro de vòs mesmo, em vossa mão està. *Tu* vòs *quære* desejai *pulmentaria* comeres vis *Sudore* suando: *nec ostrea* nem as ostras, *Nec* nem *Scarus* o peixe Scaro, *aut* ou *Lagois* o peixe Lagois *peregrina* estrangeiro *poterit* poderá *juvare* agradar *pinguem* a vòs gordo *vitijs* por vicios do appetite, *albumque* & a vòs opilado cõ o muito comer. *Vix tamen* comtudo escassamente *eripiam* vos dissuadirei *quin* que não *velis* queirais, *posito pavone* pondovos o pavão diante, *tergere palatum* satisfazer ao vosso gosto *potiùs* antes *Hoc* cõ este pavão, *quàm* do que *gallina* com galinha, *corruptus* vòs enganado *vanis* cõ as vaidades *rerum* das cousas: *quia* porque

Rara avis aquella ave estranha, o pavaõ *veneat* se vende *auro* a pezo de ouro: & *pandat* & mostra *spectacula* garbo, & bizarria *cauda* na cauda *picta* pintada de olhos: *Tamquam* como se *attineat* pertença isto *quicquam* algũa cousa *ad rem* à bondade da iguaria, ao gosto: *num* por ventura *vesceris* comeis *ista pluma* daquella penna; *Quam* a qual *laudas* louvais? *num* por ventura *idem honor* o mesmo ornato de pennas *adest* està *cocto* no pavão cozido, do que està no cru? *tamen* com tudo *quamvis* ainda que *nihil distat* em nada differe o pavão *Carne* na carne da galinha, *patet* esta claro *te* que vòs *deceptum* fostes enganado *hac* com esta carne do pavaõ *magis illa* mais do que com aquella da galinha, *formis* pelas pinturas das pennas *Imparibus* desiguais: *Esto* seja assi, & permitta Deos estimeis mais a carne do pavaõ, que a da galinha: mas dizei-me *Vnde* donde *sentis* conheceis *datum* que vos foi concedido conhecer pelo gosto *an* se por ventura *lupus hic* este solho *Captus* tomado *Tiberinus* no rio Tibre, *an* ou se por ventura *alto* no mar alto *hiet* viva, *ne* ou se por ventura *jactatus* lançado *inter pontes* entre as pontes, *an* ou *sub Ostia* diante da barra *amnis* do rio *Thusci* Tibre? *Insane* ó doudo *laudas* vòs louvais *Mullum trilibrem* o barbo de tres arrateis, *quem* o qual *necesse est* he necessario para o comerdes *minuas* o partais *in singula pulmenta* em pequenas postas. *Video* tenho para mim *species* que a qualidade *Ducit te* vos engana: *ergo* por tanto *quò pertinet* que proposito tem *odisse* aborrecer *lupus Proceros* os solhos compridos? *scilicet* convem a saber *quia* porque *natura* a natureza *dedit illis* lhes deu *Maiorem modum* maior figura, *his* & aos barbos *breve pondus* menor peso, & grandeza. *Stomachus* o estamago *Iejunus* vazio *rarò* raras vezes *temnit* despreza *vulgaria* comeres grosseiros: *gula* a gula, & a garganta *digna* digna *Harpyis*, n. 1. das Harpias *rapacibus* aves de rapina, *ait* diz: *Vellem* quizera eu *spectare* ver *magnum* hum grande peixe *Porrectum* estendido *catino* em hum prato grande. *At* mas *vos* vòs, ó *Austri* ó ventos *Praesentes*

Sentes apressados *coquite* apodrecei, & corrompei *absonia* as iguarias *horum* destes: *Quamquam* ainda que *aper* este peixe, *rhombusque* & o rodovalho *recens* fresco com o sangue na guelra *Putet* lhes cheira mal pela gula do seu tempo, & assi naõ he necessario que se corrompa: *quando* supposto que *mala copia* a muita copia de guizados *sollicitat* dá trabalho *stomachum* ao estamago *Ægrum* carregado, *cùm* quãdo *plenus* farto *mavult* mais quer *rapula* rabinhos; *Atque inulas* & rabaças *acidas* azedas. *Necdum* nem atègora *omnis Pauperies* toda a moderaçaõ *abacta* he lançada fóra, & desterrada [quer dizer que naõ falta] *epulis* dos convites *regum* dos homẽs ricos: *nam* porque *hodie* ainda hoje *locus est* se dà seu lugar *ovis* aos ovos *vilibus* de pouco preço, *Nigrisque oleis* & ás azeitonas negras. *Mensa* a mesa *Galloni* de Gallonio *præconis* pregoeiro, & grande comilaõ *haud ita Infamis* não era taõ tachada *pridem* antigamente *acipensere* com este peixe, então naõ havia tanta gulla, como agora ha. *Quid* por ventura *tum* entaõ *æquor* o mar *minus alebat rhombos* naõ criava bons rodovalhos? *Tutus erat* estava seguro *rhombus* o rodovalho, *ciconiaque* & a segonha tambem estava segura *nido tuto* em seu ninho descuidado, porque ainda a gulla nada disto descobrira, *Donec* atè que *prætorius* Rufo pretor *auctor* primeiro author *docuit vos* vos ensinou a comer os pintãos das cegonhas. *Ergo* por tanto *Siquis* se alguem *nunc* agora *edixerit* levantar *mergos* que os mergulhoẽs, ou gaivotas *assos* assados *suaves* saõ gostosos, *juventus Romana* o povo Romano *docilis* facil, & inclinado *pravi* a seguir o mal *Parebit* obedecerá. *Sordidus* o mantimento pouco limpo *distabit* distará muito *à victu* do comer *tenui* fraco, *Ofello Iudice* se tomarmos por juiz Ofello: *nam* porque *frustra* debalde *vitaveris* fugireis *vitium illud* daquelle vicio da prodigalidade, & gulla, *Si detorserit* se elle desviar *te* a vòs *pravum* avarento, & pouco limpo, *aliò* para outro vicio. *Avidienus* Avidieno *Cui adhæret* ao qual està posto *cognomen* sobrenome *Canis* de Cão *dictũ* assi posto

ex vero com propriedade, *est* come *oleas* azeitonas *Quinquenneis* de cinco annos, *& corna sylvestria* & cerejas agrestes, *Ac parcit* & naõ quer *diffundere* offerecer aos Deoses, como tinhaõ por costume, *vinum* o vinho novo, *nisi* senaõ *mutatum* estando elle feito vinagre: *& Ille* & elle mesmo *cornu* com hũa almotolia *bilibri* de duas canadas *instillat* lança azeite *Caulibus nas couves*, *Cujus olei odorem* cujo cheiro de azeite *nequeas* naõ poderieis *perferre* soffrer, por estar já borra, & perdido, *non parcus* liberal, & nada avarento *aceti veteris* de vinagre antiguo, que elle tinha guardado [*licebit* ainda que *Ille* elle *albatus* vestido de festa *celebret* celebre *repotia* as vodas, *nataleis* ou nascimentos de seus parentes, *aliosve* ou outros *dierum* dos dias *festos* de guardar, & de festa.] *Igitur* por tanto *sapiens* o sabio *Quali victu* de que qualidade de mantimento *utetur* usarà? *& Vtrum horum* & qual destes dous *imitabitur* imitarà o luxurioso, ou o pouco limpo, & miseravel? *hac* desta parte *lupus* o lobo tragador, & gastador *urget* aperta: *hac* destoutra *canis* o caõ pouco limpo *angit* afoga, & atormenta: quer dizer, que se he avaro, faz mal, se he prodigo, tambem. *Erit Mundus* serà sobrio, *qui* aquelle que *non offendat* naõ enfade *sordibus* com miserias na mesa; *atque In neutram partem* & que nem para esta, nem aquella parte de extremo *miser* for miseravel *cultus* de mantimento, *Hic* este *neque* nem *erit* serà *Sævus* miseravel, & aspero *servis* para seus criados *dum* em quanto *dedit* lhe reparte *munia* os officios, & encomenda os negocios *exemplo* pelo exemplo *senis* do velho *Albuci* Albucio, que era muito miseravel: *neque* nem *sic* assi *præbebit* darà *aquam* agoa *unctam* untada com unguentos custosos *Convivis* aos convidados, *ut* da maneira que *Nevius* Nevio *simplex* pouco avisado, & muito luxurioso, *hoc* isto *quoque* tambem he *vitium magnum* grande vicio. *Accipe* ouvi *nunc* agora *quæ* quaes, *quantaque* & quaõ grandes bens *victus* o mantimento *tenuis* moderado *Afferat secum* traga consigo: *in primis* primeiramente *valeas bene* faz que

andeis

andeis bem disposto: *nam* porque *variæ res* manjares varios *credas* crede *Ut* que *noceant* fazem mal *homini* á natureza humana, ao homem; *memor* sede lembrado *illius escæ* daquelle manjar, *Quæ* o qual *simplex* sem ter mistura de temperos *olim* em algum tempo *tibi sederit* vos contentou: *at* mas *simul* tanto que *Miscueris* misturardes *elixa* a carne cosida, & os manjares cosidos *assis* com os assados: *simul* tanto que misturardes *conchylia* as lagostas, & ostras *turdis* com os tordos: *Dulcia* os guizados doces *vertent* se converteraõ *in bilem* em mao humor, em colera; *Lentaque pituita* & a vagarosa fleima [porque os que participaõ do humor fleimatico, saõ muito vagarosos, & tardos de engenho] *feret* causarà *stomacho* ao estamago *tumultum* grande aballo. *Vides* vós vedes *ut* da maneira que *omnis* toda a pessoa *consurgat* se levanta *pallidus* descorada *Cœna* do banquete *dubia* vario, & custoso? *quin* álem disto *corpus* o corpo *onustum* cheyo *vitijs* dos beberetes, & appetites da gulla *Hesternis* passados o dia d'antes, *quoque* tambem *prægavat* carrega *una* juntamente *animum* o animo, *Atque affigit humo* & prostra por terra *particulam* a alma que participa *auræ divinæ* de espiritu divino. *Alter* o outro sobrio *ubi* tanto que *dedit* entregou *sopori* ao somno *Membra* os membros *curata* satisfeitos com o mantimento, *dicto citiùs* mais depressa do que se póde dizer, *surgit* se levanta *vegetus* valente, & bem fornido *ad munia* para o trabalho *præscripta* que se lhe tem ordenado. *Hic* este que come mal *tamen* com tudo *quondam* ao diante *poterit* poderà *transcurrere* ir sobindo *ad melius* a melhores mantimentos [o que naõ tem o delicioso, porque jà tem todos esgotados] *Sive* ou *annus* o anno *rediens* desandando *adduxerit* traga *diem festum* o dia de festa de seu nascimento, *Seu* ou *volet* queira elle hum dia *recreare* aliviar *corpus* o corpo *tenuatum* achacado: *ubique* & tanto que *anni* os annos da velhice *Accedent* chegarem, *& ætas* tãbem a idade *imbecilla* jà fraca *volet* quererà *tractari mollius* ser regalada mais hum pouco *Quidnam*

que

que cousa *accedet* se poderà accrescentar *ad istam mollitiem* a esta demasia, gulla, regalo *Quam* a qual *puer* sendo mancebo, *& validus* & bem disposto *præsumis* exercitais, *seu* ou *tibi inciderit* vos aconteça *valetudo* hũa enfermidade rigurosa, *seu* ou chegue *senectus tarda* a velhice vagarosa? *Antiqui* os antigos *laudabant* louvavaõ *aprum* o toucinho, ou porco montés *Rancidum* cheyo de ranço: *non* naõ *quia* porque *nullus nasus* nenhum cheyro *Illis erat* tinhaõ elles: *sed* mas *credo* tenho para mim que o faziaõ *hac mente* com este intento, *quòd* para que *adveniens* chegando *hospes* o hospede *Tardiùs* quando menos se cuidava, tarde, despois de jantar, *commodiùs* mais a seu prazer *consumeret* comesse *vitiatum* o toucinho mal curado, *quàm* do que *dominus* o pay de familias *edax* comilaõ *Integrum* o comesse incorrupto, & saõ. *Vtinam* prouvesse a Deos *tellus* que a terra *prima* quando primeiro se cultivou *me tulisset* me criasse *inter hos Heroas* entre estes varoẽs. *Das* cuidais que accrescentais *aliquid* algũa cousa *famæ* a vossa fama em ser comedor, *quæ* a qual fama *Occupat* ganha *aurem humanam* as orelhas populares *gratior* mais agradavel para vòs, por vos terem todos por comilaõ *carmine*, do que se foreis louvado em verso por algum Poeta? *Rhombi* os rodovalhos *grandes* fermosos, *patinæque* & os pratos, & iguarias *ferunt* vos causaõ *Grande dedecus* grande deshonra *unà* juntamente *cum damno* com a perda de dinheiro, & gasto demasiado. *Adde* accrescentai terdes *patruum* a vosso tio, & tutor *Iratum* contrario, *vicinos* & os visinhos, *te* & a vòs *iniquum tibi* já contrario, & enfadado de vòs mesmo. *Et cupidum mortis* & desejoso da morte *frustrà* mas debalde, *cùm* como quer que *deerit egenti* falta a vòs pobre *As* doze reis *pretium* preço *laquei* de hum baraço para vos enforcardes. *Inquis* dizeis vòs: *Iure* com razaõ *Trasius* Trasio homem gastador *Iurgatus* he reprehendido *istis verbis* com estas palavras: *Ego* eu, dizia elle, *habeo* tenho *vectigalia magna* grandes rendas, *Divitiasque amplas* & bastantes riquezas *tribus*

Regibus

Regibus a tres Reys. *Ergo* por tanto (diz Horacio) *Quod superat* aquillo que vos sobeja *non est* naõ ha *quo possis* em que possais *meliùs* melhor *insumere* gastallo? *Cur* porque razaõ *quisquam* hum homem *eget* tem necessidade *indignus* mais indigno de ser pobre *te divite* do que vós rico? *quare* porque razão *Templa* os templos *antiqua* antigos *Deum* dos Deoses *ruunt* se vem abaixo? *cur* porque razão *improbe* ò gastador, & comilão, *Nunc emetiris* naõ tirais medindo *tanto acervo* de tão grande monte *aliquid* algũa cousa *patriæ* para proveito da patria *caræ* que vòs devieis amar? *nimirum* por ventura *Vni tibi* a vòs só no mundo *semper erunt res* sempre succederaõ as cousas *rectè* à pedir por boca? *O magnus risus* ó grãde riso *post hac* daqui a pouco tempo *inimicis* a vossos inimigos! *Vternè* qual destes *fidet sibi* confiarà de si *certius* mais afoutamente *Ad casus* para os successos *dubios* duvidosos da fortuna? *hic* este gastador *qui* o qual *assuerit* costumou *mentem* o appetite, *corpusque* & o corpo *superbum* enfastiado *Pluribus* a muitos gastos, *An* ou por ventura *qui* aquelle que *contentus* contente *parvo* com o pouco, *metuensque* & sollicito *futuri* do que está para vir *In pace* na prosperidade, *ut sapiens* como sabio, *aptarit* buscou *idonea* as cousas proveitosas *bello* para a adversidade? *Quò* para que *credas magis* deis mais credito *his* a estas cousas: *ego* eu *parvus puer* minino de pouca idade *novi* conheci *hunc Ofellum* a este Ofello rustico *non usum* que não usava *latiùs* mais estendidamente *opibus* de suas riquezas *Integris* estando prosperas, & sem ninguem lhe tocar, *Quàm* do que *nunc* agora *accisis* diminuidas. *Videas* vede *in agello* no seu enxido *metato* repartido & abreviado pelo inimigo Vmbreno *colonum* a Ofello lavrador *mercede* de meyas, ou alugado, tendo direito senhorio *fortem* animoso contra a fortuna *Cùm pecore* com ajuda de seu gado, *& natis* & de seus filhos *narrantem* que dizia isto. *Ego* eu *Non edi* não comi *temerè* com demasia *luce* no dia *profesta* de trabalho *Quidquam* algũa cousa *præter* plus tirando

tirando hũas ervas *cum pede* com hum pè *pernæ fumosæ* de hum pernil de fumo: *Ac & seu mihi venerat* ou se me vinha *hospes* o hospede *longum post tempus* despois de muito tempo naõ visto, *Sive* ou *Vicinus* o visinho me vinha *per imbrem* por razaõ da muita chuva *conviva* convidado *gratus* agradavel *vacuo operum* a mim que naõ tinha entaõ que fazer, *bene erat* naõ vos hia mal, *non* naõ *piscibus* com peixes *petitis* buscados, & trazidos *urbe* de Roma, *Sed* mas *pullo* com hum frango, ou capaõ, *atque hædo* & com hum cabrito: *tum* tambem *uva* a redea d' uvas *pensilis* pendurada *ornabat* dava graça *secundas mensas* aos postres, *Et nux* & a boa noz, *cum ficu* com figos *duplice* de duas castas seccos, & verdes: *Post hoc* despois disto *ludus erat* o nosso jogo era *potare* beber *cuppa* sendo a cuba do vinho *magistra* a mestra do convite, que assinava as leys de beber, naõ havendo alli outro Rey, nem mestre, como o costumavaõ nos convites os antigos, mais que a cuba, *ac venerata* & era por nòs reverenciada, n. 2. *Ceres* a Deosa Ceres, *ut* para que o paõ que lhe era dedicado, *surgeret* se levantasse *culmo alto* no colmo alto, *Explicuit* ella desembaraçou *seria* as carrancas *frontis* da testa *contractæ* carregada *vino* a poder de vinho, que lhe sacrificàraõ. *Sæviat* [tambem dizia Ofello] embraveçase *fortuna* a fortuna, *atque moveat* & mova *novos tumultus* novas guerras: *Quantum imminuet* quanto diminuirà *hinc* deste meu estado? nada por certo; *quanto parciùs* com quanto menos, *aut ego* ou eu, *aut vos* ou vòs, *O pueri* ò meus filhos, & criados, *nituistis* resplandecestes, *ut* tanto que *incola novus* o novo lavrador inimigo Vmbreno *venit* veyo *huc* para aqui com seu exercito? *Nam* porque *natura* a natureza, *neque illum* nem a elle Vmbreno, *Nec me* nem a mim, *nec quemquam* nem a outro, *statuit* determinou *herum* senhor *telluris* da terra *propriæ* propria, que he commũa, *Ille* elle Vmbreno *nos expulit* nos lançou fòra de nossas propriedades, *Illum* a elle lançarà, *aut* ou *nequities* sua maldade, *aut* ou *inscitia* a ignorancia *juris* do direito,

direito, & leys *vafri* interpretadas mal, & com engano, *Postremò* & ultimamente *certè* com mais certeza *hæres* o herdeiro *vivacior* que viver mais *expellet* o lançarà da posse. *Nunc* agora *ager* o campo *Dictus* nomeado *sub nomine* debaixo do nome *Vmbreni* de Vmbreno, *nuper* & ha pouco *Ofelli* do rustico Ofello, *erit* serà *nulli proprius* commum a todos, de nenhum em particular, *sed* mas *cedet in usum* emprestarseha o uso delle, *Nunc mihi* agora a mim, *nunc* & despois *alij* a outro; *quocirca* pela qual razaõ *vivite fortes* vivei com animo, *opponiteque* & offerecei *pectora Fortia* os peitos valerosos *rebus adversis* aos accontecimentos contrarios.

SATYRA III.

ARGVMENTO.

Em nome de Damasippo Estoico, mostra, que todos os homẽs em certas materias endoudecem; & zombando de muitos, procura livrarse a si.

FAlla Damasippo: ò Horacio, *scribis* compondes *Sic rarò* taõ poucas vezes, *ut toto anno* que em todo hum anno *non poscas* naõ pedis ao vosso criado *quater* quatro vezes *Membranam* hũa folha de papel *retexens* emendando, & riscando *quæque scriptorum* quaesquer cousas que tenhais escrito *Iratus tibi* agastado contra vòs, *quòd* porque *benignus* amigo *somni* do somno, *vinique* & do vinho, *Nil* nenhũa cousa *canas* cõpondes em verso *dignum* digna *sermone* de hũa Satyra: *quid fiet* que serà de vòs Horacio, perdendo assi o tempo? *ab ipsis Saturnalibus*, non desdas festas Saturnais [que se celebravaõ em Dezembro] *fugistibus* viestes para este lugar: *ergo* por tanto *sobrius* temperado *Dic aliquid* dizei algũa cousa *dignum* digna *promissis* das Satyras que promettestes. *Incipe* começai: *nihil* nenhũa cousa se poem de por meyo (*Calami* as pennas

frustrà

frustrà sem causa *Culpantur* saõ condenadas ; *paries que* & a parede *natus* nascida para estar encerrada de noite , se occorrer algum verso *dijs atque Poetis* estando os Deoses , & os Poetas *Iratis* irados porque não escreveis nada , *immeritus* sem culpa *laborat* he taxada, & reprehendida. *Atqui* sendo assi que *vultus erat* a apparencia vossa era *minantis* de quem prometia *multa* muitas poesias, & *præclara* & famosas, *Si villula* se a vossa quintasinha *cepisset* agasalhasse *vacuum* a vós desoccupado *tecto* com a casa *tepido* abrigada. *Quorsum pertinuit* a que atirava *stipare* ajuntar *Platona* livros de Platão *Menandro* com os de Menandro ? *educere* & a levar *comites* companheiros *tantos* tão grandes, & honrados, *Eupolin* & a Eupoles, *Archilochum* & a Archilocho ? para que levastes estes livros ? *paras* cuidais *placare* aquietar *Invidiam* a inveja *relicta virtute* deixada a virtude da correcção fraterna em vossas Satyras ? *miser* vós miseravel *Contemnere* sereis por isso desprezado. *Vitanda est* haveis de fugir, & evitar *Desidia* a preguiça *Siren* que he hũa Serea *improba* enganosa : *aut* ou *Ponendum* haveis de escrever *æquo animo* com bom animo *quidquid* tudo aquillo que *parasti* adquiristes *vita meliore* na melhor idade , quando estudaveis o que agora vos releva compor. Responde Horacio: *Damasippe* ó Damasippo, *dij deæque* os Deoses, & Deosas *ob consilium* por este conselho *Verum* de amigo *donent te* vos apremiem *tonsore* com hum barbeiro para vos fazer essa barba que trazeis mui grande para parecerdes homem sabio. *Sed* mas *unde* de quando acá *me nosti* me conheceis *Tam bene* tão perfeitamente ? Torna Damasippo : *Postquam* despois que *omnis mea res* toda minha fazenda *fracta est* foi desbaratada *Ad Ianum medium* em o lugar que está no meyo de duas estatuas de Iano (onde concorriaõ os usurarios) *Curo* eu procuro *negotia aliena* negocios alheyos *Excussus* livre *proprijs* dos meus negocios proprios. *Nam* porque *olim* antigamente *amabam quærere* gostava de descobrir *Quo ære* de que metal, n. 20. *Sisyphus* [illegible]

aquelle

aquelle famoso official *vafer* engenhoso *lavisset pedes* fazia bacias para lavar os pés; *Quid* que cousa *sculptũ* estava aberta ao boril *infabre* naõ com muita arte; *quid* que cousa *esset fusum* estava fundido *duriùs* mais toscamente. *Callidus* eu sagaz, & manhoso, *huic signo* a esta obra de fundiçaõ *ponebam* escreviálhe em baixo para a vender *centum millia* cem mil reis. *Vnus* eu sò *noram* sabia muy bem *mercarier* comprar *Hortos* quintas, *domosque egregias* & casas nobres *Cùm lucro* com ganho meu, *unde* da qual arte *compita frequentia* os moradores das rúas mais publicas *Imposuere mihi* me puzeraõ *cognomen* por sobrenome *Mercuriale*, n. 3. Mercurial, por ser enganador nos contratos & vendas, como mercurio, que enganou a Apollo. Responde Horacio *Novi* sei isto muito bem, *Et miror* & espantome *te purgatum* que estejais livre *morbi illiùs* desta doença de enganar. Torna o Damasippo. *Atqui* porém *novus* outra nova doença *mirè* maravilhosamente *Emovit* desterrou *veterem* a antiga, *ut solet* como costuma, *Trajecto* passandose *dolore* a dor *lateris miseri* da miseravel ilharga a dor de costas, *capitisque* & da cabeça *in cor* ao coraçaõ, *Ut* da maneira que *lethargicus* o que tem modorra, *hic* que sou eu, *cùm* quando *fit* se torna *pugil* frenetico, ou gladiador que he o mesmo, *& urget medicum* & persegue o medico. Diz Horacio: *Esto ut libet* seja como vos der na vontade, *Dum* com tanto *ne quid* que não haja *simile huic* cousa semelhante a esta de vos tornardes, & agastardes contra este vosso amigo, que sou eu. Torna o Damasippo. *O bone* ò honrado Horacio, *ne Frustrere te* não vos enganeis, *& tu* tambem vós *insanis* tendes algũa cousa de doudo, *omnesque* & todos os homẽs *prope* quasi *stulti* saõ pouco avisados, *Siquid veri* se algũa verdade *Stertinius* Estertinio mestre Estoico *crepat* ensina bradando; *unde* do qual *ego docilis* eu bem doutrinado *descripsi* tomei na epistola escrevendo *hæc præcepta* estes documentos *mira* espantosos, *tempore quo* naquelle tempo que *Solatus* animandome *jussit* mandou me

ille

que

que eu *sapientem* como sabio *pascere* criasse *barbam* a barba, *Atque reverti* & que me tornasse *non tristem* contente, & alegre *a ponte Fabricio* da ponte que mandou fazer Fabricio, donde eu me queria precipitar, & afogar. *Nam* porque *malè re gestâ* tendo gastado mal minha fazenda, *cùm vellem* querendo eu *mittere Me* lançarme *in flumen* no rio *operto capite* cubertos os olhos para naõ temer a morte: *stetit* elle parou junto de mim, & me deteve *dexter* benigno, & favoravel, & *inquit* & me diz: *Cave* guardaivos *faxis* de fazerdes *quidquam* algũa cousa *indignum te* indigno de vossa pessoa; *pudor malus* demasiada vergonha *te urget* vos obriga, *qui vereare* pois que receais *haberi* ser tido *insanus* por doudo *inter Insanos* entre tantos doudos. *Nam* porque *Primùm* primeiramente *inquiram* descobrirei *quid sit* que cousa seja *furere* ser doudo; *hoc* isto *si erit* se se achar *in te Solo* em vós só *nil verbi* nem hũa só palavra *addam* accrescentarei, *quin* antes direi *pereas* que desespereis *fortiter* animosamente. *Porticus* a academia, o aspendre, a universidade, & *grex* & os discipulos, os ouvintes *Chrysippi* de Chrysippo, *Autumat* julga *insanum* por doudo *Quem* aquelle a quem *stultitia mala* a muita sandice, & *quæcumque inscitia* & qualquer ignorancia *veri* da verdade *agit Cæcum* o traz às cegas: *hæc formula* esta tacha *tenet* senhorea, & domina *populos* os povos, *hæc* esta *magnos Reges* aos grandes Reys, & poderosos homẽs, *Excepto sapiente* tirando o que for sabio, & o que for letrado: *nunc* agora *accipe* ouvi *quare* porque causa *omnes* todos os homẽs *Desipiant* endoudeçaõ *æquè ac tu* assi como vós, *qui* os quaes *imposuere tibi* vos puzeraõ *nomen* nome *Insano* de doudo: todos estes andaõ doudos *ut*bi da maneira que *sylvis* nos bosques *Ille* aquelle *abit* se desvia *sinistrorsum* para a maõ esquerda, *hic* este *dextrorsum* para a direita, *ubi* tanto que *Error* o erro de naõ saber o caminho *pellit* os lança *passim* a cada passo *Palantes* desgarrados *de tramite certo* da estrada verdadeira; *unus error* o mesmo erro os faz ir de *utrique* a ambas as partes, & outro

assi

assi ao que toma para a mão direita, como para a esquerda, porque haviaõ de ir pelo meyo, *sed* mas *illudit* os leva *varijs partibus* por diversas partes. *Hoc modo* desta maneira *te Crede* vos imaginai *insanum* doudo, *ut* da maneira que *ille* aquelle, *Qui* o qual *deridet* zomba de vòs *nihilo* em nada *sapientior* mais sabio que vòs *caudam trahat* traz rabo, & he zombado de todos (allude ao costume dos rapazes, que por travessura poem rabo aos villoẽs.) *Est* ha *unum genus* hum genero *Stultitiæ* de doudice destes homẽs, *timentis* que temem *nihilum metuenda* o que se não ha de temer, *ut* & chega a tanto que *queratur* se queixem *ignieis* que os fogos *obstare* lhes fazem mal *in campo* em hum campo grande, *Et rupes* & os rochedos, que estão longe por onde não hão de decer: *fluviosque* & os rios que não hão de passar a vao. *Alterum* o segundo genero de parvoice destes homẽs, *& varium* & diverso *huic* daquelle primeiro, *& nihilo* & nada *sapientius* menos desatinado, *ruentis* he do que se despenha *Per ignes medios* por meyo do fogo, *fluviosque* & da agoa: *clamet* ainda que brade *amica Mater* a amorosa mãy, *honesta soror* a honrada irmãa, *pater* o pay, *uxor* a mulher *cum cognatis* cõ os parentes, *serva* guardaivos, & desviaivos *Hic est* aqui està *fossa ingens* hũa grande gruta, *hic* aqui *rupes* hum despenhadeiro, & hũa rocha *maxima* mui grande, *Non magis* naõ de outra maneira, *audierit* o ouvirà, *quam* do que *olim* antigamente *Fusius* Fusio representante de comedias *ebrius* bebado [o qual estãdo representando a Ilione irmãa de Polidoro dormindo, estãdo bebado dormio de verdade, de modo que o não póde despertar Cacieno, que representava Polidoro] *Cùm* quando *edormit* dormindo quer representar *Ilionam* a Ilione *clamantibus* bradando *mille ducentis Catienis* ducentos mil Cacienos, que representando lhe dizião, *Mater* ò mãy verdadeira na piedade, ainda que irmãa minha *te appello* a vòs chamo. *Ego* eu *docebo* ensinarei *vulgũ cunctũ* que todo o mũdo *insanire* endoudece *similem* semelhante *huic Errori* a este erro, que contamos

de

de homẽs, que perdem assi por carta de mais, como de menos *Damasippus* Damasippo [diz Estertinio] *Insanit* he doudo *emendo* comprando *statuas veteres* estatuas antigas. *Est* he por ventura *Integer mentis* saõ do entendimento *creditor* o acrèdor que empresta dinheiro *Damasippi* a Damasippo? naõ por certo: *esto* concedamos que este acrèdor he avisado: *si* se com tudo *tibi dicam* eu vos disser, *Accipe* recebei, & tomai *quod* dinheiro que *nunquam* nunca *reddas mihi* me haveis de tornar; *Tune* por ventura vós *insanus eris* sereis doudo, *si acceperis* se o receberdes? *an* por ventura *magis excors* sereis mais desasisado *Relecta præda* engeitando a presa d'este dinheiro, *quam* a qual *Mercurius* o Deos Mercurio dos mercadores, n. 4. *præsens* favoravel *fert* vos offerece? *scribe* tirai, & fazei escrever *decem* dez conhecimentos *Nerio* a Nerio acrèdor: *non satis est* naõ basta esta obrigaçam: *adde* acrescentai *centũ tabulas* cem conhecimentos *Cicutæ* d'estoutro homem Cicuta, que toma ao ganho *Nodosi* que vos obriga com mil nòs de escritos, *adde* acrescentai *mille catenas* mil cadeas de outros juramentos, escritos, & conhecimentos, *tamen* com tudo *Proteus* o devedor taõ mẽtiroso como Protheo *sceleratus* sacrilego, & de pouca fè *Effugiet* escaparà *hæc vincula* destas obrigaçoẽs, & vos enganarà, & vos ficareis como doudo. *Cum rapies* quando o levardes *in jura* à audiencia *ridentem* a elle que vai rindo *malis alienis* com as perdas alheas, *Fiet* se tornarà como outro Protheo *aper* hum porco montès, *modò* outras vezes *avis* se tornarà hum bilhafre, *modò* & outra vez *saxum* hum penedo, *& cùm volet* & se lhe der na vontade *arbor* hũa arvore. *Si se insani est* pertence ao doudo *gerere rem* tratar sua fazenda *malè* mal *contrà* pelo contrario tratalla bem, *benè sani* pertence ao avisado. *Cerebrum* o miollo *Perilli* de Perillo acrèdor, ou mercador (*mihi crede* credeme] *est Putidius multò* he muito mais insofrivel, *Dictantis* porque dà fiado *quod* aquillo que *tu* vòs *nunquam* nunca *possis rescribere* podeis pagar: dar fiado a quem naõ pòde pagar, he doudice.

doudice. *Iubeo* eu mando [diz por diante o Estertinio] *Audire* que ouçais: *atque componere* & que concerteis *togam* a cappa estando muito attentos: *quisquis* qualquer que *pallet* anda amarello *Ambitione mala* com muita ambiçaõ, *aut* ou *amore* com desejo *argenti* de prata, *Quisquis* quem quér que *calet* anda ardendo *luxuria* em deshonestidade, *tristive superstitione* ou em heregia, *aut* ou *alio morbo* em outra doença *mentis* do entendimento, *huc* para este lugar *vos addite* vinde *ordine* por ordem *propriùs me* bem jũto de mim, *Dum* em quãto *doceo* ensino *omnes* que todos *insanire* sois doudos. *Multò pars maxima* a mayor parte *hellebori* de helleboro que cura os doudos *Danda est* se ha de applicar *avaris* aos avarentos: *Nescio* não sei *an* se por ventura *ratio* o meu juizo *destinet illis* julge que he melhor para elles *omnem Anticyram* toda a Ilha de Anticyra, onde nasce o helleboro. *Hæredes* os herdeiros *Staberi* de Estabero *incidère* abriraõ *sepulchro* na campa da sepultura *summam* a sõma de dinheiro, que a cada hum coube, porque assi o ordenou Estabero, *Ni* & que se naõ *fecissent sic* o cumprissem assi, *Damnati* fossem condenados *dare* a dar *populo* ao povo no amphitheatro *centum paria* cem pares [que saõ duzentos] *gladiatorum* de gladiadores, *atque epulum* & banquete publico *Frumenti* de paõ, & tambem a dar *quantum Africa metit* quanto Africa recolhe, *arbitrio* & isto por cõnta *Arri* de Arrio homem perdido. Falla agora o Poeta em nome do Estabero: *Ne sis mihi patruus* naõ me reprehẽdais [porque os tios ordinariamente reprehendẽ aos sobrinhos, *patruus* quer dizer o tio irmão do pay] *ego* eu Estabero *volui hoc* fiz isto por minha ultima vontade *sive pravè* ou fosse vaidosamente, *Seu rectè* ou avisadamente. Torna o Poeta, *Credo* creo *Hoc* que isto *vidisse* previo mui bem *animum* o animo *prudentem* avisado [por ironia] *Staberi* de Estabero [& prova que este rico foi doudo, por esta manda que deixou em seu testamento.] *Ergo* por tanto *quid sensit* que julgou *cum* quando *voluit* deixou por ultima vontade

Hæredes

Hæredes que os herdeiros *insculpere* lhe entalhassem *saxo* na sepultura de marmore *summam* a quantidade *patrimoni* de seu patrimonio? *quoad* em quanto *vixit* viveo, *credidit* teve para si *Pauperiem* que a pobreza *ingens vitium* erà hũ grande vicio, *& nihil* & nenhũa cousa *acrius* mais agra, & vehemente *cavit* fugio, *ut* de tal maneira que *si forte* se a caso *periret* morresse *minus locuples* menos rico *uno quadrante* em hum real, *Ipse* elle *videretur* seria tido *sibi* de si mesmo *nequior* por menos poderoso: *enim* porque, segundo elle cuidava, *omnis res* toda a cousa viva, *Virtus* o esforço, *fama* a fama, *decus* a honra, *divina* as cousas divinas, *humanaque* & as humanas *parent* obedecem *Divitijs pulchris* ás riquezas fermosas: *quas* as quaes *qui* aquelle que *construxerit* amontoar, & ajuntar *ille esse erit Clarus* será nobre, & honrado, *fortis* forte, *justus* justo, *sapiens* sabio, *etiam, & Rex* & ainda Rey, *Et quidquid volet* & tudo o que quizer. *Speravit* esperou o Estabero *hoc* que isto *paratum* que tinhà junto com riquezas *veluti* assi como *virtute* por virtude, & partes *fore* havia de ser para elle *magnæ laudi* de grande louvor. Argumenta contra Damasippo: *Quid* que cousa fez *Græcus Aristippus* o Philosopho Grego Aristippo *simile* semelhante *isti* a este Estabero? *qui* o qual Aristippo *jussit* mandou *in media Lybia* no meyo de Africa *servos* a seus criados *projicere* semear, & deixar *aurum* o ouro, *quia* porque *irent* caminhàvaõ *tardiùs* mais impedidamente *segnes* vagarosos, & tardos *Propter onus* por causa do pezo. *Vter horum* qual destes dous *est insanior* he mais doudo? Responde o Poeta a Damasippo. *Nil agit* nenhũa cousa val *exemplum* o exemplo, *quod* o qual *resolvit* resolve, & desfaz *litem* a contenda *lite* com outra contenda. *Siquis emat* se alguem comprar *citharas* hũas cithatas, *emptas* & compradas *comportet* as levar *in unum* para hum lugar, *Nec* nem elle *deditus* exercitado *studio citharæ* com a continuação da cithara, *nec* nem entregue *ulli Musæ* a algum genero de musica: *Si*, se comprar *non sutor* não sendo elle
capa-

çapateiro *scalpra* instrumentos, *& formas* & formas, *Aversus* & sendo elle contrario *mercaturis* a mercancias *vela* comprar velas *nautica* de navegar, *meritò* com razaõ *dicatur* seja chamado *Vndique* de todos *delirus* desasisado, *& amens* & doudo; *quid discrepat* em que discrepa *istis* destes, *Qui* aquelle que *recondit* esconde *nummos* as patacas, *aurumque* & o ouro *nescius* não sabendo *uti* usar *Compositis* do que tem junto, *metuensque* & temendo *contingere* de o tocar *velut* como se fosse *sacrum* cousa sagrada? *Siquis* se alguem *Porrectus* deitado *cum fuste longo* com hum mangoal comprido *vigilet* vigiar *semper* sempre *ad ingentem acervum* junto de hũ grande monte *frumenti* de paõ, *neque* nẽ *illinc* dalli *dominus* sendo elle o senhor *Audeat* se atrever *esuriens* tendo fome *contingere* tocar *granum* em hum graõ, *Ac parcus* & elle coitado, & estreito *potiùs* antes *vescatur* comer *folijs* das folhas *amaris* amargosas: *Si* se *Potet* beber *acetum* vinagre *acre* forte *positis* tendo guardado *intus* dentro de sua adega *mille cadis* mil toneis, *nihil est* pouco digo, *tercentum millibus* trezentos mil *Chij* de vinho de Chio, *Falernique* & do vinho Falerno *veteris* velho: *Age* acabai, *natus* hum homem nascido *unde Octoginta annos* de settenta & nove annos, *si & incubet* se ainda nesta idade se deitar *stramentis* em hum pouco de estrume, em dous feixes de vides, *cui* ao qual *vestis stragula* a colcha *putrescat* apodrece *in arca* no caixaõ *epulæ* sendo iguarias *Blattarum* das baratas, *ac tinearum* & da traça, *Nimirùm* por ventura *videatur* parecerá *paucis* a poucos *insanus* doudo, *eo quòd* porque *Maxima pars* a maior parte *hominum* dos homẽs *jactatur* enferma *eodem morbo* da mesma doença da avareza? *senex* ò velho, *inimice Dis* aborrecido dos Deoses *custodis* guardais *ne* para que naõ *tibi desit* vos falte, *ut* para que *Filius* o filho, *aut* ou *etiam* ainda *libertus* o escravo *hæres* ficando herdeiro *ebibat* vo lo gaste bebendo? *enim* porque *quisque dierum* qualquer dia *Quantulum* hum pouco *curtabit* gastarà *summæ* da quantia de vosso dinheiro; *si Cœperis*

ſe começardes *Vngere caules* a concertar as couves, que haveis de comer *oleo meliore* com melhor azeite, *caputque* & a cabeça *fœdum* pouco para ver *porrigine* com a caſpa *impexa* por pentear. *Si quidvis* ſe qualquer couſa para vòs *ſatis eſt* dizeis que baſta, *quare* porque razaõ para terdes mais *periuras* jurais falſo, *ſurripis* furtais, *aufers* tomais o alheo *Vndique* de toda a parte? *tun'* por ventura vòs *ſanus* ſois ſeſudo? *omnes pueri* todos os meninos, *puellæque* & mais gente *clament* vos chamaraõ *Inſanum* doudo, *ſi* como ſe *Incipias* começaſſeis *cædere populum* a ferir o povo *ſaxis* com penedos, *tuoſve ſervos* ou os voſſos eſcravos, *quos* os quaes *pararis* compraſtes *ære* com bom dinheiro. *Cùm* quando *Interimis* matais *uxorem* voſſa mulher *laqueo* com hũa corda, enforcandoa, *matremque* & voſſa mãy *veneno* com peçonha, *es* ſois *capite Incolumi* de ſaã cabeça? *quid enim* porque razão não ſois doudo? *neque tu facis hoc* porque não fazeis iſto *Argis* em Grecia, *Nec ferro* nem com hũa, eſpada, *ut* da maneira que *Oreſtes* n.5. Oreſtes *demens* doudo *occidit* matou *genitricem* ſua mãy Clytemneſtra. *An* por ventura *tu reris* vós julgais *eum* que elle *inſaniſſe* endoudeceo *occiſa parente* deſpois de morta a mãy *Ac non ante* & que não foi d' antes *dementem* doudo *actum* levado *Furijs malis* das màs furias *antequam* primeiro que *tepefecit* aquentaſſe *Ferrum acutum* o cutello agudo *In jugulo matris* no peſcoço da mãy? *Quin* antes accreſcento eu, *ex quo* d' aquelle tempo que *Oreſtes* Oreſtes *eſt habitus* foi tido *mentis* por homem de entendimento *malè tutæ* não bem ſeguro, *Nil fecit* nenhũa couſa fez *ſanè* de bom juizo, *quod* que *tu* vòs mais doudo *poſſis* poſſais *reprehendere* reprehẽder [porque eſte Oreſtes matou ſua mãy, porque fez adulterio com Egiſto, & matou ſeu marido Agamemnon pay de Oreſtes, & eſte avarento, a quem mordia Horacio, tinha morto ſua mãy por cobiça de herança.) *Non auſus* não ſe atreveo Oreſtes *violare* a tocar *ferro* com ferro *Pyladen*, n.6. a ſeu amigo Pylades, *Electramve* ou a ſua irmaã Electra: *tantum* ſó

sò o peccado que fez estando doudo, foi que *maledicit* amaldiçoou *utrique* a hum, & outro *vocando* chamando *Hanc* a esta irmaã *Furiam* furia do inferno, *hunc* & ao Pylades *aliud* outro opprobrio *quod* o qual *bilis* a colera *splendida* agastada *jußit* lhe dictou. *Oprimius* Oprimio avarento *Pauper* pobre *argenti* da prata & *auri* & do ouro que tinha *positi* guardado dentro de seu thesouro, *Qui* o qual *solitus* costumava *festis diebus* nos dias de festa *potare* beber *Veientanum* vinho Vejentano que era de pouco preço, & estima, *trulla* por hum vaso que servia para os excrementos *Campana* de barro de Campania, *vappamque* & surrapa, que costumava a beber *profestis* nos dias de fazer, *Quondam* hũa véz *est opressus* foi opprimido, & carregado *lethargo grandi* com hũa grande modorra: *ut* de tal sorte que *hæres* o herdeiro *lætus* alegre, *ovansque* & triumphante *Iam* jà *Curreret* andava corvejando *circum loculos* junto dos saccos de dinheiro, dos escritorios, & *claves* & das chaves: *hunc* este doente *medicus* o medico *multum celer* muito apressado, *atque fidelis* & mui fiel *Excitat* o esperta *hoc pacto* d' esta sorte: *jubet* manda *poni mensam* pór a mesa, *atque Effundi* & derramar *saccos* os saccos *nummorum* de dinheiro: *accedere* & chegar *plures* muitos *Ad numerandum* para o contar: *sic* assi *erigit* cura *hominem* o doente, *addit & illud* & acrescenta estas palavras: *Ni* se não *custodis* guardais *tua* as vossas riquezas, *jam* logo *hæres avidus* o herdeiro cobiçoso *auferet hoc* vos roubarà isto. Respõde o Opimio: *Men' vivo* por ventura estando eu vivo? Torna o medico: *igitur* por tanto *ut vivas* para que vivais *vigila* vigiai: *hoc age* fazei isto: obedeceo o doente, & diz: *Quid vis* quereis mais? Torna o medico: *Venæ* as forças *Deficient* faltaraõ *te inopem* a vos fraco, *ni* senaõ *cibus* o comer, *atque ingens fultura* & hũa grande fomentaçaõ *accedat* se accrescentar *stomacho* ao estamago *ruenti* debilitado. *Tu cessas* cessais, naõ quereis levar tudo para baixo? *agedum* acabai jà *summe* tomai *hoc ptisanarium* esta tizana *Orizæ* de arroz: *Quanti* por quanto *empta* foi

foi comprada? Responde o medico: *parvo* por pouco preço. Torna o doente: *Quanti ergo* com tudo por quanto? Responde o medico: *octussibus* por trinta & dous reis: *Eheu* grita o doente, ay, ay *Quid refert* q̃ monta *peream* que morra *morbo* de doença, *an* ou *furtis* com furtos, *peream ne rapinis* ou com ladroices? Pergunta Damasippo a Estertinio: *Quisnam igitur* quem he logo *sanus* avisado? Responde o Estertinio: *Qui non stultus* o que naõ he parvo. Torna o Damasippo: *Quid avarus* que he o avarento? Responde o Estertinio, *Stultus* parvo, *& insanus* & doudo. Diz o Damasippo: *Quid* que será *siquis* se algum *non sit avarus* não for avaro? *Continuò* logo por isso *sanus* serà prudente? Responde Estertinio: *Minimè* em nenhũ caso. *Cur Stoice*, pergunta Damasippo, porque razão, ò Estoico, dizeis, que naô he este prudente?, *Dicam* eu o direi: *putato* tende para vòs *Craterum* que Cratero medico *dixisse* disse: *Hic æger* este doente *Non est* não he *cardiacus* doente de gota coral: *igitur* por tanto *rectè est* està logo bem? *Surgetque* & levantarseha? *negabit* dirá que não, o medico, *Quòd* porque *latus* a ilharga, *aut renes* ou os rins *tententur* estaõ tocados, & afligidos *morbo eodem* cõ a mesma doença. *Non est* o que não he *perjurus* perjuro, *neque sordidus* nẽ vicioso: *immolet Hic* sacrifique logo este *porcum* o porco *Laribus*, n. 7. aos Lares, porque os doudos sacrificavão aos Lares hũ porco: *verũ* mas *ambitiosus* o amigo de honra, *& audax* & o temerario *Naviget* navegue *Anticyram* para esta Ilha, onde havia o Eleboro, que sarava os doudos. *Quid enim* que cousa *differt* releva *Dones ne* que entregueis *quidquid habes* tudo o que tendes *Barathro* ao ventre [Barathrum era hum lugar profundo] *an nunquam* ou nunca *utare* useis *paratis* do que tendes junto? *Fertur* cõtase *Oppidius Servius* que Servio Oppidio *Canusi* do lugar de Canusio *dives* rico *divisse* dividira [*divisse pro divisisse per syncopem*] *duobus natis* a dous filhos *duo prædia* duas herdades *censu* de renda *Antiquo* nobre, *& dixisse* & que dissera *hoc* estas palavras *moriens* estando à morte *pueris* aos dous moços

vocatis

vocatis chamados *Ad lectum* junto da cama : *Postquam* defpois que *Aule* ó Aulo, *vidi te* vos vi *Ferre* trazer *sinu laxu* na dobra larga da roupeta *talos* os dados , *nucesque* & os arriozes, *donare* dar barato, & *ludere* & jugar liberalmente. *Te* & a vòs *Tiberi* ò Tiberio *numerare* contar o dinheiro ; *tristem* a vòs follicito, & trifte *abscondere* efcondello *cavis* nas covas, & lugares efcondidos : *Extimui* temi *ne* que não *vesania discors* a difcordia douda *vos ageret* vos inquietaffe. *Tu* ó vòs Aulo, *ne sequere* que naõ imitaffeis *Nomentanum* a Nomentano perdido, *tu* & vòs Tiberio, *Cicutam* a Cicuta homem mui miferavel. *Quare* pela qual razão *oratus uterque* vos peço a ambos *per Divos Penates*, n. 8. pelos Deofes de cafa, *Tu* vòs Aulo *cave* guardaivos *ne minuas* que naõ apouqueis voffa fazenda : *tu* vòs Tiberio, *ne majus facias* que naõ accrefcenteis *id* aquillo *Quod* que *pater* voffo pay, quefoii eu, *putat* cuidà *esse satis* bafta para viver, *Et natura* & a natureza *coercet* modera. *Præterea* àlem difto *ne* para que naõ *gloria* a vaidade *vos titillet* vos engane, & afague, *obstringam* obrigarei *ambos* a ambos *jurejurando* com juramento, *uter Vestrum* para que qualquer de vòs *fuerit* que for *ædilis* Almotacel, *vel* ou *prætor* Corregedor, *is* efte *esto intestabilis* naõ entre em meu teftamento a herdar, & *sacer* & feja amaldiçoado. *Tu* por vẽtura vòs *perdas* haveis de efperdiçar *bona* voffos bẽs, & patrimonio *In cicere* nos chicharos, *atque faba* & nas favas (porque os magiftrados antigamente lançavaõ legumes ao povo para o ter benevolo) *lupinisque* & nos tramoços, *ut* para que *lætus* vòs foberbo *spatiere* pafleeis *in circo* no rocio, *aut* ou *ut* para que *stes* eftejais em pé *æneus* em eftatua de metal [que coftumavão levantar os Romanos por foberba] *Nudus* defpojado *agris* dos campos, *insane* & vòs doudo *nudus* defpojado *nummis paternis* das riquezas de voffo pay ? *Scilicet* por ventura *ut feras tu* para que vòs gozeis *plausus* os vivas , & pateadas de fefta, que coftumava dar o povo, *quos* os quaes *Agrippa* Agrippa genro de Augufto *fert* leva, *vulpes* fendo

vós hũa rapoza *Astuta* sagaz *imitata* que imita *leonem* hum leaõ *ingenuum* generoso? Finge agora Horacio, que hum plebeo falla a elRey Agamemnon, para mostrar que tambem os ambiciosos saõ doudos, como o foi elRey Agamemnon, que por contentar a seu exercito sacrificou sua filha Iphigenia a Diana, n. 9. *Atrida* ò Agamemnon filho de Atreu, *cur vetas* porque razaõ prohibis *Ne quis* que ninguem *volit* queira *humasse* enterrar, n. 10. *Ajacem* a Ajax? Responde Agamemnon: *Rex sum* sou Rey, naõ ha outra razaõ. Torna o plebeo: *nil ultra* nada mais *plebejus* eu homem do povo *quæro* pergunto, nem inquiro: vai por diante o Rey: *& impero* & mando *Rem æquam* o que he justo; *ac si cui* porèm se a alguem *videor* pareço *non justus* naõ igual, *permitto* lhe concedo *inulto* sem lhe fazer mal *Dicere* dizer *quæ sentit* o que sente. Torna o plebeo: *Maxime Regum* ò grande Monarcha, *Di* os Deoses *tibi dent* vos concedão *deducere* tornar *classem* a armada para Grecia *capta Troia* rendida a cidade de Troya. *Ergo* por tanto *licebit* sermeha licito *consulere* fallar, & pedirvos conselho, *& mox* & de quando em quando *respondere* responder. Diz Agamemnon: *Consule* fallai, pedi conselho. Torna o plebeo: *Cur* porque razaõ *Aiax* Aiax [a quem vòs mandastes deixar sem sepultura, por elle vos querer matrar, & a vossos conselheiros, por dardes as armas de Achilles a Vlysses, & não a elles] porque razaõ este Aiax *heros* varaõ *secundus* o segundo *ab Achille* despois de Achilles, n. 11. *Putrescit* està apodrecendo sem ser embalsamado, nem posto em sepultura, *clarus* sendo afamado, *servatis* tendo livre *toties* tantas vezes *Achivis* os Gregos, *ut* para que *Gaudeat* faça festa *populus* o povo *Priamis* de Priamo Troyano vosso inimigo, n. 12. *Priamusque* & Priamo *inhumato* estando Aiax por enterrar, *Per quem* por razaõ do qual *tot juvenes* tantos soldados Troyanos *caruere* careceraõ *sepulchro* de sepultura *patrio* de sua patria, q̃ no campo ficàraõ por elle mortos? Responde o Agamemnon: *insanus* elle Aiax doudo

morti

morti dedit matou *Mille ovium* mil ovelhas *clamans* bradando *se* que elle *occidere* matava *inclytum Vlyssem* , n. 13. ao famoso Vlysses, *Et Menelaum*, n. 14. & a Menelao *una* juntamente *mecum* comigo. Torna o plebeo : *Tu* vòs *improbe* perverso, & digno de ser reprehendido, *servas* guardais *Rectum* a igualdade *animi* do animo, *cùm* quando *Aulide* neste porto *statuis* pondes *Ante aras* diante dos altares para ser sacrificada *natum* vossa filha, n. 15. *dulcem* mui querida *pro vitula* em lugar da novilha, *spargisque* & borrifais *caput* a cabeça *mola* com o farro *salsa* salgado? Torna o Agamemnon, *Quorsum* em que parte *insanus* serei chamado doudo? Accrescenta o plebeo : *Quid enim* que cousa *Aiax* Aiax *Fecit* cõmetteo *cùm Stravit* quando poz por terra *pecus* o gado *ferro* com a espada? *abstinuit vim* tirou toda a violencia *Vxore* de sua mulher, *& gnato* & de seu filho, *precatus* sò rogou *multa mala* muitas pragas *Atridis* a vòs inimigos seus; *ille* elle *Non violavit* naõ matou, *aut* ou *Teucrum*, n. 16. a seu filho Teucro, como vòs a vossa filha Iphigenia, *aut* ou *ipsum Vlyssem* ao mesmo Vlysses, a quem devia mattar. Torna o Agamemnon : *Verùm ego* tambem eu, *ut Eriperem* para livrar *naves* as naos dos Gregos *hærentes* detidas *littore* em a praya *adverso* inimiga dos Troyanos, *prudens* avisado *placavi* ganhei, & contentei *Divos* aos Deoses, *sanguine* com sangue. Torna o plebeo: *Nempe* convem a saber *tuo* com o vosso sangue da filha Iphigenia *furiose* ò furioso? Responde o Rey *meo* com o meu sangue, *sed* mas *non furiosus* naõ furioso. Torna o plebeo : *habebitur* sera tido *commotus* por doudo *Qui* aquelle que *capiet* receber *species* as semelhanças *veri* do honesto, *scelerisque* & da maldade *alias* differente do que saõ *Permistas* confundidas *tumultu* com a perturbaçaõ do entendimento [como Agamemnon, que cuidou ser virtude mattar a filha, sendo vicio de vaidade] *atque nihilum distabit* & não haverà differença *erret ne* se por ventura erra *Stultitia* por ignorancia, *an ira* ou por colera. *Aiax* Aiax *dum occidit* em quanto

mata *agnos* os cordeiros *immeritos* que o não merecião, *desipit* naõ sabe, erra, he doudo? *Cùm* quando *prudens* vòs sabio em vosso pensamento *admittis* cõmetteis *scelus* hũa maldade *ob titulos inanes* com vãos pretextos *Stas animo* cuidais estar em vosso juizo? *&* *cor* & o coraçaõ *purum est tibi* tendello izento *vitio* de vicio, *cùm* quando *tumidum est* o tendes inchado com a soberba? *Siquis* se alguem *amet* pretender *gestare* trazer *lectica* em hũas andas, ou cadeira *agnam* hũa ovelha *nitidam* bem criada, & regalada, *Huic* & a esta *ut gnatæ* como se fora sua filha *paret* aparelhe *vestem* hum vestido, *ancillas* criadas, *paret* & compre *aurum* gargantilhas de ouro, & pessas de enfeites, *aut appellet* & lhe chame como a filha *Rufam* minha loura, *aut Pusillam* & minha pequenina, *Destinetque* & a guarde *uxorem* para mulher *forti marito* a hum forte, & generoso marido (advirto que *pusillus* tem a primeira breve; por ventura quiz o Poeta dizer *Rufillam*, ou *Pupillam*, como lè Lambino no mesmo lugar) *Prætor* o Corregedor *adimat* tirarà *huic* a este *interdicto* privado de sua fazenda *omne jus* todo o direito, que tiver nella, *&* *tutela* & a tutoria, o ser tutor *abeat* passarà *ad propinquos* aos parentes *sanos* prudentes, & naõ doudos. *Quod siquis* & se alguem *devovet* sacrifica *gnatam* sua filha [como vòs ò Rey Iphigenia] *pro agna* em lugar de hũa ouelha *muta* muda, *Integer est animi* he prudente, & inteiro de animo? *ne dixeris* não vos saya tal pela boca. *Ergo* portanto *ubi* onde està *Stultitia* a parvoice *prava* maliciosa? *hic est* aqui està *summa insania* a mayor doudice. *Qui sceleratus* aquelle que he mao, *Et furiosus erit* tambem serà doudo: *quem* aquelle que *fama* a fama *vitrea* fragil, & quebradiça, ainda que lustrosa, *cepit* cativou, *Hunc* a este *Bellona* n. 17. a Deosa Pallas das guerras *gaudens* que folga *cruentis* com mortes *circum tonuit* o destampou, & lhe tirou o juizo. Falla Estertino, & diz: ò Damasippo, *Nunc age mecum* agora ide vendo comigo *luxuriam* como a luxuria he doudla, *&* *arripe* & contai *Nomentanum* a

 este

este perdido; *enim* porque *ratio* o entendimento *Vincit* convence *nepotes* que os gastadores *stultos* parvos *insanire* endoudecem: *Hic* este Nomentano *simul* tanto que *accepit* recebeo *mille talenta* mil talentos *patrimoni* de seu patrimonio, *Edicit* publica *uti* que *Mane* pela menhãa *veniant* vão *domum* a sua casa *piscator* o pescador, *pomarius* o quinteiro, que vende fruta, *auceps* o caçador, *Vnguentarius* o estillador das agoas, & boticario dos unguentos preciosos, *ac turba impia* & a canalha deshonesta *vici Thusci* do bairro Thusco, *fartor* & o pastelleiro *Cum scurris* com os chocarreiros, *omne macellum* & todo o açougue *cum velabro* com o lugar, & bairro aonde estava. Pergunta o Damasippo: *quid tum* que aconteceo? Responde Estertinio; *venere* vieraõ *frequentes* todos juntos; *leno* o rufiaõ *Verbo facit* falla assi *quidquid* tudo aquillo que *mihi domi est* tenho em casa, *quidquid* tudo aquillo que, *& horum Cuique* cada hum destes *domi est* tem em casa, *id* isto *crede* tende *tuum* por vosso: *vel* ou *nunc* agora *pete* o pedi, *vel* ou *cras* à menhãa. *Accipe* ouvi *quid* que cousa *contra* em reposta *juvenis* o mancebo *aequus* moderado [por ironia] *responderit* tornou: *ocreatus* vós caçador com botas calçadas *dormis* dormis *In nive Lucana* na neve do monte Lucano, *ut* para que *ego* eu *Coenem* jante *aprum* porco montès; *tu* vòs pescador *vellis* pescais *pisces* os peixes *ex aequore hyberno* do mar invernoso; *ego* eu *Segnis* estando preguiçoso, & descansado, *indignus* sou indigno *qui possideam* de possuir *tantum* tanto regalo, *aufer* levai, *Sume* tomai vòs, ó caçador, *decies* hum conto, *tibi tantundem* & vós outro tanto, pescador, *tibi triplex* & vòs rufiaõ tomai tres contos. *-----* *Filius* o filho *Aesopi* de Esopo author de comedias *Diluit* delio, & [illegible] *aceto* no vinagre *baccam* hũa perola preciosa *insignem* de muito preço *detractam* q̃ tinha tirado *ex aure* da orelha, & [illegible] *Mellae* desta matrona mui rica; *Scilicet* convem a saber [illegible] para que *exorberet* bebesse de hum trago *decies* hum conto *solidum* inteiro, sem lhe ficar nada: *qui* em

que

que *sanior* foi mais sisudo *acsi* do que se *Illud idem* aquillo mesmo *jaceret* o lançasse *in flumen* em hum rio *rapidum* arrebatado, *cloacamve* ou em hum cano real cheyo de immundicia? *progenies* os filhos *Arri Quinti* de Arrio Quinto *par nobile* hum nobre par *fratrum* de irmãos *gemellum* mui semelhante, & gemeo *Nequitia* na maldade, *& nugis* & nas zombarias, *& amore* & no amor *pravorum* das cousas viciosas, *soliti* costumavaõ *prandere* jãtar *Luscinias* roxinois *coemptas*, comprados *impenso* com muito custo. *Quorsum* atè onde *abeant* iraõ dar *sani* estes prudentes? [por ironia] *notandi* haõ de ser assinalados *creta* com greda [que era bom sinal] *an carbone* ou com carvaõ? [que era injuria.] *Siquem barbatum* se a algum barbado *delectet* contentar *Ædificare* fazer *casas* forninhos, & casinhas de mininos, *adjungere* & ajuntar *plostello* a hum carrinho *mures* dous ratos, *Ludere* jugar *par impar* aos pares, & nones, *equitare* andar a cavallo *in arundine longa* em hũa cana comprida. *Amentia* a doudice *verset* tambem a este tomarà. *Sic* assi *ratio* o entendimento *evincet* convencerà *amare* que amar *esse puerilius* he cousa mais pueril *his* que todas estas cousas acima, *Nec quidquam differre* & que em nada discrepa, *utrum ne ludas* se por ventura zombando façais *opus* algũa obra de minino, *Quale* qual *prius* na primeira idade fizestes *trimus* sendo de tres annos, *an* ou se por ventura *plores* choreis *Sollicitus* cuidadoso *amore* com o amor *meretricis* da mà mulher. *Quæro* pergunto *facias ne* se haveis de fazer *quod* aquillo que fez *olim* antigamente *Polemon* Polemo *Mutatus* mudado de luxurioso em Philosopho? *ponas* se haveis de deixar *insignia* os atavios *morbi* de vossa deshonestidade, *Fasciolas* as fitas, *cubital* as bandas, *focalia* os afeitos de concertar o cabello: *ut* da maneira que *ille* aquelle Polemo. *Dicitur* se conta *potus* que estando tomado do vinho *furtim* às furtadelas *carpsisse* tirara *coronas* as coroas, com que se coroavaõ os bebedores, *ex collo* do pescoço, donde lhe cairaõ com a bebedice, *Postquam* despois que *est correptus* foi re-

pre-

prehendido *voce* com a voz *magistri* do mestre Xenocrates *impransi* abstinente, & moderado. *Cùm* quando *Porrigis* dais *poma* fruta, hũa maçãa *puero* a hum minino *irato* agastado, *recusat* naõ a quer: *Sume* toma [lhe dizeis] *Catelle* ò Catello: *negat* elle naõ quer: *Si non des* & se lha naõ dais, *optat* estavolla pedindo, & desejandoa: *amator* o amante *Exclusus* desprezado *qui distat* em que dista deste minino, *ubi* tanto que *agit secum* tratta comsigo *eat, an non* se ha de ir, ou não, *Quo rediturus erat* para onde havia de tornar *non accersitus* não chamado, *& hæret* & está duvidando *foribus* nas portas *Invisis* que elle tem primeiro visto? està o amante aqui dizendo entre si: *nec Accedam* eu não entrarei *nunc* agora *cùm* quando *me vocet* me chamar *ultrò* de boamente, *an* ou por ventura *potiùs* antes *mediter* determino eu *finire* acabar *dolores* meus tormentos, gozando do que pretendo? *Exclusit* lançoume, *revocat* & torname a chamar, *redeam* tornarei là? *non* não irei *si obsecret* ainda que mo peça. *Ecce* ex que *servus* hum criado *sapientior* mais sabio que seu amo *non paulò* não pouco, lhe dá este conselho. *O here* ò amo meu, & senhor, *quæ res* o negocio que *Nec habet* nem tem *modum* modo, & feiçaõ, *neque consilium* nem conselho, nem pès, nem cabeça, *non vult* não póde *Tractari* ser trattado *ratione* de proposito, *modoque* & com tudo: *in amore* no amor *hæc sunt mala* ha estes contrapesos; *bellum* brigas, guerras, *rursum* & logo *Pax* amizade: *Siquis* se alguem *laboret* pretender *Reddere cèrta* fazer constantes *hæc* estas cousas de amor *Mobilia* varias, *prope* quasi *ritu* à maneira *tempestatis* de hũa grande tormenta, *& fluitantia* & movidas *cæca sorte* pela cega fortuna dos amantes, *nihilò plus* nenhũa cousa mais *sibi explicet* fará este que isto pretender, *ac si* do que se *paret* determinasse *Insanire* endoudecer *certa ratione* com seu juizo perfeito, *modoque* & de proposito com deliberaçaõ. *Quid* que dizeis? *penes te es* estais em vòs *cùm* quando *excerpens* tirando *semina* os caroços *pomis* às frutas *Picenis* Picenas *Gaudes* folgais, *si fortè* se a caso

percusti

percusti [*pro percussisti*] atirastes com elles, & feristes *camerā* a camera de quem querieis bem, para vos querer mais, como cuidavão os antigos? *Quid* que dizeis *cùm* quando *feris* despedaçais *verba* palavras *balba* meyas comidas *palato* no padar *annoso* cansado? *qui sanior* em que sois mais sisudo *Ædificante* que o menino que edifica *casas* forninhos, & casinhas para brincar? *adde* accrescentai *cruorem* furor *Stultitiæ* á parvoice do mar, *atque scrutare* & desafiai *ignem* o fogo *gladio* com a espada (isto he hum proverbio, que quer dizer, endoudecei, & fazei hũa parvoice, como he accometer o fogo com a espada:) *inquam* pergunto, *cùm* quando *Marius* Mario Romano *præcipitat se* desespera, & se lança de hũ lugar alto *percussa* tendo morto *Hellade* a Hellada por ciumes, *modò* entaõ *Certius fuit* foi doudo, & furioso? *an* por ventura *Absolves* livrareis *hominem* a este homem *crimine* do crime *mentis* do entendimento *commotæ* revolto, *& damnabis* & condenareis *eundem* ao mesmo *sceleris* de mao, *imponens* impondo *ex more* como costumais *vocabula cognata* nomes improprios *rebus* às realidades? *Erat* havia *Libertinus* hum escravo *senex* velho, *qui* o qual *siccus* em jejum *manè* pela menhãa *manibus Lautis* com as mãos lavadas *currebat* andava em romarias *circum compita* à roda das esquinas aonde estavaõ as imagẽs dos Deoses Lares, *& addens* & accrescentando *Quoddam* naõ sei que, *orabat* pedia *unum* hũa cousa *magnũ* que desejava muito, *surpite* [*pro surripite*] livraime *unum me* a mim só *morti* da morte, *etenim* porque *facile est* he facil *Dis* aos Deoses, & isto pedia *sanus* estãdo saõ, & sesudo *utrisque Auribus* com ambas as orelhas, *atque oculis* & com os olhos: *dominus* porém o senhor *Exciperet* confessaria que só era doente, & tiraria desta regra *mentem* o entendimento, dizendo que era doudo em tanta superstiçaõ, *cùm venderet* quando o vendesse, *nisi* senão fosse *litigiosus* amigo de demandas, porque quem não confessava o vicio do escravo, que vendia, era accusado, & tinha pena no direito. *Chrysippus* Chrysippo, que era o principal da seita

Estoi-

Estoica, *ponit* conta *quoque* tambem *hoc vulgus* esta maldiçaõ de supersticiosos *in gente* na familia *fæcunda* fertil de superstiçoẽs *Meneni* de Menenio. *Mater* a mãy [da familia de Menenio] *pueri* de hum menino *cubantis* que estava doente *jam* já *menseis quinque* havia cinco meses: *ait* faz esta oraçaõ, n. 18. *Iupiter* ò Iupiter, *qui* o qual *das* dais, *adimisque* & tirais *dolores* as dores *ingenteis* grandes, *si Frigida quartana* se a quartãa que dà com frio *reliquerit* deixar *puerum* a meu filho, *illo die* naquelle dia *Manè* pela menhãa, *quo* no qual *tú* vòs *indicis* mandais que se guardem *jejunia* os jejuns, *nudus* elle nù *stabit* estarà em pé *In Tiberi* no rio Tibre. *Casus* o bom successo, *medicusve* ou o medico *levarit* levantará *Ægrum* o doente *ex præcipiti* de hũa arrebatada doença: *mater delira* a mãy douda *necabit* o matarà *fixum* posto *In ripa* na ribanceira do Tibre *gelida* fria, *reducetque* & lhe tornarà *febrim* a febre: *Quo ne malo* por causa de que mal *concussa mentem* teve este dilirio? *timore* cõ a superstição *Deorum* dos Deoses. Diz Damasippo: *Stertinius* Estertinio *octavus sapientum* o octavo sabio (porque os sette de Grecia bem conhecidos foraõ) *dedit* deu *Hæc Arma* estas armas defensivas *mihi* a mim *amico* seu amigo, *ne* para que naõ *inultus* sem eu me vingar dos outros *compellarer* fosse chamado doudo *posthac* daqui por diante. *Qui* aquelle que *me dixerit* me chamar *insanum* doudo, *totidem* outras tantas palavras *audiet* ouvirà, *atque discet* & aprenderà *Respicere* a ver atraz *pendentia* os vicios que lhe estaõ pendurados, & escritos *tergo* nas costas *ignoto* que elle nunca vio. Falla Horacio: *Stoice* ò Estoico Damasippo, *sic vendas* assi vos vendais *omnia* todas as vossas estatuas *pluris* por mais preço do que vendestes as outras [como dissemos no principio da Satyra] *post damnum* despois do damno que recebestes na venda, vos peço que me digais *Qua Stultitia* com que doudice *putas* cuidais *me* que eu *Insanire* endoudeço [*quoniam* já que dizeis *non est* que naõ ha *genus unum* hum só genero de doudice] *nam* porque *ego videor mihi*

eu

eu tenho para mim *sanus* que sou sisudo. *Quid* que importa que vòs cuideis isto? [diz Damasippo] *cùm* quando *Agave*, n. 19. a [mãy de Pentheo Rey de Thebas *portat* traz *caput* a cabeça *abscissum* cortada *Gnati* de seu filho *infelicis* desditoso, ao qual levada do furor de Baccho, em lugar de hum novilho, ou porco montès, degolou; *tum* neste passo *videtur sibi* julgavase *furiosa* por douda? por nenhum caso. Torna Horacio: *Fateor me* confesso que eu *Stultum* sou tolo, *Atque etiam* & tambem *insanum* doudo; *edissere* declaraime *tantum hoc* sò isto, *quo vitio* com que vicio *animi* do animo *putes* cuidais *me Ægrotare* que me acho mal? Responde Damasippo: *Accipe* ouvi; *primum* primeiramente *Ædificas* vos edificais sumptuosamente, *hoc est* quero dizer, *imitaris* imitais *longos* aos ricos, *totus* sendo assi que todo vós *ab imo* desde o calcanhar *Ad summum* atè a cabeça sois *moduli* de medida *bipedalis* de dous pés, *& idem* & vós mesmo *rides* zombais *Spiritum* da arrogancia *in armis* nas armas, *& incessum* & do passeo *Turbonis* de Turbo gladiador *maiorem* maior *Corpore* que seu corpo bem piqueno: *qui* em que *minus ridiculus* sois menos digno de riso *illo* que elle? *An* por ventura *quodcumque facit* tudo aquillo que faz *Mæcenas* Mecenas *verum est* he justo *te quoque* que vós tambem façais, *Tantò dissimilem* sendo taõ desemelhante, *& tantò minorem* & taõ menor *certare* para contender com elle? *Pressis* pisados, & trilhados *pede* com o pé *vituli* de hum novilho *pullis* hũs filhinhos *ranæ* de hũa rãa *Absentis* que estava ausente, *Vnus* hum delles, *ubi* tanto que *effugit* escapou, *enarrat* conta *matri* a sua mãy a rãa, *ut* da maneira que *ingens Bellua* hũa grande alimaria *eliserit* esborrachara *cognatos* a seus irmãos nascidos com elle juntamente. *Illa* a mãy *rogare* começou a preguntar, *Quanta ne* quaõ grande era a alimaria? se era tamanha como ella; *num tandem* & por ventura, *se inflans* inchandose muito, *sic magna fuisset* era assi taõ grande? Respondeo o filhinho: *Maior* que era mayor que ella *dimidio* ainda ametade da alimaria

alimaria: *num tantò* torna outra vez a incharse a rãa,& a perguntar, se por ventura era tão grande? *cùm* como quer que *magis, atque magis* mais,& mais *Se inflaret* se inchasse, *inquit* diz o filhinho: *si* ainda que *te ruperis* arrebenteis *non Par eris* naõ sereis igual à besta que pizou meus irmãos; *hæc imago* esta parabola *non multùm abludit* não discrepa muito *à te* do que vós sois,ò Horacio: *Adde* accrescentai *nunc* agora *poemata* os vossos versos satyricos, *hoc est* isto he, *adde* lançai *oleum* azeite *camino* no fogo,porque fazer versos, com serem todos os homẽs doudos, saõ duas doudices, *Quæ* os quaes versos *siquis sanus* se algum sesudo *fecit* fez: & *tu* vós tambem *facis* os fazeis *sanus* sesudo; *Non dico* não fallo eu *horrendam rabiem* na medonha colera, que tendes, *jam desine* deixai jà *cultum* a fanfarrice *Maiorem* maior *censu* que a vossa renda. Agastase Horacio,& diz: *Dammasippe* ò Damasippo, *teneas te* ponde limite, & freyo *tuis* a vossas palavras *-----* *O insane maior* ó mayor doudo Damasippo *parcas* peçovos q̃ perdoeis *tandem* finalmente *minori* ao menor, que sou eu.

SATYRA IV.

ARGUMENTO.

Finge que Cacio Epicuro dà algũas regras de cosinha,& por esta occasiaõ tacha a seita dos Epicuros, como gente inclinada sò ao ventre, & fundada nos passatempos presentes, sem esperança dos futuros.

U*Nde* donde vem,& *quo* & para onde vai *Catius* Cacio? Responde Cacio: *non est tempus* falta o tempo *mihi* a mim *aventi* que desejo *Ponere signa* pòr modos *novis præceptis* a novos preceitos de banquetes, *qualia* quaes *vincunt* vencem *Pythagoram*, n. 1. a Pythagoras, *reumque* & a Socrates accusado *Anyti* de Anyto,& Melito, que com falsas accusações

çoẽs o constrangerão a morrer, *doctumque Platona* & ao douto Platão. Diz Horacio: *Fateor* confesso *Peccatum*, id est, *peccatum fuisse* que cometti hum grande peccado, *cùm* quando *sic* assi *te Interpellarim* vos interrompi *tempore* em hum tempo *lævo* desacomodado, *sed* mas *oro* peço *bonus* de boa vontade *des veniam* me perdoeis. *Quòd si* porque se *nunc* agora *aliquid* algũa cousa *interciderit tibi* vos esquecer, *mox* dahi a pouco *repetes* a repetireis: *Sive* ou *hoc* isso que tratais *est* pertença *naturæ* a sciencia natural, *sive* ou *artis* à artificial, *mirus* sois admiravel *utroque* em ambas as cousas. Torna o Cacio: *Quin* antes vos digo *id erat curæ* q̃ só este cuidado tinha, *quo pacto* de que sorte *tenerem* retivesse eu na memoria *cuncta* todas as cousas, *Vtpote* convem a saber *res tenues* hũas cousas futeis, & assi pouco perceptiveis, *peractas* tratadas *sermone tenui* em poucas palavras. Torna a fallar Horacio: *Ede* dizei *nomen* o nome *hominis* de vosso mestre, *simul* juntamente *an* se por ventura *Romanus* he Italiano, *an hospes* ou estrangeiro. Torna o Cacio: *memor* eu lembrado *canam* repetirei *præcepta Ipsa* os mesmos preceitos de banquetear, *auctor* porém o nome do mestre, & author *celabitur* ficará encuberto, eu o callarei. *Quibus ovis* os ovos que *facies erit* tiverem a feição *longa* comprida, *memento* lembraivos *Ponere illa* pollos na mesa, *Vt* como *succi melioris* de melhor sustancia, *& ut* & como *magis alba* melhores *rotundis* que os redondos; *namque* porque *callosa* os de casca dura *cohibent* tem em si *vitellum* gema *marem* de frango & não de franga, que tem mais sustancia. *Qui* o talo, & a herva das hortas que *crevit* se criou *in agris siccis* nos campos seccos, nos sequeiros *Dulcior* he mais gostosa *Caule* que o talo, & herva *sub urbano* que nasceo em hum lugar humido; *nihil est* nenhũa cousa ha *elutius* mais enxebre *horto* que hũa horta *irriguo* de regadio: *Si hospes* se hum hospede *vespertinus* vindo jà tarde, & á vespera *te oppresserit* vos tomar de subito de repente, *Ne* para q̃ não *gallina* a galinha *dura* dura *responset malum* desagrade *palato*

palato à seu gosto, *Doctus eris* adverti *mersare* mergulhalla muitas vezes *vivam* viva *Falerno* no vinho *misto* mysturado com agoa, *Hoc* isto *faciet teneram* a farà tenra. *Est* tem *Natura* sabor *optima* excellente *fungis* os morangos *pratensibus* dos prados; *alijs* de outros *malè creditur* naõ he bem fiar, porque saõ peçonhẽtos. *Ille* a quelle *peraget* passará *Æstates* as calmas *salubres* com saude, *qui* o qual *Finiet* acabar *prandia* os jantares *moris nigris* com amoras maduras, *quæ* as quaes *legerit* colher *arbore* da amoreira *ante Solem* antes do Sol, *gravem* que faz mal, & vai jà alto. *Aufidius* Aufidio *miscebat* mysturava *mella* mel *Falerno* com vinho Falerno *forti* forte *Mendosè* porém mal, & erradamente, *quòniam* porque *Nil decet* naõ convem *committere* entregar *venis* as veas *vacuis* em jejum, *nisi* senaõ *lene* cousa branda; *meliús* melhor *Prolueris* lavareis vòs, & regareis *præcordia* as entranhas *mulso leni* com agua loja branda. *Si aluus* se o ventre *dura* duro *morabitur* se detiver em suas operações, *Mytulus* certo marisco, & *conchæ* & amejoas *viles* que valem pouco dinheiro *pellent obstantia* vos tiraraõ todo o impedimento, *Et herba* & a herva *brevis* que dura pouco *lapathi* da labaça, *sed* mas *non sine Coo* naõ sem vinho da Ilha Coo *albo* branco. *Lunæ* as Luas *nascentes* quando nascem, quando ha Lua nova, *implent* enchem *conchylia* os mariscos *Lubrica* escorregadios, *Sed* mas *non omne mare* nem todo o mar *est fertile* he abundante *testæ* de marisco *generosæ* affamado; *Peloris* a caranguejola *Lucrina* da lagoa Lucrina *melior* he melhor *Murice* que o peixe donde se tira a purpura *Baiano* tomado nas Baias; *Ostrea* às ostras affamadas *oriuntur* nascem *Circeis* nas Ilhas Circeas, *Echini* as centolas *oriuntur* nascem *Miseno* no cabo Miseno; *Tarentum* Tarento *molle* regalado *jactat se* se ensoberbece *Pectinibus* com os linguados *patulis* espalmados. *Nec* nem *quivis* alguem *temerè* temerariamente *arroget sibi* tome para si *artem* a arte *cænarũ* de fazer bãquetes, *Ni priùs* sem primeiro *exacta* ter lançado *ratione tenui*

 conta

conta sutil *saporum* dos sabores: *Nec satis est* nem basta *avertere* comprar *pisces* os peixes *mensa* da banca *cara* mui cara *Ignarum* ao que naõ sabe *quibus est aptius* a que peixes està melhor *jus* fazerlhe caldo, *&* *quibus* & com quaes *assis* assados *conviva* o convidado *Languidus* enfastiado *jam se reponet* já se torne a pòr *in cubitum* recostado, como comiam antigamente. *Aper* o porco *Vmber* de Vmbria, *& nutritus* & criado *glande* com bolota *iligna* de azinheira *Curuet* carregue *lances rotundas* as almofias, & pratos redondos *vitantis* do que aborrece *carnem inertem* a carne balofa *Nam* porque *Laurens* o porco criado no campo Laurente *malus est* naõ he bom, *pinguis* por ser engordado *ulvis* com espadanas, *&* *arundine* & com cana das lagoas *Vinea* a vinha *non summittit* naõ cria *semper* sempre *capreas* cabras [ou olhos, & pampinos] *dulces* comestiveis, de bom sabor: *sapiens* o de bõ gosto *sectabitur* buscarà *armos* os lombos *leporis* da lebre *Fœcundi* parideira: *Quæ natura* que natureza, *&* *ætas* & idade *foret* *Piscibus* tivessem os peixes, *atque avibus* & as aves *quæsita* sendo buscada por muitos *nulli patuit* ninguem a alcançou *Ante meum palatum* antes de eu o alcançar com meu gosto. *Sunt* ha cozinheiros *quorum ingenium* cuja arte *tantùm promit* só lhe mostra, & ensina *nova crustula* hũs sonhos ou filhòs, ou mal assadas nunca vistas: *Nequaquam satis* não he bem *consumere curam* pòr todo o cuidado *in re una* em hũa sò cousa. *Vt* da maneira que *siquis* se alguem *solum laboret* sò se canse *hoc* com isto, *ne* que naõ *sint* sejaõ *vina* os vinhos *mala* maos, *securus* descuidado *Quali olivo* com que azeite *perfundat* frija *pisceis* os peixes. *Si se* *supponas* puzerdes debaixo *Cælo* do Ceo *sereno* brando da noite, do sereno *vina Massica* os vinhos de Campania, *si quid* se algũa cousa *crassi est* tem de gordo, *aurâ* com a viraçaõ *Nocturna* da noite *tenuabitur* se adelgaçará, *Et odor* & o cheiro *inimicus* contrario *nervis* às forças *decedet* se abrandarà, aquella fortidão do vinho se moderará; *at illa* mas elles os vinhos *vitiata*

corruptos,

corruptos, & deitados a perder *lino* com o sacco por onde os encovaõ *perdunt* perdem *saporem Integrum* o sabor natural, *Qui* aquelle que *vafer* engenhoso *miscet vina* mistura os vinhos *Surrentina* brandos *fæce* com a borra *falerna* de vinho forte, *benè* bem *colligit* ajunta, & tira *limum* a borra deste tonel, *ovo* lançandolhe hum ovo *columbino* de pomba, *Quatenus* porque *vitellus* a gema *petit* logo accomette *ima* o pè, o mais baixo, *voluens* levando comsigo *aliena* o vinho gordo purificando o tonel, *Recreabis* curareis *marcentem* o de estamago revolto, & prostrado *squillis* com caramujos *Tostis* assados, & *Potorem* & o bebedor *coclea* com o caracol *Afra* Africano: *nam* porque *lactuca* a alface *innat* anda nadando *stomacho acri* no estamago esperto *Post vinum* despois de beber *Flagitat* requere, & pede o estamago *in morsus* para tornar a comer *refici* ser restaurado *magis* mais *perna* com o laçaõ, *ac magis* & outra vez *hillis* com a boa lingoiça: *quin* antes vos digo, que muitas vezes este enfastiado *malit* mais quererà *omnia* todas as cousas, *Quæcumque* quaesquer que *allata* levadas *popinis* das tavernas *immundis* pouco limpas *Fervent* fervem, & se cozem nellas *Est operæ pretium* não serà de pouco proveito *pernoscere* saber *Naturam* o modo *duplicis juris* de dous escabeches; *simplex* hum simples *constat* consta *è dulci olivo* de azeite bom, o outro *Quod* o qual *decebit* será bem *miscere* temperallo *mero pingui* com vinho gordo, *muriaque* & com salmoura, *Non alia* naõ com outra, *quàm* do que *qua* com aquella que *orca* o atum *Byzantia* desta cidade de Thracia *putruit* se curou. *Hoc* isto *confusum* mysturado *herbis sectis* com hervas cortadas *ubi* tanto que *inferbuit* teve hũa fervura, *sparsumque*, *stetit* & esteve salpicado *croco* com açafraõ *Corycio* de Cicilia, *insuper* àlem disto *addes* lhe accrescentareis *quod* o azeite, que *bacca* a azeitona *pressa* esprimida *oliuæ* da oliveira *Venafranæ* de Venafro *remisit* deu. *Tiburtia* as frutas Tyburcias *cedunt* cedem *pomis Picenis* aos pomos Picenos *succo* no gosto. *Nam* porque *facie* na apparencia *præstant* sup.

levaõ ventagem: *Venucula* esta uva *convenit* he bôa *ollis* guardada nas panellas: *Rectiùs* melhor *duraveris* endurecereis *fumo* com o fumo *uvam Albanam* uva de Albania: *ego* eu *Primus* primeiro *inveni* inventei *Hanc* o modo de guardar esta uva *cum malis* com maçãs, *egó* & eu tambem achei *fæcem* a virtude da borra, *& allec* & da salmoura, *& primus* & tambem achei, & inventei *circumposuisse* a pôr à roda aos convidados *catillis puris* em pratos limpos *piper album* pimenta branca *Incretum* passada, & joeirada por crivo *cum sale nigro* com sal negro. *Immane est vitium* he grande vicio *dare* dar, & entregar *macello* à cabana do peixe *terna millia* tres mil cruzados, *urgereque* & apertar *pisceis* os peixes *vagos* costumados a andar á vontade, à larga, *catino* em hum prato *Angusto* estreito, & de pouca authoridade; he virtude a limpeza & concerto da mesa. *Monent* causaõ *Magna fastidia* grandes fastios *stomacho* a meu estamago, *seu* ou quando *puer* o criado *Tractavit* tomou *calicem* o copo *manibus unctis* com as mãos pouco limpas, & untadas, *dum* em quanto *ligurit* engole *furta* os furtos da carne: *Sive* ou quando *limus* a immundicia *gravis* que mete asco *adhæsit* se pegou *crateræ* à taça *veteri* antiga. *Quantus sumptus* que grande gasto *Consistit* se acha *in scopis* nas baçouras *Vilibus* vis, *in mappis* nos guardanapos, *in scobe* nas limaduras do ferro, com que se areão os pratos! nenhum gasto ha nisto; *flagitium ingens* porém ha grande tacha *neglectis* nestas cousas desprezadas: *Ten'cõvem* a vós *radere* tocar *palma* com a mão *lutulenta* chea de lodo *lapides* as pedras preciosas *varios* que estaõ em ordem pelas casas, *& dare* & pôr *vestes* os vestidos *Tyrias* de purpura *circum toralia* junto dos assentos das mesas *illota* pouco limpos? *Hæc* estas cousas *quanto minorem sũptum* quanto menor gasto, *curamque &* trabalho para se guardar *habeant* tem, *tanto justiùs* com tanta mais razão he digno de ser reprehendido *Oblitum* o que se esquece destas cousas, do que saõ dignas de reprehẽsaõ, *Illis* aquellas cousas demasiadas

que nòs tachamos *Quæ* as quaes *nequeunt* naõ pódem *contingere* acharse *nisi mensis* senaõ nos banquetes *divitibus* dos ricos. Diz Horacio; *Cati* ò Cacio *docte* douto [tudo isto por ironia] *rogatus* rogovos *per amicitiam* por vossa amizade, *Divosque* & pelos Deoses, *memento* que vos lembre *Ducere me* guiarme *auditum* para aprender de vosso mestre, *perges quocumque* para onde quer que fordes. *Nam* porque *quamvis* ainda que *referas mihi* me conteis agora *cuncta* todas as cousas, que ouvistes *pectore memori* com boa memoria, *Non tamen* não com tudo *interpres* sendo interprete *juveris* me agradareis *tantundem* tanto como vosso mestre: *adde* acrescẽtai *Vultum* a caradura, *habitumque* & o semblante *hominis* do vosso mestre? *quem* ao qual *beatus* vòs ditoso *Non magni pendis* não estimais muito *vidisse* vello, *quia contigit* porque o Ceo vos concedeo esta felicidade: *at* mas *mihi inest cura* tenho eu hum desejo *Non mediocris* não pequeno, *ut queam* de que possa *adire* achar *fontes* as fontes onde vòs bebestes essas letras, *remotos* afastadas de mim, *Atque haurire* & receber *præcepta* a doutrina *vitæ beatæ* dessa vida ditosa.

SATYRA V.

ARGUMENTO.

Finge que Vlysses pergunta a Tiresias o modo, que terà para recuperar a fazenda perdida; & descreve varias artes, de que usaõ os que andão à caça dos testamentos, & legados alheos.

TIresia ò Tyresias diz Vlysses [o qual finge Horacio que falla com Tiresias [*Responde* respondei *petenti* a mim Vlysses, que pergunto *Hoc quoque* isto tambem, *præter* alem *narrata* do que me contastes *quibus artibus* com que artes, *atque modis* & com que modos *queam* possa eu *reparare* reparar *res* as riquezas *amissas* perdidas. Rise Tiresias: *Quid*

 rides

rides de que vos rides? diz Vlysses. Responde Tiresias: *Iamne* por ventura jà *Non satis est* naõ basta *doloso* a vós manhoso *revehi* se tornado, como eu prophetizei; *Ithacam* para vossa patria Ithaca, *aspicereque* & ver *penates* as casas *patrios* da vossa terra? Torna Ulysses: *O nulli mentite* ò Tiresias, que a ninguem soubestes mentir *quidquam* em algũa cousa, *vides* bem vedes *ut* da maneira que *Nudus* eu nù, *inopsque* & pobre *redeam domum* tornei para casa *te vate* sendo vós Propheta, que me podeis ensinar com vossas prophecias, como satyrico; *neque illic* nem alli em minha patria *intacta est* està segura, & resguardada *procis* dos competidores de meu casamento, *Aut apotheca* ou a adega, *aut pecus* ou o gado: *atqui* & he certo que *Et genus* assi a nobreza; *& virtus* como o esforço *vilior est* he mais vil *alga* que a seba herva do mar *nisi* senaõ estiverem juntos *cum re* com fazenda. Torna Tiresias: *Missis ambagibus* deixados mais rodeos *Quando* jà que *horres* tendes medo *pauperiem* da pobreza, *Accipe* ouvi *qua ratione* de que sorte *queas* possais *ditescere* enriquecer. *Turdus* ò tordo, *Sive aliud* ou outra cousa *privum* particular *dabitur tibi* que vos for dada *devolet* voe, mandaia *illuc* para aquelle lugar, & casa. *ubi* aonde *Res magna* muita fazenda *nitet* resplandece *sine domino* sem dono, id est, sem herdeiro: *dives* o rico *venerabilior* que ha de ser mais venerado de vòs *Lare* que o Deos Lar [a quem os antigos offereciaõ as primicias dos frutos[*gestet* leve *Ante Larem* primeiro que o Deos Lar *poma dulcia* os pomos doces, *Et quoscumque honores* & quaesquer mimos que *fundus* a vossa herdade *cultus* cultivada *feret tibi* vos der: *Qui* o qual *quamvis* ainda que *perjurus erit* seja falsario; *sine gente* sem familia, & nobreza, *cruentus* ensanguentado *Sanguine* com o sangue *fraterno* de seu irmão, que matou; *fugitivus* sem patria, desterrado, & homiziado: *tamẽ* com tudo *ne Tu recuses* naõ vos envergonheis *ire comes illi* de o ir acompanhando *exterior* no ultimo & mais vil lugar, *si postulet* se lhe for necessario. Torna Vlysses: *Vis*, *ne* por

ventura

ventura quereis *tegam latus* que accompanhe, & defenda as ilhargas,& costas *Damæ* a hum mao homem como foi Dama *spurco* deshonesto? *haud ita* naõ assi *Me gessi* costumei *Troyæ* em Troya *certans* competindo *semper* sempre *melioribus* cõ os melhores. Torna o Tiresias; *ergo* d'essa sorte, se dais nessas fantasias, *Pauper eris* sereis pobre, nunca comereis. Torna Vlysses: *jubebo* farei *animum fortem* que meu animo valeroso *tolerare hoc* sofra isto, *Et quondam* & jà antigamente *tuli* sufri *mayora* maiores desprezos. *Tu augur* vòs, ó Propheta, *protinus* logo *dic* me dizei, *unde* donde *ruam* tirarei eu *Divitias* riquezas, *acervosque* & mõtes *æris* de dinheiro. Torna Tiresias: *Dixi equidèm* na verdade eu disse, *& dico* & digo o modo que tereis para ser rico: *astutus* vòs sagaz *captes* espreitai *ubique* em toda a parte *Testamenta* os testamentos *Senum* dos velhos, para os herdar: *neu* nem *Aut* ou *spem de ponas* desespereis, *aut* ou *illusus* enganado *omittas artem* deixeis esta arte, *Si* ainda que *unus*, *& alter* este, ou aquelle velho *fugerit* fuja *Insidiatorem* a vòs que lhe fazeis siladas ao testamento *præroso hamo* trincada a sedela. *Si res Magna* se algũa demãda grande, *minorve* ou pequena *certabitur* se trattar *olim* ao diante *foro* na audiencia, *uter* qualquer que *Vivet locupes* for rico *sine gnatis* sem filhos, *esto* sede *Defensor* defensor *illius* daquelle que naõ tiver filhos, *Qui* o qual *improbus* mao *ultrò* & de boa vontade *audax* atrevido *vocet in jus* cite para a primeira audiencia *meliorem* ao melhor cidadão. *Sperne* desprezai *civem* ao cidadão *priorem* mais nobre *fama* na fama da santidade, *causaque* & na justiça, *si gnatus erit* se tiver filho *domi* em casa, *coniuxque* & mulher *fæcunda* que paira muito Ensina agora Tiresias como ha de usar Vlysses de palavras aduladoras para ser rico; *puta* convem a saber, *Quincte* ó famoso Quinto fulano, *aut* ou *Publi* Publio [*Auriculæ* as orelhas *molles* regaladas dos ricos *gaudent* folgão *prænomine* com os prenomes, de que se prezavaõ muito os Romanos, por serem os prenomes proprios dos fidalgos, & nenhum

escravo os tinha] *virtus tua* a vossa virtude *me fecit amicum* me fez amigo *tibi* de vòs ; *novi* eu sei, & conheço *Ius anceps* o direito duvidoso, por hũa, & por outra parte sei defender hũa causa, *possum defendere* eu posso defender *causas* demandas. *Quivis* quem quer *citiùs* mais depressa *Eripiet mihi* me tirará *oculos* os olhos, *quàm* do que *te* à vòs *Contemptum* desprezado *pauperet* vos faça pobre *nuce* em hũa noz *cassa* podre: *hæc mea est cura* este he o meu cuidado, *Ne quid* que nenhũa cousa, *tu perdas* vos percais, *neu* nem *sis jocus* sejais desprezado: *jube* mandaio *ire domum* que và para casa, *atque curare* & que regale *Pelliculam* seu corpo: *sis ipse* sede vòs mesmo *cognitor* o advogado, & defensor, *Persta, atque obdura* naõ desistais: *seu* ou *Canicula rubra* a constellaçam accesa da Canicula *findet* abra *statuas* as estatuas de marmore *Infantes* que não fallaõ *seu* ou *Furius* o Poeta Furio *tentus* estendido *omaso* com a barriga *pingui* gorda *conspuet* cuspa em seus versos *Alpes* os Alpes *hybernas* no tempo do inverno *nive cana* com a neve branca [allude a hum verso, que fez este Poeta mao descrevendo o inverno: *Iupiter hybernas cana nive conspuit Alpes*:) *aliquis* algum amigo *tangens* tocando *cubito* com o cotovelo *stantem propè* ao que està junto delle *Inquiet* dirà, *Nonnè vides* não vedes, *ut patiens* como he sofredor de calmas, & frios por amor de vòs, *ut aptus* como he sollicito *amicis* por seus amigos, *ut acer* como he cuidadoso? *Plures thunni* muitos atũs, id est, muitos homẽs ricos, *annabunt* vos cairaõ na rede, & *crescent* & cresceraõ *cetaria* os vasos de conserva das baleas, ou peixes grandes. *Præterea* alem disto *Si cui* se de alguem *filius* o filho *malè validus* mal desposto *aletur* for sustentado *sublatus* criado *in re Præclara* na fazenda rica, & abundante: *ne* para que não *obsequium* o serviço *manifestum* que vos tenho mostrado *Cælibis* do que naõ tem filho *nudet te* vos prive de herança, naõ sò haveis de cortejar a quem naõ tem filhos, *Arripe* r lè insinuandovos *in spem* para a esperança *leniter* pouco a pouco *officiosus* vòs serviçal,

& *ut*

Et ut scribare para que tambem sejais nomeado no testamento *Hæres secundus* por herdeiro segundo despois do filho, *Et si quis casus* & se algum accontecimento *egerit* levar *puerum* o filho *Orco* à morte *venias* venhais *In vacuum* por substituição no lugar, que ficou vago da herança: *hæc alea* este caso *perraro* nunca *fallit* deixa de accontecer. *Quicunque* qualquer que *tradat* vos entregar *testamentum* o testamento *legendum tibi* para ser lido por vòs, para o lerdes, *memento* lembrevos *Abnuere* repugnar, *Et removere* & afastar *a te* de vòs *tabulas* os papeis, *tamen* com tudo *sic* com tal arte, *ut rapiat* que pesqueis, & vejais *limis* com o rabo do olho, *quid* que cousa *prima Cera* o primeiro lugar do testamento *velit* tenha que ver *versu secundo* com a segunda regra *percurre* vede correndo *oculo veloci* com a vista ligeira *solus* se sois sò o herdeiro, *multisne cohæres* ou se entrais com muitos: *plerumque* muitas vezes *Scriba* o escrivão Corano *recoctus* terrivel, & manhoso *ex quinque viro* despois de ser quinquevirato *deludet* enganarà *corvum* ao corvo Nasica *hiantem* que ficou com a bocca aberta, por lhe dar sua filha em casamento, sò pelo deixar herdeiro, & Corano o enganou no testamento, que Nasica naõ quiz ver por comprimento, mostrandolho Corano, *Nasicaque* & Nasica *Captator* enganador *dabit risus* causarà riso *Corano* a Corano. Torna Vlysses: *Num* por ventura *furis* estais doudo, ó Tyresias? *an* por ventura *prudens* de proposito *ludis me* zombais de mim *canendo* prophetizando *obscura* cousas que naõ se entendem? Responde Tiresias, *O Laertiade* ò Vlysses filho de Laertes, *quidquid* tudo aquillo que *dicam* disser, *aut erit* ou accontecerà, *aut* ou naõ. *Apollo* Apollo *magnus* grande *etenim* na verdade *non mihi donat* naõ me concede *Divinare* adivinhar. Torna Vlysses: *tamen* com tudo *si licet* se he licito *ede* declarai *Quid velit sibi* que contenha *ista fabula* esta historia de Nasica. Torna Tiresias: *Tempore* no tempo *quo* em que *juvenis* Augusto *horrendus* medonho, & temido *Parthis* dos Parthios *genus* geração *demissum* que

Bb descende

descende *ab alto Ænea* do nobre Capitaõ Enees, n. 3. *Magnus erit* for grãde *tellure* por terra, *marique* & por mar, então neste tempo que ha de vir [dizia Tiresias no Inferno com espirito prophetico [*Filia* a filha *procera* alta *Nasicæ* de Nasica *metuentis* que receà *reddere* darlhe em dote *solidum* o que he justo, & se costuma, *nubet* casará *Corano* com Corano *forti* animoso. *Tunc* entaõ *gener* o genro Corano *faciet hoc* farà isto: *dabit* entregarà *tabulas* o testamento *socero* a seu sogro, *atque orabit* & lhe pedirà *Vt legat* que o lea. *Nasica* Nasica *tandem* finalmente *Accipiet* tomarà *multum negatas* o testamento que por nenhum caso queria ler, *& tacitus* & elle com grande attençaõ *leget* lerà *invenietque* & acharà *Nil* que nenhũa cousa *legatam sibi* lhe he deixada, *suisque* nem aos seus, *præter* tirando *plorare* o desgosto. *Iubeo* douvos de conselho *Illud* que accresenteis isto *ad hæc* a estas cousas que vos disse: *si fortè* se a caso *mulier* algũa mulhar *dolosa* enganadora, *Libertusve* ou algum escravo *temperet* governar *senem* ao amo velho *delirum* tonto, *Accedas* ajuntaivos *socius* por companheiro *illis* a elles: *laudes* louvaios, *ut* para que *absens* estando vòs ausente *lauderis* sejais louvado delles diante do velho: *hoc* isto que he agradar aos privados *quoque* tambem *Adjuvat* ajuda muito para grangeàr a amizade do senhor: *sed* mas *vincit longè* he muito melhor *priùs* primeiro *Expugnare* conquistar *ipsum caput* o mesmo senhor, & cabeça da casa: *vecors* se fóra de si *scribet* escrever *mala carmina* versos satyricos, *Laudato* louvaio: *scortator erit* se for mao, & pouco honesto *cave te roget* naõ espereis que volo signifique *facilis* de boa vontade *trade* entregai *potiori* a elle mais rico *Penelopen*, n. 4. vossa mulher Penelope. Torna Vlysses: ò Tiresias, *putas ne* cuidais que minha mulher *tam frugi* tam moderada, *tamque pudica* & taõ honesta *poterit* poderá *Perduci* deixarse levar a hum velho mao, *Quam* a qual *proci* os rufiões *nequiere* naõ poderaõ *depellere* tirar, & afastar *recto cursu* do caminho verdadeiro da virtude? Torna Tiresias:

sabeis

ſabeis a cauſa diſſo? *enim* porque *juventus* os mancebos *parca* eſcaſſos *donandi* em lhe offerecer, *magnum*, algũa dadiva grande *Venit* foraõ ter com ella, *Nec* nem *tantùm ſtudioſa* foraõ taõ applicados *Veneris*, n.5. à deshoneſtidade, *quantùm* quanto *culinæ* à gula. *Sic* aſſi por eſta razaõ *Penelope* voſſa mulher *tibi frugi Eſt* vos he mui moderada; *Quæ* a qual *ſi ſe ſemel* hũa vez *guſtarit* goſtar *De ſene uno* de hum velho *partita* partindo *tecum* com voſco *lucellum* o ganho, *nunquam abſterrebitur* nunca ſerá deſviada delle, *Vt* da maneira que *canis* o cão *à corio* do couro *uncto* gordo, que elle eſtà lambendo. *Factum eſt* acconteceo *quod dicam* o que vos eu contarei *Me ſene* ſendo eu jà velho [diz o Tireſias [*anus* hũa velha *improba* terribel *Thebis* em Thebas, donde eu ſou natural, *Ex teſtamento* por verba de ſeu teſtamento *ſic eſt* aſſi foi *elata* levada a enterrar: *hæres* o herdeiro *tulit* levou *humeris* em ſeus hombros *nudis* nùs *cadaver* o corpo morto da velha *Vnctum* untado *oleo largo* com bem azeite [aſſi ſe mãdou enterrar [*Scilicet* para ver *ſi poſſet* ſe podia *mortua* morta *elabi* eſcapar das mãos de ſeu herdeiro; *credo* tenho para mim *Quòd* porque o herdeiro, *inſtiterat* inſtàra, & apertàra com ella *nimiùm* demaſiadamente *viventi* eſtando viva. *Cautus* vós acautelado, & não muito entremettido *adito* entraì cõ o rico, *Ne deſis* para que não falteis *operæ* no que vos for neceſſario: *ne ve* mas naõ *immoderatus* demaſiado *abundes* ſejais mui enfadonho. *Garrulus* o que for mui fallador *offendet* enfaſtiarà *Difficilem* ao rico callado, *& moroſum* & coſtumado a fallar pouco; *etiam* com tudo *Non ultrò ſilens* naõ eſtejais callado: *ſis* ſede *Davus*, n.6. *comicus* como hum comediante, que ſempre falla á vontade: *atque Stes* & eſtai *capite obſtipo* com a cabeça inclinada, *multùm ſimilis* muito ſemelhante *metuenti* ao que tem reverencia, & medo: *graſſare* andai de contino *Obſequio* fazendolhe ſerviços: *mone* aviſaio, *ſi aura* ſe o vento frio *increbuit* eſpertou, *uti* que, *cautus* acautelado *velet* cubra *caput* a cabeça *charu* amada: *Extrahe* tiraio

tiraio *turba* dos apertões da gente *humeris Oppositis* pondo los hombros, & afastandoa: *substringe aurem* dai orelhas *loquaci* a elle fallador: *amat* se elle deseja *Importunus* importuno *laudari* ser louvado, *urge* carregaio de louvores *donec* atè que *dixerit* diga, *ohè* basta, *manibus* tendo as mãos *jam sublatis* jà levantadas *Ad Cœlum* atè o Ceo, & *insla* & enchei de vento *utrem* a este velho, que como odre *Crescentem* mai inchando *Sermonibus* com os louvores *tumidis* vaidosos: *Cùm* quando o velho morto *levarit te* vos aliviar *servitio longo* deste serviço comprido, *curaque* & deste cuidado, *Et vigilans* & estando esperto *certum* de verdade *Audieris* ouvirdes: *sit Vlysses* seja Vlysses *hæres* herdeiro *quartæ partis* da quarta parte de minha fazenda: *subinde* despois disto *Sparge* dizei estas palavras: *Ergo* finalmente *nunc* agora *Dama sodalis* meu amigo querido *Nusquam est* morreo? *unde* donde tirarei eu outro amigo *tam fortem* tão valeroso, *tamque fidele* & tão leal? & *si potes* & se podeis *illacrhymare paulùm* chorai hũ pouco. *Est* importa *celare* encubrir *vultum* o rosto *prodentem* que està quasi mostrando *Gaudia* alegria *extrue sepulchrum* fazeilhe hũa sepultura *Commissum* encomendada *arbitrio* à vossa vontade *sine sordibus* sem cainhezas: *vicinia* a vizinhança, *laudet funus* louve o enterro *factum Egregiè* feito aparatosamente. *Siquis cohæredum* se algum dos que forẽ juntamente herdeiros com vosco *senior* jà velho *Fortè* a caso *malè tussiet* tussir muito, & andar achacoso com os pés para a cova, *seu* ou *sit Emptor* queira comprar, queira ser comprador *fundi* do prazo, *sive domus* ou da casa *ex parte tua* que ficou à vossa parte, *huic* a este *tu* vós *Dio* dizei *te* que vós *addicere* lho quereis vender *gaudentem* folgando *nummo* com o dinheiro para lhe ganhardes a vontade. *Sed* mas (diz Tiresias) *Proserpina* a Deosa Proserpina dos mortos *Imperiosa* que tem seu imperio nos Infernos, onde eu estou *trahit me* me torna a chamar para baixo. *Vive* vive Vlysses, *valeque* & Deos vos salve.

SATYRA VI.

ARGVMENTO.

Mostra estar contente com o que possue, & não desejar mais que vida prolongada; o descanso de hum campo antepõem a todos os regalos das cidades.

HOc isto *erat in votis* desejava eu, *modus* hũa medida *agri* de campo *non ita magnus* naõ demasiado, *ubi* aonde *foret* estivesse *Hortus* hũa quinta, & *fons* & hũa fonte *aquae* de agoa *jugis* abundante *vicinus* vizinha *tecto* ás casas da quinta, *Et paulùm sylvae* & hũa pequena deveza para lenha para o fogo *super his* àlem de tudo isto *Di* os Deoses *fecere* o fizeraõ comigo *meliùs* melhor do q̃ eu desejava, *atque auctiùs* & mais liberalmente; *bene est* bem me vai: *Maya nate* ò Mercurio filho da Deosa Maya, *nihil* nenhũa cousa *amplius oro* vos peço àlem do que tenho, *nisi* senaõ *ut faxis mihi* que me estabeleçais *haec munera* estes beneficios vossos *propria* perpetuos, que vivendo eu, sempre os possua, *Si* se *neque feci* nem accrescentei, & fiz *mayorem* mayor *rem* minha fazẽda *ratione mala* por algũa via injusta. *Nec* nem *sum facturus* a hei de fazer *menorem* menor *vitio* por meu vicio, *culpave* ou por minha culpa. *Si* se tambem *horum nihil veneror* nenhũa cousa destas desejo com veneraçaõ *stultus* enganado, & dizendo com ambiçaõ: *ò si angulus ille* ó se aquelle canto, & pedaço de terra *Proximus* vizinho *accedat* se accrescentara a minhas terras, *qui* o qual *nunc* agora estando sem elle *deformat* afea, ou *denormat* tira de ordem *agellum* a minha quinta! *O si fors* ò se a ventura *qua* por algũa via *mihi monstret* me mostrará *urnam argenti* algũa quarta de prata, algum thesouro, *ut* como mostrou *illi* áquelle laurador, *qui* o qual *Thesauro invento* achando o thesouro *mercenarius* sendo

jornaleiro, & naõ tendo campo proprio *mercatus Ipsum illum agrum* comprando o mesmo campo *dives* jà rico *aravit* o laurou *amico Hercule*, n 2. favorecendoo Hercules (o qual era o Deos, que accrescentava as riquezas] *si quod adest* se eu tenho *gratum* algũa cousa de proveito *juvat* me agrada muito: *hac prece* com esta petiçaõ *te oro* vos peço *facias* que me façais *domino* a mim senhor destes bẽs, *pecus* o gado *Pingue* gordo, *& cætera* & as demais cousas, *præter* tirando *Ingenium* o engenho, que esse naõ quero gordo, senaõ mui delicado, *Vtque soles* & como tambem costumais, *adsis mihi custos* sejais minha guarda *maximus* principal. *Ergo* por tanto *ubi* tanto que *me removi* me apartei *ex urbe* da cidade de Roma *in mõtes* para os montes Sabinos, *& in arcem* & para aquelle lugar alto, que era como fortaleza, que guardava meu descanso. *Quid* que cousa *priùs* primeiro *illustrem* farei eu illustre, & affamada *Satyris* em minhas Satyras, *Musaque* & em verso *pedestri* humilde, & quasi como prosa, quaes haõ de ser os versos das Satyras? *Nec* nem aqui no cãpo *ambitio mala* a má ambiçaõ *me perdit* me faz dãno, *nec* nẽ *Auster* o Sul *plumbeus* que carrega a cabeça, & corpo cõ humores, & doenças, *Autumnusque* nẽ o Outono *gravis* doẽtio *quæstus* que he ganho *Libitinæ* da Deosa Libitina[em cujo templo se compravaõ as mortalhas] *acerbæ* cruel. *Tu* vós *esto* sereis *Principium* principio *carminis* de meu verso, *Pater* ó pay *matutine* do dia, *seu* ou *audis* vos chamais *libentiùs* de melhor võtade *Iane* Deos Iano, *Vnde* de cujo principio *homines* os homẽs *Instituunt* começaõ *primos labores* os primeiros trabalhos *operum* de suas obras, *vitæque* & de sua vida[*sic Dis placitum* assi pareceo aos Deoses. [*Me rapis* vós tambem me obrigais *sponsorem* a ser fiador *Romæ* em Roma, & me levais a isto de madrugada, *eia* acabai jà, *urge* & trabalhai *Ne* que não *quisquam* alguem *prior* primeiro que eu *respondeat* corresponda *officio* á obrigação de pella menhãa, a saudar os amigos. *Necesse est* he necessario ir, *Sive Aquilo* ou o Norte *radit* açoute *terras* as terras, *seu*

ou

ou *brumà* o inverno *trahit* atraze *diem nivalem* o dia frio *gyro* com sua volta *Interiore* mais breve. *Postmodò* despois disto *Luctandum* hei de trabalhar *in turba* entre a multidão, de povo *locuto* tendo ditto na fiança, que fiz arriba *clare* clara, *certumque* & certamente *quod* o que *mi obsit* me faça mal, porque os fiadores sempre vem a perder, *facienda* & ha de ser feita *Injuria* injuria *tardis* aos que vaõ mais devagar, porque os encontro quando vou depressa pela cidade. *Improbus* qualquer homem agastado do povo, a quem eu empurrei *urget* me encontra *precibus* cõ pragas, *Iratis* agastadas, *insane* ò doudo, *Quid vis* que pretendes, *&* *quas res agis* & que determinas? *tu pulses* haveis de encontrar [diz Horacio fallando cõsigo] *omne* tudo aquillo, *quod obstat* que vos impede *si recurras* se tornardes *Ad Mæcenatem* a casa de Mecenas *memori mente* com o animo lembrado das merces, *Hoc juvat* isto me agrada ir ter cõ Mecenas, *Et melli est* & he mais doce que o mel; *non mentiar* naõ direi o que naõ he, *at* mas *simul* tanto que *Ventum est* chego. *Æsquilias* ao monte Esquilio às Esquilias *atras* medonhas[porque neste lugar enterravão os mortos, & era sepultura cõmua ou pelos cuidados, cõ que hia Horacio] *centum negotia aliena* cem negocios alheos *saliunt* saltaõ *Per caput* sobre a cabeça, *Et circa latus* & me andaõ cercando as ilhargas. *Roscius* Roscio [diz Horacio pedindo a petiçam de Roscio] *ante secundam* antes das duas *orabat* pedia *sibi adesses* que fosseis seu advogado *cras* o outro dia *ad Puteal* jũto do lugar aonde estava o tribunal do Corregedor. *Quincte* ò Quinto Horacio [finge Horacio, que dezia outro] *scribæ* os escrivães *te Orabant* vos pediaõ *hodie* hoje *meminisses* vos lembrasseis *reverti* tornar ao Puteal *De re communi* por caso do bem commum *magna* grande, *atque nova* & que tinha succedido de novo: *cura* tende cuidado, dizia outro, *Mæcenas* que Mecenas *Imprimat signa* assine, & ponha seu sinete *his tabellis* nestas consultas. *Dixeris* se respondeis, *experiar* farei por isso: *addit* torna o pretendente, *si vis* se vòs

quereis, *potes* tudo podeis, *& instat* & torna a instar, *Septimus annus* o settimo anno *proprior octavo* mais vizinho ao oitavo *jam* jà *fugerit* vai passando, *Ex quo* desque *Mæcenas* Meeenas *cæpit* começou *me habere* a terme *In numero* no numero *suorum* dos seus, *dumtaxat* sómente *ad hoc* para isto; *quem* para ter quem *Vellet* quizesse elle *tollere rheda* levar comsigo na liteira *iter faciens* indo para algũa parte, *Et cui* & a quem *concredere nugas* fiar cousas menos graves, *Hoc genus* d' este genero, *hora quota est* quantas horas saõ? *Gallina* o gladiador Gallina *Thrax* de Thracia *est par* ha de sair hoje no theatro *Syro* com Syro gladiador? *jam* jà *frigora* os frios *Matutina* da menhãa *mordent* màltrataõ *parum cautos* aos mal vestidos: *Et quæ* & para tambem fiar aquellas cousas que *benè deponuntur* bem se deixaõ *in aure rimosa* nas orelhas pouco secretarias (cousas que se pòdem dizer sem segredo.] *Per totũ hoc tempus* por todo este tempo *in diem, & horam* cada vez mais *subiectior* fui mais sogeito *Invidiæ* á enveja de meu inimigos; & diziaõ estas palavras: *Noster* o nosso Horacios *Expectaverat* estava vendo *ludos* as festas, *Luserat* & jugou á pella *in campo* no campo *unà* juntamente com Mecenas, *Omnes* & todos estes malevolos diziaõ, *fortunæ filius* he felicissimo Horacio. *Rumor* se algũa fama *Frigidus* menos prospera, menos certa *manat* corre *à rostris* desta praca [que estava chea de esporões de naos Antracias [*per compita* pelas ruas: *Quicumque* quem quer que *obuius est* me encontra, *me consulit* me pergunta: *O bone* ó amigo Horacio, *Numquid audisti* por ventura ouvistes algũa cousa *de Dacis* dos Dacos povos bellicosos inimigos dos Romanos? (*oportet* deveis vòs *Scire* de saber isto, *quoniam* já que *contingis propius* andais junto *Deos* aos grandes, a Mecenas, Agrippa, & outros.] Responde Horacio: *Nil equidem* nada sei. *Vt tu* (torna o que perguntava]basta que vòs *Semper* sempre *eris* haveis de ser *derisor* zombador *ad omnes* para com todos? Torna Horacio: *Di* os Deoses *me exagitent* me desfavoreçaõ *Si quidquã* se eu

sei

sei algũa cousa. Forma o que perguntava: *Quid* que vos parece? *Cæsar* Cesar *daturus est* ha de dar *militibus* aos soldados *Prædia promissa* as terras promettidas *Triquetra* de Sicilia? [assi chamada, porque tinha tres promontorios, tres cabos, Pachino, Libybeo, Peloro] *an* ou por ventura *Itala tellure* nos campos de Italia? *mirantur* espantaõse *me* de mim *jurantem* que juro *scire nihil* naõ saber destes segredos, *Scilicet* convem a saber, *ut unum mortalem* como de hum homem *silenti* de segredo *egregij* admiravel, *altique* & profundo *Lux* o dia, & a vida *Perditur* se passa com perda *misero* a mim miseravel *hæc inter* entre estas perguntas, *non sine votis* naõ sem exclamaçoẽs, & desejos desta maneira; *O rus* ò campo, *quando ego* quando *ego te aspiciam* vos verei? *quandoque licebit* & quando me serà licito, *Nunc* agora *libris* em liçaõ de livros *veterum* dos antigos, *nunc* agora *somno* em brando somno, & *horis* & em horas *inertibus* ociosas *Ducere* passar *oblivia* os esquecimentos *jucunda* agradaveis *vitæ sollicitæ* da vida trabalhosa? *O quando* ò quando *faba* a fava *cognata* como parenta *Pythagoræ* de Pythagoras [da qual se absteve Pythagoras, porque cuidava nella havia de encontrar seu pay, tendo para si que era animal, porque he certo que a fava mettida em hum vaso de metal, dahi a pouco tempo se converte em sangue, & a opiniaõ de Pythagoras era que as almas dos que morriaõ se passavaõ aos animais;] *simulque* & quando juntamente *ponentur* se me apresentarà na mesa *olus cula* a hortaliça *satis Vncta* assaz cosida, & untada *lardo* com o toucinho *pingui* gordo? *O noctes* ò noites, *cœnaque* & ceas *Deum* dos homẽs, que jà parecem Deoses, pela quietaçaõ cõ que passaõ a vida: *quibus* em as quaes *ipse* eu *vescor* como, *meique* & os de minha casa *Ante* diante *Larem proprium* de meu proprio Lar, *Pascoque* & sustento *vernas* os escravos *procaces* enganadores, & mentirosos *dapibus* com iguarias *libatis* que eu tinha jà gostado, & comido [ou dellas tinha sacrificado aos Deoses Penates, como era costume.] *Conviva* o

convidado *Siccat* esgota *calices* os copos *inæquales* pequenos, & grandes *prout cuique libido est* como lhe dà na vontade, *solutus* livre *Legibus* das leys *insanis* ridiculas dos convites [que sempre tinhaõ hum juiz do convite, que punha leys de beber,] *seu* ou *quis* algum convidado *fortis* de bom miollo *capit* bebe *Pocula* copos *acria* de vinho forte *seu humescit* ou se molha *modicis* com os brandos *lætius* de melhor vontade: *Ergo* finalmente *Sermo oritur* praticase *non villis* não das quintas, *domibusve alienis* ou das casas alheyas, *Nec* nem *agitamus* trattamos *saltet* se dança *Lepos* o comediante Lepos *male* mal, *nec ne* ou se por ventura bem, *sed* mas trattamos *quid* o que *magis Pertinet* mais pertence *ad nos* a nòs, & *malum est* & trattamos tambem daquillo que he mao *nescire* não o saber: *Vtrum ne* se por vẽtura *homines* os homẽs *sint beati* sejaõ bemaventurados *Divitijs* pelas riquezas, *an virtute* ou pela virtude; *Quidve* ou que cousa *trahat nos* nos leve *ad amicitias* às amizades; *usus* à familiaridade, & costume, *rectum ne* ou à virtude, *Et quæ sit* & qual seja *natura* a natureza *boni* do bem, *quidque ejus summum* & qual he o seu comprimento, & perfeiçaõ. *Cervius* Cervio *vicinus* meu visinho *hæc inter* entre estas cousas serias *garrit* conta com graça *fabellas* fabulas, & contos *aniles* de velhas *Ex re* porém a proposito; *nam* porque *siquis* se algum *ignarus* pouco prudente *laudat* louva *opes* as riquezas *Sollicitas* trabalhosas de guardar *Arelli* de Arello, *sic incipit* começa elle a contar: *Fertur* contase *mus* que hum rato *Rusticus* do campo *olim* antigamente *Accepisse* agasalhou, & teve por hospede *murem* hum rato *urbanum* da cidade *cavo* em sua cova *paupere* pobre; *vetus hospes* este rato rustico hospede velho recebeo *amicum* ao rato da cidade seu amigo *veterem* velho, *Asper* rigurosо em seu trato, *Et attentus* & cuidadoso *quæsitis* do que ajuntava, *tamen* com tudo *ut* de tal maneira que *Solveret* alargava, & aliviava *hospitijs* com a hospedagem *animum arctum* o animo afligido *quid multa* para que accrescento mais: *neque* nem
ille

ille elle *invidit* teve inveja *ciceri* do chicharo *Sepositi* guardado, *nec* nem *avenæ* da avea *longæ* comprida, *& ferens ore &* levando na boca *acinum* hum bagulho de uva *Aridum* secco, *Frustraque* & hũs pedaços *semesa* meyos comidos *lardi* de toucinho *dedit* lhos deu, *cupiens* desejando *varia cæna* com a variedade dos manjares *Vincere fastidia* tirar o fastio *tangentis* do hospede que tocava *malé* mal *singula* hũas, & outras iguarias *dente superbo* com o dẽte enfastiado. *Cùm* como quer que *pater ipse domus* o dono da casa, o rato rustico *porrectus* deitado *in palea* na palha *borna* de hum anno *Esset* comesse *ador* o trigo, ou escandia, *loliumque* & o joyo, *relinquens* desprezando *meliora dapis* melhores iguarias: *Tandem* finalmẽte *urbanus* o rato da cidade *inquit* falla *ad hunc* a este rato rustico: *Amice* ò amigo, *quid te juvat* porque vos agrada *patientem* sofrendo tanta pobreza *vivere* viver *dorso* em o cabeço *montis* de hum monte *Prærupti* aspero? *tu* vòs *Vis* quereis *præponere* pòr em melhor lugar *feris sylvis* aos bosques agrestes *homines* do que os homẽs, *urbemque* & a cidade [isto he hypallage] *Carpe viam* vinde comigo *comes* por companheiro [*mihi crede* confiaivos de mim] *quando* jà que *terrestria* os animaes terrestres como nós, que somos ratos, *vivunt* vivem *sortita* tẽdo tomado por sorte *animas Mortales* almas mortais, *neque ulla est fuga* nem ha algũa fogida *lethi* da morte, *Aut magno* nem ao grande, ao rico, *aut parvo* nem ao pequeno: *quo circa* pela qual razaõ, *bone* ó bom amigo, *Dum licet* em quãto he licito, *vive* vivei *beatus* bemavẽturado *in rebus jucundis* em cousas alegres. *Vive* vivei *memor* lembrado *quàm brevis ævi* de quaõ breve vida *sis* sejais. *Vbi* tanto que *hæc dicta* estas palavras *pepulere* excitáraõ, & moveraõ *Agrestem* ao rato do cãpo, *levis* elle ligeiro *exilit* salta *domo* da sua buraca para fóra, *inde* dahi *Ambo* ambos *peragunt* acabão andando *iter* o caminho *propositum* que tinhão determinado, *aventes* desejosos *nocturni* de noite *subrepere* entrar de gatinhas *Mænia urbis* os muros da cidade; *jãque* & já *Nox* a noite *tenebat* occupava

medium spatium o meyo espaço *Cæli* do Ceo, era jà meya noite, *cùm* quando *uterque* ambos *ponit vestigia* entraõ *In domo* em hũa casa *locuplete* de hum rico, *ubi* aonde *vestis* a alcatifa *Tincta* tinta *croco* com o açafraõ, ou purpura *rubro* vermelha *canderet* resplandecia *super lectos* sobre os assentos *eburneos* de marfim, *Multaque fercula* & muitos manjares *superassent* sobejavão *de cœna magna* da cea esplendida : *Quæ* os qùaes *hesterna* deixados de ontem *inerant* estavão *procul* defronte *canistris* nos cestos *extructis* cheyos. *Ergo* portanto *ubi* tanto que *locavit hostes* o rato urbano agasalhou *Agrestem* ao cãponès *porrectum* deitado *in veste* em a alcatifa *purpurea* de de grãa, *veluti* como *succinctus* o que tem tomadas as vestiduras, expedito, *cursitat* anda de hũa para outra parte , *Continuatque* & poem por ordem *dapes* as iguarias, *necnon* tambem *Fungitur* cumpre *officijs ipsis* com as obrigaçoẽs de quem serve *vernaliter* a modo de pagem, *prælambens* provando primeiro *omne* tudo *quod affert* que poem na mesa *Ille* o rato rustico *cubans* deitado *gaudet sorte* folga com a sorte *mutata* que mudou, *bonisque rebus* & com as cousas prosperas *agit* representa *convivam lætum* hum convidado alegre : *cùm subitò* quando de repente *ingens strepitus* hum grande estrondo *Valuarum* de portas, & ferrolhos, *excussit* sacodio, & lançou *utrũque* a hum, & outro *lectis* dos assentos, em que estavão ceãdo : *pavidi* elles medrosos *Concurrere* começàraõ a correr *per conclave totum* por todo o refeitorio, & casa donde comião : *magisque* & muito mais *Exanimes* desmayados *trepidare* começàraõ a apressarse *simul* tanto que *domus alta* a casa nobre *Personuit* soou *canibus Molossis* com latidos dos cães Epiroticos. *Tum* então *Rusticus* o rato rustico *ait* diz : *haud opus est mihi* não hei mister *vita hæc* esta vida , *&* *valeas* & ficaivos embora, *sylva* o bosque, *cavusque* & a cova *Tutus* segura *ab insidijs* de ciladas *solabitur me* me consolarà *ervo* com o cisirão *tenui* humilde.

SA-

SATYRA VII.

ARGVMENTO.

Introduz hum escravo no tempo dos Saturnais, que erão suas ferias, & tinhão liberdade, reprehendendo os vicios de seu amo, mostrando ser tal sua vida, que o fazia cativo nos costumes, sendo livre no estado, ficando de peor condição, que aquelle, a quem se servia como escravo.

SErvus eu escravo *Iamdudum* já ha muito tempo *ausculto* que vos ouço, amo meu, *& cupiens* & desejando *dicere tibi* dizervos *Pauca* hũas poucas de cousas, *reformido* tenho grande medo. Diz Horacio: *Davusne* isto se ha de presumir de hum escravo, que queira fallar desta sorte a seu amo? Responde o escravo: *Ita* assi sou eu *Davus* Davo, *Mancipium* escravo *amicum* amigo *domino* de seu senhor, *& frugi* & moderado *quod sit satis* o que he assaz, *Vt* para que *putes* tenhais para vós *vitale* que hei de viver muito, & não hei de estragar a vida com comer, & darvos perda. Horacio torna: *Age* eia *utere* usai *libertate* da liberdade *Decembri* de Dezembro, quando se celebravão os Saturnais, & os escravos andavão livres, & podião fallar, & arguir a seus senhores: [*Quando* já que *maiores* os antepassados *ita voluere* assi o quizerão] *narra* dizei o que quizerdes. Começa o escravo: *Pars* parte *hominum* dos homẽs *gaudet* folga *constanter* cõstantemente *vitijs* cõ os vicios, *& urget* & leva adiante *propositum* o seu conselho, & proposito; *pars multa* & muita parte delles *natat* anda duvidosa, *modò* hũas vezes *capessens* abraçando *recta* as cousas boas. *Interdum* às vezes *obnoxia* as sogeitas *pravis* às màs. *Priscus* Prisco *Sæpè* muitas vezes *notatus* foi muito notado *Cum tribus annellis* com tres aneis, trazendo os Romanos hum sò em cada dedo da esquerda,

modò outras vezes *lævà* com a esquerda *inani* vasia de anneis *Vivit* viveo *inæqualis* inconstante, *ut* de sorte que *mutaret* mudava *clavum* o seu governo *in horas* cada hora: *Ædibus ex magnis* mudandose de hũas grandes casas, *subitò* de repente *se conderet* se escondia *unde* donde *vix* escassamente *libertinus* hum escravo *honestè* honestamente *exiret* sahia, & habitava *Mundior* mas limpo que elle; *jam mallet* jà queria mais *vivere Romæ* viver em Roma *Mæchus* adultero, *jam* jà *doctus* letrado *Athenis* em Athenas, *natus* tendo nascido *Vertumnis* com os Vertumnos Deoses da inconstancia[*quotquot sunt* quantos quer que saõ] *iniquis* contrarios. *Volanerius* Volanerio *Scurra* chocarreiro *postquam* despois que *chiragra* a gota *justa* bem empregada *illi* nelle *Contudit* lhe quebrou *articulos* os dedos, *pavit* sustentou *mercede diurna* com jornal de cada dia *Conductum* a hum criado, com quem se concertou, *qui* o qual *pro se* por elle *tolleret* *talos* tomasse os dados, *atque Mitteret* & os lançasse *in pyrgum* na taboa do jogo. *Quantò* quanto foi *idem* este Volanerio *constantior* mais cõstante *In vitiis* nos vicios, *tantò* tanto foi *leviùs miser* menos miseravel; *acrior* mais miseravel he *ille* aquelle *Qui* o qual *jam* jà *laborat* anda inquieto *fune* com a redea dos vicios *contento* apertada, *jam* & outras vezes *laxo* larga. Falla Horacio: *Furcifer*, ò escravo fugitivo, digno de forca, *Non dices* naõ direis *hodie* hoje, *quorsum tendant* a quem atirem *hæc* estas palavras *tam putida* taõ asquerosas, & taõ asperas? Responde o escravo: *Inquam* eu digo *ad te* que a vós atiraõ. Torna Horacio: *pessime* ò malvado, *quo pacto* de que sorte atiraõ a mim? Respondeo Davo: sois muito inconstante, *laudas Fortunam* louvais a fortuna, & *mores* & os costumes *plebis antiquæ* do povo antigo de Roma, & *Si quis Deus* & se algum Deos *subitò* de repente *agat* vos tornar *ad illa* a aquellas cousas, *idem* vòs mesmo *usque* sempre *recuses* recusareis, & não querereis; *Aut* ou *quia* porque *non sentis* naõ julgais em vosso animo *rectius esse* que he virtuoso, *quod* aquillo que

clamas

clamas dizeis, & fallais; hũa cousa tendes na boca & outra no coração: *Aut* ou *quia* porque *non firmus* inconstante *defendis* defendeis *rectum* a virtude, & *haeres* & estais duvidoso, *cupiens* desejando *Ne quicquam* sem effeito algum *evellere* tirar *plantam* o pè *caeno* do atoleiro. *Optas* desejais *Romae* estando na cidade, em Roma, *rus* ir a hũa quinta, *rusticus* & estando vós na quinta, *levis* ligeiro, & inconstante *Tollis ad astra* louvais com grande encarecimento *urbem* a cidade *absentem* que tendes ausente. *Si nusquam* se em algum tempo *fortè* a caso *es vocatus* sois chamado *ad cœnam* para hum banquete, *laudas* louvais *olus* a hortaliça, & louvais a sobriedade, *securum* segura: *ac velut* & como se *eas* vades *usquam* para aquelle lugar *Vinctus* preso: *ita* desta maneira *te dicis* vos chamais *felicem* ditoso, *amasque* & folgais *Quòd nusquam* que em nenhũa parte, ou lugar *tibi sit potandum* hajais de beber. *Maecenas* se vosso amigo Mecenas *jusserit* mandar *venire* que vades *ad se* a sũa casa *Convivam* a ser seu hospede, & convidado *serum* mais tarde do que vós quizereis ser convidado *sub lumina prima* ao anoitecer, ás Ave Marias, *blateras* bradais *cum magno clamore* com grandes gritas, & estrondo, *nemon'* por ventura nenhum *feret* trarà de meus criados *ocyus* ligeiro *oleũ* oleo para me concertar, & ataviar para ir ao banquete? *haec* estas cousas *quis Audit* quem de meus criados as ouve? *fugisque* & ides muito depressa, & curioso ao banquete, q́ de antes não desejaveis. *Milvius* Milvio parasito, & *scurrae* & os demais chocarreiros, que vós Mecenas tinheis convidado, *Discedunt* se apartão, & se vão embora *precati tibi* rogandovos mil pragas *non referenda* que não saõ dignas de se fallar, nem de se contar. *Etenim* na verdade *fateor* eu escravo confesso, *ille* aquelle *dixerit* reprehenderà *me Duci* que eu sou levado a bãquetes *levem* vasio *ventre* do estamago, & com fome, *supino* & que levanto, & alegro *nidore* com o cheiro da cosinha *nasum* o nariz, *Imbecillus* fraco, *iners* para pouco, *sim quidvis* seja o que vós quizerdes, *adde* accrescentai tambem que sou

popino hum homem que anda de taverna em taverna. *Tu cùm sis* sendo vòs, *quod ego* como eu, *Et fortassis* & por ventura *nequior* peor, *ultrò* de boa vontade *velut melior* como melhor que eu *Insectere* me fareis raivas, & lançareis em rosto, *Obvoluas* & encobrireis *vitium* o vosso vicio de ceas vãas *verbis decoris* com palavras paleadas, & fingidas? *Quid* que direis *si deprehenderis* se fordes julgado *stultior* por mais doudo *me* que eu *empto* comprado *Quingentis drachmis* por quinhentos reales? *Aufer* acabai *terrere me* de me espantar, & metter medo *vultu* com a carranca, *tenito* & refreai *manum* vossa mão para me castigardes, *stomachumque* & o estamago para não vos agastardes, & irardes contra mim. *Dum* em quanto *edo* eu digo, & fallo *quæ* aquellas cousas que *janitor* o porteiro *Crispini* de Crispino, que ensinou a seita dos Estoicos, *docuit me* me ensinou: *conjux aliena* a mulher alhea, *capit* contenta, & agrada *Te* a vós, *meretricula* & a mulher do mundo *Davum* ao escravo: *Vter nostrum* qual de nòs *peccat* pecca *dignius* mais merecedor *cruce* de castigo? [Aqui deixamos muitos versos por serem pouco licitos, & honestos, que por todos saõ vinte.] *Evasti* escapastes? *credo* tenho para mim [por ironia] *metues* que daqui por diante tereis medo, *doctiusque* & escarmentado *cavebis* vos guardareis. *Quæres* buscareis *quando iterum* quando outra vez *paveas* tenhais sobresalto, *iterumque* & outra vez *Possis* possais *perire* morrer, *ò toties servus* ó muitas vezes na condiçaõ escravo! *Quæ bellua* que fera irracional *prava* desenfreada *Cùm* tanto q̃ *semel* hũa vez *effugit* fogio *ruptis catenis* quebradas as cadeas *redit* se torna outra vez a ellas? *ais* dizeis, *Non sum mœchus* não sou mao homem, *neque ego* nem eu *fur* sou ladrão *herculè* na verdade, *ubi* naquelle lugar aonde *sapiens* de proposito *prætereo* deixo ficar sem lhe bolir *vasa* os vasos *argentea* de prata. *Tolle periculum* tirai a occasiaõ, & o perigo de me enforcarem; *Iam* logo *natura* a natureza *vaga* affeiçoada, & inclinada a diversos males *prosiliet* saltará, & correrá *remotis*

frænis

frænis pondo de parte os freos que a detinhão. *Tune* por ventura vòs *mihi dominus* sois meu senhor *minor* sendo menos que eu, *Tot* com tantos, *tantisque imperijs* & tão grandes sogeiçoẽs *rerum* de paixoẽs, *hominumque* & de homẽs, que vos fazem andar sogeito, *quem* ao qual *vindicta* a vara, com que libertavaõ, & livravão os escravos, *Imposita* posta sobre a cabeça *ter* tres vezes, *quaterque* & quatro vezes *haud unquam* nunca jà mais *privet* livrarà *formidine misera* do medo miseravel? *Adde* accrescentai *supradictis* ao que tenho ditto *quod* aquillo que *non levius valeat*, não faz pouco a nosso proposito: *nam* porque *qui* aquelle que *paret* obedece *servo* a outro servo, *sive* ou *vicarius est* he outro, que faz as vezes de escravo [*uti* como *mos Vester* o vosso costume *ait* o diz] *seu* ou he *conservus* outro escravo igual: *Quid* que cousa *sum ego* sou eu *tibi* para com vosco? *nempè* convem a saber, *Tu* vòs, *qui* ao qual *mihi imperitas* me mandais *servis* servis *miser* miseravel *alijs* a outros, *atque Duceris* & sois guiado *ut lignum* como piaõ *mobile* movediço *nervis alienis* com forças alheyas do minino, que com o cordel o faz andar, ou com o azorrague, se he piaõ de filhos. *Igitur* por tanto *Quisnam* quem he *liber* o livre? *sapiens* o sabio, *sibique imperiosus* & o que manda sobre suas paixoẽs, *Quem* ao qual *neque pauperies* nem a pobreza, *neque mors* nem a morte, *neque vincula* nem as prisoẽs *terrent* o espantão: *Fortis* o que he mais forte *Responsare* para resistir *cupidinibus* a seus desordenados appetites, *contemnere* & para fazer pouco caso, & desprezar *honores* as honras, *& in se ipso* & em si mesmo *totus* todo *teres, atque rotundus* circunspecto, & que não depende de ninguem: *nequid* para que nenhũa cousa *Externi* estranha de sua virtude *valeat* possa *per læve morari* deterse em cousa tão lisa, *In quem* contra quem *semper* sempre *fortuna* a fortuna *ruit* se embravece *manca* fraca, & falta de forças. *Potes ne* por ventura podeis vòs Horacio, *Ex his* de todas estas cousas *quid noscere* alcançar, & conhecer algũa cousa, *ut proprium* como

como propria? *mulier* a mulher *Poscit te* vos pede *quinque talenta* cinco talentos: *vexat* importunavos, & perseguevos que lhos deis, *Perfunditque* & vos molha *gelida* com agoa *repulsum* havendovos deitado *foribus* fóra de suas portas: *rursus* outra vez *vocat* vos torna a chamar: *eripe* tirai *liber* jà que sois livre, *Colla* o pescoço *jugo turpi* deste jugo torpe; *dic age* acabai, dizei, *liber sum* sou livre: *non quis* ninguem o póde dizer: *enim* porque *dominus* hum senhor *non lenis* aspero, & cruel *Vrget mentem* cativa vosso entendimento, & *Subjectat* & applica *lasso* a vòs cansado *stimulos acres* crueis esporas, *versatque* & vos revolve como quer, *negantem* ainda que não queirais. *Vel* ou *cùm* quando, *insane* ò doudo, *torpes* estais espantado *tabella* com o retabolo *Pausiaca* que pintou Pausiaco, *Qui peccas* peccais vós, pergunto eu *minùs* menos estando com a bocca aberta olhando, *atque ego* do que eu *cùm* quando *miror* estou vendo admirado *Prælia* as batalhas *Fulvi* de Fulvio gladiador, *Rutubæque* & de Rutubo, *Aut Placideiani* ou destoutro gladiador, *picta* pintadas *rubrica* com o vermelhaõ, *aut* ou *carbone* com o carvaõ *poplite contento* metido o pè direito com a postura dos que esgrimem: *velut* como se *viri* aquelles homẽs pintados *pugnent* pelejassem, *feriant* & se firaõ *vitentque* & se reparem *moventes Arma* movendo as armas *Re vera* em realidade de verdade? & eu que estou olhando esta pintura, ouço dizer à minha ilharga: *Davus* Davo *nequam* he hum grande velhaco, & *cessator* & hum perguiçoso, pois mandandoo ao recado se està detendo olhando a pintura: *at* porèm *ipse* vòs, ainda que estejais cem horas olhando as pinturas de Pausiaco, *audis* estais ouvindo: *Subtilis* mui sutil he Horacio *judex* juiz *veterum* da antiguidade, & *callidus* & pratico em todo o genero de pintura. *Si ducor* se sou levado de hum appetite de comer *libo* de hũa torta *fumante* quente, *Nil ego* logo me chamão hum ninguem, & que não sou para a comer, *tibi* a vòs *ingens Virtus* hũa grande virtude *responsat* vos accredita, *atque*

atque animus & hum grande, & generoso animo *cænis* para os banquetes *opimis* abundantes, que fazeis. Quereis saber, *cur* porque razão *Obsequium ventris* o obedecer a meu estamago em comer, *est perniciosus mihi* he de mais perda, & damno para mim? *enim* a razão he porque sou escravo, *plector* & sou castigado *Tergo* nas costas com muito açoute, & pancada de pao, quando quer meu amo; *qui tu* porque vós *impunitior* naõ haveis de ser castigado, *cùm* quando *captas* espreitais, & procurais *illa obsonia* aquelles manjares, *Quæ nequeunt sumi* que não se podem haver *parvo* por pouco preço? não vos tenho inveja, *Nempè* porque certamente *epulæ* as iguarias *petitæ* procuradas *sine fine* sem moderaçaõ *inamaresciunt* amargaõ aos que as comem, *pedesque* & os pés *Illusi* enganados com a gota *recusant* sofrem mal *ferre* sustentar *Corpus* o corpo *vitiosum* achacado. *An* por ventura *puer hic* este rapaz, *qui* o qual *sub noctem* ao anoitecer *mutat uvam* troca as uvas *strigili* pela almofaça *Furtiva* que furtou no banho, aonde usavaõ della para o suor, *peccat* pecca? claro està, que assi o haveis de dizer: *qui* aquelle, que *vendit* vende *prædia* as herdades, que dizeis desse? *Nil servilis* nenhũa cousa de servo *habet* tem *parens* obedecendo *gulæ* á gula? *adde* accrescentai *quòd idem* que vós mesmo *Non potes* não podeis *esse tecum* estar com vosco *horam* hũa hora, *nec* *Ponere otia* nem descansar *rectè* bem, com os cuidados, que tendes, *fugitivusque* & fugitivo *vitas teipsum* fugis de vós mesmos, *ut erro* como vagabundo, & desterrado *quærens* desejando. *Frustra* debalde *fallere* enganar *curam* o cuidado *jam* hũa vez *vino* com o vinho, *jam* outra vez *somno* com o somno; *nam* porque *comes* a companheira imaginaçaõ *atra* triste *premit* vos molesta, *sequiturque* & segue *fugacem* a vós que lhe fugis. Nesta occasiaõ Horacio se agasta, & diz: *Vnde* donde *mihi lapidem* tomarei hũa pedra? Responde o escravo: *Quorsum est opus* para que he necessaria? Horacio: *Vnde sagittas* aonde acharei settas para atirar a este desavergonhado? como o vio

desta

desta maneira o Davo, diz: *Aut* ou *homo* este homem *insanit* està doudo, *aut* ou *facit versus* faz versos, que tanto monta. Horacio vendoo taõ atrevido o ameaça, *Ni* senaõ *rapis hinc te* vos tirais de diante de mim, *ocyus* mui depressa *accedes* sereis levado *agro Sabino* ao campo Sabino *opera nona* com outros escravos, que là tenho, & vòs sereis o nono.

SATYRA VIII.

ARGVMENTO.

Pede a Fundanio lhe descreva hum banquete de Nasidieno, no qual succederaõ muitas cousas de riso, como foi hũa ostentaçaõ fantastica de grandezas, & manjares, cujos gastos procura Horacio desterrar de sua Republica.

DA dizei Fundanio, *Vt* como *cæna* o banquete *Nasidieni* de Nasidieno *beati* rico, & prospero *juvit te* vos soube? *Nam* porque *quærenti mihi* buscandovos eu *convivam* por meu convidado *dictus* me foi dito *te potare illic* que vós comieis là *heri* hontẽ *De medio die* ao meyo dia, & os Romanos comião junto da noite; aqui começa Horacio já a zombar do Nasidieno. Responde o Fundanio: *sic* assi me soube o que comi, *ut nunquam* que nunca *In vita* na vida *fuerit melius* houve cousa melhor. Horacio: *da* dizei *si grave non est* se vos não der molestia, *Quæ esca* que manjar *prima* primeiro *placuerit* aquietou *iventrem* o estamago *iratum* faminto. Fundanio: *In primis* primeiramente *fuit aper Lucanus* me deraõ porco montès *Captus* tomado *Austro leni* soprando o vento Sul, que faz as carnes tenras, *ut ajebat* segundo dizia *pater cænæ* o patraõ do convite; *circum* àlem disto *Rapula* nabinhos, *lactucæque* & alfaces, *radices* rabãos *qualia* que saõ cousas que *Pervellunt* espertão *stomachum* o estamago *lassum* enfastiado, *siser* tambem alchiruvias, *alec* o molho, *fæcula Coa* & arrobe

anobe da Ilha Coo. *His ubi sublatis* tanto que se levantáraõ estas cousas da mesa, *puer* hum pagẽ *altè cinctas* arregaçado *pertersit* alimpou *Gausape* com hum panno de lãa *purpureo* vermelho, *mensam* a mesa *acernam* de pao desta arvore, *& alter* & outro *Sublegit* recolheo *quodcumque* tudo aquillo que *jaceret* havia ficado *inutile* de sobejo, *quoaque* & tudo aquillo que *Posset offendere* podia metter asco *cænantes* aos convidados *Fuscus* o mulato *Hydaspes* Hydaspes *procedit* sae logo *ut* que parecia *virgo* hũa donzella *Attica* Atheniense *Cum sacris* com os sacrificios *Cereris* de Ceres à cabeça, *ferens* trazendo elle *vina Cæcuba* vinhos Cecubos: *Alcon* & outro que vinha com elle, chamado Alcon, trazia *Chium* vinho Chio *expers maris* que naõ fora borrifado com agoa do mar, como costumavão os antigos. *Hic* neste passo *herus* o senhor do banquete disse a Mecenas, *Mæcenas* ó Mecenas, *Albanum* se o vinho Albano, *sive Falernum* ou o Falerno *te delectat* vos agrada *magis* mais *appositis* que os que aqui estão, *habemus utrumque* temos hum, & outro. Exclama Horacio: *Divitias miseras* ó miseraveis riquezas! *sed* mas, *Fundani* ô Fundanio, *laboro* desejo *nosse* saber *si tibi fuerit* se vos foi *pulchrè* bem *quis* com aquelles *cænantibus* que jantàraõ *unà* juntamente com vosco. Responde Fundanio: *Summus ego* eu era o primeiro da mesa, *Et prope me* & junto de mim *Viscus Thurinus* estava Visco Thurino, *& infra* & despois, *Si memini* se bem me lembro, *Varius* estava Vario, *Vibidius* Vibidio estava *cum Servilio Balatrone* com Servilio Balatro, *quos* os quaes *Mæcenas* Mecenas *adduxerat* trouxera *umbras* a sua sombra, sem serem convidados: *Nomentanus* Nomentano *erat* estava assentado *super ipsum* acima de Vibidio, *Portius* Porcio *infra* mais abaixo, *Ridiculus* engraçado *absorbere* em engolir, & comer *totas simul placentas* todas as tortas juntas. *Nomentanus* tambem estava Nomentano *ad hoc* que para isto fora convidado, *qui monstraret* porque mostrasse *digito Indice* com o dedo mostrador *siquid lateret* se algum bom

vinho

vinho estivesse escondido *fortè* a caso ; *Nam* porque *cæteri turba* a demais gente, *inquam* convem a saber, *Nos* nòs *cænamus* comemos *aveis* aves, *conchylia* ostras, *pisceis* peixes *celantia* que encobriaõ *succum* o sabor *Longè dissimilem* mui desemelhante *noto* do ordinario, que nòs não conheciamos , *Vt* como *vel continuò* logo , de repente, *patuit* se deixou ver, *cùm* tanto que *porrexerit mihi* me offereceo *ilia* os meudos *passeris* de hum pardal, *atque rhombi* & de hum rodovalho *Ingustata* que nunca tal havia comido. *Post hoc* despois disto *me docuit* me ensinou *melimella* que as maçãas doces *delecta* escolhidas *rubere* envermelhecem *Ad Lunam minorem* na minguante da Lua: *quid hoc intersit* & o que convem saber nisto *meliùs* melhor *Audieris* o ouvirieis *ab ipso* delle mesmo ; *tum* então disse *Vibidius* Vibidio *Balatroni* a Balatro: *Nos* nosoutros *nisi bibimus* se não bebemos *damnose* fazẽdo damno a nosso patraõ do banquete, *moriemur* morreremos *inulti* sem vingança; *Et calices poscunt maiores* & dizẽdo isto, pedem maiores copos; *Tum* então, quando elles disserão isto, *pallor* hũa amarelidão *vertere* começou a mudar *faciem* o rosto *parochi* do nosso hospede *nil sic metuentis* que não temia cousa tanto *ut* como *acres Potores* tão valentes officiaes, bebedores; *vel* ou o sentio *quòd* porque aquelles que bebem *maledicunt Liberiùs* saõ mais soltos nas palavras, *vel* ou *quòd* porque *vina* os vinhos *Fervida* mais fortes *exsurdant* adormecem *palatum* o gosto, ou padar *subtile* sutil, & delicado para não gostar do outro manjar. *Vibidius* Vibidio, *Balatroque* & Balatro *Invertunt* trastornão, & emborcão *vinaria tota* todos os frascos *aliphanis* em os grandes copos, *secutis omnibus imis* fazendo o mesmo todos os mais , que estavão assentados mais abaixo: *Convivæ* porém os convidados *lecti* escolhidos, & graves , como Mecenas, *nihilùm nocuere* não fizerão mal *lagenis* aos cangiroẽs de vinho: *Affertur* he trasida *muræna* hũa lamprea *porrecta* estendida *in patina* em hum prato *inter squillas* entre peixes *natantes* que nadavaõ

nadavão em molho; *sub hoc* despois disto *herus* o patraõ *inquit* diz: *hæc* esta lamprea *capta est* se tomou *gravida* antes de desovar, *futura deterior* que fora peor *carne* em sua carne *post partum* se se pescàra despois de haver desovado; *jus* o caldo, com que està temperada *est mistum* foi concertado *His* com estas cousas, *oleo* com azeite, *quod* o qual *prima cella* o primeiro lagar *Venafri* do Venafro *Pressit* moeo, *gnaro* com escabeche *de succis* da sustancia *piscis Iberi* do peixe Ibero, que he o arenque, *vino quinquenni* com vinho de cinco annos, *verùm* mas *nato* nascido *citra* á quem do mar, em Italia, *Dum coquitur* lançado em quanto se coze a lamprea: *cocto* a este caldo cosido *sic* assi *Chium* o vinho Chio *convenit* lhe convem, *ut non ullum aliud* que nenhum outro *magis* lhe convenha mais *Hoc* que este: *pipere albo* com pimenta branca, *non sine aceto* não sem vinagre, *Quod* o qual *vitio* com o vicio de se fazer vinagre *mutaverat* mudou *uvam* a natureza da uva, que he ser vinho *Metymnæam* de Metymnia. *Ego primus* eu primeiro *Monstravi* usei *incoquere* cozer *Erucas* as ortigas *virides* verdes, *inulas* & as alas *amaras* amargosas. *Cortillus* Cortillo ensinou *Vt melius* de que maneira melhor *muria* a salmoura *remittat* torne a dar *echinos* os ouriços *illutos* não desfeitos, *quàm* do que *marina testa* o escabeche que vem por mar. *Interea* entre estas razoẽs *aulæa* os panos de armar, *suspensa* que estavão dependurados *fecere* fizerão *graves ruinas* grande traquinada, & cairão *In patina* sobre o prato *trahentia* trazendo comsigo *Quantum* quanto *pulveris atri* de pò negro *Aquilo* o vento Norte *non excitat* não levanta *agris* nos campos *Campanis* de Campania: *Nos veriti* nòs que cuidavamos *majus* ser cousa de mais porte, *postquam* despois que *Sensimus* vimos *nihil esse pericli* que não havia perigo *erigimur* cobràmos animo, & nos levantàmos. *Rufus* o Rufo Nasidieno, que nos tinha convidado, *posito capite* com a cabeça baixa *flere* começou a chorar, *ut si* como se *Filius* algum filho *immaturus* antes do tempo *obiisset* lhe morrera;

morrera; *quis esset* qual seria *Finis* o fim destas lagrimas, *ni* senão *sapiens Nomentanus* o socarrão Nomentano *sic* assi *Tolleret* levantàra & consolàra *amicum* a meu amigo? *Heu Fortuna* ó Fortuna, *quis Deus* que Deos *est crudelior* he mais cruel *te* que tu *in nos* para comnosco? *ut* como *gaudes* folgas *semper* sẽpre *illudere* de zombar *rebus Humanis* das cousas humanas! dizendo isto Nomentano, *Varius* Vario *Vix* escassamente *poterat* podia *compescere risum* reter o riso *mappa* cõ o guardanapo. *Balatro* Balatro *suspendens omnia naso* fazendo gestos, & momos, *dicebat* dizia: *Hæc est* este he *conditio vivẽdi* o modo desta vida, *eoque* & por isso *nunquam* nunca *par fama* fama igual *Responsura est* responderà *tuo labori* a vosso trabalho. *Te ne* por ventura convem q̃ vòs *distinctum* acommẽtado *torquerier* sejais affligido *omni Sollicitudine* co mando o cuidado, *ut ego* para que eu *accipiar* seja agasalhado *laute* magnificamente, *ne* para que não *panis adustus* o pão queimado *apponatur* se ponha na mesa, *Ne* para que tãbem não se ponha *jus* o caldo *malè conditum* mal tẽperado? *ut* para que *omnes pueri* todos os vossos pagẽs *Præcincti rectè* bem compostos, *comptique* & concertados *ministrent* nos sirvão? *præterea* alẽ de todos estes trabalhos *Adde* accrescentai *hos casus* estes infortunios, *si aulæa* se os panos de armar *ruent* caírem, *Ut modò* como agora cairão, *si agaso* se o vosso pagem, que parece almocreve, ou moço de mulas *lapsus pede* escorregando com o pè *frangat patinam* quebrar o prato. *Sed* porèm tudo isto vem a ser que *res* os acontecimentos *Adversæ* contrarios *solent* costumão *nudare* publicar, *secundæ* & os prosperos *celare* encubrir *ingenium* a condição, & esforço *convivatoris* do que convida, *ut* como *ducis* o animo do Capitão na guerra. *Nasidienus* Nasidieno *ad hæc* respondeo a isto: *Dij* os Deoses *tibi dent* vos cõcedão *quæcũque precaris* Commoda todos os bẽs q̃ lhe pedirdes, *ita vir bonus* que assi sois homẽ dos homẽs *convivaque comis* & cortesão cõvidado; *Et* & dizendo isto *poscit* pede *soleas* hũas chinelas, para se ir. *tum quaque* tambem então

videres

videres vereis *in lecto* no assento do banquete *Stridere* soar *susurros* murmuraçoẽs *divisos* divididas *aure* á orelha *secreta* em segredo. Aqui diz Horacio: *Nullos ludos* nenhũs jogos *mallem spectasse* quizera eu ver mais *his* que estes; *sed* mas *Redde age* eia dizeime tãbem *illa quæ* aquellas cousas de que *deinceps* despois do successo *risisti* vos ristes? Responde Fundanio: *Vibidius* Vibidio *dum* em quanto *Quærit* quer saber *de pueris* dos criados, *num quoque* se a caso tambem *lagena* a quarta do vinho *sit fracta* se quebrou *Quòd* porque *non dentur pocula* não lhe davaõ de beber *sibi poscenti* ainda que o pedia: *dumque* & em quanto *Ridetur* se ri *fictis rerum* das cousa fingidas de Nasidieno *secundo Balatrone* festejando tudo Balatro: tornou Nasidieno, & Vibidio lhe falla: *Nasidiene* ò Nasidieno, *redis frontis mutatæ* tornais de rosto mudado, *ut* como *Emendaturus* que quereis emendar *Fortunam* a Fortuna *arte* com vossa industria: *deinde sequuti pueri* apoz elle se seguiaõ os pagẽs *ferentes* trazendo *Mazonomo magno* em hũ prato grande *Membra discerpta* os membros trinchados *gruis* de hum grou *sparsi* salpicado *sale multo* com muito sal *non sine farre* em arroz, *& jecur* & o figado *anseris albi* de hum pato branco *pastum* criado *ficis Pinguibus* cõ figos que engordaõ, *Et armos* & os hombros *avulsos* tirados *leporum* das lebres, *ut* como cousa *multò suavius* de mais regalo, *Quam* do que *siquis* se alguem *edat* as comer *cum lumbis* com os lombos, *tum vidimus* tãbem vimos, *& poni* pòr na mesa *merulas* melros *pectore adusto* cõ o peito assado, *& palumbes* & pombas *sine clune* sem nalgas *Suavis res* cousas mui gostosas, *si dominus* se o que nos dava isto *non narraret* naõ contasse *causas* as cousas, *& Naturas* & as naturezas *earum* dellas, *quem* do qual *nos sic fugimus* nòs assi fugimos *ulti* vingados, *Vt* que a troco de o não ouvir *nihil* nenhũa cousa *omnino* totalmente *gustaremus* comemos mais, *velut* como se *Canidia* Canidia *pejor serpentibus Afris* peor que as serpentesde Africa *afflaret illis* com seu bufo pestifero empeçonhentàra as iguarias.



Q. HORATIJ FLACCI,

EPISTOLARUM.

LIBER PRIMVS.

EPISTOLA I.

A Mecenas.

ARGVMENTO.

Despois de Horacio deixar de escrever cousas amorosas, proprias de mancebo, Mecenas lhe pedio as tornasse a continuar: elle se desculpa nesta Epistola de naõ continuar com obra de amores, por estar jà em differente idade, a que sò cõvem cousas mais graves; temendo perder a fama jà ganhada, traz por exemplo a Veiano excellente gladiador, que alcançando muitas vitorias, poz as armas de parte, por naõ perder o nome ganhado.



Oecenas ò Mecenas, *dicte* que jà fostes louvado *mihi* de mim, *Prima Camena* na primeira poesia nas Odes, *dicende* & que agora haveis de ser louvado *Camœna* na poesia *Summa* derradeira, nas Epistolas; *quæris* pretendeis *includere me* metterme *Iterum* segunda vez *ludo* a fazer versos, na poesia *Antiquo* antiga, que fiz sendo

ſendo moço, *ſatis Spectatum* aſſaz viſto, & louvado, *&* *jam* & jà *donatum rude* apoſentado por cauſa da idade: [porque aos gladiadores, quando por razaõ da idade, ou por muitas vitorias, que tinhaõ alcançado, os apoſentavão, davalhes o Pretor hũa vara toſca, que ſe chamava, *rudis* donde ſe tomou eſta metaphora.] *Non eſt* não he *ætas* a idade *eadem* a meſma, *non* tambem não *mens* o entendimento, & propoſito *eſt eadem* he o meſmo agora de quando era moço. *Veianius* eſte gladiador *fixis* pregadas *armis* as armas de ſeu officio *ad poſtem* na porta do templo *Herculis* de Hercules, *latet abditus* eſtá eſcondido *agro* no campo, ou quinta, livre de todo o cuidado, *Ne* para que não *toties* elle tantas vezes vencedor *exoret* peça miſericordia *populum* ao povo *arena* na area, & ſitio aonde pelejavaõ *extrema* derradeira. Finge o Poeta que Mecenas o anima a ir por diante: *Eſt mihi* tenho eu, *quis* quem *crebrò* muitas vezes *perſonet* me falle *aurem* à orelha *purgatam* limpa: *Sanus* vòs Horacio, que tendes ainda vigor *mature* logo com toda a preſſa, *Solve equum* deſatai o cavallo, o eſpirito poetico, *ſeneſcentem* que vai embotando com a velhice, *ne peccet* para que não peque, falte com brio *ridendus* ficando eſcarnecido *ad extremum* no fim da carreira, *&* *ducat* & lance em terra *ilia* as entranhas, arrebentando; *itaque* finalmente *Nunc* agora *pono* ponho de parte, *&* *verſus* aſſi as poeſias, *&* como tambem *cætera* as demais obras *ludicra* de amores, & zombaria; *curo* pretendo *&* *rogo* & peço me enſinem, *Quid* que couſa ſeja [entendeſe *ſic*] *verum* a verdade, *atque decens* & a couſa mais decente para ſe fazer, *&* *omnis* & eu todo *ſum* eſtou applicado *in hoc* neſta occupação de ſaber que couſa he verdade: *Condo* eu ajunto no entendimento, *&* *compono* & eſcrevo, & ponho por ordem *quæ* aquellas couſas que *poſſim* eu poſſa *mox* logo *depromere* tirar a luz. *Ac ne* & para que não *fortè* por ventura *roges* me pergunteis, *quo duce* com que capitaõ, & meſtre, *quo lare* em que ſolar, & familia *tuter* eu defẽda *me* a mim, & minha doutrina.

Acode o Poeta como respondendo a quem lhe fez a pergunta: *Addictus* não estou eu obrigado *jurare* a defender, & jurar *in verba* na fé, authoridade, & palavras *Nullius magistri* de nenhum mestre, ou cabeça de algũa seita, *Quocumque* para a parte que *tempestas* a tempestade, ou fortuna *rapit me* me leva, & arrebata, *deferor* sou levado *hospes* como hospede; que donde via a verdade, lá a hia buscar: *Nunc* hũas vezes *fio* eu sou feito, & me torno *agilis* ligeiro, & prestes para fazer tudo, *Et versor* & sou atormentado *undis* com os trabalhos, & perseguiçoẽs, ou perturbaçoẽs *civilibus* de cidadão, *custos* feito guarda, *Satellesque* & soldado *rigidus* que naõ se rende facilmente *Virtutis veræ* da virtude verdadeira. *Nunc* outras vezes *relabor* me deixo levar *furtim* às escondidas *in præcepta* dos preceitos *Aristippi* de Aristippo [o qual dizia, que os prazeres, & contentamentos desta vida não eraõ taõ bõs como a virtude, nem tão maos como o vicio, & assi que se não havião de amar tanto como aquella, nem aborrecer tanto como este; & por isso o Poeta diz se faz discipulo de Aristippo, porque o imita em quanto louva a virtude:] *Et conor* & determino *submittere* sogeitar *mihi* a mim *res* as cousas, que eu faço, *non conor* não determino *submittere me* soggeitarme *rebus* a estas cousas. quero ficar livre para poder escolher. *Vt* assi como *nox* a noite *videtur* parece *longa* comprida *quibus* àquelles que, *amica* a amiga por quem esperavão *mentitur* lhe falta aquella noite mentindo: *utque* & da maneira que *dies* o dia *videtur* parece *longa* comprido *Debentibus* aos que devem *opus* o trabalho por causa do jornal: *ut* & da maneira que *annus* o anno *videtur* parece *piger* perguiçoso, & que não corre *Pupillis* aos pupillos, *quos* aos quaes *custodia* a tutela *dura* aspera *matrem* de suas mãys *premit* os aperta; *Sic* assi *tempora* os tempos *fluunt* correm *mihi* para mim *tarda* vagarosos, *ingrataque* & que totalmente me desfavorecem; *quæ* os quaes *morantur* detem *spem* minha esperança, *Consiliumque* & a deliberação, que tinha *agendi* de obrar *gnaviter* dili-

diligentemente *id* aquillo, *quod* o qual *Æquè* igualmente *prodest* aproveita *pauperibus* aos pobres, *id* tambem aquillo, *quod* o qual *æquè* igualmente *prodest* aproveita *locupletibus* aos ricos; *id* essa mesma cousa *neglectum* não sendo desprezada *nocebit* farà mal *Æquè* igualmente *pueris* aos meninos, *senibusque* & aos velhos; tem proposto, como a todo estado convem o exercicio da virtude, & naõ desprezallo: conclue, que quem não puder chegar ao grao supremo della, faça da sua parte, & com isto viverà contente, *Restat* importa, *ut ego ipse* que eu mesmo *regam me* me governe, *solerque* & que me cõsole *his elementis* com estes principios; quer dizer, que he jà velho para taõ alta empreza; começa a louvar a virtude com este exemplo; *Non possis* não podeis *contendere* contender *oculo* com olho, não podeis ver, *quantum* quanto *Lynceus*; n. 1. o lynce [Lynceo foi tambem hum dos Argonautas, que via atè distancia de cento & trinta mil passos,] *tamen* com tudo *ideirco* por essa razaõ *lippus* vós remeloso, ou que vedes mal; *Non contemnas* naõ desprezeis *inungi* ser untado nos olhos para verdes melhor. *Nec* nem *nolis* não queirais *prohibere* prohibir *corpus* ao corpo, naõ queirais livrar ao corpo *chiragra* dà gota *Nodosa* que busca as juntas, & encolher os nervos, *quia* porque *desperes* naõ espereis *membra* ter mẽbros taõ saõs *Glyconis* como os deste gladiador *invicti* que nunca foi vencido. *Est tibi* basta vos *prodire* poder sair *tenus quoddam* atè algum lugar: *si non datur* se se vos não concede *ultra* a mais, id est, se vos naõ he possivel irdes por diante, porque se naõ puder alcançar toda a virtude, basta chegar a ter parte della *Pectus* o peito *Fervet* està tocado *avaritia* de avareza, *que &* cupidine de cobiça *misera* miseravel, que vos faz ser covarde? *Sunt* ha & naõ faltaõ *verba* palavras de cõselho, *& voces* & brados, & exemplos, *quibus* com os quaes *Possis* podeis *lenire* abrandar, *hunc dolorem* esta dor, *& deponere* & esquecer *partem* *magnam* grande parte *morbi* desta doença; *tumes* estais inchado *amore* com o desejo *Laudis* do louvor,

louvor, & de ser louvado? *sunt* estão *piacula* os remedios; & mesinhas *certa* certos, *quæ* os quaes *poterunt* poderaõ *recreare* recrear, & deminuir a doença *te* a vòs *lecto* lido *Ter* tres vezes *purè* com attenção *libello*, o livro, que tem estes remedios: *Nemo est* nenhum ha *adeo Invidus* tão invejoso, *iracundus* agastado, *iners* perguiçoso, *vinosus* amigo, & affeiçoado de vinho, *amator* namorado, *ferus* cruel, *ut* que *non possit* não possa *mitescere* abrandarse de todo; *Si* se, & com tanto que *modò* algũas vezes *commodet* dè, & entregue *aurem* o ouvido *patientem* sofredor *culturæ* a reprehensaõ, & conselho. Começa o Poeta a doutrinar a hum homem na virtude, & para sair perfeito nella o ensina como ha de fugir dos vicios: *Prima Virtus* a primeira virtude, que o homem ha de ter *est* he *fugere* fugir *vitium* o vicio, & *prima Sapientia* & a principal sabedoria *est* he *caruisse* carecer *Stultitia* da ignorancia: *vides* vòs considerais *quanto labore* com quanto trabalho, & perigo *animi* de vosso animo, *capitisque* & de vossa vida, *devites* evitais, & fugis *quæ* aquellas cousas que *credis* tendes para vòs *Esse* que saõ *magna mala* grandes males, como saõ *exiguum censum* pouca renda, *que* & *repulsam* a mà reposta *turpem* vergonhosa: *mercator* vòs sendo mercador *Impiger* solicito *curris* correis, & navegais todos os mares *ad Indos* atè chegar aos Indios *extremos* derradeiros, *fugiens* fugindo *pauperiem* da pobreza, & de ser pobre *Per mare* pelo immenso mar cheyo de tantos perigos, & naufragios, *per saxa* por montanhas asperas, *per ignes* & pelo meyo do fogo, *non vis* & não quereis *Discere* aprender, & *audire* & ouvir, *Et credere* & crer *meliori* ao que he melhor que vòs, *Ne* para que não *cures* cureis, & emprendais *ea* aquellas cousas, *quæ* as quaes *stultè* neciamente *miraris* respeitaes como boas, & *optas* & desejais como tais. *Quis pugnax* que soldado guerreiro *circum pagos* em as suas aldeas, & *circum compita* & pelas encruzilhadas dellas *contemnat* desprezarà *coronari* ser coroado *circum Olympia*, n. 2. junto ao cãpo onde se fazem estes jogos *magna* grandes,

grandes, & aonde se ajuntava muita gente; *cui sit spes* se tiver esperança, *Cui sit conditio* se tambem tiver seguranca *palmæ* da vitoria *dulcis* agradavel, quer dizer se tem esperança, que se lhe dè tal premio, como era o da vitoria, *sine pulvere* sem trabalho? dà a entender o Poeta, que ainda mais covardes saõ os amigos de honra, & folgaraõ que lha dessem, posto que naõ prestassem para ella. *Argentum* a prata taõ estimada de todos *est Vilius* he de menos valor *auro* que o ouro: *aurum* & este ouro *est vilius* hè de menos preço *virtutibus* que as virtudes, id est, não ha cousa de mais valia, que a virtude; porque a prata, & o ouro, se se buscão, he por conservar a opiniaõ do povo, que diz: *O cives* ò cidadoẽs, ò outra vez *cives* cidadoẽs, *primum* a primeira cousa, que he necessaria para viver *est* ha de ser *quærenda pecunia* buscar o dinheiro, *post nummos* & despois de ter o dinheiro, *Virtus* a virtude *quærenda est* ha de ser buscada. *Ianus*, n. 3. toda a casa *summus* mais alta *ab imo* atè o mais baixo, id est, do primeiro morador atè o ultimo [porque em cada casa havia hum Deos Iano, como se colhe de Ovidio lib. 1. Fastor.] *Perdocet hæc* ensina estas cousas: *Iuvenes* os mancebos, & rapazes *recinunt* cãtaõ pelas ruas *hæc* estas doutrinas *dictata* que lhe foraõ ensinadas, *que* & *senes* os velhos *suspensi* que trazem dependurado *loculos* os taleigos, ou bolsas *que* & *tabulam* a taboa aonde se faziaõ as contas *lacerto lævo* no braço esquerdo [allude o Poeta ao costume dos cambiadores, que traziaõ às costas hũs taleigos com varias divisoẽs, em que metião o dinheiro, para não confundirem a prata com o ouro, & hũa taboa envernizada, em que se escrevia o que cada hum dava, & estes cambiadores cantavão o que se segue:] *Si desunt* se faltão [entende, *tibi* a vòs] diz este cambiador, *septem millia* sette mil [entende *nummum* de sestercios; quer dizer, se te faltarem sette mil sestercios, no genero masculino; que saõ em Castelhano mil seiscentos & cincoenta reales] *quadringentis* para quatrocentos, *sex* & seis (entendese *sextertijs* sestercios, no genero

neutro; que vem a ser dez mil cento & cincoenta cruzados;] quer dizer se pera aquella somma de dinheiro encima vos faltar este, entendese si ainda que, *Est tibi* tenhais vòs *animus* hum animo grandioso, *est tibi* ainda que tenhais *lingua* hũa lingua muito eloquente, sempre se vai entendendo, *est tibi*, *fidesque* & hum credito muito grande, *eris* sereis *Plebs* povo; por mais partes, & qualidade que tenhais; se não houver dinheiro, ficareis como o mais infimo. E advirtase, que este nome, *Sextertius*, hũas vezes se toma no genero neutro, & outras no masculino, porque no masculino era a quarta parte de hum real, que vem a ser hum ceitil & meyo em Portuguez, & assi dous asses & meyo fazem hum Sextercio, que he em Portuguez a quarta parte de hum real; porém *Sextertium* no genero neutro fazia somma de mil sestercios do genero masculino, por onde *nummus* he o mesmo que *sextertius* no genero masculino. Donde Roscio Ottaõ fez hũa ley, que quem não tivesse hum milhaõ de cruzados de fazenda, não se assentasse nos quatorze degraos, onde se assentavão os Cavalleiros Romanos; & por isso o Poeta diz destes cambiadores, que se lhe faltasse dinheiro para chegar a esta quantia, que não podia ser honrado assentandose no lugar dos nobres, & que ficaria sempre plebeo; & porque os mininos costumavão fallar as verdades, acrescenta logo, *At vero pueri* os mininos *ludentes* jugando *aiunt* dizem, *eris Rex* sereis Rey *Si facies* se fizerdes, & obrardes *recte* bem; quer dizer, se hum se governa conforme as leys da virtude, & não do que diz o povo, serà Rey, pois este nome merece por se governar bem; *hic* este que o fizer pois serà *murus* hum muro *aheneus* de bronze, & inexpugnavel sem *Nil* de nenhũa cousa *conscire sibi* fazer consciencia, ou escrupulo, *pallescere* & fazerse amarello, & mudar cores *nulla culpa* com nenhũa culpa. & hora depois de o Poeta referir a opinião dos mininos da escola, traz a ley de Roscio Ottaõ acima referida, para que se dé sentença qual he melhor, se ter lugar entre

Cavalleiros Romanos por razão da riqueza, ou ser louvado dos mininos por ser virtuoso. *Sodes* por vida vossa dizei, & por amor de mim *lex Roscia* a ley que Roscio Ottaõ fez *melior* he melhor, *an* ou por ventura *Nænia* a cantiga de zombaria *puerorum* dos mininos, *quæ* a qual *offert* offerece *regnũ* o Reyno *facientibus* aos que obraõ vivendo *rectè* bem, & *decantata* & essa cantiga cantada não sómente pelos mininos, mas tambem *maribus* por estes homẽs famosos *Curijs* os Curios, n. 4. & *Camillis* & pelos Camillos? n. 5. *ne* pela ventura *Is* este *suadet* persuade, & aconselha *tibi* a vós *melius* algũa cousa melhor, *qui* o qual vos aconselha, *ut facias* que façais *rem* fazenda, *Si possis* se podeis *rectè* bem, & accõmodadamente, *si non* & se naõ *quocumque modo* de qualquer modo [entendese, *ut possis facere* que a possais fazer, ou justa, ou injustamente] *rem* que façais fazẽda assi, *Ut* para que *spectes* vejais *propriùs* de mais perto, & de melhor lugar *poemata* os versos, & poesia *lacbrymosa* tragicos, & chorosos *Pupi* deste Poeta tragico, porque os que tinhão mais fazenda, tinhaõ melhor lugar no theatro entre os Cavalleiros, *An* ou por ventura vos aconselha melhor *qui* aquelle que *præsens* estando presente *hortatur* vos admoesta, & *optat* & deseja-*te* que vós *Liberum* livre, & *erectum* & ás claras, *responsare* respondais, & resistais *fortunæ* à fortuna *superbæ* soberba? id est, que melhor he o conselho do que persuade que resista à fortuna não tendo nada, do que o que persuade a sogeitarse a ella, & a seus successos varios, só por ganhar hũa vaidade; mas porque hum sendo singular, não segue aos demais, he notado por isso o que os segue: *Quòd si fortè* & se a caso *populus Romanus* o povo Romano *roget me* me pergunta *cur* porque razaõ *ut* assi como *fruar* eu gozo *porticibus* dos alpendres, & lugares onde isto se tratta, *sic* assi tambem *Non fruar* não gozo *ijsdem judicijs* dos mesmos pareceres, & sentenças, *Nec sequar* nem sigo, *aut fugiam* ou fujo daquellas cousas, que *ipse* o povo Romano *diligit* ama, *vel odit* ou aborrece, & não approva;

A este

A este argumento responde o Poeta com o seguinte exemplo: *Referam* eu vos contarei *quod* aquillo que *olim* antigamente *Vulpes* a rapoza *cauta* astuta, & manhosa *Respondit* respondeo *leoni* ao leaõ *ægroto* que estava doente. O caso foi, que estando o leaõ doente, os animais o hiaõ visitar como a seu Rey; elle em paga os comia: foi a rapoza hum dia, & de longe saudou o leão, elle a mandou chegar para perto, ella respondeo, que todos os rastos dos animais os mostravaõ entrando, & naõ saindo *Quia* porque *Omnia vestigia* todas as pègadas *spectantia* que vem *adversum te* là para onde vòs estais, *nulla* & nenhũas *retrorsum* que tornaõ cá para onde eu estou *terrent me* me amedrentaõ. Accomoda agora o Poeta o exemplo dizendo, que assi como os animais inadvertidamẽte se mettiaõ na boca do leaõ, do mesmo modo o povo Romano em muitos perigos, de que naõ sahia bem; que se elle quer escapar destes trabalhos, faça como a rapoza, que naõ entrou na galhofa com os mais animais. *Es* es [falla com o povo Romano] *Bellua* hum animal *multorum capitum* de muitos pareceres, *nam* porque [id est] que vai ao povo, *Sequar* que eu siga *quid* aquillo que for melhor, *aut* ou *quem* a quem eu quizer? Vai por diante provando a ignorancia do povo, *Pars* hũa parte *hominum* dos homẽs *gestit* pretende *conducere* arrẽdar *publica* as rendas publicas; *sunt* ha outros, *qui* os quaes *venentur* caçaõ *Crustis* com bolos doces, *& pomis* & com frutas *viduas* às viuvas *avaras* avarentas, mas amigas que lhe dẽ, & por isso avaras, *Excipiuntque* & recebem com festas *senes* aos velhos, *quos* os quaes *mittant* mandaõ *in vivaria* para os cevadouros, para engordarem a modo de animais. *Multis* a muitos *res* a fazenda *crescit* vai crescendo *fœnore* com o ganho *occulto* capeado; porque no publico parecem de conciencia timorata, & por baixo da cappa furtaõ tudo. *Esto verum* verdade seja *alios* que outros *teneri* se occupão *alijs rebus* com outras cousas, *Studijsque* & com outras pretensoẽs, mas pergunto: *Iidem* estes *possunt* pòdem *durare* perseverar *horã* hũa

hora

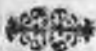
hora de tempo *probantes* approvando os mesmos pareceres; Quer dizer, que todos saõ maos, & Alem de o serem, saõ inconstantes neste mal, a que se affeiçoàraõ. *Si Dives* se hum rico *dixit* disse *Nullus sinus* nenhũa enseada *in orbe* no mundo todo *prælucet* luz mais, & he mais fresca *Baijs* que este lugar Bayas *amœnis* muito agradavel; em acabando de dizer isto logo, *lacus* a lapa, *& mare* & o mar *sentit* sente *amorem* o desejo *heri* do senhor *Festinantis* que se apressa a fazer casas de recreaçaõ para as possuir; & para que se conheça a inconstancia dos homẽs, ponhamos por caso, *Cui* ao qual *si* se *libido* o desejo, & cobiça *vitiosa* mà, & desordenada, *Fecerit* fizer *auspicium* agouro para deixar o começado, ainda que tenha gastado muito nesta obra, no mesmo ponto manda, *fabri* vós officiais *Tolletis* tirareis, & levareis *ferramenta* vossos instrumentos *cras* àmenhãa *Theanum* para o lugar Theano, que ahi quero fazer a obra, que aqui comecei, Tanta he a sua inconstancia; mais direi ainda *Est* tem outro *lectus* o leito, & camà *genialis* da géraçaõ [quer dizer donde elle, & sua mulher dormem) *in aula* em hũa sala de sua casa? quer dizer, se he casado, logo, *ait* diz, *Nil* que nenhũa cousa *esse prius* està em primeiro lugar, *aut* ou *nil* que nenhũa cousa *esse melius* he melhor *vita cælibe* que a vida de solteiro: *Si non est* se não he casado, *jurat* jura, & tresjura *solis maritis* que só aos casados *esse benè* lhes vai bem, & só elles tem contentamentos, porque ao menos jà tem com quem fallar: pois sendo isto assi, *Quo nodo* com que nó *teneam* terei prezo, & atarei *Protea* a este Proteo deste rico; *mutantem* que muda *vultus* tantos rostos; Proteo foi filho do Oceano & da Deosa Tethis, pastor do gado de Neptuno, insigne em tomar diversas formas, & figuras, como de leaõ, touro, agoa, unguentos cheirosos, &c. *Quid &* que cousa *pauper* faz o pobre? porque conforme ao que està dito, não tem que fazer, pois lhe faltão as posses: *ride* ridevos [finge o Poeta que se rim d'elle dizer isto] pois ouvi o que faz, *mutat* muda *cœnacula* o lugar aonde

come,

come, porque està enfadado de comer sempre em hum; *mutat* muda tambem *lectos* a casa para outro aposento, & se o não tem muda a cabeceira para os pês, *mutat* muda *Balnea* os banhos, se se lavou em hũa agoa, já aquella não presta, venha outra, *mutat* muda *tonsores* os barbeiros, porque trazem màs navalhas, & as mãos asperas; *conducto* fretado *navigio* o barco, quer dizer, se algũa hora este homem fretou barco para se ir desenfadar, *æquè* igualmente *Nauseat* enjoa, & lhe mette fastio, apellando para os gostos, que tinha seguros em sua casa, *ac* como se fora *locuples* o rico, *quem* ao qual *ducit* leva *triremis* a barca de tres remos *prima* primeira, & principal [quer dizer, toma este pobre posse da barca, que alugou, como se fora rico, ou a barca fosse sua.] Despois disto fallando com Mecenas, lhe diz, que advirtimos nas faltas do corpo, & que nos esquecemos das da alma. *Si Occurri* se sahi ao encontro, se appareço *curtatus* tendo cortados *capillos* os cabellos *tonsore* pelo barbeiro *inæquali* desigual, que os não cortou igualmente *rides* vos rides, dandome motas, perguntandome quem era o barbeiro, & se era examinado; *Si fortè* & se a caso *subucula* a camisa *Trita* enrugada, & embrulhada *subest* està apparecendo por baixo *tunicæ* da roupeta *pexæ* raza, que não he comprida, *vel* ou *si toga* se a vestidura *impar* desigual *dissidet* discrepa estando mais larga por hũa parte, que pela outra, *Rides* vos rides, & dizeis que sou hum mal atado, & desejais de me reprehender deste descuido. *Quid* pois isto he assi, que serà *cùm* quando *mea sententia* o meu juizo, & parecer *pugnat* peleja *secum* comsigo mesmo? *Quòd petiit* aquillo que apetece, & pede meu animo *spernit* logo o despresa: *quòd* & aquillo que *nuper* ha pouco *omisit* deixou por roim *repetit* o torna a pedir com muita instancia, & se o não achaõ, *Æstuat* elle mesmo està ardendo em mil contrariedades, *& disconvenit* & desconcerta, & desanda *toto ordine vitæ* com toda a boa ordem da vida; *ædificat* se fez algũa cousa, *Diruit* prostraa, & a lança por terra, & faz outra do que he,

mutat

mutat & muda tambem *quadrata* o que estava feito em quadro *rotundis* em obra redonda. *Putas* tendes para vòs *me* que eu *Insanire* endoudeço dizendo, & fallando par voices *Solemnia* em cousas graves, & de tanta importãcia, *neque rides* nem vós vos rides vẽdome trattar isto, *Nec credis* nem tendes para vós, & credes *me* que eu *egere* tenho necessidade *medici* de medico, que me cure por doudo, *nec credis* nem credes *me* que eu *egere* tenho necessidade *curatoris* de curador, & tutor *dati* dado *A Prætore* pelo Pretor, como se dà aos que não tem juizo para se governar; *Cùm* como quer que *sis* vòs meu amigo Mecenas sejais *tutela* todo o refugio, & toda a defensa *mearum* de minhas cousas, *Et cùm* & quando *stomacheris* vos agastais tanto *ob unguem* por amor da unha *sectum* cortada *pravè* mal *amici* de mim que sou vosso amigo *pendentis* que estou pendendo *De te* de vosso amparo, & protecçaõ *respicientis* & que naõ olha para outrem [entende] *nisi te* senaõ para vós, & para vossos favores, conclue *Ad summam* ao summo, & resoluçaõ de tudo isto *sapiens* o que for sabio *est dives* he rico, *Liber* liure, *honoratus* honrado, *pulcher* fermoso, & resplandecente, *denique* & finalmente *est Rex* he Rey mayor *Regum* dos Reys, *minor* & he menor *uno Iove* que hum sò Iupiter *Præcipuè* principalmente *sanus* elle saõ de seu animo naõ padece inconstancias, *nisi* senão *cùm* quando *pituita* a fleima *molesta est* lhe faz mal, & he molesta; quer dizer, seja esse sabio saõ do juizo, & não padeça mudança nelle, ainda que o corpo esteja doente por causa do destemperamento dos humores.



EPIS-

EPISTOLA II.
A Lollio.

ARGVMENTO.

Louva nesta carta a Homero por definir a verdade, & o vicio: relata em summa a guerra de Troya; declara a confusaõ nos subditos, pelas desordens dos superiores, reynando nelles a ignorancia, & pelo contrario o bem, que se segue de serem sabios: reprehende os que se naõ deraõ de todo á sabedoria: acaba persuadindo a Lollio que se aproveite da idade, & não guarde os bons costumes para a velhice.

LOlli ò Lollio, *maxime* grandissimo, & sapientissimo varaõ, *relegi* eu tornei a ler, & passar *Præneste* estando nesta quinta *scriptorem* a Homero escrittor *belli Troyani* da guerra Troyana *Dum* em quanto *tu* vós *declamas* orais *Romæ* em Roma [este Lollio ensinava Rethorica na cidade de Roma, & algũas vezes chamado advogava pelas partes diante do Senado, assi como fazia Cicero] *Qui* o qual Homero *dicit* diz *Pleniùs* mais copiosamente, *ac meliùs* & muito melhor *Chrysippo* que Chrysippo que foi Estoico, & escreveo muito sobre as Eticas, & Phisica de Aristoteles, *& Crantore* & que Crantor, que foi Academico, & escreveo commentarios de mais de trinta mil versos, sobre que cousa era honestidade, *quid sit* que çousa seja *pulchrum* a fermosura, a virtude, *quid* & que cousa *sit* seja *turpe* a fealdade, o vicio, *quid* & que cousa *sit utile* seja util, & proveitosa; [quiz dizer o Poeta, que ainda que aquelles escreveraõ muitas obras, nunca deraõ no alvo da virtude, & Homero cõ escrever pouco, a achou:] finge que lhe pergunta Lollio a razão disto [entendese, *si quæris* se me perguntais,] *Cur* porque razaõ *crediderim ita* eu o julguei assi, *audi* ouvi a razaõ, *nisi* senão *quid* algũa cousa

cousa ou occupaçaõ *detinet te* vos detem, & impede; *Fabulla* a Iliada de Homero [chamaa fabula, naõ porque o fosse, senaõ historia verdadeira, mas porque vem de *fando*, segundo Varraõ ou *à falso*, segund o Macrobio, porque ainda que as historias sejaõ verdadeiras, com tudo os Poetas para as fazerem mais varias, lhe ajuntaõ algũas fabulas, & por isso Horacio chama a esta fabula,] *qua* na qual *narratur* se conta *Græcia* como Grecia *collisa* foi maltrattada *duello* com a guerra *lento* vagarosa, & que durou muito *barbariæ* da gente barbara dos Troyanos *propter amorem* por causa da affeiçaõ, & amor *Paridis* de Paris, que furtou a Helena mulher de Menelao, esta fabula *continet* contém em si *æstus* as discordias *Regum* dos Reys *Stultorum* ignorantes para o governo, *& populorum* dos povos mal governados por esses Reys (tem o Poeta contado a causa desta guerra, que se fez por pouca prudencia dos superiores; mostra agora os pareceres, que os subditos fizeraõ acerca della.] *Antenor* Antenor hum dos mais nobres Troyanos *censet* julga, & tem para si, *præcidere* se corte de todo *causam* a causa *belli* da guerra, & que Paris restitua logo a Helena, que tem furtado. *Paris* & Paris. *Quid* que cousa *censet* julga deste parecer? *negat* nega *posse* que elle possa *Cogi* ser constrangido, *ut* que *regnet* governe *tutus* a seu salvo, & à sua vontade, *vivatque* & que viva *beatus* bemaventurado] entendese *sine Helena* sem Helena; quer dizer, que de nenhum modo poderà viver sem Helena, & por isso a naõ quer largar, porque era tão fermosa, que sò nella se achavaõ as trinta cousas, que a mulher ha de ter para ser bem parecida, como diz Cassaneu. *Nestor* & Nestor hum Rey dos Gregos *festinat* se apressa *componere* a compor, & apaziguar *lites* as demandas, & contendas *inter Pelidem* entre Achilles filho de Peleo, *& inter Atriden* & entre Agamẽnon filho de Atreu, que estavaõ discordes por causa de Briseida filha de Criseo Sacerdote de Apollo, n. 1. *Amor* o amor, que tinha à mulher *urit* queima *Hunc* a Agamẽnon, *quidem* na verdade

verdade *ira* a ira *urit* abraza *utrumque* a hum, & outro *communiter* commum, & igualmente, *Quidquid* & qualquer cousa que *Reges* os Reys *delirant* fazem como homens doudos, *Achivi* os Gregos particulares *plectuntur* o pagão, & padecem os trabalhos, de que os Reys foraõ causas; *peccatur* peccase *intra muros Iliacos* dentro dos muros Troyanos, da cidade de Troya, & *extra* & fóra dos muros, *Seditione* com motim, *dolis* com enganos, *scelere* com maldade, *atque libidine* & com appetite roim, & *ira* & com ira: entendese *Troyani* os Troyanos *plectuntur* o pagaõ, naõ tendo culpa. Tendo ditto os males, que vem aos povos por causa do vicio, & ignorancia dos Reys, agora diz, que a virtude, & sabedoria fazem a hum ditoso: traz por exemplo a Vlysses, que com prudencia, & virtude venceo muitas difficuldades, como conta o mesmo Homero na Odissea. *Rursus* de mais disto tornando ao proposito, *proposuit* nos propoz Homero *Vlyssem* a Vlysses *exemplar* por exemplo *Vtile* muito proveitoso, para mostrar *quid* que cousa *virtus* a virtude *possit* possa, *Et quid* & q cousa *sapientia* a sabiduria *possit* possa, & quaõ grande seja o seu poder: *Qui* o qual Ulysses *Domitor* sendo amansador, & vencedor *Troyæ* de Troya *providus* sendo muito prudente, & sagaz *inspexit* reconheceo, & vio *urbes* as cidades, & *mores* & os costumes *multorum hominum* de muitos homẽs, *immersabilis* esse Vlysses, que por mais naufragios que fez, nunca se pode afogar *undis* nas ondas *adversis* que sempre teve contra si *rerum* de muitas cousas, & negocios, *Dum* em quanto *parat* aparellha *per æquor latum* pelo mar largo *reditum* a tornada *Sibi* para si, *dum* & tambem em quanto *parat* aparelha *reditum* a tornada *socijs* para seus companheiros, *nosti* conhecestes bem *pertulit* como elle sofreo *multa* muitas cousas *aspera* asperas, como foraõ *voces* as vozes, & cantigas, *Sirenum* das Sereas, n. 2. & *pocula* & os copos, & beberagẽs de feitiços *Circes* desta feiticeira, n. 3. *Quæ* os quaes copos *si stultus* se como parvo, *cupidus* & cobiçoso *bibisset* bebera

num sociis como seus companheiros fizerão, *turpis* elle torpe, *& excors* & desacorçoado *fuisset* estivera vivendo *Sub meretrice* debaixo do imperio de hũa mulher *domina* que era sua senhora: *Vixisset* & vivera *canis immundus* como cão çujo, *vel sus* ou como porca *amica* amiga *luto* do lodo. *Nos* nòs [descreve agora tres varias inclinaçoẽs de homẽs, & mettese elle na conta para reprehender melhor seus vicios] *Sumus* somos *numerus* certo numero de gente muito inferiores a Vlysses, & sò *nati* nascidos *consumere* para gastar, & comer *fruges* as searas, & sementeiras, que outros lavrão, *Sponsi* esposos, & pretendentes *Penelopis* de Penelope, a qual foi muito buscada por sua estranha fermosura, *nebulonesque* & lisongeiros *Alcinoi* d'elRey Alcinoo, n. 4. *juventus* que erão huns mancebos *operata* que sò trabalhavão *In curanda cute* em curar a pelle, & rosto como mulheres, *plus æquo* mais do que era bem; *Cui* à qual mocidade *fuit* foi *pulchrum* muito agradavel *dormire* dormir *in dies medios* atè o meyo dia *&* & *cui* à qual *fuit pulchrum* foi mui agradavel *ducere* passar *curam* o cuidado *cessatum* atè cessar *Ad strepitum* ao som *cytharæ* da viola: *latrones* os ladroẽs *surgunt* se levantão *de nocte* de noite, *Vt* para que *jugulent* descabecem, & matem *homines* aos homẽs, quer dizer, estes vigião toda a noite para capearem, & furtarem, & vòs *non expergisceris* não vigiais alimpando os olhos, & estendendo os nervos, *Vt* para que *serves* guardeis *te ipsum* a vòs mesmo? *atqui* mas em verdade vos digo *Si sanus* se vós são *nolis* não quizerdes ter esse cuidado *cures* que o tenhais *hydropicus* estando hydropico, mal que não tem remedio; quer dizer, jà que agora vos não aproveitais, despois querereis, mas sem remedio, *& ni Posces* & senão pedirdes *ante diem* antes de amanhecer *librum* o livro *cum lumine* com a luz, & candea para estudar: *si non Intendes* & se não occupardes *animum* o animo, & pensamento *Studiis* com estudos, *& rebus* & com cousas *honestis* honestas, & virtuosas, *vigil* vós vigiando *torquebere* sereis atormentado *Invidia* da

 inveja

inveja do que vos falta, & sobeja em outros, *vel* ou *amore* do desejo de alcançar agora o que perdestes por descuido, *nam cur* porque causa *festinas* vos apressais *demere* em tirar, & afastar de vòs *Quæ* aquellas cousas que *lædunt* offendem *oculos* os olhos, *si differs* se dilatais *tempus* o tempo *curandi* de curar, & saber *quod* que cousa *Est* he *animum* o animo, & consciencia *in annum* para o anno que vem? quer dizer, se vos podeis emendar nesta occasiaõ, para que vos guardais para outra? porque tudo está em começar. *Qui* aquelle que *cœpit* começa a obra *habet* tom feito *Dimidium* ametade *facti* dessa obra; & por tanto *aude* atreveivos, *Incipe* começai *sapere* a saber, logo sabereis se começardes. *Qui* aquelle que *prorogat* dilata *horam* a hora *vivendi rectè* de viver bem, entendese *est* he *Rusticus* como camponés, *spectat* espera *dum* em quanto *amnis* o rio *defluat* vai correndo atè passar: *at* mas *ille volubilis* aquelle rio *labitur* corre, *Et labetur* & correrà *in omne ævum* por toda a idade sem elle poder passar. *Quæritur* buscase *argentum* dinheiro, *Vxorque* & mulher *beata* ditosa *creandis* em criar *pueris* os filhos, & *sylvæ* & os bosques *incultæ* bravios *pacantur* se amansaõ *vomere* com o arado; *cui* áquelle que *contingit* lhe cabio por sorte *Quod satis est* o que lhe basta para sua sustentaçaõ, *nil* nenhũa cousa *amplius* mais *optet* deseje; & dá a razão, *domus* porque a casa *Et fundus* & a herdade, *acervus* o monte *æris* de dinheiro, & *auri* & do ouro *Non deduxit* não tirou *febres* as febres *corpore* do corpo *Ægroto* enfermo *domini* do senhor, que possuia estas cousas, *Non deduxit* não lhe tirou *curas* os cuidados *animo* do animo, *Si possessor* se o possuidor *cogitat uti* tratta de usar *benè* bem *rebus* dessas riquezas *comportatis* ganhadas, *oportet* convem *valeat* que tenha saude: *Qui* aquelle que *cupit* deseja, *aut metuit* ou teme perder o ganhado *sic* assi, *domus* a casa, & *res* & a fazenda *juvat* agrada *illum* a elle *Vt* da maneira que *tabula* os paineis *pictæ* pintados *juvant* agradaõ *lippũ* ao cego, *ut* & da maneira que *fomenta* as fomẽtações de panos quẽtes

juvant

juvant agradão *podagram* à doença de gota, que a fazem ser mayor, *ut* & da maneira que *cytharæ* o som das violas *juvat* agrada *Auriculas dolentes* os ouvidos enfermos *sorde* com a çugidade *collecta* junta: *vas* o vaso *nisi est* senaõ he *Sincerum* puro, & limpo, *Quodcumque* qualquer cousa que *infundes* lhe lançardes dentro *acescit* se azeda; *Sperne* desprezai *voluptates* os gostos, *voluptas* porque esse gosto *Empta* comprado *dolore* com dor *nocet* faz mal [quer dizer, que não fazem boa farinha gosto, & dor:] *avarus* o avarento *Semper eget* sempre tem necessidade, *Pete* pedi, & ponde *finem certum* fim certo *voto* ao desejo, & appetite. *Invidus* o invejoso *macrescit* emmagrece *rebus* com os bẽs, & riquezas *opimis* grandes *alterius* do outro, em quem as vè. *Tyranni* os tyrannos *Siculi* de Sicilia *non invenere* naõ acharaõ *tormentum Majus* mayor tormento *Invidia* que a inveja; *qui* aquelle que *non moderabitur* não moderar *iræ* a ira, *volet esse* quer que esteja *Infectũ* por fazer *quod* aquillo que *dolor* a dor, *& mens* & o desejo roim *suaserit* lhe tem persuadido, *Dum* em quanto *festinat* elle aparelha *pœnas* castigos *per vim* por força, *odio* com odio *inulto* que està ainda por vingar. *Ira* a ira *est furor* he hum furor *brevis* muito breve, *rege* governai *animum* vosso animo, *qui* o qual *nisi paret* senão obedece estando suggeito à razão, *Imperat* elle he o que governa, *tu compesce* vòs refreai *hunc* a este animo *frænis* com freyos, *compesce hunc* refreai a este mesmo *catena* com a cadea da prudencia; *magister* o mestre de amansar cavallos *Fingit* ensina, & forma *equum* o cavallo *cervice* no pescoço *tenera* quãdo està ainda tenro, quer dizer, amansa o cavallo quando he de pouca idade, *docilem* para que elle docil *Ire* corra, & passe *viam* a carreira, *quam* a qual *eques* o cavalleiro *monstrat* lhe vai mostrando: *catulus* o cachorro *venaticus* de caça, *ex quo Tempore* daquelle tempo que *latravit* ladrou *pellem cervinã* à pelle de veado, que lhe mostràraõ *in aula* na casa onde se criou *Militat* anda pelejando com as feras *in sylvis* nos bosques. Remata com estes exemplos,

 per-

persuadindo a Lollio, que em quanto moço se incline aos bôs costumes. *Nunc* agora em quanto *puer* sois moço, *adbibe* ajuntai, & recolhei *verba* estas palavras, & conselhos *pectore* em vosso peito *puro* que està puro, & livre de outros cuidados; *nunc* agora *offer.* offerecei *te* a vós *melioribus* a cousas muito melhores, porque no que vos puzerdes agora, nisso ficareis, *Testa* o vaso de barro *recens* novo *servabit* guardarà *diu* por muito tempo *odorem* o cheiro, *Quo* com o qual *semel* hũa vez *est imbuta* foi tingido; *quòd* porque *si cessas* se cessais do começado; *aut* ou *strenuus* como esforçado *anteis* ides diante de todos; *Nec* nem *opperior* eu espero *tardum* que o perguiçoso se esperte com estes meus conselhos, a que và diante, *nec insto* nem eu faço força *præcedentibus* aos que vão diante, para que dem mayores passos na virtude.

EPISTOLA III.
A Iulio Floro.

ARGVMENTO.

Pede a Iulio Floro lhe diga as occupações de muitos, que competiaõ com Horacio, entre os quaes não conta a este Floro, dando a entender, que o estimava em mais: porèm despois de o louvar de grande Orador, Iurisconsulto, & Poeta, diz que se pudesse deixar os cuidados, teria o primeiro lugar entre todos.

I*Vli Flore* ò Iulio Floro, *laboro* eu trabalho, & desejo *scire* saber *quibus oris* em que parte *terrarum* das terras de todo o mundo *Claudius* Tiberio Claudio Neraõ *privignus Augusti* enteado de Augusto [que casou com Livia, mãy deste Claudio] *militet* tenha seu exercito; *laboro* eu tambem desejo *scire* saber *ne* se por ventura *Thraca* o Thrace natural de Tharacia [toma o morador pela terra; que habita] *Hebrusque* & o rio Hebro *vinctus* atado *compede* com o grilhaõ *nivali* de

neve,

neve, com o caramello, *An* ou por ventura *freta* os mares *currentia* que vaõ correndo *inter turres* entre as torres de Sesto, & Abido, *vicinas* que estão visinhas hũa à outra [& por estarem tão perto estas torres fez Xerxes ponte de hũa á outra] *An* ou por ventura *campi* os campos *pingues* ferteis *Asiæ* de Asia; *que* & *colles* os outeiros *morantur* detem *vos* a vosoutros, quer dizer, que não sabe a causa porque não tem tornado para Roma Claudio, & os mais que foraõ com elle, & por isso lhe pergunta, que fazem, & em que se occupaõ os sabios, que foraõ em sua companhia: *quoque* tambem *curo* eu desejo, entendese *scire*, saber *hæc* estas cousas: *Quid operum* q̃ obras, & livros *cohors studiosa* a multidão estudiosa; quer dizer, de homẽs sabios *struit* faz, & compoem? tambem desejo saber, *Quis* quem & qual desses letrados *sumit sibi* toma para si, & à sua conta *scribere* escrever *res* as cousas *gestas* feitas, & as façanhas *Augusti* de Augusto Cesar? *Quis* quem he esse, entendese, *qui* o qual, *diffundit* espalha *bella* as guerras, *& paces* & as pazes, que neste tempo succederaõ *in ævum* por todo o tempo, & idade vindoura *longum* comprida, que dura muito [vaise sempre entendendo, *laboro scire* desejo saber] *Quid* que cousa *Titius* este Ticio, que era hum dos sabios, *struit* cõpoem *venturus* que ha de vir a andar *brevi* em pouco tempo *in ora Romana* nas bocas dos Romanos, para que louvem isso; que elle compuzer, *qui* o qual Ticio *non expalluit* naõ temeo *haustus* as agoas *fontis Pindarici* da fonte de Pindaro, quer dizer, que furtou muita parte das obras de Pindaro *ausus* atrevendose *non fastidire* a não aborrecer *lacus* as lagoas, *& rivos* & os rios, & poesias de Pindaro *apertos* fundas, *Ut valet* como está? *ut* & de que maneira *meminit* se lembra elle *nostri* de mim? *studet* pretende ainda *aptare* traduzir, & accõmodar *modos Thebanos* os versos de Pindaro [que era natural de Thebas, & os escreveo em Grego] *fidibus Latinis* ás cordas Latinas; *auspice musa* favorecendoo a poesia? quer dizer, se se occupa ainda este Ticio em traduzir a Pindaro de

Grego em Latim ? *An* por ventura *desævit* se embravece, & *ampullatur* & se incha de arrogante, & soberbo *arte* com a arte,& poesia *tragica* de tragedias ? *Celsus* o Celso, *Quid* que cousa faz, entendese, *qui* o qual *monitus* foi admoestado *mihi* por mim, *que* & *monendus* ha de ser admoestado *multùm* muito *mihi* de mim, *ut quærat opes* que busque, & procure obras *Privatas* particulares,& suas,com que se honre, & *vitet* & escuze *tangere* de tocar *quæcumque Scripta* quaesquer escritos que *Apollo* Apollo *Palatinus* do monte Palatino, *n. 1. recepit* recebeo de mão alheya ? *Ne* para que não, *si fortè* se a caso *Grex* o bando *avium* das aves *venerit* vier *olim* em algum tempo *repetitum* para tornar a pedir *plumas* as pennas, què lhe tomou *Cornicula*, n. 2. a gralha *nudata* despojada, & nua *coloribus Furtivis* das cores que tomou, & furtou, *moveat* mova aos que assi a virem nua *risum* a riso: *ipse* & vòs ó Iulio Floro, *quid* a que cousa *audes* vos atreveis ? *Quæ circum thyma* junto de que hervas, & flores *agilis* vòs ligeiro *volitas* andais voando ? Allude à abelha, quando anda voando junto das flores de todas as hervas, & em particular do rosmaninho, o qual significa *thymus*: *non est tibi* não tendes vòs *Ingenium* engenho,& habilidade *parvum* piquena, *non est* não està esse engenho *incultum* por cultivar, *nec* nem *hirtum* covarde *turpiter* vergonhosamente. *Seu* ou *acuis* vos aguceis, & apureis *linguam* a lingua *causis* em as demandas, que defendeis, *seu* ou *paras* vos aparelheis *Respondere* para responder *jura* aos direitos *civica* civis, *seu* ou *condis* componhais *carmen* a poesia *amabile* de amores, *feres* levareis *prima præmia* os primeiros premios *hæderæ victricis* da hera vencedora: atègora o louva, para que aceitasse melhor a reprehensaõ, que segue. *Quòd si* mas se porèm *posses* pudesseis *relinquere* deixar *fomenta* as fomentaçoẽs, & modo de ganhar dinheiro *Frigida* frios *curarum* dos cuidados, que esfriaõ da virtude *ires* irieis *Quò* para onde *sapientia* a sabedoria *cælestis* celestial *duceret te* vos guiasse: *parui* nós os piquenos, & *ampli*

&os

& os ricos *properemus* nos apressemos em buscar *Hoc opus* esta obra, que he a virtude, *hoc studium* este desejo, *Si volumus* se queremos *vivere* viver, *chari* amados *patriæ* da terra, que nos criou, & de nossos naturaes, *si volumus* & se queremos *vivere* viver *chari* amados *nobis* de nòs mesmos: com muita dissimulaçaõ o reprehende, porque a homem prudente basta apontarlhe o erro, para que logo dè nelle; *etiam* tambem *Debes rescribere* me deveis tornar a escrever, & responderme *si Munacius* se Munacio, entendese, *est* he, *causa* causa *tibi* a vòs *curæ* de cuidado, quer dizer, se estais ainda amigo de Munacio [com quem o mesmo Horacio o tinha feito amigo] *Quantæ conveniat* em quanta, ou em que grao de amisade estais com elle, *an* ou se por ventura *nequicquam* debalde *coit* se ajuntou entre ambos *Gratia* a graça *malè sarta* mal unida, *& rescinditur* & se tornou a quebrar a amisade, em que vos deixei? *At* mas *Sive* ou *sanguis* o sangue *calidus* ainda quente com a ira, *seu* ou *inscitia* a pouca experiencia, & uso *rerum* das cousas sobre que contendeis, *vexat* causa ainda *vos* a vòs *feros* briosos, por não cederdes *cervice* com o pescoço *Indomita* por domar, & amansat *ubicumquè locorum* em qualquer lugar *Vivitis* onde viveis, *indigni* sendo indignos *rumpere* de romper *fœdus* o concerto *fraternum* de irmãos, que vòs fizestes, *juvenca* hũa vitela *votiva* que está dedicada *in reditum vestrum* para a volta que fizerdes ambos *Pascitur* se anda apascentando. Huns querem, que esta vitela se criasse para se sacrificar em acçaõ de graças por sua vinda: outros, para elles a comerem em chegando.



EPISTOLA IV.
A Albio Tibulo escriptor de Elegias.

ARGVMENTO.

Responde a hũa carta, que lhe escreveo Albio louvando muito as suas Satyras: Horacio lhe pagu na mesma moeda, louvando suas Elegias, & acaba persuadindolhe, que se não canse com bẽs, que se haõ de acabar.

ALbi ò Albio *judex candide* juiz desapaixonado *nostrorũ sermonum* das minhas Praticas, & Satyras que eu compuz, *Quid* que cousa *dicam* direi eu *te* que vòs *facere* estais fazendo *nunc* agora *regione Pedana* na regiaõ Pedana? *dicam* direi eu, *te* que vós *Scribere* estais escrevendo *quod* aquillo q̃, hũa obra que *vincat* vença *Opuscula* as obras *Cassi* de Cassio *Parmensis* Parmensiano? n. 1. *An* ou por ventura *dicam* direi eu *te* que vòs *tacitum* quieto *reptare* passeais *inter sylvas* nos bosques *salubreis* sadios, *Curantem* & que cuidais *quidquid* aquillo que *Dignum est* he digno *sapiente* de hũ homem sabio, como vós sois, *bonoque* & de hũ bom homem. *Tu* vòs *Non eras* naõ tinheis *corpus* corpo *sine pectore* sem animo; quer dizer, que não tinha cuidado só do corpo, senão tambem da alma. *Dij* os Deoses *dederant* deraõ *tibi* a vós *formam* a fermosura. *Dij* os Deoses *dederant* deraõ *tibi* a vòs *divitias* riquezas, *artemque* & arte *fruendi* de as possuir, & gozar. *Quid* que cousa *majus* mayor *nutricula* a ama, que cria mininos, *voveat* pede aos Deoses *alumno* para a criança, que cria *dulci* doce, & que muito ama, porque quando a traz nos braços a beija, & lhe faz mil requebros, *Quàm* do que *ut possit* que possa *sapere* saber, *& fari* & fallar *quæ* aquellas cousas que *sentiat* sente, & julga *& cui* & que a essa criança *Gratia* a graça, & fermosura, *fama* a fama, & bom nome, *valetudo* a boa saude *contingat* lhe

lhe caia em sorte *abundè* em abundancia, *& contingat* & lhe caia em sorte *victus* o sustento *mundus* limpo, *non deficiente* não lhe faltando *crumena* o dinheiro? quer dizer; que julgarei do homem, que tem tudo isto, senão que he bemaventurado, & que a fortuna o traz mimoso, como a ama que cria ao menino, aquem faz muitos mimos, & caricias? porém advirto, que não se fie, & que tenha para si, que qualquer dia, em que se vir mais mimoso; nesse ha de acabar: *crede* tende para vós *Omnem diem* que qualquer dia *diluxisse* amanheceo *supremũ* o derradeiro *tibi* para vós: *crede* & crede isto *inter spem* entre a esperança, que tendes de possuir mais, *curamque* & o cuidado *inter timores* entre os temores, *& iras* & as iras *Grata hora* hũa hora boa, agradavel, & de bom sucesso *superveniet* chegarà *quæ non sperabitur* quando menos a esperardes. *Cùm* quando *voles* vós quizerdes *ridere* rir, & zombar *porcum* de hum porco *de grege* da manada *Epicuri* dos que aprendem com Epicuro, *vises* visitai *Me* a mim *pinguem* que estou muito gordo, *& nitidum* & nedeo *cute* com a pelle, & carne *bene curata* bem curada: quer dizer nisto Horacio, que elle a respeito do Albio era Epicuro, pois se naõ dava tanto à virtude, tendo enveja à que via em Albio.

EPISTOLA V, A Torquato.

ARGUMENTO.

Persuade a Torqato, que não seja avarento, vivendo miseravelmente; porque nada aproveita o ter, senaõ usar bem delle.

T*orquate* ó Torquato, *si potes* se vós podeis, *conviva* sendo meu convidado *recumbere* encostarvos *lectis* em o leito em o assento *Archaicis* Archaico, era hum encosto, em que se deitavaõ despois de jantar, *Nec times* nẽ temeis *cœnare* cear

cear *omne olus* todo o legume *patella* no prato *modica* pequeno,& pobre, *manebo* eu esperarei *te* por vòs *domi* em minha casa *Sole Supremo* no Sol derradeiro, antes de anoitecer *bibes* bebereis *Vina* vinhos *diffusa* que foraõ feitos *Tauro* sendo Tauro, entendese *Consule* Consul, *iterum* segunda vez *Inter palustres* entre as lagoas *Minturnas* Minturnas, que estavão junto da cidade Minturno, nos confins de Campania : logo o Poeta declara, que não ha de ser bom por ser de lugar humido, *que & Pettrinum* o vinho de Petrino, deste *posto*, *Sinuessanum* da cidade de Sinuessa, que tambem não era bom: *Sin* se por ventura *habes* vòs tendes, *quid melius* algum melhor que este, que vos offereço, *accerse* chamaime para que eu và ser vosso convidado, *vel* ou *fer* sofrei *imperium* o meu mandado de virdes a ser meu convidado. *Iam dudum* jà ha muito tempo *focus* que a minha casa *splendet* està concertada, *Et* & *supellex* a alfaya, & baixela *munda* estaõ limpas *tibi* para vòs : *Mitte* deixai *spes* as esperanças *leves* ligeiras, *& certamina* & as contendas *divitiarum* das riquezas ; quer dizer, que deixe as porfias, que os ricos tem hũs com outros, *Et mitte* & deixai *causam* a causa, & demanda *Moschi* de Moscho : este foi hum grande Orador, & commetteo hum crime, porque foi accusado, acudiraõ muitos Oradores a defendello, entre os quaes foi Torquato, & todos foraõ desterrados ; o Poeta lhe pede que venha ao outro dia a Roma, porque he de festa, & não tem que temer. *Cras* o dia de ámenhãa *festus* he de festa, *nato Cæsare* nascendo nelle Cesar, *dies* este dia *Dat* concede a todos *veniam* perdaõ *somnumque* & descanso ; quer dizer, dà lugar para descansardes, *licebit* & servosha licito *impunè* sem temer castigo *tendere noctẽ* passar a noite *Æstivam* calmosa *sermone benigno* em conservaçaõ agradavel, & de amigo. *Quò* para que tenho eu necessidade *fortuna* de fazenda, *si non conceditur* senão se concede *mihi* a mim *uti fortuna* usar dessa fazenda ? *Parcus* o homem apertado, *nimiumque severus* & muito severo, & abstinente *ob curam* por razão do cuidado

que

que tem *hæredis* do herdeiro a quem ha de deixar tudo, *Assidet* està junto *insano* ao doudo faltalhe pouco para o ser. *Incipiam* eu começarei *potare* a beber, *& spargere flores* & a espalhar flores com alegria, *patiarque* & sofrerei *haberi* ser julgado *vel* ainda *inconsultus* por homem sem conselho, & que não guarda nada para os vindouros: *Quid* que cousa *ebrietas* a bebedice *non designat* não adivinha? *recludit* ella abre *operta* as cousas mais secretas, *jubet* & manda *Spes* que as esperanças *esse ratas* sejaõ firmes, *trudit* ella lança sem temor *in prælia* no meyo da batalha, & peleja *inermem* ao desarmado: *eximit* ella tira *onus* a carga *animis Sollicitis* dos animos cuidadosos, *ac docet* ella ensina *arteis* as artes de viver bem: *caliçes* os copos *Fæcundi* cheyos de vinho, *quem* a que homem *non fecere* não fizeraõ *disertum* avisado? *quem* & a quem *non fecere* não fizeraõ *solutum* livre *in paupertate* na pobreza *Contracta* apertada? porque estando pobre, não ha ley, que obrigue a pagar. *Ego* eu, *& idoneus* & muito accõmodado, *& non Invitus* & não forçado, *imperor* sou mandado de mim mesmo *procurare* procurar *Hæc* estas cousas para vòs, a saber, *ne* que não *toral* a toalha de mãos, ou guardanapo, *turpe* çuja, *ne* & para que não *mappa* a toalha de mesa *sordida* asquerosa *Corruget* faça encolher *nares* os narizes, *& ne non* & tambem que *cantharus* o cantaro, ou vaso por onde beberdes, *& lanx* & o prato, em que comerdes *Ostendat te* vos mostre *tibi* a vòs mesmo, que estejão tão lavados, que vos vejais nelles, como em espelho, *ne Sit* & que não ha a algum, *qui* o qual *eliminet* leve do lumiar da casa em que comermos *foras* para fóra *dicta* as palavras de zombaria que se disserem *inter amicos fidos* entre os amigos leais: *assumam* eu tomarei, & chamarei *tibi* para vossa guarda *Brutum* a Bruto, *Septitiumque* & a Septicio, *ut* para que *par* hum par de amigos *coeat* se ajunte, *Iungaturque* & cada hum delles se una *pari* a seu igual, *& sumam* & chamarei *Sabinum* a Sabino, *nisi* senão *puella* a moça *potior* melhor para elle, *priorque* & de mais estima *cæna* que a cea,

Detinet

Detinet o detem, para que não venha. *&* *est* tambem ha *locus* lugar *pluribus umbris* para mais sombras, quer dizer, se houver mais quem venha, para todos haverá lugar. *Sed* mas *capræ* as cabras *olidæ* que cheiraõ mal *premunt* molestão *nimis* muito *convivia* os lugares dos banquetes *arcta* muito apertados. *Tu* vòs *rescribe* me tornai a escrever, & respondeime *quotus* quantos *velis* quereis *esse* que sejaõ, *&* *omissis* & deixados *rebus* todos os negocios, *falle* enganai *clientem* ao pretendente *servantem* que guarda *Atria* os patios, & portas principaes, *postico* com o postigo; quer dizer, sois homem muito buscado de negociantes, deixaios a todos no patio, & fogi pelo postigo, & porta falsa.

EPISTOLA VI.
A Numicio.

ARGUMENTO.

Escreve a Numicio, que as perturbações do animo fazem a hum homem miseravel, & quando este as não padece, he bemaventurado; & porque o espantarse hum de algũa cousa nasce de perturbaçaõ do animo, por isso lhe encomenda muito que fuja desta, se quer ser bemaventurado.

N*Umici* ò Numicio, *Nil admirari* naõ espantar de nada *est* he *prope* quasi *res una* a cousa unica, *quæ* & *Sola* sò no mundo, & não ha outra, *quæ* a qual *possit facere* possa fazer, *&* *servare* & guardar a hum homem *beatum* bemaventurado: *sunt* ha ahi algũs, *qui* os quaes *Imbuti* tintos *nulla formidine* de nenhum medo *spectent* estão vendo *Hunc Solem* a este Sol tão precioso, *&* *Stellas* & as estrellas, *&* *Tempora* & os tempos *decedentia* que se vão apartando de nós *momentis certis* com momentos certos, & contados. *Quid censes* que julgais *munera* das dadivas, & frutos *terræ* da terra? *Quid censes*
&

& que julgais *munera* das riquezas *maris* do mar *ditantis* que enriquece *Arabas* os de Arabia, *extremos* que saõ os ultimos, *& Indos* & aos Indios? *quid censes* & que julgais *Ludicra* dos jogos, *plausus* das festas, *& dona* & das dadivas, & merces *Quiritis* do povo Romano *amici* amigo? *Quo modo* de que maneira, *quo sensu* com que sentido, *& quo ore* & com que louvor *credis* tendes para vós *spectanda* que haõ de ser vistas estas cousas? *Qui* aquelle que *timet* teme *adversa* as cousas contrarias *his* a estas, que jà tenho dito, *fere* quasi *miratur* se espanta *eodem pacto* do mesmo modo, *Quo* cõ o qual *cupiens* elle està desejando as prosperas: *pavor* o temor *est molestus* he penoso *utrique* a hum, & outro, id est, ao que cobiça os bens, & foge dos males; *simul* juntamente *species* hũa semelhança, assi do bem que busca, como do mal, que foge, *Improvisa* repentina *exterret* mette medo *utrumque* a hum, & outro: *Gaudeat* que folgue o ambicioso com os bens ganhados, *an* ou pela ventura *doleat* tenha dor do que padece; *cupiat* que deseje mais, *ve* ou pela ventura *metuat* tema, *quid ad rem* que faz ao proposito de não se perturbar o animo; quer dizer, por mais que hum tenha o que deseja, sempre ha de viver perturbado; & dá a razão: *Si quidquid* se tudo aquillo que *vidit* elle vio, & julgou *melius* por melhor, *vel peius* ou por peor *sua spe* do que sua esperança lhe prometria, *torpet* fica pasmado *oculis defixis* com os olhos pregados nisso que vio, *animoque* & com o animo, & com toda a affeiçaõ, *& corpore* & cõ todo o corpo? *si* se *sapiens* o prudente *petat* desejar, ou buscar *ipsam virtutem* a mesma virtude; *Ultra* álem, & mais *quam* do que *satis est* he razão, *ferat* sofra que lhe ponhaõ *nomen* o nome *Insani* de doudo; *aequus* o justo, que se não contenta com o que tem, *ferat* sofra que lhe ponhaõ *nomen* o nome *iniqui* de injusto. Despois de ter ditto isto, dá volta sobre Numicio, que não faça caso de suas riquezas, porque quanto mais as guardar, tanto mais depressa as perderá, *Nunc* agora *I* ide embora, *Suspice* venerai, & adorai *argentum* a prata,

a prata, *& marmor* & as estatuas de marmore *vetus* antigas de vossos antepassados, *æraque* & as estatuas de metal, *& artes* & os lavores, feitio, & arte, com que se fizeraõ; *mirare* espantaivos *colores* das cores *Tyrios* de Tyro, quer dizer, das purpuras, *cum gemmis* com as pedras preciosas, de que estão semeadas: *Gaude* & folgai *quòd* porque *mille oculi* mil olhos *spectant* estaõ vendo com respeito *te* a vòs *loquentem* fallando: *manè* pela menhãa *Gnavus* vòs solicito *pete* ide *forum* para a praça, *& vespertinus* & pela tarde *pete* ide *domum* para casa, *Ne* para que não *Mucius* Mucio *emetat* recolha *plus* mais *frumenti* de trigo *agris* dos campos *dotalibus* que lhe deraõ em dote, *indignum* cousa indigna; *Hic* este Mucio *Sit* seja *potius mirabilis* mais admiravel, & espantoso *tibi* a vòs, *quam* do que *tu* vós *illi* a elle, *quòd* porque *sit ortus* he nascido *peioribus* de peyores pays. *Quidquid* tudo aquillo que *est* esta *sub terra* debaixo da terra escondido, *ætas* a idade, & o tempo *proferet* o tirarà *in apricum* em descuberto: *Defodiet* enterrarà, *que & condet* esconderà *nitentia* as cousas, que resplandecem, quiz dizer, que da mesma maneira que se descobrem as riquezas, dessa mesma desapparecem; *cùm* quando, ainda que *Porticus* o alpendre *Agrippæ* que fez Agrippa, *& via* & o caminho, & rua *Appi* que fez Appio *conspexerit* vir de longe *te* a vòs *bene notum* que sois bem conhecido, *tamen* com tudo *restat* resta *Ire* ir, quer dizer, tendes ainda que andar atè o lugar, *quo* ao qual *Numa* Numa Pompilio, n. 1. *devenit* chegou, *& Ancus*, n. 2. & Anco, Reys de Roma, quer dizer, que assi como o tempo descobrio a gloria, & magestade destes dous Reys para a admiraçaõ, esse mesmo tempo a cobrio, & escondeo para o esquecimento. *Si latus* se a ilharga, *aut renes* ou os rins *tentantur* saõ accomettidos *morbo* com a doẽça, & dor *acuto* aguda, *Quare* buscai *fugam* fugida *morbi* á doença fazei por fugir della: *vis* quereis *vivere rectè* viver bem? [finge q̃ lhe responde Mucio] *quis non* [*scilicet velit hoc*] quem ha que não queira isso? *Si virtus* se a virtude *sola* sò *potest dare*

pòde

pòde dar *hæc* estas cousas, *fortis* vòs forte, & animoso *age Hoc* fazei isto *omissis* pondo de parte *delitijs* os gostos da vida: *putas* tendes para vòs *virtutem* que a virtude [entendese *esse* he] *verba* sò palavras, *at* da maneira que *Lucum* o bosque [entendese, *consecrat* dedica] *ligna* a lenha para os sacrificios: quer dizer, que não sò o bosque dà a lenha para os sacrificios, mas que tambem està dedicado a Deos: do mesmo modo a virtude naõ consiste sò em boas palavras, mas esse que as diz, em se entregar de todo a Deos; *Cave* acautelaivos, *ne* para que não *alter* outro primeiro que vòs *occupet* tome *portus* os portos, quer dizer, que assi como o mercador, que chega primeiro ao porto, vende melhor suas mercadorias, assi faça elle Numicio por chegar primeiro, dandose à virtude, para negociar melhor. *Ne perdas negotia* não percais os negocios *Cybiratica* Cybiraticos, que tendes nesta cidade, *ne perdas* não percais *negotia* os negocios *Bytina* que tendes nestoutra cidade: finge logo o Poeta, que quando lhe diz isto està elle fazendo contas do que pòde grangear. *Mille talenta* mil talentos *retundentur* tornaraõ esta vez de ganho; *totidem altera* outros tantos talentos, entendese, *erunt* seraõ no segundo lanço: *porrò* & despois *Tertia* os terceiros talentos *succedant* iraõ crescendo em dobro, *& pars* & outra parte *succedat* irà succedendo, *quæ* a qual *quadret* faça de quatro *acervum* o monte do dinheiro. *Scilicet* convem saber *pecunia* que o dinheiro *regina* que he rey de tudo *donat* dà *uxorem* mulher *cum dote* com bom dote, *&* & *donat* dà *fidem* credito, & *amicos* & amigos, *& donat* & dà *genus* geração, & honra, *& formam* & fermosura, porque o que he rico tudo isto tem. *Ac* & logo *Suadela* a eloquencia em persuadir, *que* & *Venus* a fermosura *decorat* honra *bene nummatum* ao que tem bom dinheiro, quer dizer, que em hum tendo moeda logo he adorado; porém dado que tenha muito, sempre lhe falta alguma cousa. *Rex* o Rey *Cappadocum* de Cappadocia *locuples* he muito rico *Mancipijs* de criados, porém *eget* tem necessidade.

æris de dinheiro para os sustentar; *tu* vós *ne fueris* não sejais *hic* como este. *Lucullus* Lucullo *rogatus* sendo rogado, *ut aiunt* como se conta, *præbere* que dasse, *Si posset* se elle podia, *centũ Chlamydes* cem vestiduras *scenæ* para a comedia, *ait* respondeo: *Qui* quem sou eu *possum* que possa *præbere* dar *tot* tantas vestiduras? *tamen* com tudo, & *quæram* eu buscarei, & *Mittam* & mandarei *quod habebo* aquillo que eu tiver: *paulò post* dahi a pouco *scribit* elle escreveo a quem isto lhe pedio; *quinque millia Chlamydum* que cinco mil vestiduras *Esse sibi* tinha elle prestes *domi* em sua casa; *tolleret* que as levasse, *vel omneis* ou todas, *vel partem* ou parte dellas. *Domus* aquella casa *est Exilis* he tenue, & pobre, *ubi* aonde, & & *non supersunt* não sobejaõ *multa* muitas cousas; *Et fallunt* & enganaõ *dominum* ao senhor, tendo mais do que cuida, & *prosunt* & aproveitão *furibus* aos ladroẽs, porque furtão sem se ver a falta; *ergo* por tanto [inferindo do que tem ditto] *Si sola res* se só a fazenda *potest facere* póde fazer, & *servare* & guardar a hum homem *beatum* bemaventurado o q entende, *esto* sede vós *primus* o primeiro, *qui* o qual *repetas* alcanceis *Hor opus* esta riqueza, *postremus* & o derradeiro *omittas* que deixeis *hoc opus* esta riqueza: *Si* & se *species* a ostẽtaçaõ, & magestade do rico, & *gratia* & a graça, & favor, que acha diante de todos *præstat* faz a o homem *fortunatum* bem afortunado, & se isto assi he, *Mercemur* compremos *servum* hum escravo, *qui* o qual *dictet* nos diga *nomina* os nomes delles para os saudarmos & honrrais, quando com elles encontrarmos: *Qui* o qual escravo *fodiat* cave *latus* a ilharga *lævum* esquerdo, & *roget* & faça força *Porrigere* para lançar *dextram* a mão direita *trans pondera* alem do roim pezo *hic* este, que aqui vai *valet* pode *multum* muito *in Fabia* na familia dos Fabios: n. 3. *Ille* aquelle *valet multum* pode muito *Velina* na tribu ou familia dos Velinas; *hic* este *dabit* dará *Cuilibet* a qualquer *fasces* o feixe de varas, que costumaõ levar os Consules diante de si; quer dizer, fará Consul a quem lhe parecer, *eripietque* & tirará *ebur-*

neus

o marfim

o marfim *curule* da cadeira quer dizer, tirarà o Consulado a quem o tiver: *importunus* sendo molesto, *Cui* àquelle que *volet* elle quizer. *Adde* accrescentai chamandolhe *Frater* ò irmaõ, *Pater* & ò pay, *Vt ætas est cuique* conforme a idade que cada hum tiver, *ita* desta maneira *lautus* vòs lisongeiro com artificio, & arte *adopta* perfilhai *quemque* a cada hum, porque atè aqui chega a ambiçam de valer: *Si vivit* se vive *bene* bem *qui* aquelle que *cænat* cea *benè* bem, *lucet* em amanhecendo *eamus* vamos *Quô* para onde *gula* a gula *ducit* nos leva, *piscemur* pesquemos, *venemur* cacemos *ut olim* como antigamente fazia *Gargilius* Gargilio, *qui* o qual *jubebat* mandàva *servos* que seus criados *manè* logo pela menhãa *transire* levassem *plagas* as redes, *venabula* & os venabulos *forum* pela praça *Differtum* que estava cheia de gente, *que* & *populum* pelo meyo do povo, *ut* para que *Vnus mulus* hum seu macho *è multis* de muitos que tinha *referet* trouxesse *aprum* hum porco montès *Emptum* comprado, *spectante populo* vendoo o povo. *Crudi* nòs com os estamagos encruados, *tumidique* & cheios de vinho, *lavemur* nos tornemos a lavar para comer *obliti* esquecidos *Quid deceat* do que convem, *quid non deceat* & do que naõ convem, & por isso *Digni* dignos *cera* da taboa escritta *Cerite* com o nome, & armas desta cidade, n. 5, que saõ *remigium* hũa companhia de remeiros *vitiosum* viciosa *Vlyssei* do Vlysses *Ithacensis* natural de Ithaca: *Cui* à qual companhia *voluptas* o gosto roim *interdicta* prohibido por Vlysses *fuit* lhe foi *potior* mais agradavel *patria* que a terra donde eraõ naturais. *Si Nil* se nenhũa cousa *est jucundum* vos agrada *sine amore* sem amor, *jocisque* & jogos, *uti* como *Mimnermus* este homem *censet* julga, por ser dado a este vicio, *vivas* vivei *in amore* em amores, *jocisque* & em jogos, *Vive* torno vos a dizer que vivais nelles, *vale* & ficaivos embora, que naõ quero nada de vòs; *si* & se com tudo *novisti* vòs alcançais *quid* algũa cousa *rectius* mais justa *istis* que estas cousas que vos disse, *Candidus* vòs

singello, & sem malicia *imperti* daime parte, & fazeime sabedor do que achastes; *si non* & se naõ, *utere* usai *mecum* comigo. *his* destas cousas que vos tenho ditto.

EPISTOLA VII.

A Mecenas.

ARGVMENTO.

Dà satisfaçaõ a Mecenas de naõ lhe ir fazer companhia à sua quinta no tempo do Estio, dando por causa a pouca saude que tinha: reconhece as merces que lhe tem feito em retorno conta os serviços que lhe fez. por onde merecia as merces recebidas: acaba dizendo, que naõ ha cousa melhor, que estar hum em sua liberdade.

M*æcenas* ò Mecenas, *pollicitus* eu prometti *tibi* a vòs *me* que eu *futurum* iria estar *rure* na vossa quinta *Quinque dies* cinco dias; *mendax* eu mentiroso *desideror* falto *totum Sextilem* por todo o mes de Agosto: *atqui* mas *Si vis* se vós quereis *me* que eu *vivere sanum* viva saõ, *que* & *rectè valentẽ* bem disposto, com toda a saude, *dabis* dareis *mihi* a mim *timenti* que temo *ægrotare* adoecer *veniam* o perdaõ, *Quam* o qual *das mihi* dais a mim *ægro* doente, *dum* em quanto *prima ficus* os primeiros figos, *que* & *calor* o calor *decorat* honraõ *Designatorem* o que mostra as doenças, que he a sepultura *lictoribus atris* com guardas negras, & de luto: *Dum* em quanto *omnis pater* todo o pay, *& omnis matercula* & toda a mãy *pallet* está amarela do temor *pueris* dos filhos, que morrem muito neste tempo, *que* & *sedulitas* a diligencia *Officiosa* cuidadosa, *& opella* & a obra piquena *forensis* da praça *Adducit* traz com sigo *febres* as febres, *& resignat* & abre *testamenta* os testamentos, *Quòd si* mas se *bruma* o Inverno *illinet* lançar *nives* neves *agris Albanis* nos campos de Albania, *tuus vates*

o vosso

o vosso Poeta, que sou eu *descendat* descerá *Ad mare* ao mar, *& parcet* & perdoarà *sibi* a si, *Contractusque* & elle apertado *leget* colherá algũa cousa, que leve, *reviset* visitarà *te* a vós *dulcis amice* que sois amigo muito agradavel, *si concedes* & se concederdes que và *Cum zephiris* com estes ventos, *& hirundine prima* & com as primeiras andorinhas. *Tu* vós *fecisti me* me fizestes *locupletẽ* rico, *Non* naõ *more* com o costume, *quo* com o qual *hospes* o hospede *Calaber* de Calabria *jubet* manda *vesci* comer *pyris* das peras dizendo: *sodes* peçovos por amor de mim *vescere* que comais dellas: & o outro respondia, *Iam satis est* jà tenho comido em abundancia; & o de Calabria tornava a dizer, *at* com tudo *tu* vòs *tolle* tomai *begnignè* com toda a confiãça *quantum vis* quantas quizerdes, *feres* levareis *munuscula* estas dadivasinhas *Non invisa* que naõ haõ de ser mal recebidas *pueris* dos meninos *parvis* piquenos: o amigo respondeo agradecendo, *Tam teneor* estou taõ obrigado *Dono* com a dadiva; que me offereceis. *quàm si* como se *dimittar onustus* fosse carregado com as merces que me fazeis, & offereceis; eu agradeço tudo. O de Calabria responde, vendo que naõ lhe quer aceitar as peras: *Ut libet* seja como vós quizerdes, *relinques* deixareis *hæc* estas peras *comedenda* para serem comidas *hodie* hoje *porcis* pelos porcos. *Prodigus* o prodigo, *& stultus* & o parvo *donat* dà *quæ* aquellas cousas que *spernit* elle despreza, *& odit* & aborrece: *Hæc seges* esta çafra quer dizer, este tempo *tulit* deu *ingratos* homẽs desagradecidos, *& feret* & os darà *omnibus annis* todos os annos. *Vir bonus* o varaõ bom; *& sapiens* & sabio como vós, Mecenas, *ait* diz, *esse* que està *paratum* aparelhado para fazer merces *dignis* aos que as merecem; *tamen* com tudo *Nec ignorat* sabe muito bem *quid distent* quanto se differença *æra* o dinheiro *lupinis* dos tramoços. *Etiam* tambem, ó Mecenas, *præstabo* eu vós mostrarei *me* a mim *Dignum* digno *laude* de louvor *promerentis* de ter merecido esses beneficios. *Quod si noles* & se naõ quereis *me* que eu *discedere* me

aparte

aparte de vós; *atquam* em algum tempo, *reddes* me tornareis a dar *latus* as forças *Forte* vigorosas, que tinha quando fui para vosso serviço, *reddes* & me tornareis *capillos nigros* os cabellos negros *fronte angusta* na testa piquena, por ter entaõ mais cabellos & agora calva: *Reddes* & tornareis à darme *loqui* o fallar de quando era moço *dulce* suave, & alegre, *reddes* & me tornareis a dar *ridere* o rir que entaõ tinha *Decorum* muito engraçado, & *reddes* & me tornareis a dar *mœrere* o chorar *fugam* a ausencia *Cynaræ* desta mulher (amiga de Horacio) *proterve* que ficou carrancuda de o deixar *Inter vina* no meyo do comer. A isto finge o Poeta, que Mecenas lhe responde com a seguinte fabula: *Fortè* a caso *vulpecula* hũa rapozinha *tenuis* delgada *Repserat* entràra *per rimā* por hũa fenda *angustam* muito apertada *in cumeram frumenti* em hũa tulha de trigo; *que* & *pasta* ella apascentada, & farta, *rursus* outra vez *tendebat* pretendia *frustrà* debalde *Ire* ir *in foras* para fòra *corpore pleno* com o corpo cheio; *Cui* à qual *mostela* a dóninha *procul* de longe *ait* disse: *Si vis* se quereis *effugere* fugir *istinc* daqui, *Macra* vòs magra *repetes* tornareis a passar *vacuum* o vazio, & fenda *arctum* apertado, *quem* pelo qual *macra* vòs magra *subistè* passastes. Responde Horacio: *Si ego* se eu *compellar* for convencido *Hac imagine* com esta semelhança & exemplo, *resigno* largo *cuncta* todas as cousas, que me fez Mecenas: *Nec* nem *satur* eu farto *altilium* de toda a ave de penna *laudo* louvo *somnum* o somno *plebis* do povo, *nec muto* nem eu troco *Otia* os descansos *liberrima* que eu tomo por minha vontade *divitijs* pelas riquezas *Arabum* dos Arabes. *Sæpè* muitas vezes *laudasti* me louvastes *verecundum* de vergonhoso, *Audisti* vòs me ouvistes dizer *coram* em vossa presença, *Rex* que vòs sois meu Rey, *paterque* & meu pay, *nec* nem *absens* eu ausente *fui* fui *parcius* mais escasso *verba* nas palavras; *Inspice* vede agora *si lætus* se eu alegre *possum* posso *reponere* tornar a dar *donata* o que se me deu. *Haud malè* naõ fez mal *Telemachus* Telemacho *proles*

filho

filho *Vlißei* de Vlysses *patientis* sofredor. A este Telemaco offereceo el Rey Menelao hum cavallo, & elle respondeo, *Locus* o lugar *Ithacæ* de Ithaca *Non est aptus* naõ he accõmodado *equis* para cavallos: *ut* como *neque* nem *Porrectus* estẽdido *spatijs* com suas campinas, em que corra *planis* chaãs, *nec prodigus* nem abundante *herbæ multæ* de muita herva. *Atride* ò Menelao, filho de Atreo, *relinquam* eu deixarei *tua dona* essas vossas dadivas do cavallo *magis apta* que saõ mais accõmodadas *tibi* para vós: *parva* cousas piquenas *decent* convem *Parvum* ao piqueno. *Roma* Roma *Regia* Real *jã* já *non placet* naõ contenta *mihi* a mim, *Sed* mas *Tybur* esta minha quinta *vacuum* vazia, & solitaria *placet mihi* me contenta, *aut* ou *Tarentum* estoutra quinta *imbelle* pacifica. *Philippus* Felippe grande Orador *Strenuus* esforçado, *& fortis* & animoso *agendis* em trattar, & defender *causis* as causas, & demandas, *Clarus* & insigne *ab officijs* pelos cargos, & officios que teve na Républica, *Iam grandis* elle jà grande *natu* na idade, & já velho *Dum* em quanto *redit* torna para casa *circiter horam octavam* junto à hora oitava, como se dissera às duas horas despois do meio dia, *atque queritur* & se queixa *Carinas* que este bairro onde morava *distare* distava *nimium* muito *foro* da praça donde vinha; *conspexit* vio elle, *ut ajunt* como contaõ, *quendam* a hum *Adrasum* jà rapado *in umbra* na officina *tonsoris* de hum barbeiro *vacua* que estava vazia *purgantem* que alimpaua *leniter* com toda a brandura *ungues proprios* as unhas proprias *Cultello* com hum canivete: teve Felippe desejo de saber quem era, manda saber, pelo moço que trazia; *Demetri* oulà Demetrio [*puer hic* este moço *non Accipiebat* naõ ouvia *levè* com descuido *jußa* os mandados *Philippi* de Felippe] *abi* ide logo, *quære* perguntai, *refer* & vinde dizer *quis* quem he aquelle que alimpa as unhas, *unde* donde he, *domo* de que familia, *Cujus fortunæ* & de que fazenda *quo sit patre* quem he seu pày, *ve* ou *quo sit patrono* em que casa està. *It* o criado vai,, *redit* torna, *narrat* conta que era

 Vulteium

Vulterium Vulterio *nomine* por seu nome *Menã* Mena, *Præconem* & que seu officio era apregoar, *tenui Censu* de pouca renda, *notum* conhecido *sine crimine* sem algum crime, *&* *Gaudentem* & que folgava *properare* de andar depressa *loco* para qualquer lugar, *&* *cessare* & de se deter nelle, *&* *quærere* & de preguntar as novas que corriaõ, *&* *uti* & usar do descanso *sodalibus* com seus companheiros *paruis* piquenos, & de sua igualha, *&* *gaudentem* & que folgava *uti* usar *lare certo* de casa certa, *Et ludis* & dos jogos, *&* *campo* & do campo, *post negotia* despois dos seus negocios *decisa* estarem decididos, & findos. Estas eraõ as occupações do porteiro, as quaes contentàraõ tanto a Felippe, que disse: *Libet* folgàra *Scitari* de saber *ex ipso* delle mesmo *quodcumque* tudo isso *refers* que me referis; *dic* dizeilhe *ventat* que venha *Ad cœnam* para a cea, que venha cear comigo. *Mena* o Mena, *non* naõ se atreve *credere* a creer, que o conuidavaõ *sanè* de siso; *tacitus* elle callado começou *Mirari* a espantarse *secum* comsigo mesmo: *quid multa* & que mais fez por se achar indigno de taõ grande merce? *Respondet* responde *benignè* com toda a cortesia. Diz Felippe: *ille negat* elle escusase de ir *mihi* a ser meu hospede? Responde o criado: *improbus* elle descortez *negat* diz que naõ quer vir, *&* *te Negligit* & vos despreza, *aut horret* ou vos tem medo. *Manè* ao outro dia pela menhãa *Philippus* Felippe *Occupat* toma de sobresalto *Vulteium* a Vulteio *vendentem* que estava vendo *scruta* vestidos velhos, ferraduras, prègos velhos, & cousas semelhantes *Vilia* de pouco preço *popello* ao povosinho *tunicato* encamisado, por ser taõ cedo que vinhaõ comprar quasi em camisa, *prior* primeiro o Felippe *jubet* manda *Salvere* saudallo, *ille* & o Mena *prior Philippo* primeiro que Felippe *jubet salvere* o manda saudar, contenderaõ a qual havia de salvar primeiro, porém o Mena começou a lhe dizer *laborem* que o trabalho em que estava, *&* *vincla* & as prisoẽs *mercenaria* de mercadorias, *Excusare* o desculpavaõ, *Quòd manè* porque o dia atraz *non venisset* naõ

fora

fora *domum* a sua casa, para onde o convidàra: *Denique* & finalmente *quòd* que *non Providisset* naõ vira primeiro *cum* a elle Felippe para o saudar: aos quaes comprimentos respondeo Felippe: *Putato* tende por certo *Me* que eu *sic ignovisse tibi* vos tenho perdoado, *si cœnas* se ceais *hodie* hoje *mecum* comigo; ao que Mena respondeo: *ut libet* como vòs quizerdes, tudo farei: & Felippe disse: *ergo* por tanto jà que quereis, *venies* vireis *Post nonam* despois das tres hores, que entam vos espero, *nunc* agora *strenuus* vós diligente *I* ide, *auge* accrescentai *rem* vossa mercadoria. *Vt* tanto que *ventum est* se chegou o tempo *ad cœnam* para a cea, *locutus est* fallou o hospede *dicenda* as cousas que se haviaõ de dizer, *que* & *tacenda* as cousas que se haviaõ de callar, de sua vida, & das alheas: *Tandem* finalmente *dimittitur* he deixado *dormitum* ir dormir: *hic* este *ubi* tanto que adormeceo *visus est* vio em sonhos *pesceis* que os peixes *decurrere* corriaõ *sæpè* muitas vezes *ad hamum* para o anzol *Occultum* que estava escondido. *Manè* ao outro dia *cliens* elle já criado de Felippe, *etiam* & tambem *conviva* convidado *certus* certo *jubetur* he mandado *ire* que và *comes* por companheiro de Felippe *Rura* para os campos *suburbana* que estaõ junto à cidade *in dictis* em certos dias destinados para festas *Latinis* dos Romanos, *Impositus* elle cavalgado *mannis* nos quartaos *Non cessat* naõ cessa *laudare* de louvar *arvum* o campo, *que* & *cœlum Sabinum* os ares Sabinos: *Philippus* Felippe *videt* o està vendo, *ridetque* & se ri, *Et* & *dum* em quanto *quærit sibi* busca *requiem* descanso, *risus* & alegrias *undique* de todas as partes, *Dum* & em quanto *donat* lhe dá *septem sextertia* sette sestercios, que saõ cento & sincoenta cruzados, *Promittit* lhe promete *septem* outros sette *mutua* emprestados, *persuadet* & lhe persuade *uti mercetur* que compre *agellum* hum camposinho para viver com elle, & naõ tornar a seu primeiro officio, *Mercatur* compra o cãpo. *Ne* para que naõ *morrer te* eu vos detenha em contar isto *ultra quàm satis est* mais do que cõvẽ

ambagibus longis com rodeios muito compridos, *ex nitido* do Vulterio, que estava já muito polido, *fit* he feito *rusticus* lavrador, *atque crepat* & desfaz *Sulcos* os terrões, que fazem os regos, & *crepat* & escava *vineta mera* as vinhas, *præparat* apparelha *ulmos* os choupos, *Immoritur* se matta *studijs* com estes cuidados, & *senescit* & se faz velho *amore* com o desejo *habendi* de ter fazenda; *Verùm* mas *ubi* tanto que *oves* as ovelhas *periere* acabàraõ *furto* com o furto, por lhas furtarem, *capellæ* & as cabras *periere* acabàraõ *morbo* com a doença, *seges* a seara *mentita est* frustrou *Spem* a esperança que dava de muito frutto, *bos* & o boy *enectus est* morreo *arando* laurando: *Offensus* elle maltrattado *damnis* com estas perdas *Arripit* toma *caballum* hum cavallo *media de nocte* despois da meia noite, *iratusque* & muito agastado *tendit* vai *ad ædes* para as casas *Philippi* de Felippe, bate, entra, & sobe; *Quem* ao qual *simul* tanto que *Philippus* Felippe *aspexit* vio *scabrum* feio & cujo *intonsumque* & por trosquiar, *ait* lhe diz: *Vultei* ô Vulteio, *videris mihi* pareceisme *Esse* ser *nimis durus* mui cruel para comvosco, *nimisque attentus* & muito riguroso, ao qual respondendo Vulteio *inquit* diz: *Pol* com mais razão, *patrone* ó vós que sois meu bemfeitor, *vocares me* me chamarieis *miserum* miseravel, *Si velles* se vòs quizereis *dicere mihi* chamarme *nomen verum* o nome verdadeiro, & que me quadra, por vir desta sorte. *Quod Obsecro* o que eu rogo, *que* & *obstetor* peço com juramento *te* a vòs *per Genium* pelo Deos Genio, n. 2. *que* & *dextram* pela mão direita, *que* & *Deos Penates* pelos Deoses Penates, *redde me* que me restituais *vitæ priori* à vida primeira. *Qui* aquelle que *semel* hũa vez *aspexit* vio *quantum* quanto *dimissa* as cousas deixadas *Prestent* levem ventagem *petitis* ás cobiçadas, *maturè* com tempo *redeat* torne, *que* & *repetat* vá buscar *relicta* as cousas que deixou, porque *verum est* he verdadeiro o proverbio, que diz: *Metiri* que meça *quemque* cada hum *se* a si mesmo *suo modulo* com seu geito *ac pede* & com sua medida; quer dizer, que cada

hum

hum se contente com o estado que tem, & não escolha outro, se se quer achar bem.

EPISTOLA VIII.
A Celso Albinovano.

ARGVMENTO.

Escreve a Celso Albinovano, grande Cortezaõ, & Chanceller mòr de Nero, dizendo que naõ anda bom; naõ por falta de saude, mas por desconsolaçaõ de lhe naõ succederem bem os negocios, nem achar gosto em cousa algũa, nem seus amigos receberem bem as reprehensoẽs, que lhes dà; mas isto q̃ Horacio diz de si, hase de entender de Celso, porque estava notado disto por causa da privança, & as faltas entaõ se conhecem, quando as vemos em outros.

MVsa ò musa *rogata* perguntada, *refer* contai da minha parte *Celso Albinovano* a este homem *comiti* companheiro, *que & scribæ* Chanceller *Neronis* de Nero, *gaudere* que seja alegre, *& gerere* & que faça *rem* os negocios *bene* bẽ: *Si quærit* & se elle perguntar *quid* que cousa *agam* eu faço, *dic* dizeilhe *minantem* que estou ameaçando *multa* muitas cousas, *& pulchra* & boas, *nec vivere* que naõ vivo *rectè* bem, *nec suaviter* nem suavemente, & com gosto, *haud quia* naõ porque *grando* a saraiva *Contuderit* quebrou *vites* as vides das vinhas, *que & æstus* a calma *momordit* murchou *oleam* o olival; *Nec quia* nem porque *armentum* o gado *ægrotet* esteja doente *in arvis* nos campos *longinquis* apartados; *Sed quia* mas porque *sum* estou eu *minùs validus* menos saõ *mente* no espirito, *quam* do que *toto corpore* em todo corpo. *Nil* nenhũa cousa *vellem* queria eu *audire* ouvir, *Nil* nenhũa cousa *vellẽ* queria *discere* saber, *quod* a qual *levet* aleviasse, & alegrasse *ægrum* a mim enfermo, porque estou tal *offendar* que me

agravarei *medicis* dos medicos *Fidis* leais, *irascar* & me agastarei *amicis* contra meus amigos, *Cur* pelo mesmo caso que *properent* elles se apressem *arcere me* em me afastar, & divertir *veterno* da doença antiga *funesto* triste, & que me mata: *sequar* eu seguirei *Quæ* aquellas cousas que *nocuere* me fizeraõ mal, *fugiam* & fugirei *quæ* aquellas cousas que *credam* eu crer *profore* que me haõ de aproveitar; *ventosus* eu estando soberbo *Romæ* em Roma *amem* hei de suspirar *Tybur* por esta quinta, *Tybure* eu estando nesta quinta *amem* hei de suspirar *Romam* por Roma. *Post hæc* & despois de terdes ditto isto, ò musa *percontare* lhe preguntareis, *ut valeat* como está de saude, *quo pacto* & de que maneira *gerat* faz, & tratta *rem* seus negocios, *& se* & asi mesmo: *percontare* lhe perguntareis *Vt* como *placeat* agrada elle *Iuveni* ao Nero, *atque cohorti* & à demais gente da Corte: *Si dicet* & se elle disser *rectè* que tudo faz bem, *primùm* primeiro que todos *gaudere* vos alegrai, *subinde* & despois disto *memento* lembraivos *instillare* de lhe influir, & metter *auriculis* em suas orelhas *hoc Præceptum* este conselho, que lhe direis desta maneira: *Celse* ò Celso, *Vt* da maneira que, *tu* vós *fers* sofreis *fortunam* a fortuna, *sic* assi nósoutros *feremus* sofreremos *te* a vós.

EPISTOLA IX.

A Claudio Nero.

ARGVMENTO.

Pede a Claudio Nero aceite em seu serviço a Septimio Cavalleiro Romano: & desculpase de tomar este atrevimento.

C*Laudi* ò Claudio Nero, *Septimius* Septimio *unus* hum de meus amigos *intelligit* entende *nimirum* muito bem *Quanti me facias* quanto me estimais, *nam* porque *rogat* me pede, *& cogit* & constrange *prece* com rogos, *Scilicet* cõvem a saber,

à saber, *ut* que *coner* procure *laudare se* louvallo, & acreditallo *tibi* para com vosco, *&* *tradere* & que o apresente *tibi* a vós *Dignum* por ser pessoa digna *mente* do entendimento, *domoque* & da casa *Neronis* de Nero *legentis* que escolhe *honesta* pessoas virtuosas; *cùm* & porque *censet* elle julga *fungi* que eu gozo *Munere* do lugar *amici* de amigo *propioris* mais chegado, *videt* elle diz que vé *ac novit* & conhece *Quid* que cousa *validius* melhor *me ipso* que eu mesmo *possim* eu posso: *quidem* na verdade *dixi* eu lhe disse *Multa* muitas razões *cur* para que *abirem excusatus* ficasse escusado de vos pedir esta merce, *Sed* mas *timui* eu temi *ne* que não *putaret* cuidasse *finxisse* que eu fingia *mea* minhas valias *minora* por piquenas para cõ vosco *Dissimulator* dissimulador *opis propriæ* da ajuda propria, *commodus* & proveitoso *mihi uni* a mim sò; *Sic* assi *ego* eu *fugiens* fugindo *opprobria* âs afrontas *culpæ mayoris* da culpa mayor, *descendi* me inclinei *ad præmia* a alcaçar merces *Frontis* do rosto *urbanæ* cortesaõ: *quod si laudas* & se louvais *pudorem* o pejo *Depositum* que puz de parte *ob jussa* por causa das persuasoẽs *amici* do amigo, *Scribe* contai, & escrevei *hunc* a este por hum *tui gregis* de vossa familia, *&* *crede* & credeme *fortem* que he constante, & forte, *bonumque* & bom para vosso serviço.

EPISTOLA X.
A Fusco Aristio.

ARGVMENTO.

Mostra, que fazer cada hum o que estiver bem, pòde estar com a virtude: despois poem as razoẽs de hum cortesaõ, que louva o estar na cidade, & as de hum rustico, que louva a vida do campo.

A *Matores* nòs affeiçoados *Ruris* ao campo *jubemus* mãdamos, & queremos *Fuscum* que Fusco Aristio *amatorem* affeiçoado *Vrbis* à cidade *salvere* tenha saude, *scilicet* convem

convem a saber, *Multum dissimiles* somos muito desiguais hũ do outro *in hac re una* nesta sò cousa, *ad cætera* para as demais cousas *penè gemelli* somos como irmãos nascidos de hũ ventre. *animis Fraternis* com os animos de irmãos, *quidquid* & aquillo que *alter* hum de nòs *negat* nega, *alter* o outro *negat* nega o mesmo, *vetuli columbi* & assi como as pombas velhas, *notique* & conhecidas pela amizade, *pariter* igualmente *Annuimus* concedemos no que qualquer de nòs deseja, *Tu* vòs *servas* guardais *nidum* a cama onde nascestes, quer *dizer*, morais na cidade(& vai fallando na methafora da pomba[*ego* eu *laudo* louvo *Rivos* os ribeiros *ruris* do campo *amœni* fresco, *& saxa* & os penhascos *circumlita* bordados *musco* com o musgo, *que* & *laudo* louvo *nemus* o bosque. *Quid quæris* que cuidais que faço? *vivo* eu vivo, *& regno* & reyno *simul* tanto que *reliqui* eu deixei *ista* estas honras da cidade, *Quæ* as quaes *vos* vòs *effertis* levantais com louvores *ad Cælum* atè o Ceo *rumore* com o rumor *secundo* favoravel, porque todos approvão os louvores que dais às cousas da cidade, *utque fugitivus* & como escravo fugido *recuso* engeito *liba* as offertas, que davaõ no sacrificio, por ellas entende todos os regalos da cidade, *sacerdotis* do Sacerdote, *egeo* eu tenho necessidade *Pane* de paõ, *jam* jà *potiore* melhor *placentis* que os bollos *mellitis* de mel, entendese os mimos da cidade: *si oportet* se convem *Vivere* viver *convenienter* cõforme *naturæ* à natureza, *que* & *primùm* primeiro que tudo *area* o campo *quærenda est* se ha de buscar *domo* para a casa *Ponendæ* que se ha de pór, & armar sobre esse campo; *ne* pela ventura *Novisti* conhecestes *locum potiorem* melhor, & mais accõmodado lugar para casa *rure beato* que o campo bemaventurado? *Est* ha ahi lugar *ubi* aonde *hiemes* os invernos *plus tepeant* sejaõ mais brandos, *ubi* aonde *aura* a viraçaõ *gratior* mais agradavel *Leniat* abrande *rabiem* a quentura *Canis* da Canicula, *& leniat* & abrande *momenta* os instantes *Leonis* do Leaõ, n. 1. *Cum* quando *furibundus* elle assanhado *semel* hũa vez *accepit Solem* recebeo o

Sol

Sol *acutum* agudo, & picante? *Est* ha ahi lugar *ubi* aonde *cura invida* o cuidado envejoso do descanso *minùs divellat* tire menos *somnos* os somnos *rure beato* que o campo bem afortunado? *herba* a herva *olet* cheira *deterius* peor por estar no campo, *aut* ou *nitet* resplandece *Deteriùs* menos *lapillis* que as pedras preciosas *Lybicis* de Lybia? *a aqua* agoa *tendit*, que pretende *rumpere* romper *plumbum* os canos de chumbo por onde corre *in vicis* nas ruas de Roma, *Purior* he mais pura, & limpa *Quàm* do que *quæ* aquella que *trepidat* vai mettendo medo *murmure* com o som *per rivum* pelo ribeiro *pronum* inclinado? Diz agora o Cortesaõ: *Nempe* por certo, & tambem *sylua* o bosque, & jardim *nutritur* se cria na cidade *inter columnas* entre as columnas varias & compassadas, *que & domus* aquella casa *Laudatur* he louvada, *quæ* a qual *prospicit* vé de longe *agros longos* os cãpos compridos. Ao que responde: *Expellas* se constrangerdes *Naturam* a natureza, entendese *tritici* do trigo, *furca* com a forquilha a estar junto, *tamen* com tudo *usque* sempre *recurret* correrá para baixo, & *victrix* & vencedora *perrumpet* saltará fugindo *furtim* ás escondidas *fastidia* dos trabalhos *mala* baldados, porque naõ ha fazello ter. *Qui* aquelle que *callidus* ainda que muito sabio *Nescit* naõ sabe *vellera* que as lãas *potantia* que bebem *fucum* a tinta *Aquinatem* de Aquino, por serem contrafeitas, *contendere* que contendem *ostro* com a grãa *Sydonio* de Sydonia, que eraõ as verdadeiras, *non accipiet* naõ receberá *damnum* o damno *Certius* mais certo, *propiusve* ou de mais perto *medullis* ás medullas, *Quam* do que *qui* aquelle que *non poterit* naõ puder *distinguere* distinguir *falsum* o mentiroso *vero* do verdadeiro; quer dizer, que aquelle que comprasse por mais preço hũa pessa de pano de grãa contrafeita, tendoa por verdadeira, naõ seria taõ enganado, como o que escolhesse o falso pelo verdadeiro. *Quem* áquelle que *res secundæ* as cousas prosperas *delectavere* agradàraõ *plus nimio* mais do q̃ he bem, *Mutatæ* mudadas *quatient* o atormẽtaraõ; *si se mirabere*

vos deleitais, & maravilhais *quid* de algũa cousa, *Invitus* cõtra vontade *pones* a deixareis; *fuge* fugi *magna* de cousas grãdes; *licèt* ainda que, entendese *vivas*, vivais *sub tecto paupere* em] casas pobres, & piquenas *vita* deixai *pracurrere* de ir diãte] *Reges* dos Reys, *& amicos* & de amigos *Regum* dos Reys. *Cervus* acconteceo quẽ hum veado *meliòr* melhor, & mais valente *pugna* na peleja, *Pellebat* lançava fòra *equum* hum cavallo *herbis communibus* dos pastos commũs, ou das coutadas, *donec* atèque o cavallo *minòr* julgandose por mais fraco *certamine* na contenda *longo* de muito tempo, *Imploravit* pedio *opes* a ajuda *hominis* do homen, *recepitque frænum* & recebeo o freio, *Sed* mas *postquàm* despois que *victor* elle vencedor *violens* violento *discessit* se apartou *ab hoste* do inimigo, *Non depulit* naõ pode lançar fóra *equitem* ao cavalleiro *dorso* das côstas, *non depulit* naõ pode lançar fòra *frænum* o freio *ore* da boca. *Sic* desta maneira, *qui* aquelle que *veritus* receando *pauperiem* a pobreza, *caret* carece *Libertate* de liberdade *potiore* que he mais preciosa *metallis* que todos os thesouros do mundo. *improbus* elle mao *vebit* traz ás costas *dominum* a seu senhor, *atque* & *Serviet* o servirà *æternũ* sempre, *quia* porque *nescit* naõ sabe *uti* usar *parvo* do pouco. *Cui* aquelle a quem *sua res* sua fazẽda *non conveniet* naõ lhe estiver bem, accontecerlheha, *ut* da maneira que *calceus* o çapato *Si olim* sè em algum tempo *erit mayor* for mayor *pede* que o pè, *subvertet* estorvarà ao que andar com elle, *si minor* & se for menor *uret* o lastimarà; quer dizer, que a fazenda nem ha de faltar, nem ha de sobejar. *Ariste* ò Aristo, *vives* vòs vivirèis *Lætus* alegre *sorte tua* com o que vos coube por sorte *sapiẽter* como sabio, *Nec demittes* nẽ largareis *me* a mim *incastigatum* sem emenda *ubi* quando *videbor* eu vos parecer *Cogere* que vos ajunto *plura* mais cousas, *quàm satis est* do que vos bastem; *ac* & *ubi* quando *videbor* vos parecer *non cessare* que naõ acabo de fallar: *pecunia* o dinheiro *collecta* junto *Imperat* manda *cuique* a cada hum, *aut servit* ou lhe obedece.

digna esse dinheiro digno *sequi* de seguir *potiùs* antes *funem* a corda *Tortum* torcida, *quàm* do que *ducere* de aguiar, levando os homẽs a pos si. *Dictabam* eu escrevia *hæc* estas cousas *tibi* a vòs *post fanum* detraz do templo *putre* podre de velho *Vacunæ* da Deosa Victoria *lætus* estando eu alegre, entendese *circa* acerca *cætera* das demais cousas, *Excepto* tirado *quòd* que *non esses* naõ estaveis *simul* juntamente comigo.

EPISTOLA XI.

A Bullacio.

ARGVMENTO.

Reprehende aos que saõ muito solicitos em ajuntar fazenda, & diz que o que se naõ moderar nesta parte, naõ poderà ser ditoso.

B*Vllati* ò Bullacio, *Quid* que cousa *tibi visa*, entende *est* vos pareceo *Chios* esta Ilha do mar Egeo, celebre por seus vinhos, *que* & *Lesbos* esta cidade *nota* conhecida, por nascer nella Safo, & Alceo? *Quid* & que vos pareceo *Samos* Samo *concinna* fermosa em edificios? *quid* & que vos pareceo *Sardis* esta cidade *regia* que he Corte *Crœsi* delRey Creso? *quid* que vos pareceo *Smyrna* Smyrna, & *Colophon* & Colophon? *ne* pella ventura, entende *sunt*, *minora* saõ menores, *mayora* ou mayores *fama* que a fama, que dellas corre? *ne* pella ventura *Cuncta* todas estas cidades *sordent* estaõ mais çujas *præ campo* que o campo Marcio, & *flumine Tyberino* & que o rio Tybre, onde se lançava o esterco? *An* ou pella ventura *venit* vos veyo *in votum* em desejo *una* hũa *ex urbibus* das cidades *Attalicis* delRey Attalo? *An* ou pella ventura *laudas* vòs louvais *Lebedum* a Lebedo por estar no sertaõ *odio* com o fastio *maris* do mar, *atque* & *viarum* dos caminhos? *Scis* sabeis *quàm desertior* quanto mais despovoada *sit* seja

 Lebedus

Lebedus vicus a aldea Lebedo *Gabijs* que esta aldea, *atque Fidenis* & que Fidena outra aldea: *tamen* com tudo *vellem* queria eu *vivere* viver *illi:* alli *Oblitus* esquecido *meorum* dos meus, *& obliviscendus* & que me hei de esquecer *illis* delles, *spectare* para ver *procul* longe *è terra* da terra *Neptunum* ao mar *furentem* quando se empòla, & embravece: *Sed* mas *neque* nem *qui* aquelle que *petit Romam* vai para Roma *Capua* por Capua, *Aspersus* borrifado *imbre* com a chuva, *lutoque* & com o lodo *volet* quer *vivere* viver *in Caupona* na hospedaria onde o agasalhàraõ: *neque* nem *qui* aquelle que *collegit* ajuntou em si *frigus* o frio *laudat* louva *furnos* os fornos, *& balnea* & os banhos, *Vt præstantia* como cousas que pòdem dar *plenè* por inteiro *vitam* a vida *fortunatam* ditosa, que todos buscão. *Nec* nem *si Auster* se o vento Sul *validus* muito tezo *te jactaverit* vos acossar *in alto* no mar alto, *Idcirco* nem por essa razaõ *vendas navem* vendereis a nao, em que hieis, *trans* àlem, da outra parte, *mare Ægeum* do mar Egeo. *Rhodos* a cidade Rhodos, *& Mytilene* & estoutra *pulchra* fermosa *facit* tanto aproveita *Incolumi* ao que tem saude: *quod facit* quanto aproveita *Penula*, n. 1. o gabaõ, ou cappa de agoa *solstitio* para a calma, *campestre* as ciroulas de linho *auris nivalibus* aos ventos frios, *Tyberis* & o nadar no Tybre *Per brumam* pelo inverno, *caminus* & a chaminé *mense sextili* no mes de Agosto. *Dum licet* em quanto he bem, *& fortuna* & a fortuna *servat vultum* guarda o rosto *benignum* alegre, & favoravel *Romæ* estãdo em Roma *laudetur* seja louvada *Samos* esta cidade, *& Chios* & esta, *& Rhodos* & Rhodos *absens* ausente. *Tu* vòs *sume* tomai *manu Grata* com a maõ agradecida *quamcumque horam* qualquer hora que *Deus* Deos *fortunaverit* fizer ditosa *tibi* para vòs, aproveitaivos da occasiaõ, *nec differ* nem dilateis *dulcia* as cousas agradaveis *in annum* para o anno seguinte, *Vt* para que *quocumque loco* em qualquer lugar, que *fueris* estiverdes *dicas* digais *Te* que vòs *vixisse* vivestes *libenter* a vosso gosto: & dà logo a razaõ, porque os

lugares

lugares naõ tiraõ os cuidados, mas a prudencia he a que os lança fóra. *Nam* porque *si se ratio* a razaõ, *& prudentia* & a prudencia *Non aufert* naõ tira *curas* os cuidados, *locus* o lugar *arbiter* escolhido por vontade *maris* do mar *effusi* espalhado *latè* largamente, *non aufert* naõ tira *curas* os cuidados; *qui* aquelles que *currunt* navegaõ *trans mare* da outra parte do mar *mutant* mudão *Cælum* o Ceo, *non animum* naõ o animo; quer dizer, onde quer que cada hum và, se leva a si mesmo, & se he bom, tambem lá o he, & se mao, sempre o fica: *inertia* hũa froxidão, & tibeza *Strenua* grande *exercet* exercita *nos* a nòs mesmos, *petimus* nós imos buscar *benè vivere* o viver bem *navibus* em naos, *atque* & *Quadrigis* em coches de quatro cavallos; *quod petis* isso que ides buscar longe *hic est* aqui està, & aqui o tendes: *Vlubris* esse lugar em q̃ estais *Est* he o mesmo que ides buscar *si animus* se o animo *æquus* justo *te non deficit* vos não falta.

EPISTOLA XII.
A Iccio.

ARGVMENTO.

Louva a Iccio a vida, que pòde gozar, se se contenta com a fazenda, que tem, & se se dà aos estudos da Philosophia natural.

I*Cci* ò Iccio, *Si frueris* se gozais *rectè* bem *Fructibus* da fazenda *Siculis* que trouxestes de Sicilia *Agrippæ* que vos deu Agrippa, *quos* a qual *colligis* vòs colheis, *non est* nam ha ahi *major copia* mayor abundancia, *ut possit* que possa *donari* ser dada *tibi* a vòs *Ab Iove* de Iupiter: *tolle* lançai fóra *querellas* as queixas, *enim* porque *non est Pauper* não he pobre, *cui* aquelle a quem *usus* o uso *rerum* das cousas *suppetit* lhe sobeja, *si ventri* se o estamago *bene est* està satisfeito, *si* & se

lateri as ilhargas *bene est* tem ſaude, *que & pedibus tuis* os voſſos pès, *bene est* eſtão ſaõs. *Divitiæ regales* as riquezas dos Reys *nil majus* nada mayor *poterunt* poderaõ *addere* accreſcentar, quer dizer, ſe tendes ſaude não deſejeis mais. *Si fortè* ſe a caſo *abstemius* vós abſtinente *poſitorum* das couſas, que vos põem *in medio* no meyo, & á viſta *Vivis* viveis *herbis* comendo hervas, *& urtica* & ortigas, *ſic* deſta maneira *protinus* logo *vives* vivireis taõ abundantemente, *ut* que *Confestim* logo *rivus* o rio *liquidus* claro *fortunæ* da fortuna *inauret* enriquecerà *te* a vós; *Vel quia* ou porque *pecunia* o dinheiro *neſcit* naõ ſabe *mutare* mudar *naturam* a natureza, & condiçaõ a quem o tem, porque o deſeja guardar; *Vel quia* ou porque *putas* tendes por certo *cuncta* que todas as couſas *minora* ſaõ menores *una virtute* que hũa sò virtude. *Miramur* nós nos eſpantamos *ſi pecus* ſe o gadó *edit* comeo *agellos* os campos, *Cultaque* & os paſtos *Democriti*, n. 1. de Democrito Philoſopho: *Dum* em quanto *animus* ſeu animo *velox* ligeiro *est peregrè* anda peregrinando *ſine corpore* ſem corpo. *Cùm* ſendo que *tu* vós *inter ſcabiem* entre a coceira da ſarna *tantam* tão grande, *& inter contagia* & entre os males contagioſos *lucri* do ganho, *Nil* de nenhũa couſa *ſapias* ſabeis *parvum* hũ piqueno, *Et adhuc* & com tudo *cures* cuidais *ſublimia* das couſas altas, & do Ceo? *Quæ cauſæ* que cauſas *compeſcant* refreaõ *mare* o mar em ſuas enchentes, & vaſantes, *quid* & que couſa *temperet* governe *annum* o anno? tambem procurais ſaber *ne* ſe pela ventura *Stellæ* as eſtrellas *vagentur* ſaõ movidas, *& errent* & andem de hũa parte para outra *ſponte ſua* de ſua propria vontade, *ne* ou *juſſæ* mandadas por outro mais ſuperior que ellas? *Quid* que couſa *premat* eſconda *orbem* a redondeſa *obſcurum* eſcura *Lunæ* da Lua, *quid* & que couſa *proferat* deſcubra *orbem* a redondeſa *obſcurum* eſcura *Lunæ* da Lua? *Quid* que couſa *concordia* a concordia *rerum* das couſas *diſcors* que parece não concorda, *velit* queira, *& poſſit* & poſſa? *an* ſe pela ventura *Empedocles* eſte Philoſopho *deliret* erre, dando

ſeis

ſeis principios às couſas, & quatro elementos, *an* ou ſe pela ventura *acumen* o engenho *Stertinij* de Eſtertinio Philoſopho *deliret* erre, enſinando o contrario do que dizia Empedocles? *Verùm* porèm *ſeu* ou *trucidas* vòs mattando comais *piſceis* peixes, *ſeu* ou *trucidas* comais *porrum* porro, *& cæpe* & cebollas, *Vtere* trattai *Pompeio Groſpho* com eſte Philoſopho, *& Defer* & dailhe *ultrò* de boa vontade, *ſi petet* ſe elle pedir *quid* algũa couſa: *Groſphus* porque o Philoſopho *nil orabit* nenhũa couſa vos pedirá *niſi* ſenão *verum* a verdade, *& æquum* & o que for bem: peçovos muito não lhe negueis nada porque *ubi* quando *deeſt* falta *quid* algũa couſa *bonis* aos bons, *annona* a colheita *amicorum* dos amigos *eſt vilis* he mui tenue; *tamen* com tudo *Ne ignores* para que ſaibais *quo loco* em que eſtado *ſit* eſteja *res Romana* á Republica de Roma, *Cantaber* o Eſpanhol *cecidit* ſe rendeo, & ſoggeitou *virtute* com o esforço *Agrippæ* de Agrippa: *Armenia* & o natural de Armenia *cecidit* ſe rendeo *virtute* com o esforço *Claudi Neronis* de Claudio Nero; *Phraates* & Phraates *accepit* recebeo *imperiũ* a ſoggeicaõ *Cæſaris* de Ceſar *minor genibus* peito por terra: *copia* a abundancia *aurea* de ouro, & riquezas *diffudit* eſpalhou *Italiæ* por Italia *fruges* os mantimentos *cornu* de ſua ponta *pleno* chea.

EPISTOLA XIII.
A Vinnio Aſella.

ARGVMENTO.

Manda Horacio eſte ſeu criado levar certos livros a Ceſar, & deſpois de partir lhe eſcreve eſta carta para o advertir do que ha de fazer.

V*Inni* ò Vinnio, *ut* aſſi como *ſæpè* muitas vezes, *diuque* & por muito tẽpo *docui te* vos enſinei *proficiſcentem* quãde vos partireis, *reddes* dareis *Auguſto* a Auguſto Ceſar *volumina*

mina os livros *signata* fechados como vo los entreguei; porèm sabei que isto ha de ser, *si validus erit* se tiver saude, *si lætus erit* & se estiver alegre, & contente, *si denique* & se finalmente *poscet* elle vo los pedir, *Ne* para que naõ *minister* vós sendo ministro *Sedulus* diligente *studio* com o cuidado *nostri* de mim, que tendes de fazer o que vos mando, & encõmendo, *pecces* pequeis, *opera vehemente* & com diligencia apressada *importes* grangeeis *odium* odio *libellis* a meus livros. Vai por diante advertindo onde pòde errar; *Si fortè* se a caso *sarcina* a carga *gravis* pesada *meæ chartæ* de meus livros *uret* molestar *te* a vòs *potiùs* antes *Abijcito* a lançai por ahi, *quàm* do que *perferre* a leveis diante de Augusto *quò* para onde *juberis* sois mandado levar esse peso, *ferus* & vòs agastado *impingas* arremeceis *Clitellas* as albardas, *vertasque* & convertais *in risum* em riso *Cognomen* o sobrenome *paternum* que tendes de vosso pay *Asinæ* de Aselo em asno, *& fias* & sejais feito *fabula* fabula, & conto de riso: advertelhe tambem como ha de guardar os livros, que se não trattem mal: *uteris* usareis *Viribus* de vossas forças para que se não trattem mal os livros *per clivos* pelas ladeiras, que não cayão em barrancos, *per flumina* & pelos rios, que se não molhem, *per lamas* & pelas lamas, que se não lameem. *Simul ac* & tanto que *Victor* vòs vencedor *propositi* dos perigos, que vos aponto *perveneris* chegardes *illuc* là onde vos mando, *servabis* guardareis *onus* a carga *Sic positum* da maneira que vo la entreguei: *ne* para que não *fortè* a caso *portes* leveis *Fasciculum* o envoltorio, & mólho *librorum* dos livros *sub ala* debaixo do braço, *ut rusticus* como o camponez, entendese *portat*, leva *agnum* o cordeiro, *Vt* & como *Pyrrhia* esta mulher *vinosa* amiga de vinho *portat* leva *globos* os novellos *lanæ* de lãa *furtivæ* furtada, *Vt* & como *conviva* o nosso convidado *Tribulis* desta nossa quinta *portat* leva *soleas* os çapatos *cum pileolo* com o chapeo; *Ne narres* nem conteis *vulgo* ao povo de gente baixa, *te* que vòs *sudavisse* suastes *ferendo* levando *Carmina* os versos,

versos, que eu estimo muito, *quæ* os quaes *possunt* pódem *morari* ter recreado *oculos* os olhos, *auresque* & os ouvidos *Cæsaris* de Cesar? *porrò* finalmente *oratus* eu vos peço *multa prece* com grandes encarecimentos *nitere* que façais de pessoa, & vos esmereis no que vos mando; *Vade* ide embora *vale* tende saude, *cave* & guardaivos, & acautelaivos *ne* que não *titubes* vos perturbeis, *frangasque* nem quebreis, & embrulheis *mandata* o recado, que vos dèi.

EPISTOLA XIV.
A hum seu Caseiro.

ARGUMENTO.

Escreve a hum seu Caseiro, mostrando inveja da vida, que leva no campo, & que de boa vontade trocàra o viver na cidade pelo do campo; & este seu lavrador quer largar o campo pela cidade.

V*Illice* ó Caseiro, & guardador *sylvarum* dos bosques, *&* *agelli* & do campo *reddentis me* que me torna a restituir *mihi* a mim, quer dizer, que me dà a vida: *Quem* ao qual lugar *tu* vòs *fastidis* tendes fastio *habitatum* que he povoado, & que sò consta *quinque focis* de cinco fogos, *&* *solitum* & costumado *demittere* a dar *Quinque patres* a cinco senadores *bonos* bõs, & de marca mayor *Bariam* á cidade de Baria. *Certemus* venhamos às razoẽs, & contendamos *ne* se pela ventura *ego* eu *fortiùs* com mais força *evello* arranco *spinas* os cuidados, que me picão como espinhos *animo* de meu animo, *an* ou *tu* vòs *fortiùs* mais esforçadamẽte *Evellas* tirais, & arrancais *spinas* os espinhos *agro* do campo; *& Horatius* & se Horacio *melior sit* he melhor, *an* ou *res* a fazenda de Horacio *melior sit* he melhor que elle, para que se descuide de si, & và ter cuidado da fazenda. *Quamvis* ainda que *pietas* a pie-

dade, *& cura* & o cuidado *Lamiæ* de Lamia *mœrentis* que chora *Fratrem* a seu irmão, *dolentis* & que tem ainda dor *Insolabiliter* sem admittir consolaçaõ *de fratre* do irmão *rapto* arrebatado dos seus olhos, *Me moratur* me detem; *tamen* cõ tudo *mens* o pensamento, *animusque* & o desejo *Fert* me leva *istuc* ahi onde estais, *& amat* & deseja *rumpere* romper *claustra* os encerramentos, & prisoẽs *obstantia* que me prohibem ir *spatijs* por esses lugares espaçosos. *Ego Dico* eu chamo *beatum* ditoso, & bemafortunado *viventem* ao que vive *Rure* no campo: *tu dicis* vòs chamais *beatum* ditoso *viventem* ao que habita, & vive *urbe* na cidade: *Cui* áquelle que *placet* contenta *sors* a sorte *alterius* do outro, *nimirùm* he certo *sua sors* que a sua sorte *est odio* lhe causa odio, & aborrecimento; *uterque* hum, & outro *Stultus* pouco avisado *iniquè* sem razaõ *causatur* torna a culpa *locum* ao lugar *immeritum* que o não merece; *animus* aquelle animo *est In culpa* permanece na culpa, *qui* o qual *unquam* algũas vezes *non effugit se* não foge de si mesmo, id est, que não procura sair de si com a mudanca do lugar. *Tu* vòs *mediastinus* servindo o officio baixo *petebas* desejaveis *arua* os campos *prece* com rogos *tacita* callados, *Nunc* & agora *villicus* sendo lavrador *optas* desejais *urbem* a cidade, *& ludos* & os jogos, *& balnea* & os banhos, & regallos della. *Scis* & sabeis *Mè* que eu *constare* estou nos mesmos propositos *mihi* em mim, *& discedere* & que me aparto do campo *tristem* muito triste *quandocumque* todas as vezes que *negòtia* os negocios *invisa* odiados, & aborrecidos de mim *trahunt* me levão, & me obrigaõ ir *Romam* á cidade Roma. *Non miramur* naõ nos espantamos *eadem* das mesmas cousas, porque o que eu quero, como bom, vòs o regeitais como mao, *eo* nisto *disconvenit* ha discordia *inter Me* entre mim, *& inter te* & entre vós; *nam* porque *quæ* as cousas que *Credis* tendes para vós *tesqua* que saõ matos *deserta* desertos, *& inhospita* & inhabitaveis, *qui* aquelle que *sentit* concorda *mecum* cõ meu pareçer, *vocat* lhe chama

amœna

amœnæ lugares frescos, & amenos, *& odit* & aborrece *Quæ* aquellas cousas que *tu* vòs *vocas* chamais *pulchra* recreativas, & boas: *fornix* a casa da meretrice, *& popina* & a bodega *uncta* que sempre està untada, *Incutiunt* aguçaõ *tibi* a vòs *desiderium* o dese o *urbis* da cidade, *video* eu vos entendo muito bem, *&* & sei de certo, *quòd* que *Angulus iste* este pedaço de terra, em que viveis *feret piper* dará pimenta, *& thus* & incenso, *ocyus* mais depressa *uva* que vinho; quer dizer, vejo que me estais dizendo ser esta terra tão esteril, que antes darà pimenta, & incenso, do que uvas, & vos queixais, *Nec subest* que vos não fica á mão *taberna* hũa taverna *vicina* visinha, & perto, *Quæ* a qual *possit* possa *præbere* dar *vinum* vinho *tibi* a vòs, *nec* nem *subest* vos fica perto *meretrix* hũa amiga *tibicina* que saiba cantar, & tanger *Adstrepitum* ao som *cujus* da qual *gravis* vós cansado *terræ* de lavrar, & cavar a terra *salias* danceis; *& tamen* & com tudo isto *urges* vós cavais *arua* os campos *non tacta* não tocados *Lampridèm* de muito tempo *ligonibus* com os enxadoẽs, *que* & *curas* tendes cuidado *bovem* do boy *Disiunctum* apartado da vacca, ou do arado, *& exples* & o fartais *frondibus* com os ramos das arvores *strictis* atados, & enleados entre si; *rivus* o ribeiro, *si* se *imber* a chuva *deciait* lhe caio, *Addit opus* accrescenta o trabalho *pigro* ao perguiçoso: *docendus* como ha de ser ensinado *Multa mole* com grande artificio *parcere* em perdoar *prato* ao campo *aprico* guardado. *Nunc* agora *age* dizei [finge o Poeta que pergunta isto o Caseiro] *quid* que cousa *dividat* divida *nostrum concentum* nosso acordo: a que responde o Poeta, *audi* ouvime, que eu o direi: *Quem* àquelle que *togæ* as roupas *tenues* finas, *capillique* & os cabellos *nitidi* resplandecentes *decuere* lhe foraõ licitos, *Quem* àquelle que *scis* sabeis *immunem* que sem pagar nada *placuisse* contentou muito *Cinaræ* a esta mulher *rapaci* que a todos tomava, *Quem* a quem *scis* conheceis *bibulum* por bom bebedor *falerni* de vinho

 liquidi

liquidi claro *media de luce* ao meyo dia, & a toda a hora: a estas taís agora *juvat* lhes agrada *Cœna brevis* a cea breve, *& somnus* & o somno *in herba* sobre a relva *prope rivum* junto do rio; *Nec pudet* nem tem pejo *lusisse* de ter jugado, & zombado, *sed* mas *pudet* se envergonhaõ *ludum* que essas zombarias de moços *non incidere* não estejão já acabadas. *Istic* aqui nesta quinta aonde estou *Non quisquam* ninguem *Limat* vẽ *oculo obliquo* com vista torcida *mea commoda* meus aproveitamentos, *non venenat* não os empeçonha *odio obscuro* com odio encuberto, *morsuque* & com a murmuraçaõ: *vicini* os visinhos *Rident* fazem festas *moventem* ao que revolve *glebas* os terroẽs, *& saxa* & os penedos; com tudo isso, ó Caseiro. *mavis* vós mais quereis *rodere* comer *diaria* os jornais de cada dia *urbana* da cidade *Cum servis* com os escravos; *tu* vòs *ruis* vos ides a perder *voto* com esse desejo, porque sereis contado *in numerum* no numero *Horum* destes escravos. *Calo* o que corta a lenha *argutus* boliçoso *invidet* tem inveja *tibi* a vós *usum* do uso *Lignorum* da lenha, que se gasta no campo sem taxa, *& pecoris* & do gado: *& invidet* & vos tem inveja *usum* do uso *horti* da horta comẽdo as fruttas frescas, assi como as tirais da arvore: *bos* o boy *piger* vagaroso *Optat* deseja *ephippia* os aparelhos do cavallo, *caballus* o cavallo *optat* deseja *arare* lavrar: *censebo* eu julgarei nesta contenda *uterque* que cada hum *libens* de boa vontade *exerceat artem* exercite a arte, *Quam scit* que sabe, & não se metta na alheya.

EPIS-

EPISTOLA XV.
A Valla.

ARGVMENTO.

Bayas era hũa terra muito sadia, na qual convalesciaõ muitos; informado Horacio de Antonio Musa medico de Augusto Cesar que nella teria saude, escreve esta carta a Valla amigo seu, pedindolhe que o certifique da bondade da terra, & dos costumes dos moradores della.

V*Alla* ò Valla, *par est* he justo *Scribere nobis* que me escrevais, *ac nos* de maneira que eu *credere tibi* vos crea [este verso està aos vinte & cinco versos] *Quæ sit* que tal seja *hiems* o inverno *Veliæ* de Velia, *Quorum hominum* & de que homẽs & costumes *regio* esta regiaõ *sit* conste, *& qualis via* & que tal seja o caminho por onde hei de ir: *nam* porque *Antonius Musa* Antonio Musa medico de Cesar *dixit mihi* me disse *Bayas* que estas caldas, & banhos *supervacuas* eraõ de sobejo *mihi* a mim, *& tamen* & com tudo *facit* faz *Me* que eu *invisum illis* as aborreça, *cùm* quando *perluor* sou banhado *unda* com a agoa *frigida* fria *Per medium frigus* no coraçaõ do inverno: *sanè* na verdade *vicus* esta aldea de Bayas *invidus* invejada *ægrotis* dos doentes, *Qui* os quaes *audent* se atrevem *supponere* a mergulhar *caput* a cabeça, *& stomachum* & o mais corpo *fontibus Clusinis* nas agoas Clusinas, *que* & *petunt* vão *Gabios* a Gabia, *& rura* & aos campos *frigida* frios, *gemit* essa aldea chora *relinqui* deixarse *mirteta* os jardins, *que* & *contemni* ser desprezados *Sulfura* os banhos quentes *Dicta* dos quaes se diz *elidere* que desfazem *nervis* em os nervos *morbum* a doença *cessantem* que pára por virtude de suas agoas, *locus* & o lugar *Mutandus est* hase de mudar, *& equus* & o cavallo *agendus est* ha de ser guiado *Præter diversoria.*

soria àlem dos alojamentos *nota* conhecidos. *Eques* o Cavalleiro *stomachosus* agastado *dicet* lhe dirá *habena* com hũa sofreada *læva* da mão esquerda : *quò tendis* para onde ides ? *non Est iter mihi* não faço eu o caminho *Cumas* para Cumas, *aut* ou *Bayas* para Bayas, *sed* mas *auris* a orelha *equi* do cavallo *est* está *in ore* na boca desse cavallo *frænato* enfreada. Torna a pedir ao amigo que o avise *utrum populum* a qual dos povos, a saber, Velia, & Salerno *Major copia* mayor abundancia *frumenti* de trigo *pascat* apascente, *ne* & se pela ventura *bibant* bebem *imbres* agoas *Collectos* juntas em cisternas, *ne* ou se por ventura *bibant* bebem *puteos perennes* fontes perennes *aquæ Iugis* de agoa abundante ; *nam* porque *nihil miror* não me espanto *vina* dos vinhos *illius oræ* daquella terra. *Rure meo* quando estou na minha quinta *possum perferre* posso beber, *patique* & sofrer *quidvis* a qualquer vinho que seja ; *cùm* quando porèm *veni* eu vou *ad mare* ao mar, *requiro* busco *generosum* hum vinho generoso, *&* *lene* & muito brando, *Quod* o qual *abigat* embote *curas* os cuidados, *quod* o qual *manet* fique *In venas* nas veas *animumque meum* & em meu animo *cum spe* com hũa esperança *divite* rica, *quod* o qual *ministret* me dè *verba* palavras, *Quod* o qual *commendet* apadrinhe *amicæ* para com a amiga *Lucanæ* que hei de buscar em Lucania, *me* a mim *juvenem* parecendo ainda mancebo. Tambem me escrevereis *uter Tractus* qual destas terras *educet* cria *plures lepores* mais lebres, *uter* qual dellas *educet* cria *plures apros* mais porcos montezes, *Vtra æquora* & qual dos mares *celent* encubraõ *magis* mais *pisceis* os peixes. *& echinos* & as ostras, *ut* para que *inde* daqui *possim* eu possa *reverti domum* tornar para minha casa *Pinguis* gordo, *que* & *Pheax* como hum natural de Pheax, n. 1. *Mænius* Menio, este homem, *ut* tanto que *absumptis* se gastàraõ *rebus* os bẽs *maternis* que herdou da parte da mãy, *atque paternis* & do pay, *Fortiter* liberalmente *urbanus* de homem honrado que era *cæpit* começou *haberi* a ser tido *Scurra* por hum jogral, &

chocarreiro *vagus* vagabundo, *qui* o qual *non teneret* não tinha *præsepe certum* casa certa para poder comer, & dormir, *qui* o qual *Impransus* em tendo fome *non dignosceret* não diferençava *civem* o cidadão *ab hoste* do inimigo; quer dizer, em este tendo fome não guardava a ninguem cortesia, comia por onde achava, *sævus* elle malvado *fingere* em fingir *Quælibet opprobria* quaesquer afrontas *in quemvis* contra quem lhe parecia, só a fim de comer, *Pernicies* era este hũa destruiçaõ, *tempestas* hũa desolaçaõ, *que* & *barathrum* hum boqueiraõ *macelli* de açougue, onde se botavão os ossos *Quidquid* tudo aquillo que *quæsierat* alcançava *donabat* o entregava *ventri* ao ventre *avaro* avarento, que ainda appetecia, & queria mais. *Hic* este Menio *ubi* aonde *abstulerat* elle tirava *nil* nada, *Aut* ou *paulum* pouco *fautoribus* dos que o favoreciāo, *& timidis* & dos que temião *nequitiæ* sua maldade *cænabat* ceava *patenas* pratos *omasi* de mondongo *Vilis* roim, & que se deitava aos cães, *& agnini* & de cordeiro, & comia tanto disto *quot* quanto *satis esset* era bastante *tribus ursis* a tres ursos, *Scilicet* & se póde dizer *correctus* elle emendado, *ut* que *Diceret* dissesse *ventres* que os ventres *nepotum* dos nepotes, & regalados *urendos* haviaõ mister de ser queimados *lamna* com hũa lamina de metal *candente* abrazada. *Idem Mænius* o mesmo Menio *ubi* tanto que *Verterat* convertera *in fumum* em fumo, *& cinerem* & em cinza *omne Quidquid* tudo aquillo que *erat nactus* alcançou por sua unha *prædæ* do manjar *maioris* mais levantado do que elle então comia, *Ajebat* dizia *herculè* na verdade *non miror* não me espanto *si qui* se alguns *comedunt* comem *bona* boas iguarias, *cùm* como *Nil* nenhũa cousa *sit melius* seja melhor *turdo* que tordo *obeso* gordo, *nil* & nenhũa cousa *sit* seja *pulchrius* melhor, & mais gostosa *vulva* que o ubre de vacca *ampla* grande. *Nimirum* na verdade *ego sum* eu sou *hic* este, *nam* porque *laudo* louvo *tuta* o que está seguro, *& parvula* & o pouco, *Cùm* quando *res* as cousas *deficiunt* faltão *satis*

fortis

Vortis assaz constante *inter villia* entre as cousas baixas, *Verum* mas *ubi* tanto que *quid* algũa cousa *contingit* me succede *melius* melhor, & *unctius* & mais gostosa, *idem* eu mesmo *aio* digo aos que me convidão, *Vos solos* que sò vòs *sapere* sabeis comer, & *vivere benè* & viver bem, *quorum pecunia* o dinheiro dos quaes *Conspicitur* se vè *fundata* empregado *villis* em quintas *nitidis* fermosas.

EPISTOLA XVI.
A Quintio.

ARGVMENTO.

Reprehende severa, & artificiosamente a Quintio, porque sendo mao homem, se persuadia que os lisongeiros lhe fallavão verdade; & pera o Poeta disfarçar mais sua reprehensaõ, descreve o sitio da sua quinta, persuade à mesma quinta não dè credito a lisongeiros.

Q*Vinti optime* ò bom Quintio, *Ne* para que não *perconteris* me pergunteis *fundus ne meus* se a minha quinta *pascat* sustenta *herum* a mim que sou senhor della *Arvo* com o mais campo lavrado, *an* ou se pela ventura *opulentet* enriqueça *herum* a seu senhor *baccis* com as bagas *olivæ* da oliveira, *ne* ou se por ventura. *Pomis* com as fruttas, & *pratis* & com os prados, & lameiros, *aut ulmo* ou com o choupo *amicta* cuberto *vitibus* de vides, & parreiras, *loquaciter* muito de largo *Scribetur tibi* vos serà escritto por mim *forma* a forma, & *situs* & o sitio *agri* da minha quinta; & para isto haveis de saber *montes* que os montes *Continui* continuados a cercão toda, *nisi* senão *dissocientur* se apartão algum tanto *valle* em hum valle *opaca* fresco, & sombrio, *sed* mas, *ut* de maneira que *Sol* o Sol *veniens* amanhecendo *aspiciet* a vè *latus dextrum* pela banda direita, *discedens* & quando se vai pondo,
&

& afastãdo *curru* em seu coche *fugiente* que foge *vaporet* aquenta *Lævum* pela parte esquerda: *laudes* por força louvareis *Temperiem* sua frescura, *quid* & que, entendese *dices*, direis vós *si* se *vepres* os espinhos *ferant* dem *benignè* de boamente *Corna* pilritos,& cere as *rubicunda* vermelhas, *& pruna* & abrunhos,& ameixas, *& si* & se *quercus* o carvalho, *& ilex* & a asinheira *juvet pecus* ajude o gado *Multa fruge* com muito pasto, *juvet* & ajude *dominum* ao dono della *multa umbra* com grande sombra? *Dicas* direis quando virdes esta quinta *Tarentum* que Tarẽto *adductum* trasido *propiùs* mais perto *frondere* esta verdejando; *etiam* tambem ha ahi *fons* hũa fonte *idoneus* muito sufficiente *dare* para dar *nomen* o nome *rivo* a hum rio, por ser fonte de muita agoa, *ut* & he tão boa que,*nec Frigidior* não mais frio, *nec purior* nem mais claro *Hebrus* o rio Hebro *ambiat* cerca *Thracam* a Thracia; *fluit* ella corre *utilis* proveitosa *capiti* para a cabeça *Infirmo* doente, *utilis* & boa *ventri* para beber. *Hæ latebræ* estes escondrijos *dulces* muito agradaveis *etiam* tambem [*si credis* se o credes] *amœnæ* muito frescos *me præsiant* me tem mui prestes *Incolumem* com saude *tibi* para vosso serviço *horis* em as horas,& tempo *Septembribus* de Septembro, & Outono. *Tu* vòs *vivis* viveis *rectè* bem *si curas* se desejais *esse* ser aquillo, *quòd* que *audis* ouvis aos que vos louvão; *jam pridem* jà de muito tempo *omnis Roma* todos os moradores de Roma *Jactamus* apregoamos *te* a vòs *beatum* por bemaventurado; *Sed* mas *vereor* receyo *ne* que não *credas* deis credito *cui* a algum *plus* mais *de te* de vòs,*quàm* do que *credas* deis credito *tibi* a vòs. *Neve* nem *putes* julgueis *alium* que outro *beatum* he bemaventurado *sapiente* que o sabio,*que & bono* que o bom: *vereor* eu tambem receyo,& temo *si* se *populus* o povo *dictitet* vos diga *te sanum* que estais saõ,*rectèque valentem* & bem disposto: *Ne dissimules* não dissimuleis *febrem* a febre *occultam* escondida *sub tempus* junto do tempo *edendi* de comer, *donèc* até que *tremor* o frio *incidat* caya,& vos tome *manibus unctis*

com

com as mãos untadas.começando a comer; *Pudor* a vergonha *malus* mà *celat* encobre *ulcera* as feridas *incurata* que jà não tem cura *Stultorum* dos nescios. *Siquis* se algum *Dicet tibi* vos disser *bella* que as guerras *pugnata* foraõ pelejadas *tibi* por vós *terra* assi na terra, *marique* como no mar, & *permulceat* & recrear *his verbis* com estas palavras *aures* vossas orelhas *vacuas* vasias, & prestes para ouvir tudo: & se vos disser, *Iupiter* Iupiter, *qui* o qual *consulit* tem cuidado, & attenta, & *tibi* assi por vòs, & *urbi* como pela cidade, *Servet* esse Iupiter tem *in ambiguo* por duvidoso *ne* se pela ventura *populus* o povo *velit magis* deseja mais *Te* a vòs *salvum* com saude, *an* ou se por ventura *tu* vòs *velis* desejais mais *populum* ao povo *salvum* saõ, & salvo? *possis* podeis *agnoscere* conhecer *laudes* que saõ louvores *Augusti* de Augusto Cesar: *Cùm* quando *pateris* permittis *vocari* ser chamado *sapiens* sabio, *emendatusque* & homem emendado, *Dic* dizeime *sodes* por vida vossa, *ne* pela ventura *Respondes* correspondereis *nomine tuo* com esse nome que vos puzeraõ de sabio? Finge o Poeta que lhe responde Quintio: *Nempè* verdadeiramente *ego* eu *delector* me alegro, *ac tu* & tambem vós vos alegrais *dici* de ser chamado *Vir bonus* bom homem, & *prudens* & avisado. Responde Horacio: *Qui* aquelle que *dedit* deu *hodie* hoje *hoc* esse nome de louvor, *cras* á menhãa, *si volet* se quizer, *auferet* o tirarà: *Vt* da maneira que *si detulerit* se desse *fasceis* as insignias do magistrado *indigno* ao que as não merece: *idem* elle mesmo *detrahet* as tirarà *inquit* dizendo, *Pone* largai essas honras, *meum est* que saõ minhas: *pono* eu as ponho, *tristisque* & muito triste *recedo* me aparto envergonhado, por trazer sobre mim o que não era meu. *Idem* o mesmo *si clamet furem* se me chamar ladraõ, *neget* & negar *esse pudicum* que tenho vergonha, chamandome desavergonhado, *Contendat* & contenda provar *pressisse* que eu apertei *collum paternum* o pescoço de meu pay *laqueo* com hũa corda, que o enforquei, *Mordear* serei por isso

mordido

mordido de mim mesmo *opprobrijs* com afrontas *falsis* falsas, que eu mesmo me levante, dizendo, que fiz mal, *mutemque* & mudarei por essa causa *colores* as cores? *Quem* a quem *honor* a honra *Falsus* falsa, & fingida *juvat* agrada, *& terret* & mette medo *infamia* a infamia *mendax* mentirosa, *nisi* senão *mendosum* ao fingido, *& mendacem* & ao mentiroso? *quis est* quem ha ahi *vir bonus* que seja tido por bom homem? *Qui* aquelle que *servat* guarda *consulta* as determinaçoẽs *patrum* de seus superiores, *qui* aquelle que *servat* guarda, & observa *leges* as leys, *juraque* & os direitos da justiça, & virtude, este tal será bom, & virtuoso: *Quo judice* com o qual sendo juiz *multæ lites* muitas demandas *magnæ* grandes *secantur* saõ cortadas, & atalhadas: *Quo responsore* com o qual sendo advogado, *& quo teste* & com o qual sendo testemunha, *causæ* as demandas *tenentur* saõ dettidas. *Sed* mas *omnis domus* toda a casa onde o mao vive, *& tota vicinia* & toda a visinhança *videt* vè *hunc* a este *speciosum* mui fermoso *pelle* com a pelle *decora* mui fermosa, *Introrsum* sendo por dentro *turpem* torpe, & cheyo de vicios: *si Servus* se hum escravo *dicat mihi* me disser, *Nec furtum feci* nem furtei, *nec fugi* nem fugi a meu senhor, *aio* digo a este, *habes pretium* jà tendes o preço dessa boa obra, *non ureris* não sereis açoutado *loris* com correas: & se me disser, *Non occidi* eu não mattei *hominem* a hum homem, *aio* lhe digo, *habes pretium* jà tendes o preço disso, *non pasces* não apascentareis *corvos* os corvos *cruce* na forca, não sereis enforcado: & se disser, *Sum bonus* eu sou bom, *& frugi* & proveitoso, *Sabellus* Horacio Sabello *renuit* não aceita o ditto, *atque negat* & nega que sois esse. *Enim* porque *lupus* o lobo *Cautus* acautelado *metuit* teme *foveam* a cova onde podia cair, & ser morto, por isso não accomette muitas vezes o rebanho das ovelhas: *accipiterque* & o falcaõ *Suspectat* sospeitando teme *laqueos* os laços: *& milvus* & o minhoto, & francelho *suspectat* teme *hamum* o laço *opertum* que està cuberto. *Boni* porèm os bõs *Oderunt* aborreçem *peccare* peccar

amore

amore com o desejo *virtutis* da virtude. *Tu* vòs ò Quintio, *nil admittes* nada de culpa admittireis *in te* em vòs *formidine* com o medo *pœnæ* do castigo: porém supponhamos *Sit spes* que tenhais esperanca *fallendi* de enganar: *miscebis* mysturareis *sacra* as cousas virtuosas *profanis* com as màs, & profanas. *Nam* porque *cùm surripis* quando furtais *unum* hũa medida *de mille modijs* de mil medidas *fabæ* de fauas, *Damnum est* diremos que fizestes perda, *non est mihi* naõ tenho eu *facinus* esta maldade *lenius* por mais branda, & leve *isto pacto* que este concerto, & nome que lhe pòdes de dãno: *bonus Vir* este homem, que todos tem por bom, *quem* a quem *omne forum* toda a praça, & todo o povo *spectat* vè & tem postos nelle os olhos. *&* *omne tribunal* & todo o tribunal de homens graves *spectat* o vè, & revè *Quandocumque* quando quer que *placat* abranda *Deos* aos Deoses *porco* com o sacrificio do porco, *vel* ou *bove* com o sacrificio do boy, *cùm dixit* quãdo elle chamou *clarè* com alta voz, *Pater Iane* ó pay Iano, *cùm dixit* quando elle chamou *clarè* com voz clara; *Pater Apollo* ò pay Apollo, *movet* move elle *Labra* os beiços *metuens* temendo *audiri* ser ouvido, dizendo: *Laverna* ò Laverna Deosa dos ladrões *pulcra* fermosa, *Da mihi* concedeime *fallere* enganar a estes que me ouvem, *Da* & cõcedeime *videri* parecer *justum* justo, *sanctumque* & sancto: *objice* lãçai *Noctem* a noite, & escurida de *peccatis* a meus peccados, *&* *nubem* & hũa nuvem *fraudibus* a meus enganos, para que naõ sejaõ vistos *Non video* eu naõ vejo *Quo* em que cousa *avarus* o avarento *sit melior* seja melhor, *quo* & em que cousa *liberior sit* seja mais livre *servo* que o escravo, *cùm* quando *se demittit* se abaixa *ob assem* por amor de hum real *fixum* que està pregado *In trivijs* nas encruzilhadas *Nam* porque *qui* aquelle que *cupiet* desejar hũa cousa *porró* por certo *quoque* que àlem de a desejar *metuet* temerà; *Qui* aquelle que *vivit metuens* vive temendo *non umquam* nunca *erit liber* serà livre *mihi* para comigo. *Qui* aquelle q̃ *Semper* Sempre *festinat* se apressa *in augẽdare* em

em accrescentar a fazenda, & *obruitur* & se afoga nessa fazenda, *Perdidit arma* perdeo as armas como soldado covarde, *deseruit* & desemparou *locum* o lugar *virtutis* da virtude. O Horacio [responde o avarento] *noli* naõ queirais *occidere* matarme, *cùm* quando *possis* vòs podeis *Vendere* vender *captivum* a este avarento, que ainda que vos parece mal *Serviet* servirà *utiliter* proveitosamente, *sive* eu vos peço que deixeis *durus* que elle como rustico *pascat* guarde o gado, *aretque* & lavre, *Naviget* & navegue, *ac mercator* & elle sendo comprador *hiemet* inverne *medijs undis* no meyo do mar, *prosit* aproveite *Annonæ* ao jornal de cada dia, *portet frumenta* traga trigo às costas, como homem da praça, *penusque* & o que for necessario para despensa. [Advirtase que algũs Horacios tem *Penus* com P grande, & entaõ hase de dizer, que elle acarretava tudo quanto hà em Macedonia] *Vir bonus* o varaõ justo, & *sapiens* & sabio *audebit* se atreverá *dicere* a dizer, *Pentheu* ò Pentheu netto de Cadmo, que fundou Thebas, *Rector* governador *Thebarum* da cidade de Thebas, *quid* que cousa *coges* constrangereis *me* que eu *Indignum* indigno *perferre* sofra, *patique* & padeça? A isto responde o Pentheu: *Adimam* tirarvoshei *bona* todos vossos bens, *Nempe* convem a saber, *pecus* o gado, *rem* a fazenda, *Lectos* a cama, em que dormis, & *argentum* & todo o dinheiro. Diz o sabio: *Licet* ainda que *tollas* o leveis embora, nada se me dà disso. Replica o Pentheu, *Tenebo te* eu vos terei *sub custode* debaixo de hũa guarda *sæva* cruel, *in manicis* com algemas nas mãos, & *Compedibus* & com grilhoẽs nos pès. Responde o sabio: *Ipse Deus* o mesmo Deos *simul atque* tanto que *volam* eu quizer *solvet me* me desatarà, & soltarà, *opinor* segundo eu cuido; *sentit* elle julga *Hæc* isto, & que esteja desta sorte preso *moriar* morrerei *mors* a morte *est* he *ultima linea* a ultima, & derradeira linha *rerum* de todas as cousas, quer dizer, com a morte se acaba tudo.

EPISTOLA XVII.
A Sceva.

ARGVMENTO.

Escreve esta carta a Sceva moço de pouca experiēcia para trattar com Principes, em a qual lhe dà bōs conselhos: reprehende aos que sem fazer diligencia contra as difficuldades, querem que tudo lhes succeda como desejão: approva a Aristippo valerse dos poderosos em suas necessidades, & reprova a Diogenes, deixarse padecer, sò por não dar gosto a outrem.

S*Caeva* ò Sceva, *Quamvis* ainda que *per te* por vós mesmo *consulis tibi* vos aconselhais a vòs *satis* assaz de bem [falla por ironia] & *tandem* & finalmente *scis* sabeis *Quo pacto* de que maneira *deceat* convenha *uti* trattar *majoribus* com os mais nobres *adhuc* ainda *docendus* vòs que haveis mister ser ensinado *Disce* aprendei *quae* aquellas cousas que *amiculus* este vosso amigo *censet* julga vos saõ necessarias: *ut* como *si Caecus* se o cego *velit* queira *monstrare* mostrar *iter* o caminho, a quem tem vista: *tamen* com tudo *aspice* olhai *si quid*, entendese *est*, se he cousa boa, *Et nos* & eu *loquamur* digo aconselhandovos *quòd cures* que procureis *fecisse* fazella *proprium* como cousa propria, que vòs imaginastes. *Si quies* se o descanso *grata* agradavel, & *somnus* & o somno, o dormir *in horam primam* atè a hora primeira despois de amanhecer *te delectat* vos contenta: *Si pulvis* se o pò, *que* & *strepitus* o estrondo *rotarum* dos coches, *Si caupona* se as vendas, & tavernas de Roma *te laedit* vos fazem mal: *jubebo* eu darei ordem, & mandarei *te* que vòs *ire* vades *Ferentinum* para Fesentino, onde não ha nada disto. *Nam* porque *neque solis divitibus* nem sò aos ricos *contingunt* caem por sorte *gaudia* os gostos: *Nec* nem *vixit malè* viveo mal *qui* aquelle que *fefellit* enganou

enganou a todos *natus* nascendo, *moriensque* & morrendo, sem ninguem saber parte delle: *Si voles* se quereis *prodesse* aproveitar. *tuis* aos vossos, *que & voles* quereis *tractare* trattar *Te ipsum* a vòs mesmo *paulò benignius* hũ pouco mais brandamente. *siccus* vós secco *accedes* vos chegareis *ad unctum* para hum que tenha que dar, n. 1. *Si Aristippus* se Aristippo *pranderet* comesse *olus* hortaliça *patienter* contentandose cõ isto, *Nollet* não quereria *uti* trattar *Regibus* com Reys. Aristippo querendose vingar, respondeo: *Qui* aquelle que *me notat* me estranha o que faço, *si sciret* se elle soubesse *uti* trattar *Regibus* com Reys, *Fastidiret* aborrecera *olus* comer hortaliça. *Doce* ensinaime *utrius horum* de qual destes dous *probes* approveis *Verba* os pareceres, *factaque* & os feitos, *vel* ou por melhor dizer, *junior* vòs que sois ainda moço sem experiencia, *audi* ouvime, que eu vos direi *Cur* porque razão *sententia* o parecer *Aristippi* de Aristippo, *sit potior* seja melhor. *Nam* porque, *ut ajunt* segundo se conta, *sic* desta maneira *eludebat* zombava *Cynicum* de Diogenes Cynico *Mordacem* mordaz, dizendo: *Ego* eu Aristippo *sum* sou *Scurror* chocarreiro *mihi* para mim, porque daqui como & visto; *tu* vòs Diogenes *es* sois, entendese *scurror*, chocarreiro *populo* para o povo, dando que rir com vossos extremos. *Hoc est* isto he *rectius* o que eu tenho por mais conforme com a razão, & *Splendidius* & muito mais honroso, *ut equus* que o cavallo *me portet* me leve para onde eu quizer, *Rex* & elRey *alat* me sustente: *ego* eu Aristippo *facio* faço *officium* offitio, que aproveite a outros *tu* porém vòs Diogenes *poscis* pedis, & desejais *vilia* cousas baixas: *verùm* mas *es minor* sois muito menor *Dante* que o que vo las dà, *quamvis* ainda que *fers* blasonais *te* que vòs *nullius egentem* de ninguem tendes necessidade. *Omnis color* todo o vestido, & *omnis status* & todo o estado, *omnis res* toda a cousa, quer boa, quer mà, *decuit* conveio *Aristippum* a Aristippo *Tentantem* que pretende *maiora* cousas mayores, *ferè* quasi *æquum* elle contente, &

conforme *præsentibus* com as cousas presentes: *Contrà* pelo contrario *Mirabor* eu me espantarei *si via* se o caminho, & modo *vitæ* da vida *conversa* avesso *decebit* convier. & estiver melhor *quem* àquelle que *patientia* a paciencia *velat* cobre *duplici panno* com roupa dobrada, como trasia Diogenes. *Alter* hum delles, a saber Aristippo, *non expectabit* não desejarà *amictum* vestidura *purpureum* de purpura, *indutus* vestindo *Quidlibet* qualquer cousa *vadet* irà *per loca* pelos lugares de Roma *celeberrima* mais frequentados de gente, *que & non inconcinnus* elle ainda que pobre, nem por isso mal concertado, & esbandalhado *feret* levará, & reprehenderà *utramque Personam* hũa,& outra pessoa assi de Rey, como de pobre. *Alter* o outro, a saber Diogenes, *Vitabit* fugirà de vestir *chlamydem* a vestidura *textam* tecida *Mileti* em Mileto, onde faziaõ os melhores pannos, que se levavaõ de Asia a Roma, desta vestidura fugirá Diogenes *pejus* tendoa por peor, para fugir della, *cane* do que o caõ, *& angue* & do que a bibora: *si non Retuleris* & se não lhe trouxerdes *pannum* o vestido grosseiro, de que anda vestido *morietur* deixarseha morrer *frigore* com frio: *refer* trazeilhe o vestido, *& sine* & deixai *vivat* que viva *ineptus* como apoucado. *Gerere* fazer, & governar bem *Res* as cousas, & estados, *& ostendere* & mostrar *civibus* aos cidadãos *hostes* os inimigos *captos* vencidos, *Attingit* chega com o merecimento *solium* ao trono *Iovis* em que se assenta Iupiter, *& tentat* & toca *cælestia* as cousas, & lugares celestiais, tem poder quasi divino o que isso faz. *Placuisse* ter contentado *viris* aos homẽs *Principibus* principais, *non est* não he *ultima laus* o ultimo louvor, que merece esse, que assi contentou: *Non cuivis homini* naõ a qualquer homem *contingit* lhe acontece, & pertence *adire Corinthum* ir a Corintho, n. 2. *Qui* aquelle que *timuit* temeo *ne non succederet* que lhe naõ succederia como desejava, *Sedit* se assentou, & aquietou: *esto* seja embora assi. *Quid* & dizeime q̃ fez aquelle *qui pervenit* que chegou a alcançar o que desejava? *ne*

pela

pelà ventura *fecit* houvese, & obrou *viriliter* varonilmente, & como valeroso? *atqui* mas *quod* aquillo que *quærimus* buscamos *est Hic* està aqui, procuramolo de veras, *aut* ou *est* està *nusquam* em nenhũa parte, naõ temos que nos cansar: *hic* este, que està ocioso *horret* tem medo, & recea *onus* a difficuldade *Ut majus* como mayor *animis* que seu animo *parvis* piqueno, *& ut majus* & como mayor *parvo corpore* que suas forças apoucadas: *Hic* o animoso *subit* accõmette as difficuldades, *& perfert* & vai por diante, dizendo, *Aut virtus* ou o esforço, & a virtude *est* he sò *nomen inane* hum nome vão, & que consiste sómente em palavras, *aut* ou *vir* o varaõ animoso *experiens* que a exprimenta, *petit* pede *rectè* com razão *decus* a honra, que ganhou, *& pretium* & o preço della. Agora ensina como se ha de haver em todas as occasioẽs: *Tacentes* os que callaõ *Coram Rege suo* em presença de seu Rey *de paupertate* em razão de sua pobreza, não se atrevendo a fallar por serem pobres, *ferent* levaraõ *Plus* mais *poscente* do que pede ao Rey com atrevimento de rico; *distat* porque vai muita differença *ne sumas* se tomais o que vos dão *prudenter* cortesaãmente, *An* ou *rapias* o arrebatais, com pouca cortesia: *atqui* mas *hoc* isto *erat caput* era o principio *rerum* das cousas, que vos havia de ensinar, *hic est* aqui està *fons* a fonte do que he bem que saibais. *Qui* aquelle que *dicit* pede, & diz em presença de outro a seu Rey, *date* daime *victum* de comer, *clamat* brada, *est mihi* tenho eu *soror* hũa irmãa *Indotata* sem dote para casar, *est mihi* tenho eu *mater* hũa mãy *paupercula* muito pobre, *Et est mihi* & tenho eu *fundus* hum pedaço de terra *nec vendibilis* que se não póde vender, & não val hum figo, *nec firmus* nem he firme, & seguro *pascere* para apascentar gado, porque lhe furtaõ o pasto: *alter* logo outro *succinit* entoa dizendo; *Et mihi* & tambem para mim *quadra* o paõ *findetur* se corte pelo meyo *dividuo* dividindo, & partindo cõmigo *munere* a merce que fazeis a este. Estranha com razaõ o Poeta este modo de pedir, & para isso ensina o modo como se ha de fazer.

 Sed

Sed mas *si corvus* se o corvo *tacitus* sem gritar *possit* pudesse *pasci* apascentarse, *haberet* teria *Plus* mais *dapis* de iguaria, *&* *multò minus* & muito menos, & nada *rixæ* de brigas, *que &* *invidiæ* de inveja. *Qui* aquelle que *ductus* sendo levado *comes* por companheiro *Brundusium* a este lugar, *aut* ou *Surrentum* a Sorrento *amœnum* fresco, *queritur* se queixa *salebras* das asperezas, & rigor, *& frigus* & do frio *acerbum* intoleravel, & insofrivel, *& imbres* & das chuvas. *Aut* ou *plorat* chora *cistam* a cesta, em que levava o comer *effractam* que se lhe quebrou, *& plorat* & chora *viatica* o dinheiro, que levava para gastar *subducta* que lhe furtàraõ, *refert* relata, & conta *acumina* as astucias *Nota* conhecidas *meretricis* da mà mulher *flentis* que chora *sæpè* muitas vezes *catenam* a cadea de ouro *raptam sibi* que lhe furtàraõ, *flentis* & que chora *Sæpè* muitas vezes *periscelidem* a manilha dos pès *raptam sibi* que lha furtàraõ, sendo tudo mentira, *uti mox* de tal maneira choraõ, *Nulla fides* que nenhum credito *adsit* se dà *damnis* a seus dãnos, *doloribusque* & a suas perdas *veris* verdadeiras, *Nec* nem *irrisus* o que foi enganado *semel* hũa só vez *in trivijs* nas ruas de Roma *curat* tem cuidado *tollere* de levantar *Planum* a Plano, que estava no chaõ *crure Fracto* com a perna quebrada, *licet* ainda que *manet illi* lhe fiquem a elle *plurimæ lacbrymæ* muitas lagrimas nos olhos, *juratus* & elle jurando *dicat* diga, *Credite* credeme *per sanctum Osirim* pelo Deos Osiris, *non ludo* q̃ vos não engano; *crudeles* ò crueis, *tollite* levantai *claudum* ao coxo, que se não póde menear; *vicinia* a visinhança *rauca* jà rouca de dizer que o naõ quer levantar, *reclamat* lhe torna a bradar, & dizer, *Quære* buscai meu irmão *peregrinum* hum estrangeiro, que vos naõ conheça, & vos levante, porque nòs todos vos conhecemos.



EPIS-

EPISTOLA XVIII.
A Lollio.

ARGVMENTO.

Persuade a Lollio, que naõ seja lisongeiro para cõ seus amigos, nem diga mal delles, antes seja virtuoso, & affavel para com todos: pinta a arrogancia dos ricos, dá bons conselhos a Lollio, para que saiba servir a Augusto Cesar.

L*Olli* ó Lollio, *liberrime* muito isento *professus* que tendes professado *amicum* de ser meu amigo, *Si novi te* se eu vos tenho conhecido, & conversado *bene* bem, *metues* temereis *præbere* mostrar *speciem* algũa semelhança *Scurrantis* do chocarreiro, & lisongeiro: *amicus* o amigo verdadeiro *distabit* distará *scurra* do lisongeiro *infido* desleal, *Vt matrona* como a molher honrada *erit dispar* será desigual, *atque* & *Discolor* differente *meretrici* da mà molher. *Est* ha ahi *vitiũ* outro vicio *diversum* contrario *huic vitio* a este vicio *propè majus* quasi mayor, a saber, *Asperitas* hũa aspereza *agrestis* rustica, & *inconcinna* & mal concertada, *que* & *gravis* mui pesada, *Quæ* a qual *commendat se* ella por si se enculca *cute* cõ a pelle *tonsa* trosquiada, quer dizer, que naõ tem vergonha, & he muito deslavada, *dentibus* com os dentes *atris* negros, *Dum* em quanto *vult* ella quer *dici* ser chamada *libertas mera* mera liberdade, *virtusque vera* & virtude verdadeira. Aconselha agora o Poeta a Lollio, que fuja destes vicios, & tome hum meyo. *Virtus* a virtude *est medium* he hum meyo *vitiorum* entre os vicios *reductum* tirado *utrinque* de hũa, & outra parte. *Alter* o outro lisongeiro *pronus* está sempre inclinado *in obsequiũ* a dar gosto *plus æquo* mais do que he bẽ, *Derisor* elle feito zõbador *imi lecti* atè do mais baixo assento em que está assentado, *sic* assi *horret* teme *nutum* o aceno *divitis* do rico,

Sic assi *iterat* repete *voces* as vozes, *& tollit* & levantà *verba* as palavras *cadentia* que caem da bocca *divitis* desse rico, *Vt* que *credas* se o visseis, julgarieis *puerum* que he hum rapaz *Reddere* que tornava a dizer *dictata* os dittos,& cousas ensinadas *magistro* pelo mestre *sævo* cruel. *Vel* ou *ut credas* que julgarieis deste *mimum* que era hum representante *tractare* que representava *partes* as partes da comedia *secundas* segundas [as segundas partes da comedia antiga eraõ de criados, & gente que serve.] *Alter* o outro, que he teimoso *sæpè* muitas vezes *rixatur* contende *de lana caprina* da lãa da cabra: quer dizer este tal levanta as duvidas sobre nada, assi como o q̃ contende, se o velo da cabra he de lãa, ou de sêda: *armatus* elle que sempre anda armado *nugis* com desvarios *Propugnat* peleja sobre isso, como se neste ponto lhe fora a vida, & honra, & diz *scilicet* convem a saber, *ut non* he possivel que naõ *Sit mihi* tenha eu, & esteja por mim *prima fides* a primeira fé, & razão, *& ut non* & que não *elatrem* defenda *Acriter* valerosamente *quod* aquillo que *verè* na verdade *placet* me parece? *altera ætas* outra vida, que tivera, afóra esta de dizer sempre verdade, *sordet* aborrecera *pretium* o preço della; quer dizer, não estimo mais nesta vida, do que fallar verdade. *Enim* porque *Quid* que cousa *ambigitur* se duvida? *an* se pela ventura *Castor* este gladiador *sciat* saiba *plus* mais no jogo das armas, *an* ou *Docilis* estoutro gladiador *sciat* saiba *plus* mais, *an* ou se pela ventura *via* o caminho *Numici* que passa por Numico *ducat meliùs* guie melhor *Brundusium* a quem vai para Brundusio, *an* ou *via* o caminho *Appi* de Appio, pelos quaes ambos se hia facilmente. *Amicus* o amigo *dives* rico *Sæpè* mais vezes *instructior* mais exercitado *decem vitijs* em dez vicios, *odit* aborrece, *& horret* & abomina *Quem* àquelle que *Venus* a Deosa dos amores *damnosa* que faz muito mal *nudat* despe, *quem* àquelle que *alea* o jogo *præceps* abreviado, & arrebatado, *nudat* despoja. *quem* áquelle que *Gloria* a gloria vãa, *& vestit* o veste, & compoem, *& ungit* & o unta para

nadar

andar pollido, & cheiroso *supra vires* mais do que pódem suas forças. Tambem esse rico abomina *Quem* àquelle que *sitis* a sede, & desejo *importuna* enfadonha, *que* & *fames* a fome *argenti* do dinheiro *tenet* tem preso: *Quem* àquelle que *pudor* a vergonha, *&* *fuga* & o fugir *paupertatis* da pobresa *tenet* tem preso, *Aut* ou *si non odit* se não aborrece a estes, *regit* os quer governar com seus conselhos, *ac* & *veluti* como se fora *mater* sua mãy *pia* muito amorosa, *vult* quer *sapere* que saibaõ *Plus se* mais que elle que os aconselha, *&* *Vult* & quer *esse priorem* que sejaõ os primeiros *virtutibus* nas virtudes *&* *ait* & diz *propè vera* cousas quasi verdadeiras, como saõ: *noli contendere* naõ queirais contender cõmigo, *meæ opes* minhas riquezas *patiuntur* sofrem *Stultitiam* essa parvoice: *est tibi* tendes vòs *res parvula* pouca fazenda; *Arcta toga* hũa apertada vestidura *decet* basta *sanum* ao sabio *comitem* tendo outro cõpanheiro, que o ajude: *desine* deixai *Certare mecum* de contender cõmigo. *Eutrapelus* este rico *cuicumque volet* a quem queria *nocere* fazer mal *dabat* lhe dava *Vestimenta pretiosa* vestidos preciosos; *enim* porque *beatus jam* elle jà bemaventurado, & airoso *cum tunicis pulchris* com as tunicas novas, & fermosas, *sumet* tomarà *nova consilia* novos conselhos, *&* *spes* & novas esperanças de ser grande personagem, *Dormiet in lucem* & dormirà atè o meyo dia, sem lhe lembrar de trabalhar, *postponet* & anteporá *Officium honestum* o officio honesto, q tinha *scorto* ao deshonesto, *pascet* & cometá *nummos alienos* o dinheiro alheyo, *ad imum* ultimamente, & por fim de razoẽs *erit* serà *Thrax* hum borrachão como era este Thrax, *aut aget* ou tangerà *caballum* o cavallo *Olitoris* de hum horte ão *mercede* por seu estipendio. Dà agora o Poeta conselhos a Lollio, para grangear a vontade do Principe: *Tu* vòs *neque unquam* em nenhum tempo *scrutaberis* procureis saber *Arcanum* o segredo *ullius* de alguem, *tegesque* & encubri *Commissum* o que se vos encarregar, & disser em segredo, *&* & ainda que *tortus* estejais tocado *vino* com vinho, *&* *ira* & com ira. *Nec*

lau-

laudabis nem louveis *tua studia* vossos intentos, *aut* ou *reprendes* reprehẽdais *aliena* os alheyos. *Nec* nem *cùm* quando *ille* vosso companheiro *volet* quizer *venari* caçar *panges* cõponhais *poemata* poesias. *Sic* por este modo *Gratia* a amizade *fratrum geminorum* dos dous irmãos, a saber, *Amphionis* de Amphiaõ; *& Zethi* & de Zetho, n. 1. *dissiluit* desconcordou: *donec* atè que *lyra* a viola de Amphiaõ *suspecta* que era sempre sospeita, *severo* ao irmão rude, & severo *conticuit* se calou, *putatur* tẽse por certo *Amphion* que Amphiaõ *Cessisse* deu lugar *Moribus* aos costumes *fraternis* do irmão, sò por lhe fazer a vontade: *tu* vós *cede* dai lugar, obedecei *imperijs* aos rogos *Lenibus* brandos *amici* de vosso amigo *potentis* poderoso, *quotiesque* & todas as vezes que *educet* elle levar *in agros* para o campo *jumenta* as cavalgaduras *onerata* carregadas *plagis* com redes *Ætolis* de Etolia com que se mattou o porco montés, *canesque* & os caẽs para a caça, *Surge* levantaivos logo, *& pone* & ponde de parte *senium* a rabugem & natureza de velho *Camœnæ* da musa *inhumanæ* que seria entaõ deshumana, & descortez, se vos fizesse encontrar o gosto do amigo; *ut* para que *pariter* juntamente *Cænes* ceeis *pulmenta* os guizados *empta* comprados *laboribus* com os trabalhos do que os foi caçar, *opus* que he hũa obra, & exercicio, o de caçar, *solenne* honroso *viris Romanis* aos cidadãos Romanos, *utile* & proveitoso *famæ* à fama, *Vitæque* & á vida, *& membris* & aos membros; *præsertim* principalmente *cùm* quando *valeas* tendes saude, *& Possis* & podeis, *Vel* ou *superare* vencer *canem* ao cão *cursu* na carreira, *vel possis* ou podeis *superare* vencer *aprum* ao porco montès *viribus* nas forças: *adde* ajuntai a isto, & dizei *quod Non est* que não ha ahi ninguem, *qui* o qual *tractet* menee, & jogue *arma* as armas *virilia* de homem *speciosiùs* mais destramente que vòs: *scis* sabeis muito bem *quo clamore* com que applauso *coronæ* da vitoria, que ganhastes no campo Marcio, *sustineas* sustentais *Prælia campestria* as batalhas do campo onde pelejaveis: *Denique* final-

finalmente *puer* vòs sendo moço *tulisti* sofrestes *Militiam* a milicia *sævam* cruel, *& bella* & as guerras *Cantabrica* de Espanha *Sub duce* debaixo do Capitaõ, *qui* o qual *refixit* arrancou *signa* as bandeiras *templis* dos templos *Parthorum* dos Parthos; *& nunc* & agora *si quid* se algũa cousa *abest* falta ainda por vencer *adjudicat* o dá a vencer *armis* às armas *Italis* de Italia. *Ac ne* & naõ *retrahas te* vos retireis, *& absis* & vos ausenteis *inexcusabilis* sem dar satisfaçaõ, *Quamvis* ainda que *Curas* tenhais para vòs *nil* que nenhũa cousa *fecisse* fizestes *extra numerum* fóra da ordem, *modumque* & da razaõ, entaõ haveis de dizer *interdum* que algũas vezes *nugaris* jugastes, & zombastes *rure paterno* na quinta de vosso pay; *exercitus* o exercito de vossos criados *Partitur* divide *lintres* os bateis, *refertur* tornase a representar *pugna* a batalha naval *Actia* Accia, na qual vencestes a Marco Antonio, *per pueros* pelos moços, que vos servem, *more* á maneira *hostili* de inimigos, *Te duce* sendo vós o Capitaõ, *Adversarius* o contrario, que he Marco Antonio, finjamos que *est frater* he vosso irmão, a quem segue a outra ametade dos criados, *lacus* a lagoa, façamos conta *est* que he *Adria* o mar Adriatico; vedelos senhor assi postos, pois já accomettem, jà pelejaõ, jà vencem, *donec* atè que *victoria* a vittoria *velox* apressada *coronet* coroa *Alterutrum* a algum de vòs *fronde* cõ a coroa de louro; & se fizerdes isto seguirseha que *qui* aquelle que *crediderit* crer *te* que vós *Consentire* consentis, & concordais *suis studijs* com seus desejos. *Fautor* sendo elle fautor *laudabit* louvará *tuum ludum* o vosso jogo *utroque pollice* com hũa, & outra mão. *Vt* para que *Protinus* logo *moneam* eu vos avise (*si quid* se em algũa cousa *tu* vòs *eges* tendes necessidade *monitoris* de conselheiro) *sæpe* sempre *videto* vede primeiro *Quid dicas* o que dizeis *de quoque viro* de qualquer homem, *& cui dicas* & a quem o dizeis; *fugito* fugi *Percontatorem* do que pergunta muito, *nam* porque *idem* esse mesmo *est garrulus* he grande fallador; *Nec* nem *aures* as orelhas

patulæ

patulæ que estaõ sempre abertas para ouuir tudo *retinent* retem *commissa* os segredos que lhe entregàraõ *fideliter* fielmente, & *verbum* & a palavra *semel emissum* hũa vez lançada, *volat* voa *irrevocabile* sem se poder tornar a cobrar. *Non* não *ancilla* algũa criada do Principe, *ve* ou *puer* algum pagem *ulceret* fira *tuum jecur* o vosso figado: quer dizer, naõ vos affeiçoeis a ninguem *Intra limen* das portas a dentro *marmoreum* das casas principais *amici* do amigo *venerandi* que ha de ser respeitado, *Ne* para que naõ *dominus* o senhor *pueri* do pagem *pulchri* fermoso, *ve* ou *puellæ* da moça *caræ* muito valida, & amada *beet te* vos apremie *Munere* com dadiva *parvo* piquena, *aut* ou *incommodus* desgostoso *angat te* vos aflija, & dè mà vida. *Aspice* vede bem *etiam, atque etiam* hũa, & outra vez *Qualem* a quem *commendas* louvais, & abonais, *ne* para que não *mox* logo *peccata aliena* os peccados alheyos *incutiant tibi* vos causem *pudorem* pejo: *Fallimur* somos muitas vezes enganados, & *tradimus* & recommendamos *quondam* algũas vezes *non dignum* ao que o não merece: *ergo* por tanto *deceptus* sendo enganado de hum destes *omitte* deixai *tueri* de defender *Quem* aquelle que *sua culpa* o seu peccado *premit* oprime: *Vt* para que *serves* empareis *penitus notum* ao que he bem conhecido, *si crimina* se os delitos *tentet* o desconsolão, *tuerisque* & para que defendais *fidentem* ao que se fia *tuo præsidio* em vosso favor, *qui* o qual *cùm* quando *circumroditur* he mordido de hũa, & outra parte *Dente* com o dẽte *Theonino* de Theonino, que foi o mayor murmurador do mundo, *eo quid sentis* porque não sabeis *pericula* que perigos *Ad te ventura* vos hão de acontecer, *paulò post* pouco despois? *Nam* porque *tua res* vossa ruina *agitur* então se tratta, *cùm* quando *paries* a casa *proximus* de vosso visinho *ardet* se queima: *Et incendia* & os incendios *neglecta* despresados *solent* costumão *sumere* tomar *vires* mayores forças. *Cultura* o tratto *amici* do amigo *potentis* poderoso *est Dulcis* he agradavel *inexpertis* para os que não tem experiencia,

riencia, *Expertus* o que jà tem experiencia *metuit* o teme, porque ſabe o que he. *Tu* porem vos ó Lollio, *dum* em quanto *tua navis* a voſſa nao *eſt in alto* eſtà no mar alto da privança, *age Hoc* fazei iſto, que vos direi, *ne* para que naõ *aura* o vento *mutata* mudado, & poſto em outro rumo *ferat te* vos leve *retrorſum* peratraz. *Triſtes* os melancolicos *Oderunt* aborrecem *hilarem* ao que he alegre, *jocoſi* & os amigos de folgar *oderunt* aborrecem *triſtem* ao que he triſte, *celeres* & os deſinquietos *oderunt* aborrecem. *Sedatum* ao pacifico, *remiſſi* & os frouxos *oderunt* aborrecem *agilem* ao ligeiro, *gnavumque* & ao diligente. *Potores bibuli* os bons bebedores *falerni* do vinho *media de nocte* à meya noite *oderunt* aborrecem *negantem* ao que naõ quer beber *pocula* os copos *porrecta* que lhe lançaõ, & offerecem: *quamvis* ainda que *jures* jureis *te* que vôs *formidare* temeis *vapores* os vapores *Nocturnos* da noite, *Deme* tirai *nubem* a nuvem *ſupercilio* da teſta; quer dizer, eſtai alegre quando o Principe o eſtà; *plerumque* pela mayor parte *modeſtus* o que eſtà modeſto *Occupat* toma *ſpeciem* a ſemelhança *obſcuri* de hum homem eſcuro, que ſe naõ deixa entender: *taciturnus* o que eſtà calado *occupat* toma *ſpeciem* a ſemelhança *acerbi* de hum homem deſabrido. *Inter cuncta* entre todas as couſas de que vos poſſo aviſar, *lege* lede livros, *& percunctabere* & perguntai *doctos* a homens ſabios *qua ratione* de que maneira *queas* poſſais *traducere ævum* paſſar a vida *leniter* com deſcanſo: *Ne* para que naõ *cupido inops* a pobre cobiça *agitet te* vos acoſſe, *vexetque* & vos atormente, *Ne* nem *pavor* o medo, *& ſpes* & a eſperança *rerum* das couſas *utilium* proveitoſas *mediocriter* medianamente. Tambem perguntareis aos ſabios. *Doctrina* ſe o eſtudo *paret* aparelha *virtutem* a virtude, *ne* ou ſe pela ventura *natura* a natureza *donet virtutem* dà eſſa meſma virtude, para ſaberdes a cauſa donde ella naſce. Tambem perguntareis *Quid* que couſa *minuat* desfaça *curas* os cuidados, *quid* & que couſa *reddat amicum* vos faça amigo

tibi

tibi de vós mesmo, *Quid* & que cousa *purè* mais limpamente *tranquillet* sossegue vosso animo, *honos* se a honra, *an* ou *dulce lucellum* o doce ganhosinho que dura pouco, *An* ou *iter* o caminho *secretum* secreto, & apartado, *& semita* & o atalho *vitæ* da vida *fallentis* que engana a todos. Conclue o Poeta com o que da sua parte pede a Deos. *Quoties* todas as vezes que *Digentia rivus* este rio *gelidus* que sempre está encaramelado, *Quem* & ao qual *bibit* bebe *Mandela* Mandela *pagus* que he hum lugar *rugosus* que sempre está interissado *frigore* com frio, *me reficit* me recrea, *amice* ò amigo Lollio, *Quid* que cousa *putas* tendes para vós sentire que eu imagino, *quid &* que cousa *credis* credes *precari* que eu peço a Deos? o que peço he. *Sit mihi* que tenha eu sempre *quod* aquillo que *nunc* agora *est mihi* tenho, *etiam minus* ainda que seja menos, *ut* com tanto que *vivam* eu viva *mihi* para mim, *Quod* aquillo que *superest* me resta *ævi* de vida, *si* se pela ventura *Di* os Deoses *volunt* querem *quid* que algũa cousa *superesse* me reste para viver. *Sit* tenha eu *bona copia* boa copia *librorum* de livros, *& frugis* & de mantimentos *provisæ* necessarios *in annum* para hum anno, *neu* para que naõ *pendulus* eu estando pendente *spe* da esperança *horæ dubiæ* da hora duvidosa, que he a da morte, ou do comer *fluitem* ande perplexo. *Hæc* estas cousas *satis est* basta *orare* pedir *Iovem* a Iupiter, *qui* o qual *donat* o dà, *& aufert* & o tira; *Det vitam* de me vida, *det opes* de me riquezas, *ipse* eu mesmo *parabo* aperceberei *mi* para mim *animum æquum* bom, & igual animo, para em tudo lhe fazer a vontade, & me accommodar a qualquer fortuna.



EPIS-

EPISTOLA XIX.
A Mecenas.

ARGVMENTO.

Escreve a Mecenas, & lhe diz, que não he verdadeiro imitador de outro, o que sò em hũa cousa o imita, & muito menos, sendo ella ruim: reprehende os Poetas, por dizerem, que Homero bebia muito, querendo por esta via imitallo: com esta occasiaõ tratta o Poeta do modo, porque se ha de fazer a imitaçaõ, pondose a si mesmo por exemplo.

M*Oecenas* ó Mecenas *docte* sabio, *si credis* se dais credito *Cratino* a este Poeta *Prisco* antigo, *Nulla carmina* nenhũs versos *possunt* pódem *placere* contentar, *nec vivere* nem permanecer *diu* por muito tempo, *Quæ* os quaes versos *scribentur* forem escrittos *potatoribus* pelos bebedores *aquæ* de agoa; *ut* pois que *Liber* o Deos Baccho *Adscribit* conta *Poetas* aos Poetas *malè sanos* pouco ajuizados *Satyris* entre os Satyros, n. 1. *Faunisque* & entre os Faunos, n. 2. como dizia Cratino. *Camœnæ* as musas *dulces* suaves *ferè manè* quasi ao outro dia pela menhãa, que o souberaõ *oluerunt* cheiràraõ *Vina* os vinhos, por não serem excluidas do gremio da poesia. *Homerus* Homero *arguitur* he infamado *vinosus* por homem amigo de vinho *laudibus* pelos louvores que disse *vini* do vinho. Vai o Poeta argumentando contra estes maos, fallando sempre por ironia. *Ipse Ennius* o mesmo Ennio *pater* pay dos mais Poetas *nunquam* já mais *Prosiluit* sahio *ad dicenda* para compor *arma* os feitos de guerra, *nisi* senão *potus* despois de bem bebido. E se isto he verdade, muito mais teria bebido, quando disse as palavras seguintes: *Mandabo* eu entregarei *siccis* aos que não bebem *forum* a praça, *putealque* & o tribunal *Libonis* de Scrinio Libão, o qual sendo

Pretor

Pretor levantou na praça de Roma hum tribunal ſobre a cobertura de hum poço, donde veyo a chamarſe aquelle tribunal Puteal. Diz por diante o Ennio: *Adimam* eu tirarei *ſeveris* aos melancolicos *cantare* o fazer verſos; porque iſto sò convem a quem bebe. *Simul* tanto que o Ennio *edixit* lançou *Hoc* eſte pregaõ, *Poetæ* os Poetas *non ceßavere* não ceſſaraõ *certare* de fazer brigas *mero* com o vinho *Nocturno* que bebiaõ de noite, *putere* & feder *diurno* com o que bebiaõ de dia. Prova agora que ſe não diz imitador, o que imita a outro em hũa sò couſa: *Quid* & que me dizeis? *ſi quis* ſe algum *ferus* aſſanhado *vultu torvo* com o roſto carrancudo, *& pede nudo* & com os pes deſcalços *textore* por ſer tecedor *togæ exiguæ* de hũa veſtidura eſtreita, *ſimulet* fingir, & contrafizer *Catonem* a Catão, *ne* pela ventura *repræſentet* repreſentarà *Virtutem* a virtude, *moreſque* & os coſtumes *Catonis* de Cataõ? *Lingua* a lingua *æmula* imitadora *Timagenis* de Timagenes grande orador *rupit* arrebentou *Hyarbitam* a eſte Mauro, que quiz imitar a eloquencia de Timagenes, & tanta força fez que arrebentou: *Dum* em quanto *ſtudet* elle ſe aplica *haberi* a ſer tido *urbanus* por corteſaõ, *tenditque* & pretende *haberi* ſer tido *diſertus* por aviſado. *Exemplar* o exemplar *imitabile* imitavel *vitijs* em os vicios *Decipit* muitas vezes engana: *quòd* porque *ſi caſu* ſe a caſo *Pallerem* eu eſtivera deſcorado, os que aſſi me viſſem *biberent* beberiaõ *caminum* os caminhos *exangue* que moſtraõ que hum eſteve ſangrado, & que não tem ſangue. *O imitatores* ò imitadores *pecus* que ſois hum animal *ſervum* ſervil, *ut* como *veſtri tumultus* voſſos motins *ſæpè* muitas vezes *movere mihi* me incitàraõ *Bilem* a colera, *ſæpè* & outras tantas vezes *movere mihi* me moveraõ *jocum* a riſo! *Princeps* eu primeiro que todos os Latinos *poſui* puz *veſtigia* as pègadas *Libera* livres *per vacuum* pelo caminho deſoccupado: *Non preßi* não pizei *meo pede* com meus pès *aliena* o caminho alheyo: quis dizer, que sò elle ſoubera imitar, ſem dizer o que outro diſſe. *Qui*

aquelle

aquelle que *fidit se* confia *sibi* em sua pessoa, *Dux esse* feito Capitaõ, *regit* governa *examen* o exame dos demais [como fazem as abelhas, que ao fazer do mel, imitaõ o das outras; porèm as cousas de que se faz o mel vão buscallas pelas flores, por isso usou da palavra *examen.*] *Ego primus* eu fui o primeiro que *Ostendi* mostrei & ensinei *Latio* a Italia *Iambos Parios* o versos Iambos [assi chamados, porque, Archilocho o primeiro inventor delles era natural de Pario [*sequutus* seguindo *numeros* os pès, & quantidade das syllabas, *animosque* & o espirito *Archilochi* de Archilocho seu primeiro inventor: *non res* & naõ a materia desses versos, *& non verba* & naõ as palavras, *agentia* que apressaraõ *Licambem* a este homem para se enforcar, n. 3. *At* mas *ne ideo* nem por isso *ornes me* me honreis *folijs brevioribus* com folhas mais piquenas: quer dizer. com coroa menos honrosa, *Quòd* porque *timui* eu temi *mutare* mudar *modos* os pès, *& artem* & a arte *carminis* do verso. *Sapho*, n. 4. esta mulher *mascula* varonil *Temperat* tempera, & imita *pede* com seu pé *musam* a musa *Archilochi* de Archilocho. *Alcæus*, n. 5. este Poeta *Temperat* tambem o tempera, & imita *sed* mas *dispar* elle desigual *rebus* em cousas, que compoz, *& ordine* & na ordem, & composiçaõ dellas, *Nec querit* nem busca *socerum* sogro, *quem* ao qual *oblinat* çuje *versibus atris* com versos tristes, pois o fizeraõ desesperar: *Nec* nem *nectit laqueum* ata a corda *sponsæ* da esposa *carmine famoso* com o verso infame] allude ao caso de Lycambes, & sua filha.] *Ego* eu *fidicem* musico da citara *Vulgavi* ensinei *Latinis* aos Latinos *Hunc* este verso Iambo *non dictum priùs* que naõ foi ditto antes *alio ore* pela boca de outro: *juvat* contenta muito *ferentem* a mim que digo *immemorata* muitas cousas naõ achadas, *legi* ser lido *Ingenijs* de bõs engenhos, *oculisque* & dos olhos de todos, *tenerique* & ser trazido *manibus* nas mãos: *velis* quereis *Scire* saber *cur* porque razaõ *lector* o leitor *ingratus* ingrato *Laudet* louva *mea opuscula* minhas obras, *ametque* & as quer, & deseja *domi*

em minha casa; *extra limen* & fòra da porta, *iniquus* elle malicioso *premat* os pisa. *Ego* porque eu *Non venor* naõ caço *suffragia* os votos *plebis* do povo *ventosæ* que se move com qualquer vento, *Impensis* com as despesas, & gastos *cœnarum* das ceas, *& munere* & com a dadiva *vestis* da vestidura *tritæ* jà ensovalhada: *ego* porque eu *auditor* que sou ouvinte, *& ultor* & defensor *Scriptorum* dos Compositores *nobilium* nobres, & affamados, *non dignor* naõ me prézo *ambire* de andar rodeando *tribus* os ajuntamentos *Grammaticas* dos Gramaticos, *& pulpita* & suas cadeiras, para que leaõ minhas obras com os outros livros, que dittaõ. *Hinc* daqui me procedem *illæ lachrymæ* aquellas lagrimas. Este he o proverbio, quer dizer, daqui me vem todo o dãno. *Si dixi* se a caso eu disse, *pudet* tenho pejo *recitare* de dizer em publico *mea Scripta* meus escrittos *indigna* indignos *theatris* dos theatros *spissis* espessos com taõ grande auditorio, *& pudet* & tenho pejo *addere* de ajuntar *pondus* minha gravidade *nugis* a cousas de zombaria, *ait* me diz, *rides* ó Horacio, zombais no que dizeis, *& Servas* & guardais *ista* estes vossos escritos *auribus* para as orelhas *Iovis* de Iupiter; *enim* porque *pulcher* vòs fermoso Poeta, grande Poeta *tibi* na vossa opiniaõ, *fidis* confiais *Te solum* que vòs sò *manare* lançais *mella* as doçuras *poetica* da poesia. *Ad hæc* a estas cousas, que me dizem *clamo* dou grãdes gritos, dizendo: Si he muita verdade, *ego* eu *Formido* tenho medo *uti* de usar *naribus* dos narizes, *ne* para que naõ *secer* seja arranhado *ungui acuto* com a unha aguda *luctantis* do que luta comigo: *Iste locus* este lugar *Displicet* me desagrada, & descontenta, & quando estou nelle *clamo* brado, *& posco* & peço *diludia* os jogos de recreaçaõ: *enim* porque *Ludus* o jogo *genuit* gèrou logo comsigo *certamen* contenda *trepidum* bellicosa, & desinquieta, *& iram* & ira: *Ira* & a ira *genuit* gèrou comsigo *inimicitias* inimizades *truces* crueis, *& bellum* & guerra *funebre* mortal.

EPIS-

EPISTOLA XX.
Ao ſeu livro.

ARGUMENTO.

Eſcreve ao ſeu livro, fingindo, que elle meſmo quer ſair a luz: aconſelhalhe que naõ lhe eſtà bem ſair, porque perderà muito de ſeu credito: dalhe bõs conſelhos debaixo de metaphora de amigo.

L*Iber* ò livro meu, *videris* pareceiſme *ſpectare* que deſejais já ver *Vertumnum* ao Deos Vertumno, n. *Ianumque* & ao Deos Iano]os quaes eraõ protectores dos livros, que ſahiaõ em publico, & ſe vendiaõ em ſeus templos.] *Scilicet* convem a ſaber, *ut* para que *proſtes* eſtejais lançado à vontade de quem vos quizer tomar na mão, *mundus* vós bem enquadernado, & liſo, *pumice* com o verniz *Soſiorum* dos dous livreiros chamados Soſios. *Odiſti* vòs aborreceſtes *claves* eſtar guardado debaixo das chaves, *& odiſti* & aborreceſtes *ſigilla* os ſellos *grata* agradaveis *pudico* ao que tem vergonha: *gemis* gemeis *oſtendi* por ſer moſtrado *paucis* a poucas peſſoas, *& laudas* & louvais *communia* as couſas commuas a todos, tambem vós quereis ſer commum: *Non ita* naõ deſta ſorte *nutritus* foſtes criado porque quando vos compunha, ninguem vos via: *fuge* fugi do lugar *quò* para onde *geſtis* deſejais *diſcedere* apartarvos, porque vos faço a ſaber *tibi emiſſo* que a vòs hũa vez mandado *Non erit* naõ ſe vos concederà *reditus* tornada, por iſſo vede bem o que fazeis, porque deſpois *dices* direis, *miſer* miſeravel de mim, *quid egi* que fiz? *Quid volui* & que deſejei? *ubi* quando *quis* algum *te læſerit* vos aggravar; *& ſcis* & ſabeis de certo *te* que vòs *cogi* ſereis encantoado *In breve* em breve eſpaço, *cùm* quando *amator* o que vos amar *plenus* eſtando já cheio, & farto de vós *languet*

se espreguiçar de servos. Pronosticalhe o que lhe pòde succeder, & diz: *Quod* porque *si augur* se o agoureiro *non desipit* naõ engana *odio* com o odio *peccantis* do que pecca em sairdes a luz, *eris Charus* sereis muito amado, & estimado *Romæ* em Roma *donec* até que *ætas* a idade *te deserat* vos desempare por velho; *ubi* tanto que *Contrectatus* vòs ensovalhado *manibus* com as mãos *vulgi* do povo, *Cæperis* começardes *sordescere* a fazervos feio, & asqueroso, *aut* ou *taciturnus* vòs posto en silencio *pasces* apascentareis *tineas* as traças, & bichos *inertes* para pouco, *Aut* ou *fugies* fugireis *Vticam* para Vtica, *aut* ou *vinctus* vòs atado com outras mercadorias *mitteris* sereis mandado *Ilerdam* a Lerida cidade de Espanha; *monitor* & o que agora vos aconselha isto *non exauditus* & que naõ foi ouvido *Ridebit* se rirà de vós, *ut* assi como *ille* aquelle, *Qui* o qual *Iratus* agastado *detrusit* lançou *asellum* o asno *male parentem* que naõ queria obedecer, *in rupes* nos rochedos. Desculpase agora de dar licença ao seu livro, para que saya a luz. *Enim* porque *quis* quem haverà *laboret* que trabalhe *servare* em guardar *invitum* ao que està contra sua vontade? *quoque* tambem *Hoc* isto *te manet* vos espera, *ut* que *senectus* a velhice *balba* tartamuda, & que falla tremeleando *occupet* vos occuparâ *in vicis extremis* nos d.rradeiros arrabaldes da cidade, *docentem* para que ensineis *pueros* aos rapazes *elementa* os principios, & letras *Cùm* quando *Sol* o Sol *tepidus* que naõ està ainda muito quẽte pella menhaã, *admoverit* mover, & trouxer *tibi* a vós *plures aures* muitos ouvintes, *loqueris* lhes direis *Me* que eu *natum* sendo filho *patre* de hum pay *libertino* filho de escravo, *& tenui re* & nascido em pobreza *extendisse* estendi *pennas* minhas azas *Mayores* mayores *nido* que o ninho, & casa em que fui criado, *Vt* para que *quantum* quanto *demas* tirares *generi* a o sangue, & geração, de que nasci, *addas* o accrescenteis *virtutibus* às virtudes, a que me apliquei: *loqueris* & tambem direis *Me* que eu *placuisse* contentei muito *primis* aos

aos principais *urbis* da cidade Roma *belli* assi no tempo da guerra, *domique* como no tempo de paz *exigui Corporis* direis que sou piqueno de corpo, *præcanum* & que jà tenho brãcas, *aptum* & accommodado. *Solibus* a andar ao Sol, porque naõ sou melindroso. Tambem direis, *celerem* que eu sou mui arremessado *Irasci* em me agastar: *tamen* com tudo *ut* de tal maneira que *essem placabilis* logo me apazigo, & aquieto: *si quis* se alguem *Forte* a caso *te percontabitur* vos perguntar *meum ævum* pela minha idade, & que annos tenho, *sciat* saiba *Me* que eu *implevisse* tenho cheios *quatuor undenos Decembres* quatro vezes onze Dezembros; quer dizer, quarenta & quatro annos, *anno* neste anno *quo* no qual *Lollius* Lollio *duxit* tomou *Lepidum* a Lepido *Collegam* por companheiro no Consulado.



Q. HORATIJ FLACCI,

EPISTOLARUM.

LIBER SECVNDVS.

EPISTOLA I.

A Augusto Cesar.

ARGVMENTO.

Escreve esta carta a Augusto Cesar, com o qual se desculpa de naõ lhe escrever muitas vezes, & mais cedo, por razaõ de o Emperador ser mui occupado ao qual louva muito, & pede ao povo Romano, que o estime como cousa mais que humana, & o defenda das linguas de seus inimigos

C*Æsar* ò Augusto Cesar, *Cùm* como quer que *solus* vòs sò *sustineas* sustenteis *tot negotia* tantos negocios, & *tanta* & taõ grandes; *cùm* como quer que *tuteris* defendais *Res Italas* as cousas de Italia *armis* com as armas, *ornes* & deis lustre, & resplandor a essas cousas *moribus* com vossos bons costumes: *emendes* & as emendeis *Legibus* com as leys, prohibindo o mal & establecendo o bem: sendo pois isto assi, *peccem* eu peccaria *in commoda publica* contra o bẽ, & proveito publico: *Si morer* se detiver *tua Tempora* o vosso

o vosso tempo, se vos tomar o tempo, *sermone longo* com larga pratica. *Romulus* Romulo, *& Liber Pater* & o Deos Bacco, *& Pollux* & Pollux *cum Castore* com seu irmão Castor, *Post facta ingentia* despois das raras façanhas, que fizeraõ, *recepti* foraõ recolhidos *in templa* nos templos *Deorum* dos Deoses, para serem adorados. Porem *Dum* em quanto *colunt* elles habitaõ & instruem *terras* as terras, *genusque hominum* & a gèraçäo dos homẽs, *dum* & em quanto *Componũt* apaziguaõ *bella* as guerras *aspera* crueis, *Dum* em quanto *assignant* repartem entre seus vassallos *agros* os campos, *condunt* & edificaõ *oppida* lugares, cidades, & villas, *Ploravere* choráraõ queixandose *favorem* que o favor, & agradecimento *Speratum* que esperavaõ dos homẽs, por tantos beneficios, que lhes fizeraõ, *non respondere* naõ correspondia *suis meritis* a seus merecimentos, pelo que obràraõ em seu favor. *Qui* aquelle que, Hercules, *contudit* matou *hydram* a hydra de sette cabeças, n. I. *diram* cruel, *subegitque* & suggeitou *portenta* os monstros *nota* de todos conhecidos *labore fatali* com hum trabalho mortal, *Comperit* achou por experiencia, *invidiam* que a inveja *domari* só se amansava *fine supremo* com o fim derradeiro: quer dizer, com a morte: *Enim* porque *qui* aquelle que *prægravat* aggrava, & senhorea *artes* as artes *positas* postas *Infra se* debaixo de si, *Vrit* & abraza os invejosos *fulgore suo* com seu resplandor das obras que faz, *idem* elle mesmo, que tanto he aborrecido, *extinctus* despois de morto *amabitur* serà amado desses mesmos invejosos. *Tibi* a vòs *Præsenti* estando presente, & ainda vivo *largimur* nòs damos *honores* as honras *maturos* apressadas, sem esperar que morrais, *ponimusque* & levantamos *Aras* Altares *Iurandas* que haõ de ser jurados *per nomen tuum* pelo vosso nome *fatentes* confessando *Nilque* que nenhũa cousa *alias* ja mais *oriturum* ha de nascer, *nil* & que nenhũa cousa *ortum* nasceo jà mais *tale* tal no mundo. *Sed* mas *tuus hic populus* este vosso povo *sapiens* sabio, *& justus* & justo, & acordado

in uno nesta cousa sò *antiferendo Te* antepondovos *ducibus nostris* aos Capitães de nossa nação, *anteferendo te* & antepõdovos *ducibus Graijs* aos Capitães Gregos *nequaquam* em nenhũa maneira *Æstimat* estima *Cætera* as demais cousas *simili ratione* com razaõ igual, *modoque* & com igual modo, & *fastidit* & se enfastia, & *odit* & abortece tudo, *nisi* senaõ *quæ* aquellas cousas que *videt* vè *remota* apartadas *terris* das terras, *quæ* & *defuncta* que acabàraõ *suis temporibus* em seus tempos. Allude aqui o Poeta a Iulio Cesar tio de Augusto o qual Iulio Cesar foi dantes contado em o numero dos mais Deoses. *Sic* de tal maneira este vosso povo *fautor* he fautor, & favorecedor *veterum* das cousas antigas, *ut* que *Dictitet* diz confessando ser grande beneficio, *Musas* que as Musas *monte Albano* no monte Albano *locutas* compuzeraõ *tabulas* as doze taboas das leys *vitantes* que prohibem *peccare* peccar, & cometter delitos, *Quas* as quaes leys *bis quinque viri* os dez varões Romanos, n. 2. *sanxerunt* decretàraõ, & fizeraõ, *dictitet* & tambem diz: *locutas* que compuzeraõ *fœdera* os concertos *Regum* dos Reys antigos de Roma *æquata* muito justos, *Vel* ou estes concertos se fizessem *Gabijs* com os Gabios, n. 3. *vel* ou *cum Sabellis* com os Sabinos, n. 4. *rigidis* bellicosos: *Dictitet* diz tambem, & apregoa *locutas* que ellas compuzeraõ *libros* os livros *Pontificum* dos Pontifices, *volumina* & os volumes *annosa* antigos *vatum* dos agoureiros. *Si* se, *qui* porque *quæque Scripta* quaesquer escrittos, & poesias *Græcorum* dos Gregos *sunt antiquissima* saõ muito antigos, *vel optima* ou saõ muito bõs: *Scriptores Romani* os Escrittores, & Poetas Latinos *pensantur* haõ de ser pesados *eadem trutina* na mesma balança: *non est* naõ ha ahi *quòd* para que *loquamur* fallemos *multa* mais cousas, porque isto serà dizer *Nil duri* que nada de cousa dura *est* està *intra oleam* dentro da azeitona *nil* & que nenhũa cousa dura *est* està *extra* pela parte de fòra *in nuce* na noz; quer dizer, serà fallar mentiras. *Venimus* temos chegado *ad summum* ao mais que póde

ser *fortunæ* do que nos póde dar a fortuna: *pingimus* pintamos, *atque Psallimus* & cantamos, *& luctamur* & luttamos *doctiùs* mais douta, & destramente *Achivis* que os Gregos *unctis* quãto se aprestaõ, & untaõ para fazer estes exercicios. Propoem o Poeta segunda duvida. *Si dies* se o tempo, & antiguidade *reddit* torna *poemata* as poesias *meliora* melhores; *ut vina* assi como torna os vinhos, que quanto mais antigos, tanto melhores saõ: *velim Scire* quizera eu saber *quotus annus* quantos annos *arroget pretium* poem preço, & estima *chartis* às escrituras, & poesias para que sejaõ boas. *Scriptor* o Compositor, *qui decidit* que morreo *abhinc centum annos* ha cem annos, *debet referri* deve ser cõtado *inter Perfectos* entre os perfeitos, & melhores, *veteresque* & entre os antigos? *an* ou *debet referri* deve ser contado *inter Viles* entre os desprezados, *atque novos* & modernos? *finis* o fim, & tempo *excludat* exclua, & lance fòra *jurgia* estas contendas. *Est* he *vetus* antigo, *atque probus* & bom o Escrittor, *qui* o qual *perficit* faz, & acaba *centum annos* cem annos. *Quid* & que diremos daquelle, *qui* o qual *deperijt* morreo *minor* tenho menos *uno mense* hum mes, *vel* ou *uno anno* hum anno? *Inter quos* entre quaes *erit referendus* será contado? *ne* pela ventura ha de ser contado *inter Poetas* entre os Poetas *veteres* antigos? *An* ou pela ventura entre aquelles, *quos* aos quais *ætas præsens* o tempo presente, *& postera* & o que està por vir *respuet* regeita, & regeitará despois? *quidem* na verdade *Iste* este, *Qui* o qual *est junior* he mais moço, *vel* ou *mense brevi* por hum breve mes, *vel* ou *anno toto* por hum anno inteiro, *honestè* justa, & dignamente *ponetur* serà posto, & contado *inter veteres* entre os antigos *Utor* eu uso, & me aproveito *permisso* do concedido, a saber, que o tempo he o que faz ao Escrittor affamado, & he que *Paulatim* pouco, & pouco *vello* vou arrancando, *& demo* & tiro desses cem annos, que se me concederaõ *unum*, hum, *ut* como se arrancàra *pilos* os cabellos *caudæ* do cabo *equinæ* do cavallo: *etiam* & outra vez *demo*

torno

torno a tirar *unum* outro anno: *Dum* atêque *elusus* o povo enganado, *Qui* o qual *redit* vai *ad fastos* para os annos, *&* *æstimat* & julga *virtutem* a bondade de cada hum dos Escritores *annis* pelos annos, que tem, *Miraturque nihil* & de nenhũa cousa se espanta, *nisi* senaõ *quod* daquillo que *Libitina* a morte *sacravit* sagrou, & fez estimar, *cadat* caya *ratione* á maneira *acervi* do monte de trigo *ruentis* que vai faltando, & caindo, porque se lhe tiraõ hum grão, despois outro, logo outro, fica de todo sem nada. *Ennius*, n. 5. este Poeta antigo, *& sapiens* sabio, *& fortis* & forte, *&* & finalmente *alter Homerus* o outro Homero, *Vt* como *Critici* os Criticos, & censores *dicunt* dizem, & julgaõ, *videtur* parece *curare* que cuida *Leviter* pouco *Quò* de que *promissa* as promessas, *& somnia* & os sonhos *Pithagoræa* de Pithagoras *cadant* fiquem baldados *Nævius*, n.6. & este Poeta, que foi muito mais antigo, *non est* naõ anda *in manibus* nas mãos de todos, *& Penè recens* & como se fosse moderno *hæret* està pegado *mentibus*, no entendimento de todos; *adeô* em tanto *omne poema* toda a poesia *vetus* antiga *est sanctum* he estimada. *Quoties* todas as vezes que *Ambigitur* se duvida *uter* qual de dous *sit prior* seja primeiro *utro* que outro *Pacuvius*, n. 7. este Poeta *aufert* tira a todos os antigos *famam* a fama *docti senis* de velho douto, *Accius* este Poeta Accio *aufert* tira *famam* a fama *alti* de alto, & grande: *Dicitur* contase *toga* que a toga *Afrani*, n. 8. deste Poeta *convenisse* viera muito bem *Menandro* ao Poeta Menandro; quiz dizer que as comedias togadas de Afranio seriaõ semelhantes ás de Menandro, a quem imitou Afranio: *Dicitur* tambem se diz *Plautus*, n. 9. que estoutro Poeta *properare* se apressára *ad exemplar* para a imitaçaõ *Epicharmi* de Epicharmo *Siculi* Siciliano, n. 10. *Cæcilius* & Cecilio, n. 11. *Vincere* vencia os demais *gravitate* na gravidade, cõ que escrevera: *Terentius*, n. 12. & que Terencio *vincere* vencia aos demais *arte* no artificio, & arte cõ que compoz. *Hos* destes *Roma potens* Roma poderosa *ediscit* aprende, *& hos* & a estes

Spectat

Spectat está vendo *stipata* acompanhada *theatro* em o theatro *arcto* apertado pela muita gente, *habet* & tem, *numeratque* & conta *hos* a estes *Poetas* por Poetas *ab ævo* do tempo *Livi* de Livio Andronico, n. 13. *Scriptoris* grande Escrittor. *Ad nostrum tempus* até o tempo, em que estamos. *Interdum* algũas vezes *vulgus* o povo *videt* vè *rectum* a razaõ, acertando com a verdade: porèm esta verdade *est* està *ubi* aonde *peccat* o povo erra: *Si* porque se *ita* de tal maneira *miratur* se espanta *veteres Poetas* dos antigos Poetas, *laudatque* & os louva, *Vt* que *nihil* nenhũa cousa *anteferat* anteponha *illis* a elles, *nihil* & nenhũa cousa *comparet* iguale *illis* a elles: *errat* claro està que erra, & se engana: *Si* & se *credat* o povo cre *eos* que esses Poetas *Dicere* dizem *quædam* algũas cousas *nimis antiquè* por modo mais antigo do que he bem, *si* se algũas vezes *credat* cre *eos* que elles *dicere* dizẽ *pleraque* muitas cousas *durè* asperamente, & por maos termos, *& fatetur* & confessa *multa* que dizem muitas cousas *ignavè* com froxidão, *Et sapit* sabe muito bem o que diz, *& facit mecum* & concorda com meu parecer, *& judicat* & julga *Iove* com Iupiter *æquo* igual, diz o mesmo que dissera Iupiter, que conhece quem cada hum he. E eu em dizer isto *equidem* na verdade *non insector* naõ praguejo, *reorque* nem tenho para mim *carmina* que os versos *Livi* de Livio *Esse delenda* haõ de ser apagados, *quæ* os quaes *memini* eu me lembro muito bem *dictare* que os ditou *mihi* a mim *parvo* sendo piqueno *Orbiliũ* este meu mestre, n. 14. *plagosum* que era muito riguroso: *sed* mas *miror* do que mais me espãto, he, *videri* que parecẽ *emendata* emendados, *pulchraque* & bẽ concertados, *& distantia* & que distão *minimum* muito pouco *exacti* dos perfeitos, & acabados. *Inter quæ* entre os quaes versos *si fortè* se a caso *verbum* algũa palavra *decorum* honesta, & boa, *emicuit* resplandeceo, *& Si* & se *unus versus* hum só verso, *& alter* & o outro, se hum, ou dous versos, entẽdese *est* he, *paulo concinnior* hũ pouco mais bem concertado que os demais, *Iniustè* injustamente *ducit*

ducit julga, & estima *totum* toda a obra, por aquelle, *venditque* & vende *poema* toda a poesia por boa. *Indignor* eu me agasto muito *reprehendi* de que seja eprehendida *quidquã* algũa obra, *non quia* naõ porque *putetur* seja julgada *Compositum* por composta *crassè* grosseiramente, *ve* ou *illepide* sem chiste, & graça, *sed quia* mas porque *compositum* foi composta *nuper* ha pouco: *indignor* eu me agasto *Nec posci* que naõ se peça *veniam* perdaõ *antiquis* para os antigos, *sed* mas *posci* seja pedida *honorem* honra, *& præmia* & premios. *Si* se a caso *dubitem* eu duvidasse *necne* se por ventura *Fabula* a fabula *Attæ* do Poeta Atto, n. 15. *rectè* com razaõ *perambulet* ande por cima *crocum* dos junquilhos, qne tem a cor do açafraõ. *floresque* & sobre as demais flores, que se lançavaõ no theatro, onde se representava: pela mesma razaõ que eu dissesse isto, *penè* quasi *Cuncti patres* todos os senadores *clament* gritaraõ *periisse pudorem* que tenho perdido a vergonha, *cùm* quando *coner* eu determine *reprehendere* reprehender *ea* aquellas cousas, *Quæ* as quaes *gravis Æsopus* o grave Esopo, n. 16. *egit* reprehẽdeo, *quæ* & aquellas cousas q̃ *Roscius* Roscio, n. 17. *doctus* sabio *egit* impugnou: & a razaõ disto he hũa de duas, *Vel* ou *quia* porque *nil* nenhũa cousa *ducunt* julgaõ *rectũ* por boa, *nisi* senaõ *quod* aquella que *placuit sibi* lhes contentou, *Vel* ou *quia* porque *putant* tem para si *turpe* ser cousa mà *parere* obedecer *minoribus* aos que saõ de menos idade que elles, *& fateri* & confessar *senes* que sendo velhos *perdenda* haõ de ser pouco estimadas aquellas cousas, *quæ* as quaes *Imberbes* elles mancebos *dedicere* aprenderaõ. Allude aos velhos que sempre estimaõ mais as cousas, que fizeraõ sendo mancebos. *Iam* jà *qui* aquelle que *laudat* louva *carmen* o verso *Saliare* Saliar *Numæ* que compos Numa Pompilio em louvor do Deos Marte, & o cantavaõ os Sacerdotes Saliares, *& laudat* & louva *illud* aquillo, *Quod ignorat* que naõ sabe *mecum* em minha presença, *vult* elle quer *videri* que cuidem *solus scire* que elle só sabe, *Non* & naõ porque *ille* elle *favet*

favoreça

favoreça *ingenijs* aos engenhos, & habilidade, *plauditque* & porque faça festa *sepultis* aos Poetas, que estão jà sepultados: *sed* mas porque *impugnat* impugne, & contradiga *Nostra* minhas poesias, *lividusque* & porque elle invejoso *odit* aborrece *nos* a mim, *nostraque* & as minhas obras. *Quòd* porque *si novitas* se a novidade de Escrittores *fuisset* fora *tam invisa* taõ aborrecida *Graijs* dos Gregos, *Quam* quanto *invisa* he aborrecida *nobis* de mim: *quid* que cousa *nunc* agora em nossos tempos *esset vetus* seria antiga? *aut* ou *quid* que cousa *usus publicus* o uso publico *viritim* de cada hum por si *haberet* teria *Quod* a qual *legeret* lesse, *tereretque* & em que gastasse o tempo? *Vt primum* logo que *positis bellis* apasiguadas as guerras, *Græcia* Grecia *Cæpit* começou *nugari* a zombar enfeitandose, & *labier* & ir caindo *in vitium* nos vicios, *fortuna æqua* favorecendoa sempre a fortuna: *Nunc* já *arsit* ardia *studijs* com os desejos *athletarum* de lutadores, *nunc* jà *studijs* com os desejos *equorum* dos cavallos, correndo canas, fazendo torneyos, &c. *amavit* & buscou *fabros* officiaes *Marmoris* de estatuas de marmore, *aut* ou *eburis* de marfim, *aut* ou *æris* de bronze: *Suspenditque* & suspendeo *vultum* os rostos de todos, *mentemque* & os entendimentos *tabella* com seus paineis *picta* pintados: *Nunc* hũas vezes *gavisa est* gostou *tibicinibus* de musicos de frautas, *nunc* outras vezes *tragœdis* de representantes, *velut si* como se fora *puella* hũa minina *infans* de pouca idade *luderet* que andasse brincando *Sub* debaixo do emparo *nutrice* da ama, que a criava, *Quod* porque aquillo que *petijt* essa minina pedio *cupide* com muito desejo, *plena* ella já satisfeita *reliquit* o deixou *maturè* logo, & com pressa. *Quid* que cousa *placet* contenta, *aut* ou *odio est* se aborrece, *quod* a qual *non credas* naõ tenhais por certo *mutabile* que se ha de mudar? *Hoc habuere* isto tiveraõ *bonæ paces* as boas pazes, *ventique* & as prosperidades *secundi* boas & felices. *Diu* por muito tempo *fuit dulce* foi cousa suave, & *solemne* & cousa muito usada *Romæ* em Roma *reclusa domo* aberta a porta *vigi-*

vigilare levãtarse *Manè* de madrugada, *promere* declarar *jura* os direitos, & leys *clienti* ao que vinha pedir conselho, *expendere* & dar *nummos* dinheiro *Cautos* cõ cautela *nominibus certis* a homẽs seguros, a boas ditas, *audire* & ouvir *Maiores* aos mais velhos, *dicere* & ensinar *minori* ao de menor idade, *per quæ* porque via *res* a fazenda *posset* pudesse *crescere* crescer, *per quæ* & porque meyos *damnosa libido* o mao desejo *posset* pudesse *minui* diminuirse. *Populus* o povo *levis* leve, & vario *Mutavit mẽtem* mudou o parecer, *& calet* & sò se abrasa *uno studio* cõ este desejo *Scribendi* de escrever. *Pueri* os moços, *patresque* & seus pays *severi* graves *cænant* ceaõ *vincti* tendo atados *comas* os cabellos *Fronde* com grinalda de flores, *& dictant carmina* & fazem versos. *Ipse ego* eu mesmo *qui* o qual *affirmo* digo *me* que eu *scribere* escrevo *nullos versus* nenhũs versos, *invenior* sou achado *mendacior* mais mentiroso *Parthis* que os Parthos, *& prius* & primeiro que tudo *orto Sole* em nascendo o Sol *vigil* tendo eu madrugado *posco* peço *calamũ* a penna, *& chartas* & o papel, *& scrinia* & a escrevaninha, onde tenho isto tudo. Prosegue queixandose de todos quererẽ ser Poetas: *Ignarus* o q̃ naõ sabe *navis* da navegaçaõ, *timet* teme *agere* governar, & guiar *Navem* a nao: *Non audet* naõ se atreve *dare* a dar *ægroto* ao enfermo *abrotanũ* a herva lõbrigueira, *nisi* senaõ *qui* aquelle que *didicit* aprendeo medicina; *Quod* aquillo que *est* pertence *medicorum* aos medicos, *medici* os medicos *Promittũt* o promettẽ; *fabri* os carpinteiros *tractãt* fazẽ *fabrilia* as cousas de seu officio; *indocti* assi os que naõ sabemos nada: *doctique* como os que sabemos algũa cousa *Scribimus* escrevemos *poemata* poesias *passim* a cada passo. *Tamẽ* cõ tudo *Hic error* este erro, *& hæc insania* & esta doudice *levis* leve *quantas Virtutes* quãtas, & quaõ grandes virtudes *habeat* tenha em si, *sic* desta maneira *collige* as ajuntai. *Animus* o animo *vatis* do Poeta *Non est avarus* naõ he avarento *temerè* temerariamente, como he o que tem por vicio ser avarento; *amat* sò quer, & ama *versus* seus versos: *hoc unum studet* sò disto

disto tratta *ridet* rise *Detrimēta* de seus maos successos, *fugas* das fugidas *servorum* de seus escravos, *incendia* & dos incendios, se a caso os houve em sua casa, tudo leva com sembrante alegre: *Non cogitat* naõ cuida *ullam fraudem* algum engano, que haja de fazer *socio* a seu companheiro, & amigo, *puero* ao menino, *Pupilloque* & ao orfaõ, a ninguem pretende fazer mal; *vivit* sustentase *siliquis* com bolotas, *& pane secundo* & com o paõ de semea, ou de boroa: *quamquam* ainda que podia dizer algum *piger* que esse Poeta era preguiçoso, *& malus* & mao *Militiæ* para a guerra, *utilis* com tudo he proveitoso *urbi* para a cidade. *Si das* se me concedeis *hoc* isto, *magna* que as cousas grandes *quoque* tãbem *juvari* saõ ajudadas *rebus parvis* das cousas piquenas: *Poeta* o Poeta *figurat* abre, & ensina a fallar *Os* a boca *tenerum* tenra, *balbumque* & que naõ sabe pronunciar, *pueri* do menino: *jam nunc* jà de agora. *Torquet* lhe vira, tira, & afasta *aurē* os ouvidos *ab sermonibus* das praticas *obscænis* roins: *Mox etiam* & logo *format* lhe ordena *pectus* o coraçaõ *præceptis amicis* com conselhos bõs, & de amigo, *corrector* sendo emendador *Asperitatis* da aspereza, & rusticidade desse menino, *& invidiæ* & da enveja, *& iræ* & da ira: *refert* contalhe *facta Rectē* o que os outros obráraõ bem, & sabiamente: *instruit* instrue, & orna *exemplis* com exemplos *notis* sabidos *tempora* os tempos, & idade *oriētia* que vão nascendo, accomodando o jà passado, ao que poderà despois succeder: *solatur* & consola *inopem* ao pobre, *& ægrum* & ao doente Naõ sò ensinaõ os Poetas o temporal, mas tambem o espiritual. *Ni musa dedisset* se a poesia naõ dera ao mūdo *vatem* os Poetas, *puella* a donzella *ignara mariti* que naõ sabe ainda que cousa he marido, *unde* donde *Disceret* aprenderia *preces* as orações para rezar *cum Castis pueris* cõ os meninos castos, fazendo cõ elles coros? *chorus* o coro destes innocētes *Poscit* pede *opem* favor, & ajuda para o povo, *& sentit* & acha *numina* os Deoses *præsentia* favoraveis: *blandus* este coro brando, & devoto *prece* cõ a oraçaõ *docta* ensinada *implorat* pede,

pede,& alcança *aquas cæleſtes* agoas do Ceo, *Avertit* & deſvia *morbos* as doenças,*pellitque* & lança fóra *pericula* os perigos *metuenda* que devem ſer temidos de todos , *&* *Impetrat* & alcança *pacem* a paz, *& annum locupletem* & o anno rico *frugibus* com as ſeáras; *Dij ſuperi* os Deoſes ſoberanos, *manes* & os Deoſes infernaes *placantur* ſe aplacaõ, & aquietão *Carmine* com os verſos. *Agricolæ* os lavradores *priſci* antigos, *fortes* esforçados, *beatique* & dittoſos , contentandoſe *parvo* com o pouco que Deos lhes dava, *poſt frumenta Condita* deſpois das ſementes eſtarem recolhidas *levantes* elles recreando *tempore feſto* no tempo de feſta *Corpus* o corpo , *&* *ipſum animum* & ſeus meſmos animos *ferentem* que ſofrem *dura* muitos trabalhos *ſpe* com a eſperança *finis* do fim , & do premio, *Cum ſocijs operum* com os mais trabalhadores , & companheiros, *& cum pueris* & com os mininos , *& cum conjuge* & com ſuas molheres *fida* fieis *piabant* aplacavaõ *Tellurem*, *n.* 18. a Deoſa da terra *porco* com hum porco , que lhe ſacrificavaõ, *piabant* & aplacavaõ *Sylvanum*, num. 19. a Sylvano Deos dos boſques *lacte* offerecendolhe leite , *piabant* & aplacavaõ *Genium* ao Deos Genio, n. 20. *memorem* que faz lembrar *brevis ævi* da curteſa , & brevidade da vida, *Floribus* com flores , *&* *vino* & com vinho, que lhe offereciaõ. Porèm deſpois que *licentia* a demaſia *Feſcenina* dos moradores deſte lugar de Campania de que tomou o nome, & permittia, que zombando diſſeſſe hum ao outro o que lhe pareceſſe, *inventa* foi achada *per hunc morem* por eſte mao coſtume, em que viviaõ *fudit* eſpalhou *opprobria* afrontas *ruſtica* groſſeiras *Verſibus* com os verſos *alternis* que hum ao outro lançava: *Libertaſque* & eſta liberdade de dizer cada hum o que queria *accepta* recebida de todos *amabiliter* amigavelmente, *luſit* zombou , & galhofeou *per annos* por algũs annos *recurrentes* continuados , *docet* atè que *jocus* eſta zombaria *ſævus* cruel *cæpit* começou *verti* a converterſe *In rabiem* em raiva *apertam* deſcuberta , *&* *cæpit* & começou *Ire* a correr *per domos* pelas

caſas

casas *honestas* de gente de bem *minax* ameaçando a todos *impunè* sem castigo *lacessiti* os injuriados *Dente* com a zombaria, & afronta *cruento* taõ má *doluere* se sentiraõ : *quoque* tambem *cura fuit* tiveraõ cuidado *intactis* os que naõ tinhaõ ainda sentido este agravo, *super Conditione* sobre o remedio *communi* commum : *quin etiam* alem disto *lex* hũa ley, *Pœnaque* & hũa pena *lata* foi posta, *quæ* a qual *nollet* naõ queria, & prohibia *quemquam* que algum *Describi* fosse infamado *carmine* com semelhantes poesias. *Redacti* elles obrigados pela ley *Ad dicendum benè* a fallar bem, *delectandumque* & a recrear, & deleitar, *vertere* mudàraõ *morem* o costume, em que estavaõ *formidine* com o medo *fustis* do castigo. *Græcia* Grecia *capta* sendo cativa pelos Romanos *capit* sugeitou *victorem* a estes Romanos seus vencedores *ferum* arrogantes: *&* *Intulit* & introduzio *artes* invenções, & artes *Latio agresti* em Italia agreste, & ignorante, porque não sabia nada dellas, & desta sorte *Ille numerus* aquelle numero *horridus* grande *Saturnius* de gente Italiana *Defluxit* foi correndo apos o que via, *&* *Munditiæ* & alimpeza, urbanidade, & poesia, que aprendèraõ dos Gregos, *pepulerè* lançàraõ fòra *virus grave* hũa grande peçonha da rusticidade do povo Romano no seu modo de viver. *Sed tamen* mas com tudo isso *Manserunt* ainda ficàraõ *hodie* hoje, & neste tempo, *manentque* & ficão *longum in ævum* para sempre *vestigia* rastos *ruris* daquella vida rustica. *Enim* porque *Serus* muito tarde *admovit* aplicou *acumina* as agudezas de seus engenhos *chartis* à doutrina *Græcis* dos Gregos, *Et quietus* & quando jà estava quieto *post bella* despois das guerras *Punica* Carthaginesas, *cœpit* começou *quærere* a procurar *Quid* que cousa *utile* proveitosa *ferrent* trazião comsigo *Sophocles*, n. 21. este Poeta, *&* *Thespis* & Thespio, n. 22. *&* *Æschylus* & Eschylo, n. 23. todos Poetas de tragedias. *Quoque* tambem *Tentavit* tentou *si posset* se podia *vertere* traduzir *rem* aquellas cousas *dignè* com todo o lustre, que nellas via *Et natura* & por natureza *sublimis* elle

 levan-

levantado, *& acer* & agudo *placuit* contentou muito *sibi* a si proprio: *Nam* porque *spirat* elle se inclina *satis* assaz *tragicum* à poesia de tragedias, *& audet* & se atreve a compollas *feliciter* com todo o cuidado, esperando lhe succeda felizmente, *Sed* mas *putat* tem para si *turpem* ser cousa fea emendar *in scriptis* o que tem jà escritto, *metuitque* & teme *lituram* o borraõ, que dà no que jà escreveo. *Creditur* crese, & temse por certo *comœdia* que a comedia *habere* tem *minimum* muito pouco *sudoris* de trabalho, naõ custa muito a fazer, *quia* porque *arcessit* chama, & tratta *res* as cousas *ex medio* do meyo, & costume, que anda commum em todos, *sed* porém *comœdia* a comedia *habet* tem *tantò Plus* tanto mais *oneris* de trabalho, & peso, *quantò minus* quanto menos *veniæ* de perdaõ, & desculpa dos erros, que se lhe notarem. *Aspice* olhai bem, & vereis *Quo pacto* de que maneira *Plautus* este Poeta comico *tuetur* defende *partes* as partes *ephebi* do mancebo *amantis* namorado; porque jà o pinta solicito, desconfiado, queixoso, & rendido á vontade de quem ama; jà franco, & liberal, constante, & valente; jà discreto, & curioso, & em tudo cortesaõ: *Vt tuetur* & como defende *partes* as partes *patris* de hum pay *attenti* attento ao interesse de aproveitar a fazẽda, de guardar, & não gastar, dando sempre conselhos, & desfazendo os contentamentos; *ut tuetur* & como defende *partes* as partes *lenonis* do rufiaõ *insidiosi* atreiçoado; porque jà o descreve fero com ameaças, mentiroso, enganador, fanfarraõ, esfola caras, valente, & covarde: *Aspice* & vede *Quantus sit* quaõ grande seja *Dorsenus* Dorseno *in parasitis* em descrever os chocarreiros, & falladores *edacibus* comiloẽs; *Quàm* como *percurrat* corra *pulpita* os theatros *socco* com o çapato *non adstricto* não bem atado; quer dizer, que este compoz muito mal: *Enim* porque *Gestit* deseja muito *demittere* lançar, & embolsar *nummum* o dinheiro *in loculis* nas bolsas, *post hæc* & despois disto *Securus* elle se fica muito seguro vendo, *an* se pela ventura *fabula* a comedia *cadat* caya,
desa-

desagrade; *an stet* ou esteja *talo recto* com o pé direito, contente aos ouvintes. *Spectator* o ouvinte *Quem* ao qual *gloria* a gloria vãa *tulit ad scenam* trouxe para o theatro, onde se representavaõ as comedias *curru* em o coche *ventoso* de vẽto *lentus* se he descuidado em ouvir, *exanimat* o desanima; porém *sedulus* o que folga de estar attento *instat* o incha, & faz ter vaidade. *Sic leve est* taõ leve cousa he, *sic paruum* & de taõ pouco porte *quod* aquillo que *Subruit* abate, *aut reficit* ou satisfaz *animum* o animo *avarum* ambicioso *laudis* de louvor. *Res ludicra* à cousa digna de zombaria *valeat* tenha força, & estimaçaõ entre os homẽs *si Palma* se esse premio *negata* negado *reducit me macrum* me emmagrece, *donata* ou elle dado *reducit me opimum* me engorda. *Etiam* tambem *Saepè* muitas vezes *hoc* isto *fugat* afugenta, *terretque* & poem terror, & medo *Poetam* ao Poeta *audacem* atrevido, *Quòd* que os ouvintes *plures* sejaõ muitos *numero* em numero, *minores* porém muito inferiores *virtute* na virtude, *& honore* & na honra, *Indocti* & que sejaõ nescios, *stolidique* & parvos, *& parati* & aparelhados *depugnare* para contenderem, *Si* se a caso *eques* o que faz a figura de cavalleiro *discordet* lhe não contenta, porque entaõ neste caso *poscunt* pedem *inter media carmina* estando já no meyo os versos, que se estão dizendo, *Aut* ou que lhe dem *ursum* hum urso para o correrem, *aut* ou *pugiles* huns lutadores: *Nam* porque *plebecula* a gentinha do povo *gaudet* folga *his* com estes jogos: *Verum quoque* mas tambem *Omnis voluntas* todo o gosto *equitis* do cavalleiro, que folgava de ouvir. *jam migravit* já se passou *ab aure* do ouvido com que ouvia *ad oculos* para a vista, *incertos* incerta, porque se engana muitas vezes, *& gaudia* & para os gostos *vana* vãos. Allude aos theatros onde se representaõ as comedias. *Aulaea* os pannos d'armar *premuntur* saõ pizados *in Quatuor horas* por espaço de quatro horas, *aut plures* ou por mais tempo, *Dum* em quanto *turmae* as fileiras *equitum* da gente de cavallo, *catervaeque* & as multidoẽs *peditum* da gẽte

 de

de pè, *fugiunt* fogem representando como foi a guerra, que se tratta na comedia. *Mox* logo *fortuna* a desgraça *Regum* dos Reys vencidos *trahitur* he trasida ao theatro *manibus retortis* com as mãos atadas arraz, & despois disto *Esseda* as liteiras dos Reys *pilenta* os carros, em que vem as Rainhas, *petorita* os carros em que vem os criados, & mais familia dos Reys vencidos, *naves* & as naos que foraõ tomadas *festinant* se apressaõ para chegar: *ebur* & todo o despojo *Captivum* tomado *portatur* he levado, *Corinthus* a cidade de Corintho *captiva* cattiva *portatur* he tambem levada. *Si* se a caso *Democritus* Democrito, n. 15. *foret* vivera, & estivera *in terris* nesta vida, *rideret* se rira com mais razaõ; *seu* ou de ver *panthera* este animal *confusa* misturado *camelo* com o camelo, *genus* que he hũa geração *diversum* differente, *Sive* ou *elephas* como o elefante *albus* branco *converteret* virava, & suspendia, *ora* os rostos *vulgi* do povo, *spectaret* & estivera vendo *populum* o povo *attentiùs* com mais attençaõ *ipsis ludis* que se vira os mesmos jogos: *Ut* assi como se *mimo* o tregeitador *sibi praebente* lhe mostrasse *plura spectacula* muitas cousas dignas de serem vistas. *Autem* mas *putaret* teria para si *Scriptores* que os Poetas, & Escrittores *narrare* contavaõ *fabellam* a comediasinha *asello surdo* a hum asno surdo; porque estãdo os ouvintes inquietos gritariaõ mais alto. *Nam* porque *quae voces* que vozes *Evaluere* puderaõ *pervincere sonum* vencer o som, & ruido, *quem* o qual *referunt* trazem comsigo *nostra theatra* os nossos theatros? *putes* tereis para vòs *nemus* que o bosque *Garganum* do Gargano, n. 16. monte de Apulia *mugire* berra, *aut mare* ou o mar *Thuscum* mediterraneo *Tanto cum strepitu* com taõ grande estrondo *spectantur* se costumaõ ver *ludi* estes jogos; *&* *artes* & os artificios, *divitiaeque* & os vestidos ricos, com que saem as figuras *peregrinae* peregrinos, por virem de Grecia, *quibus* com as quaes vozes *actor* o author da comedia *oblitus* untado *Cum stetit* quando se poz, & entrou *scenae* no theatro, & sem fallar palavra, *dextera* eis que a parte

direita,

direita, quer dizer, o povo, que estava da parte direita, *concurrit* foi correndo *lævæ* para a parte esquerda, fazendo grande aplauso, & perguntado, *Dixit adhuc* disse jà *aliquid* algũa cousa? respondem os outros, *sanè* na verdade *nil dixit* atègora não disse nada. Infere logo o Poeta: *Ergo* por tanto *quid* que cousa *placet* lhe contentou para lhe darem aplauso? *Lana* a lãa, & vestido *imitata* que imita na cor *violas* as violetas *veneno* com a tinta *Tarentino* de Tarento. A isto se faz tanta festa: *Ac ne* & para que não *fortè* a caso *putes* tenhais para vós *me* que eu *laudare* louvo *malignè* maliciosamente *quæ* aquellas cousas que *ipse* eu mesmo *recusem* regeitaria *facere* fazer, *Cùm* quando *alij* outros Poetas *tractent* as façaõ *rectè* bem, dirvoshei que condiçoẽs ha de ter a comedia. Conta as partes, que ha de ter a comedia para lhe contentar: *Ille Poeta* aquelle Poeta *videtur mihi* me parece, & tenho para mim *posse* que pòde *Ire* andar *per funem* pelo calabre *extentum* estendido, aquelle tenho por destro, *qui* o qual *tangit* move *inaniter* vãamente *meum pectus* meu animo; *Irritat* o provoca a ira, *mulcet* o abranda, *implet* & o enche *terroribus* com medos *falsis* falsos, *Vt* como se fora *magus* hum encantador: *& modò* & hũas vezes *ponit me* me poem *Thebis* em a cidade de Thebas, *modò* outras vezes *me ponit* me poem *Athenis* em Athenas. Atègora fallou dos Poetas comicos, & tragicos, que compoem para se representar em publico: agora diz dos que compoem em secreto por se entreterem, & gastarem bem o tempo, pedindo a Augusto Cesar os favoreça. *Verùm* mas, ò Augusto, *age* aplicaivos, *& redde* & dai *Curam brevem* algũ cuidado breve, favorecendo *his* àquelles, *qui* os quaes *malunt* mais querem *se credere* entregarse *lectori* ao leitor, *Quàm* do que *ferre* sofrer *fastidia* as molestias *spectatoris* do ouvinte *superbi* arrogante, *si Vis* se vòs quereis *complere* aperfeiçoar *libris* com livros *munus* a obra que tendes feito *dignum* digna *Apolline* de Apollo [tinha Augusto edificado no monte Palatino hum grande templo, & nella hũa livraria sumptuosa,

por tanto lhe diz, que se favorecer os Poetas, encherà de poesias aquella livraria.] *Et si vis* & se quereis *addere calcar* chegar as esporas *Vatibus* aos Poetas, *Vt* para que *majori studio* com mayor cuidado *petant* vaõ *Helicona* para o lugar onde habitavaõ às Musas *virentem* verde. *Quidem* na verdade *sæpè* muitas vezes *Poetæ* nòs os Poetas *facimus* fazemos *nobis* a nós mesmos *Multa mala* muitos males [*Vt* para que *egomet* eu mesmo *cædam* corte *mea vineta* minhas vinhas, para que eu tambem diga mal de mim mesmo] *cùm* quando *damus* nòs offerecemos *tibi* a vós *Solicito* applicado a outra cousa, *aut fesso* ou cansado de outros negocios *librum* algum livro que temos composto; *cùm* & quando *lædimur* nos aggravamos, & offendemos *Si quis amicorum* se algum de nossos amigos *est ausus* se atreve *reprehendere* a reprehender *unum versum* hum sò verso: *Cùm* & quando *irrevocati* nós chamados segunda vez, *revolvimus* revolvemos *loca* os lugares *jam recitata* jà lidos: & isto he grande enfadamento, que damos aos que nos ouvem: *Cùm* & quando *lamentamur* nos queixamos *Nostros labores* que nossas poesias *non apparere* naõ avultaõ, & luzem, *& poemata* & que os versos *deducta* levados *tenui filo* com grande sutileza *non apparere* naõ saõ estimados como tais: *Cùm* & quando *speramus* esperamos *rem* que o negocio *venturam* ha de chegar *eò* a tanto *ut* que *simul atque* tanto que *rescieris* souberdes *nos* que nòs *fingere* compomos *Carmina* versos: *commodus* vós proveitoso para nòs *ultrò* de boa vontade *Arcessas* nos haveis de avisar, *& vetes* & prohibireis, & não consentireis *egere* tenhamos necessidade de nada, *& cogas* & nos constrangereis *scribere* a que escrevamos, & componhamos. *Sed tamen* mas com tudo *pretium est* ajuda muito *operæ* à obra *cognoscere* conhecer *quales Æditus* que ministros *habeat Virtus* tenha a virtude *spectata* conhecida *belli* na guerra; *domique* & na paz, *non committenda* que naõ ha de ser entreguè *Poetæ* a algum Poeta *indigno* indigno de fazer essa obra. *Chœrilus ille* aquelle Poeta Cherilo, num. 27. *fuit*

Gratus

Gratus foi mui amado *Regi* do Rey *Alexandro Magno* o grāde Alexandre, *qui* o qual *Retulit* gloriandose referio *acceptos* que foraõ por elle aceitos *Philippos* os Philippos *numisma* que era moeda entaõ *regale* real *versibus incultis* pelos versos desconcertados, & *malè natis* & mal compostos. *Sed* mas *veluti* da maneira que *Atramenta* as tintas *tractata* trasidas pela penna *remittunt* deixaõ cair *notam* a nota, & risca, *labemque* & o borraõ: *ferè* da mesma maneira *Scriptores* os Escrittores *linunt* tisnaõ *facta* os feitos *Splendida* façanhosos *carmine* com seus versos *fœdo* roins. *Idem ille Rex* aquelle mesmo Rey Alexandre, *Qui* o qual *prodigus* sendo prodigo *emit* compra *tam carè* taõ caro *poema* aquella poesia, em que estavaõ escrittas suas façanhas *tam ridiculum* tanto digna de riso, *vetuit* prohibio *Edicto* com hum editto publico, no qual mandou apregoar, *ne quis* que ninguem *Pinxerit se* o pintasse *præter Apellem* tirando Apelles, n.28. *aut alius* nem que outro *Lysipo* que naõ fosse Lysipo, n.29. *duceret* lavrasse *æra* os metais *simulantia* que representassem *vultum* o rosto *Alexandri fortis* do esforçado Alexandre. *Quòd si* mas se *vocares* vós Augusto Cesar chamareis *illud Iudicium* áquelle juizo de Alexandre *subtile* delicado *videndis* em ver, & julgar *artibus* as artes de esculpir, & pintar *Ad libros* para julgar de livros, & *ad hæc dona* & para estas dadivas, & poesias *Musarum* das Musas *jurares* jurarieis *natum* que era nascido *Bæotum* em Beocia *in aere* ou em hum temperamento, & ar *crasso* mui grosseiro. *At* mas *neque dedecorant* nem desdouraõ, & deshōraõ *Poetæ* os Poetas *Dilecti* muito amados *tibi* de vós, a saber, *Virgilius* Virgilio, *Variusque* & Vario, *judicia tua* os vossos juizos *de se* acerca delles mesmos, *Atque* & *neque dedecorant* nem deslustraõ *munera* as merces, *quæ* as quaes *tulerunt* levàraõ *multa laude* com grande louvor *dantis* de vós, que lhas destes: *Nec* nem *apparent* apparecem *magis expressi* melhor esculpidos *vultus* os rostos *virorum clarorum* dos varoēs illustres *per signa* pelas estatuas *aenea* de metal, *Quàm* do

do que *apparent* apparecem *mores* os costumes, *animique* & os animos *virorum Clarorum* desses varoẽs illustres *per opus* pela obra, & poesia *vatis* do Poeta. *Nec mallem* nem eu mais quizera *componere* compor *sermones* satyras *Reptantes* que andaõ rasteiras *per humum* pelo chaõ, *quàm* do que *componere* compor *res gestas* vossas façanhas, *que* & *dicere* contar, & descrever *situs* os sitios *Terrarum* das terras, que vencestes, *& flumina* & os rios que passastes, *& arces* & as fortalezas, que combatestes *impositas* que estavaõ postas *Montibus* sobre os montes, *& Regna barbara* & os Reynos barbaros, *duellaque* & as guerras *confecta* acabadas *per totum orbem* por todo o mundo *tuis auspicijs* com vossa boa fortuna: *Claustraque* & as portas *cobibentia* que prohibem *Ianum* a entrada do templo do Deos Iano, n. 30 *custodem* que he guarda *pacis* da paz, *Et Romam* & a Roma *formidatam* taõ temida *Parthis* dos Parthos *te principe* sendo vós seu Capitaõ. [Allude neste verso às abundancias, & riquezas, que Augusto tomou aos Parthos, os quaes as tinhaõ levado no tẽpo de Crasso:] *Si se quoque* tambem *possem* eu pudera fazer *quantum cuperem* quanto eu desejava: *sed* mas *neque* nem *majestas tua* vossa grandeza *recipit* recebe *Carmen* minha poesia *parvum* piquena, & de baixo estillo, *nec* ném *meus pudor* o meu respeito que tenho a vossas cousas *audet* se atreve *tentare* a tentar *Rem* cousa, *quam* a qual *vires* minhas forças fracas *recusent ferre* não possaõ levar. *Autem* mas *Sedulitas* o cuidado, & diligencia *urget* aperta, *quem diligit* aquelle a quem se accommoda *stultè* parvoamente: *Præcipuè* principalmente *cùm* quando *se commendat* se inculca *numeris* em os versos, *& arte* & arte de os saber fazer. *Enim* porque *citiùs* mais depressa *Discit* aprende, *meminitque* & se lembra *libentius* com mayor vontade *illud* daquillo, *Quod* do qual *quis* algum *irridet* zomba, *quàm* do que *quod* daquillo que *probat* approva, *& veneratur* & reverencea. *Nil moror* nada me detenho em louvar *officium* o officio, *quod* o qual *me gravat* me faz mal: *ac* & *neque* nem *usquam* jà mais

opto

opto desejo *proponi* ser proposto *cereus* mais brando que cera *vultu ficto* com o rosto fingido *In pejus* para parecer peor do que sou. *Nec opto* nem desejo *decorari* ser louvado *versibus* com versos *factis* feitos *pravè* com mà tençaõ, *Ne* para que naõ *rubeam* me faça vermelho *donatus* sendo premiado *munere pingui* com a grande dadiva, & *unà* & juntamente *porrectus* seja dado *Cum meo Scriptore* com esse meu Poeta, que me levou, *capsa aperta* na arca aberta, *Deferar* para que seja levado *in vicum* pelas ruas, & praça *vendentem* donde se vende *thus* incenso, & *odores* & cheiros, *Et piper* & pimenta, & *quidquid* & tudo aquillo que *amicitur* se cobre, & embrulha *chartis* em papeis *ineptis* de pouca importancia.

EPISTOLA II.
A Iulio Floro.

ARGVMENTO.

Desculpase de naõ ter escritto a Iulio Floro, enfeitando esta desculpa, com pintar as boas partes de hum escravo, que està para vender, qual o Poeta confessa ser de Floro: tratta da arrogancia dos que se presaõ de saber tudo, & da doutrina aos que querem acertar em seus escrittos.

FLore ó Iulio Floro, *amice fidelis* muito leal amigo *Neroni* de Tiberio Nero *bono* bom, *claroque* & esclarecido Principe; *si fortè* se a caso *quis* alguem *velit* quizesse *vendere* vender *tibi* a vòs *puerum* hum moco *natum* nascido, & criado *Tybure* em Tyboli, *aut* ou *Gabijs* em Gabia, & *agat* & tratte, & se concerte *tecum* com vosco *sic* desta maneira, & deste modo: *hic* este escravo, que vos quero vender, & *Candidus* he na cor muito branco, & *pulcher* & he muito bem feito *à vertice* da cabeça *ad imos talos* até o mais baixo dos pès *Fiet tuus* & serà feito vosso, *eritque* & o serà de veras *octo*

millibus

millibus nummorum por oito mil dinheiros, *Verna* he nascido em casa, & crioulo, *aptus* he muito accommodado *ministerijs* para todo o serviço de casa *ad nutus* a qualquer aceno *beriles* de seu senhor: *imbutus* elle sabe algũa cousa *Litterulis Græcis* das letras Gregas, *idoneus* & muito agil, & accommodado *Cuilibet arti* para qualquer officio, *imitabitur* & imitarà *quidvis* qualquer figura *argilla* em barro *uda* molhado: sabe fazer imagens de barro; *Quin etiam* & tambem *canet* cantarà *indoctum* hũa cantiga, ou letra, sem saber solfa, *sed* mas *dulce* muito suave *bibenti* ao que bebe ao som della. *Multa promissa* as muitas promessas *levant fidem* diminuem o credito, *ubi* quanto *pleniùs*, *quo* mais do que he bem *Laudat* louva *merces* as mercadorias *venales* que tem para vender, *qui* aquelle que *vult* quer *extrudere* lançallas fóra de sua casa. Prosegue o vendedor acudindo pelo credito de sua pessoa: *Nulla Res* nenhũa necessidade *urget me* me aperta para eu querer vender isto: *sum* eu vivo, & sou *pauper* pobre *meo in ære* mas com minha fazenda, *Nemo* ninguem *mangonum* dos corretores de escravos *faceret tibi* usaria com vosco *hoc* isto, ninguem vos fallaria mais claro do que eu, que não engano a ninguem: *non Quivis* não qualquer *ferret idem* levaria este escravo *temerè* temerariamente *à me* de mim. *Semel* hũa sò vez *hic* este escravo *cessavit* deixou de fazer o que lhe mandavão, *& ut fit* & como se costuma fazer, *latuit* esteve escondido, *metuens* temendo *habenæ* o açoute *pendentis* que estava depẽdurado *In scalis* nas escadas. Era costume dos Romanos terem dependurado o açoute, com que açoutavão os escravos na escada, para que ao subir, & descer, se lembrassem, que estava alli para seu mal, se não fizessẽ o que deviaõ. Conclue: *Des* daime *nummos* o dinheiro, que vos pedi, que eu vos prometto, *excepta fuga* que tirando esta manha, que tem de fugir, *nihil* em nada *te lædat* vos aggrave. Feito este concerto, diz o Poeta o que lhe parece delle: *Opinor* eu julgo *Ille* que o vendedor *ferat* levaria *pretium* o preço do escravo

securus

securus seguro na consciencia *pœnæ* do castigo que merecia, senão declarara a falta do escravo. Torna o Poeta a fallar com seu amigo, dizendo: *Prudens* vós muito prudente, & advertido do que compraveis *emisti* comprastes, entendese *puerum*, hum escravo *vitiosum* roim: *lex* a ley da venda *est dicta* foi bem declarada *tibi* a vós. *Tamen* com tudo *Insequeris* perseguis *hunc* a este, que vos declarou muito bem o que vos vendia, & *moraris* & o detendes, & molestais *lite* com hũa demanda *iniqua* injusta *Dixi* logo eu disse *tibi* a vòs *proficiscenti* quando vos partistes de Roma, *me* que eu *pigrum* era muito preguiçoso; *dixi* tambem vos declarei *me* que eu *prope mancum* era quasi hum cepo, & estropeado *Talibus officijs* para as occupaçoẽs, que deixaveis a meu cargo: *ne* para que não *sævus* vòs agastado *Iurgares* me reprehendesseis, *quòd* porque *nulla epistola mea* nenhũa carta minha *veniret ad te* fosse à vossa mão. *Tunc* nesse tempo, *Quid profeci* que me approveitou dizello, *Si tamen* se com tudo *attentas* intẽtais trazer em vosso favor *jura* os direitos *facientia mecum* que toda via fazem muito em meu favor? *etiam* tambem *super hoc* alẽ disto *quereris* vos queixais *quòd* de que *mendax* eu mentiroso *non mittam tibi* vos não mando *carmina* os versos *Expectata* que vòs esperaveis. *Miles* hum soldado *Luculli* de Livio Lucullo, na guerra de Mithridates Rey de Ponto, *dum stertit* em quanto està roncando *noctu* de noite *lassus* muito cansado *Perdiderat* tinha perdido *viatica* todo o dinheiro do caminho *collecta* que tinha ajuntado *multis Ærumnis* cõ muitos trabalhos, & miserias, *ad assem* até o ultimo real, por lho terem roubado: *post hoc* despois desta perda *lupus* elle feito hum lobo *vehemẽs* furioso, *Iratus* & agastado *pariter* igualmente, & *sibi* contra si, & *hosti* & contra o inimigo, *acer* elle muito colerico *dentibus jejunis* sem ter que comer *dejecit* lançou por terra, & desbaratou *Præsidium* hum presidio de soldados *Regale* delRey Mithridates *loco* de hum lugar [*ut aiunt* segundo dizem] *Summè munito* grandemente fortalecido, & *divite* & mui

mui rico *multarum rerum* de muitas cousas: *Clarus* elle illustre *ob id factum* por razaõ deste feito, *ornatur* foi honrado, & enriquecido *donis honestis* com dadivas honrosas: *& super* & álem destas honras *Accipit* recebeo *bisdena sestertia* vinte sestercios *nummum*, *pro nũmorum* de dinheiros, deraõlhe de premio duzentos cruzados, isto se monta nos vinte sestercios. *Forte* a caso *sub hoc tempus* logo pouco despois de acõtecer isto, *Prætor* o Pretor Lucillo *cupiens* desejãdo *evertere* destruir *Nescio* naõ sei *quod castellum* que castello, *cæpit* começou *hortari* a incitar *eundem* ao mesmo soldado *Verbis* com palavras, *quæ* as quaes *possent* podiaõ *addere mentem* accrescentar animo, *quoque timido* ainda a hum muito covarde; & o que lhe dizia era: *Bone* ó valeroso soldado, *I*, ide *quò* para onde *tua virtus* vosso valor, & esforço *vocat te* vos chama: *i* ide, *pede fausto* com agouro ditoso, ide em boa hora, *laturus* para trazerdes, & logrardes *Grandia præmia* grandes premios *meritorum* de vossos merecimentos. *Quid stas* de que duvidais? porque vos detendes? *Post hæc* despois destas razões, *ille catus* o soldado sagaz *inquit* disse: *Qui* aquelle que *perdidit* perdeo *zonam* o cinto em que trazia o dinheiro, *quantumvis rusticus* ainda que seja hum agreste covarde *ibit*, *Ibit* irà irà *eo* para esse lugar *quò vis* para onde vós quereis que eu và: porèm naõ irà o que naõ tiver necessidade. Allude ao costume dos que hiaõ á guerra, levar o dinheiro que tinhaõ, cozido em hum cingidouro, com que se atavaõ. *Contigit mihi* a mim me cahio em sorte *nutriri* criarme, *atque doceri* & ser ensinado *Romæ* em Roma, aonde aprendi *quantum nocuisset* quaõ prejudicial foi *Graijs* aos Gregos *Achilles* Achilles *Iratus* agastado. *Bonæ Athenæ* as boas escolas de Athẽnas, onde tambem aprendi, *Adiecere* ajuntáraõ a este meu estudo de Roma *paulò plus* hum pouco mais *artis* de arte; quer dizer que estudou Philosophia em Athenas: *Scilicet* convem a saber *ut* para que *possem* eu pudesse *dignoscere* discernir *rectum* o bom *curvo* do mao, *Atque possem* & para que pudesse

pudesse *quærere* buscar *verum* a verdade *inter sylvas* entre os bosques *Academi* de Academio [que era Plataõ, que foi o primeiro, que ensinou na Academia, que estava entre hũs bosques, donde tomàraõ o nome de Academicos os estudantes, & as escolas de Academias:] *sed* mas *tempora* os tempos *Dura* trabalhosos por causa das guerras civis entre Bruto, & Augusto Cesar, *me amovere* me afastáraõ *loco* do lugar de Athenas *grato* de mim muito amado, *æstusque* & o furor *belli Civilis* da guerra civil *tulit me* me trouxe *rudem* sem experiencia *in arma* para as armas *non responsura* que naõ haviaõ de corresponder *lacertis* às muitas forças *Cæsaris Augusti* de Augusto Cesar. *Vnde* da qual guerra *simul primùm* tanto que *Philippi* os campos Philippicos, onde se deu a batalha *dimisere me* me deixàraõ *humilem* humilde *Decisis* cortadas *pennis* as azas, & forças, que tinha, *inopemque* & pobre, & despojado, *Et laris* naõ sò da casa *paterni* de meu pay, *& fundi* mas ainda de hum pedaço de terra, que tinha [porque Augusto tomou tudo aos soldados de Bruto, de quem Horacio tinha sido Tribuno:] *Paupertas* a pobreza *audax* atrevida *impulit* me moveo *Vt facerem versus* a que fizesse versos: *sed* mas *Quæ cicutæ* que hervas, & ruibarbo *unquam* jà mais *poterunt* poderaõ *expurgare* alimpar da perguiça *satis* bem *habentem* ao que possue *id* aquillo *quod* o qual *non desit* naõ deve faltar, que tem o que ha mister, *Ne* para que não *putem* tenha para mim *melius* que he melhor *dormire* o dormir, *quàm* do que *scribere* escrever *versus* poesias? *anni* os annos *euntes* que vaõ passando *prædantur* furtaõ *de nobis* de nòs *Singula* cada hũa das cousas, em que nos occupamos: *Eripuere* a mim me tiráraõ *jocos* as zombarias, *venerem* os amores, *convivia* & os bãquetes, *ludum* & os jogos: *Tendunt* & pretẽdem *extorquere* tirarme *poemata* as poesias: *quid* que cousa *vis* quereis *faciam* que faça? *Denique* finalmente *non omnes* naõ todos *mirantur* se espantaõ, *amantque* & amão *eadem* as mesmas cousas: *tu* vòs *Gaudes* folgais *carmine* com o verso heroico, *hic* & estoutro

dele-

delectatur se alegra *Iambis* com os versos Iambos: *ille* àquelloutro *delectatur* se recrea *sermonibus* com as comedias *Bionis* de Bionio Poeta comico pay de Aristophanes, *& sale nigro* & com o sal negro, quer dizer, com a graça picante, com versos satyricos. *Tres convivæ* tres convidados *videntur mihi* me parece a mim, *propè* que quasi *dissentire* discordaõ entre si *Poscentes* pedindo cada hum *multùm diversa* cousas muito diversas *palato vario* ao vario gosto de cada hum. *Quid dem* que lhe darei? *quid non dem* que cousa lhe naõ hei de dar? *tu* vòs *renuis* regeitais *quod* aquillo que *alter* o outro *jubet* manda: *Quod petis* aquillo que vòs pedis, *sanè* na verdade *id* isso mesmo *est invisum* he aborrecido, *acidumque* & desabrido *duobus* aos dous companheiros. *Præter cætera* àlem de todas as razoẽs, que vos tenho ditto, *ne* pela ventura *censes* julgais, *me* que eu *posse* posso *Scribere* escrever *poemata* poesias *Romæ* vivendo em Roma *inter tot curas* entre tantos cuidados, *interque tot labores* & entre tantos trabalhos? *Hic* este *vocat* me chama *sponsum* para que seja seu fiador, *hic* aquelle *vocat* me chama *auditum* para que ouça *scripta* seus versos, *relictis* deixadas *Omnibus officijs* todas as occupaçoẽs, que tenho obrigaçaõ de fazer: *hic* este *cubat* mora *in colle Quirino* no monte Quirino, *Hic* aquelle *cubat* mora *in Aventino* no monte Aventino *extremo* que he o fim da cidade, *uterque* hum, & outro *visendus* por força ha de ser visitado, *Vides* jà vedes *Intervalla* os intervállos, *hummanè commoda* que humanamente se pódem abreviar. *Verùm* de mais disto *plateæ* as ruas *sunt puræ* saõ taõ limpas *ut* que *nihil* nenhũa cousa *obstet* impede *meditantibus* aos que vão vendo o que ha nellas. *Redemptor* o comprador de hũa mercadoria *calidus* mui affadigado *mulis* com suas mulas, *gerulisque* & com os mariolas, *Festinat* se apressa: *nunc* hũas vezes *ingens machina* hũa grande machina *Torquet* vai virando *lapidem* hũa pedra para as obras, que se estão fazendo, *nunc* outras vezes *machina* esta machina *torquet* vai levando *tignum* hũa grande trave: por

outra

outra rua *funera* os enterros *Tristia* tristes *luctantur* contendem, quem ha de passar primeiro *plaustris* em seus carros *robustis* fortes; *Hac* por esta parte *canis* a cadella *rabiosa* ganindo das pedradas dos rapazes, *fugit* vai fugindo: *hac* por aquella parte *sus* a porca *lutulenta* chea de lodo *ruit* entra com impeto pelas casas: *Nunc* agora *I* ide, & *meditare* & cuidai *tecum* com vosco *versus canoros* nos versos sonoros, pondevos a fazer versos. *Omnis chorus* todo o coro *Scriptorum* dos Poetas *amat nemus* quer o bosque, & deserto, & *Rectè* & com razaõ *cliens* o servo *Bacchi* de Baccho *gaudentis* que folga *somno* com o somno, & *umbra* & com a sombra, *fugit* foge *urbes* das cidades. *Tu* & com tudo vós *vis* quereis *me* que eu *canere* cante, & componha *inter strepitus* entre os estrondos *nocturnos* das noites, *atque diurnos* & dos dias, & *Vis* & quereis *me* que eu *sequi* siga *vestigia* as pègadas *contracta* apertadas *vatum* dos Poetas? *Ingenium* o engenho, *quod* o qual *desumpsit* escolheo *sibi* para si *Athenas* as escolas de Athenas *vacuas* vasias de todo o reboliço, & *dedit* & deu *septem annos* sette annos *studijs* aos estudos, *insenuitque* & se fez velho *Libris* com os livros, & *curis* & com os cuidados, *Plerumque* as mais das vezes *exit* sahio dessas escolas *taciturnius* mais calado *statua* que hũa estatua, & *quatit* & alvoroça *populum* ao povo *risu* com riso de ver que sahio com tantos annos de Athenas, sem saber fallar. *Hic* aqui *ego* eu *medijs in Fluctibus* no meyo de tantos embaraços *rerum* de cuidados, & *tempestatibus* & tempestades *urbis* da cidade *digner* dignarmehei *connectere* de atar entre si *verba* as palavras *motura* que haõ de mover *sonum* o som *liræ* da viola? *Erat Romæ* havia em Roma *Rhetor* hum Rethorico *frater* irmão *Consulti* de hum Iurisconsulto de tal maneira unidos entre si, *ut alter* que hum delles *audiret* ouvia *honores* honras *meros* puras *sermone* na pratica *Alterius* do outro: *ut* como se *hic* o Rethorico *foret* fosse *Gracchus*, n. 1. hum Gracco grande Orador de Roma, *illi* para o Iurisconsulto, *ut hic* como se este o Iurisconsulto

foret

foret fosse *Matius* Mucio, n. 2. grande Iurisconsulto, *illi* para o Rethorico; qualquer destes naõ fazia outra cousa mais que louvar o irmão. Diz agora o Poeta, que o mesmo se pratica entre os Poetas: *Iste furor* este furor *qui minus* quanto menos *vexat* atormenta *Poetas* aos Poetas *argutos* falladores? Para prova disto introduz a dous Poetas, louvandose hum ao outro: *Compono* eu componho *Carmina* versos Lyricos, *hic* este meu companheiro *componit* compoem *elegos* versos Elegiacos, *opus mirabile* que he hũa obra maravilhosa *visu* para ser vista, *Cælatumque* & feita ao torno *novem Musis* pelas nove Musas. *Primùm* primeiramente *aspice* vede *Quanto cum fastu* com que pompa, & apparato, *quanto molimine* & cõ que prevençaõ *circum* á roda *Spectemus* vejamos *ædem* o templo de Apollo, que Augusto fundou no monte Palatino, para que os Poetas pusessem nelle suas poesias *vacuam* desembaraçado *vatibus Romanis* para os Poetas Romanos. *Mox etiam* & logo tambem *si fortè* se a caso *vacat* ha lugar, *sequere* segrime, *&* *audi* & ouvi *procul* de longe, *Quid* que cousa *uterque* estes dous *ferat* levaõ em seus escrittos, *&* *quare* & porque razaõ *uterque* hum, & outro *nectat* ata *sibi* hum ao outro *coronam* a coroa. Nôs, os que estamos ouvindo seus versos *Cædimur* às cotoveladas nos estamos ferindo *totidem plagis* com outras tantas feridas, & cutiladas, quantos saõ os versos, que recitão, *Consumimus* acabamos *hostem* a este nosso inimigo *duello Lento* com hũa guerra branda, & que parece entre amigos, *Samnites* nôs feitos hũs Samnites, a quem os Romanos tomáraõ as molheres, para se casarem com ellas, & dahi a nada se fizeraõ amigos, *ad lumina prima* atè as luzes primeiras, atè a noite. Isto feito *Discedo* eu me aparto de meu companheiro *puncto illius* por seu parecer, *Alcæus* feito outro Alceo, n. 3. que compoz excellentemente versos Lyricos: *ille* & elle *discedit* se aparta *meo* pelo meu parecer: *quis* quem? quer dizer, se elle quando eu me aparto delle, me dà tantos louvores, que me chama outro Alceo, que tal serà o louvor, que eu lhe

darei,

darei quando elle se aparta de mim: *Qui* que tal *nisi* senaõ *Callimachus* hum Callimaco, n. 4. Poeta insigne em fazer Elegias, *si visus* & se me parece *aaposcere* que elle pede *plus* mais louvores de mim, *Fit* he feito *Mimnermus* hum Mimnermo, n. 5. *& crescit* & se incha *cognomine* com o sobrenome que lhe dou *optimo* taõ bom [a verdadeira letra diz, *optivo momine* com o nome desejado.] *Cùm scribo* quando escrevo *fero* sofro *multa* muitas cousas, *ut placem* para que aplaque *genus* a geraçaõ *vatum* dos Poetas *irritabile* que facilmente se provoca, agastase contra quem lhe parece, *& supplex* & eu humilde *capio* procuro *suffragia* os favores *populi* do povo. *Idem* eu mesmo *finitis studijs* acabados os estudos, *& recepta mente* & recuperado o entendimento *Obturem* fecharei *impunè* sem receyo *aures* meus ouvidos *patulas* patentes *legentibus* aos que lem seus versos, & querem que eu lhos ouça. *Qui* aquelles que *componunt* compoem *carmen* poesias *mala* roins *Ridentur* saõ escarnecidos de todos: *verùm* mas com tudo isso *Scribentes* os Poetas, que escrevem *Gaudent* folgaõ, & se estaõ gloriando, *& se venerantur* & se honraõ a si mesmos, *& ultrò* & de boa vontade, *Si taceas* se vos callais, & naõ os louvais, *beati* como bemaventurados *laudant* louvaõ *quidquid* tudo aquillo que *scripsere* escreveraõ. *At* mas *qui* aquelle que *cupiet* deseja *fecisse* ter composto, & feito *poema* hũa poesia *legitimum* boa *sumet* admittirà, & tomarà *animum* o parecer *Censoris* do Censor, & Calificador *honesti* cortesaõ, *Cum tabulis* com os escrittos. *Audebit* se atreverà *movere* a tirar *loco* do lugar, & versos, *quæcumque verba* quaesquer palavras que *habebunt* tiverem *parum splendoris* pouco ornato, *& erunt* & forem *sine pondere* sem peso, & sem custar muito, *& ferentur* & forem reputadas *indigna* por indignas *honore* de honra: *quamvis* posto que *invita* ellas contra vontade *recedant* se afastem, & mudem, *Et adhuc* & ainda que *versentur* estejaõ *circa* pegado, & junto *penetralia* ao mais interior *Vesta* do coraçaõ: [era a Deosa Vesta protectora do fogo, & por este

 respeito

respeito era reverenciada de todos, pela necessidade que se tem deste elemento em todas as cousas, & em particular no coraçaõ, para vida do homem, & por isso usa da Deosa do fogo, pelo coraçaõ.] *Bonus* sendo bom Poeta *eruet* descubrirà *Obscurata* as cousas, que se naõ sabem *diu* ha muito tempo *populo* pelo povo, *atque* & *Proferet in lucem* tirarà a luz *vocabula speciosa* os nomes melhores *rerum* das cousas; *Quæ* aquelles nomes que *memorata* foraõ mais celebrados *Catonibus* pelos Catões *priscis* antigos, *atque* & *Cethegis* pelos Cethegos, que eraõ os que fallavaõ entaõ melhor, *Nunc* agora *situs* o trajo *informis* mal concertado, *&* *vetustas* & a antiguidade *deserta* esquecida, & desemparada *premit* os oprime, & naõ deixa avultar, *Adsciscet* & chamarâ *nova* novos vocabulos, *quæ* os quaes *usus* o uso *genitor* criador de mais palavras *produxerit* tiver produsido. *Vehemens* & esse Poeta muito impetuoso, *&* *liquidus* & muito claro, *que* & *simillimus* muito semelhante *amni* ao rio *puro* limpo, & puro, *Fundet* espalharà *opes* as riquezas de suas poesias, *beabitque* & farà bemaventurada *Latium* a Italia *lingua* com a linguagem *Divite* abundante: *Compescet* & refrearà *Luxuriantia* as palavras pouco importantes: *levabit* & farà lisas *culto sano* com a cultivaçaõ boa *nimis aspera* as palavras muito asperas: *tollet* & lançarà fóra *carentia* as que carecem *virtute* de elegancia, *dabit* & darà *speciem* semelhança ao que compuser *Ludentis* de quem joga, para convidar a outros ao imitarem, *&* *torquebitur* & despois se atormentarà, sabendo o que custa compor versos: *ut* como *qui* aquelle que *Nunc* hũas vezes *movetur* representa *satyrum* ao satyro, *nunc* outras vezes *Cyclopa* a Cyclopa *agrestum* rude. *Prætulerim* sofreria eu de melhor vontade *videri* parecer *Scriptor* Poeta *delirus* louco, *inersque* & para pouco, *Dum* com tanto que *mea mala* meus roins versos *delectent* contentem *me* a mim mesmo, *vel* ou *denique* finalmente *fallant me* me enganem: *quàm* do que *sapere* saber muito, *Et ringi* & ter desgosto brigando com todos por causa

dos

dos versos. *Fuit* houve hum homem *Argis* na cidade de Argos *haud ignobilis* muito honrado, *Qui* o qual *credebat* se persuadia *se audire* que elle ouvia *tragœdos* comedias, & representaçoēs *miros* maravilhosas *sessor* estādo assentado *lætus* muito alegre, *plausorque* & fazendo muita festa ao que se lhe antolhava que via *In theatro* no theatro *vacuo* vasio, porque sem haver cousa algũa, cuidava que se estava representando algũa comedia: *qui* o qual, tirado desta imaginaçaõ, *servaret* guardava *Cætera munia* os demais officios *vitæ* da boa vida, *More* com o costume *recto* direito, & igual com os demais, *sanè* na verdade *vicinus* era hum visinho *bonus* bom *hospes* & hum hospede *amabilis* de todos estimado, *Comis* cortesaõ, & composto *in uxorem* para com sua molher, *qui* o qual *posset ignoscere* podia perdoar *servis* a seus escravos *& posset non insanire* & que podia naõ se agastar *signo* com o sinal *lagenæ* do cantaro de vinho *læso* cortado, quando lho furtavaõ: *qui* o qual *Posset* podia muito bem *vitare* fugir *rupem* do penhasco, *& vitare* & fugir *puteum* do poço *patentem* que estava patente a todos, quer dizer, que posto que fosse louco, naõ havia mister guia para andar pelas ruas, arriscado a se despenhar de hũa rocha, ou deitarse em hum poço. *Hic* este *ubi* tanto que *Expulit* lançou fóra *morbum* a doudice, *bilemque* & a melancolia *helleboro* com o helleboro *meraco* puro, *refectus* jà saõ *opibus* com as riquezas, *curisque* & com os cuidados *cognatorum* de seus parentes, *Et redit* & torna *ad sese* a si mesmo, *ait* disse: *Polme* ô pesar de mim, *amici* ó amigos, *occidistis me* matastesme, *Non* & naõ *servastis* me curastes, & destes saude, *cui* ao qual *sic* desta sorte *voluptas* todo o meu gosto *extorta* se me tirou, *& demptus* & me foi tirado *per vim* por força *error* hum erro *gratissimus* muito agradavel *mentis* de meu entendimento *Nimirum* certamente *abjectis* postas de parte *nugis* as zombarias, *sapere* o saber *est* he *utile* hũa cousa mui proveitosa: *Et est utile* & tambem he muito proveitoso *concedere* conceder, & deixar *pueris* aos mininos *ludum* o jogo *tempe-*

stivum de seu tempo : *Ac non* & naõ *sequi* seguir, & procurar *verba* palavras *modulantia* que haõ de ser cãtadas *fidibus Latinis* em poesias Latinas, *Sed* mas *ediscere* aprender *numeros* a conta, *modosque* & a ordem *veræ vitæ* da verdadeira, & boa vida, faz hum discurso, que cada hum póde fazer conta as riquezas, em favor da sabedoria. *Quo circa* acerca do qual *loquor mecum* eu fallo comigo *hæc* estas cousas, *tacitusque* & eu calado *recordor* me lembro *hæc* destas mesmas cousas, *Si nulla copia* se nenhũa abundancia *lymphæ* de agoa *finiret* acabàra *tibi* a vòs *sitim* a sede, *Narrares* contalohieis *Medicis* aos Medicos, que vos remediassem tamanho mal? pois eu faço o mesmo argumento, & digo : *quòd* porque *cupis* desejais *Tantò plura* tantas mais cousas, *quantò plura* quantas mais *parasti* ajuntastes, *ne* pela ventura *audes* atreveisvos *fateri* confessallo *nulli* a ninguem? *Si vulnus* se a ferida *non fieret* naõ fosse feita *levius* mais branda, & mais saã *tibi* a vòs *radice* com a raiz, *vel herba* ou com a herva *monstrata* que vos ensinàraõ, que tinha virtude para sarar essa ferida : *fugeres* fugirieis *curarier* de ser curado *radice* com a raiz, *vel herba* ou cõ a herva *nihil Proficiente* que não aproveitava, *Audieras* & ouviricis dizer *Stultitiam* que a doudice *pravam* mà *decedere* se apartava *illi, pro illo* daquelle, *cui* ao qual *Di* os Deoses *donarent* davão *Rem* fazenda porq̃ o povo julga, q̃ sendo hũ rico, logo tem tudo : *& tamen* & com tudo *cùm* como quer que *sis* vós sejais *nihilo sapientior* em nada mais sabio, como esse povo cuida : *ex quo* do tempo que *Plenior es* sois mais rico : *uteris* usareis *eisdem monitoribus* dos mesmos conselheiros? *At* mas *si divitiæ* se as riquezas *possent reddere* pudessem tornar a hũ *prudentem* prudẽte, & sabio, *Si possent reddere* & se pudessem tornar *te* a vós *minus cupidum* menos cobiçoso, *que* & *minus timidum* menos temeroso, *nempe* na verdade *ruberes* vos envergonharieis, *si quis* se alguem *Viveret* vivesse *in terris* no mundo *avarior* mais avarento *te uno* que vòs sò, *Si proprium est* se he proprio *quod* aquillo que *quis* cada hum *mercatur* compra

compra *libra* com o peso, que essa cousa val, *& ære* & com o dinheiro, que essa cousa custa: *usus* tambem o uso *mancipat* faz proprias *Quaedam* algũas cousas [*si credis* se dais credito *Consultis* aos Juristas.] *Ager* o campo *Orbi* que comprou Orbio, *Qui* o qual *pascit te* vos sustenta com seus fruttos, *est tuus* he vosso *& villicus* & o lavrador *Orbi* de Orbio *sentit Te* vos reconhece *dominum* por senhor, *cùm* quando *occat segetes* grada as sementeiras *daturus* que ha de dar *tibi* a vòs *mox* logo *frumenta* o trigo, que està obrigado a dar: *das nummos* vòs dais o dinheiro a Orbio, *accipis* & por elle recebeis *uvam* as uvas, *Pullos* os frangos *ova* os ovos, *cadum* & o tonel *temeti* do vinho: *nempe* certamente *isto modo* desta maneira *Paulatim* pouco, & pouco *mercaris* comprais *agrum* o campo, *fortasse* que pela ventura *emptum* foi comprado *trecentis millibus nummorum* por trezentos mil dinheiros, *Aut* ou *etiam supra* não seja ainda mais. *Quid refert* que importa *vivas* que vòs vivais, & vos sustenteis *nupèr numerata* do que pouco ha comprastes, *an* ou por ventura *olim* do que no tempo antigo tinheis comprado? *Emptor* sei eu que o compradór *arvi Aricino* do campo Aricino, *& quondam* & antigamente *emptor* comprador *arvi Veientis* do campo Veiento, *cœnat* cea *olus* a hortaliça *emptum* comprada, *quamvis* ainda que *putat* elle o julgue *aliter* de outra maneira: *calefactat* & aquenta *ahenum* o caldeirão *Sub nocte gelida* na noite do inverno *lignis emptis* com lenha comprada. *Sed* mas *vocat* chama, & diz *suum* que he seu *usque* atè aquella parte *qua* pela qual *populus* o choupo *adsita* posto por baliza, & marco *refugit* atalha *jurgia* as contendas *vicina* da terra visinha *certis Limitibus* com certos limites: *tanquam* como se *Sit* fosse *proprium* proprio *cuiquam* a cada qual que o goza, *quod* aquillo que *puncto* em hum momento *horæ* da hora *mobilis* que se move, *Permutet* muda *dominos* senhorios, *& cedat* & passa *in altera jura* à posse, & direito de outros, *Nunc* hũas vezes, *prece* comprandose com rogos, *nunc* & outras vezes *pretio* a peso de dinheiro

nunc jà *vi* tomandose por força, *nunc* agorà *sorte* com a sorte, & testamento *suprema* derradeiro. *Sic quia* jà que assi o quiz Deos *usus* que o uso *perpetuus* perpetuo *datur nulli* a nenhum se conceda: *& hæres* & o herdeiro *supervenit* vem succedendo *Hæredem* ao herdeiro *alterius* de outro, *velut* da mesma maneira que *unda* a onda *supervenit* vai succedendo no lugar *undam* à outra onda. *Quid prosunt* que aproveitaõ *vici* as aldeas, *aut* ou *horrea* os celleiros de trigo? *vel* ou *quid prosunt* que aproveitaõ, entendese *saltus* os bosques *Lucani* de Lucania *adjecti* ajuntados *Saltibus* aos bosques *Calabris* de Calabria? *si* se *Orcus*, n. 6. Plutaõ *non exorabilis* que se naõ vence com rogos, *auro* nem com ouro, *metit* sega *Grandia* as cousas grandes, os Reys, Principes, & poderosos *cum parvis* com os piquenos? *Sunt* ha alguns, *qui* os quaes *non habeant* naõ possuem *Gemmas* pedras preciosas, *marmor* estatuas de marmore, *ebur* & de marfim, *sigilla* & estatuas mais piquenas *Tyrrhena* que se fazem no mar Mediterraneo, & vem a Toscana, *tabellas* quadros valentemente pintados. *Argentum* muita prata, *vestes* & vestidos ricos *tinctas* tintos *murice* com a grã *Getulo* que vem de Getulia; *est* & ha algum por vẽtura *qui* o qual *non curat* não deseje *habere* ter tudo isto? *Cur* porque razaõ *alter* hum *fratrum* dos dous irmãos *Præferat* antepoem *cessare* o estar ocioso, *& ludere* & o jugar, *& ungi* & o untarse, *palmetis pinguibus* aos palmares ferteis *Herodis* do Reyno de Herodes, que era Iudea, & toda Palestina aonde havia muitos: *alter* & o outro *Dives* rico, *& importunus* & diligente, & cuidadoso *mitiget* amansa *agrum Sylvestrem* o campo de muitas sylvas, & maninho, *flammis* com fogo, *& ferro* & com ferro *ab ortu lucis* desque amanhece, *ad umbram* atè que anoitece? *Genius*, n. 7. o Deos dos nascimentos *Scit* sò sabe a causa desta differença, *qui* o qual *comes* sendo companheiro *temperat* governa *astrum* a estrella *natale* do nascimento de cada qual: *Deus* este Genio, que he senhor *Naturæ* da natureza *humanæ* dos homens, *mortalis* mortal *in unum*

Quodque

Quodque caput contra cada hum, *mutabilis* & mudavel *vultu* no rosto, *albus* agora branco, & *ater* & jà negro. *Vtar* eu usarei, & *Tollam* & tomarei *ex modico acervo* do piqueno monte, que possuo *quantum* quanto *res* a necessidade *poscet* pedir: *nec metuam* nem temerei *quid* aquillo que *hæres* meu herdeiro *judicet* julgar *de me* acerca de mim *Quòd* porque *non invenerit* naõ achou *plura* mais cousas *datis* das que me foraõ dadas, quando morreo meu pay: & *tamen* & com tudo *idem* eu mesmo que digo isto *vellem* quizera *Scire* saber *quantum* quãto *Discrepet* discorda *simplex* o homem singello, *hilarisque* & alegre que gastou o seu alegremente, *nepoti* do prodigo, & *quantum* & quãto *discordet* discorde *parcus* o moderado *avaro* do avarento: *enim* porque *Distat* ha grande differença em q̃ *prodigus* vòs prodigo *spargas* espalheis, & repartais *tua* vossos bẽs: *an* ou *neque Invitus* nem constrangido da fome *facias sumptum* gasteis, *neque labores* nem trabalheis *parare* por ajũtar *plura* mais fazenda: *At potiùs* mas antes *fruaris* gozeis *tempore Exiguo* do breve tempo da vida, *gratoque* & agradavel *raptim* às furtadelas; *ut olim* como no tempo antigo gozaveis *puer* sendo ainda moço, & estudante *festis* nas festas *Quinquatribus*, n. 8. da Deosa Minerua. *Pauperies* a pobreza, *domus* a casa *immunda* çuja, & vil *absit* esteja ausente *procul* longe. *Ego* eu *utrum ferar* ou seja levado *Nave* em hũa nao *magna* grande, *an* ou *parva* em nao piquena, *unus* eu sò, & *idem* & o mesmo quer tenha muito, quer pouco, *ferar* serei levado. *Non agimur* naõ ando o caminho desta vida *velis tumidis* com velas inchadas, *Aquilone* com o vento Norte *secundo* favoravel; não sou muito rico: *Non tamen* mas nẽ por isso *ducimus ætatem* passo a vida, & idade *Austris* com o vento Sul *adversis* contrario, nem sou muito pobre; entẽdese *sumus* eu sou *extremi* o derradeiro *primorum* dos primeiros *Viribus* em forças *ingenio* na habilidade, *specie* na fermosura, & gentileza, *virtute* no esforço, *loco* no lugar de meu nascimento, *re* na fazenda, *extremis usque* & a respeito dos derradeiros, & que

que tem menos destes dões naturaes, *priores* sou o primeiro. *Non es* naõ sois *avarus* avarento? *abi* andai embora, que bem estais, isso basta para naõ serdes pobre. *Quid cætera* dizeime as demais faltas? *num* pela ventura *fugere* desapareceraõ ellas *simul* juntamente *Cum isto vitio* com esse vicio da avareza? *pectus* vosso animo *caret* està isento *Ambitione* da ambiçaõ *inani* vasia, & vãa? *caret* està livre *formidine* do medo *mortis* da morte, *& ira* & da ira? *rides* ridesvos, & zombais *Somnia* dos sonhos, *terrores* dos medos, & carrancas *magicos* dos nigromantes, & feiticeiros, *miracula* dos successos que parecem milagres, *sagas* & das feiticeiras, *lemures* dos diabretes da mão furada *Nocturnos* que apparecem de noite, *que* & *portenta* dos prodigios *Thessala* de Thessalia? *numeras* contais *gratè* alegremente *Natales* os annos, & dias de vosso nascimento, alegraisvos de ter vivido muitos annos? *ignoscis amicis* perdoais a vossos amigos? *fis* fazeisvos *Lenior* mais brando, *& melior* & melhor na condiçaõ *accedente senecta* quanto mais se vem chegando a velhice? *Quid te juvat* que vos aproveita, & ajuda *una spina* hum sò espinho *exempta* tirado *de pluribus spinis* de muitos espinhos? *Si nescis* se naõ sabeis *vivere recte* viver bem, *decede* apartaivos *peritis* dos homẽs sabios; quer dizer, naõ vos metais no numero, nem vos tenhais em conta de sabio. *Lusisti satis* jugastes assaz, & tudo o que quizestes, sendo moço, *edisti* comestes *satis* assaz, *atque bibisti* & bebestes *satis* assaz *est tibi Tempus* já tendes tempo *abire* para vos apartardes disso: *ne* para que não *ætas* a idade dos moços *lasciva* travessa, & viciosa *Rideat te* se ria de vós *potum* que bebestes *largiùs* mais largamente *æquo* do que era justo, *& decentiùs* & com mais razaõ *pulset* vos dè matraca.



Q.HO.

Q. HORATIJ FLACCI,

DE ARTE POETICA.

LIBER.

Ad Pisones.

ARGVMENTO.

Ensina nesta Epistola algũs preceitos que devem observar os q̃ se applicão a poesia, principalmente para a composiçaõ da Comedia, & Tragedia, & por conseguinte para o poema Heroico: tratta os vicios de que deve fugir o Poeta, & as virtudes que ha de seguir: declara os inventores dos versos.

S*I pictor* se algum pintor *velit* quizer *Iungere* ajuntar *capiti Humano* á cabeça de hũa molher *cervicem equinam* o pescoço de hũa egoa, & *inducere* & pôr *varias plumas* diversas pennas *membris* a membros de diversos animais *collatis* que compoem *undique* de todas as partes o restante do corpo, *ut* de tal maneira que *mulier* esta molher *formosa* sendo muito fermosa, & para ver *supernè* no que pertence ao rosto, *Desinat* se rematasse *turpiter* torpe, & feamente *in piscem atrum* em hum peixe medonho: *amici* ó amigos *admissi* sendo vós chamados *Spectatum* para ver tal monstro

monstro *teneatis risum* deixareis de vos rir? *Pisones* ò Pisoẽs, *Credite* crede *librum* que este livro *fore* ha de ser *Persimilem* mui semelhãte *isti tabulæ* a esta pintura. *cujus* em o qual *Fingentur* se fingiraõ *vanæ species* semelhanças mentirosas de fabulas poeticas, *velut* como *somnia* os sonhos *ægri* de hum enfermo: *ut* de tal maneira que *nec pes* nem pé, *nec caput* nem cabeça *Reddatur* concorde *uni formæ* a hũa sò forma: *semper fuit* sempre foi dada *potestas æqua* licença igual *pictoribus* aos pintores, *atque poetis* & aos Poetas *audendi* de atreverse a pintar, & cõpor *Quidlibet* o que lhes dà na vontade: *Scimus* conhecemos isto muito bẽ; *petimusque* & pedimos, *damusque* & damos *vicissim* huns aos outros *hanc veniam* este perdaõ. *Sed* mas com tal condição *ut* que *non coeant* naõ se ajuntem *immitia* as cousas asperas *placidis* cõ as suaves, *ut* & que *Serpentes* as serpentes *non geminentur* não se misturem *avibus* cõ as aves, *agni* nem os cordeiros *tigribus* com os tigres. *Plerumque* muitas vezes *Inceptis* nas empresas *gravibus* de importancia, *& professis* & que promettem *magna* cousas grandes, *Assuitur* se còze *unus*, *& alter pannus* hum, & outro panno *Purpureus* encarnado, se soem entresachar digressoẽs de fabulas, que parece adornão, & antes afeão a obra; *cùm* como quãdo, trattando de outra materia, *describitur* se descreve *lucus* o bosque, *& Ara* & o Altar *Dianæ* da Deosa Diana, *Et ambitus* & o rodeio *aquæ properantis* da agoa que corre com furia *per agros amænos* pelos campos verdes, & floridos, *Aut flumen Rhenum* ou o rio Rheno, n. 1. *aut arcus pluvius* ou o arço da chuva, o arco da velha, tudo isto algũas vezes he mui bom. *Sed nunc* mas agora nesta conjunção *non erat locus* não havia lugar *his* para estas cousas, *& fortasse* & por vẽtura *Scis simulare* não sabeis mais que pintar *cupressum* hũ cipreste, como o outro pintou, & quereis dar a entender que sabeis muito. *Quid hoc* para que pintais isto, *si qui pingitur* se aquelle que ha de ser pintado *ære dato* tendovos dado o dinheiro de antemão *fractis Navibus* quebradas as embarcaçoẽs *enatat* nada *exspes*

sem

sem esperança de se salvar, quer dizer, que havia de pintar hũ naufragio, & elle pintalhe hum cipreste fóra de proposito. *Cæpit* começou *Institui* a lavrarse pelo olleiro *amphora* hũa grande quarta : *cur* porque razão *currente rota* correndo a roda donde se faz *exit* sae *urceus* hũ piqueno pucaro ? hũs prometem muito, & saem com pouco. *Denique* finalmente *quod vis* o q̃ quiserdis trattar *dumtaxat sit* seja sòmente *simplex* sem mistura, *& unum* & hũa só cousa. *Pater* ò pay Pisão, *& juvenes* & vosoutros mancebos *digni* dignos de ser filhos *patre* de tal pay, *Maxima pars* a mayor parte *vatum* dos Poetas *Decipimur* somos enganados *specie* com a apparencia *recti* de ser hũa cousa boa : *laboro* se procuro *esse brevis* ser breve, *fio* me faço *Obscurus* escuro : *sectantem* ao que segue *levia* cousas faceis, *nervi* as forças, *animique* & os animos *Deficiunt* lhe faltão ; *professus* o q̃ emprende *grandia* cõpor cousas grandes *turget* se incha, & esvaece ; *tutus nimium* & o q̃ procura ir mui seguro, *timidusque* & està temeroso *procellæ* da adversidade, & inveja, *Serpit* vai de gatinhas *humi* pelo chão. *Qui cupit* aquelle que deseja *variare* variar *rem unam* algũa cousa *prodigialiter* fóra do costume, & sẽ humana *appingit* pinta *Delphinum* hum golfinho *sylvis* nos bosques, *aprum* hum javali *fluctibus* nas ondas. *Fuga culpæ* o fugir de hum erro *inducit* faz cair *In vitium* em outro mayor *si caret arte* se o que isto procura carece de arte. *Faber imus* hũ famoso escultor, *circa ludum* q̃ morava junto á casa do jogo *Æmilium* dos Emilios, *& Exprimet* formarà ao vivo *ungues* hũas unhas, *& imitabitur* & imitarà mui ao natural *ære* em hũa estatua de metal *capillos molles* os cabellos delicados ; *Infelix* porém serà mui infeliz, & chambão *summa* na perfeição, & restante *operis* da obra, *quia* porque *nesciet* não saberà *ponere totum* fazer tudo bem [esta construição me contenta mais,] *ego Non velim* eu não quizera *me esse* que eu fora *hunc* este tal, *si curem* se eu pertẽdesse *cõponere* cõpor *quid* algũa cousa *magis* mais, *quã vivere* do que viver *naso pravo* com hũ disforme nariz, *Spectandum* ainda

ainda que Fosse gentilhomem, & digno de ver *nigris oculis* com huns olhos negros, *nigroque capillo* & com hum cabello negro. *Qui scribitis* os que escreveis, & sois compositores, *sumite* tomai *materiam* materia *æquã* igual *vestris Viribus* a vossas forças, *& diu* & muito devagar *versate* considerai *quid* que cousa *humeri* vossos hombros *recusent* não possaõ *ferre* levar, *Quid* & que cousa *valeant* possaõ. *Cui* àquelle por quem *lecta* for escolhida esta materia *potenter* segundo suas forças *hunc* a este *Nec deseret* não faltarà *facundia* a eloquencia, *nec* nem *ordo lucidus* a ordem clara de fallar, & boa disposiçaõ no escrever: *hæc virtus* esta força, *& Venus* & esta graça *erit* serà *Ordinis* da disposiçaõ que tomar, *aut* ou *ego fallor* eu me engano; *Vt auctor* de modo que o author *carminis* do verso *promissi* que professa, *jam nunc* hũas vezes *dicat* tratte *debentia dici* as cousas que se devem dizer, *jam nunc* outras vezes *differat Pleraque* muitas cousas deixe de trattar, *& omittat* & as guarde *in tempus præsens* para tempo mais oportuno, *Hoc amet* hũas cousas siga por elegantes, *hoc spernat* & outras deixe por inuteis; *Etiam* tambem *tenuis* sendo sutil, *cautusque* & acautelado, & circunspecto *In serendis verbis* em plantar de novo palavras, *Dixeris* havereis ditto *egregiè* maravilhosamente, *si junctura* se hũ ajuntamento de vocabulos *callida* ingenhoso *Reddiderit* fizer *notum* conhecido *verbum* hũ verbo, ou nome *novum* novo [como *legislator*] *si fortè* se por vẽtura *necesse est* he necessario *monstrare* descubrir *abdita rerum* os segredos das cousas *Indicijs* com palavras, & mostras *recentibus* novas, *Continget* desta maneira aconteceràa *Fingere* cõpor palavras *non exaudita* nunca ouvidas *Cethegis* dos Cethegos Romanos *cinctutis* valerosos, & sempre acautelados; quer dizer, q̃ fingirà palavras nũca ouvidas dos antigos, como Cethego famoso Orador, *dabiturque* & concederse vos ha *licentia* esta licença *sumpta* tomada *pudenter* com moderaçaõ, *Et verba* & as palavras *nova* novas, *fictaque* & fingidas *nuper* ha pouco *habebunt fidem* teraõ credito, *si cadant* se se derivarẽ

fonte

fonte de principio *Græco* Grego, *parcè detorta* pouco puxadas; *quid autem* mas que cousa *Romanus* o povo Romano *dabit* concederá *Cæcilio* ao Poeta Cecilio, *Plautoque* & a Plauto *ademptum* que seja negado *Virgilio* a Virgilio, *Varioque* & ao Poeta Vario? pois se a huns dera licença para fingir, dera tãbem a estes: *ego* eu *cur* porque razaõ *invideor* sou murmurado *Si possum* se posso *acquirere* accrescẽtar à minha lingoa *pauca* hũas poucas de palavras? *cùm* sendo verdade que *lingua* a lingua *Catonis* de Cataõ, *&* *Enni* & de Ennio *ditaverit* enriqueceo *Sermonem* a lingua *patrium* natural, *&* *Protulerit* & produsio *nova nomina* novos nomes *rerum* de cousas? *licuit* foi licito, *semperque licebit* & sempre o será *producere* tirar a luz *nomen* o nome *Signatum* acunhado *nota* com o sinal *præsente* que se usa. *Vt* assi como *sylvæ* os bosques *mutantur* se mudaõ *folijs* com as folhas *in annos* em os annos *pronos* que vão correndo, & essas folhas *Prima cadunt* saõ as primeiras que caem, *ita* assi *ætas vetus* a idade antiga *verborum* das palavras *interit* acaba, *Et modò nata* & as agora nascidas *florent* florecem, *vigentque* & tem força *ritu* à maneira *juvenum* de mancebos: *nos nostraque* nòs, & nossas cousas *Debemur* estamos obrigados *morti* à morte, *sive* ou *Neptunus* o mar *receptus* recebido *Terra* pela terra, como se vè no lago Lucrino *Regis opus* que he hũa obra real, *arcet* recolha, & abrigue *classes* as armadas *Aquilonibus* dos ventos rijos, *palusve* ou a lagoa *sterilis diu* muito tẽpo esteril, *aptaque remis* & accõmodada para navegar, *alit* sustẽte *urbes vicinas* as cidades comarcãas, como foi a lagoa Pontina, que despois servio para terras de paõ, secca pelos Romanos, *&* *sentit* & sinta *aratrum* o arado *grave* carregado, *Seu* ou *amnis* o rio *Doctus* sabendo *melius iter* melhor caminho *mutavit* mude *cursũ* sua corrẽte *iniquũ* contraria *frugibus* às searas, como o Tybre, de sorte que nada permaneça, & tudo se mude, *facta* as obras, *mortalia* dos homẽs *peribunt* todas acabaraõ, *Ne dum* nẽ ainda *stet* estará em pè, nem durarà *honos* a honra, *&* *gratia* & a graça *vivax*

viva

viva *sermonum* das palavras. *Multa vocabula* muitos vòcabulos, *Quæ* os quaes *nunc* agora *sunt in honore* saõ estimados, *renascentur* tornaraõ a resuscitar, *quæ* os quaes *jam cecidere* jà acabàraõ, *cadentque* & acabaraõ outra vez, & cahiraõ de sua estima, *si usus volet* se o uso o quizer, *Quem penes est* em cuja maõ està *arbitrium* a eleiçaõ, *& jus* & a razaõ, *& norma* & a regra *loquendi* de fallar. *Homerus* Homero *monstravit* ensinou *Quo numero* cõ que verso *possunt scribi* se pòdem descrever *Res gestæ* as façanhas *Regum* dos Reys, *ducumque* & dos Capitães, *& bella* & as guerras *tristia* funestas, & lamentaveis. *Quærimonia* o queixume *primùm* no principio *inclusa est* se mettia *Versibus* nos versos *junctis* jũtos *impariter* cõ desigual medida, como saõ os da Elegia, *Post* & despois *etiã* tãbem nesta Elegia se metteo *sententia* o parecer *compos voti* que alcãçou o que desejava: quer dizer, que tãbem entràraõ em versos Elegiacos cousas alegres, como saõ os bõs successos: *tamen* cõ tudo *Quis auctor* que author *emiserit* introdusio *Elegos* estes Elegiacos *exiguos* mais piquenos que os Heroycos, *Grammatici* os Grãmaticos *certant* o disputaõ, *& adhuc* & atègora *lis* a demanda *est* està *sub judice* na mão do juiz, indecisa, pende a causa. *Rabies* a raiva *armavit* armou *Archilocum* a Archiloco *Iambo* com o verso Iambo *proprio* q̃ elle compoz contra Licambo, com os quaes versos o fez desesperar. *Socci* os Poetas Comicos, que calçavaõ chinelas, ou alparcas *cepere* tomàraõ para representar *Hunc pedem* este pè Iambo, *cothurnique* & os borzeguins das tragedias *grandes* altos, *aptum* porque he pé accommodado *Alternis sermonibus* para fallar de parte a parte, *& Vincentem* & que vence *strepitus populares* os aplausos do povo, *& natum* & nasceo *rebus agendis* para trattar cousas manuais. *Musa* a Musa *dedit* concedeo *fidibus* aos Poetas Lyricos, que tocaõ viola, *referre Divos* louvar os Deoses, *puerosque Deorum* & os homẽs heroycos, *Et pugilem* & ao luttador *victorem* vencedor, *& equum* & ao cavallo, & cavalleiro *primum* que tem o primeiro lugar *certamine* na contenda,

tenda, *Et curas* & os cuidados amoroſos *juvenum* dos mance-
bos, & *vina* & os banquetes *libera* feitos com ſoltura. *Ego* eu
Cur porque razaõ, & com que fundamento *ſalutor Poeta* ſou
reſpeitado por Poeta *ſi nequeo* ſe não poſſo, *ignoroque* & não
ſei *ſervare* guardar *vices Scriptas* os preceitos eſcrittos, *colo-*
reſque & a variedade *operum* das obras em a poeſia? *Cur* qual
[illegible] cauſa porque *malo* mais quero antes *neſcire* naõ ſaber *pu-*
[illegible]ns vergonhoſo *pravè* torpemẽte, *quàm* do que *diſcere* aprẽ-
der o que não ſei? *res comica* a materia comica, de comedia
non vult não requere *exponi* ſer declarada *Verſibus tragicis* cõ
verſos de tragedia. *Cœna Thyeſtæ* a cea de Thyeſte em que
Atreo lhe deu a comer ſeu filho, a tragedia de Thyeſte, & ou-
tra qualquer, *Indignatur* ſe aggrava *narrari* de ſer referida *car-*
minibus com verſos *privatis* baixos, ſem elegancia, *ac propè* &
quaſi *Dignis* dignos *ſocco* de alparca, & Poeta Comico, dignos
de comedia: *quæque Singula* as quaes couſas cada hũa dellas
ſortita levando por ſua ſorte *decenter* decentemente o que
lhe convem, *teneant* guardem, & ſe lhe dè *locum* ſeu lugar na
poeſia: *tamen* com tudo *Interdum* algũas vezes, & *Comædia*
tambem a comedia *tollit vocem* levanta a voz como tragedia,
Chremeſque & o pay Chremes *Iratus* eſtando agaſtado con-
tra ſeu filho, como eſte na comedia de Terencio, *delitigat*
grita, & ſe agaſta *ore tumido* com palavras inchadas de tra-
gedia, *Et Tragicus* & o Tragico pelo contrario *plerumque*
algũas vezes *dolet* ſe queixa *ſermone* com pratica *pedeſtri* hu-
milde. *Telephus*, & *Peleus* a tragedia de Telepho, & Peleo ;
n. 23. *uterque* hum, & outro *cùm* ainda que *pauper* ſeja pobre,
& *exul* & deſterrado, *Projicit* lança de ſi *ampullas* ralhos
quando pede eſmola, & *verba* & palavras *ſeſquipedalia* mui
compridas de pè, & meyo; eſta tragedia naõ quer palavras ſo-
berbas, ſenaõ accommodadas ao que ſe tratta, *Si curat* ſe pre-
tende *tetigiſſe* mouer *querela* com ſeu queixume *cor* o cora-
çaõ *ſpectantis* de quem o vè, & ouve. *Non ſatis eſt* não baſta
poemata que os verſos *eſſe pulchra* ſejaõ elegantes, *ſunto*

ſejaõ

sejaõ elles *dulcia* brandos, & amorosos, *& agunto* & que levem *animum* o animo *auditoris* do ouvinte *quocumque volent* para onde quizerem. *Vt* da maneira que *vultus* os sembrantes *Humani* humanos *arrident* rim juntamente *ridentibus* cõ os que se rim, *ita* dessa mesma maneira *adsunt* fazem o mesmo *flentibus* com os que choraõ: *si vis* se quereis *me flere* que eu chore, *Primum* primeiro *dolendum est ipse tibi* cõvem que choreis vòs, *tunc* entaõ *tua infortunia* vossos trabalhos *me lædent* me faraõ lastima. *Telephe, vel Peleu* vòs os que representais a tragedia de Telepho, ou Peleu, ou compondes versos para se representar, *si loqueris malè* se fallardes mal *mandata* os versos, que vos encomendàraõ, *Aut dormitabo* ou tosquenejarei ouvindovos de má vontade, *aut ridebo* ou rirei zombando de vossos versos. *Vultum* ao rosto *mæstum* triste, & que mostra dor *decent* pertencem *verba tristia* palavras tristes, *iratum* ao colerico *plena minarum* palavras cheas de ameaças, *Ludentem* ao zõbador *lasciva* palavras de graça, & galanteria, *severum* ao severo, & aspero *seria* palavras sisudas *dictu* quando se dizem. *Enim* porque *priùs* primeiro *natura* a natureza *Format nos* nos ensina *intùs* interiormente *ad omnem habitum* a toda a qualidade *fortunarum* de nossas paixoẽs, *juvat* ou ajuda, & alivia o animo, *aut* ou *impellit ad iram* o constrange á colera, *Aut* ou *deducit* o leva *mærori gravi* com tristeza grande *ad humum* a tanta melancolia que o deita em terra, *& angit* & o atormenta; *Post* & despois deste primeiro impeto da naturéza *effert* levanta *motus* as perturbaçoẽs do animo *lingua* com palavras da lingua *interprete* que he explicadora desse mesmo animo. *Si dicta* se as palavras *erunt absona* forem differentes *fortunis* dos successos *dicentis* de quem as representa, *equites* os Cavalleiros, *peditesque Romani* & os Romanos plebeios *tollent* levantáraõ *cachinum* hũa grande risada. *Intererit multum* importarà muito advertir *Davusne* se he algum escravo malicioso como Davo, *loquatur* o que falla, *an Eros* ou Eros escravo fiel [esta liçaõ he de Lambino,

outra

outra liçaõ construe assi: *Davus* se Davo escravo *loquatur* falla, *an* ou *heros* o senhor] *Maturus ne senex* ou algum velho authorizado, *an* ou por ventura *fervidus* algum mancebo brioso *adhuc* ainda *juventa* com idade *florenti* florecente, *an matrona* ou algũa molher *potens* poderosa, *an* ou por ventura *nutrix* algũa ama *sedula* diligente, *Mercator ne* ou algum mercador *vagus* que nunca aquieta em lugar certo, *cultor ne* ou algum hortelaõ *agelli* de algũa horta *virentis* fresca: *Colchus, an Assyrius* ou de naçaõ Colcho, ou Assyrio, *nutritus Thebis* criado em Thebas, *an Argis* ou em Grecia. *Scriptor* ó Author, que compondes, *Aut sequere* ou segui *famam* a fama do que escreverdes, *aut finge* ou fingi *sibi convenientia* cousas que concordem entre si: *si fortè* se a caso *reponis* quereis pintar *Achillem* a Achilles *honoratum* valeroso, haveis de fazer que pareça *Impiger* diligente, *iracundus* iroso, *inexorabilis* constante, *acer* bravo, *neget* & que negue *Iura sibi nata* que nasceraõ leys para elle: *nihil* naõ haja nada *non arroget armis* que naõ sogeite com armas. *Sit* seja *Medea*, n. 4. Medea [que despedaçou a seu irmaõ Absyrto, para deter a seu pay quando fugia com Iason] *ferox* cruel, *invictaque* & atrevida; *Ino*, num. 5. pintese Ino *flebilis* chorosa pela morte de seu filho Learco, que lhe mattou seu marido Athamãte. *Ixion* Ixion, n. 6. *Perfidus* desleal em naõ comprir o que prometteo a Deioneo por lhe dar em casamento a sua filha. *Io* Io, n. 7. *vaga* vagabunda, pois chegou a Egypto perseguida de Iuno, *tristis Orestes*, n. 8. Orestes seja muito triste por arrepẽderse de mattar sua mãy, & ser perseguido das Furias. *Si quid* se algũa cousa *inexpertum* naõ exprimentada *committis* entregais *scenæ* à comedia, *& audes* & vos atreveis *formare* a ensayar *Personam novam* hũa figura nova: *servetur* cõservese *ad imum* atè o ultimo *Qualis* qual *Processerit* sahio *ab incepto* do principio, *& sibi constet* & pareça a mesma. *Difficile est* he cousa difficultosa *dicere propriè* dizer com propriedade *communia* as cousas commuas, *tuque* & vòs *Rectiùs* melhor *deducis* poreis

in actus em prattica *carmen Iliacum* a historia da guerra Troyana, *Quám* do que *si primus* se novamente *proferres* tirasseis a luz *ignota* cousas naõ conhecidas, *indictaque* & naõ dittas. *Materies* a materia da poesia *Publica* que he jà do povo, & propria de algum Poeta, como Eneas de Virgilio, Vlysses, & Achilles de Homero, *erit* serà tambem *privati juris* de algum outro em particular, ainda que se tenha jà escritto della, *si Non moraberis* se vos não detiverdes *circa orbem* dentro de hum circulo *vilem* vil, *patulumque* & patente a outro; quer dizer, que se tomamos materia, sobre que outro Poeta tenha jà trattado, que não vamos taõ atados ao que o outro disse, que pareça o mesmo, *Nec* nẽ *fidus Interpres* vòs fiel interprete *curabis* procurareis *reddere* declarar *verbum verbo* palavra por palavra, *nec imitator* nem sendo imitador *desilies* saltareis *in arctum* em algum aperto, *Vnde* donde *pudor* a vergonha, *aut operis lex* ou o rigor da ley *vetet* prohiba *proferre* tirar *pedem* o pé, de tal sorte, que naõ possair sahir senaõ com vergonha, ou quebrando a ley de bõ Escrittor. *Nec sic incipies* nem comessareis vossa obra, *ut olim* como antigamente *scriptor Cyclicus* o Poeta Cyclico: o principio de seus versos foi este, *Cantabo* cantarei *Fortunam* a varia fortuna, *& nobile bellum* & a famosa guerra *Priami* d'elRey Priamo: *hic promissor* este grande promettedor *Quid feret* que dirà despois *dignum* que corresponda *tanto hiatu* a taõ grãde abrir de bocca? *Parturient* andàraõ de parto *montes* os montes, *nascetur* nascerà *mus* hũ rato *ridiculus* mui piqueno. *Quãtò rectiùs* quãto melhor *hic* fez Homero, *qui* o qual *nil molitur* nada intenta *ineptè* nesciamẽte; começou desta maneira. *Dic mihi Musa* dizeime ó Musa *virum* o varaõ, *Qui* o qual *post tempora* despois dos tempos *Troyæ* de Troya *captæ* tomada pelos Gregos *vidit* vio *mores* os costumes, *& urbes* & as cidades *hominũ multorum* de muitos homẽs; *Non cogitat* naõ pretẽde Homero quãdo isto canta *dare fumum* tirar fumo *ex fulgore* de tal resplandor, *sed* mas *ex fumo* do fumo *dare lucem* dar luz, *ut* para que *dehinc*

deste

deste principio *promat* tire *miracula* milagres *speciosa* muito para ver, como foi *Antiphaten* a hũ Antiphates, n. 9. filho de Lamio, que edificou a Formio, & foi Rey dos Lestrigones, que se sustentava com carne humana, *Scyllamque*, n. 10. & ao cachopo Scylla, & *Charibdim*, n. 11. & a estoutro Charibdis, *cum Cyclope*, n. 12. cõ o Polifemo, que tinha hum sò olho: *Nec* nem *orditur* começa de mui longe [que he vicio] *reditum* a tornada *Diomeais* do famoso Grego Diomedes *ab interitu* da morte *Meleagri* de Meleagro, n. 13. seu tio, como começou o Poeta Antimaco, *Nec* nẽ começa *bellum Troyanum* a guerra de Troya *gemino ab ovo* dos dous ovos que pario Leda, de hũ dos quaes nasceo Polluz, & Elena, que foi occasiaõ da guerra Troyana, sendo furtada por Paris; & do outro Castor, & Clitemnestra. *Semper* sẽpre *festinat* se apressa *ad eventum* para o successo, & *rapit* & leva *auditorem* o ouvinte *in medias res* para o meyo da historia, sem ser necessario o principio. *Non secus* naõ de outra maneira *ac notas* que se fossem conhecidas, & sabidas, *Et quæ Desperat* & das cousas q̃ descõfia *posse* que pòdem *tractata* trattadas *nitescere* resplandecer, *relinquit* as deixa, *Atque ita* & de tal maneira *mentitur* mente, *sic remiscet* & assi mistura *falsa* as cousas falsas *veris* com as verdadeiras, *ne* que não *medium* o meyo da obra *discrepet* discõcorde, *Primo* do principio, *ne* & q̃ não *imum* o fim *medio* do meyo. *Tu audi* ouvi vòs *quid* que cousa *ego* eu, & *populus* & o povo *mecum* comigo *desiderer* deseje. *Si eges* se tendes necessidade *plausoris* de quem louve vossas obras, *manentis* o qual fique *aulæa usque* até que se desarme o theatro dos pannos, & *usque Sessuri* & que esteja sempre assentado. *donec* até que *cantor* o musico ultimo *dicat* diga, *vos plaudite* fazei festa, que está acabado o acto: *notandi tibi sunt* haveis de advertir *mores* os costumes *cujusque Ætatis* de qualquer idade, *dãdusque decor* & haveis de guardar o decoro *naturis Mobilibus* às cõdiçoẽs mudaveis, & *annis* & aos annos: *puer* o minino, *qui* o qual *jam scit* já sabe *Reddere voces* respõder cõ entẽdimento, & *pede certo*

& com o pè seguro *Signat humum* sabe andar, *gestit* folga *colludere* de brincar *paribus* com seus iguais, *& Colligit iram* & se agasta, *& temerè* & sem razaõ *ponit* se aplaca, *& mutatur* & se muda *in horas* todas as horas. *Iuvenis* o mancebo *Imberbis* desbarbado, *tandem* finalmente *remoto custode* tendo deixado o Ayo, *Gaudet* folga *equis* de andar a cavallo, *canibusque* & de ter cães para a caça, *&* & gosta *gramine campi aprici* de sahir a folgar a algum campo abrigado, *Cereus* he como de cera *flecti* para ser dobrado *in vitium* para os vicios, *asper* aspero, & mal sufrido *monitoribus* para os que o aconselhaõ bem: *tardus* descuidado *provisor* em se prover *Vtilium* das cousas necessarias: *prodigus* gastador *æris* do dinheiro, *Sublimis* levantado em pensamentos, *cupidus* cobiçoso, *& pernix* & ligeiro *relinquere* para deixar *amata* o q̃ hũa vez amou. *Ætas* a idade, *animusque* & o animo *virilis* de varaõ, *Conversis studijs* trocados estes entretenimentos, & cuidados *Quærit opes* busca riquezas, *& amicitias* & valias, *inseruit* todo se aplica *honori* à honra, *cavet* guardase *Commisisse* de cometter cousa, *quod mox* que logo *laboret* ha de trabalhar *mutare* por mudalla. *Multa incommoda* muitos trabalhos *circumveniunt* cercaõ *senem* ao velho, *vel* ou *quôd* porque *Quærit* sempre anda adquirindo, *& miser* & miseravel *abstinet* se abstem *inventis* de gozar o que tem ganhado, *ac timet uti* & teme gastar: *Vel* ou *quòd* porque *ministrat* governa *res omnes* todas suas cousas *timidè* com temor, *gelidèque* & com pusilanimidade, *Dilator* dilatador, *spe longus* largo na esperança, que cuida que nunca ha de morrer, *iners* ocioso, sem se determinar, *avidusque* & desejoso *futuri* de ver o que ha de vir, *Difficilis* enfadonho, *querulus* queixoso, que sempre se lamenta, *laudator* encarecedor *temporis acti* do tempo passado, *Se puero* quando elle era moço, *censor* juiz, *castigatorque* & castigador *minorum* dos moços travessos. Seguese hũa semelhança: *Anni* os annos *venientes* quando vem *ferunt* trazem *secum* comsigo *Multa commoda* muitos proveitos, *recedentes* & quando se apartaõ,

&

& se acaba à vida *adimunt* tiraõ, & levaõ a pos si *Multa* muitos. *Semper* sempre *morabimur* nos deteremos *in adjunctis* em considerar as cousas, que se chegaõ, *aptisque* & saõ proprias *ævo* da idade, de que escrevemos, *ne* para q̃ naõ *fortè* a caso *partes* as propriedades *viriles* de varaõ *Mandentur* se entreguem *juveni* ao mancebo, *pueroque* ou à criança, *Aut* ou *in scenis* nas comedias *agitur* se tratta *res* a cousa como presente, *aut* ou *refertur* se representa *acta* como jà passada; *demissa autem* as cousas que sòmente se ouvem *Segniùs* mais devagar *irritant* provocaõ *animos* os animos, *Quàm* do que *quæ* aquellas cousas que *subiecta* se offerecem *oculis* aos olhos *fidelibus* fieis, *& quæ* & aquellas cousas que *Ipse spectator* o mesmo ouvinte *tradit sibi* em si mesmo o recebe por seus olhos; *tamen* com tudo *Digna* as cousas dignas *geri* de se trattarem *intus* dentro, *non promes* naõ as tireis *in scenam* na comedia, persuppondo estarem feitas, ou representandoas com ruido, *multaque* & muitas cousas *tolles* tirareis *Ex oculis* de diante dos olhos, *quæ* as quaes *mox* logo *facundia* a eloquencia de hum comediante *præsens* presente *narret* refira: exemplo, *nec* nem *Medea* Medea *coram populo* diante do povo *trucidet* degole *pueros* a seus filhos, & os dè a comer a Iason: *aut* ou *Atreus* Atreu, n. 13. *nefarius* nefando *palàm* em publico *coquat* coza *exta* as entranhas *humana* humanas dos filhos de Thyeste, os quaes lhe deu a comer: *Aut* ou *Progne* Progne, n. 14. *vertatur* se converta *in avem* em andorinha, quando deu a comer seu filho Ithis a Thereo seu esposo; *Cadmus* Cadmo, n. 15. *in anguem* em serpente, por mattar hum dragão consagrado a Marte. *Incredulus* eu infiel *odi* aborreço *Quodcunque* tudo aquillo que *mihi sic ostendis* me representais tanto ao vivo. *Fabula* a comedia *quæ* a qual *vult* quer *posci* ser pedida, *& spectata* & vista hũa vez, *reponi* ser tornada a representar, *Ne ve minor* nem seja menor *acto quinto* que de cinco actos, *neu* nem *sit productior* seja mais comprida, *Nec* nem *intersit Déus* represẽte algum Deos, *nisi* senaõ *Inciderit*

 acontecer

acontecer *nodus* algũa difficuldade *dignus* digna *vindice* de algũ favor divino, *nec* nem *quarta persona* sendo de quatro figuras *laboret* se canse a quarta *loqui* em fallar, fallẽ tres, porque não haja confusão. *Chorus* o coro *Defendat* defenda, & louve *partes* as obrigaçoẽs *Actoris* de hum sò representador, *officiumque virile* & o officio de hum sò varão [explica Lãbino] *neuquid* & nenhũa cousa *intercinat* cante entre *medios actus* o meio dos actos. *Quod* a quál *non conducat* não correspõda, *& hæreat* & quadre *apte* cõmodamente *proposito* ao proposito: *Ille* o coro, *faveatque* & favoreça *bonis* aos bõs, *& cõcilietur* & se ajũte *amicis* aos amigos, *Et regat* & aplaque *iratus* os irados, *& amet* & ame *timentes* os q̃ temem *peccare* peccar, & fazer mal, *Ille* o mesmo coro *laudet* louve *dapes* as iguarias *mensæ brevis* da mesa pobre: *ille* tãbem engrandeça *Iustitiam* a justiça *salubrem* proveitosa, *legesque* & as leys, *& otia* & o descanso da paz, *apertis portis* quando estão as portas das cidades abertas, sem medo de inimigos; *Ille* elle *tegat* encubra *commissa* os segredos que lhe encomendarão *preceturque Deos* & rogue aos Deoses, *& oret* & lhe peça *Vt fortuna* q̃ a fortuna *redeat* torne *miseris* aos humildes, *abeat* & se aparte *superbis* dos soberbos. *Tibia* a frauta *non ut nunc* não era como agora *vincta* guarnecida *orichalco* de latão *Æmulaque* & à maneira *tubæ* de trombeta, *sed* mas *tenuis* era sutil & delgada, *simplexque* & sem guarnição, *foramine pauco* com poucos buracos, *Aspirare* para lançar o som, *& erat utilis* & era acõmodada *adesse* para ajudar *choris* os coros, *atque complere* & para fazer encher *flatu* com seu som chamando a gente *sedilia* os assentos da comedia *Nondum spissa nimis* ainda não muito cheios: *Quò* para onde *sanè* na verdade *coibat* se ajuntava *populus* o povo *numerabilis* de pouco numero, *ut pote paruus* como piqueno, *Et frugi* & moderado, *castusque* & casto *verecundusque* & vergonhoso. *Postquam* despois q̃ *victor* o Romano vencedor *cæpit* começou *extendere agros* a estender os campos, *& murus* & o muro *Latior* mais largo *amplecti*

a cercar *urbem* a cidade, *Geniusque* & o Deos Genio *Placari* a ser aplacado *vino diurno* com vinho que se gastava nos banquetes de cada dia *impunè* sem ley, que o prohibisse *festis diebus* nos dias de festa: *Accessit* se accrescentou *mayor licentia* mayor atrevimento, *numerisque* assi aos tons, *modisque* como ás canções: *enim* porque *Quid saperet* que havia de saber *Indoctus* o povo ignorante, *liberque* & livre *laborum* de trabalhos? *Rusticus* o camponès *confusus* que andava mysturado *urbano* como o cidadaõ *turpis* o vicioso *honesto* com o virtuoso? *Sic* assi *Tibicen* o charamela, & dançante *addidit* acrescẽtou *arti* à arte *priscæ* antiga, *motumque* assi meneios maos, & requebros lascivos, *& luxuriam* como pouca honestidade *vagusque* & andando de terra em terra *traxit* arrastou *vestem* hum vestido mui comprido, que se não usava *per pulpita* pelos theatros das comedias: *Sic etiam* assi tambem *crevere* crescérão *voces* vozes *fidibus* ás cordas *severis* graves, & severas das tragedias, *Et facundia* & a eloquencia *præceps* correndo apressada com o tempo *tulit* inventou *eloquium insolitum* o fallar culto não usado; *sententiaque* & a sentença que se dizia na comedia *sagax* sabedora *rerum Vtilium* das cousas proveitosas, *& divina* & adivinhadora *futuri* do futuro, *non discrepuit* veio a não disconcordar *Delphis* dos oraculos de Apollo Delphico *Sortilegis* que com as sortes adivinhaõ o que está por vir; quer dizer, que aprenderaõ toda a arte, até nigromancia. *Qui certavit* aquelle que contendeo *Carmine Tragico* com o verso Tragico *ob vilem hircum* por premio de hum cabrito, ou chibarro vil] que era o preço, que se dava por se fazer hũa tragedia, o qual sacrificavaõ ao Deos Bacco [pois este, que foi Thespis, o primeiro que fez tragedia, *Mox etiam* logo tambem *nudavit* despio *satyros agrestes* os satyros do campo para dizerem graças, *& asper* & sendo aspero, & severo *tentavit* intentou *jocum* zombarias *Incolumi gravitate* cõservando a gravidade da tragedia: *eo quòd* porque *Spectator* o ouvinte *erat morãdus* se havia de entreter *Illecebris* com afagos

 de

de gracas, *functuſque ſacris* & deſpois de ter feito ſacrificios, *& potus* & deſpois de ter bebido, *& exples* & eſtar fòra de algũa obrigaçaõ, ouvia a tragedia em dias de feſta. *Verum* mas *ita* de tal maneira *Conveniet* ſerà bem *commendare* tirar a publico *riſores* os repreſentantes que haõ de fàzer rir, *ita* de tal maneira *ſatyros* os ſatiros *dicaces* picantes, *ita* de tal maneira *vertere* tẽperar *ſeria* as couſas graves *ludo* com a zombaria, *Ne* que naõ *quicumque* qualquer que *adhibebitur* repreſentar *Deus* hũa figura de hum Deos, *quicũque* ou qualquer que repreſentar *heros* hum homem nobre *nuper* que pouco antes *conſpectus* foi viſto *in auro Regali* com coroa Real, *& oſtro* & com veſtido de purpura *Migret* paſſe a fallar *ſermone humili* com humildes palavras *in tabernas* para bodegões *obſcuras* vis, & eſcuros; quer dizer, que a figura que ſerve para repreſentar hum Deos, ou Rey, naõ ſaya logo para repreſentar hũ vilão ou ſatyro; *Aut* ou *tragœdia* a tragedia *indigna* que he indigna, & naõ deve *Effutire* pronunciar *verſus* verſos *leves* menos graves, *dum* em quanto *vitat* procura fugir *humum* o baixo *captet nubes* deſvanecẽdoſe ande por eſſas nuvẽs, *& inania* peſcando & buſcãdo couſas vãs, naõ ſaõ bõs eſtremos ſenão hũ meyo, *Vt* como *matrona* hũa molher grave *juſſa* obrigada *moveri* a dançar *feſtis diebus* nos dias de feſta *Intererit* aſſiſtirá *ſatyris* aos ſatyros dançantes *protervis* livres *paulùm pudibunda* hum pouco envergonhada, moſtrando q̃ o faz mais por força que por vontade. *Piſones* ó Piſoẽs, *ego* eu *ſcriptor* ſe fora author *ſatyrorum* de tragedia aonde ſahiſſem ſatyros *Nõ amabo ſolum* não amaria sò *nomina inornata* nomes pouco polidos, *& dominantia* & ſenhores de ſua propria ſignificaçaõ, *Verbaque* & palavras ſimpleſmente dittas: *Nec* nem *ſic enitar* aſſi pretenderia *differre* afaſtarme *colori* da linguagem *tragico* grave, qual he a tragica, *Vt* que *nihil* nenhũa couſa *interſit* ſe differençaſſe *loquatur ne* ſe por ventura falla *Dauus* Davo eſcravo; *an* por ventura *audax Pythias* a atrevida eſcrava Pythias *lucrata* que ganhou *talentum* o dinheiro *Simone emũcto*

tendo

tendo estafado a Simo velho, *An* por ventura *Silenus*, n. 16. se falla Sileno, *custos* guarda, *famulusque* & criado *dei* do Deos Bacco *alumni* ainda criança: pica em Lucilio, & diz que se compuzera tragedias, houvera de guardar hum meyo nellas. *Sequar* eu seguirei *carmen* o poema *fictum* que hei de fingir *Ex noto* do mais conhecido, *ut quivis* que seja taõ facil que qualquer *sibi speret idem* se persuada que pòde fazer o mesmo, *sudet multùm* sue muito, *laboretque* & trabalhe *frustrà* debalde *Ausus idem* pretendendo fazer o mesmo: *tantum pollet* tanto val *series* a ordem, *juncturaque* & o contexto da obra, *Tantum honoris* & tanta honra *accedit* se dá *sumptis* às cousas tomadas *de medio* do commum. *Fauni* os satyros *deducti* trazidos para as tragedias *Sylvis* dos bosques *me judice* por meu conselho *caveant* guardẽse *Ne juvenentur* que não reverdeçaõ, & se mostrem lascivos *unquam* algum hora *versibus* com versos *nimium teneris* demasiadamente brandos, *velut* como *innati* nascidos *triviijs* em lugares, & ruas celebres de Roma; *ac penè* & quasi *forenses* homẽs praticos, & cortesaõs, porque seria impropriedade, *Aut* ou *crepent* fallem *immunda* palavras deshonestas, *ignominiosaque* & injuriosas: *enim* porque *Offenduntur* se agravaõ *quibus est equus* os Cavalleiros de Roma *& pater* & os filhos dos Senadores, *& res* & os ricos: *Nec accipiunt* nem o ouvem *animis Æquis* de boa vontade, *donantve corona* ou os julgaõ por dignos de premio, *siquid* ainda que algũa cousa *probat* louve *emptor* o homem do povo comprador *ciceris fricti* de chicharo torrado, *& nucis* & da noz. *Syllaba longa* hũa syllaba longa *subiecta* posta despois *brevi* de hũa breve, *vocatur* se chama *Iambus* pé Iambo, *Pes citus* & porque he pé breve *Commodus*. *& patiens* commoda, & pacificamente *recepit* recebeo *in jura paterna* em seu lugar, & direito *Spondeos* pès spondeos *stabiles* longos, & graves *ut veniret* para que corresse o Iambo *ad aures* aos ouvidos *paulò gravior* hum pouco mais grave, *Tardiorque* & mais vagaroso; *unde* daqui veio que por sua brevi-

dade

dade *jussit* foi occasião, *accrescere Nomen* que se désse nome *Trimetris* aos versos Trimetros, assi chamados por serẽ breves *Iambeis* de versos Iambos *cùm* ainda que *redderet ictus senos* tivesse seis pès, *Primùs* & o primeiro pé Iambo *ad extremum* até o ultimo *similis sibi* era semelhante a si Iambo tambem, & o senario ficava sendo, puro, mas menos grave, *non* naõ *ut* de tal sorte que *Cederet* cedesse de seu direito *de sede secunda* que no segundo lugar recebesse spondeo, *aut* ou *socialiter quarta* juntamente no quarto lugar. *Hic* este pé Iambo, & assi *in trimetris* nos versos trimetros *Nobilibus* famosos *Acci* de Accio, & *Enni* como nos de Ennio *apparet rarus* escassamente aparece. *Premit* acusa o varaõ douto *turpi crimine* de grave crime *versus* os versos *missos* lançados *In scenam* no theatro *magno cumpondere* cõ grande prosopopeia, *Aut* ou *operæ* de obra *nimium celeris* mui aprèssada, *carentisque* & que carece *cura* de cuidado, *Aut* ou *ignoratæ artis* porque lhe falta arte, *Non quivis judex* não qualquer Iuiz *videt* ve, & julga *poemata* as poesias *immodulata* que naõ saõ boas, & *data est* & se concedeo *venia* perdaõ *indigna* indignamente *Poetis Romanis* aos Poetas Romanos. *Idcirco ne* por esta razão *vager* me hei de descuidar, *scribamque* & escreverei *licēter* licenciosamente? *an* por ventura *putem* cuidarei *omnes Visuras* que todos haõ de ver *peccata mea* meus erros? *tutus* estou eu seguro, & *cautus* & acautelado *intra Spem* dẽtro da esperãça *veniæ* de perdaõ, *denique* finalmẽte *vitavi culpam* desviei-me do erro do verso, & isto naõ basta se naõ guardo as outras leys, *Non laudem merui* naõ mereci louvor; *vos* vós Pisoẽs *versate* revolvei *exemplaria Græca* os livros Gregos *Nocturna manu* de noite, *diurna* & de dia. *At* mas *nostri proavi* nossos antepassados *Laudavere* louvàraõ, & assi *sales* as graças *Plautinos* de Plauto, & como *numeros* seus versos *mirati* espãtados *utrũque* de ambas cousas *nimium patiẽter* muito descansados *ne dicã stultè* por naõ dizer parvoamente *si modò ego* mas nós agora, & *vos* & vós *Scimus* sabemos *seponere*

nere dividir *dicto* do bom ditto *inurbanum* o pouco cortez, que era o de Plauto, *callemusque* & sabemos *digitis* nos dedos, *& aure* & ouvidos *sonum Legitimum* o som verdadeiro. *Dicitur* cõtase *Thespis* que Thespis [n. 15.) *invenisse* inventou *genus* o modo *Ignoto* atè aquelle tempo incognito *Camenæ Tragicæ* do verso Tragico, *& vexisse* & que representava *poemata* os versos *plaustris* em carros, *Quæ canerent* para cãtar *agerentq;* & para representar *peruncti* untados *ora* os rostros *fæcibus* com borras por mascara. *Post hunc* despois deste Thespis *Æschylus* Eschylo [n. 18.] *repertor* foi inventor *personæ* da mascara *pallæque* & do vestido da mascara *honestæ* decẽte: *& instravit pulpita* & fez theatros *tignis* com traves *modicis* pequenas: *Et docuit* & ensinou *magnumque loqui* o fallar grandezas, a trattar de Principes, & Reys, *nitique cothurno* & a usar de borseguins: *vetus comedia* a comedia antiga *successit his* sucedeo a estas cousas *non sine multa Laude* naõ sem muito louvor, *sed libertas* mas a liberdade *excidit* veio a dar *in vitium* em vicio, *& vim* & em violencia de deshonrar em pulico nas comedias satyricas os homens, *Dignam* digna *regi* de ser reformada *lege* por alguma ley: *lex est accepta* houve logo ley, *chorusque* & o coro aonde se dizia mal *obticuit* se callou. & naõ o houve; *Turpiter* vergonhosamente, pois se calla quando não pòde fallar mal, *sublato jure* sendolhe tirado licença *nocendi* de fazer màl fallando. *Nostri Poetæ* os nossos Poetas *Nil* nenhũa cousa *liquère* deixaram *intentatum* por intentar, *Nec meruere* nẽ mereceraõ *minimum decus* pouco louvor *Ausi* atrevendose *deserere* a deixar *vestigia* as pisadas *Græca* Gregas *& celebrare* & a celebrar *facta* as façanhas *domestica* dos seus, *Vel* ou *qui* aquelles Poetas *docuere* introduziraõ *prætextas* tragedias, em que entravaõ homens nobres, que se vestiaõ de pretextas, *vel* ou *togatas* as em que entravão homes plebeos. *Nec* nem *Latium* Italia *foret* seria *potentius* mas pujante *virtute* em esforço, *armisve* ou em armas *claris* esclarecidas, *Quam* do que

lingua

lingua em bem fallar, *si labor* se o trabalho, *& mora* & o vagar *limæ* da emmẽda *non offenderet* naõ enfastiára *unum quẽque* a qualquer *Poetarum* dos Poetas: *vos* ó vós Pisoẽs, *sanguis* que sois sangue, descendentes *Pompilius* do famoso Rey de Roma Numa Pompilio, *reprehendite* reprehendei *carmen* o verso, *quod* o qual *non coercuit* naõ ẽmendou *Multa dies* muito tempo, *& multa litura* & muito borraõ, *atque non* & que não *castigavit* tornou a ẽmendar *decies perfectum* dez vezes perfeito, ou *perfectum* talhado, & polido, *ad unguem* sem imperfeiçam, & falta algũa. *Quia* porque *Democritus* Democrito, n. 18. *Credit* tem por opiniaõ *Ingenium* que o engenho *fortunatius* he melhor *arte* que a arte *misera* que tem necessidade do natural *& excludit* & lança fora *Helicone* do monte Helion dedicado às Musas *Poetas* os Poetas *sanos* que tem juizo; por esta causa *bona pars* a mayor parte delles *non curat* naõ procura *ponere ungues* cortar as unhas, *Non barbam* nem a barba, *petit* busca *loca secreta* os lugares escondidos, *vitat* desviase *balnea* dos banhos, & naõ entra nelles: *Nanciscetur enim* porque assi cuida alcançar *pretium* estima, & valor, *nomenque* & nome *Poetæ* de Poeta, *Si numquam* se nunca *cõmiserit* entregar *Licino* a Licino *Tonsori* barbeiro *caput* a cabeça *insanabile* que naõ tem cura *tribus Antyciris* cõ tres Ilhas Antyciras, aonde havia remedios para a doudice. *O ego lævus* ò mofino de mim, *Qui purgo* que lanço, & purgo *bilem* a colera *sub horam* despois do tempo *verni temporis* da primavera! *Non alius* nenhũ outro *faceret* faria *meliora poemata* melhores versos: *verùm* mas *Nil tanti est* nenhũa cousa estimo mais. *Ergo* por tãto já que naõ sou para Poeta *fungar vice* farei officio *cotis* da pedra de amolar, *quæ* a qual *valet* póde *Reddere* tornar *ferrum* o ferro *acutum* agudo; *exors ipsa* naõ sendo apta *secandi* para cortar. *Ipse docebo* eu ensinarei *Munus* a arte, *& officium* & o officio de escrever *nil scribens* naõ escrevendo nada; *Unde* ensinarei donde *parentur* se possaõ tirar *opes* riquezas, *quid alat* & que cousa sustente, *formetque* &

aperfeiçoe *Poetam* o Poeta, *Quid deceat* que cousa lhe esteja bem, *quid non* & que cousa naõ, *quò* para onde *ferat* o guie *virtus* o acerto, *quò* para onde *error* o erro *Sapere* o saber *est* he *principium* principio, *& fons* & fonte *Scribendi rectè* do bom escrever. *Chartæ* os dialogos *Socraticæ* de Plataõ [aonde entra Socrates trattando, & fallando da Philosophia moral] *poterunt* poderaõ *ostendere* mostrar, & ensinar *tibi* a vòs *Rem* esta sciencia, *Verbaque* & as palavras *non invita* sem se lhes fazer força *sequentur* seguiraõ *rem provisam* a sciencia que tiverdes aprendido. *Profectò* na verdade *ille* aquelle *scit* sabe *reddere* dar *cuique personæ* a cada pessoa *convenientia* o que lhe he devido, *Qui* o qual *didicit* aprendeo, *quid debeat* qnanto deve *patriæ* á patria, *& quid amicis* & quanto aos amigos, *Quo amore* com que amor *sit amandus* deve ser amado *parens* o pay, *quo* com que amor *frater* o irmão, *& hospes* & o hospede, *Quod sit officium* & qual seja o officio *conscripti* de hum Senador, *quod* & qual *judicis* de hum juiz, *quæ Partes* & quaes sejaõ as partes *ducis* de hum Capitão *missi* mandado *in bellum* á guerra. *Iubebo* eu a conselharei *Doctum imitatorem* ao douto imitador *Respicere* que olhe *exemplar* para o treslado *vitæ* da vida *morumque* & dos costumes, *& hinc* & daqui *ducere* và tirando *voces* as razoẽs *veras* verdadeiras. *Interdum* às vezes *Fabula* hũa mentira *speciosa* engraçada *jocis* com zombarias, *morataque rectè* & bem proseguida *sine pondere* sem churume, *& arte* & sem arte *nullius veneris* de nenhum concerto *Valdiùs, pro validiùs* muito mais *oblectat* agrada *populum* ao povo, *meliùsque* & melhor *moratur* o detem, *Quàm* do que *versus* os versos *inopes* faltos *rerum* de cousas que não tem se não palavras, *nugæque* & as zombarias *canoræ* concertadas. *Musa* a Musa *dedit* concedeo *Graijs* aos Gregos *nullius avaris* de nenhũa cousa avarentos, *præter* tirando *laudem* do desejo de ser louvados, *ingenium* o engenho, *Graijs* & a esses mesmos Gregos, *loqui* o fallar *ore rotundo* com eloquencia perfeita. *Romani pueri* os mininos Romanos *Discunt* aprendem *longis*

ratio-

rationibus por muitas maneiras *deducere* a dividir, ou repartir *aſſem* o peſo de doze onças *in partes centum* em cem partes, ſendo aſſi que sò em doze ſe dividia. *Dicat* reſponda *filius* o filho *Albini* de Albino, *quid ſuperat* que he o que reſta *ſi de quincunce* ſe de cinco onças *remota eſt* ſe tira *Vncia* hũa onça? reſponde o moço: *poteras* podieis *dixiſſe* ter ditto *triẽs* que ficava a quarta parte do aſſe, que ſaõ quatro onças: *beu* famoſo [diz hum, que o louva] *poteris* podeis mui bem *ſervare Rem tuam* ter cuidado de voſſa fazenda: torna Horacio: *redit uncia* porem ſuponhamos, que ſe lhe accreſcenta outra onça: *quid fit* quanto ſomarà? reſponde, *Semis* a metade do aſſe, que ſaõ ſeis onças. Chora Horacio, & diz: *at* mas *Cùm* como quer que *hæc ærugo* eſta ferrugem, *&* *cura* & cuidado *peculi* do ganho *ſemel* hũa vez *imbuerit* tingio, & inficionou *animos* os animos: *ſperamus* confiamos *Poſſe fingi* que ſe pódem compor *carmina* verſos *linenda* que ſe hajaõ de eſcrever *cedro* em cedro incorruptivel, *&* *ſervanda* & que ſe hajaõ de guardar *cupreſſo* em cipreſte *lævi* bornido, que nunca ſe corrompe? *Aut* ou *Poetæ* os Poetas *volunt prodeſſe* querem aproveitar, *aut* ou *delectare* deleitar, *Aut* ou *dicere* dizer *ſimul* juntamente, *&* *jucunda* aſſi couſas agradaveis, *&* *idonea* como couſas proveitoſas *vitæ* para a vida: *Quidquid præcipies* qualquer couſa que diſſerdes, *eſto brevis* ſede breve: *ut* para que *animi dociles* os animos capazes de ſerem enſinados *citò* com facilidade *Percipiant* percebão *dicta* o que diſſerdes, *fideleſque* & fielmente *teneant* lhe fique. *Omne ſupervacuum* toda demaſia *manat* procede *pleno de pectore* de grande copia. *Ficta* as couſas fingidas *cauſa voluptatis* por cauſa de paſſatempo *ſint* ſejaõ *proxima* ſemelhantes *veris* a couſas verdadeiras: *Nec* nem por eſta razaõ *fabula* a fabula *poſcat* peça *ſibi credi* que ſe lhe dè creditto *quodcumque volet* a tudo o que quizer; *Nec* nem por iſto, quero dizer, *extrahat* tire *alvo* do bojo *Lamiæ* da feiticeira Lamia *puerum* ao minino *vivum* vivo *pranſæ* deſpois de ter comido, porque não he couſa que ſe pòde crer.

crer. *Centuriæ* as centurias *seniorum* dos velhos, todos os velhos *agitant* deitaõ de si *expertia* as cousas que carecem *frugis* de proveito. *Rhamnes* os mancebos [este nome foi de hũa Centuria, a que chamou Rhamnetes, outra Luceres, a outra Tatienses) *Celsi* nobres, ou soberbos *prætereunt* naõ gostaõ de ouvir *poemata austera* as poesias graves, & que naõ tem passatempo. *Qui* aquelle que *miscuit* mysturou *utile* o proveitoso *dulci* com o gostoso *tulit Omne punctum* deu no ponto *delectando* deleitando, *pariterque* & juntamente *monendo Lectorem* exhortando ao Leitor. *Hic liber* este livro, que tiver estas duas, *meret æra* dà proveito *Sosijs* aos Sosios livreiros, *& hic* & este *mare transit* passa o mar a ser vendido, *& prorogat* & estende *æuum* a idade *Longum* mui larga *Scriptori* ao Autor *noto* conhecido *Tamen* com tudo *Sunt delicta* ha erros, *quibus* aos quais *velimus* nòs queriamos *ignovisse* ter perdoado: *Nam* porque *neque* nem *chorda* a corda tocada *reddit Sonum* corresponde com o som, *quem vult* que quer *manus* a maõ, *& mens* & a vontade de quem tãge, *persæpèque* & muitas vezes *Poscenti* á consonancia que pede *gravem* som baixo *pemmittit acutum* o dá tiple: *Nec semper* nem sempre *arcus* o arco *feriet* ferirà *quodcumque minabitur* tudo o que ameaçar. *Verùm* mas *in carmine* no verso *ubi* aonde *plura* muitas cousas *nitent* resplandem, *ego* eu *non Offendar* naõ me escãdalizarei *paucis maculis* com faltas pequenas, *quas* as quais *subdit* causou, *aut incuria* ou o pouco tento, & a negligencia, *Aut humana natura* ou a natureza, & fragilidade humana *parum cavit* pouco se acautelou dellas. *Quid ergo* que havemos logo de fazer? se elle se naõ emmẽda, merece tãta reprehensaõ, *Vt* como *librarius scriptor* o q̃ escreve livros *si usque* se de contino *peccat idem* pecca em hũa mesma cousa, *Quamvis* ainda quãdo *est monitus* he avisado do erro, *veniacaret* carece de perdaõ: *& citharœdus* & o tangedor *qui semper oberrat* que sempre erra *eadem chorda* na mesma corda, *Ridetur* he escarnecido. *Sic* desta maneira *fit mihi*

he

he para mim *ille Cherilus* aquelle Cherilo, n. 20. *qui multùm cessat* que muito erra [este Cherilo foi Poeta de Alexandre Magno, a quem nunca pode alentar com premios a que fosse bom Poeta] *Quem* do qual *bis terque bonum* parecendome muitas vezes bom *miror* me admiro *cum risu* rindome delle, *& idem* & eu mesmo *Indignor* me indigno *quandoque* todas as vezes que *bonus Homerus* o excellente Homero *dormitat* se descuida. *Verùm* mas *opere in longo* em hũa comprida obra *fas est* licito he *somnum obrepere* que sobresalte o somno ao mais polido Poeta. *Poesis* a poesia *erit* serà *Vt pictura* como hũa imagem pintada, *quæ* a qual *Te capiet magis* vos agradarà mais *si stes* se estiverdes *propiùs* mais perto, *& quædam* & outra vos parecerá bem *si longiùs abstes* se estiverdes de longe afastado. *Hæc* esta *amat* quer *obscurum* que se veja com pouca luz. *hæc* & aquella *volet* quererà *videri* ser vista *sub luce* ás claras, *quæ* a qual *non formidat* não recea, nem tem medo *acumen* da agudesa da vista *argutum* delicada *Iudicis* do que a vé. *Hæc* esta *placuit semel* contentou quando muito hũa vez : *hæc* aquella *placebit* contentarà *decies repetita* quantas vezes for vista *O maior juvenum* ò Pisaõ o mayor de vossos irmãos *memor* na lẽbrança *Tolle* tomai *tibi* para vós *hoc dictum* esta razaõ, *quãvis* ainda que *& voce paterna* com os conselhos de vosso pay *fingeris* sois informado *ad rectũ* para a virtude, *& per te* & por vòs mesmo *sapis* o sabeis, com tudo ouvi o que vos digo *certis rebus* que a certas cousas *concedi* se concede *Rectè* com razão *medium* hum meyo, *& tolerabile* & he sofrivel, porque nem todos pódem ser summos em hũa materia; exemplo : *Iurisconsultus* o advogado, *& actor Causarum* & o que tratta de demandas, ò solicitador *mediocris* não mui esperto *abest* està longe *virtute* do valor, & sciencia *diserti Messalæ*, n. 21. do eloquente, & letrado Messala Corvino, *nec scit* nem sabe *quantum* quanto *Caßellius Aulus* Aulo Cassellio : *Sed tamen* mas com tudo *in pretio est* he digno de estima; mas sò naõ ha mediocridade na poesia. *Non homines* nem os homẽs, *non Dij*

nem

nem os Deoses, *nõ columnæ* nem os alpendres aonde se recitavaõ as poesias, *concessere* concederaõ *Poetis* aos Poetas *esse mediocribus* serem mediocres, para contentar, em poesia he necessario ser summo. *Vt* assi como *inter mensas* entre as mesas & manjares *gratas* agradaveis *symphonia* a musica *discors* desacordada, *Et unguentũ* & o perfume *crassum* grosseiro, *Et papaver* & a dormideira *cũ melle* com mel *Sardo* de Sardenha *Offendunt* descõtẽtaõ, *quia* porq *cœna* o banquete *poterat duci* se podia fazer mui bem *sine istis* sem estas cousas. *Sic* da mesma maneira *poema* a poesia *natum* que foi cõposta *inventũq* & traçada *juvãdis* para recrear *animis* os entẽdimẽtos, *Si paulũ* se hũ pouco *discessit* descahio *sũmo* de ser perfeitissima, *vergit ad imũ* fica no ultimo lugar. *Qui nescit* o q naõ sabe *ludere* esgremir, *abstinet se* abstẽse *armis* de armas *campestribus* do cãpo Marcio. *Indoctusque pilæ* & o que naõ sabe jugar a pela, *disci vè* ou a barra, *trochi vè* ou o pião, ou truque *quiescit* està olhando para os q̃ jogaõ, *Ne* para que naõ *coronæ* os q̃ estaõ à roda *spissæ* jũtos, *tollãt risum* se riam delle senaõ souber jugar, *impunè* sẽninguẽ lhe poder ir à maõ. *Qui nescit* o q não sabe, *tamẽ*, cõ tudo *audet* se atreve *fingere versus* a cõpor versos. *Quid ni* mas porq naõ? *Liber* o q̃ he livre, *& ingenuus* & o q̃ he homẽ nobre *præsertim* principalmente *cẽsus* o que he tido por homẽ q tẽ de rẽda *Sũmam* hũa somma *nũmorum* de dinheiro *equestrẽ* q basta para ser da ordẽ dos cavalleiros, *remotusque* & q̃ està afastado *ab omni vitio* de todo o vicio, quẽ lhe pode impedir q̃ naõ faça versos? *Tu* vós *nihil* nenhũa cousa *facies* fareis, *dicesque* ou direis *invita Minerva* cõtra vosso natural, *Id iudicium* esse acordo *tibi est* cuido q̃ tendes, *ea mens* & essa prudencia; *tamen* com tudo *siquid* se algũa cousa *olim* ao diante *Scripseris* cõpuserdes, *descendat in aures* venha a noticia *Metij* de Mecio *judicis* para vosso emmendar, & julgar, *& patris* & de vosso pay, *& nostras* & venha a nossa presẽça *prematurque* & se detenha *nonum in annum* por nove annos. *Quod* aquillo que *non edideris* naõ quizerdes tirar a luz *licebit* será licito neste tempo *delere* apagallo *positis intus* postos onde se naõ ve-

 jaõ

jaõ *Membranis* os cartapacios, porque se os publicais sem os emmendar, *vox* a vòz *missa* que hũa vez sae pela bocca *nescit* naõ sabe *reverti* tornar. *Sacer Orpheus* [Orpheo sagrado às Musas, *interpresque* & interprete *Deorum* dos Deoses *deterruit* afastou *homines* os homẽs *Sylvestres* rusticos *Cædibus* das mortes cõ q̃ se matavaõ, & *victu* & do mantimẽnto *fædo* grosseiro; *ob hoc* por razaõ disto *Dictus* se disse delle *lenire* q̃ amãsava *Tigres* os Tigres, *rapidosque Leones* & os furiosos, & arrebatados Leões, porq̃ erão tam feros os homẽs como Leões, & Tigres: *Dictus* & & tãbem se disse *Amphion* (n. 23.] q̃ Amphiõ *conditor* fundador *arcis* da fortaleza *Thebanæ* de Thebas *movere* movia *Saxa* os penedos *sono* cõ o som *testudinis* de seu alaùde, & *ducere* & q̃ os guiava *prece blanda* cõ rogos, & afagos amorosos *quo vellet* para onde queria. *Fuit* houve *quondam* em outro tẽpo *hæc sapientiæ* esta sabedoria, *secernere* apartar *Publica* o publico *privatis* do particular, *sacra* o sagrado *profanis* do profano, *prohibere* prohibir *Concubito vago* o ajuntamẽto cõmũ, *dare jura* dar leys *maritis* aos maridos de viver sò cõ suas molheres, *moliri* fazer *Oppida* Cidades, *incidere* abrir *leges* leys *ligno* em taboas, *Sic* assi *Venit* veio *honor* honra, & *nomen* & o nome *vatibus* aos Poetas *divinis* divinos, *atq́ Carminibus* & aos versos. *Post hos* de pois destes dous Orpheo, & Amphion, *insignis Homerus*] n. 24.] O famoso Homero, *Tyrtæusque* [n. 25. [& o Poeta *Tyrteo exacuit* espertou *animos* os animos *mares* varonis *in bella Martia* para as guerras de Marte *versibus* com poemas; *per carmina* pelos versos *dicta* se diziaõ *sortes* os Oraculos, & *via* & o caminho *vitæ* da vida, de viver *mõstrata est* foi mostrado, & *gratia* & a benevolẽcia *regũ* dos Reys *tẽtata est* foi adquirida *modis* com versos *Pierijs* das Musas Pierides, *ludusque repertus* & achou a invençaõ dos jogos publicos, & *finis* & o descanso *operum longorum* de trabalhos prolongados; o qual tudo tenho ditto *ne* para que naõ *fortè* a caso *Sit tibi pudori* sejo tida de vòs em pouco *Musa* a Musa *solers* destra na arte *lyræ* de sua viola, & *Apollo* & o Deos Apollo *cantor* musico. *Quæsitum est* alterçouse *carmen* se o

verso

verso *fieret laudabile* fosse digno de louvor *Natura* pelo natural, *an arte* ou pela arte: *Ego* eu *nec video* nem vejo *quid prosit* que aproveite *studium* o estudo, & arte *sine vena* sẽ a vea *divite* rica de engenho, *Nec video* nẽ vejo *quid prosit* q̃ aproveite *ingenium* hũ engenho *rude* tosco, & grosseiro sem estar cultivado, & beneficiado pela arte: *Altera res* qualquer destas cousas *sic poscit* assi pede *opem* o favor *alterius* da outra, *& conjurat* & combina *amicè* amigavelmẽte. *Qui studet* o que pretende *contingere* tocar *metam* a balisa *optatam* desejada *cursu* na carreira; [toma a metaphora dos que corrião nos jogos] *tulit* sofreo, *fecitque* & obrou *Multa* muitas cousas *puer* sendo menino, *sudavit* suou, *& alsit* & teve frio quando pelo inverno hia ao estudo; *Abstinuit* absteveſe *venere* do appetite, *& vino* & do vinho. *Tibicen* o tangedor, *qui cantat* o qual canta *Pythia* louvores de Apollo, *priùs* primeiro *didicit* aprendeo, *extimuitque* & temeo *magistrum* ao mestre. *Nunc* agora em nossos tempos *satis est* basta *dixisse* dizer: *ego* eu *pango* cõponho *poemata* poesias *mira* admiraveis; *scabies* a sarna *Occupet extremum* se vingue do derradeiro [termo de fallar dos meninos quando correm, o derradeiro seja sarnoso, & todos correm, pouco[: *turpe est* he cousa fea *mihi* para mi *relinqui* ficar atraz, *& fateri* & confessar *sanè* que na verdade *nescire* naõ sei *quod non didici* o que naõ aprendi. *Poeta* o Poeta *Dives* rico *agris* de possessões, *dives* rico *nũmis* de cruzados *positis* postos *in fænore* a ganho *jubet* parece q́ manda *Assentores* q̃ os aduladores *ire* vaõ, *ad lucrũ* ao ganho, *Ut* assi como *præco* o pregoeiro, *qui* o qual *cogit* cõstrãge *turbã* a gẽte do povo *ad emẽdas* a cõprar *merces* as mercadorias q̃ vẽde: *Poeta* o Poeta *dives* rico *egris* de terra, *dives* & rico *nummis* de dinheiro *positis in fænore* dado h cãbio, *jubet* manda *assentatores* q́ os lisõgeiros q̃ lhes publicaõ suas obras *ire ad lucrũ* entrem com elle ao ganho: *Si verò* mas se *est qui* ha homẽ q̃ *possit ponere* podo apadelhar *rectè* bẽ *unctũ* hũ convite magnifico, *Et spõdere* & ser fiador *pro levi paupere* de hũ pobre faminto, *& eripere* & livrar *implicitũ* ao embaraçado *atris litibus* cõ as tristes demã-

 das,

das *mirabor* espãtarmehei *si beatus* se o rico *sciet inter-noscere* souber conhecer *amicum mẽdacẽ* ao amigo fingido, *verumque* & ao verdadeiro. *Tu* vòs, *seu* ou *donaris* tenhais dado, *seu* ou *voles donare* queirais dar *cui* a alguem *quid* algũa cousa, *Nolito* naõ queirais *ducere* trazer a vossa casa *plenum lætitiæ* a homẽ mui alegre *ad versus* para ver versos *tibi factos* q̃ vós fizestes: *enim* porq̃ *clamabit* logo farà exclamaçoẽs, *pulchrè* ò que fermosura de versos, *bellè* bellamente ditto, *rectè* ó q̃ artificio: *Pallescet super his* mudarà as cores como de cousas que nũca ouvio: *etiam* tãbem *stillabit* destillarà *rorem* lagrimas *ex oculis* dos olhos *amicis* benevolos. *saltet* darà saltos de contẽtamẽto, *tundet pede terrã* dançarà, & farà mudãças de alegria: *Vt* assi como *qui conducti* os q̃ forão alquilados para chorar *in funere* no enterramẽto, *dicunt* dizẽ, *& faciunt* & fazẽ *prope* quasi *plura* mais cousas *de lætibus* q̃ os q̃ sentẽ, & se doem *ex animo* de coração: *Sic* assi *derisor* o adulador *plus* muito mais *movetur* se move *vero laudatore* q̃ o q̃ verdadeiramẽte louva. *Dicũtur* ha fama *Reges* que os Reys *urgere* descubrião a verdade *multis cullis* com muitas taças, *& torquere* & q̃ atormẽtavaõ *mero* cõ vinho *quẽ* a quelle q̃ *laborẽt* trabalhavaõ *perspexisse* conhecer *an* para saber *sit dignus* se era digno *amicitia* de sua benevolencia, & amizade *Si condas* se compuzerdes *carmina* versos *nunquam* nunca *te fallant* vos enganem *animi* animos *latẽtes* encubertos *sub vulpe* debaixo de pelle de raposa sorrateira: *Si quid* se algũa poesia *recitares* lesseis *Quinctilio* a Quintilio Varo [n. 26.] *ajebat* logo dizia *sodes* por amor de mim *corrige* emmẽdai *hoc* isto, *& hoc* & estoutro; *negares* & se negasseis *te posse melius* q̃ o podieis emmẽdar melhor *expertum* & q̃ o tinheis procurado *bis ter que* duas, & tres vezes *frustra* debalde, *jubebat* mandava *delere* riscallo, *& reddere* & tornar a metter *incude* na bigorna *versus* os versos *malè tornatos* mal apparados. *Si malles* & se vòs antes quizesseis *defendere* defender *delictum* o erro q̃ elle contava, *quàm vertere* do q̃ emmẽdallo, & mudallo, *nullum verbũ* nenhũa palavra *ultra* de mais *insumebat* gastava, *aut operã inanẽ* nem fazia em vaõ

Quin senão que *solus* vòs sò *amares* amasseis *te que* assi a vòs, & *tua* como a vossos versos *sine rivale* sem competencia, sem cõpetidor, & outro affeiçoado. *Vir bonus* o varão justo & *prudens* & prudente *reprehendet* reprehenderà *versus* os versos *inertes* sem arte, *culpabit* tacharà *duros* os asperos, & horrisonos de muitas cacaphonias; *incomptis* aos desatados *allinet* lhes pintarà *signum* hũa risca *atrum* de tinta *calamo transverso* tomando a penna de soslayo; *recidet* cortarà *ornamenta* as periphrases, & palavras *ambitiosa* exuberantes: *coget dare* & & farà dar luz, & que se entẽdaõ *parum claris* aos escuros, & pouco claros; *arguet dictum* arguirà o verso feito *ambiguè* cõ amphibologia cõ sentido, duvidoso; *notabit* notarà *mutanda* os que se haõ de mudar: *Fiet* farseha *Aristharcus* [n.26.] outro Aristharco que todos os versos reprehẽcia, atè os de Homero; *nec dicet* nẽ dirá: *cur ego* porque razão eu *offendam amicũ* aggravarei meu amigo *in nugis* em cousas de pouca importancia. *hæ nugæ* estas zõbarias, & cousas de pouco porte *ducent* levaraõ *derisum* ao que for escarnecido *semel* hũa vez, *exceptumque* & enganado *sinistrè* infelizmẽte *in mala* a males *serta* importantes, & de cõsideraçaõ *Qui sapiunt* os que sabem *timent* temẽ *fugiuntque* & fogẽ *tetigisse* chegar *Poetam* a hũ Poeta *Vesanum* doudo, *Vt* como a aquelle *quem scabies* a quẽ a tenha ou sarna *mala* mà, *aut* ou *morbus regius* a doença de tiricia, *aut error* ou a doudice *phanaticus* do endemoninhado, & *Diana* & a Lua *iracũda* que faz doudos furiosos *urget* aperta; a este *pueri* os meninos *agitant* corrẽ, *incautique* & sem advertencia do que fazẽ *sequuntur* andam apos elle pelas ruas. *Hic* este *dum* em quãto *sublimis* altivo *ructatur* vomita *versus* versos, & *errat* & anda de hũa em outra parte, *Si decidit* se cae [*veluti* como *auceps* caçador de aves *intentus* embebido *merulis* em caçar melros] *in puteum* em algũ poço, *foveamve* ou em algũa grota *Elicet* ainda que *longum clamet* brade muito: *Iò cives* ou là Cidadãos *succurrite* socorreime, valeime, *non sit* naõ haverà, *qui curet* quem procure *tollere* tirallo. *Siquis* se alguẽ *curet* procurar *opẽ ferre* ajudallo.

dallo, *& dimittere* & lãçarlhe *funem* hũa corda: *dicam* eu lhe direi: *Qui scis* por ventura sabeis vòs, *an prudens* se elle de proposito *se deiecerit* se lançou *huc* aqui, *atque nolit* & nam quer *Servari* ser soccorrido? *Narraboque* & contarei *interitũ* a morte *Poetæ Siculi* do Poeta de Sicilia Empedocles *haberi* ser tido *Deus immortalis* por Deos immortal, *frigidus* elle cõ temor do que fazia *Insiluit* saltou *Ætnam* [n. 28.] no monte Etna *ardentem* aceso; & pois isto foi assi, *sit jus Poetis* tenhaõ direito os Poetas, *liceatque* & sejalhes licito, sem que ninguem lho impida *perire* morrer. *Qui* aquelle que *servat* tira da morte *Invitum* ao que naõ quer viver, *idem facit* faz o mesmo *occidenti* que aquelle que matta. *Nec* nem *fecit hoc* fez isto Empedocles *semel* hũa sò vez, *nec* nem *si retractus erit* se for desviado de mattarse, *jam fiet* nem por isso tornarà a ser *homo* homẽ de juizo, *& ponet* nem deixarà *amorem* o desejo *mortis* da morte *famosæ* infame. *Nec* nem *satis apparet* posso acabar de entender *cur* porque *factitet* fará cada hora *versus* versos: *utrùm* se por ventura *Minxerit* perdeo o respeito *cineres* ás cinzas *patrios* de seu pay, *an* ou se *incestus* pouco limpo *Moverit* naõ teve respeito *bidental* ao lugar tocado com rayo *triste* funesto: *certè* na verdade *furit* està doudo furioso: *ac velut* & como *ursus* o urso *si valuit* se pode *frangere* quebrar *clatros* as grades *Objectos* que lhè fazem resistentia *caveæ* de gayola: *recitator acerbus* o Poeta mao *fugat* afugenta *doctum* ao sabio, *Indoctũque* & ao ignorante; *verò* mas *arripuit* se tomou algum de bom geito, *tenet* o detem, *occiditque* & o matta *legendo* lendolhe suas poesias, *hirudo* como sãguesuga, *Non missura* que naõ deixará *cutem* a pele do que morde, *nisi* senaõ *plena* despóis de estar farta *cruoris* de sangue.

FINIS.



INDICE COPIOSO

DAS FABULAS, E COUSAS NOTAVEIS, que se contem nestas Obras de Horacio.

A

Accio Poeta Latino Tragico, muito antigo, & estimado no povo Romano. Ep lib. 2. Ep. 1. fol 394. num. 8.

Acheronte rio do Inferno, muitas vezes se toma pelo mesmo Inferno. lib. 1. Od. 3. f. 7.

Achilles filho de Peleo, & de Thetis, fatal destroço de Troya; mas por se prognosticar, que morreria naquella guerra, a mãy o lavou na lagoa Estigia, com que ficou impenetravel, tirado a planta do pè, aonde naõ chegou a agoa, por onde veyo a ser morto, & o teve encuberto em trage de molher, entre as damas del-Rey Licomedes, donde manhosamente o tirou Vlysses lib. 1. Od. 15. fol. 20. & lib. 2. Od. 16. fol. 56. & lib. 4. Od. 6. fol. 119. & Sat. lib. 2. Sat. 3. fol. 262.

Acrisio. Vejase Danae.

Afranio, o primeiro que fez Comedias togatas entre os Latinos, seguio as partes de Pompeyo contra Cesar, & sendo General de hum exercito foi vencido em Hespanha. Ep. lib. 2. Epist. 1. fol. 394. num. 8.

Agamennon Rey de Grecia, filho de Atreu, & General do exercito que destruhio Troya, foi morto por sua molher Clitemnestra, & por seu irmaõ Egisto, que com ella lhe cometria adulterio. lib. 4. Od. 9. f. 121.

Agave mãy de Penteo, a quem feita Baccante lhe cortou a cabeça. Sat. lib. 2. Sat 3 f. 270 n. 19.

Aiax Telamon foi filho de Telamon Troyano, o primeiro despois de Achilles no valor, que havia no campo Grego, perdendo as armas de Achilles por se julgarem a Vlysses, endoudeceo, & se mattou com a espada, que Heitor lhe tinha dado, & fingem que seu sangue se converteo em a flor Jacintho. Sat. lib. 2. Sat. 3. f. 262.

Aiax Oileu filho de Oileu foi Rey dos Locros, forçou no templo de Minerva a Cassandra, pelo que a Deosa com hũa grande tempestade destruhio a sua armada no promontorio Casareu, & a elle mattou com hum rayo. Era muito ligeiro. lib. 1. Od 15. fol. 19. Epod. Od. 10. fol. 146.

Alceo Poeta Grego, inventor dos versos, que de seu nome se chamaraõ Alcaicos lib. 1 Od. 32. fol. 33. & lib. 2. Od. 13. f. 52. & lib. 4. Od 9. fol. 320. & Epist. lib. 1. Epist. 19. fol. 385. & Ep. lib. 2 Ep. 2. fol. 416.

Alcino Rey de Feaces, mui justo, & rico, muito curioso no concerto dos pomares, & jardins, hospedou a Vlysses. Epist. lib. 1. Ep. 2. f. 321.

Amazonas, molheres que viviaõ sem homens, salvo em certo tempo do anno para fazer geraçaõ: os filhos varoẽs mattavaõ; às filhas cortavaõ a teta direita, por ficarem mais habeis para o uso das armas. Viviaõ na Scithia, junto ao Termodonte. lib. 4. Od. 4. fol. 110.

Amphiaõ, filho de Jupiter, & de Antiopa, q̃ ao som de sua Lyra, fingem trasia as pedras pa a o muro Thebano, que fabricou com seu irmão Zeto. Alguns querem, q̃ fosse filho de Mercurio. lib. 3. Od. 11. fol. 18 & Epist. lib. 1. Epist. 18. fol.

378 & de Art Poet. fol. 400.

Amphiarao, hum agoureiro Grego, o qual conhecendo por sua arte, que havia de morrer na guerra Thebana, naõ queria ir a ella, & sua molher Erifile, o condenou a ir por hum colar de ouro, que lhe de aõ. & indo, morreo em hum assalto, abrindose a terra, & sorvendoo com o carro em que hia; he tido por Deos dos sonhos. lib. 3. Od 26. f. 85.

Anchises filho de Capis Rey de Troya, te e de Venus a Eneas, & por se gabar, foi morto com hum rayo, em Trapana em Italia, o de veyo com o filho, despois de destruida Troya lib. 4. Od. 15. fol. 129. Carm. sæcul. fol. 263.

Ancilios. Vejase Salios.

Anacreonte Vejase Batillo

Ancio. hũa Cidade de Italia, na qual estava o templo da fortuna, do de tomaraõ nome os povos Anciates. lib. 1. Od 35. f. 35.

Andromeda, filha de Cofeo, & de Cassiope, a quem Perseo livrou de hum monstro marinho, a que estava exposta, & se casou com ella; despois foi colocada entre as estrellas. Nasce na duodecima parte do Signo de Pisces lib. 3 Od. 29 fol. 101.

Anio. hum rio pequeno, no campo Tiburtino. lib. 1. Od. 7. f. 10.

Anibal, hum Capitaõ Carthagines, filho de Amilcar, que trouxe guerra com os Romanos, contra os quaes entrou por Hespanha, passou os Alpes, cortandoos com vinagre. Vence as batalhas de Trebia, Trasimeno, & Cannas, na qual tomou tres alqueires, & meyo de anneis, que era insignia de nobresa: mattouse com peçonha por naõ vir a poder de seus inimigos. lib 2. Od. 12. fol. 50. & lib. 4. Od. 4. fol. 111. & Od. 8. f. 118. & Epod Od. 15. f. 151.

Antenor, hum Troyano muito illustre, que foi de voto se restituisse Helena aos Gregos, & se entende que com Eneas entregou sua patria, & despois da qual destruida fundou em Italia a Cidade de Padua. Ep lib. 1. Ep. 2. f. 319

Antilocho. filho de Nestor. a quem mattou Memnon, filho da Aurora, se bem Ovidio o faz morto por Heitor. lib. 2. Od. 9. f. 47.

Antiocho. hum Rey de Syria, que trouxe gueras com o povo Romano lib. 3. Od 6. f. 78.

Antifates, Rey dos Lestrigones, que comia carne humana, filho de Lamio, ou segundo outros, de Melampo, & fundador da Cidade de Formias em Italia, de Art. Poet. fol. 435.

Antycira, hũa Ilha perto do monte Oeta, muito abundante *de erva helleboro*, com que se curaõ os doudos *Sat.* lib. 2. Sat 3. f. 255.

Apelles, Pintor unico de quem ficou por excelencia, para gabar hum Pintor, dizerse que era hum Apelles: delle se permittia Alexandre Magno ser pintado; & mandandolhe retratar sua amiga Campaspe, vendoo affeiçoado a ella lha deu. Epist. lib. 2. Epist 1. fol. 407.

Apollo, filho de Jupiter, & de Latona, he o mesmo, que o Sol. Chamase tambem Febo, & *Titaõ.* He Deos da Medicina, Musica, Poesia, & dos agouros, & era consultado nos Oraculos. Augusto lhe edificou em Roma hum templo no monte Palatino, aonde juntou hũa muito grandiosa livraria. He o primeiro dos sette Planetas; o seu dia he o Domingo lib. 1. Od. 2. fol. 4. & lib. 1. Od. 7. fol. 11. & lib. 1. Od. 12. fol. 16. & Od. 16. fol. 21. & Od. 21. fol. 25. & lib 2. Od. 10. fol. 49. & lib 3. Od. 4. fol. 74. & lib. 4 Od 6. fol. 115. por toda a Ode. & lib 4. Od. 15. fol 127. & Sat. lib. 2. Sat. 5. fol. 281. & Ep. lib. 1. Epist. 16. fol. 368.

Ariadna, filha de Minos, & de Pasifae, que namorada de Theseo. lhe deu o fio, com que se livrou do labirintho: & fugindose com elle, elle a deixou na Ilha de Naxos, levando em seu lugar a Phedra, aonde passando Baeco se casou com ella, pelo que mereceo ser posta por constellaçaõ no Ceo, que se chama a Coroa de Ariadna lib. 2. Od. 19 f. 60.

Archiloco, hum Poeta Grego invẽtor dos versos Jambos, q̃ compoz cõtra seu sogro Lycambes, por lhe negar sua filha

Neobule, tendolha promettido, com tãta aspereza, que o sogro, & a desposada se enforcarão, & o mesmo fez hum Pintor, chamad Bupalo, contra quem fez a mesma composição. Epod Od.6 f. 142.& Epist.lib.1. Epist 19 f.385 & de Art.Poet.f 420.

Aristarcho, foi hum Poeta Tragico, natural de Tegeas em Arcadia. & este entende Calpino lit A verbo Aristarchus, nos nomes proprios, ser o de que falla o Poeta no lugar que logo allegaremos: mas do contexto dos versos antecedentes & subsequentes, se mostra, que não he este o de que falla, senão de Aristarcho Grammatico, que foi grande Censor das obras de Homero, & delle tomarão nome os Censores de obras alheyas; chamaremse Aristarchos, de Art Poet.f 453.

Aristippo, hum Philosopho natural de Cirene, discipulo de Socrates, que tinha para si, ser o gosto principio de males, & a dòr o fim delles Em hũa jornada mandou aos criados deitar pelo caminho o ouro que levava para irem mais à ligeira. Ep lib.1.Ep 17. f 377.

Aristofanes hum Poeta Comico, antigo Grego Sat lib.1 Sat 4.f.191.

Asdrubal, hum Capitão Africano, a quem venceo Druso Nerão. lib. 4. Od.f. 110.

Assaraco, hum dos Reys de Troya. Ep Od.13.f.148.

Attalo, Rey de Pergamo em Asia o qual era muito rico; deixou o povo Romano por seu herdeiro, lib. 1 Od. 1.fol. 2.& lib.2.Od. 18. fol. 58. & Epist. lib. 1. Ep.11 f.352.

Atto, foi hum Compositor de Comedias, em tempo de Horacio. Ep. lib. 2. Epist.1.fol.396.

Aulo Cascelio, hum grande Orador Romano, em tempo de Horacio de art. Poet.f 448.

B

Bacchas, ou Bachantes, são hũas molheres, que festejavão ao Deos Bacco tambem se chamavão Edonides, & Evias. lib 3.Od.25.f.96.

Bacco filho de Jupiter, & de Semele, nasceo da coxa de seu pay, aonde acabou de andar o tempo necessario, por morrer a mãy fulminada. Conquistou a India, & triumphou della, usava por sceptro hum tirso de vides, he Deos do vinho, & bebedice. Chamase Evan, Dionysio, Libero, & outros nomes, lib 1. Od. 12 fol. 12 & lib. 1. Od. 16. fol. 21. & lib. 1. Od. 18. fol.23. & Od. 32. fol. 34. & por toda a Ode 19. do lib. 2. fol 60. & lib. 3 Od. 3. fol. 68. & Od. 8 fol. 79. & Od. 25 per totam Od & lib 4 Od.8.fol. 119. & lib. 3. Od 25. fol. 128. & Epist lib. 1. Epist. 19. fol.313. & Epist. lib. 2. Epist. 1. f 391

Batilo, hum moço que foi amado de Anacreonte Epod. Od. 14. fol 149

Belona Deosa da terra, & irmãa de Marte Sat lib.2.Sat.3.f. 264.

Belides. Vejase Danao.

Briareu, hum dos Gigantes filhos da terra, que conjurarão contra os Deoses. Chamase tambem Gias, & Centimano. lib.2 Od.17.fol 17.

Brise da, hũa moça que Achilles cativou na Cidade de Lymesio, que era do Reyno de Troya, seu nome propio era Hippodamia, & o de Briseida era nome sòmente patronymico de seu pay Brise, por respeito de lha tomar Agamennon, desistio Achilles da guerra por muito tempo. Epist. lib.1.Ep. 2.fol. 319.

Bassareu. Vejase Bacco.

C

Cadmo, fundador de Thebas, filho de Agenor, diz que foi o primeiro que ensinou, & inventou as letras do A. B. C. casou com Ermione filha de Marte, & de Venus, & ambos se convertêrão em serpentes, por elle matrar hum Dragão consagrado a Marte Art.Poet.f.437.

Caduceo, hũa vara de ouro ao modo quasi de scept o, de que usava Mercurio, & era insignia dos Embaxadores, que por esse respeito se chamavão Caduceatores, lib. 1.Od.10.f.14.

Call.

Callymaco, natural de Cyrene, Principe dos Poetas Elegiacos entre os Gregos. Epist. lib. 2. Ep. 2. fol. 117.

Calliope, à principal das nove Musas, & mãy de Orfeo. lib. 3. Od. 4. fol. 71.

Camillo, foi entre os Romanos por seu valor, chamado o segundo Romulo: teve de cerco aos Veios dez annos, no fim dos quaes os destruhio; feito Dictador, estando ausente de Roma, venceo os Franceses, que tinhaõ cercado o Capitolio, & sendo a quinta vez Dictador, os tornou a vencer, tornando elles contra Roma. lib. 1. Od. 12. fol. 17. Epist. lib 1. Epist. 1. fol. 313.

Canicula, hũa constellaçaõ, em que entra o Sol no fim de Julho, causando grandes calmas, & infirmidades; os dias, em que reyna sua malignidade, se chamaõ Caniculares: chamase esta constellaçaõ por outro nome, Sirio. lib. 3. Od. 13. fol. 83. & Epist. lib. 1. Ep. 10. fol. 348.

Capricorno hum signo celeste, em que entra o Sol a doze de Settembro, domina muito em Hespanha. lib. 2. Od. 17. fol. 58.

Cassio Parmense, hum Poeta insigne, natural de Parma, contemporaneo de Horacio, Epist. lib. 1. Epist. 4. fol. 328.

Castor, & Pollux filhos de Leda, & de Jupiter gemeos, & irmãos de Helena, os quaes se queriaõ tanto, que sendo Pollux immortal, & morrendo Castor, partio com elle a immortalidade, com licença de Jupiter, & assi vivem, & morrem alternadamente; converteraõse em estrellas, as quaes saõ favoraveis aos navegantes, & quando apparecem se sossegaõ as tempestades lib. 1. Od. 3. fol. 5. & lib. 1. Od. 12. fol. 16. & lib. 3. Od. 3. fol. 68. & Od. 29. fol. 103. & lib. 4. Od. 5. fol. 158. Sat. lib. 2. Sat. 1. fol. 236. Epist. lib. 2. Ep. 1. fol. 391.

Cataõ Vticence: seguio a seyta dos Estoicos, & nas guerras civis as partes de Pompeyo, despois da batalha Farsalica se recolheo a Vtica, onde se mattou por Cesar naõ ter a gloria de lhe perdoar. lib. 1. Od. 12. fol. 17. & lib. 2. Od. 1. fol. 41. & lib. 3. Od. 21. fol. 91. & Epist. lib. 1. Ep. 19. f. 384.

Caucaso; hum monte da India para o Settentriaõ; muito aspero, em que ha muitos Tygres, & outras feras lib. 1. Od. 22. fol. 26. & Epod. 1. fol. 130.

Cecilio, Poeta Latino, Comico antigo, de que ha duvida, qual he o Principe nas Comedias, elle, ou Terencio. Ep. lib. 2. Ep. 1. f. 394.

Centauros, huns povos na Thracia, cujos naturaes fingem, que eraõ meyos homens, & meyos cavallos. Eraõ filhos de Ixiaõ, & de hũa nuvem. Nas bodas de Pirithoo, embebedandose tiveraõ hũa grande briga com os Lapitas, querendo roubar a Noiva, & foraõ mortos por Theseo. lib. 1. Od. 17. fol. 23. & lib. 4. Od. 2. fol. 106.

Centimano. Vejase Briareu.

Cerbero, hum caõ de tres cabeças, porteiro do Inferno, que Hercules trouxe preso. lib. 2. Od. 19. fol. 61. & lib 3. Od. 11. f. 81.

Cere, hũa Cidade antiga na Toscana, cujos naturaes ampararaõ aos Romanos, & suas cousas sagradas, quando Roma foi cercada pelos Franceses: pelo que se lhe deu o direito de Cidadãos Romanos, sem o direito das eleiçoẽs, & votos, o que se teve por afronta, & quando os Censores Romanos sinalavaõ aos que privavaõ de votar, & mais direito da Cidade, se chamavaõ as taes taboas em que os escreviaõ, taboas Cerites. Epist. lib. 1. Epist. 6. fol. 337.

Ceres, Deosa das sementeiras por as ensinar aos povos, teve de Jupiter a Proserpina, a quem sendo roubada por Plutaõ, andou buscando; seus sacrificios se faziaõ de noite, & muito secretamente, & por esse respeito se chamavaõ mysterios lib. 3. Od. 2. fol. 67. Car. sæcul f. 167.

Cesar Vejase Julio Cesar

Charibdis, he hum lugar muito perigoso, no mar de Sicilia, defronte de Scylla, aonde os navegantes padeciaõ muitos naufragios. Fingem que era hũa falteadora, que por furtar as vaccas de Hercules, sendo fulminada por Jupiter, se converte a em hum monstro marinho que habitava naquelle sitio. de Art. Poet. f. 435.

Cha-

Charonte, barqueiro do Inferno, que passava as almas pelos tres rios Acheronte, Cocyto, & a lagoa Estigia.

Cherilo hum Poeta muito roim em tempo de Alexandre Magno, a que este Principe favorecia muito, & gostava de seus versos. Ep. lib. 2. Ep. 1. f. 406. & de Art. Poet. f 448.

Chimera, fingem ser hum monstro, q̃ lançava fogo pela boca: tinha a cabeça, & peito de Leaõ, o ventre de Cabra, & a cauda de Dragaõ; foi morto por Hercules. lib. 2. Od. 17. f. 57. & lib. 4. Od. 2. f. 106.

Chiron, ayo, & mestre de Achilles, q̃ o ensinou na cova Peletronia. Epod. Od. 13. f. 148.

Cibele, he o mesmo que Opis, ou Rhea, mãy dos Deoses, & molher de Saturno; entendese que he a mesma que Vesta, & se toma pela terra: chamase Dindymene, Dyndime, Berecinthia, & Pales Deosa dos campos, & do gado: seus Sacerdotes se chamavaõ Gallos, & Corybantes: pintase com a cabeça coroada de hũa coroa feita ao modo de torres, & em hum carro guiado de Leoens: Fingem que se namorou de hum mancebo chamado Atis, que se converteo em pinheiro. lib. 1. Od. 16. fol. 21.

Cyclopes, Ministros da officina de Vulcano: tinhaõ hum sò olho na testa. lib. 1. Od. 4. f. 8.

Cinthia. Vejase Diana.

Circe, filha do Sol: foi grande feiticeira mattando a seu marido, Rey dos Sarmatas, fugio para Italia, aonde habitou no monte Circeo; converteo os companheiros de Vlysses em porcos, & affeiçoandose a elle, lhos restituhio a sua primeira forma; teve delle hum filho por nome Telegono, que despois mattou o pay, lib. 1. Od. 17. fol. 23. Epod. Od 17. fol 156. Epist. lib. 1. Epist. 2. fol. 320.

Cyro Rey dos Persas, vencido, & morto seu avò Astiages, passou a Monarchia dos Medos, & Assirios para os Persas sujeitou a India: deu liberdade aos Hebreos: foi morto por Tomiris Rainha dos Scitas. lib. 2. Od. 2. f. 44. & l. 3. Od. 2. f. 102.

Cleopatra Rainha do Egypto; teve hum filho que se chamou Cesarion de Julio Cesar, & despois foi amiga de Marco Antonio, que se casou com ella sendo viva sua molher Octavia, & vencido elle, ella se mattou com hũas cobras que poz ao peito, porque Augusto naõ triunfasse della. fol 37. & Ep. Od. 9. fol. 144.

Cocyto rio do Inferno. lib. 2. Od. 14. f. 53.

Codro, Rey dos Athenienses, o qual foi taõ amigo de sua patria, que tendo os Peloponeses por hum Oraculo, que venceriaõ aos Athenienses, se na batalha ficasse elle sem vida, disfarçandose por lha naõ guardarem os inimigos, foi morto, & os seus ficaraõ com victoria. lib. 3. Od 19. f 90.

Corybantes, Sacerdotes de Cybele, os quaes enfurecidos tocavaõ huns instrumentos de metal, & se feriaõ bailandos & fazendo movimentos varios com as cabeças. Estes guardaraõ a Jupiter sendo minino: chamaõse tambem Gallos. lib. 1. Od. 16. f. 21.

Corintho, hũa Cidade celeberrima de Achaya, situada no meyo do Istmo, ou Estreito do Peloponeso; ou Morea, famosa por ter dous portos, o Lecheo no mar Ionio, & o Escheno no mar Egeo, foi em seus principios chamada Corcyra por Sisifo seu fundador, & despois Efire, & ultimamente em sua restauraçaõ por Corintho se chamou Corintho; foi taõ poderosa, que lhe chama Cicero pro lege Manilia, luz de toda Grecia, & por esse respeito se dizia, que nem a todos era licito ir a Corintho. lib. 1. Od. 7. f. 10. & Epist. lib. 1. Ep. 17 f. 472.

Cornicula, hũa ave, que na nossa lingua se chama Gralha, a qual fingem que tomando as pennas de todas as aves, se ornou com ellas, de que todas se admiravaõ, atè que sabido o furto, cobrando cada hũa as suas, ficou ella descomposta. f. 326.

Cottisaõ Rey de Dacia, o qual foi vencido por Cornelio Lentulo Legado de Augusto. lib. 3. Od. 8. fol. 80.

Cotittia, eraõ hũas festas, q̃ se faziaõ à Deosa Cotitto, ou Cottis em Athenas, pe-

los Sacerdotes chamados Baptas, a qual Deosa era da luxuria, & deshonestidade, & assi as festas eraõ taes, que se vieraõ a defender, & Eupolis compoz hũa Comedia satyrica que intitulou Baptas, contra estes Sacerdotes, & sua deshonestidade. E esta he a explicaçaõ do lugar, & naõ dizer que eraõ sacrificios que se faziaõ ao Inferno, para o que se veja Angelo Policiano nas suas Miscellaneas cap. 10 aonde explica este lugar de Horacio Ep. Od. 17. f. 159.

Crasso, hum Romano riquissimo que tendo alcançado grandes victorias em outras Provincias, morreo afrontosamente na Parthia. lib. 3. Od. 5. f. 75.

Cratino, hum Poeta comico Atheniense, o primeiro que instituhio Comedias satyricas: foi muito dado ao vinho. Sat. lib. 1. Sat. 4. fol. 191. & Epist. lib. 1. Ep. 19. f. 383.

Creonte Rey de Thebas, pay de Glauca, ou Creusa esposa de Jasaõ. fol. 135.

Cresso, Rey de Lydia taõ rico, que ficou por exemplo de riquesas. Epist. lib. 1. Epist. 11. fol. 351. foi filho de Haliatta. lib. 3. Od. 16. f. 87.

Cupido Deos do amor, filho de Venus, & de Vulcano, ou de Chaos, & da terra, ou de Marte, & Venus; ou do Ether, & da Noite; ou do vento Zefiro, & da Demanda, ou do Ceo, & de Venus. Pintase cego, despido, com asas, com fogo, & settas lib. 1. Od. 2. fol. 5. & lib. 2. Od. 32. fol. 34. & lib. 3. Od. 27. f. 99. Ep. Od. 14. fol. 149. Od. 17. fol. 159.

Curio, Cidadaõ Romano, exemplo grande de modestia, & frugalidade venceo, & triunfou dos Samnites, Lucanos, & Sabinos: lançou de Italia a Pirro Rey dos Epirotas. lib. 1. Od. 12. f. 17. Epist. l. 1. Ep. 2. f. 313.

D

Danae, filha de Acrisio, a qual por ser te pronosticado ao pay, que quem della nacesse o mattaria, a teve fechada em hũa torre, aonde Jupiter entrando transformado em chuva de ouro, teve della a Perseo que despois converteo em pedra ao avò, com o escudo de Medusa f. 85.

Danao, Rey dos Argivos, o qual teve 50. filhas; as quaes casaraõ com outros tantos filhos de Egypto seu irmaõ, que por ordem do pay os mattaraõ a todos, tirando Hipermnestra, que salvou a Lino seu marido, pelo que estaõ no Inferno condenadas a encher huns vasos furados lib. 3. Od. 11. f. 82.

Danaides. Vejase Danao.

Dedalo grande artifice, que por metter a Pasifae em hũa vacca de pao, para ter ajuntamento com o Touro, o prendeo el-Rey Minos em hũa torre, donde fabricando hũas asas de cera, *fugio voando* com seu filho Icaro, & foi *parar na* Cidade de Cumas. lib. 1. Od. 3. f. 7. & l. 4. Od. 2. f. 105.

Deifobo, filho de Priamo, & de Hecuba, que despois de morto Paris, se casou com Elena, que o entregou aos Gregos. fol. 121.

Delfos, hũa Cidade na *Provincia* de Beocia junto ao monte Parnaso, edificada por Delfo filho de Neptuno, nella estava o Oraculo de Apollo. lib. 1. Od. 7. f. 10.

Democrito, hum *Philosopho da Cidade* de Abdera em *Thracia*, o qual se ria do que acontecia no mundo, em desprezo. Teve por opiniaõ que havia muitos mundos & todos incorruptiveis: cegouse para mais applicadamente conhecer os segredos da natureza, morreo de 109. annos. f. 354. 404. & 444.

Dez varoes foraõ instituidos em Roma por Magistrado, para escrever as leys das 12 taboas que trouxeraõ de Athenas, & Lacedemonia. Epist. lib. 2. Ep. 1. f. 392.

Diana, filha de Jupiter, & de Latona Deosa da caça, & da castidade; he o Planeta da Lua, & querem alguns que seja Proserpina, pelo que se pinta com tres rostros punhaõ sua imagem nas encruzilhadas. O seu dia he a segunda feira: he o mesmo que Cynthia, por lhe ser dedicado o monte Cyntho. Tambem se invoca para os partos com o nome de Lucina, & Illythia, lib. 1. Od. 12. fol. 16. & Od. 21. fol. 25. lib. 3. Od. 22. fol. 91. & per totam, & Od. 28. f. 100. lib. 4. Od. 6. f. 114. per totam, & Ep. Od. 5. f. 136. & Od. 17. f. 166. & Carm. sæcul. fol. 160. & Sat. lib. 1. Sat. 8. f. 220.

Dindymene. Vejase Cybele.

Diogenes Cynico, Philosopho q̃ pedia

pelas portas: usava de duas cappas para o inverno, trasia sempre alforjes, & bordaõ, assistia nas entradas das portas, ou nos alpendres, & muito tempo em hũa pipa vasia. Naõ quiz mais de Alexandre senaõ que naõ lhe impedisse o Sol estãdo ao soalheiro. Ep. lib. 1. Ep. 17. f. 371.

Diomedes filho de Tydeo, hum dos mais valerosos Gregos: roubou o Palladio com Vlysses: teve batalha cõ Heitor, & com Eneas, & outros; tomou os cavallos fataes de Rheso; ferio a Marte, & a Venus. lib. 1. Od. 15 fol. 20. & Sat. lib 1. Sat. 5. fol 295. & art. Poet. f. 435.

E

EAco filho de Jupiter, & de Egina, a quem Plutaõ por sua muita justiça, deputou por hum dos juizes do Inferno. lib. 2 Od. 13. f. 32. delle tomaraõ o patronomico de Eacides, Achilles, & Pirro seus descendẽtes. lib. 3 Od 19. f. 90

Edonios, huns povos barbaros de Tracia que festejavaõ as festas de Baccu barbaramente. lib. 2. Od. 9. f. 46.

Edonides. Vejase Bacchas.

Efeso, hũa Cidade celeberrima na Asia por estar nella o grandioso templo de Diana, que foi hũa das sette maravilhas do mundo, & muito mais pela assistencia que nella fez o glorioso Evangelista S Joaõ, & a Virgem Senhora nossa, & era cabeça das Igrejas de Asia. lib. 1. Od 7. f. 10.

Egeria, hũa Nympha com quem Numa fingia que fallava em figura de cerva no bosque Aricino. Sat. lib. 1. Sat. 2. f. 181

Egida, o escudo de Jupiter, & de Pallas no meyo do qual estava a cabeça de Medusa, com serpentes por cabellos, a cuja vista se cõvertiaõ em pedra os q̃ a olhavaõ f. 75.

Electra filha de Agamenon, & Clitenestra: ajudou a Orestes seu irmão na morte de sua mãy. Sat. lib. 2. Sat. 3. fol. 258.

Elisios eraõ huns campos em que fingiaõ que viviaõ os bemaventurados, cheyos de todas as delicias, & descansos, quaes os pinta Virgilio. lib. 2. Od. 13. fol. 32.

Empedocles, hum Philosopho natural de Agrigento, que escreveo em verso de rerum natura, o qual por ser tido por mais que humano se lançou no monte Etna, em cujas chamas morreo abrasado. Epist. lib. 1. Ep 12. fol. 355. & in Art. Poet. f. 354.

Encelado, o principal dos Gigantes q̃ moveraõ guerra aos Deoses: està sepultado debaixo do monte Etna. lib. 3. Od. 4 fol 73.

Eneas, filho de Anchises, & da Deosa Venus; foi casado em Troya cõ Creusa filha del-Rey Priamo: destruida Troya veyo a Italia com os Deoses Penates, aonde casando com Lavinia filha del-Rey Latino, venceo a Turno que a pretendia, & edificou a Cidade de Lavinio, & foi Rey de Italia. lib. 4. Od. 6. f. 115. & Od. 7. f. 117. & in car. sæc. f. 163.

Ennio, hum Poeta antigo Latino que escreveo em verso heroyco a segunda guerra Punica: morreo de gotta, causada de beber muito vinho. Epist. lib. 2. Ep. 1. fol. 394.

Eolo Rey dos ventos, filho de Jupiter, & de Acesta, ou Sergesta, filha de Hippotade Troyano. lib. 1 Od. 3. fol. 6.

Epicarmo, hum Author de Comedias, discipulo de Pythagoras, que escreveo muitas obras em prosa, & em verso. Ep. lib. 2 Ep. 1. f 394.

Ericio. Vejase Venus.

Escauros familia illustre Romana, de que procederaõ varoẽs muito illustres, dos quaes houve obras insignes em Roma, como foi a ponte Emilia, & hum theatro de obra admiravel, de que faz mençaõ Plinio. lib. 1. Od. 12 fol 17.

Escopas, hum escultor insigne, que foi dos que esculpiraõ o Mausoleo, f. 118.

Escorpio, hũ signo do Ceo, no qual entra o Sol aos 19 de Outubro pintase à semelhança de hum Escorpiaõ, fol. 57.

Esopo, hum Poeta que compoz tragedias, com que enriqueceo tanto, que sò por hum vaso em que se trasia de comer à mesa, deu 600 sextercios, & hum filho era taõ prodigo que desfazia perolas no vinagre para o fazer forte. Epist. lib. 2. Ep. 1. f. 396.

Esparraco, hum gladiador ou esgrimidor natural de Thracia que capitaneou a guerra servil com os escravos, contra o povo Romano, & despois de alcançar muitas vittorias foi vencido por Marco Crasso. f. 152.

Estenelo, filho de Capaneu, & de Evadne, hum dos Capitães Gregos, que vieraõ sobre Troya, & dos que entraraõ no Cavallo Troyano. f.20 & 121.

Estesichoro, hum Poeta Grego que por escrever contra Helena perdeo a vista, & arrependido alcançou de Castor, & Pollux restituirselhe. f.120. & 158.

Estigia hũa lagoa, que cerca 7. vezes o Inferno, pela qual jurando os Deoses, naõ podiaõ quebrar o juramento f.62.

Etna, hum monte de Sicilia, que lãça fogo; ou por estarem nelle as officinas de Vulcano, ou por ser sepultura de Encelado, ou de Tifeo, se bem as causas naturaes se pòdem ver em Seneca Filosofo nas questoẽs naturaes. & em hũa obra q̃ se intitula Etna, que anda unida aos epigrammas de Virgilio; no cume do monte està muita neve que se conserva muito tempo intacta. f.157.

Evius. Vejase Bacchus.

Eupolis, hum Poeta antigo Comico, Sat lib.1 Sat.4.f.191.

Europa filha de Agenor Rey de Fenicia, & roubada por Jupiter em figura de Touro: della tomou o nome a terceira parte do mundo. l.3. Od 27. fol 98.

Euterpe hũa das 9. Musas. l.1. Od.1.f.3

F

Fabia familia muito illustre em Roma. de que houve varoẽs muito illustres. Foi taõ poderosa que os della com seus criados, & parentes, & apaniguados trouxeraõ guerra cõ os povos Veientes, & despois de bons successos que nella tiveraõ, foraõ todos mortos em hũa cilada junto ao rio Allia, ficando hum sò vivo, que naõ foi à guerra por naõ ser habil para as armas, no qual se continuou a fama. Epist.lib.1. Epist.6. f.336

Fabricio, hum Cidadaõ Romano notavel na pobreza, & no valor; venceo a Pirrho Rey dos Epirotas, ao qual naõ quiz nunca mattar com traiçaõ, antes lhe mandou preso hum medico que se lhe offerecia para o mattar: venceo aos Sãnites despois de muitas guerras. lib.1. Od.12.f.17.

Falanto fazem alguns fundador de Tarento: era natural de Lacedemonia, f.45.

Fauno foi Rey dos Aborigenes em Italia, filho de Pico, despois de morto, foi tido por Deos do campo, & pay dos Faunos, Satyros, & Sylvanos, Deidades do campo. lib.1. Od.4. fol. 8. & Od 17. f. 22. & lib 2. Od 17. fol. 58. & lib. 3. Od. 18. f.88.

Faunos foraõ tidos por Deoses dos cãpos, & bosques, & que sendo gerados da terra, despois de muito tempo morriaõ. f.384

Febo. Vejase Apollo.

Feronia, Deosa dos bosques, & hũa Cidade em que estava seu templo, de que tomou o nome, & ficava no caminho que vai de Roma para Aricia. Sat.l.1. Sat.5. fol.202.

Filippe Rey de Macedonia, mui valeroso, & pay de Alexandre Magno, do qual se diz que mais inimigos venceo à força de dinheiro, que das armas. lib. 3 Od.16 f.86.

Fraates Rey da Persia restituido por Augusto a seu Reyno. lib.2. Od.2.f.42.

G

Gabios, hũa Cidade dos Volscos, settenta milhas de Roma que foi fundada por Calacto, & Biaõ dous irmãos naturaes de Sicilia. Epist. l. 2 Ep. 1. fol. 392.

Gallos Sacerdotes de Cibeles. Vejase Corybantes.

Ganimedes, filho de Tros Rey de Troya, de cuja fermosura affeiçoado Jupiter, o levou para o Ceo por hũa aguia, & o fez seu copeiro, repudiando para esse cargo a Hebe que lhe servia o nectar bebida dos Deoses. Higino quer que seja o signo de Aquario. lib 4. Od 4. f. 109

Gargano, hũ monte na Apulia que hoje se chama de Sãtãgelo, pelo apparecimento de S. Miguel Epist lib.2. Ep.1. fol. 404

Genio, Deos do gosto, & da geraçaõ, & por isso o talamo, & leito dos noivos se chama genial. Era tambem o Deos q̃ assistia à guarda, inclinaçaõ, & natureza de cada hum, & se toma pela mesma inclinaçaõ, & natureza, donde vem a frase (Genio indulgere.) Accommodarse à sua natureza, & inclinaçaõ. fol. 344 400. & 422.

Geriaõ Deabo. foi hũ Rey tyrano de Espanha, a quẽ Hercules matou, & lhe levou o seu gado, fingẽ que tinha 3. corpos, por se ẽ tres irmaõs muito conformes, q todos se chamavaõ Gerioẽs, ou por ser Rey de 3. Ilhas as Baleares, mayor, menor & Ebusa. lib. 2. Od 14. fol. 53.

Gigãtes, eraõ filhas da terra: quizeraõ conquistar o Ceo, movendo guerra aos Deoses. das quaes foraõ vencidos sendo Hercules a principal parte da victoria fol. 74.

Glauco, natural de Lycia, & filho de Hippoloco: cõfiadó ignorãtemẽte en suas forças, cõbateo cõ Diomedes, sẽdo vẽcido trocou com elle as armas, dandolhe as suas de ouro pelas de metal de seu inimigo. Sat. lib. 1. Sat. 7. f. 216.

Graças eraõ tres, Aglaia, Thalia, & Eufrosina; fingem que eraõ filhas de Venus, & de Bacco; pintaõse moças, & donzellas, nuas, & rindose, & hũa com as costas voltadas, & atadas hũas com as outras: fingem tambem que se lavavaõ na fonte Accidalia. Todas estas cousas tem suas allegorias particulares, de que aqui naõ trattamos. Chamaõse tambem Charites. Alguns as fazem filhas de Jupiter, & de Auronoe. Aglaia significa alegria. Thalia reverdecer, Eufrosina gosto, tomaõse pelas tres Fadas. l. 4. Od. 7. f. 117.

Gracco, Caio Gracco, & Tiberio Gracco foraõ filhos de Tiberio Gracco, & de Cornelia, & insignes Oradores. Por alvorotarem o povo Romano cõ a ley Agraria, foraõ mortos violentamente, por mandado do Senado; de qualquer destes se entende o lugar de Horacio. f 415.

Gralha. Vejase Cornicula.

H

HAliatico. Vejase Cresso.

Harpias eraõ huns monstros em formas de aves, com rostos de donzellas; fingem os Poetas que eraõ tres. Virgilio lhes chama Aello, Ocypite, Celeno; Homero a esta ultima chama Podarge: fazemnas filhas do Ponto, & da Terra, & algũs Authores as fazem filhas de Neptuno, & outros de Electra, & Taumante, muito torpes, & asquerosas. Infestataõ as mesas del-Rey Phineo, donde foraõ lançadas por Zeto, & Calais. Sat. lib. 2. Sat. 2. f 242.

Hecate. Vejase Diana.

Heitor, filho mais velho de Priamo; fez grandes façanhas no cerco de Troya, & taes que por ellas he cõtado o primeiro entre os nove da fama da Republica Gentilica: foi morto por Achilles. lib. 3. Od 3. f. 69. & lib. 4. Od. 9. f. 121. & f. 156.

Helena, filha de Jupiter, ou de Tindaro, & de Leda; sendo menina foi roubada por Theseo: casou com Menelao, & pela roubar Paris, foi causa da destruiçaõ de Troya: foi a mais fermosa molher, que se soube atè seus tempos; fingem que se converteo em hũa estrella muito prejudicial aos navegantes. f. 5. 19. 69. 120 & 188.

Hercules, filho de Jupiter, & de Alcmena molher de Amphitriaõ: por odio de Juno cometteo os 12. trabalhos taõ conhecidos, de que se acha hum Epigramma em Virgilio; chamase Alcides, & Amphitrioniades por patronomicos; he tido por Deos dos thesouros, & riquezas passim per tot. lib.

Hiadas, fingem que foraõ 7. irmãas, filhas de Atlante, & Etra, as quaes de sentimento da morte de seu irmaõ Hiãte se converteraõ em estrellas, que estaõ na cabeça do signo de Tauro, & que foraõ amas de Bacco; quando nacem, ou se poem geraõ chuvas lib. 1. Od. 3. f. 6.

Hidaspes, hum rio da India, que tomou o nome de Hidaspes Rey dos Medos f. 26.

Hidra hũa serpente de muitas cabeças, que em lhe cortando hũa nascia outra, a qual mattou Hercules. lib. 4. Od. 4. f. 111.

Hileo, hũ Cẽtauro. lib. 2. Od. 12. f. 50.

Hipermnestra, hũa das 50. filhas de Danao, que naõ quiz mattar a seu marido Lino lib. 3. Od 11 f. 82

Hippolito, filho de Theseo, & de Hippolita, muito inclinado à caça, pelo que foi muito favorecido de Diana, que morrendo elle despenhado, por naõ condescender à lascivia de sua madrasta Fedra. lhe restituhio a vida, & ficando inmortal se chamou Deos Vrbio. lib. 4. Od. 7. f. 118.

Homero, Principe dos Poetas Gregos; compoz

compoz 2. Poemas heroycos, a Illiada, & Odissea: contendem 7. Cidades sobre se ennobrecerem de serem sua patria. fol. 120. 318. 384. 430 448. 450.

I

IAno reynou em Italia, teve seu assento no monte Ianiculo, que he hum dos 7. de Roma, Dizem que foi Noe, & por isso o pintaõ com dous rostros, por alcançar os tempos antes, & despois do diluvio, quando havia pazes no mũdo, se fechava o seu templo em Roma. f. 128. 286. 311. 368. 387. 408.

Jasaõ, filho de Esaco: foi por mandado de seu tio Pelias por capitaõ da nao Argos, à empresa do vellocino de ouro. fol. 134.

Icaro, filho de Dedalo, o qual fugindo com seu pay da torre em que estava preso, com hũas azas de cera, se chegou tãto ao Sol, que se lhe derreteraõ, & caindo no mar lhe deu o seu nome, que delle se chamou Icario. lib. 1. Od. 1. f. 2.

Idomeneo, Rey de Creta: veyo em favor dos Gregos à guerra Troyana, & tornando fez voto em hũa tempestade de offerecer aos Deoses a primeira cousa q̃ visse de sua casa, & sendo hum filho, querendo cumprir o voto, foi pelos seus encontrado, & lançado fora do Reyno, vindo a Italia fundou nella hũa Cidade, lib 4. Od 9. f. 121.

Ifigenia, filha de Agamenon, que a sacrificou em Aulide a Diana, para applacar os ventos que naõ deixavaõ navegar a armada lib. 2. Sat. Sat, 3. f. 121.

Illia. Vejase Rhea.

Ilhone, a filha mais velha del-Rey Priamo. Sat. lib. 2. Sat. 3. fol 253.

Illitia. Vejase Diana.

Inacho, o primeiro dos Argivos: deu nome ao rio Inaco, foi pay de Jo; tomase pelo mesmo rio lib. 3. Od. 13. f. 89.

Ino, molher de Athamante, que fugindo delle furioso, se lançou no mar cõ seu filho Learciro no collo, & por permissaõ dos Deoses se converteraõ ambos em Deidades do mar; ella Leucóthoe, & elle Palemode Art. Poet. f. 433.

Jo, filha do Inacho rio, ou na verdade del-Rey Inacho, sendo perseguida por Juno, pelos amores que tinha com Jupiter, correo varias terras convertida em vacca, & entregue a Argos dos cem olhos, que aguardava. Art. Poet. f. 433.

Itis, filho de Tereo, & Filomena que ella deu a comer ao marido, em vingança da força que tinha feito a sua irmãa Progne: converteose em tal saõ: querem alguns, que a molher de Tereo fosse Progne, & a forçada Filomena. lib. 4. Od. 12. f. 123.

Juba, hum Rey de Mauritania, que nas guerras civis seguio as partes de Pōpeyo, & destruhio a Curiaõ *Capitaõ de* Cesar. f. 26.

Jugurtha, hum Rey de Africa, que trouxe guerra com o povo Romano, de que tratta Salustio: triunfou delle Mario, f. 41.

Julio Cesar, o mais valeroso Principe, que tiveraõ os Romanos; despois de muitas vittorias contra os Franceses, Hespanhoes, Egypcios, & Africanos, & outras muitas naçoẽs, porque mereceo ser hum dos nove da fama, moveo as guerras civis contra a patria de que se appoderou, vencido *Pompeyo com titulo* de Dictador perpetuo; foi morto no Senado por Bruto, & Cassio: fingiraõ que despois de sua morte se convertera em estrella. lib. 1. Od. 12. fol. 27.

Juno, irmãa, & molher de Jupiter, entendese ser tambem Lucina, & presidir aos partos: tambem he Deosa das bodas, & por isso se chama Pronuba, que he o mesmo que madrinha; he Rainha dos Deoses, tomase por elemento do ar. Estavaõ debaixo de sua protecçaõ Argos, Samo, & Carthago. *fol.* 10. 41. 68. & 74

Jupiter, filho de Saturno, & de Rhea, ou Opis, o supremo de todos os Deoses: he hum Planeta mui benevolo à natureza humana; o seu dia he à quinta feira, passim & per totum librum.

Ixiam, mattou perfidamente a seu sogro Dioneo, por naõ comprir as condiçoens do casamento, & por se purgar desta culpa o levou Jupiter seu Pay ao Ceo, onde amando a Juno, teve de hũa nuvem que lha representava, os Centauros, por se gavar que os ouvera de Juno, foi lançado no Inferno, & condenado a penar no movimento de hũa

hũa roda, lib. 3. Od. 12. fol. 81. & de arte Poet. fol. 433.

L

LAcedemonia, o mesmo que Esparta, a principal Cidade do Peloponeso, fundada por Lacedemon filho de Iupiter: famosa por observar as leys de Lycurgo, & pela paciencia de seus habitadores, lib. 1. Od. 7 fol. 10.

Laomedonte Rey de Troya: enganou a Apollo, & Neptuno na paga da obra dos muros Troyanos, que lhe fizeraõ, & a Hercules, não lhe dando hũs cavallos de casta divina, que lhe prometera, por livrar sua filha Esiona de hum monstro marinho a que estava exposta: matou Hercules destruindo Troya a primeira vez, l. 3. Od fol 69.

Lapitas, hũs povos de Thesalia, de que era Rey Pirithoo: foraõ inventores dos freyos, & arreyos dos cavallos, fol. 23. & 50.

Lares, Os Deoses da casa, que fingẽ ser filhos de Mercurio, & da Deosa Lara, ou Larunda: eraõlhe consagrados os fogos das casas, & assi se tomaõ pelo fogo, lib. 3. Od. 23. fol. 92. & lib 4 Od. 5 fol. 114 Sacrificavaõlhe os doudos hum porco, fol. 261.

Larida, hũa Cidade em Italia, outra em Thesalia donde era natural Achilles, & por isso lhe chamaõ Lariseo, & outra em Creta: da de Italia falla o Poeta, fol. 10.

Latona, filha de Ceo, hum dos Titanes, de quem teve Iupiter a Apollo, & a Diana. lib. 1. Od. 21 fol. 33.

Laverna, Deosa dos ladroens, Epist. lib 1. Epist. 16. fol. 368

Leo, ou Leaõ, he hum signo celeste, em que entra o Sol aos 24. de Iulho cõ muita força, & causa muitas doenças, principalmente febres, & porque de todos os animaes sò o Leaõ padece esta infirmidade, se lhe deu este nome, fingem os Poetas ser o Leaõ Themesio que matou Hercules, fol 348.

Lethes, rio do esquecimento, que fingem estava antes dos campos Elisios. fol. 149.

Libitina, Deosa dos mortos, porque em seu templo se vendiaõ, & alugavaõ as cousas necessarias para o enterro: tomase muitas vezes pelo mesmo aparato funebre: & tomase pela morte Esta Deosa, diz Plutarco, que era Venus, & para mostrar a brevidade da vida, queriaõ q̃ presidisse aos principios da geraçaõ, & fim della: outros dizem, que era Proserpina, fol. 104. & 304.

Libra, hum signo celeste, em que entra o Sol a 19. de Settembro, & faz o equinoctio Autumnal: he sua figura hũa balança, pela igualdade dos dias com as noites, fol. 57.

Licambes Vejase Archiloco.

Liceo, hum monte de Arcadia, fol. 22

Licurgo, Rey de Thracia que mandou cortar as vinhas de seu Reyno em odio de Bacco, pelo que endoudeceo, & indo a cortar as vides cortou as pernas, fol. 61.

Lince, hum animal da feiçaõ de boy, & de vista taõ perspicaz, que vè debaixo da terra & detraz das paredes. fol 199.

Linceo, hum dos Argonautas, que via por espaço de trinta mil passos, fol. 306.

Lisippo, hum estatuario insigne Atheniense, ao qual sò permittia Alexandre q̃ fizesse suas estatuas, fol. 407.

Livio Andronico o primeiro que entre os Latinos escreveo Comedia, f. 395.

Lucina. Vejase Diana, & Iuno.

M

MAya, filha de Atlante, & mãy de mercurio, della tomou nome o mez de Mayo ainda que tambem se diz o tomou de Mayores, de q̃ se pòde ver Ovidio lib. 6. de Fastis. fol. 5. & 285.

Marco Antonio, incitou a Iulio Cesar às guerras civis: seguio sempre suas partes, & em sua morte fez hũa oraçaõ em publico de seus louvores: foi hũ dos tres que dividiraõ entre si o Imperio Romano, elle, Octavio, & Lepido, & a elle lhe coube o Oriẽte. Largou sua molher Fulvia, & casou com Octavia irmãa de Octavio, que deixou por Cleopatra, & ultimamente foi vencido por Augusto Octavio, & se matou a si mesmo estando cercado em Alexandria. fol. 145. & 202.

Marcello Romano, foi cinco vezes Cõsul, vẽcẽdo em desafio a hũ Capitão Frances, & foi o primeiro q̃ venceo a Anibal,

por quem foi despois morto em hũa estalada lib. 1 Od 12. fol. 17.

Marte, filho de Jupiter, & de Juno, ou de Juno sòmente, Deos da guerra; chamase pay do povo Romano, porque fingiaõ que Romulo era filho de Marte: he hum dos sette Planetas, & o seu dia à terça feira, que a esse respeito se teve sẽpre por aziago f. 5. 69. & 119.

Medea, Rainha de Colchos, grande feiticeira, afeiçoada a Jasaõ: com seus feitiços lhe facilitou a empresa do vellocino de ouro, & se fugio com elle, & por deter o pay que a seguia, foi despedaçãdo seu irmão Absyrto à sua vista; vendose repudiada por Jasaõ por respeito de Creusa, filha de Creonte, a quẽ tambem chamaõ Glauca, mattou seus proprios filhos, & queimou os Paços, & toda a casa Real f. 134 139.

Meleagro, filho de Eneo Rey de Calidonia, a quẽ sua mãy Althea mattou, queimando hum tisaõ em que constava a sua vida, por elle mattar dous irmãos seus. f. 435

Melpomene, hũa das nove Musas. fol. 27. 104. & 108.

Memnon, filho de Titaõ, & da Aurora foi Rey dos Etiopes, veyo ẽ soccorro dos Troyanos, & foi morto por Achilles a rogo da mãy se converteo em hũa ave. f. 229.

Menandro, Poeta Comico, Grego muito antigo. f. 364.

Menelao, filho de Atreu; foi Rey de Lacedemonia, & marido de Helena. fol. 263.

Mercurio, netto de Atlante, filho de Jupiter, & de Maya, Deos da eloquencia, da sciencia, da lutta, & dos furtos, & mercancia, mensageiro dos Deoses do Ceo, & do Inferno; inventou a lyra ou viola: he hum dos 9 Planetas, & o seu dia à quarta feira. f. 13. 28 46 81. 251. 254

Merion, hum Capitaõ Cretense, q̃ veyo com el-Rey Idomeneo à guerra de Troya, & era seu cocheiro; diz delle Homero, que Marte o compararia comsigo no esforço. f. 20.

Messala hum grande Orador Romano de familia Valeria. Art. Poet. f. 440.

Micenas hũa Cidade no Pelopon. f. 10

Mimante ou Mimas hũ Gigante. f. 73.

Minermo hum Poeta Grego Eleg. fol. 417.

Minerva. Vejase Pallas.

Minos, Rey de Creta, filho de Jupiter, & de Europa, deu leys a seus vassallos; fingem que por sua justiça he hum dos tres juizes do Inferno. fol. 30. & 117.

Mirtoo, o mar Mirtoo fica entre os mares Egeo & Jonio; tomou o nome de Mirtillo cocheiro de Enomao, que o lãçou em aquella paragem. f. 2.

Mytilene, hũa Cidade que deu nome a hũa Ilha, que hoje se chama com pouca corrupçaõ Methelim. f. 10.

Mucio, hum grande Jurisconsulto em Roma. f. 416.

N

Naiades, Nymphas dos rios, & das fontes f. 416.

Neoptolemeo. Vejase Pirro.

Neptuno, Deos do mar, irmão de Jupiter, & de Plutaõ, fol. 200.

Nereides, as Nymphas do mar, filhas de Nereo. f. 100.

Nereo, Deos do mar, filho do Oceano, & de Thetis, ou de Doris sua irmãa, & molher: teve grande multidaõ de Nymphas Nereides. f. 29.

Nesso, Centauro, que querendo roubar a Dejanira, o mattou Hercules com hũa setta; o seu sangue era venenoso. f. 157.

Nestor, filho de Peleo, & de Cloris: sendo de 300. annos de idade, veyo com Agamennon à guerra Troyana; foi de grande conselho, & eloquencia. f. 20. 47. & 319

Nevio, hum Poeta antiquissimo Romano que escreveo Comedias, & a guerra Punica primeira. f. 394.

Niobe, filha de Tantalo, que se cõverteo em pedra, de sentimento da morte de 7. filhos, & 7. filhas, q̃ Apollo, & Diana lhe mattàraõ f. 114.

Nireo, o mais fermoso de todos os Gregos. f. 150.

Numa Pompilio, segundo Rey dos Romanos, cujo reynado foi muito pacifico, & ornou a Cidade com leys, & ceremonias. f. 17. & 334.

Numancia, hũa Cidade de Espanha, que esteve no sitio em que està hoje Soria, que Scipiaõ Africano destruhio, mais à fome que por armas: cujos moradores desesperados do cerco de quarenta an-

nos, & queimaraõ a si, & todos seus bens. fol. 60.

O

OLympicos eraõ huns jogos, que se faziaõ no monte Olympo, de quatro em quatro annos: foraõ instituidos por Hercules á honra de Jupiter despois de vencer a Augea Rey de Elide. f. 310.

Orbilio, hum Grammatico natural de Benevento; viveo cem annos, perdeo a memoria no fim da idade; foi Mestre de Horacio, castigava muito aos discipulos. f. 295.

Orco, Deos do Inferno, tomase pelo mesmo Inferno. f. 422.

Orestes, filho de Agamenon, & de Clitenestra; mattou sua mãy, & seu tio Egisto em vingãça da morte de seu pay, pelo que endoudeceo; & por mattar a Pyrro no templo de Apollo, por se lhe casar com sua esposa Hermione, & seu unico amigo Pylades o levou ao templo de Diana Taurica aonde se expiou, & sarou. f. 258. & 433.

Orfeo, filho de Calliopeo, & insigne musico, que fingem parava com sua voz os rios, & levava a pos si os montes, & cousas insensiveis. Desceo ao Inferno a buscar sua esposa Euridice, & a tirar de là, mas a tornou a perder, por naõ comprir a condiçaõ de olhar para traz. lib. 16 28. & 450.

Oriaõ nasceo da ourina de Jupiter, Neptuno, & Mercurio, acompanhava a Diana na caça, que o mattou com suas settas, por se atrever a forçalla; converteose em hũa constellaçaõ do Ceo, que causa tempestades, & chuvas. fol. 30. 52. 74. 98. & 146.

Osiris, filho de Jupiter, & de Niobe; foi Rey dos Archivos: por ensinar varias artes aos Egypcios, foi tido por Deos, & o adoràraõ em figura de hum boy, chamandolhe Apis: he tudo pelo Sol. f. 374.

P

PAcuvio, hum Poeta Latino Tragico muito antigo, sobrinho de Ennio; ensinou Poesia em Roma. fol. 204.

Pallas, Deosa das sciencias, & das armas, foi produsida do cerebro de Jupiter; appareceo a primeira vez na lagoa Tritonia, por onde se chama Tritonia: & o nome de Pallas tomou por vencer, & mattar ao Gigante Pallante. f. 10. 16. 73. & 146.

Pam, Deos da natureza, & dos Pastores, mui venerado em Arcadia. f. 124.

Parcas, Cloto, Lachesis, & Atropos, filhas de Erebo, & da Noite; saõ o mesmo que as tres Fadas. fol. 44. 45. 148. & 261.

Paris, filho de Priamo, & de Hecuba: seu nome proprio era Alexandre: andãdo a mãy prenhe delle sonhou que trasia no ventre hũa facha, que abrasava Troya, pelo que foi exposto no monte Ida, aonde se criou, & pela inteiresa de seu juizo nos jogos, & festas se chamou Paris, que he o mesmo que igual: ahi teve amores pastoris com Enone, & o juizo das tres Deosas; despois de conhecido foi a Grecia donde trouxe roubada Helena, causa da destruiçaõ de sua patria. f. 19. 69. 120. 319.

Parra, he hum passaro, que entre nòs se chama pardal. f. 97.

Parrasio, hum pintor insigne, que cõtendeo com Zeusis: foi o primeiro que usou da simmetria na pintura. f. 118.

Paulo Emilio, que de antes se chamava Lucio Emilio, accrescentouselhe o nome de Paulo, que significa quieto em Grego; morreo valerosamente na batalha de Canas. f. 27.

Pelides, Achilles por patronimico filho de Peleo. f. 9.

Peleo, filho de Eaco casou com Thetis, & à sua boda assistiraõ os Deoses. fol. 431.

Pelope, filho de Tantalo, q̃ o pay deu a comer aos Deoses; & por Ceres lhe comer hum braço, resuscitando-o lhe incorporou outro de marfim; casou com Hipodamia; deu nome ao Peloponeso fol. 9.

Penates, saõ os Deoses da casa, os particulares da Cidade de Roma, trouxeos Eneas de Troya. f. 92. & 261.

Penelope, molher de Vlysses: enganou aos que a pretendiaõ em ausencia de seu marido, com o acabar de hũa tea, em que trabalhava de dia, & desfazia de noite. fol. 23. & 282.

Penteo, Rey de Thebas, que desprezava o Deos Bacco, & suas festas: sua mãy Agave, & hũa irmãa sua enfurecidas o mattaraõ. fol 60.

Penula, hũa vestidura muito grossa de que se usava ao modo de feltro, ou cappa de agoa. fol. 352.

Pylades, grande amigo de Orestes, q̃ sempre o acompanhou atè se offerecer por elle à morte, fol. 258.

Pindaro, Principe dos Poetas Lyricos entre os Gregos, fol. 105. & 120.

Piramides, saõ hũas machinas q̃ começando muitò largas, se vaõ adelgaçãdo atè rematar no cume em hũa ponta muito delgada: as do Egypto q̃ serviaõ de sepulturas para os Reys, foraõ de tanto custo, que se contaõ entre as sette maravilhas do mundo, fol. 104.

Pyrrha, molher de Deucaliaõ: escapou com seu marido do diluvio de Thessalia, que os Gentios tiveraõ por geral. & fingẽ que deitando as pedras para traz, se tornavaõ em molheres, & as de Deucaliaõ em hõmẽs, com que se reformara o genero humano, fol. 3.

Pirro, Rey dos Epirotas, que fez grande guerra aos Romanos, de que alcançou grandes victorias: chegou com seu exercito atè vinte milhas de Roma: foi vencido por Curio, & Fabricio. Morreo no combate da Cidade de Argos, do golpe de hũa telha, fol. 78.

Pirithoo, filho de Ixiaõ, grande amigo de Theseo, do qual acompanhado, desceo ao inferno a roubar Proserpina, aonde morreo a mãos de Cerbero, & padece cercado todo de cadeyas, fol. 74. & 118.

Pithagoras Samio, hum grande Philosofo, que teve por opiniaõ que as almas dos defuntos se passavaõ a outros corpos fol 30. & 271.

Plataõ, insigne Philosopho Atheniense Mestre de Aristoteles, & Principe dos Academicos: mereceo pela excellencia de suas obras o titulo de divino, fol. 272.

Plauto, Poeta Comico Latino mui antigo, cujas Comedias extaõ. fol 394.

Pleiades 7 filhas de Atlante & Pleione que fingem se converteraõ em 7 estrellas que estaõ diante dos juelhos do signo de Tauro, & se chamaõ vulgarmente o Sette-estrello: chamaõse tambem Virgilias, & Atlatides, fol. 225.

Plutaõ, Deos do Inferno, irmaõ de Iupiter, & Neptuno, roubou a Proserpina, fol 53.

Polidoro, filho del-Rey Priamo, a quẽ aleivosamente mattou Polimnestor Rey de Thracia, por roubar o thesouro, com que lhe fora entregue, fol. 253.

Polifemo, filho de Neptuno, muito alto de corpo mais que Gigante, com hum olho na testa, foi amante de Galathea, a quem mattou a Acis seu amante: encerrou a Vlysses, & seus companheiros na sua cova em Sicilia, o qual embebedandoo lhe tirou hum olho com hum pao tostado, a sua cantilena se pòde ver em Theocrito nos Idilios. Ovidio nas Metamorphos. D. Luis de Gongora na sua Fabula, fol. 435.

Polymnia, hũa das nove Musas fol. 3.

Pollux. Vejase Castor.

Porfirio, hum dos Gigantes, que na guerra contra os Deoses quiz arrancar a Ilha de Delos; matouo Apollo, fol. 73.

Porsenna, Rey dos Etruscos, ou Toscanos, que por restituir os Tarquinos a Roma, moveo guerra ao *povo Romano*, & desistio por ver o caso de Scevola, & o de Clelia, fol. 151.

Priamo, filho de Laomedonte, & ultimo Rey de Troya, fol. 69. & 262.

Priapo, filho de Baco, & Venus, Deos das hortas, em que o punhaõ por sua defensa, fol. 131. & 228.

Procion, hũa estrella, que apparece antes da Canicula, a que os Latinos chamaõ antecanis, fol. 101.

Progne, cunhada de Tereo, que sendo delle forçada avisou a irmãa Filomena, a qual em vingança mattou hum filho chamado Itis que tinha delle, & lho deu guisado; pelo que querendoas mattar ambas, Progne se converteo em andorinha, & Philomela em roxinol, Tereo em poupa, & Itis em faisaõ. Outros Authores trocaõ estas irmãas a que Filomena foi a forçada, entre os quaes o tem assi o nosso Poeta, fol. 457.

Prometeo, filho de Japeto, fingem que formou o homem de barro, & para lhe infundir alma, furtou o fogo do carro do Sol, pelo que pena no monte Caucaso atado a hum penedo, aonde hũa aguia o roe, fol. 7. 21. 54. 89. 189.

Proserpina, filha de Jupiter, & de Ceres, a qual roubou Plutaõ, & he Rai-

lha do Inferno, f. 1.42. & 255.
Proteo, filho do Oceano, & de Thetis, guarda dos Phocas, gado de Neptuno; profetizava, & mudavase em varias formas, fol. 3.254.& 315.

Q

Quinquatrias, festas de Pallas, ou Minerva, que duravaõ cinco dias, & se principiavaõ a 8. de Março, fol. 423.
Quirino. Vejase Romulo.
Quirites, eraõ os Romanos, dirivando este nome de Quirino Deos dos Romanos, que era Romulo. fol. 2.

R

Regulo. Marco Attilio Regulo, o primeiro que passou as armas Romanas a Africa, aonde despois de muitas victorias, sendo cattivo, & tornando sobre sua palavra a Roma, se tornou ao cattiveiro, sem alcançar o a. que vinha; que elle mesmo encontrou por ser contra a patria, & foi morto com varios tormentos, & grande constancia, fol. 17. & 75.
Remo irmão de Romulo, o a que elle matton, fol. 143
Reco, hum dos Gigantes, o qual foi morto por Bacco, fol. 60.73.
Rhea. Vejase Cibele.
Rhea Sylvia, mãy de Romulo, filha de Numitor, a qual sendo Sacerdotisa de Vesta, teve Romulo, & Remo do Deos Marte, chamase Ilia, & Silvia, fol. 469.119.& 181.
Rheno, hum rio de Alemanha, que o divide de França; com pouca corrupçaõ se chama hoje o Rhin. fol. 426.
Rhodes, hũa Ilha no mar Carpacio insigne pelo Colosso que nella estava: hũa das sette maravilhas do mundo; nella esteve o Convento dos Cavalleiros do Hospital, hoje a possue o Turco. fol. 10.
Rhodope, monte de Thesalia; tomase por toda a regiaõ. fol. 96
Romulo, fundador de Roma, ou por melhor dizer amplidador, filho de Marte, & Rhea Sylvia; despois de morto em hũa batalha, o fizeraõ os Romanos Deos, & lhe chamaraõ Quirino. fol. 17. 68. 119. 391.
Roscio, hum insigne Comediante, que por excellencia, para dizerem Comediante famoso, lhe chamão Roscio; foi o primeiro que representou com mascara: Cicero fez hũa oraçaõ em sua defensaõ, que anda nas suas obras.

S

Sabinos, huns povos junto a Roma. fol. 391.
Safo, natural de Lesbos, molher muito lasciva, amiga de Phaon, por quem se mattou; inventou os versos Saphicos. fol. 61. & 385.
Salios, Sacerdotes de Marte: dançavaõ com huns escudos que se chamavaõ Ancilios a modo de adargas, à imitaçaõ de hum que cahio do Ceo. fol. 37.
Satyros, Deoses silvestres: animaes de quatro pès, com semelhança de homẽs com cornos na testa, & pès de cabra. f. 3.60.119.
Saturnaes, huns jogos que se faziaõ em Roma no mez de Dezembro à honra de Saturno, em que os escravos comiaõ com seus senhores, & tinhaõ outras liberdades. fol. 249.
Saturno, filho de Celo, pay de Jupiter, fingem que come os filhos; fugindo de Jupiter o agasalhou Jano em Italia, donde se chamou algũa parte della Saturnia; he hum Planeta malevolo, o seu dia he o sabbado fol. 58.
Scipiaõ Africano, venceo a Annibal, & destruhio Carthago, fazendo Africa tributaria, pelo que se lhe deu o nome de Africano. fol. 119. & 239.
Scilla, hum cachopo no mar de Sicilia, que hoje se chama Gallofoto, que causa grandes naufragios; fingem ser filha de Ihoreo, & amante de Pico; & que Circe por ciumes a converteo em monstro marinho com as ultimas partes de cães. fol. 435.
Sereas, filhas de Acheloo, & Caliope; chamavaõse Parthenope, Ligea, & Leucosia, o rosto, & formas de donzellas, a ultima parte de peixe; hũa cantava, outra tangia frautas, & outra viola; adormeciaõ

meciaõ com a musica os navegantes, causando naufragios. fol. 250. & 300.

Sileno, ayo, & amo de Baccho, collocado por estrella no Ceo. fol. 441.

Silvano, Deos dos bosques, & do campo. fol. 133. & fol. 400.

Silvia. Vejase Rhea.

Sisifo, filho de Eolo; foi morto por Theseo, por seus roubos, & crueldades: padece no Inferno, levando hum penedo a hum monte mui alto, donde lhe torna a cair. f. 159.

Sisifo, escultor insigne. fol 250.

Socrates, Mestre de Platão, a que o Oraculo julgou pelo mais sabio de todos os Philosophos: foi accusado por naõ sentir bem dos Deoses, & de peccado nefando falsamente, & condenado à morte de peçonha, que tomou cõ grande animo. O povo despois de morto, mattou a Anyto, Melito, & Lyco seus accusadores, & lhe levantou estatuas. f. 201.

Sofocles insigne Poeta Tragico, natural de Athenas, & que inventou algũas cousas de novo naquella composiçaõ: morreo de gosto do aplauso que se fez a hũa Tragedia sua. fol. 401.

T

TAntalo, filho de Jupiter, & de Plote, que deu lhe a filho Pelope a comer aos Deoses: està no Inferno penando com a sede, & fome, tendo as agoas à boca, & a fruta às maõs, que querendo tomar lhe fogem. f. 30. 69. & 159.

Tantalo, Rey dos Corinthios, que por sua piedade foi convidado dos Deoses. f. 169.

Tarento hũa Cidade de Grecia magna fundada por Taras, filho de Neptuno. f. 31.

Tarquino Prisco, & Superbo, foraõ os ultimos Reys de Roma, donde o Superbo foi lançado pelo caso de Lucrecia. f. 207.

Telefo, Rey dos Mysos, filho de Hercules, & de Auge ferido por Achilles, cõsultado o Oraculo, não pode ser curado, senaõ pelo mesmo Achilles, com a ferrugem da lança com que o ferio. f. 156. & 432.

Telegono, filho de Vlysses, & de Circe mattou seu pay sem o conhecer, com hũ osso de peixe Xifias: fundou em Italia a Cidade de Tusculo. fol. 101.

Telemaco, filho de Vlysses, & de Penelope, que ajudou a seu pay a mattar os pretendores de sua mãy. f. 341.

Tellus, Deosa da terra a que sacrificavaõ hum porco negro. f. 400.

Terencio, Principe dos Poetas Comicos. f. 384.

Teucro, filho de Telamon: fugindo de seu pay, que o queria mattar, por naõ vingar a morte de Ajax, fundou a Cidade de Salamina em Chypre. fol. 20. 120. 405.

Thebas, hũa Cidade na Boecia, que fundou Cadmo, & tinha 7. portas. No Egypto outra de cem portas. fol. 10.

Thetis, filha de Nereo, molher de Peleo, & mãy de Achilles. Outra Tethis he esposa de Neptuno, filha do Oceano, cõfundemse hũa com a outra; tomase pelo mar. f. 12. 115. & 148.

Thiestes commetteo adulterio com a molher de seu irmão Atreu, pelo que o irmão lhe deu o filho guisado, da qual mesa fingem que fugio o Sol. f. 21. 140. 431.

Thiades. Vejase Bacchas.

Theon, hum Poeta Satyrico que a ninguem perdoava. f. 380.

Thespis, o primeiro Poeta Tragico entre os Gregos: representava as Tragedias em carros. f. 401. & 443.

Tibre, hum rio, que passa pela Cidade de Roma: tomou o nome de Tiberino, ou Tibre Rey dos Toscanos, que se afogou nelle: de antes se chamava Albula. fol. & 20.

Ticio, hum dos Gigantes, a que hum abutre roe as entranhas no Inferno. fol. 81. & 114.

Tifeo, hum dos Gigantes, a que servẽ de sepultura os tres promontorios de Sicilia. f. 74.

Tindarida. Vejase Castor, & Pollux.

Tiresias, hum agoureiro natural de Thebas, que foi hum tempo molher, pay da Profetisa Manto. f. 277.

Tiripates, Rey de Armenia, despois de trazer grandes guerras com o povo Romano: foi vencido por Augusto. f. 28.

Tyrteo, hum Poeta grande tangedor de frautas Atheniense, que sendo Capitaõ dos Lacedemonios, com seus versos

sos,& frauta,os animou de maneira que venceraõ aos Messenios. f.450.

Thisisone,hũa das tres furias do Inferno filhas de Erebo, & da Noite; as outras duas se chamaõ Alecto, & Megera, f.220.

Titanes,foraõ gerados da terra,moveraõ guerra a Saturno,& Osiris, & os prenderaõ, foraõ vencidos por Jupiter: tomaraõ o nome de Titaõ o mais velho, f.73.

Titaõ,filho de Laomedonte, cõ quem fingem que a Aurora afeiçoada à sua fermosura se desposou, & della teve a Memnon, de sentimento da morte do qual se tornou em cigarra.f.30.& 56.

Troya,Cidade insigne, cabeça do Imperio da Asia, cujos muros fundaraõ Apollo,& Neptuno: chamase Ilio,&Dardania por Ilo, & Dardano Reys della; foi destruida pelos Gregos: despois de dez annos de cerco.f.14

Troilo,filho de Priamo, cuja vida era fatal, & naõ podia sendo elle vivo ser Troya destruida: morreo às mãos de Achilles. f.47.

Tullio Hostilio, Rey de Roma: foi filho de hũa escrava.f.117.& 207.

V

VAlerio Publicola, companheiro de Junio Bruto, no primeiro Cõsulado que houve em Roma, lançados della os Reys f.207.

Venus,filha de Jupiter.& de Dione,ou de Saturno,& da escuma do mar, Deosa dos amores,regalos,& fermosura. he hũ Planeta benevolo,seu dia he à sesta feira, & sua estrella he a da tarde, que vulgarmente chamamos Estrella Boyeira por sair a tempo que se recolhe o gado, & a da menhãa, que chamamos d'Alva: chamase Afrodisia,Ericina,Acidalia, & Citherea.fol.9.85.115.& 165.

Vesta.Deosa do fogo, & da terra, seu culto.& sacrificio trouxe Eneas de Troya; tomase pela mesma terra; & pelo fogo.Beroso quer que seja esta a molher de Noe.f.475.& 224.

Vestas, Virgens Vestaes, Sacerdotisas da Deosa Vesta. que à sua honra guardavaõ fogo perpetuo em seu templo;atè os 30. annos de idade guardavaõ castidade,& tinhaõ outros ritos. f.4.

Vertumno, Deos dos pensamentos, por isso o pintaõ, & fingem mudarse em varias formas; da Toscana passou o seu culto a Roma, fingiraõno amãte de Pomona.f.387.

Vlysses, Rey de Ithaca, fundador de Lisboa, de sua jornada despois de destruida Troya, compoz Homero o seu poema da Odissea, passim & per totum opus.

Vrna, hum vaso em que se deitavaõ as sortes,& no Inferno havia hũa, em que se lançavaõ as dos fados de cada hum. f. 65.

Vulcano Deos do fogo: fingem que foi ferreiro,& marido de Venus: tinha sua officina no monte Etna; tomase pelo fogo.f. 8. & 74.

Z

ZEtho,irmão de Amphiaõ, que o ajudou na fabrica dos muros de Thebas.f,378.

LAVS DEO.